

ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1958

ANAIS
DA
Câmara Municipal de Lisboa
Ano de 1958

1441 6

COORDENAÇÃO
Nov. 1959

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Rev. 3268 V

ANAIS

1958



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
BIBLIOTECA

R. Priv. nº 202

LISBOA

1959

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

António Vitorino França Borges

SENHORES VEREADORES:

1. Submeto à apreciação da Câmara, a conta de gerência relativa ao ano findo. Deverá esta conta, depois de aprovada, ser remetida ao Tribunal de Contas até 30 de Abril, nos termos do artigo 769.º do Código Administrativo.

Acompanha-a o relatório que engloba os apresentados pelas várias Direcções de Serviços, e através dos quais se pode concluir a orientação seguida e os resultados obtidos.

2. Dos meios postos à disposição das várias Direcções, não se aproveitaram 14,7 % das verbas orçamentadas, enquanto que no ano anterior esse não aproveitamento fora de 11,9 %:

Mapa demonstrativo das importâncias em milhares de escudos, orçadas e dispendidas pelos Serviços Municipais (quinquénio 1954/58), excluindo os pagamentos por consignação de receitas

Anos económicos	Encargos gerais (1)	Serviços					Totais
		D. S. C. C.	D. S. U. O. (2)	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	
1954 ..... { orçado	52.811	9.713	154.627	53.266	26.775	16.495	313.687
{ gasto	46.544	8.407	125.648	48.839	24.291	14.443	268.172
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	88,1	86,6	81,3	91,7	90,7	87,6	85,4
1955 ..... { orçado	63.006	12.003	135.555	57.382	27.936	18.837	314.719
{ gasto	57.317	10.474	101.882	52.679	26.582	16.956	265.890
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	90,9	87,3	75,1	91,8	95,2	90	84,4
1956 ..... { orçado	72.716	11.537	151.785	59.751	30.933	20.398	347.120
{ gasto	65.016	9.323	107.889	56.542	28.576	18.069	285.415
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	89,4	80,8	71,1	94,6	92,4	88,6	82,2
1957 ..... { orçado	80.841	12.146	182.417	62.574	31.974	27.897	397.849
{ gasto	75.145	9.817	158.911	57.723	28.834	20.296	350.728
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	92,9	80,8	87,1	92,2	90,1	72,7	88,1
1958 ..... { orçado	64.363	13.798	165.658	63.640	32.310	26.743	366.512
{ gasto	56.751	11.684	133.561	56.676	30.474	23.624	312.770
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	88,1	84,6	80,6	89	94,3	88,3	85,3

(1) — Compreende: encargos financeiros, de aposentação e de administração (Presidência, D. S. F., T. R. T., Encargos impostos por lei e P. M.).

(2) — Compreende além das despesas do Serviço, todas as despesas extraordinárias e de anos económicos findos, que não são exclusivamente da D. S. U. O.

3. Tratando-se da análise duma gerência a que o actual Presidente foi estranho, entende o mesmo não dever fazer quaisquer apreciações, limitando-se a preconizar uma directiva em relação à administração do ano de 1959.

Assim a Presidência procurará, em especial:

a) Proceder, em tempo oportuno a uma *reorganização dos Serviços Municipais* com o que visará obter:

— uma maior eficiência, pela mais lógica arrumação dos serviços, nas Direcções;
— um maior rendimento, em trabalho e em tempo, pelo desdobramento das Repartições onde se verifique saturação;
— elementos de trabalho a favor dos serviços de maior movimento, para que se eliminem as demoras prejudiciais aos munícipes;
— uma mais completa fiscalização;
— a definição de responsabilidades;
— o uso geral da iniciativa bem compreendida e a prática duma cooperação obrigatória, consciente e completa;
— a simplificação do serviço, método de trabalho e da respectiva documentação;
— a melhor instalação dos serviços e a concentração dos arquivos e depósitos;
— a maior economia na execução de todos os trabalhos, admissões ou aquisições, pugnando porque cada um, no campo da sua actividade, defenda com consciência o tesouro municipal, como o faria na defesa da sua economia particular.

b) Estabelecer uma linha geral de actuação no sentido de que as grandes obras de *urbanização* se realizem, visando essencialmente:

— as construções particulares;
— as habitações de rendas acessíveis à população;
— as habitações destinadas a famílias desalojadas, em consequência das obras de urbanização;
— as habitações destinadas aos funcionários municipais.

c) Executar as *obras municipais* de modo a conseguir que:

— paralelamente se coordenem as actividades das companhias concessionárias para que seja reduzido ao mínimo possível, o incómodo que dela advém;
— exista a melhor ordenação de acordo com os meios de execução disponíveis.

d) Dedicar toda a sua atenção ao problema do *trânsito,* tentando melhorá-lo por todos os meios ao seu alcance;

e) Pugnar pelo aperfeiçoamento de todos os serviços municipais para que melhor sirvam o interesse público no campo dos transportes, saúde, abastecimento, cultura, iluminação ou outros;

f) Promover o estabelecimento de medidas destinadas à assistência social dos funcionários municipais;

g) Ter sempre presente a importância especial do comércio e das indústrias existentes na Cidade;

h) Não esquecer as justas aspirações das Juntas de Freguesia;

i) Facilitar adentro das suas atribuições e possibilidades, tudo quanto interesse às instituições de assistência, educação ou instrução;

j) Conceder o auxílio possível às instituições que sirvam a educação física e o desporto;

l) Prestar a melhor atenção aos problemas principais da Cidade, para bem a servir.

4. Cumpre-me terminar endereçando os meus cumprimentos aos Ex.^{mos} Vereadores com a esperança de que todos constituam um sólido bloco de vontades ao serviço da Cidade e acentuando quanto será importante para a finalidade de todos os nossos esforços, a colaboração leal, dedicada, zelosa, honesta, competente e constante não só de todos os Senhores Directores de Serviço, como de todos os funcionários municipais.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Generalidades

a) Receita:

A gerência de 1958 subordinou-se ao orçamento ordinário aprovado em sessão ordinária de 19 de Dezembro de 1957, continuada em 31 do mesmo mês e a três orçamentos suplementares de 15 de Abril, 22 de Maio e 8 de Setembro de 1958.

O orçamento suplementar de 15 de Abril foi autorizado pelo artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 41.560, de 17/3/958, que criou mais um lugar de vice-presidente.

As receitas orçadas e cobradas em 1958 e o saldo do ano anterior tiveram a seguinte discriminação:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para —
Saldo da Gerência de 1957:						
Em conta das receitas do Município	..	85.513.103$80	85.513.103$80	85.513.103$80	..	..
Em conta de consignação de receitas	..	3.077.759$80	3.077.759$80	3.077.759$80	..	..
Soma	..	88.590.863$60	88.590.863$60	88.590.863$60	..	..
RECEITA DE 1958						
Ordinária:						
Capítulo 1.º — Impostos directos	159.991.000$	..	159.991.000$	195.171.692$	35.180.692$	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.900.000$	..	3.900.000$	5.357.742$	1.457.742$	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	55.914.600$	1.409.850$80	57.324.450$80	73.210.190$80	15.885.740$	..
Capítulo 4.º—Rendimento de bens próprios e de concessões	39.336.300$	..	39.336.300$	44.749.364$30	5.413.064$30	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	5.618.300$	100.000$	5.718.300$	6.174.780$20	456.480$20	..
Soma	264.760.200$	1.509.850$80	266.270.050$80	324.663.769$30	58.393.718$50	..
A transportar...	264.760.200$	1.509.850$80	266.270.050$80	324.663.769$30	58.393.718$50	..

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para —
Transporte	264.760.200$	1.509.850$80	266.270.050$80	324.663.769$30	58.393.718$50	..
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	66.444.200$	..	66.444.200$	53.739.463$70	..	12.704.736$30
Soma	331.204.400$	1.509.850$80	332.714.250$80	378.403.233$	58.393.718$50	12.704.736$30
Soma Total	331.204.400$	90.100.714$40	421.305.114$40	466.994.096$60	58.393.718$50	12.704.736$30
Extraordinária:						
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	11.040.000$	3.688.500$	14.728.500$	11.298.889$50	..	3.429.610$50
Soma da receita extraordinária	11.040.000$	3.688.500$	14.728.500$	11.298.889$50	..	3.429.610$50
Total da receita	342.244.400$	93.789.214$40	436.033.614$40	478.292.986$10	58.393.718$50	16.134.346$80

A previsão orçamental de 1958 foi inferior à do ano anterior em 6,8 % mas a previsão em 1957 foi superior à de 1956 em 14,6 % (estas percentagens foram calculadas excluindo a receita consignada).

O desenvolvimento da previsão e da cobrança, por capítulos, nos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	1954	1955	1956	1957	1958	Média	Diferenças entre 1957 e 1958	
							Para +	Para —
Saldo do ano anterior:								
Própria	64.733	64.738	83.506	108.517	85.513	81.401	..	23.004
Consignada	12.213	10.460	13.803	9.441	3.078	9.799	..	6.363
Capítulo 1.º—Impostos directos:								
Previsão	121.441	129.691	134.543	150.347	159.991	139.203	9.644	..
Cobrança	142.009	149.944	169.427	181.283	195.172	167.567	13.889	..
Capítulo 2.º—Impostos indirectos:								
Previsão	3.300	3.750	4.250	3.900	3.900	3.820	..	..
Cobrança	4.719	4.232	4.519	4.503	5.358	4.666	855	..
Capítulo 3.º—Rendimentos de diversos serviços:								
Previsão	43.709	49.460	50.939	55.660	57.324	51.418	1.664	..
Cobrança	54.643	66.245	67.239	65.759	73.210	65.419	7.451	..
Capítulo 4.º—Rendimento de bens próprios:								
Previsão	30.749	32.424	35.219	37.561	39.336	35.057	1.775	..
Cobrança	34.797	37.947	39.828	41.886	44.749	39.841	2.863	..
A transportar ..... Previsão	276.145	290.523	322.260	365.426	349.142	..	13.083	29.367
A transportar ..... Cobrança	313.114	333.566	378.322	411.389	407.080	..	25.058	29.367

Designação		1954	1955	1956	1957	1958	Média	Diferenças entre 1957 e 1958 Para +	Para —
Transporte	Previsão	276.145	290.523	322.260	365.426	349.142	..	13.083	29.367
	Cobrança	313.114	333.566	378.322	411.389	407.080	..	25.058	29.367
Capitulo 5.º—Reembolsos e reposições:									
Previsão		6.885	6.801	6.146	6.122	5.718	6.334	..	404
Cobrança		6.706	5.770	5.805	6.151	6.175	6.121	24	..
Soma	Previsão	283.030	297.324	328.406	371.548	354.860	327.033	13.083	29.771
	Cobrança	319.820	339.336	384.127	417.540	413.255	374.816	25.082	29.367
Capítulo 6.º—Consignação de receitas:									
Previsão		52.989	53.660	54.550	55.960	66.444	56.721	10.484	..
Cobrança		64.095	87.322	76.831	66.761	53.739	69.750	..	13.022
Soma da receita ordinária	Previsão	336.019	350.984	382.956	427.508	421.304	383.754	23.567	29.771
	Cobrança	383.915	426.658	460.958	484.301	466.994	444.565	25.082	42.389
Capítulo 7.º—Receita extraordinária:									
Previsão		42.870	27.856	32.516	35.741	14.728	30.742	..	21.013
Cobrança		25.304	20.519	23.607	28.141	11.299	21.774	..	16.842
Total	Previsão	378.889	378.840	415.472	463.249	436.032	414.496	23.567	50.784
								— 27.217	
	Cobrança	409.219	447.177	484.565	512.442	478.293	466.339	25.082	59.231
								— 34.149	

É de notar que a previsão de cada ano foi sempre de quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, com pequenas excepções.

Tomando a previsão de 1954 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índices, que apenas se referem à receita própria não consignada:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1954	100	117,8	17,8
1955	107,8	128,1	20,3
1956	112,1	139,2	27,1
1957	123	145,5	22,5
1958	129,2	157,5	28,3

b) Despesa:

As despesas de 1958 pagaram-se através de 6.316 ordens de pagamento e tiveram as proveniências e os quantitativos constantes deste mapa:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		3.º Orçamento Suplementar		Total rectificado	Pago	Diferenças para menos
		Para +	Para —	Para +	Para —	Para +	Para —			
DESPESA ORDINÁRIA										
Capítulo 1.º—Encargos da Dívida municipal	19.200.000$	..	..	..	..	..	..	19.200.000$	18.426.705$20	773.294$80
Capítulo 2.º—Pensões	11.238.000$	..	..	..	..	..	..	11.238.000$	10.995.303$50	242.696$50
Capítulo 3.º—Presidência	1.087.400$	76.500$	..	28.500$	12.400$	8.500$	..	1.188.500$	755.271$90	433.228$10
Capítulo 4.º—Direcção dos Serviços de Finanças	15.520.600$	..	..	102.300$	..	276.000$	..	15.898.900$	11.354.905$50	4.543.994$50
Capítulo 5.º—Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	10.525.000$	..	..	2.856.100$	..	855.800$	439.000$	13.797.900$	11.683.646$10	2.114.253$90
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	43.008.000$	..	..	22.432.700$	..	7.192.500$	4.611.600$	68.021.600$	57.528.474$50	10.493.125$50
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	51.288.000$	..	..	12.625.000$	38.400$	1.370.900$	1.605.900$	63.639.600$	56.676.319$10	6.963.280$90
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	31.893.900$	..	..	678.500$	200.000$	259.500$	322.000$	32.309.900$	30.474.140$20	1.835.759$80
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento	23.462.800$	..	..	3.866.200$	..	223.500$	809.000$	26.743.500$	23.623.814$60	3.119.685$40
Capítulo 10.º—Tribunal de Reclamações e Transgressões	627.500$	..	..	..	..	..	..	627.500$	599.541$50	27.958$50
Capítulo 11.º—Polícia Municipal	3.983.500$	..	..	87.554$60	..	30.000$	..	4.101.054$60	3.898.239$30	202.815$30
Capítulo 12.º—Encargos de Serviços impostos por lei	11.224.200$	..	..	600.000$	..	300.000$	15.000$	12.109.200$	10.720.643$50	1.388.556$50
Capítulo 13.º—Despesas de anos económicos findos	1.300.000$	..	..	..	..	..	..	1.300.000$	360.477$60	939.522$40
Soma	221.358.900$	76.500$	..	43.276.854$60	250.800$	10.516.700$	7.802.500$	270.175.654$60	237.097.482$50	33.078.172$10
Capítulo 14.º—Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	66.444.200$	..	..	3.077.759$80	..	..	..	69.521.959$80	51.978.278$80	17.543.681$
Soma da despesa ordinária	290.803.100$	76.500$	..	46.354.614$40	250.800$	10.516.700$	7.802.500$	339.697.614$40	289.075.761$30	50.621.853$10
DESPESA EXTRAORDINÁRIA										
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	51.441.300$	..	..	47.608.900$	400.000$	8.705.800$	11.020.000$	96.336.000$	75.672.245$60	20.663.754$40
Soma da despesa extraordinária	51.441.300$	..	..	47.608.900$	400.000$	8.705.800$	11.020.000$	96.336.000$	75.672.245$60	20.663.754$40
Total da despesa	342.244.400$	76.500$	..	93.963.514$40	650.800$	19.222.500$	18.822.500$	436.033.614$40	364.748.006$90	71.285.607$50

Os capítulos orçamentais da despesa e a respectiva execução nos últimos cinco anos incluem-se no quadro abaixo, onde se mencionam também os elementos comparativos de 1957 e 1958:

Designação	1954	1955	1956	1957	1958	Média	Diferenças entre 1957 e 1958 Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA								
Capítulo 1.º—Encargos da Dívida Municipal:								
Orçada	16.989	17.671	16.937	17.870	19.200	17.733	1.330	..
Paga	16.975	16.968	16.233	16.964	18.427	17.113	1.463	..
Capítulo 2.º—Pensões:								
Orçada	8.913	9.486	9.741	10.241	11.238	9.924	997	..
Paga	8.687	9.273	9.431	10.044	10.995	9.686	951	..
Capítulo 3.º—Presidência:								
Orçada	470	833	866	1.842	1.189	1.040	..	653
Paga	384	533	632	910	755	643	..	155
Capítulo 4.º—Direcção dos Serviços de Finanças:								
Orçada	11.990	17.032	27.953	34.413	15.899	21.457	..	18.514
Paga	10.105	15.203	26.600	32.684	11.355	19.189	..	21.329
Capítulo 5.º—Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:								
Orçada	9.713	12.003	11.537	12.146	13.798	11.839	1.652	..
Paga	8.407	10.474	9.323	9.817	11.684	9.941	1.867	..
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:								
Orçada	45.345	57.566	58.940	65.540	68.022	59.083	2.482	..
Paga	37.908	45.093	47.912	58.450	57.528	49.378	..	922
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:								
Orçada	53.266	57.382	59.751	62.574	63.640	59.323	1.066	..
Paga	48.839	52.679	56.542	57.723	56.676	54.492	..	1.047
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:								
Orçada	26.775	27.936	30.933	31.974	32.310	29.986	336	..
Paga	24.291	26.582	28.576	28.834	30.474	27.751	1.640	..
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento:								
Orçada	16.495	18.837	20.398	27.897	26.744	22.074	..	1.153
Paga	14.443	16.956	18.069	20.296	23.624	18.677	3.328	..
Capítulo 10.º—Tribunal de Reclamações e Transgressões:								
Orçada	560	601	635	661	628	617	..	33
Paga	529	557	596	582	600	573	18	..
Capítulo 11.º—Polícia Municipal:								
Orçada	3.302	3.804	3.897	3.923	4.101	3.805	178	..
Paga	3.027	3.656	3.782	3.793	3.898	3.631	105	..
Capítulo 12.º—Encargos de serviços impostos por lei:								
Orçada	10.586	13.579	12.687	11.891	12.109	12.170	218	..
Paga	6.838	11.127	7.741	10.170	10.721	9.319	551	..
Capítulo 13.º—Despesas de anos económicos findos:								
Orçada	500	2.570	1.000	1.300	1.300	1.334	..	..
Paga	74	1.905	947	621	360	781	..	261
Soma — Orçada	204.904	239.300	255.275	282.272	270.178	250.385	8.259	20.353
Soma — Paga	180.507	211.006	226.384	250.888	237.097	221.177	9.923	23.714
A transportar.. Orçada	204.904	239.300	255.275	282.272	270.178	250.385	8.259	20.353
A transportar.. Paga	180.507	211.006	226.384	250.888	237.097	221.177	9.923	23.714

Designação		1954	1955	1956	1957	1958	Média	Diferenças entre 1957 e 1958 Para +	Para —
Transporte....	Orçada....	204.904	239.300	255.275	282.272	270.178	250.385	8.259	20.353
	Paga.....	180.507	211.006	226.384	250.888	237.097	221.177	9.923	23.714
Capítulo 14.º—Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas:									
Orçada		65.202	64.121	68.353	65.401	69.522	66.520	4.121	..
Paga.....		65.847	83.979	81.193	73.125	51.978	71.224	..	21.147
Soma	Orçada....	270.106	303.421	323.628	347.673	339.700	316.906	12.380	20.353
	Paga.....	246.354	294.985	307.577	324.013	289.075	292.401	9.923	44.861
DESPESA EXTRAORDINÁRIA									
Capitulo 15.º—Despesa em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros:									
Orçada		108.782	75.420	91.845	115.577	96.336	97.592	..	16.241
Paga.....		87.666	54.884	59.030	99.840	75.672	75.418	..	24.168
Total	Orçada....	378.888	378.841	415.473	463.250	436.036	414.498	12.380	36.594
								— 24.214	
	Paga.....	334.020	349.869	366.607	423.853	364.747	367.819	9.923	69.029
								— 59.106	

Fazendo equivaler à base de 100 o movimento dos pagamentos efectuados no ano de 1954 e relacionando com ela a previsão e a execução orçamental da despesa nesse ano e nos seguintes, obtêm-se estes números-índices:

Anos	Orçada	Paga	Diferenças anuais
1954	116,9	100	16,9
1955	117,4	99,1	18,3
1956	129,4	106,4	23
1957	148,4	130,8	17,6
1958	136,7	116,6	20,1

À semelhança do critério adoptado para a receita, também aqui se excluíram os pagamentos feitos por consignação de receitas.

Em consequência da aplicação das prudentes disposições legais de natureza financeira, só tem sido normalmente possível utilizar a maior parte das sobras das receitas ordinárias na realização das despesas extraordinárias, quando aquelas receitas passam a saldos da gerência anterior, como é fácil verificar neste mapa:

Anos	Despesas extraordinárias (em contos)			
	Cobertas por receitas ordinárias		Cobertas por receitas extraordinárias	Totais
	Do saldo do ano anterior	Do próprio ano		
1954	62.362	—	25.304	87.666
1955	34.365	—	20.519	54.884
1956	35.423	—	23.607	59.030
1957	71.699	—	28.141	99.840
1958	64.373	—	11.299	75.672

c) Saldos orçamentais:

Os saldos de gerência da Câmara, dos últimos cinco anos, constam do mapa abaixo, no qual se vê que os valores municipais em numerário e depósitos são constituídos não só pelo saldo da receita e despesa própria mas ainda pelo saldo do fundo destinado à compra e venda de terrenos, que no orçamento e nas contas se classifica em receita consignada.

Anos	Saldos globais da Câmara			Para entregar a diversas entidades	Saldos globais da conta	Saldos reais da Câmara do próprio ano	
	Em receita ordinária e extraordinária	Fundo de compra e venda de terrenos	Total pertencente ao Município			Positivos	Negativos
1954....	64.737.689$40	8.748.413$20	73.486.102$60	1.712.065$70	75.198.168$30	..	230.317$60
1955....	83.506.272$	12.843.279$80	96.349.551$80	960.017$20	97.309.569$	22.863.449$20	..
1956....	108.516.622$60	8.060.016$	116.576.638$60	1.381.115$20	117.957.753$80	20.227.086$80	..
1957....	85.513.103$80	974.390$10	86.487.493$90	2.103.369$70	88.590.863$60	..	30.089.144$70
1958....	108.706.034$50	2.036.720$10	110.742.754$60	2.802.224$60	113.544.979$20	24.255.260$70	..

Por este mapa se verifica um saldo credor, do próprio ano de 1958, de 24.255.260$70, tendo em 1957 havido um saldo devedor de 30.089.144$70.

O aumento de vencimentos e salários, feito ao abrigo dos Decretos-Leis n.os 42.046 e 42.122, respectivamente de 23 de Dezembro de 1958 e 28 de Janeiro de 1959, absorverá totalmente em 1959 o referido saldo positivo da gerência de 1958.

Estes saldos correspondem aos movimentos realizados através do orçamento, excluindo deles as operações com receitas que pertençam a entidades estranhas à Câmara.

O resultado positivo de 1958 tem o seguinte desdobramento:

Excesso de receitas sobre as despesas do Município	23.192.930$70
Saldo credor do fundo de compra e venda de terrenos	1.062.330$00
Saldo credor da conta de administração	24.255.260$70

A seguir se indica a proveniência do saldo acumulado em anos sucessivos:

Saldo em 31 de Dezembro de 1957:

Nas contas gerais	85.513.103$80	
Na conta do fundo de compra e venda de terrenos		974.390$10
A transportar	85.513.103$80	974.390$10

Transporte	85.513.103$80	974.390$10
Gerência de 1958:		
Nas contas gerais	23.192.930$70	
No fundo de compra e venda terrenos		1.062.330$00
Saldo que transita para 1959	108.706.034$50	2.036.720$10
Saldo geral acumulado	110.742.754$60	

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta, comparada com os saldos acumulados dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Anos	Em contos		
	Saldo em conta das receitas gerais	Saldo do fundo	Saldo da conta de administração
1949	15.387,9	9.610,5	+ 2.830,3
1950	7.546,6	7.246	— 10.205,8
1951	20.135,7	8.217,9	+ 13.561
1952	42.289,2	12.331,4	+ 26.266,9
1953	64.733	8.983,3	+ 19.095,7
1954	64 737,6	8.748,4	— 230,3
1955	83.506,2	12.843,2	+ 22.863,4
1956	108.516,6	8.060	+ 20.227
1957	85.513,1	974,4	— 30.089,1
1958	108.706	2.036,7	+ 24.255,3

Este saldo acumulado resulta em grande parte da aplicação de métodos de retraimento ou de precaução, com o objectivo de garantir a segurança financeira do Município.

Na verdade, desde que a previsão das receitas seja feita por valores que fiquem aquém da cobrança provável, força-se à correspondente redução da despesa, visto esta nunca poder exceder o total da receita prevista. Por outro lado, a própria lei obriga à inclusão no orçamento de todos os lugares de pessoal criados, o que permite aumentar o saldo com a economia resultante do não pagamento dos ordenados relativos aos lugares vagos.

São estas as duas razões principais da existência forçada de saldos elevados, como se vê a seguir, em relação a 1958:

Excesso de cobrança sobre a previsão orçamental	39.182	contos
Saldo das despesas com o pessoal, obrigatòriamente orçamentadas segundo a constituição dos quadros	3.958	»
Dedução obrigatória de 10 % em algumas rubricas da despesa	760	»
Soma	43.900	»

O excedente desta quantia até ao montante dos saldos acumulados, é constituído por valores residuais das rubricas, pelo custo de obras em curso mas não concluídas em 31 de Dezembro de 1958, por importâncias que os serviços, dentro das boas regras de parcimónia conseguiram economizar e, ainda, por quantias destinadas a obras que não foi possível realizar.

Nesta última hipótese não pode dizer-se que a economia seja benéfica, pois essas obras terão de ser realizadas em futuras gerências, por contrapartida dos saldos. Em face do exposto deverá concluir-se que os saldos da Câmara são devidos a várias razões, umas de prudência, outras derivadas da lei e ainda outras consequentes de imponderáveis obstáculos à realização imediata dos trabalhos ou à efectivação dos encargos previstos.

Receita ordinária

Impostos directos:

Este capítulo compreende os seguintes rendimentos:

a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
b) Impostos para o serviço de incêndios;
c) Impostos sobre espectáculos;
d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de vendedores ambulantes de géneros alimentícios;
e) Juros de mora.

a) Adicionais aos impostos directos do Estado:

O mapa seguinte revela em pormenor a arrecadação deste rendimento, nos últimos cinco anos, em comparação com a respectiva previsão orçamental:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Adicionais sobre:										
Contribuição predial:										
Rústica	150	170	160	369	160	199	180	166	180	184
Urbana	13.500	14.945	14.500	16.201	15.000	16.611	16.000	17.390	17.000	17.588
Imposto profissional	900	949	950	982	950	1.045	1.000	1.114	1.000	1.169,5
Contribuição industrial:										
Grupo A	600	661	640	674	620	695	650	683	650	700,5
Grupo B	7.500	11.042	9.000	11.546	9.500	15.710	11.000	16.226	13.700	19.198
Grupo C	16.500	18.091	17.500	19.022	18.000	20.589	19.000	21.578	19.500	22.681
Imposto de minas	1	2	1	2	1	2	1	2	1	..
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	1.100	1.268	1.200	1.399	1.200	1.513	1.400	1.532	1.400	1.775
Juros de mora	80	86	80	75	60	74	70	141	70	74
Somas	40.331	47.214	44.031	50.270	45.491	56.438	49.301	58.832	53.501	63.370

A observação deste mapa revela bem a segurança com que a Câmara procede à previsão das receitas, pois as percentagens do excesso de cobrança sobre a previsão orçamental, nos anos de 1954, 1955, 1956, 1957 e 1958 fixam-se respectivamente em 17,06 %, 14,16 %, 24,06 %, 19,33 % e 18,44 %, verificando-se assim um apreciável aumento de ano para ano, no conjunto dos adicionais sobre os vários impostos directos do Estado.

O aumento de 2.643 contos observado na contribuição predial urbana nos últimos cinco anos, a que corresponde a percentagem de 17,68 %, mostra claramente a contribuição da Câmara no incremento dado à urbanização da Capital.

Da mesma forma o aumento verificado nos adicionais à contribuição industrial nos três grupos A, B e C, de 12.785 contos desde 1954 a 1958, a que corresponde a percentagem de 42,91 %, relaciona-se com o desenvolvimento urbanístico de Lisboa, que permite a expansão do comércio em tempos limitado à parte central da cidade e hoje espalhado por todos os bairros.

Também no referente aos adicionais cobrados pela Câmara sobre aplicação de capitais, se verificou um aumento de 507 contos em relação a 1954, a que corresponde a percentagem de 39,98 %.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, abaixo se indicam os adicionais cobrados nos últimos cinco anos, considerando os respectivos grupos de incidência:

Designação	Percentagem em				
	1954	1955	1956	1957	1958
Comércio e indústria	63,1	62,15	65,56	65,42	67,20
Propriedades rústicas e urbanas...	32	32,96	29,78	29,84	28,04
Profissões liberais	2	1,95	1,85	1,89	1,84
Aplicação de capitais	2,7	2,78	2,68	2,60	2,80
Diversos	0,2	0,16	0,13	0,25	0,12
Somas	100	100	100	100	100

O mapa seguinte dá-nos a totalidade dos adicionais calculados para a Câmara desde Janeiro a Dezembro de 1958 e permite determinar as quantidades de cada espécie deste rendimento, em relação a cada um dos bairros da Cidade.

No tocante à contribuição industrial, resume-se aliás como nos anos anteriores, que no grupo A foi o 2.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes que mais se acumulam nas freguesias modestas da capital; em relação ao grupo B, o seu maior rendimento observa-se nos 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais e quanto ao grupo C nos 3.º e 4.º Bairros Fiscais, isto é, nos bairros da Baixa e o Cais do Sodré-Alecrim, zona, por excelência, sede das organizações comerciais da Cidade de maior capacidade de movimento de negócios.

Adicionais aos impostos do Estado, cobrados a favor da Câmara no ano de 1958

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Doutros concelhos	..	360.244$80	..	..	..	..	..	..	..	360.244$80
1.º	139.993$80	845.271$80	3.237.572$80	70.555$80	4.112.308$90	152.370$10	225.105$60	16.161$30	..	8.799.340$10
2.º	147.612$60	4.554.707$	2.511.756$40	..	1.858.630$70	74.067$30	123.015$70	9.884$50	..	9.279.674$20
3.º	81.433$10	10.942.273$40	5.594.423$60	..	1.828.001$90	295.187$60	602.150$80	10.161$70	..	19.353.632$10
4.º	35.565$20	7.553.242$	3.257.901$30	..	1.349.485$10	120.626$20	206.176$70	7.681$	1.874$	12.532.551$50
5.º	110.540$50	2.032.175$50	2.533.143$70	85.158$60	3 152.443$90	203.505$40	314.459$90	12.438$10	..	8.443.865$60
6.º	70.910$70	1.490.369$70	2.300.993$40	18.962$40	2.800.656$80	198.978$40	230.786$70	8.571$90	..	7.120.230$
7.º	82.874$	484.469$30	2.430.350$90	8.342$60	2.160.529$80	86.577$40	89.609$90	8.768$50	..	5.351.522$40
Execuções Fiscais	26.438$30	38.469$20	703.961$10	..	310.040$80	32.632$20	26.087$10	..	..	1.137.628$70
Somas ...	695.368$20	28.301.222$70	22.570.103$20	183.019$40	17.572.097$90	1.163.944$60	1.817.392$40	73.667$	1.874$	72.378.689$40
A deduzir *(a)*	..	5.595.905$40	..	..	..	..	..	..	..	5.595.905$40
	695.368$20	22.705.317$30	22.570.103$20	183.019$40	17.572.097$90	1.163.944$60	1.817.392$40	73.667$	1.874$	66.782.784$

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6/8/948.

F. 12

Nos adicionais sobre as profissões liberais continuaram também com o seu maior valor no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos, escritórios de advogados e de outras profissões liberais.

Igualmente na zona da Baixa compreendida no 3.º Bairro Fiscal se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, o que se justifica por nela se encontrar situada a grande maioria dos estabelecimentos bancários.

Relativamente aos juros de mora a sua cobrança maior verifica-se no 1.º Bairro Fiscal, seguido do 5.º e 3.º.

Sobre os adicionais entregues à Câmara incidiram várias deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/943)	1.347.307$90
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto n.º 14.162)	9.204$00
c) Títulos de anulação pagos (artigo 12.º do Decreto n.º 19.968)	346.947$90
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/7/927)	64.000$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	399$80
	1.767.859$60

b) Impostos para o serviço de incêndios — Incide, com a taxa de $50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos prédios seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 % do valor matricial.

Este imposto, no respeitante aos estabelecimentos, incide sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da verba principal da contribuição industrial e o seguro, quando esta diferença seja superior a 15 % daquele décuplo.

Relativamente à primeira modalidade a última estatística sobre propriedade fornece os elementos de apreciação constantes deste mapa:

Bairros	Número de prédios existentes em Lisboa	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	12.426	6.383.497.797
2.º	4.463	2.198.982.620
3.º	1.348	2.049.617.880
4.º	2.213	1.508.969.180
5.º	8.453	5.683.178.502
6.º	5.342	3.503.451.940
7.º	8.562	2 626.264.920
Somas	42.807	23.953.962.839

O valor matricial foi obtido pela multiplicação do rendimento colectável pelo factor 20. De entre estes valores obtidos é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões até 500 contos, de 500 a 1.000 contos, de 1.000 a 2.000 e deste valor para cima eram em 1958, os seguintes:

Bairros	Sem valor matricial	Até 500 contos	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Acima de 2.000 contos
1.º	1.053	8.278	1.452	886	757
2.º	270	2.897	795	337	164
3.º	55	425	231	288	349
4.º	47	1.330	443	243	150
5.º	343	5.163	1.148	1.163	636
6.º	200	3.371	900	508	363
7.º	801	6.332	885	387	157
Somas	2.769	27.796	5.854	3.812	2.576

É de salientar que além deste imposto cobrado directamente pela Câmara, nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros e por distribuição do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário, que totalizou, na gerência finda, 4.656 contos.

A seguir se discrimina, por origens, a receita deste imposto:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	3.700	3.875	3.750	4.032	3.927	4.223	4.000	4.413	4.200	4.656
2) Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	1.200	1.842	1.500	1.960	1.500	1.955	1.850	1.970	1.850	2.022
b) Sobre estabelecimentos	250	382	300	313	300	564	300	495	350	465
Somas	5.150	6.099	5.550	6.305	5.727	6.742	6.150	6.878	6.400	7.143

F. 14

O número de contribuintes sobre que recaíu o imposto em causa, desde 1954, na parte cobrada directamente pelo Município, foi:

Anos	Quantidades
1954	17.889
1955	17.972
1956	22.099
1957	18.648
1958	17.976

c) Impostos sobre espectáculos públicos e bilhares — O número de espectáculos e outras diversões, realizados durante o ano de 1958, foi inferior em 2.807 ao dos que se realizaram no ano anterior.

Pelo mapa que se segue pode observar-se o movimento relativo aos últimos cinco anos, verificando-se em 1958 uma quebra no ritmo de aumento dos espectáculos de cinema, que vinha a notar-se no decurso dos últimos anos.

Deve-se esta redução ao facto de alguns cinemas de bairro terem deixado de dar espectáculos diários e ainda de alguns cinemas haverem reduzido o número de segundas *matinées*.

Apesar de tudo, porém, continuam os espectáculos de cinema, diurnos, a ser superiores em número aos nocturnos.

Espectáculos		Cinemas	Teatro	Touradas	Desportos	Outras diversões	Somas
Diurnos	1954	13.034	255	17	343	353	14.002
	1955	13.442	564	25	355	398	14.784
	1956	13.908	971	19	311	313	15.522
	1957	14.497	452	7	338	176	15.470
	1958	13.110	402	5	344	132	13.993
Nocturnos	1954	12.590	1.514	57	305	2.569	17.035
	1955	12.668	1.676	94	140	1.576	16.154
	1956	12.632	938	100	300	998	14.968
	1957	13.128	2.173	5	250	1.423	16.979
	1958	12.896	2.237	10	218	295	15.656
Totais	1954	25.624	1.769	74	648	2.922	31.037
	1955	26.110	2.240	119	495	1.974	30.938
	1956	26.540	1.909	119	611	1.311	30.490
	1957	27.625	2.625	12	588	1.599	32.449
	1958	26.006	2.639	15	562	427	29.649

Quanto ao teatro, duma maneira geral, tem aumentado o número de espectáculos, salvo no ano de 1956 em que se notou um decréscimo, mas que logo no ano seguinte teve compensação, voltando a adquirir o ritmo anterior.

De 1954 a 1956 houve uma tendência para aumentar os espectáculos diurnos, tendência essa que parece ter sido abandonada pois se vem, desde essa data, notando um decréscimo acentuado.

Em relação aos desportos o número de competições foi em 1958 inferior ao dos anos anteriores por ter sido mais reduzida a quantidade de jogos nocturnos.

No que respeita ao grupo de outras diversões ele inclui bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., e foi bastante reduzido o seu volume durante o ano de 1958, especialmente em relação aos divertimentos nocturnos.

No mapa a seguir se mostra a evolução da receita global de espectáculos e bilhares em relação ao último quinquénio. A cobrança de 1958 acusa no total, em relação a 1954, um aumento de 808 contos, ou seja 27,8 %.

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação à do ano anterior
1954	2.460	2.906	+ 59
1955	2.560	2.992	+ 86
1956	3.250	3.318	+ 326
1957	2.960	3.592	+ 274
1958	3.090	3.714	+ 122

A justificação, por espécie de espectáculos, vai indicada neste quadro:

Designação	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Teatro	192	221	294	249	298
Cinema	2.243	2.310	2.529	2.756	2.779
Touros	70	64	61	61	75
Desportos	190	179	303	291	276
Bilhares e diversos	211	215	131	235	286
Somas	2.906	2.992	3.318	3.592	3.714

Em 1958 a receita proveniente de bilhares foi de 91 contos.

O rendimento médio do imposto para cada espécie de diversão, nos anos de 1954 a 1958, foi:

Designação	1954	1955	1956	1957	1958
Teatro	108$54	125$90	154$16	94$85	112$83
Cinema	87$54	90$10	95$30	99$76	106$86
Touros	945$04	864$90	513$22	5.083$	4.985$40
Desportos	293$20	276$20	496$42	494$89	492$13
Outras diversões	72$21	73$60	285$06	146$96	455$95

Estas médias, especialmente no que se refere ao cinema, são pequeníssimas como rendimento municipal, se as compararmos com a receita do próprio espectáculo.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos no ano de 1958 foram, por ordem decrescente:

Cinemas	Número de espectáculos
Eden-Teatro	1.095
Politeama	1.094
S. Jorge	1.093
S. Luís	1.086
Condes	1.081
Tivoli	937
Odeon	908
Império	869
Monumental	845
Aviz	805
Alvalade	795
Lys	770
Chiado Terrasse	769
Roma	764
Paris	753
Max	740
Cinearte	736
Europa	735
Promotora	731
Ideal	730
Lisboa	730
Olímpia	730
Rex	730
Rossio	716
Palatino	691
Capitólio	629
Portugal	618

d) Licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes — A cobrança destes rendimentos atingiu em 1958 a importância de 120.351 contos, ou seja um aumento de 35.174 em relação à de 1954, o que corresponde, em percentagem, a um aumento de 41,29 %.

O mapa abaixo destina-se a mostrar a evolução da arrecadação destas receitas nos últimos 5 anos, bem como a relação entre o orçado e o cobrado:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licença de estabelecimento:										
Grupo A	650	834	650	839	700	871	750	868	750	887
Grupo B	22.000	25.464	23.500	28.942	24.000	35.367	30.000	42.773	33.000	45.780
Grupo C	50.000	58.237	52.500	59.011	55.000	65.134	60.000	66.702	62.000	73.073
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	550	603	500	774	500	840	686	891	700	516
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	5	39	20	73	40	86	80	85	80	95
Somas	73.205	85.177	77.170	89.639	80.240	102.298	91.516	111.319	96.530	120.351

O número de contribuintes sujeitos a licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes, diminuiu em relação a 1957 de 700 unidades, como se pode verificar neste mapa, devidamente discriminado:

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1957	
	1954	1955	1956	1957	1958	Para +	Para —
Licença de estabelecimento comercial e industrial:							
Grupo A	6.049	6.030	6.387	6.453	6.506	53	—
Grupo B	377	342	367	324	380	56	—
Grupo C	33.520	34.281	36.279	37.583	38.735	1.152	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	4.295	5.693	5.977	6.009	3.910	—	2.099
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	836	1.130	1.561	1.371	1.509	138	—
Somas	45.077	47.476	50.571	51.740	51.040	1.399	2.099
						— 700	

Observação: — A diferença, para menos, de 2.099 em relação a 1957, que se nota em «Vendedores ambulantes de géneros alimentícios», é devida ao facto de, em 1958, os *vendedores ambulantes de pão e de leite* terem sido colectados em *licença de estabelecimento comercial ou industrial*. Esta modificação do sistema de colecta provocou também a diferença, para menos, no total do mapa porque nem todos os distribuidores de pão passaram a pagar licença de estabelecimento comercial e industrial, por serem empregados das respectivas padarias.

Segue-se o mapa tendente a mostrar o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, referentes à licença de estabelecimento comercial e industrial e a vendedores ambulantes:

Anos	Conhecimentos			
	Emitidos	Cobrados anulados ou ainda à cobrança	Em execução — Do ano	Percentagens dos remetidos para cobrança coerciva em relação aos emitidos
1954	125.269	123.300	1.969	10,13
1955	142.414	140.973	1.441	9,92
1956	150.185	148.285	1.900	10,67
1957	156.702	155.543	1.159	7,4
1958	141.610	142.999	1.611	11,14

O facto, acima referido, de os vendedores ambulantes de pão e de leite terem passado a ser colectados em imposto sobre estabelecimento comercial e industrial reduziu também o número de conhecimentos emitidos porque, enquanto até ao ano de 1957 havia que emitir para cada um deles um conhecimento por mês, agora apenas se emite um por ano.

F. 18

Discriminam-se em seguida, por actividades, os vendedores de géneros alimentícios e as respectivas taxas cobradas nos termos do Decreto-Lei n.º 34.520, das quais se destinam: 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província:

Designação	Quantidades					Taxa
	1954	1955	1956	1957	1958	
Bolos e gelados						
Condução pelo próprio:						
Mês	398	610	850	868	756	28$
Trimestre	1	—	6	—	7	84$
Criação						
Condução pelo próprio:						
Mês	219	304	288	440	596	28$
Trimestre	—	—	3	12	2	84$
Semestre	—	—	—	3	—	168$
Condução por animal:						
Mês	—	8	28	35	42	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	13	21	53	161	140	78$
Fava-rica						
Condução pelo próprio:						
Mês	158	210	277	333	315	28$
Trimestre	—	1	—	—	—	84$
Hortaliça e fruta						
Condução pelo próprio:						
Mês	4.462	11.763	14.544	16.155	16.257	28$
Trimestre	5	7	16	18	27	84$
Semestre	—	—	—	—	—	168$
Condução por animal:						
Mês	60	406	638	749	663	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	630	1.130	1.301	1.452	1.372	78$
Lacticínios						
Condução pelo próprio:						
Mês	184	237	356	560	488	28$
Trimestre	22	26	24	20	20	84$
Semestre	2	4	2	4	6	168$
Condução em carro com animal:						
Mês	—	—	—	5	—	58$
Leite						
Condução pelo próprio:						
Mês	10.097	9.854	9.809	9.654	148	28$
Trimestre	443	517	532	561	38	84$
Semestre	59	45	52	50	16	168$
A transportar	16.753	25.143	28.779	31.080	20.893	

Designação	Quantidades					Taxa
	1954	1955	1956	1957	1958	
Transporte	16.753	25.143	28.779	31.080	20.893	
Pão						
Condução pelo próprio:						
Mês	12.387	13.331	14.055	14.208	782	28$
Trimestre	756	751	732	655	108	84$
Semestre	80	80	61	69	36	168$
Peixe						
Condução pelo próprio:						
Mês	19.866	25.254	24.221	24.722	22.897	12$
Sal						
Condução em carro com animal:						
Mês	36	—	—	—	—	58$
Diversos						
Condução pelo próprio:						
Mês	475	478	692	1.248	1.705	28$
Trimestre	11	10	9	14	12	84$
Semestre	5	1	2	3	2	168$
Pago por intermédio do Tribunal	169	10	117	126	—	..
Condução com animal:						
Mês	1	—	—	—	—	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	—	—	—	—	1	78$
Somas	50.539	65.058	68.668	72.125	46.436	

Vejamos agora o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, vêm mensalmente exercendo a sua actividade nas ruas de Lisboa e as espécies de artigos da sua actividade comercial:

Designação	1954	1955	1956	1957	1958
Bolos e gelados	33	50	72	72	63
Criação	19	27	31	54	65
Fava rica	13	18	23	28	26
Hortaliça e fruta	430	1.108	1.377	1.531	1.526
Lacticínios	17	28	36	49	42
Leite	967	978	976	855	*(a)*
Pão	1.102	1.338	1.384	1.241	*(a)*
Peixe	1.656	2.101	2.018	2.060	1.908
Sal	3	—	—	—	—
Diversos	55	42	60	116	146
Somas	4.295	5.693	5.977	6.009	3.776

(a) — Só foi efectuada a sua cobrança do mês de Janeiro.

Das taxas cobradas a estes vendedores ambulantes resultou para a Câmara em 1958 o rendimento de 516 contos, importância inferior em 375 contos à de 1957, pelas razões já apontadas.

e) Juros de mora — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu esta em 1958 a importância de 74 contos.

As cobranças desta receita foram, nos últimos anos:

Anos	Contos
1954	86
1955	75
1956	74
1957	141
1958	74

Os juros cobrados directamente pela Câmara em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais, quer sobre outros rendimentos, indicam-se na sua previsão e cobrança, durante os últimos anos, em contos:

Anos	Previsão	Cobrança	Percentagem da cobrança em relação às receitas próprias arrecadadas
1954	300	651	0,26
1955	400	813	0,3
1956	450	624	0,22
1957	500	749	0,25
1958	550	685	0,21

Não tem esta receita grande significado em relação ao total, pois é bastante diminuta.

Imposto indirecto:

Este imposto continua a ser cobrado com base nas carnes verdes consumidas na cidade, à taxa de 2 % sobre os preços médios de:

Vitela	21$95,6
Vaca	19$28,8
Porco	18$63
Carneiro e borrego	16$93
Cabra	15$98
Cabritos e cordeiros	15$33
Cavalo	13$00

Segundo a sua origem, o imposto nos últimos anos atingiu as importâncias abaixo indicadas:

Designação	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Carne abatida no matadouro	4.470	3.673	3.006	2.281	3.521
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	249	559	1.512	2.222	1.836
Somas	4.719	4.232	4.518	4.503	5.357

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, da aplicação das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas aprovadas com base nos máximos fixados em 1941, apesar do profundo agravamento da vida que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

Sabe-se, porém, que o assunto está em estudo para superiormente ser considerado, e a sua solução muito interessa aos municípios por se haver criado um desequilíbrio apreciável entre as taxas cobradas relativamente a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços, o que urge fazer desaparecer.

Nos últimos cinco anos a evolução destes rendimentos, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	1.123,5	1.670,2	1.310	1.621	1.335,1	1.771,2	1.087,1	1.579,4	1.271,6	1.506
2—Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2.288	3.214	2.575	3.913	2.950	3.353	2.875	3.195	2.714	3.519
3—Serviços de Parques e Jardins	240	261	190	240	200	221	200	242	200	258
4—Serviços de Publicidade e de Via Pública	1.985	2.873	2.397	3.006	2.547	3.233	2.507	3.642	3.126	3.590
5—Serviços de Cemitérios	3.220	3.703	3.271	4.310	3.525	3.931	3.480	4.181	3.530	3.964
6—Serviços de Higiene Pública	902	1.089	932	1.083	962	1.055	981	1.027	949	1.065
7—Serviços de Mercados...	13.070	13.947	13.070	15.186	14.570	16.301	15.600	16.548	15.600	16.814
8—Serviços da Central Pasteurizadora de Leite, do Matadouro e Indústrias Anexas	8.092	11.256	11.252	13.269	8.585	9.289	10.195	10.102	9.390	16.920
9—Serviços de Inspecção Sanitária	2.960	2.979	2.355	3.535	3.060	5.360	3.564	6.089	3.864	5.348
10—Serviços de Aposentações	1.000	1.375	1.400	2.067	1.600	1.994	2.000	1.972	1.800	1.100
11—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.700	3.812	3.800	3.853	3.800	3.923	3.800	3.990	3.900	4.008
12—Outros rendimentos	5.128,1	8.463,5	6.908	14.162	7.804,9	16.808	9.371	13.191,6	10.980,4	15.118
Somas	43.708,6	54.642,7	49.460	66.245	50.939	67.239,2	55.660,1	65.759	57.325	73.210

F. 22

À previsão de 57.325 contos em 1958, correspondeu uma cobrança de 73.210 contos, tendo-se, deste modo, arrecadado mais 15.885 contos do que o previsto.

Segue-se um mapa destinado a mostrar a evolução destas diferenças no decurso dos últimos anos:

Anos	Contos
1954	10.934
1955	16.785
1956	16.300
1957	10.099
1958	15.885

A seguir se considera cada um dos rendimentos deste capítulo e se pormenorizam as rubricas.

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume, relativas aos serviços administrativos, são hoje, em primeiro lugar, as que respeitam à transgressão de posturas, e depois as da receita emolumentar.

Em relação aos últimos cinco anos, mostra o mapa abaixo o movimento da previsão e cobrança correspondente a esta rubrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	11	13	11	15	9	25	16	15	12	18
Emolumentos cobrados nos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	450	605	500	585	510	654	415	451	395	412
Transgressão de posturas	596	957	731	920	750	997	590	1.029	800	986
Transgressão do Decreto n.º 18.725	54	73	51	67	50	75	50	71	54	76
Transgressão da lei da caça	0,5	0,2	..	..	0,1	0,2	0,1	..	0,1	..
Transgressão do regime florestal	1	2	1	1	1	1	1	0,4	0,5	1
Outras transgressões	11	20	13	33	15	19	15	13	10	13
Somas	1.123,5	1.670,2	1.310	1.621	1.335,1	1.771,2	1.087,1	1.579,4	1.271,6	1.506

Entre a receita emolumentar é de destacar a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, e que representa contrapartida dos encargos que aquelas trazem ao Município; contrapartida porém insuficiente, visto os emolumentos arrecadados no ano de 1958, na importância de 17 contos, não poderem compensar os 1.023 contos da respectiva despesa.

As receitas cobradas nos últimos anos nos bairros administrativos da cidade foram:

Anos	Em contos
1954	23
1955	22
1956	18
1957	17
1958	17

Quanto às transgressões nota-se que as multas totalizaram em 1958 a quantia de 1.946 contos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas comparticipações:

Classificação das transgressões	Em contos					
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas	337	90	..	..	559	986
Transgressão do Decreto n.º 18.725	..	20	..	..	56	76
Transgressões diversas	..	..	..	..	14	14
Somas	337	110	..	..	629	1.076
Importâncias cobradas para os autuantes *(a)*	337	..	..	..	533	870
Total	674	110	..	..	1.162	1.946

(a)

3.ª Repartição da D. S. F.	178	contos
2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	19	»
Caixa de Pensões da P. S. P.	337	»
Comissão Permanente de Vistorias	333	»
Diversos	3	»
Soma	870	»

O maior volume resultou de multas aplicadas pela Polícia Municipal e pela Comissão Permanente de Vistorias.

Da comparação com o ano anterior conclui-se haverem os autos levantados pela Polícia Municipal atingido em 1958 menos 42 contos da receita e os provenientes das Repartições Municipais acusam uma diferença para menos de 20 contos.

Continua ainda bastante elevado o número de multas aplicadas pela Comissão Permanente de Vistorias, não obstante ter sofrido este ano uma pequena redução, o que significa continuarem a habitar-se grande número de prédios antes de passada pela Câmara a respectiva licença.

Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:

As taxas simples e de licença cobradas por estes Serviços aumentaram 324 contos em relação ao ano de 1957, sendo apenas de 305 contos o acréscimo em relação a 1954, isto é, sòmente 9,48 %, nada representando este aumento para o Município, uma vez que os encargos resultantes da apreciação de projectos e fiscalização de obras são elevadíssimos.

Note-se ainda que as casas de renda limitada estão, ao abrigo da lei, isentas de taxas de licença para obras e que os prédios abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, beneficiam da restituição, em certas condições, de 50 % das mesmas taxas que já tenham sido pagas.

Deste modo se transforma este serviço num encargo pesadíssimo para a Câmara.

Para mais fácil visão do problema se insere um mapa discriminativo das receitas provenientes de obras nos últimos 5 anos:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.973	2.709	2.200	3.265	2.480	2.748	2.360	2.576	2.199	2.740
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	100	153	120	151	130	147	130	139	120	149
Vistorias de obras e de habitação	150	199	170	189	170	205	170	235	180	384
Taxas diversas	65	153	85	308	170	253	215	245	215	246
Somas	2.288	3.214	2.575	3.913	2.950	3.353	2.875	3.195	2.714	3.519

Serviços de Parques e Jardins:

A receita proveniente destes serviços é oscilante. Trata-se, porém, de um serviço complementar da urbanização da Cidade, de utilidade pública, que deve ser considerado mais na sua função cultural do que pròpriamente como rendimento municipal.

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Venda e aluguer de flores, plantas, árvores, etc.	80	76	30	63	40	52	40	50	40	74
Rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	160	185	160	177	160	169	160	192	160	184
Somas	240	261	190	240	200	221	200	242	200	258

Quanto aos parques de recreio, lagos e Estufa Fria, vê-se que a sua utilização se mantém em grau apreciável, o que revela que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e que o serviço já hoje corresponde a uma necessidade.

A quebra desta receita em 1956 é insignificante, em relação ao ano anterior, para dela se poder tirar qualquer conclusão.

Serviços de Publicidade e de Via Pública:

O rendimento destes serviços diz respeito, na sua maior parte, às licenças de publicidade e de ocupação de via pública, sendo a cobrança de 1957 a mais elevada dos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças de publicidade	1.300	1.582	1.500	1.690	1.500	2.453	1.800	2.629	2.300	2.617
Licenças de instalação de bombas de gasolina	150	184	150	184	100	193	180	236	200	344
Licenças para ocupação	430	976	640	993	850	460	400	634	500	482
Licenças de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	67	79	67	79	65	85	75	88	89	108
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	18	26	20	31	12	11	27	24	9	6
Vistoria de veículos e semelhantes	20	26	20	29	20	31	25	31	28	33
Somas	1.985	2.873	2.397	3.006	2.547	3.233	2.507	3.642	3.126	3.590

A receita proveniente de licenças de publicidade continua bastante elevada, embora um pouco inferior à do ano de 1957.

Serviço de Cemitérios:

A receita proveniente da utilização dos cemitérios da Cidade vem indicada no mapa abaixo:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Concessão de terrenos	150	61	100	460	100	86	70	151	70	45
Inumações e exumações	380	391	350	393	350	411	330	436	370	419
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.600	1.946	1.700	2.101	1.900	2.002	1.900	2.110	1.900	1.965
Tratamento de sepulturas	700	800	700	838	750	923	800	982	800	1.021
Licenças e taxas diversas	390	505	421	518	425	509	380	502	390	514
Somas	3.220	3.703	3.271	4.310	3.525	3.931	3.480	4.181	3.530	3.964

Serviços de Higiene Pública:

Esta receita acusa em 1958 um aumento de 38 contos em relação ao ano de 1957, embora continue a diminuir o número de licenças de cães.

A diferença mais acentuda verificou-se na venda de lixos e estrumes, onde se cobraram mais 58 contos que na gerência anterior.

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de cães	300	341	310	321	310	307	300	298	284	292
Venda de lixos e estrumes	250	315	260	315	260	303	260	288	260	346
Utilização de sentinas	250	286	250	312	280	316	300	308	300	298
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	100	135	110	123	110	117	100	108	90	112
Outros rendimentos	2	12	2	12	2	12	21	25	15	17
Somas	902	1.089	932	1.083	962	1.055	981	1.027	949	1.065

Quanto ao número de licenças de cães concedidas nos últimos cinco anos, segue a respectiva discriminação:

Cães	1954	1955	1956	1957	1958
Luxo	1.290	1.109	1.083	977	915
Caça	13.209	12.493	12.007	11.963	11.580
Guarda	1.213	1.156	1.026	1.047	973
Somas	15.712	14.758	14.116	13.987	13.468

A redução no número destas licenças não significa igual redução no número de cães, mas sim, cada vez maior fuga ao pagamento das suas licenças pelo que a fiscalização por parte da Polícia Municipal haveria que ser mais intensiva.

Serviço de Mercados:

A receita proveniente deste serviço vem aumentando todos os anos, mercê da entrada em funcionamento dos novos mercados. A previsão, contudo, continua a fazer-se cautelosamente, verificando-se que em 1958 a diferença entre esta e a cobrança foi de 1.214 contos.

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados e feiras:										
a) Por administração directa	12.500	13.293	12.500	14.337	14.000	15.630	15.000	15.803	15.000	15.961
b) Por administração conjunta com organismos económicos	350	366	350	567	350	368	350	368	350	369
c) Concessionados	50	95	50	72	50	76	50	79	50	79
Feiras	170	193	170	210	170	227	200	298	200	405
Somas	13.070	13.947	13.070	15.186	14.570	16.301	15.600	16.548	15.600	16.814

Serviços da Central Pasteurizadora de Leite, do Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita proveniente deste serviço teve em 1958 um aumento considerável proveniente de maior utilização do frigorífico que em relação a 1957 deu uma receita de mais 3.894 contos.

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Utilização do Matadouro	3.000	3.860	3.300	3.419	3.500	2.357	2.500	1.937	1.800	3.075
2) Utilização do Frigorífico	500	60	2.500	4.552	700	1.826	1.000	3.575	1.600	7.469
3) Industrialização	300	487	400	552	350	655	600	429	400	828
4) Armazenagem e conservação de produtos	12	11	12	23	15	31	20	21	20	17
5) Transporte de carnes	2.000	2.302	2.000	2.012	2.000	2.396	2.000	2.499	2.200	2.950
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro	2.250	4.483	3.000	2.674	2.000	1.868	2.000	1.550	1.300	2.438
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	10	19	15	15	10	92	50	60	50	116
8) Desperdícios industriais e despojos de animais abatidos	10	21	15	5	5	34	10	6	5	2
9) Central Pasteurizadora de Leite	..	..	..	..	..	..	2.000	..	2.000	..
10) Outros rendimentos	10	13	10	17	5	30	15	25	15	25
Somas	8.092	11.256	11.252	13.269	8.585	9.289	10.195	10.102	9.390	16.920

Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária:

Tal como se vem notando nos anos anteriores, a evolução desta receita continua a não acompanhar o desenvolvimento da Cidade. De 1957 para 1958 sofreu uma redução de 741 contos, sendo mesmo mais baixa que a de 1956. Continua pois a notar-se a fuga dos produtos à fiscalização, em prejuízo dos benefícios que, dessa fiscalização, adviriam para a saúde pública.

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas de inspecção e fiscalização sanitária:										
1) De produtos:										
a) Carnes	1.500	1.403								
b) Peixe e mariscos	500	607	*(a)* 2.300	3.445	3.000	5.280	3.500	6.022	3.800	5.284
c) Outros produtos	900	906								
2) Diversos	59	61	55	90	60	80	64	67	64	64
3) Cobrado em consequência de apreensão	1	2	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas	2.960	2.979	2.355	3.535	3.060	5.360	3.564	6.089	3.864	5.348

(a) — A partir do ano de 1955 esta rubrica deixou de ter o desdobramento constante neste mapa.

Serviço de Aposentações:

As receitas de quotização, a que adiante se fará referência pormenorizada, ao tratar da respectiva despesa, atingiram em 1958 a quantia de 1.100 contos.

Rendimentos entregues pelo Estado:

Estes rendimentos são os que respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.os 17.813 e 31.172.

Essa compensação foi reduzida já três vezes, como se vê pelo seguinte quadro, com prejuízo para os municípios:

Designação	Taxas anuais das compensações previstas			
	Decreto n.º 17.813	Decreto n.º 25.754	Decreto n.º 29.168	Decreto n.º 31.172
A — Veículos ligeiros	400$	350$	300$	290$
B — Veículos pesados	600$	550$	450$	440$
C — Motociclos	150$	100$	80$	70$

É ainda de citar que o Decreto-Lei n.º 31.172 estabeleceu no seu artigo 2.º uma outra redução, visto obrigar a ratear pelas câmaras a importância de 10.600 contos que, para pagamento da compensação, vinha desde 1937 sendo inscrita no Orçamento Geral do Estado, e que sem ser acrescida tem continuado a fazer face ao aumento constante de veículos que de ano para ano se tem vindo a verificar em progressão muito elevada.

Daqui (primeiro a redução das taxas de compensação e depois o rateio) tem resultado para as câmaras municipais o cerceamento das suas receitas, quando afinal é dos veículos automóveis que resultam os maiores gastos com os pavimentos.

O mapa seguinte permite avaliar a influência da legislação citada na receita municipal, considerando o que se acaba de expor:

Anos	Veículos de Lisboa incluídos na compensação			Importâncias entregues à Câmara
	Ligeiros	Pesados	Motociclos	
1933/34	5.067	1.288	485	2.872.350$
1934/35	*a)* 5.898	1.495	530	3.137.625$
1936	6.903	1.337	595	3.210.900$
1937	7.423	1.383	590	3.417.700$
1938	8.004	1.407	636	3.638.850$
1939	8.469	1.447	639	3.242.970$
1940	9.138	1.464	691	3.455.480$
1941	9.387	1.535	621	3.441.100$
1942	9.762	1.796	483	3.655.030$
1943	9.534	1.984	427	3.667.710$
1944	9.146	1.939	384	3.532.520$
1945	9.274	1.931	461	3.571.370$
1946	8.890	1.917	407	3.450.070$
1947	10.005	2.523	416	3.829.168$
1948	13.473	2.836	475	3.794.610$
1949	16.768	3.203	715	3.807.792$10
1950	18.701	3.253	1.217	3.798.840$
1951	20.322	3.289	812	3.782.650$
1952	22.172	3.093	1.642	3.760.440$
1953	24.610	3.548	1.986	3.806.420$
1954	26.346	3.634	2.538	3.812 020$
1955	31.559	*b)* 4.131	4.277	3.853.510$
1956	32.757	3.573	4.418	3.923.110$
1957	42.437	3.855	9.286	3.990.260$
1958	44.699	*c)* 5.305	10.114	4.008.380$

(a) — Metade da compensação deste ano foi calculada já com as taxas do Decreto-Lei n.º 25.754.
(b) — Inclui 497 tractores agrícolas.
(c) — Inclui 717 tractores agrícolas.

Tomando para base 100 o número de veículos em 1933, e bem assim, a receita respectiva, obtemos em relação ao ano de 1958 os seguintes números índices:

Carros ligeiros	882
Carros pesados	411
Motociclos	2.085
Receita	140

F. 30

Como ressalta da análise destes índices, o que parece um aumento de receita transforma-se em diminuição quando se atende aos números relativos.

Esta receita, apesar de pequena, foi agora incorporada nas receitas do II Plano do Fomento, deixando pràticamente de ser administrada pelos municípios a que era destinada.

Outros rendimentos:

Neste mapa se mostra a evolução discriminada destes rendimentos, a partir de 1954.

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Reposição de pavimentos:										
Companhias concessionárias	800	658	800	1.641	800	2.462	1.500	1.383	1.500	1.420
Particulares	1.200	501	800	437	400	536	450	512	450	501
Esgotos	..	..	550	1.015	700	1.019	800	1.087	830	1.516
Parques de estacionamento	..	..	420	1.001	800	1.083	900	1.128	950	1.345
Festas de Lisboa	1	8	800	780	800	..	..	..	400	1.065
Licenças relativas ao exercício de caça	100	121	100	122	100	125	100	125	100	127
Aferição de pesos e medidas	520	590	450	525	450	542	530	533	480	515
Publicações, festas e outras manifestações culturais	85	129	89,1	135	103	146	115	111	105	110
Indemnizações por infracção de contratos	50	274	50	131	50	161	100	188	150	124
Mais valia de terrenos	1.000	4.141	2.000	4.825	2.500	7.026	3.400	4.834	3.500	5.148
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	225	68	25	36	10	71	20	48	80	145
Projectos e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	..	..	*(a)* 500	994	600	889	800	2.218	800	1.080
Produto da arrematação do direito de ocupação de lojas ou doutros locais do Município	..	..	10	648	50	1.728	50	335	50	203
Saldo da conta de gerência da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	..	..	..	..	..	..	..	..	1.010	1.010
Diversos	1.117,1	1.973,5	313,9	1.872	441,9	1.017	606	689,6	575,4	809
Somas	5.128,1	8.463,5	6.908	14.162	7.804,9	16.808	9.371	13.191,6	10.980,4	15.118

(a) — Passou do Capítulo 5.º para aqui.

A mais importante destas receitas é, como se vê, a que provém das mais-valias que ultrapassa 1/3 do total.

Rendimentos de bens próprios e de concessões:

Este rendimento consta do mapa abaixo, relativamente aos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos ...	6.971	8.507	7.531	10.042	9.098	10.468	9.751	11.286	10.720	12.074
Rendas de prédios rústicos	2.348	2.615	2.434	2.732	2.262	3.373	2.817	3.277	2.913,1	3.307
Bairros de Casas Desmontáveis	745	745	651	651	604	604	464	464	464	464
Foros (domínios directos)	..	..	..	..	..	..	0,1	46	0,1	..
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	15	18	15	16	15	20	61	66	50	66
Dividendos de acções	40	44	40	46	40	46	45	69	45	57
Rendimento de depósitos	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	18.200	19.401	19.000	20.646	20.000	21.450	21.000	22.104	21.500	22.781
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1.800	2.261	2.000	2.516	2.200	2.750	2.500	3.145	2.700	3.444
Afixação de cartazes	200	231	200	229	200	278	250	279	250	279
Mercado Geral de Gados	35	50	15	41	1	29	20	25	0,1	37
Outras concessões	200	419	294	448	400	477	400	853	450	1.960
Aluguer de materiais	150	454	200	528	350	279	250	268	240	276
Outros rendimentos	42	48	41	48	46	50	..	..	1	0,4
Somas	30.749	34.797	32.424	37.947	35.219	39.828	37.561,1	41.886	39.536,3	44.749,4

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 34.797 contos em 1954, veio a corresponder em 1958 a de 44.749 contos, pelo que se vem registando um acréscimo anual muito importante.

Serviço de Administração de Propriedades:

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 15.844.240$90, o maior até agora registado — 3.306.408$50 as rústicas e 12.537.832$40 as urbanas — com a emissão de 64.747 recibos, o que representa um movimento mensal de cerca de 5.395 documentos e um movimento diário de 180, a liquidar, a cobrar e a registar.

O aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi de 770.913$60, apesar de terem sido demolidas muitas propriedades, aumento aquele deveras importante.

F. 32

Em conjunto com este volume de liquidações é de considerar simultâneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1957 para 15.073.327$30.

Em 1958 este rendimento, atingindo os referidos 15.844.240$90, traduz um aumento de 14.638 contos ou seja 1.213 % em relação à cobrança de 1940.

No final do ano de 1958 existiam 6.643 ocupantes, sendo 4.461 de habitação e comércio e 2.049 de terrenos, 70 concessões diversas e 63 habitações em escolas, contra 4.089 e 1.938, 50 e 52, respectivamente do ano anterior, o que representa um aumento global de 514 ocupantes.

Publica-se a seguir o mapa da evolução desta receita do património municipal nos últimos cinco anos, bem como dois outros da existência de ocupantes e seu movimento, alterações de taxa e abertura e cancelamento de contas, para evidenciar parte da vultuosa soma de trabalho a cargo deste Serviço.

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	Número de recibos	Comparação com os anos anteriores
1954	9.252.104$70	39.718	2.614.926$70	9.408	11.867.031$40	49.126	+ 640.511$50
1955	10.693.097$90	41.819	2.731.706$30	11.513	13.424.804$20	53.332	+1.557.772$80
1956	11.072.591$20	46.038	3.372.761$	12.205	14.445.355$20	58.243	+1.020.551$
1957	11.796.092$	51.441	3.277.235$30	11.812	15.073.327$30	63.253	+ 627.972$10
1958	12.537.832$40	51.575	3.306.408$50	13.172	15.844.240$90	64.747	+ 770.913$60

Número de habitações e ocupações de propriedades municipais, com referência a 31 de Dezembro de 1958

Designação	Quantidades
Prédios urbanos:	
Diversos	3.405
Bairros municipais:	
Presidente Carmona	102
Caramão	398
Quinta do Jacinto	336
Grilo	220
Soma	4.461
Prédios rústicos:	
Diversos	620
Época agrícola	1.429
Soma	6.510
Concessionários:	
Diversos	70
Escolas	63
Total geral	6.643

Movimento dos ocupantes e liquidações de taxas

Meses	Prédios									Total geral
	Urbanos					Rústicos				
	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Transferências de ocupantes	Cancelamentos de contas	Total	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Cancelamentos de contas	Total	
Janeiro	91	6	26	29	152	4	4	10	18	170
Fevereiro	33	17	19	26	95	18	1	7	26	121
Março	22	15	22	31	90	1	5	5	11	101
Abril	17	8	6	22	53	4	2	10	16	69
Maio	64	6	9	23	102	7	—	3	10	112
Junho	23	8	4	17	52	12	2	4	18	70
Julho	37	6	12	20	75	2	2	2	6	81
Agosto	61	5	10	11	87	12	2	3	17	104
Setembro	63	11	6	19	99	—	2	8	10	109
Outubro	26	12	20	8	66	2	1	—	3	69
Novembro	39	14	7	12	72	6	2	—	8	80
Dezembro	49	14	8	33	104	9	5	6	20	124
Somas	525	122	149	251	1.047	77	28	58	163	1.210

Reembolsos e reposições:

O movimento deste capítulo da receita ordinária, relativamente aos últimos cinco anos e tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se traduzido no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$ (Decreto n.º 23.052, de 22/8/935)	736	736	736	736	..	..	..	..	..	..
2) Empréstimo de 20.000.000$ (Decreto n.º 28.912, de 7/10/938)	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 100.000.000$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	500	..	700	..	700	..	700	..	700	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso do custo de avença de acostagem	..	..	50	72	50	72	60	72	60	72
C) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..
2) Reparação de danos em bens do Património Municipal	200	284	200	335	200	381	250	401	250	349
A transportar	3.141	2.724	3.391	2.847	2.655	2.157	2.715	2.177	2.715	2.125

Designação	Em contos									
	1954		1955		1956		1957		1958	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	3.141	2.724	3.391	2.847	2.655	2.157	2.715	2.177	2.715	2.125
3) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	500	911	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*
4) Venda de impressos selados aos munícipes	150	124	150	109	150	117	100	100	100	96
5) Remessa de publicações municipais ...	1	2	1	2	1	2	1	1	1	1
6) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	34	34	34	36	3	36	3	36	5	33
7) Outros serviços	10	131	..	..	..	..	..	..	..	..
Reembolso do custo dos recipientes para lixo	..	..	..	..	..	..	560	346	1	244
D) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	5	8	5	7	5	6	6	5	5	5
E) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	250	217	250	251	170	233	200	208	200	246
2) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	25	25	22	40	30	33	30	40	30	38
3) Rendas das escolas	50	64	50	59	50	56	45	60	50	62
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	200	139	200	108	90	..	100	201	150	558
5) Fornecimento de alimentação ao gado que aguarda occisão	..	..	..	..	100	66	50	61	50	72
6) Reembolso das despesas feitas com a realização de trabalhos executados nos termos do Decreto-Lei n.º 38.382, de 7/8/951	..	..	..	..	10	6	5	96	10	84
7) Reembolso das despesas com a compra de livros e pagamento do respectivo imposto de selo	..	..	..	..	0,1	10	7	7	7	7
8) Chamadas telefónicas	..	..	..	..	10	14	10	15	10	15
9) Deslocação de árvores e candeeiros ...	..	..	..	..	..	..	10	20	10	12
10) Reembolso das despesas de publicidade feitas com anúncios e outros	..	..	..	..	40	10	5	49	5	7
F) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	1.000	1.159	1.200	1.463	1.200	1.395	1.200	1.380	1.200	1.901
2) Reembolso do fundo de maneio	200	200	200	200	200	200	200	200	300	300
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	1.200	518	1.200	179	1.200	953	800	912	800	178
G) Outros reembolsos	119	450	98	469	231,9	511	75	237	69	191
Somas	6.885	6.706	6.801	5.770	6.146	5.805	6.122	6.151	5.718	6.175

(a) — Passou para o Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de diversos serviços.

Constitui esta receita contrapartida de despesa efectuada, representando assim a sua cobrança a anulação do encargo assumido, quer para efeito de estorno de despesas, como tal registadas, quer para efeitos de ordem administrativa.

Valores em relaxe

Aos Tribunais das Execuções Fiscais dos 1.º e 2.º Distritos de Lisboa foram enviadas 6.743 certidões de relaxe, na importância de 3.260 contos, ou seja um aumento em relação ao ano anterior de 1.108 processos e 344 contos.

Os rendimentos que durante o ano deram origem a maior volume de relaxe, foram:

Licenças de comércio e indústria ...	1.561 documentos	821.960$00
Imposto para o serviço de incêndios	1.748 documentos	231.994$00
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	2.364 documentos	1.857.254$30

O relaxe resultante de sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões refere-se a transgressões fiscais e policiais de que não foram pagas voluntàriamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a licenças de comércio e indústria, via pública e canídeos.

As licenças de estabelecimento comercial e industrial deram lugar a 1.561 certidões de relaxe que, com 5.438 em trânsito do ano anterior, totalizam 6.999 e destas foram julgadas 797 de que resultou a cobrança de 755 e a anulação de 42.

Como se pode observar pelos números dados, continuam a amontoar-se naquele Tribunal os processos, visto que foram julgados apenas sensìvelmente metade dos enviados.

Com a devida pormenorização apresenta-se nos quadros seguintes o movimento da receita municipal e respectivos documentos, em trânsito no Tribunal das Execuções Fiscais:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1954	15.881	6.480	388	3.136	18.837
1955	18.833	6.454	969	2.589	21.729
1956	21.729	6.533	793	2.827	24.642
1957	24.642	5.635	234	2.423	27.620
1958	27.620	6.743	286	1.974	32.103

É de notar que, existindo 3.094 processos por julgar em fins de 1944 esse número subiu em 1958 para 32.102, situação essa a que urge atender, visto que o Tribunal das Execuções Fiscais se encontra sobrecarregadíssimo de serviço do Estado.

Acresce ainda que, não deixando as secções de finanças de fazer a tributação em contribuição industrial sem o julgamento conveniente, mais se amontoam as tributações indevidas que, num ciclo vicioso, vão cair no mesmo Tribunal.

Em virtude destas demoras, num grande número de casos, quando se chega a proceder à execução, já se não encontra matéria penhorável nem mesmo o contribuinte. Sempre que assim sucede, todo o trabalho realizado se tornou inútil e as certidões de relaxe destituídas de qualquer valor real.

Movimento de processos no T. E. F. durante a gerência de 1958 e especificação dos rendimentos

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1959	
	Processos em trânsito do ano findo e anteriores		Processos do ano de 1958		Total		Julgados em 1958				Total dos julgados			
							Cobrança		Anulações					
	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias
Incêndios — Urbanos	5.106	799.764$	1.082	224.421$	6.188	1.024.185$	284	93.568$30	9	2.330$70	293	95.899$	5.895	928.286$
Incêndios — S/estabelecimentos	2.234	32.639$70	666	7.573$	2.900	40.212$70	212	8.400$	14	91$20	226	8.491$20	2.674	31.721$50
Bilhares, casas de recreio e espectáculos	5	1.434$50	22	28.569$40	27	30.003$90	1	18$70	—	..	1	18$70	26	29.985$20
Grupo A	1.077	78.786$60	255	19.793$	1.332	98.579$60	125	12.752$40	5	495$40	130	13.247$80	1.202	85.331$80
Grupo B	19	362.819$10	5	91.426$	24	454.245$10	3	345.112$10	—	..	3	345.112$10	21	109.133$
Grupo C	4.342	5.008.248$70	1.301	710.741$	5.643	5.718.989$70	627	570.131$30	37	38.183$50	664	608.314$80	4.979	5.110.674$90
Esgotos	3	5.716$	3	21.709$20	6	27.425$20	2	1.207$80	1	4.497$10	3	5.704$90	3	21.720$30
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	34	912$	—	..	34	912$	1	28$	—	..	1	28$	33	884$
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios e com carro automóvel	128	9.658$20	50	3.635$70	178	13.293$90	7	482$40	—	..	7	482$40	171	12.811$50
Publicidade e via pública	659	126.437$50	332	62.662$10	991	189.099$60	205	40.541$60	2	448$70	207	40.990$30	784	148.109$30
Publicações municipais	13	2.006$40	7	836$40	20	2.842$80	5	669$10	—	..	5	669$10	15	2.173$70
Velocípedes	4	80$	3	60$	7	140$	1	20$	—	..	1	20$	6	120$
Reposição de pavimentos	57	21.082$10	13	12.540$20	70	33.622$30	3	555$10	1	3.230$	4	3.785$10	66	29.837$20
Edificações Urbanas	280	34.387$40	125	15.854$10	405	50.241$50	83	10.878$70	1	33$	84	10.911$70	321	39.329$80
Mercados	392	161.842$20	71	4.333$	463	166.175$20	24	1.536$60	11	40.620$60	35	42.157$20	428	124.018$
Matadouro e indústrias anexas	21	12.724$20	265	123.651$80	286	136.376$	165	71.331$70	—	..	165	71.331$70	121	65.044$30
Transgressões	12.667	7.973.379$30	2.364	1.857.254$30	15.031	9.830.633$60	186	620.443$80	165	188.440$50	351	808.884$30	14.680	9.021.749$30
Rendimentos de prédios urbanos	218	112.966$40	79	32.135$	327	145.101$40	10	3.178$	16	10.870$	26	14.048$	301	131.053$40
Rendimentos de prédios rústicos	116	334.734$	25	7.740$	141	342.474$	5	10.157$50	6	75.695$	11	85.852$50	130	256.621$50
Rendimentos de concessões	1	1.870$	—	..	1	1.870$	—	..	—	..	—	..	1	1.870$
Indemnizações por prejuízos causados por particulares	55	11.276$60	9	2.290$70	64	13.567$30	—	..	—	..	—	..	64	13.567$30
Mais valia — Lei de 26/7/912 e Lei n.º 2.030	1	30.420$	1	10.000$	2	40.420$	—	..	—	..	—	..	2	40.420$
Reembolso de despesas (Dec. 38.382)	24	160.176$90	3	14.642$50	27	174.819$40	5	65.770$	1	39.590$60	6	105.360$60	21	69.458$80
Infracção de contratos	20	37.807$50	1	80$	21	37.887$50	—	..	17	35.502$90	17	35.502$90	4	2.384$60
Importâncias recebidas por serviços prestados a particulares	5	4.934$90	1	3.000$	6	7.934$90	—	..	—	..	—	..	6	7.934$90
Produto de venda de materiais	3	45.772$70	—	..	3	45.772$70	—	..	—	..	—	..	3	45.772$70
Rendimentos diversos	106	6.981$30	60	4.927$10	166	11.908$40	20	475$70	—	..	20	475$70	146	11.432$70
Somas	27.620	15.378.858$20	6.743	3.259.875$50	34.363	18.638.733$70	1.974	1.857.258$80	286	440.029$20	2.260	2.297.288$	32.103	16.341.445$70

Receita extraordinária

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária:

Designação	Orçado	Cobrado
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	1.505.000$	1.193.660$20
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	1.000.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	1.300.000$	1.924.729$30
2) Do Fundo de Desemprego	4.515.000$	3.132.000$
3) Para a construção de escolas primárias	2.720.000$	1.360.000$
Transferência dos terrenos compreendidos no interior do perímetro da Cidade Universitária de Lisboa (Decreto-Lei n.º 41.545, de 1/3/958)	3.688.500$	3.688.500$
Somas	14.728.500$	11.298.889$50

A comparação da receita extraordinária cobrada nos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Compensação do encargo com o novo assentamento de linhas de carros eléctricos a realizar na zona a poente do Terreiro do Paço	..	..	1.500	..	..
Comparticipação dos encargos com a construção de balneários e piscinas	..	..	717	..	..
Produto do empréstimo para instalações desportivas	..	..	10.000	20.000	..
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	9.922	9.879	3.777	..	..
Fundo de casas económicas	1.779	..	1.764	3.732	1.925
Fundo de Desemprego	802	3.865	695	2.437	3.132
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	12.000	3.980	4.080	..	1.360
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	801	1.795	1.074	1.972	1.194
Arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém	..	1.000	..	..	..
Transferência dos terrenos compreendidos no interior do perímetro da Cidade Universitária de Lisboa (Decreto-Lei n.º 41.545, de 1/3/958)	..	..	..	..	3.688
Somas	25.304	20.519	23.607	28.141	11.299

F. 38

As comparticipações recebidas através do Fundo de Desemprego tiveram nos últimos cinco anos o seguinte desdobramento:

Designação	Contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Canalização da Ribeira de Alcântara	..	..	100.000$	1.593.000$	355.500$
Construção da Rua A, à Rua Barão de Sabrosa	..	..	..	..	30.600$
Construção da Central Pasteurizadora de Leite em Lisboa	..	2.261.913$	138.087$	..	..
Construção do Mercado da Maria da Fonte em Lisboa	..	1.603.423$	296.577$	..	..
Construção do campo de jogos do Clube Desportivo dos Olivais	105.000$	..	..	..	..
Reconstrução da Travessa do Salitre	37.017$	..	24.146$	..	..
Reparação da Cantina Escolar da Rua Actor Vale	968$	..	..	..	..
Rectificação e alargamento da Rua do Limoeiro e S. Tomé	158.610$	..	..	..	..
Construção das Ruas de Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras	500.000$	..	..	..	..
Reparação da pérgula do Bairro Económico de Caselas	..	..	14.287$50	..	..
Arranjo e rectificação da Alameda de Santo António dos Capuchos, entre a Rua Luciano Cordeiro e o Campo dos Mártires da Pátria	..	..	122.000$	..	..
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana ao Caramão da Ajuda	..	..	..	132.025$	..
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	..	..	..	712.000$	1.485.900$
Urbanização do Bairro dos Olivais	..	..	..	..	1.260.000$
Somas	801.595$	3.865.336$	695.097$50	2.437.025$	3.132.000$

Pelo exame dos mapas acima verifica-se que as receitas extraordinárias se encontram em permanente decadência, se considerarmos que nos anos de 1957 e 1956 elas foram influenciadas principalmente pelos empréstimos destinados a obras em campos desportivos.

E considerando que as comparticipações do Estado, feitas directamente ou através do Fundo de Desemprego, são insignificantes em relação ao volume total das obras em curso, nota-se que há-de ser cada vez mais indispensável uma férrea disciplina nas despesas ordinárias para que possam obter-se disponibilidades e saldos que permitam o prosseguimento das muitas obras novas de que a Cidade necessita.

Por outro lado, o recente aumento de vencimentos e salários, e das correspondentes verbas de horas extraordinárias, provocando uma elevação da despesa ordinária em quase 25.000 contos, números redondos, sem que se veja maneira legal de obter compensação em novas receitas, vem cortar possibilidades da obtenção de bons saldos para novos empreendimentos, o que agrava a situação dos anos próximos.

Na previsão destas dificuldades e para atender à imperiosidade da execução a curto prazo de dispendiosos planos de urbanização, solicitou-se do Governo em 1958 a concessão de um empréstimo de 150.000 contos, pagável em 20 anos, de acordo com a deliberação municipal de 20/3/958.

Aguarda-se a devida autorização, mas só com este empréstimo, acompanhado ainda de outras resoluções que permitam aumentar os meios financeiros do Município de Lisboa, se poderá conseguir um surto de realizações por todos desejado.

A capacidade de crédito do Município está longe de atingir o limite fixado no artigo 674.º do Código Administrativo, visto que para 1959 os encargos com a amortização e os juros dos empréstimos serão apenas de 5,78 % das receitas, quando aquela disposição legal permite que atinjam 20 %.

Despesa ordinária

A despesa própria, *efectuada,* comparada com a receita da mesma espécie, *cobrada,* apresenta-se no mapa a seguir em relação às cinco últimas gerências:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1954	242.873	180.506	62.367	74,3
1955	264.139	211.006	53.133	79,8
1956	286.818	226.384	60.434	78,9
1957	299.583	250.887	48.696	83,9
1958	324.664	237.097	87.567	73

Daqui se vê que, em referência às últimas cinco gerências, foi a de 1957 aquela em que se verifica maior percentagem de utilização da receita efectivamente cobrada.

O ano de 1958 foi, dentro do período considerado das últimas cinco gerências, aquele em que se verificou menor utilização das receitas ordinárias em despesas da mesma espécie, sendo de considerar que aos saldos apontados vem sendo dada conveniente aplicação na despesa extraordinária do ano seguinte, e que sem eles a acção da Câmara teria sido bem diminuída por falta de outros meios financeiros.

F. 40

Mostram os mapas a seguir o desdobramento da despesa ordinária, referente às últimas cinco gerências, considerada no seu quantitativo e percentagem em relação ao global, e tendo em atenção a respectiva classificação orçamental:

Anos	Despesa ordinária—Em contos					
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviço e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1954	25.715	76.566	54.727	23.425	73	180.506
1955	26.298	85.220	69.059	28.524	1.905	211.006
1956	25.709	87.443	85.144	27.142	947	226.385
1957	27.052	91.283	100.692	31.240	621	250.888
1958	29.467	96.220	80.729	30.321	360	237.097

Anos	Despesa ordinária—Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1954	14,3	42,4	30,3	12,9	0,1
1955	12,5	40,4	32,7	13,5	0,9
1956	11,4	38,6	37,6	11,9	0,4
1957	10,8	36,4	40,1	12,5	0,2
1958	12,5	40,6	34	12,8	0,1

É de registar que o dispêndio com pessoal foi mais elevado em 1958 do que no ano anterior.

Quanto a material, deve salientar-se que menores gastos tiveram lugar, quer em valor absoluto, quer em percentagem, em relação ao ano anterior.

Assim pode-se dizer em resumo: que a despesa ordinária desta gerência foi a maior das do período considerado, com excepção da do ano anterior.

Analisando mais em pormenor a despesa, tendo em atenção a respectiva classificação, começaremos pelos *encargos obrigatórios*, em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Designação	Taxa anual — %	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1958			Capital		Prazos		
			Juro	Amortização	Total	Amortizado	Por amortizar	Duração dos empréstimos	Anos decorridos	Anos que faltam
Em conta firme:										
Empréstimos gerais:										
30 de Agosto de 1948	3,5	30.000.000$	882.058$20	928.376$40	1.810.434$60	5.496.628$40	24.503.371$60	25	7	18
15 de Dezembro de 1948	3,5	137.420.170$79	3.491.317$10	4.801.690$50	8.293.007$60	41.279.931$39	96.140.239$40	25	10	15
6 de Junho de 1952	4,5	10.000.000$	338.395$40	585.591$40	923.986$80	2.920.923$10	7.079.076$90	15	6	9
Empréstimos especiais:										
30 de Junho de 1937	3,5	32.665.740$20	842.004$20	1.442.774$20	2.284.778$40	9.693.684$10	22.972.056$10	20	8	12
7 de Outubro de 1938	3,5	20.000.000$	302.278$60	1.110.178$80	1.412.457$40	12.473.645$	7.526.355$	20	14	6
8 de Janeiro de 1947	3,5	25 000.000$	679.455$10	829.240$30	1.508.695$40	6.210.724$90	18.789.275$10	25	9	16
27 de Dezembro de 1956	4	10.000.000$	383.177$90	347.937$10	731.115$	682.363$30	9.317.636$70	20	2	18
22 de Agosto de 1957	4	10.000.000$	396.688$80	334.426$20	731.115$	334.426$20	9.665.573$80	20	1	19
27 de Dezembro de 1957	4	10.000.000$	395.688$80	334.426$20	731.115$	334.426$20	9.665.573$80	20	1	19
Somas			7.712.064$10	10.714.641$10	18.426.705$20	79.426.752$59	205.659.158$40			

F. 42

O empréstimo de 7 de Outubro de 1938 destinou-se à construção de bairros de casas económicas do Estado, ao abrigo dos Decretos n.os 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, nele intervindo a Câmara com mera acção de presença para o colocar à ordem da Secção das Casas Económicas, e recebendo desta entidade, anualmente, as respectivas anuidades para fazer a sua entrega à Caixa Geral de Depósitos. É de notar, porém, que a Câmara Municipal paga à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em dia, nos seus vencimentos, as respectivas anuidades, para vir a ser reembolsada pela Repartição das Casas Económicas muito mais tarde.

O encargo efectivo da Câmara Municipal em empréstimos representou em 1958 cerca de 6,27 % da receita própria arrecadada no ano anterior, excluindo «Reembolsos e Reposições», estando, portanto, muito afastado do limite de 20 % fixado no artigo 674.º do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos e a sua relação com a receita ordinária, nos últimos 22 anos, constam do quadro seguinte:

Receita ordinária		Encargos de empréstimos		Relação entre os encargos da Dívida Municipal e a receita ordinária (Percentagem)
Anos	Importâncias (em contos)	Anos	Importâncias (em contos)	
1937	77.676	1938	6.135	7,89
1938	67.354	1939	6.176	9,16
1939	62.432	1940	8.027	12,85
1940	102.933	1941	9.240	8,97
1941	89.537	1942	9.743	10,88
1942	90.659	1943	9.241	10,19
1943	92.946	1944	9.204	9,90
1944	107.982	1945	9.225	8,54
1945	111.594	1946	10.389	9,30
1946	124.490	1947	9.333	7,49
1947	145.206	1948	9.528	6,56
1948	166.706	1949	11.218	6,72
1949	181.968	1950	11.914	6,54
1950	189.874	1951	13.361	7,03
1951	193.185	1952	15.174	7,85
1952	214.553	1953	16.510	7,69
1953	229.898	1954	16.975	7,38
1954	236.167	1955	16.968	7,18
1955	258.368	1956	16.233	6,28
1956	281.013	1957	16.964	6,03
1957	293.431	1958	18.426	6,27
1958	318.489	1959	18.426	5,78

O acréscimo deste encargo, verificado de 1952 a 1954, resulta da passagem ao período da amortização (conta firme), de vários empréstimos até então em regime de conta corrente, e a redução de 1955 para 1956, provém de haver terminado o empréstimo de 22 de Agosto de 1935.

Na gerência de 1956 registou-se o empréstimo de 10.000 contos contraído em 22 de Dezembro de 1956, destinado a instalações desportivas. Com o mesmo fim foram celebrados outros dois novos empréstimos durante a gerência de 1957, no valor de 20.000 contos.

Subsídios do Estado, amortizáveis, para escolas primárias:

O despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941, regulou a construção de escolas primárias integrada no chamado Plano dos Centenários e por ele se fixou a comparticipação do Estado, quanto à construção dos edifícios escolares.

A Lei n.º 1.969, de 20/5/938, fixou o regime financeiro das construções na base da comparticipação do Estado com as autarquias locais, em partes iguais, e o Decreto-Lei n.º 35.769, de 27/7/946, definiu certos pormenores do plano, no sentido de se conseguir a sua intensificação.

A amortização das importâncias adiantadas pelo Estado (apenas 50 %, porque a outra metade é concedida a título de comparticipação) foi concebida na base de 20 anos de prazo, como se pode verificar pelo mapa a seguir inserto que mostra ainda a posição de todas as importâncias recebidas nessas condições, incluindo também as amortizações realizadas e as que resta amortizar.

Grupos escolares	Importâncias adiantadas	Anuidade	Capital		Prazos		
			Amortizado	Por amortizar	Período de amortização Anos	Anos decorridos	Anos que faltam
Bairro da Encarnação (Sexo masculino)	295.576$60	14.778$83	118.230$40	177.346$20	20	8	12
Bairro da Encarnação (Sexo feminino)	272.048$20	13.602$41	108.819$20	163.229$	20	8	12
Bairro da Encarnação (Sexo masculino) Obras complementares	32.628$80	1.631$44	13.051$20	19.577$60	20	8	12
Bairro da Encarnação (Sexo feminino) Obras complementares	32 628$80	1.631$44	13.051$20	19.577$60	20	8	12
Caselas	187.297$60	9.364$88	65.553$60	121.744$	20	7	13
Alto de Santo Amaro e Rua Actor Vale	1.031.808$	51.590$40	257.952$	773.856$	20	5	15
Calçada da Cruz da Pedra	510.000$	25.500$	76.500$	433.500$	20	3	17
Célula VII — Bairro de S. Miguel	680.000$	34.000$	102.000$	578.000$	20	3	17
Bairro da Encarnação (Sexo masculino) Obras de conservação	2.280$	114$	342$	1.938$	20	3	17
Bairro da Encarnação (Sexo feminino) Obras de conservação	2.280$	114$	342$	1.938$	20	3	17
Campolide	680.000$	34.000$	68.000$	612.000$	20	2	18
Rua da Bela Vista, à Lapa	340.000$	17.000$	34.000$	306.000$	20	2	18
Bairro Social do Arco do Cego	680.000$	34.000$	68.000$	612.000$	20	2	18
Célula IV — Bairro de Alvalade	680.000$	34.000$	68.000$	612.000$	20	2	18
Vale Escuro	680.000$	34.000$	68.000$	612.000$	20	2	18
Areeiro	680.000$	34.000$	68.000$	612.000$	20	2	18
Célula I — Bairro de Alvalade	680.000$	34.000$	34.000$	646.000$	20	1	19
Célula II — Bairro de Alvalade	680.000$	34.000$	34.000$	646.000$	20	1	19
Praça do Ultramar	510.000$	25.500$	25.500$	484.500$	20	1	19
Célula VI — Bairro de Alvalade	680.000$	34.000$	34.000$	646.000$	20	1	19
Calçada da Tapada	340.000$	17.000$	17.000$	323.000$	20	1	19
Picheleira	680.000$	34.000$	34.000$	646.000$	20	1	19
Bairro Santos	680.000$	34.000$	34.000$	646.000$	20	1	19
Alto dos Moinhos	680.000$	34.000$	34.000$	646.000$	20	1	19
Restelo (Praça de Goa)	680.000$	34.000$	..	680.000$	20	—	20
Célula VII — Bairro de Alvalade e Olivais	1.360.000$	68.000$	..	1.360.000$	20	—	20
Poço do Bispo	680.000$	34.000$	..	680.000$	20	—	20
Totais	14.436.548$	..	1.376.341$60	13.060.206$40	—	—	—

F. 44

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1958 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1957 *(a)*	1.235
Aposentados durante o ano de 1958	143
Soma	1.378
Falecidos durante o ano de 1958	69
Existência em 31 de Dezembro de 1958 *(a)*	1.309

O movimento de aposentações a partir de 1949 consta deste mapa:

Anos	Novas aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade
1949.....	69	28.564$50	414$	56	80	30.897$08	386$21	71
1950.....	91	36.755$60	403$90	57	75	21.418$41	285$97	70
1951.....	94	32.226$50	342$90	56	88	30.233$	343$55	69,8
1952.....	89	39.358$40	442$20	56	79	27.512$10	348$25	70,1
1953.....	63	27.396$	434$85	54	85	31.436$60	369$83	70,1
1954.....	70	32.746$70	467$80	58	55	21.098$90	383$60	71
1955.....	79	64.076$70	811$09	58	88	40.902$45	464$80	76,1
1956.....	88	73.036$50	829$96	58	72	41.212$70	572$39	70,8
1957.....	141	111.611$60	791$57	57	67	36.800$	549$25	69,2
1958.....	143	131.183$50	917$36	56	69	42.964$60	622$67	69,5

Daqui se conclui que o ano de 1958 foi, dentro do período indicado, aquele em que se verificou maior número de aposentações (143) e os de 1951 e 1955 os anos em que faleceram mais aposentados (88). Verifica-se ainda que, nos últimos 10 anos, a idade média da aposentação é de 56 anos e a dos falecimentos de aposentados de 69,5.

O ano de 1958 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 131.183$50 em aposentações, sendo da importância de 42.964$60 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1958 de ..... 10.788.728$60 *(b)*
que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização	1.100.367$50	
Juros de títulos	65.844$10	1.166.211$60
A importância de		9.622.517$00

(a) — Inclui os aposentados abonados ainda pelos respectivos Serviços.

(b) — Se a esta quantia adicionarmos as importâncias pagas ao pessoal que aguarda aposentação e continua a cargo dos Serviços, no valor de 650.088$20, obteremos o total de 11.438.816$80 que constitui a despesa efectiva realizada pela Câmara.

representa o encargo em 1958, com o abono ao pessoal aposentado pelo Serviço de Aposentações, conforme se verifica no mapa seguinte em que se pormenoriza o movimento deste serviço de 1949 a 1958:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa pelo Serviço de Aposentações	Encargos efectivos
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1949	2.844	1.127	1.415.581$20	47.647$20	1.463.228$40	6.906.205$20	5.442.976$80
1950	2.661	1.143	1.368.381$70	47.647$20	1.416.028$90	6.969.418$60	5.553.389$70
1951	2.485	1.154	1.333.289$50	47.647$20	1.380.936$70	7.124.673$50	5.743.736$80
1952	2.348	1.159	1.389.245$70	47.647$20	1.436.892$90	7.757.616$10	6.320.723$20
1953	2.263	1.137	1.317.507$70	47.646$20	1.365.153$90	7.919.211$90	6.554.058$
1954	2.161	1.152	1.375 491$	47.647$20	1.423.138$20	8.484.167$90	7.061.029$70
1955	2.048	1.086	2.067.000$10	47.647$20	2.114.647$30	8.997.236$10	6.882.588$80
1956	1.928	1.089	1.994.039$20	47.894$80	2.041.934$	9.157.069$40	7.115.135$40
1957	1.750	1.157	1.971.933$80	66.308$60	2.038.242$40	9.837.882$40	7.799.640$
1958	1.608	1.233	1.100.367$50	65.844$10	1.166.211$60	10.788.728$60	9.622.517$

O número de contribuintes indicados em 1958 representa a quantidade de subscritores que em 1 de Julho de 1958 foram transferidos para a Caixa Geral de Aposentações, deixando assim de contribuir para o Serviço de Aposentações do Município e daí resultando a redução da respectiva quotização.

Esta transferência realizou-se de harmonia com o acordo feito nos termos da lei e aprovado em reunião da Câmara de 15/4/958.

Os encargos a pesar no orçamento municipal têm vindo a crescer de ano para ano pois, tendo sido de 5.442 contos em 1949, no ano de 1958 atingiram 9.662 contos, ou seja o aumento de 4.220 contos em 10 anos. É de esperar que o acréscimo ainda continue por alguns anos ficando maior quando deixar de haver quotização e as pensões se tenham de manter.

Verifica-se pelo mapa acima que decorridos 10 anos o número de contribuintes baixou de 1.236 unidades, que a quotização baixou aproximadamente 315 contos e os encargos efectivos aumentaram cerca de 4.180 contos.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a expressão exacta dos mesmos, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços se mantém pessoal aposentado, de 76 unidades, abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam.

O gasto com aposentações a cargo do Município representa a percentagem 2,9 % sobre a cobrança das suas receitas ordinárias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1958 verificou-se o aumento de 4 pensionistas. Desta forma, para 1959, transitaram 44 pensionistas; eram 40 os existentes em 31 de Dezembro de 1957.

F. 46

No mapa seguinte figura desde 1949 o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número:*

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1949	46	4.947$70	107$33
1950	48	5.237$63	109$11
1951	43	4.979$50	115$80
1952	44	5.512$80	125$30
1953	45	6.040$05	134$20
1954	43	6.448$20	149$60
1955	42	6.702$29	159$57
1956	42	7.013$80	166$99
1957	40	6.489$67	162$24
1958	44	6.900$50	156$82

Neste mapa verifica-se na generalidade um aumento nos encargos mensais desde 1949, o que é devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948, em 1952 para 60 %, e em 1955 para 70 % pelo Decreto-Lei n.º 39.842 de 7 de Outubro de 1954.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 38.523, de 23/11/951, passou o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, mas ainda a medicamentos e tratamentos, aparelhos de prótese e ortopedia e meios ou agentes terapêuticos e ainda a transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal, com referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte, em que se indica a utilização das respectivas verbas orçamentais:

Anos		Em contos								
		Presidência T. R. T. e P. M.	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1954	Orçado	3.751	3.762	4.173	11.920	23.937	23.407	12.440	928	84.318
	Gasto	3.425	3.405	3.868	10.210	21.794	21.564	11.391	878	76.565
	Saldo	326	357	305	1.680	2.143	1.843	1.049	50	7.753
1955	Orçado	4.326	4.149	4.545	12.131	25.988	24.882	13.703	962	90.686
	Gasto	4.117	3.942	4.286	10.988	24.364	23.929	12.680	914	85.220
	Saldo	209	207	259	1.143	1.624	953	1.023	48	5.466
1956	Orçado	4.379	4.040	4.581	11.956	27.314	25.669	14.226	964	93.129
	Gasto	4.238	3.908	4.295	10.941	25.678	24.328	13.145	911	87.444
	Saldo	141	132	286	1.015	1.636	1.341	1.081	53	5.685
1957	Orçado	4.566	4.091	4.620	12.434	28.715	27.614	15.457	994	98.491
	Gasto	4.261	3.965	4.279	11.270	27.051	25.651	13.863	943	91.283
	Saldo	305	126	341	1.164	1.664	1.963	1.591	51	7.208
1958	Orçado	4.793	4.093	4.683	13.381	29.877	28.998	15.825	971	102.621
	Gasto	4.488	3.939	4.412	12.354	28.132	27.559	14.443	893	96.220
	Saldo	305	154	271	1.027	1.745	1.439	1.382	78	6.401

Na inauguração da Exposição «Lisboa vista pelas crianças»

Inauguração da Exposição «Idade de Ouro das Grandes Cidades» em Gand (Bélgica) pelo Rei Balduino



Corredor e entrada para as três salas da Exposição de Gand

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES LISBOA



Outro aspecto das salas da Exposição de Gand

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 102.621 contos, correspondeu uma utilização de 96.220, sendo de considerar que em 1957, no gasto e orçado com pessoal, como já havia sido feito no ano anterior, se incluiu o abono de família, que neste ano totalizou 7.202 contos, valor insignificante em relação ao total do conjunto, pois pouco vai além de 7 %.

Os saldos orçamentais das verbas de pessoal que deixaram de ter utilização, calculadas em percentagens sobre as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos cinco anos os seguintes:

Anos	Percentagem
1954	9,8
1955	6,4
1956	6,1
1957	7,3
1958	6,2

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1954 foi aquele, dentro dos últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pelo facto de se haver verificado saída de pessoal sem que as promoções se tivessem realizado no mesmo ritmo.

Com exclusão do ano de 1954, pode dizer-se que os saldos anuais das verbas de pessoal têm sido sensìvelmente da mesma ordem de grandeza, embora tenham tendência para diminuir porque os concursos têm agora a validade de três anos tornando possível a substituição de pessoal logo após a vacatura do cargo.

Despesa com o material:

Por esta classe da despesa ordinária utilizou-se em 1958 a importância de 80.728 contos, o que, com relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Construções e obras novas	6.354	12.601	16.289	21.588	20.898
Aquisições de utilização permanente	10.227	16.387	26.201	27.191	10.099
Despesas de conservação e aproveitamento de material	32.567	33.755	35.875	44.554	41.142
Material de consumo corrente	5.579	6.316	6.779	7.360	8.589
Somas	54.727	69.059	85.144	100.693	80.728

Mostra este mapa que no ano de 1958 o maior dispêndio se verificou na rubrica «Despesas de conservação e aproveitamento de material», como nos anos anteriores.

F. 48

Pagamento de serviços e diversos encargos:

No mapa seguinte faz-se o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Higiene, saúde e conforto...	1.151	1.261	1.531	1.433	1.664
Despesas de comunicações	1.020	1.172	1.496	1.318	1.531
Encargos de instalações de serviços	2.494	2.409	2.353	2.405	2.200
Outros encargos	18.759	23.681	21.762	26.084	24.926
Somas	23.424	28.523	27.142	31.240	30.321

Esta tem vindo a aumentar de ano para ano, com ligeiras descidas em 1956 e 1958, em relação ao ano anterior.

Pormenoriza-se a seguir a rubrica *Outros encargos:*

Designação	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Publicidade e propaganda	985	1.169	1.260	1.153	1.330
Dísticos toponímicos	80	79	80	11	1
Prestação de serviços	79	75	189	404	400
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	5.562	4.060	3.687	2.303	2.722
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	777	814	820	806	749
Pagamento de serviços e encargos não especificados	46	149	165	249	248
Transporte de lixos	51	51	56	55	61
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.378	693	1.249	5.536	547
Reposições	40	85	46	163	51
Contribuições	1.525	1.752	2.000	1.968	2.645
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	50	50	100
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	1.663	1.623	2.146	1.880	1.767
Impressão de Regulamentos, Orçamento e Contas	23	23	24	24	26
Fundo de maneio	200	200	200	200	300
Subsídios	1.240	1.152	1.275	1.642	1.604
Outros serviços	4.824	5.641	5.971	5.343	5.905
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	27	48	101	2	45
Indemnizações	84	515	23	138	115
Encargos com a Assistência Hospitalar	..	3.764	1.323	3.997	4.112
Festas de Lisboa	125	1.738	15	..	2.196
Recipientes para o serviço de limpeza	..	..	1.082	160	2
Somas	18.759	23.681	21.762	26.084	24.926

Encargos de serviços não municipais impostos por lei:

Pelo artigo 751.º do Código Administrativo e Decretos-Leis n.os 31.095 e 39.805 (para citar apenas os diplomas mais importantes) constitui encargo da Câmara o pagamento de algumas despesas com serviços não municipais.

No mapa que se segue vêem discriminados a natureza e quantitativo dessas despesas, exceptuadas as hospitalares que são tratadas em parágrafo à parte:

Designação	Vencimentos	Gratificações — Recenseamento eleitoral	Abono de família	Expediente e impressos	Rendas de casa	Luz, água e limpeza	Mobiliário	Diversos	Totais
Administrações dos Bairros	777.145$10	48.400$	25.500$	52.438$40	45.750$	53.387$50	5.253$50	15.412$	1.023.286$50
Secções de Finanças	..	..	..	..	180.000$	31.431$60	12.899$10	..	224.330$70
Conservatórias do Registo Civil	..	..	..	..	70.524$	12.547$80	..	..	83.071$80
Conservatórias do Registo Predial	..	..	..	..	94.000$	5.901$70	..	..	99.901$70
Tribunal das Execuções Fiscais	..	..	..	..	67.200$	6.831$60	1.905$	..	75.936$60
7.º, 8.º e 9.º Juízos Criminais	..	..	..	..	72.000$	10.282$30	4.017$	..	86.299$30
Tribunal da Boa Hora	..	..	..	..	..	30.978$40	..	..	30.978$40
1.ª, 4.ª, 7.ª e 9.ª Varas ...	..	..	..	..	..	15.209$30	..	..	15.209$30
Tribunal das Execuções de Penas	..	..	..	..	..	6.475$60	..	..	6.475$60
Somas	777.145$10	48.400$	25.500$	52.438$40	529.474$	175.045$80	21.074$60	15.412$	1.645.489$90

Consignação de receitas

Durante o ano de 1958 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Em contos				
	Saldo de 1957	Cobrado em 1958	Soma	Pagamento em 1958	Saldo para 1959
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	13.873	13.873	13.873	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência e de assistência	530	4.476	5.006	4.202	804
b) Em comparticipação de receitas	22,6	2.014	2.036,6	1.972	64,6
c) Em cumprimento de sentenças	16,8	163,2	180	142	38
d) Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	..	892,7	892,7	892,7	..
III — Depósito de garantia:					
a) De execução de serviços	394	60	454	51,2	402,8
b) De responsabilidades	1.120,9	3.001,1	4.122	2.648,5	1.473,5
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Receitas para pagamento de serviços	19,2	693,7	712,9	693,5	19,4
b) Fundo de compra e venda de terrenos	974,3	28.565,8	29.540,1	27.503,4	2.036,7
Somas	3.077,8	53.739,5	56.817,3	51.978,3	4.839

F. 50

Mostra o mapa que, havendo passado para 1958 um saldo de 3.077,8 contos, para 1959 transitou o de 4.839, facto que resulta, em grande parte, do saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, pois sendo de 974,3 contos em 1957, em 1958 se apresenta por 2.036,7 contos.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «*Cobrança por conta do Estado*», faz-se a seguir a sua discriminação, que se compara no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Contribuição industrial:					
Sobretaxa de vendedores ambulantes	616	790	857	909	525
Sobre emolumentos, salários e custas	..	42	18	17	14
Adicionais sobre licenças	8.570	9.087	9.814	10.817	11.531
Adicionais sobre multas	469	488	540	483	461
Imposto do selo	258	262	272	260	255
Fundo do Desemprego	111	146	168	182	190
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	392	414	450	463	466
Imposto de Justiça	9	21	28	23	23
Multas judiciais	2	..	..	..	..
Multas diversas	..	191	286	273	292
Participações e emolumentos	131	75	87	60	67
Juros de mora	25	34	40	43	49
Somas	10.583	11.550	12.560	13.530	13.873

Como já foi dito no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar do enorme dispêndio que isso representa, em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, dá lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e a sua contabilização ocasiona, por certo, tanto serviço como o necessário para proceder à liquidação e cobrança das próprias receitas municipais.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara pagou esta, durante o ano de 1958, a importância de 1.347 contos.

É de considerar que a verba correspondente à cobrança do imposto de selo engloba a percentagem de 2,5 % sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.067, de 13 de Abril de 1944.

Em relação ao II grupo, alínea *a)*, mostra o mapa que segue as «*Receitas cobradas por Instituições de Previdência estranhas à Câmara*», cuja arrecadação foi de 4.476 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1958
Caixa Geral de Aposentações	4.043
Montepio dos Servidores do Estado	41
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	210
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	8
Instituições de Previdência da P. S. P.	173
Soma	4.476

Na alínea *d)* regista-se que para a «*Caixa de Previdência do Pessoal*» se efectuaram descontos este ano no valor de 893 contos, contra 878, em 1957.

Considerando, no seu conjunto, a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência, verifica-se que em 1958 estes atingiram 6.469 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara			4.476	contos
Instituições integradas na Câmara:				
Serviços de Aposentação do Município (entrega directa) ...	1.100	contos		
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	893	»	1.993	»
			6.469	»

Esta importância representa cerca de 6,7 % da totalidade dos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária, em 1958, a importância de	75.672	contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com	11.299	»
pelo que o saldo de	64.373	»

foi coberto por parte do saldo orçamental do ano anterior, como já atrás ficou dito.

Durante as últimas cinco gerências as obras e demais despesas realizadas, pagas em conta das verbas da despesa extraordinária, foram as seguintes:

Designação da despesa	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Parque Florestal de Monsanto	1.813	..	..	..	..
Mercados, novos e provisórios	2.887	9.034	230	141	140
Avenida de Ceuta	487	36	..	..	..
Escolas Primárias	13.562	10.509	2.780	3.511	6.461
Novo Matadouro de Lisboa	11.198	6.948	1.922	2.206	1.664
Outros trabalhos de grande urbanização	553	..	..	..	..
Transferência da Fábrica do Gás	442	..	..	..	..
Urbanização da zona do Vale Escuro	..	..	1.259	..	..
Remodelação da Baixa	32	..	..	89	..
Casas de Renda Económica	9.340	9.963	1.909	..	..
Apetrechamento e exploração de areeiros e pedreiras municipais	..	3	10	..	..
Habitações para famílias pobres	3.378	569	7.879	4.674	2.369
Parque Eduardo VII e Palácio da Cidade	980	1.267	1.082	716	935
Urbanização da zona ocidental da Cidade	547	332	5.947	7.975	4.922
Urbanização da zona oriental da Cidade	..	1.382	1.175	4.502	1.162
Urbanização da zona de Benfica	..	897	2.994	5.878	2.633
Urbanização da zona do Vale de Alcântara	..	104	3.939	4.875	4.080
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	2.038	488	10.039	20.113	805
Urbanização da zona a norte da Alameda de D. Afonso Henriques	1.304	..	..	..	..
Exploração de pedreiras e areeiros	47	..	..	..	..
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	521	..	..	..	..
Reconstrução dos pavimentos das ruas da Cidade	8.203	7.754	8.610	22.351	16.785
A transportar	57.332	49.286	49.775	77.031	41.956

Designação da despesa	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Transporte	57.332	49.286	49.775	77.031	41.956
Metropolitano de Lisboa	17.316	..	..	..	..
Avenida Infante Santo	140	..	..	..	..
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	400	349	282	100	..
Congressos e realizações afins	..	399	..	..	..
Conversão de cautelas do Banco Nacional Ultramarino	..	3	..	..	..
Despesas com a recepção do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil	..	362	..	..	..
Despesas com a recepção a S. M. a Rainha de Inglaterra	..	..	..	468	..
Urbanização da zona da Picheleira, Vale Escuro e Graça-Sapadores	383	429	..	552	74
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa incluindo a construção de instalações experimentais	50	..	..	..	..
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.º de Dezembro e Praça dos Restauradores	3.714	..	..	83	100
Novos edifícios para os Serviços Municipais	154	34	44	531	1.982
Urbanização do Sítio de Alvalade	2.106	..	..	..	..
Construção da Central Pasteurizadora de Lisboa	5.352	3.696	8.155	1.559	97
Participação na emissão de acções do Banco Nacional Ultramarino por desdobramento do seu capital e em relação às acções que a Câmara possui legadas ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro	20	..	13	..	..
Campanha de desratização e desinsectização, incluindo todos os encargos	39	74	18	20	29
Companhias Reunidas Gás e Electricidade — Construção dum gasómetro tampão	660	..	..	..	..
Viadutos das Avenidas Columbano, General Roçadas, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio e Infante D. Henrique	..	42	190	4.084	3.496
Urbanização das Amoreiras, Campo de Ourique e Rato	..	..	76	867	443
Comemoração do 2.º Centenário do Terramoto de 1755	..	210	..	..	..
Construção de novos arruamentos	..	..	393	13.448	379
Apresentação e publicação do Plano Director	..	..	83	3	25
Subscrição por acções do Banco de Agricultura, por integração de reservas no capital	..	..	1	..	..
Construção de arruamentos do Bairro da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda	..	..	..	1.094	433
Urbanização do Alto do Parque Eduardo VII e Bairro Azul	..	..	..	..	495
Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos	..	..	..	..	24.551
Subsídios para o monumento a Luís de Camões, a erigir em Goa, e outros	..	..	..	..	1.500
Indemnização por rescisão de contrato e fornecimento	..	..	..	..	112
Somas	87.666	54.884	59.030	99.840	75.672

Património

Os Serviços de Património prosseguiram durante o ano de 1958 na orientação tendente à valorização de rendimentos através do ajustamento de preços de ocupação de propriedades rústicas ao nível dos preços correntes entre particulares.

Salvo no que respeita a propriedades dos bairros municipais e a inquilinos que ocupavam os prédios à data da sua aquisição pela Câmara, continuou-se também a fazer depender o preço da habitação do rendimento do agregado e do estado do prédio, apenas com limitações resultantes, em certos casos, do número de divisões.

Aprovaram-se duas tabelas de ocupação de bens imobiliários e coordenaram-se elementos de trabalho e de regulamentação no sentido de se operar cada vez maior fiscalização no património municipal.

Aguarda-se o fornecimento de plantas e a conclusão do estudo do regulamento de património para, no possível aproveitamento de um sistema mecanográfico, se assentar em bases sólidas a revisão dos inventários.

a) *Propriedades adquiridas:*

Nesta gerência adquiriu a Câmara 153 propriedades com a área de 736.910$^{m^2}$,57, pela importância de 46.107.623$25. Pagaram-se ainda algumas prestações por aquisições em anos anteriores e indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento comercial, respectivamente no valor de 13.988.881$60 e 1.794.500$00.

A seguir se publica o mapa do movimento de aquisições de propriedades nos últimos 11 anos:

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios — m. q.
1948	94	477.005,23	38.348.711$51	80$39
1949	145	791.076,09	35.796.870$03	45$24
1950	181	1.374.848,21	56.357.186$70	40$99
1951	100	316.707,20	31.059.800$	88$07
1952	121	311.677,45	25.998.959$10	83$41
1953	142	370.695,06	47.313.211$60	127$61
1954	133	356.397,90	57.612.923$40	161$24
1955	133	427.538,70	51.583.272$50	120$65
1956	165	408.896,84	65.697.672$90	160$91
1957	152	654.596,85	79.303.063$40	121$14
1958	153	736.910,57	46.107.623$25	62$56
Soma	1.519	6.226.350,10	535.179.294$39	85$95

Dele se verifica que, desde 1948, foi o ano de 1952 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em 1954 aquele em que se verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 161$24, justificado por, no conjunto, predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra destrinçadamente as espécies de propriedades adquiridas nos últimos onze anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústica		Urbana		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1948	198.209	17$34	17.862	1.606$61	260.933	23$81
1949	565.507	5$57	35.167	780$71	190.402	27$23
1950	402.286	29$86	45.660	670$10	926.902	14$83
1951	242.504	28$87	21.582	966$19	52.620	60$90
1952	199.036	17$79	29.882	623$65	82.758	46$15
1953	250.106	52$89	34.454	776$37	86.135	85$22
1954	284.511	29$10	49.486	786$18	22.400	114$50
1955	196.999	49$01	27.399	1.139$78	203.139	52$65
1956	132.256	76$18	32.567	1.161$58	244.073	73$30
1957	206.486	61$17	27.371	1.448$54	420.739	64$22
1958	660.662	28$30	42.123	609$96	34.124	50$22

A redução de preços médios em 1958 resultou de nesse ano a Câmara ter adquirido maior volume de propriedades nas zonas periféricas da Cidade, de características ainda nìtidamente rurais.

Esta orientação provém da necessidade instante de preparar a urbanização daquelas zonas periféricas para futuras expansões da construção.

Propriedades adquiridas

Aplicações	1938 a 1957				1958				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97	—	—	..	..	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	3	2.607	1.606.300$	616$14	—	—	..	..	3	2.607	1.606.300$	616$14
Arranjo em volta da Igreja da Memória	1	68,60	55.000$	801$74	—	—	..	..	1	68,60	55.000$	801$74
Arruamentos	904	5.837.235,03	194.611.571$06	33$39	83	95.056,75	7.841.265$25	82$49	987	5.932.291,78	202.452.836$31	34$12
Auto-Estrada e suas vias de acesso	99	138.176,14	8.801.247$70	63$69	—	—	..	..	99	138.176,14	8.801.247$70	63$69
Avenida de Berna	7	103.535,80	2.987.881$	28$85	—	—	..	..	7	103.535,80	2.987.881$	28$85
Avenida de Ceuta	60	323.018,62	14.319.404$65	44$32	—	—	..	..	60	323.018,62	14.319.404$65	44$32
Avenida Infante Santo (antiga Tenente Valadim)	9	19.846	5.331.540$	268$64	—	—	..	..	9	19.846	5.331.540$	268$64
Avenida Marginal (troço entre Alcântara e Belém)	15	1.674,50	757.000$	454$79	—	—	..	..	15	1.674,50	757.000$	454$79
Avenida Marginal Oriental	30	139.157,83	8.992.260$	64$61	2	991,80	920.114$	927$72	32	140.149,63	9.912.374$	70$72
Conclusão da Avenida Álvares Cabral	1	137	90.000$	656$93	—	—	..	..	1	137	90.000$	656$93
Conclusão da Rua Rodrigues Sampaio	2	165	613.386$90	3.717$49	—	—	..	..	2	165	613.386$90	3.717$49
Construção da Praça de Espanha	—	—	..	..	1	700	650.000$	928$57	1	700	650.000$	928$57
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	11	62.090,03	486.101$59	7$82	—	—	..	..	11	62.090,03	486.101$59	7$82
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Benfica	—	—	..	..	1	12.635	96.000$	7$59	1	12.635	96.000$	7$59
Da Calçada dos Mestres	1	65	30.000$	461$53	—	—	..	..	1	65	30.000$	461$53
De Campolide	3	150.557	1.644.400$	10$92	—	—	..	..	3	150.557	1.644.400$	10$92
Do Caramão da Ajuda	3	4.667	118.877$50	25$47	—	—	..	..	3	4.667	118.877$50	25$47
De Caselas	1	8.500	118.000$	13$88	—	—	..	..	1	8.500	118.000$	13$88
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	164	1.510.024,40	12.815.457$70	8$48	—	—	..	..	164	1.510.024,40	12.815.457$70	8$48
Dr. Oliveira Salazar	2	50.260	2.397.267$	47$69	—	—	..	..	2	50.260	2.397.267$	47$69
Da Quinta da Centeeira	—	—	..	..	1	186.000	3.500.000$	18$81	1	186.000	3.500.000$	18$81
Do Vale Escuro	103	228.597,30	13.199.342$75	57$74	—	—	..	..	103	228.597,30	13.199.342$75	57$74
Da 4.ª Zona da Cidade	10	147.022,97	1.256.104$60	8$54	—	—	..	..	10	147.022,97	1.256.104$60	8$54
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600.000	1.662.187$	2$77	—	—	..	..	2	600.000	1.662.187$	2$77
Mercados:												
Junto à Calçada Marquês de Tancos	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$17	—	—	..	..	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$17
Junto à Rua Maria da Fonte	7	2.068,50	1.285.770$	621$59	—	—	..	..	7	2.068,50	1.285.770$	621$59
Junto à Rua Gomes Freire	3	5.370	5.180.000$	964$61	—	—	..	..	3	5.370	5.180.000$	964$61
Acesso ao Bairro Dr. Oliveira Salazar	1	80	250.000$	3.125$	—	—	..	..	1	80	250.000$	3.125$
Acesso ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica	1	50.000	2.500.000$	50$	—	—	..	..	1	50.000	2.500.000$	50$
A transportar	1.605	15.539.336,08	313.429.046$29		88	295.383,55	13.007.379$25		1.693	15.834.719,63	326.436.425$54	

Aplicações	1938 a 1957				1958				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	1.605	15.539.336,08	313.429.046$29		88	295.383,55	13.007.379$25		1.693	15.834.719,63	326.436.425$54	
Acesso ao Palácio das Necessidades	2	1.630	895.000$	549$07	—	—	..	..	2	1.630	895.000$	549$07
Alargamento do Caneiro de Alcântara	1	570	60.870$	106$78	—	—	..	..	1	570	60.870$	106$78
Alargamento da Rua de S. Tomé ao Limoeiro	1	310	690.000$	2.225$80	—	—	..	..	1	310	690.000$	2.225$80
Alinhamento da Avenida Mouzinho de Albuquerque	1	4.125	678.452$60	164$47	—	—	..	..	1	4.125	678.452$60	164$47
Alinhamento da Calçada do Carrascal	1	23,20	2.320$	100$	—	—	..	..	1	23,20	2.320$	100$
Alinhamento das Amoreiras	1	72.297	5.107.850$50	70$65	—	—	..	..	1	72.297	5.107.850$50	70$65
Alinhamento da Rua da Beneficência	—	—	..	..	1	91,90	4.595$	50$	1	91,90	4.595$	50$
Alinhamento das Ruas Cândido de Figueiredo e Abel Botelho	1	5.178	46.500$	8$98	—	—	..	..	1	5.178	46.500$	8$98
Arruamento paralelo ao caminho de ferro das Laranjeiras	2	816	1.095.000$	1.341$91	1	500	60.000$	120$	3	1.316	1.155.000$	877$65
Avenida do Brasil	2	700	14.000$	20$	—	—	..	..	2	700	14.000$	20$
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	1	3.530	808.000$	228$90	—	—	..	..	1	3.530	808.000$	228$90
Avenida J ao Campo Grande	1	780	7.800$	10$	—	—	..	..	1	780	7.800$	10$
Avenida de Roma	1	1.360	304.848$	224$15	—	—	..	..	1	1.360	304.848$	224$15
Avenida 28 de Maio	1	200	130.000$	650$	—	—	..	..	1	200	130.000$	650$
Canalização da Ribeira de Alcântara	13	16.703	2.716.500$	162$63	—	—	..	..	13	16.703	2.716.500$	162$63
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000$	15$07	—	—	..	..	1	78.570	1.184.000$	15$07
Construção da Escola de Campolide	2	350,20	495.000$	141$34	—	—	..	..	2	350,20	495.000$	141$34
Construção do Hotel de Luxo no Parque Eduardo VII	1	13.092,16	2.611.886$	199$50	—	—	..	..	1	13.092,16	2.611.886$	199$50
Construção da Praça de Sete Rios	2	46.370	9.977.875$	215$17	—	—	..	..	2	46.370	9.977.875$	215$17
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar	57	545.774,53	21.293.988$55	39$01	1	202	220.000$	1.089$10	58	545.976,53	21.513.988$55	39$40
Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	—	—	..	..	1	283	248.000$	876$	1	283	248.000$	876$
Grupo Escolar à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000$	32$33	—	—	..	..	1	464	15.000$	32$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Instalação Desportiva	1	488	52.540$	107$66	—	—	..	..	1	488	52.540$	107$66
Instalação de Museu	1	400	650.000$	1.625$	—	—	..	..	1	400	650.000$	1.625$
Instalação de Serviços Públicos	5	9.939,50	10.298.400$	1.036$10	—	—	..	..	5	9.939.50	10.298.400$	1.036$10
Jardim Público	1	4.780	..	..	2	2.166,60	70.672$10	32$61	3	6.946,60	70.672$10	10$17
Logradouro Público	1	198	19.800$	100$	2	45,40	15.690$	345$59	3	243,40	35.490$	145$80
Melhoramentos no Instituto Português de Oncologia	2	425	1.920.000$	4.517$64	—	—	..	..	2	425	1.920.000$	4.517$64
Miradouro da Penha de França	1	230	400.000$	1.739$13	—	—	..	..	1	230	400.000$	1.739$13
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	31	416.084,87	4.963.149$49	11$90	—	—	..	..	31	416.084,87	4.963.149$49	11$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4.943,33	1.453.900$	294$13	—	—	..	..	10	4.943,33	1.453.900$	294$13
Novo Matadouro	1	659,20	20.280$	30$76	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	30$76
Obras do Metropolitano	3	888	1.690.000$	1.903$15	—	—	..	..	3	888	1.690.000$	1.903$15
Primeira Circular	2	12.305	3.500.000$	284$43	—	—	..	..	2	12.305	3.500.000$	284$43
Prolongamento da Avenida General Roçadas	8	1.729	3.410.000$	1.972$23	2	198	750.000$	3.787$87	10	1.927	4.160.000$	2.158$79
Rectificação da Rua de S. Bento	2	2.750	92.100$	33$49	—	—	..	..	2	2.750	92.100$	33$49
A transportar	1.768	16.787.999,07	390.034.756$43		98	298.870,45	14.376.336$35		1.866	17.086.869,52	404.411.092$78	

Aplicações	1938 a 1957				1958				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	1.768	16.787.999,07	390.034.756$43		98	298.870,45	14.376.336$35		1.866	17.086.869,52	404.411.092$78	
Remodelação da Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal	1	509,50	62.420$	122$60	—	—	..	..	1	509,50	62.420$	122$60
Segunda Circular	13	272.745	24.451.000$	89$64	1	13.100	4.000.000$	305$34	14	285.845	28.451.000$	99$53
Zona de Protecção do Aeroporto	1	10.000	100.000$	10$	—	—	..	..	1	10.000	100.000$	10$
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	71	1.160.875,51	2.518.024$57	2$17	1	265.900	9.000.000$	33$84	72	1.426.775,51	11.518.024$57	8$07
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000$	60$	—	—	..	..	1	37.000	2.220.000$	60$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60	—	—	..	..	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60
5.ª zona	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84	—	—	..	..	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$40	4$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
Remodelação da Baixa	117	21.846,80	105.540.500$63	4.830$93	6	2.761	11.075.000$	4.011$22	123	24.607,80	116.615.500$63	4.738$96
Urbanização:												
Da Alameda de Santo António dos Capuchos	2	219	440.000$	2.009$13	—	—	..	..	2	219	440.000$	2.009$13
De Alcântara	2	76	111.500$	1.467$10	—	—	..	..	2	76	111.500$	1.467$10
De Alfama	—	—	..	..	1	20	5.000$	250$	1	20	5.000$	250$
De Alvalade	1	145,69	7.284$50	50$	1	42	25.000$	595$23	2	187,69	32.284$50	172$
Da Azinhaga da Cera	1	84.250	1.650.000$	19$58	—	—	..	..	1	84.250	1.650.000$	19$58
Do Bairro de Alfama	32	4.674,25	8.161.609$	1.744$96	—	—	..	..	32	4.674,25	8.161.609$	1.744$96
Do Bairro da Liberdade	1	175,50	21.000$	119$65	—	—	..	..	1	175,50	21.000$	119$65
Do Bairro de Caselas	2	522	100.000$	191$57	—	—	..	..	2	522	100.000$	191$57
Do Bairro Santos	2	9.051,80	703.200$	77$68	—	—	..	..	2	9.051,80	703.200$	77$68
Da Calçada do Baltasar	—	—	..	..	1	518	95.000$	183$39	1	518	95.000$	183$39
Da Calçada do Carrascal	1	13.100	131.000$	10$	—	—	..	..	1	13.100	131.000$	10$
Da Calçada do Livramento	—	—	..	..	1	319	135.000$	423$19	1	319	135.000$	423$19
Do Campo das Amoreiras	—	—	..	..	1	108	12.000$	111$11	1	108	12.000$	111$11
De Campo de Ourique	1	433	205.000$	473$44	—	—	..	..	1	433	205.000$	473$44
Da Encosta da Ajuda	201	2.788.835,29	42.565.384$06	15$26	—	—	..	..	201	2.788.835,29	42.565.384$06	15$26
Da Encosta de Palhavã	14	165.154,90	14.631.301$20	88$59	—	—	..	..	14	165.154,90	14.631.301$20	88$59
Da Encosta do Restelo	5	4.725,50	295 809$	62$59	—	—	..	..	5	4.725,50	295.809$	62$59
Da Encosta a Poente de Campolide	2	2.462	1.880.500$	763$80	—	—	..	..	2	2.462	1.880.500$	763$80
Da Estrada das Amoreiras	—	—	..	..	1	58	1.740$	30$	1	58	1.740$	30$
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	13	434.513,10	11.097.650$	25$52	1	1.174	8.805$	7$50	14	435.687,10	11.106.455$	25$49
Da Estrada da Luz	1	150	50.000$	333$33	—	—	..	..	1	150	50.000$	333$33
A transportar	2.542	30.590.322,86	632.314.253$32		113	582.870,45	38.733.881$35		2.655	31.173.193,31	671.048.134$67	

Aplicações	1938 a 1957				1958				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	2.542	30.590.322,86	632.314.253$32		113	582.870,45	38.733.881$35		2.655	31.173.193,31	671.048.134$67	
Da Estrada da Portela e Largos Ricardo Jorge e João Vaz	—	—	..	..	1	551	7.960$	14$44	1	551	7.960$	14$44
Da Estrada da Torre	1	1.284	100.000$	77$88	—	—	..	..	1	1.284	100.000$	77$88
Entre as Avenidas de Berna e Ceuta	1	127	60.000$	472$44	—	—	..	..	1	127	60.000$	472$44
Das imediações do Castelo de S. Jorge	1	421	237.000$	562$94	—	—	..	..	1	421	237.000$	562$94
Do Largo 28 de Janeiro ao Largo General Pereira de Eça	40	5.960,83	3.014.506$40	505$71	—	—	..	..	40	5.960,83	3.014.506$40	505$71
Do Largo da Ajuda	1	1.367	250.000$	182$88	—	—	..	..	1	1.367	250.000$	182$88
Do Largo da Boa-Hora e do Machado	2	232	92.600$	399$13	—	—	..	..	2	232	92.600$	399$13
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84	—	—	..	..	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84
Da Picheleira	—	—	..	..	1	264	110.000$	416$66	1	264	110.000$	416$66
Da Quinta do Vadre	1	6.130	30.650$	5$	—	—	..	..	1	6.130	30.650$	5$
Da 4.ª Zona da Cidade	13	66.134,17	3.073.330$	46$47	—	—	..	..	13	66.134,17	3.073.330$	46$47
Das Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e Sol ao Rato	3	1.843,30	919.200$	498$67	—	—	..	..	3	1.843,30	919.200$	498$67
Da Rua António Feijó	2	1.270,40	542.000$	426$63	—	—	..	..	2	1.270,40	542.000$	426$63
Da Rua do Arco e Travessa do Baluarte	—	—	..	..	1	111	270.000$	2.432$43	1	111	270.000$	2.432$43
Da Rua Barão de Sabrosa	3	2.612	339.156$	129$84	—	—	..	..	3	2.612	339.156$	129$84
Da Rua do Benformoso	—	—	..	..	1	35	100.000$	2.857$14	1	35	100.000$	2.857$14
Da Rua de Campolide	3	1.136,93	2.448.000$	2.153$16	—	—	..	..	3	1.136,93	2.448.000$	2.153$16
Da Rua da Centieira	2	701	560.000$	798$85	—	—	..	..	2	701	560.000$	798$85
Da Rua dos Contrabandistas	—	—	..	..	1	88	30.000$	340$90	1	88	30.000$	340$90
Da Rua Domingos Sequeira	1	162	525.000$	3.240$74	—	—	..	..	1	162	525.000$	3.240$74
Da Rua Damasceno Monteiro	1	60	48.000$	800$	—	—	..	..	1	60	48.000$	800$
Da Rua Duque de Palmela	1	375	3.200.000$	8.533$33	—	—	..	..	1	375	3.200.000$	8.533$33
Do Forno do Tijolo	—	—	..	..	1	34	11.500$	338$23	1	34	11.500$	338$23
Da Rua do Galvão	1	29	11.700$	403$44	—	—	..	..	1	29	11.700$	403$44
Da Rua da Graça	5	1.322	1.520.000$	1.149$75	—	—	..	..	5	1.322	1.520.000$	1.149$75
Da Rua Guilherme Anjos	2	280	30.000$	107$14	—	—	..	..	2	280	30.000$	107$14
Da Rua Isidoro Viana	1	476	118.000$	247$89	—	—	..	..	1	476	118.000$	247$89
Da Rua do Machadinho	1	276	350.000$	1.268$11	—	—	..	..	1	276	350.000$	1.268$11
Da Rua D. Maria Pia	1	17,60	26.000$	1.477$27	—	—	..	..	1	17,60	26.000$	1.477$27
Da Rua das Olarias	—	—	..	..	1	338	500.000$	1.479$28	1	338	500.000$	1.479$28
Da Rua da Penha de França	3	1.392	969.000$	696$13	—	—	..	..	3	1.392	969.000$	696$13
Da Rua de Santa Marta	—	—	..	..	1	126,90	2.095$60	16$51	1	126,90	2.095$60	16$51
Da Rua de Sant'Ana à Lapa	1	503,50	800.000$	1.588$87	—	—	..	..	1	503,50	800.000$	1.588$87
Da Rua Tomás Ribeiro	1	84	400.000$	4.761$90	—	—	..	..	1	84	400.000$	4.761$90
Do Sítio de Alvalade	4	715,10	215.040$	300$75	—	—	..	..	4	715,10	215.040$	300$75
Da Travessa atrás do Palácio das Necessidades	1	1.960	26.400$	13$46	—	—	..	..	1	1.960	26.400$	13$46
Da Travessa do Moinho de Vento	1	82,10	200.000$	2.436$05	—	—	..	..	1	82,10	200.000$	2.436$05
A transportar	2.642	30.688.633,12	662.419.835$72		121	584.418,35	39.765.436$95		2.763	31.273.051,47	702.185.272$67	

Aplicações	1938 a 1957				1958				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	2.642	30.688.633,12	662.419.835$72		121	584.418,35	39.765.436$95		2.763	31.273.051,47	702.185.272$67	
Da Travessa Paulo Martins	1	42	8.750$	208$33	—	—	..	..	1	42	8.750$	208$33
Da Travessa do Pardal	1	723	135.690$	187$67	—	—	..	..	1	723	135.690$	187$67
Da Travessa dos Prazeres	1	9.585	1.444.950$	150$75	—	—	..	..	1	9.585	1.444.950$	150$75
Da Travessa de Santa Quitéria	1	1.775	1.375.905$	775$15	—	—	..	..	1	1.775	1.375.905$	775$15
Da Travessa do Tesouro	1	204	326.631$	1.601$13	—	—	..	..	1	204	326.631$	1.601$13
Da Travessa das Terras de Santana	1	150	174.900$	1.166$	—	—	..	..	1	150	174.900$	1.166$
Da zona de Benfica	2	1.529	358.900$	234$72	5	3.482,95	1.213.075$	348$28	7	5.011,95	1.571.975$	313$64
Da zona entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	5	2.115	3.725.800$	1.761$60	—	—	..	..	5	2.115	3.725.800$	1.761$60
Da zona entre a Avenida General Roçadas e Calçada dos Barbadinhos	17	51.218,26	2.277.363$	44$46	—	—	..	..	17	51.218,26	2.277.363$	44$46
Da zona entre as Ruas de Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	3	774	460.200$	594$57	—	—	..	..	3	774	460.200$	594$57
Da zona entre a Rua do Século, D. Pedro V e Conde de Soure	4	374,36	262.500$	701$19	—	—	..	..	4	374,36	262.500$	701$19
Da zona entre a Rua do Telhal e Miradouro do Torel	4	761,60	2.489.954$50	3.269$38	—	—	..	..	4	761,60	2.489.954$50	3.269$38
Da zona entre Santa Clara, Graça e Rua da Bela Vista	14	4.605,60	1.836.090$	398$66	—	—	..	..	14	4.605,60	1.836.090$	398$66
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	4	114.295,50	4.682.750$	40$97	—	—	..	..	4	114.295,50	4.682.750$	40$97
Da zona junto à Azinhaga das Lajes	1	4.087,80	80.000$	19$57	—	—	..	..	1	4.087,80	80.000$	19$57
Da zona norte do Parque Eduardo VII	1	480	224.400$	467$50	—	—	..	..	1	480	224.400$	467$50
Da zona do Novo Liceu de Santo Amaro	1	70	18.100$	258$57	—	—	..	..	1	70	18.100$	258$57
Da zona dos Olivais	16	406.353	12.080.000$	29$72	7	65.507	2.857.000$	43$61	23	471.860	14.937.000$	31$65
Da zona de Palhavã-Sete-Rios	6	2.528,70	2.778.005$	1.098$58	—	—	..	..	6	2.528,70	2.778.005$	1.098$58
Da zona de protecção à Assembleia Nacional	9	2.596	3.601.788$	1.387$43	1	130	550.000$	4.230$79	10	2.726	4.151.788$	1.523$03
Da zona de protecção à Igreja de Santa Engrácia	2	2.065	1.111.000$	538$01	—	—	..	..	2	2.065	1.111.000$	538$01
Da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro ...	96	281.847,30	18.814.315$	66$75	4	2.018,50	594.168$60	294$36	100	283.865,80	19.408.483$60	68$37
Da zona a sul da Alameda D. Afonso Henriques	2	334	80.000$	239$52	—	—	..	..	2	334	80.000$	239$52
Da zona a sul do Largo de Santa Bárbara	11	1.055	1.674.600$	1.587$29	1	65	55.000$	846$15	12	1.120	1.729.600$	1.544$28
Da zona de protecção do Cemitério de Benfica	1	5.550	1.722.000$	310$27	—	—	..	..	1	5.550	1.722.000$	310$27
Do Vale Escuro	1	153	54.000$	352$94	11	61.156,77	759.932$70	12$42	12	61.309,77	813.932$70	13$27
Da zona entre a Estrada de Benfica e a Avenida Gomes Pereira	1	1.255	216.400$	172$43	3	20.132	313.010$	15$54	4	21.387	529.410$	24$75
Da Rocha Conde de Óbidos	1	1.683	2.000.000$	1.188$35	—	—	..	..	1	1.683	2.000.000$	1.188$35
Zona verde	4	4.905	1.520.000$	309$88	—	—	..	..	4	4.905	1.520.000$	309$88
Via pública	13	14.283	16.681.780$	1.167$90	—	—	..	..	13	14.283	16.681.780$	1.167$90
Somas	2.867	31.606.031,24	744.636.607$22	23$55	153	736.910,57	46.107.623$25	62$56	3.020	32.342.941,81	790.744.230$47	24$40

Por este último mapa se vê que desde 1938 a Câmara adquiriu 32.342.941$^{m^2}$,81 de propriedades rústicas e urbanas para efeitos de urbanização (isto é, mais da terça parte da área do concelho), a que corresponde o dispêndio de 790.744.230$47.

b) Demolições — Mandaram-se demolir na gerência finda 44 prédios com o valor de custo de 32.009.409$50, discriminados no mapa que segue:

Número de prédios abatidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
1	Rua da Palma, 116 a 124	1.900.000$	Remodelação da Baixa.
2	Rua Martim Moniz, 12 a 14-B e Rua da Mouraria, 27, pátio	1.250.000$	Remodelação da Baixa.
3	Rua da Palma, 109 a 121	3.250.000$	Remodelação da Baixa.
4	Rua da Palma, 154 a 192 e Rua Fernandes da Fonseca, 35 a 41	10.953.000$	Remodelação da Baixa.
5	Alameda das Linhas de Torres, 45, 49 e 49-A	204.234$50	Urbanização local.
6	Quinta dos Peixinhos, 2 e 2-B	25.080$	Avenida General Roçadas.
7	Rua de S. Tomé, 55/57 e Beco de Santa Helena, 12	2.000.000$	Urbanização de Alfama.
8	Travessa do Tesouro, 4 e 6	326.631$	Urbanização local.
9	Alameda das Linhas de Torres, 51/55	450.000$	Arruamentos.
10	Azinhaga dos Feios, Quinta dos Feios	53.620$	Bairro Económico.
11	Rua de Campolide, 392	624.000$	Urbanização local.
12	Rua de Campolide, 24	49.100$	Urbanização local.
13	Calçada do Carrascal, 126/132 e Rua F n.º 2	314.700$	Avenida de Berna.
14	Rua das Barracas, 88/96	100.000$	Arruamento ao sul do Largo de St.ª Bárbara.
15	Alameda das Linhas de Torres, 25, 27 e 29, pátio,	47.520$	Alinhamento da Alam. das Linhas de Torres.
16	Alameda das Linhas de Torres, 57	156.000$	Alinhamento da Alam. das Linhas de Torres.
17	Rua do Açúcar, 3/15	759.480$	Avenida Marginal Oriental.
18	Rua do Açúcar, 1 e Praça David Leandro da Silva, 8/17-A	358.000$	Avenida Marginal Oriental.
19	Rua da Bica do Sapato, 4/14 e Beco dos Carvoeiros, 1/7	380.000$	Arruamentos.
20	Rua Martim Moniz, 2/10 e Rua da Mouraria, 7/11	469.220$	Remodelação da Baixa.
21	Rua Alves Torgo, 333/335 (antiga Estrada de Sacavém)	241.420$	Avenida Alferes Malheiro.
22	Bairro da Quinta das Furnas (subposto de limpeza)	..	Bairro das Furnas.
23	Caminho da Quinta dos Peixinhos, J. C.	55.000$	Bairro Económico.
24	Estrada de Sacavém, 448/452	700.000$	Avenida Alferes Malheiro.
25	Rua do Arco do Cego, 48 a 52-H	1.175.800$	Urbanização local.
26	Quinta dos Aliados, à Azinhaga do Conde de Azambuja, letras F. P.	121.920$	Urbanização local.
27	Rua das Barracas, 50/52 e Rua de Santa Bárbara, 27/29 — Beco do Petinguim	350.000$	Urbanização local.
28	Rua das Barracas, 54/56 e Rua de Santa Bárbara, 31 — Beco do Petinguim		
29	Travessa do Tarujo, 81, 83-A e 83-B	270.000$	Arruamentos.
30	Travessa do Tarujo, 86 e 88	105.000$	Canalização da Ribeira de Alcântara.
31	Rua de S. Domingos de Benfica, 75/77	323.984$	Parque Florestal de Monsanto.
32	Alto do Longo, 29-D, 30 e 31	27.500$	Urbanização local.
33	Rua da Penha de França, 228/230	600.000$	Urbanização local.
34	Rua 3, n.º 100, à Travessa do Tarujo	40.000$	Arruamentos.
35	Rua das Barracas, 8/12	150.000$	Urbanização do Largo de Santa Bárbara.
36	Rua Conselheiro Mariano Carvalho, 50/51, aos Olivais	407.000$	Avenida Marginal Oriental.
37	Rua Particular C, à Quinta do Ferro, P. J., n.ºs 49/50	6.500$	Campo de Santa Clara.
38	Quinta dos Embrechados, à Picheleira	..	Avenida de Berna.
39	Travessa Estêvão Pinto, 3 (antigos n.ºs 5 a 8)	150.000$	Grupo Escolar de Campolide.
40	Rua Duque de Palmela, 20/24	3.200.000$	Grupo Escolar de Campolide.
	A transportar	31.594.709$50	

Número de prédios abatidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
	Transporte	31.594.709$50	
41	Quinta de Santa Cruz ou da Montanha, à Azinhaga da Fonte do Louro	53.440$	Grupo Escolar de Campolide.
42	Travessa Detrás dos Quartéis, 14	40.000$	Urbanização da Igreja da Memória.
43	Rua dos Contrabandistas, 10 e 12	30.000$	Urbanização local.
44	Quinta da Casquilha, moradia n.º 1	291.260$	Urbanização de Benfica.
	Soma	32.009.409$50	

c) *Venda de terrenos* — Durante a gerência de 1958 foram vendidos em hasta pública 31 lotes de terreno, pela importância de 21.143.880$00, com a superfície total de 22.070m²,10, os quais se subordinaram já à orientação últimamente fixada de normalmente se alienarem apenas as áreas ocupadas pelas construções. Em 1957 haviam-se vendido 54 lotes pela importância de 53.085.226$00, com a superfície total de 110.468m²,45.

Verifica-se assim que o número de lotes vendidos naquelas condições em 1958 foi inferior em 23 ao do ano anterior, alienando-se menos 88.398m²,35.

A seguir se indicam os lotes vendidos em 1958, considerando os locais, áreas e preços médios de venda, por metro quadrado:

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais em escudos ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Percentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
Rendimento livre:							
Avenida Infante Santo	1	991	891.900$	3.121.650$	900$	3.150$	250
Caiçada das Necessidades	1	375,10	262.570$	1.142.180$	700$	3.045$	335
Total	2	1.366,10	1.154.470$	4.263.830$	845$	3.121$	269
Renda limitada:							
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	1	477	550.000$	550.000$	1.153$	1.153$	—
Avenida do Brasil	1	472,80	650.000$	650.000$	1.375$	1.375$	—
Rua D. Jerónimo Osório	1	634	350.000$	350.000$	552$	552$	—
Rua Vítor Hugo	2	771,80	1.900.000$	1.900.000$	2.462$	2.462$	—
Avenida General Roçadas	3	1.698	1.950.000$	1.950.000$	1.148$	1.148$	—
Avenida dos Estados Unidos da América	15	3.326,40	5.740.000$	5.740.000$	1.726$	1.726$	—
Total	23	7.380	11.140.000$	11.140.000$	1.509$48	1.509$48	—
Moradias:							
Rua I — Encosta do Restelo	2	3.006	601.200$	1.154.970$	200$	384$	92
Rua 21 — Bairro da Encarnação ...	1	817	163.400$	269.610$	200$	330$	65
Rua A — Alto de Santo Amaro ...	1	709,5	141.900$	312.180$	200$	440$	120
Total	4	4.532,5	906.500$	1.736.760$	200$	383$22	91
A transportar	29	13.278,60	13.200.970$	17.140.590$	..	..	—

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais em escudos ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Percentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
Transporte	29	13.278,60	13.200.970$	17.140.590$	..	..	—
Indústria:							
Travessa da Galé	1	107,5	64.500$	225.750$	600$	2.100$	250
Avenida Infante D. Henrique	1	8.684	1.302.600$	3.777.540$	150$	435$	290
Total	2	8.791,5	1.367.100$	4.003.290$	155$40	455$38	134
Total geral	31	22.070,10	14.568.070$	21.143.880$	155$32	958$03	516

Os grandes compradores de terrenos continuam a ser os construtores com a finalidade de venda depois da construção pronta.

Destes lotes devem salientar-se os de renda limitada, que foram vendidos na modalidade de licitação degressiva da renda, nos termos do Decreto-Lei n.º 41.532, de 18 de Fevereiro de 1958, com o fim de conseguir rendas mais acessíveis, tendo como base o rendimento global anual. Sendo fixos os preços dos lotes tornaram-se de certo modo notados os baixos rendimentos oferecidos pelos arrematantes, os quais se poderão avaliar pelo mapa a seguir indicado:

Locais	N.ºs dos lotes	Preço fixo da venda	Rendimento base (global-anual)	Rendimento licitado (global-anual)	Diferença para menos
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	484	550.000$	104.400$	49.276$	55.124$
Avenida do Brasil	486	650.000$	92.880$	35.282$	57.598$
Rua D. Jerónimo Osório	488	350.000$	47.520$	27.052$	20.468$
Rua Vítor Hugo	489	700.000$	125.280$	55.112$	70.168$
Rua Vítor Hugo	490	1.200.000$	195.480$	109.460$	86.020$
Avenida General Roçadas	417	650.000$	113.400$	64.438$	48.962$
Avenida General Roçadas	418	650.000$	113.400$	64.438$	48.962$
Avenida General Roçadas	419	650.000$	113.400$	65.772$	47.628$
Avenida dos Estados Unidos da América	456	500.000$	204.000$	134.640$	69.360$
Avenida dos Estados Unidos da América	457	500.000$	200.400$	134.268$	66.132$
Avenida dos Estados Unidos da América	458	500.000$	204.000$	116.880$	57.120$
Avenida dos Estados Unidos da América	459	600.000$	178.020$	124.590$	53.430$
Avenida dos Estados Unidos da América	460	500.000$	204.000$	132.600$	71.400$
Avenida dos Estados Unidos da América	461	500.000$	204.000$	132.264$	71.736$
Avenida dos Estados Unidos da América	462	500.000$	200.400$	136.680$	63.720$
Avenida dos Estados Unidos da América	463	200.000$	88.320$	14.948$	73.372$
Avenida dos Estados Unidos da América	464	200.000$	88.320$	38.816$	49.504$
Avenida dos Estados Unidos da América	455	240.000$	99.900$	40 959$	58.941$
Avenida dos Estados Unidos da América	337	250.000$	179.100$	102.087$	77.013$
Avenida dos Estados Unidos da América	338	300.000$	161.880$	100.358$	61.522$
Avenida dos Estados Unidos da América	339	250.000$	179.100$	78.804$	100.296$
Avenida dos Estados Unidos da América	374	350.000$	113.040$	41.787$	71.253$
Avenida dos Estados Unidos da América	377	350.000$	113.040$	47.442$	65.598$
Somas		11.140.000$	3.323.280$	1.877.953$	1.445.327$

F. 62

Como consequência destas vendas, na única hasta pública realizada foram cobradas para o Estado e para a Câmara as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:

Imposto de sisa		480.061$00
Selo de verba		414.514$90
Emolumentos	191$40	894.767$30

Câmara:

Emolumentos		182$70
Total		894.950$00

O imposto do selo é cobrado pela percentagem de 2,5 % e o da sisa de 8 % sobre o valor das arrematações em hasta pública, quando devido.

As vendas de terrenos considerados em conjunto desde 1954 a 1958, traduzem-se nestes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — Em contos	Superfície — m. q.	Preço médio da venda por m. q.
1954	110	67.034	125.646	534$
1955	49	37.271	86.137	433$
1956	25	16.477	57.918	284$
1957	54	53.085	110.468	481$
1958	31	21.143	22.070	*(a)*
Somas	269	195.010	402.239	

(a) — O preço médio por metro quadrado verificado no ano de 1958 foi de 958$03, mas não pode ser comparado com os dos anos anteriores, por sòmente se ter alienado, na grande maioria dos lotes a área efectivamente ocupada pela construção

Ponderando, porém, os valores, por forma a que nas áreas alienadas fossem incluídas as correspondentes aos logradouros comuns, e que no caso de quarteirão fechado seriam alienadas conjuntamente com o lote, o preço médio por metro quadrado seria de 447$00.

Os preços médios indicados neste mapa em relação ao ano de 1957, também não correspondem exactamente, para efeito de comparação, aos valores dos anos anteriores, porque já nesse ano de 1957 tinham sido alienados alguns lotes que apenas abrangiam a área coberta com as construções, ficando os logradouros a pertencer ao Município. O arranjo destes logradouros e a sua manutenção trazem pesados encargos à Câmara, com os quais houve que contar na fixação do preço de venda.

O pormenor das vendas, por locais, consta do mapa seguinte:

Locais	1946 a 1957			1958			Totais		
	Áreas — m. q.	Importancias	Médias — m. q.	Areas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q. (a)	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Alamedas:									
D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859$	247$	—	..	..	1.029,73	254.859$	247$
Linhas de Torres	1.002,70	137.370$	137$	—	..	..	1.002,70	137.370$	137$
Avenidas:									
«A», à Praça do Areeiro	10.564,73	6.961.813$	659$	—	..	..	10.564,73	6.961.813$	659$
Aeroporto	37.116,09	13.105 229$	353$	—	..	..	37.116,09	13.105.229$	353$
Almirante Reis (prolongamento)	13.200	1.051.400$	797$	—	..	..	13.200	1.051.400$	797$
António Augusto de Aguiar	1.982,30	7.894.150$	3.982$	—	..	..	1.982,30	7.894.150$	3.982$
António José de Almeida	411,74	741.132$	1.800$	—	..	..	411,74	741.132$	1.800$
Berna	11.037,32	5.902.846$	535$	—	..	..	11.037,32	5.902.846$	535$
Brasil	2.174,77	1.239.155$	570$	472,80	650.000$	1.375$	2.647,57	1.889.155$	713$
«C», à Praça do Areeiro	2.606,64	2.085.556$	800$	—	..	..	2.606,64	2.085.556$	800$
Columbano Bordalo Pinheiro	—	..	..	477	550.000$	1.153$	477	550.000$	1.153$
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676$	1.009$	—	..	..	1.389,50	1.402.676$	1.009$
Duarte Pacheco Pereira	3.997,50	2.518.425$	630$	—	..	..	3.997,50	2.518.425$	630$
Duque de Ávila	2.207,25	5.410.082$	2.451$	—	..	..	2.207,25	5.410.082$	2.451$
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915$	811$	—	.	..	1.866,80	1.514.915$	811$
Estados Unidos da América	—	..	..	3.326,40	5.740.000$	1.726$	3.326,40	5.740.000$	1.726$
Fontes Pereira de Melo	464,18	2.882.558$	6.210$	—	..	..	464,18	2.882.558$	6.210$
General Roçadas	3.949,15	2.511.669$	636$	1.698	1.950.000$	1.148$	5.647,15	4.461.669$	790$
Guerra Junqueiro	1.807,26	1.608.462$	890$	—	..	..	1.807,26	1.608.462$	890$
Infante D. Henrique	226.192,53	16.832.402$	74$	8.684	3.777.540$	435$	234.876,53	20.609.942$	87$
Infante Santo	10.198,20	20.771.351$	2.037$	991	3.121.650$	3.150$	11.189,20	23.893.001$	2.135$
Jacinto Nunes	757,10	733.933$	969$	—	..	..	757,10	733.933$	969$
João Crisóstomo	2.416.99	1.404.807$	581$	—	..	..	2.416,90	1.404.807$	581$
Madrid	17.910,95	11.824.481$	660$	—	..	..	17.910,95	11.824.481$	660$
Marconi	739,40	983.402$	1.330$	—	..	..	739,40	983.402$	1.330$
Marginal Oriental	39.671,20	3.675.800$	93$	—	..	..	39.671,20	3.675.800$	93$
Óscar Monteiro Torres	335,95	514.001$	1.530$	—	..	..	335,95	514.001$	1.530$
Paris	9.694,25	9.961.461$	1.028$	—	..	..	9.694,25	9.961.461$	1.028$
S. João de Deus	448,70	282.681$	630$	—	..	..	448,70	282.681$	630$
Sampaio Bruno	1.211,71	811.196$	669$	—	..	..	1.211,71	811.196$	669$
Sidónio Pais	654,36	1.878.014$	2.870$	—	..	..	654,36	1.878.014$	2.870$
Visconde de Valmor	1.994,47	2.320.875$	1.164$	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.164$
Bairro da Encarnação	33.723,48	3.789.290$	112$	—	..	..	33.723,48	3.789.290$	112$
Calçadas:									
Mestres	2.060,62	304.625$	148$	—	..	..	2.060,62	304.625$	148$
Necessidades	377,10	778 712$	2.065$	375,10	1.142.180$	3.045$	752,20	1.920.892$	2.554$
A transportar	445.194,58	134.089.331$		16.024,30	16.931.370$		461.218,88	151.020.701$	

Locais	1946 a 1957			1958			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q. (a)	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Transporte	445.194,58	134.089.331$		16.024,30	16.931.370$		461.218,88	151.020.701$	
Encostas:									
Ajuda	294.085,12	34.022.105$	116$	—	..	..	294.085,12	34.022.105$	116$
Restelo	88.539,25	15.289.866$	173$	—	..	..	88.539,25	15.289.866$	173$
Estrada das Amoreiras	1.937,30	4.002.517$	2.066$	—	..	..	1.937,30	4.002.517$	2.066$
Praças:									
Afrânio Peixoto	1.254,15	815.020$	650$	—	..	..	1.254,15	815.020$	650$
Águas Livres	4.441,43	3.367.164$	758$	—	..	..	4.441,43	3.367.164$	758$
Areeiro	6.055,45	5.579.978$	912$	—	..	..	6.055,45	5.579.978$	921$
Praceta da Rua B, ao arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais	5.922,28	790.843$	134$	—	..	..	5.922,28	790.843$	134$
Ruas:									
«A», ao Alto de Santo Amaro	—	—	..	709,50	312.180$	440$	709,50	312.180$	440$
«A», à Avenida D. Afonso III	306,02	186.673$	610$	—	..	..	306,02	186.673$	610$
Actor Vale	5.982,94	8.278.578$	1.384$	—	..	..	5.982,94	8.278.578$	1.384$
Actriz Virgínia	11.286,69	2.753.689$	244$	—	..	..	11.286,69	2.753.689$	244$
Açúcar	5.359,18	468.143$	87$	—	..	..	5.359,18	468.143$	87$
Alves Torgo	319,50	520.146$	1.628$	—	..	..	319,50	520.146$	1.628$
«B», à Avenida D. Afonso III	6.472,17	1.216.303$	188$	—	..	..	6.472,17	1.216.303$	188$
«B», à Avenida Infante D. Henrique	2.678,92	168.772$	63$	—	..	..	2.678,92	168.772$	63$
«B», à Quinta do Ferro	1.265,64	538.340$	425$	—	..	..	1.265,64	538.340$	425$
Bartolomeu Dias	647	169.848$	263$	—	..	..	647	169.848$	263$
Braamcamp Freire	162,92	74.618$	458$	—	..	..	162,92	74.618$	458$
Campolide	750	708.750$	945$	—	..	..	750	708.750$	945$
Castilho	13.092,16	2.611.886$	200$	—	..	..	13.092,16	2.611.886$	200$
Castelo Branco Saraiva	845,13	1.321.383$	1.564$	—	..	..	845,13	1.321.383$	1.564$
Cervantes	588,07	366.956$	624$	—	..	..	588,07	366.956$	624$
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407$	418$	—	..	..	1.817,97	760.407$	418$
Cruz Vermelha	247,50	1.290.713$	5.215$	—	..	..	247,50	1.290.713$	5.215$
«D», à Avenida de Berna	3.519,42	774.276$	220$	—	..	..	3.519,42	774.276$	220$
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007$	1.433$	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$
D. Filipa de Vilhena	2.144,84	2 387.776$	1.113$	—	..	..	2.144,84	2 387.776$	1.113$
D. Jerónimo Osório	—	—	..	634	350.000$	552$	634	350.000$	552$
A transportar	908.230,22	227.304.088$		17.367,80	17.593.550$		925.598,02	244.897.638$	

Locais	1946 a 1957			1958			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Areas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q. (a)	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Transporte	908.230,22	227.304.088$		17.367,80	17.593.550$		925.598,02	244.897.638$	
D. João V	1.731	2.984.920$	1.724$	—	..	..	1.731	2.984.920$	1.724$
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918$	1.040$	—	..	..	1.255,69	1.305.918$	1.040$
«D», à Quinta do Almargem	3.157	293.251$	93$	—	..	..	3.157	293.251$	93$
Edison	2.510,52	838.506$	334$	—	..	..	2.510,52	838.506$	334$
Estácio da Veiga	400,35	195.171$	487$	—	..	..	400,35	195.171$	487$
Filipe Magalhães	3.036	159.390$	52$	—	..	..	3.036	159.390$	52$
Filipe Folque	740,76	1.591.980$	2.149$	—	..	..	740,76	1.591.980$	2.149$
Gorgel do Amaral	705,60	370.440$	525$	—	..	..	705,60	370.440$	525$
«I», Encosta do Restelo	—	..	..	3.006	1.154.970$	384$	3.006	1.154.970$	384$
Imprensa	459,87	293.195$	638$	—	..	..	459,87	293.195$	638$
Padre Francisco	396,60	803.115$	2.025$	—	..	..	396,60	803.115$	2.025$
Presidente Wilson	2.224,80	1.249.875$	562$	—	..	..	2.224,80	1.249.875$	562$
Santa Bárbara	908,53	918.303$	1.011$	—	..	..	908,53	918.303$	1.011$
Silva Carvalho	241	903.750$	3.750$	—	..	..	241	903.750$	3.750$
Sinel de Cordes	883,30	2.066.922$	2.340$	—	..	..	883,30	2.066.922$	2.340$
Telhal	2.163,89	2.416.439$	1.117$	—	..	..	2.163,89	2.416.439$	1.117$
Tenente Espanca	937,54	984.417$	1.050$	—	..	..	937,54	984.417$	1.050$
Vítor Hugo	—	..	..	771,80	1.900.000$	2.462$	771,80	1.900.000$	2.462$
26 — Bairro da Encarnação	—	..	..	817	269.610$	330$	817	269.610$	330$
Sítios:									
Alvalade	358.045,24	210.974.621$	589$	—	..	..	358.045,24	210.974.621$	589$
Picheleira	4.372,04	3.479.676$	796$	—	..	..	4.372,04	3.479.676$	796$
Travessas:									
Baldracas	768,50	195.968$	255$	—	..	..	768,50	195.968$	255$
Galé	—	..	..	107,5	225.750$	2.100$	107,50	225.750$	2.100$
Diversos:									
Alto de Santo Amaro	7.378,70	1.014.089$	137$	—	..	..	7.378,70	1.014.089$	137$
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	31.095,03	2.461.965$	79$	—	..	..	31.095,03	2.461.965$	79$
Cabo Ruivo	125.029,20	14.174.513$	113$	—	..	..	125.029,20	14.174.513$	113$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	220,24	339.170$	1.540$	—	..	..	220,24	339.170$	1.540$
Somas	1.456.891,62	477.319.682$	328$	22.070,10	21.143.880$	958$03	1.478.961,72	498.463.562$	337$

(a) — Os valores médios de 1958 não são comparáveis com os dos anos anteriores, conforme foi esclarecido no texto do relatório.

Além destes terrenos foram ainda vendidos, mas neste caso, por escritura e sem hasta pública os seguintes:

Escritura de permuta de 2/12/958 à Direcção-Geral da Fazenda Pública	1.230.000$00
Escritura de transmissão de 31/12/958 à Comissão Administrativa dos Novos E. M.	3.688.500$00
Escritura de 5/5/958 à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais	3.053.858$00
Escritura de 28/7/958 ao Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa	185.605$00

d) Hastas públicas — Durante o ano de 1958 as hastas públicas, realizadas além das referentes às vendas de terrenos, já apreciadas, renderam 1.258.628$00, enquanto no ano anterior haviam rendido 1.954.648$00, o que representa uma redução de 696.020$00.

Tal diferença resulta de não se ter realizado no ano de 1958 hasta pública para concessões de grande vulto.

Os valores alcançados no corrente ano pela adjudicação dos terrados e alugueres das barracas para venda de brinquedos na Praça Luís de Camões, de 25.630$00, e dos terrados no Largo Martim Moniz para o mesmo fim, de 17.660$00, representam em relação ao ano de 1957 reduções respectivamente de 5.470$00 e 7.160$00, o que deve atribuir-se à precaridade do negócio.

Além das importâncias pagas pelos arrematantes foram ainda obtidas outras receitas, a saber: Receita da Câmara: emolumentos, 1.619$10, selo do livro, 1.025$00, licença de ocupação de terrados, 9.210$00, 3 % sobre o valor das arrematações (*Diário Municipal* n.º 6.244, de 6/2/956), 26.425$00; Receita do Estado: emolumentos, 1.696$20, adicional de 30 %, 2.165$00 e selo de verba 3 °/₀₀, 5.129$20. Nesta última verba estão incluídas algumas importâncias pagas por arrematantes que desistiram das adjudicações.

e) Concursos públicos — Realizaram-se 150 concursos públicos de empreitadas e fornecimentos durante a última gerência e 121 em 1957.

As direcções de Serviços com maior número de concursos foram a D. S. U. O. com 94 e a D. S. T.-E. com 35.

A seguir se inclui o mapa, por direcções, que permite a comparação do movimento dos últimos onze anos:

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1948	2	—	47	19	2	—	70
1949	1	1	65	16	5	2	90
1950	2	—	65	22	5	4	98
1951	—	—	46	16	3	3	68
1952	—	—	102	10	2	6	120
1953	2	—	64	32	7	6	111
1954	—	—	89	33	6	3	131
1955	2	—	70	32	6	4	114
1956	—	—	89	45	6	14	154
1957	—	—	76	30	4	11	121
1958	2	1	94	35	6	12	150

Hastas públicas realizadas, com exclusão da de venda de terrenos

Designação	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Arrendamentos:											
Bancadas — chapéus-de-sol para venda de brinquedos	..	..	..	..	..	..	..	22.250$	22.820$	24.820$	17.660$
Barracas para venda de brinquedos	..	..	..	..	44.000$	24.060$	16.665$	31.520$	35.240$	31.100$	25.630$
«Bars», esplanadas e botequins	..	..	32.880$	23.160$	348.160$	..	..	..	18.300$	..	54.300$
Casa de venda do Miradouro da Ponte ou do Ramalho, junto ao Viaduto Duarte Pacheco	..	..	..	..	..	13.500$	7.200$	3.780$	..	..	..
Estações de serviços e postos abastecedores de carburantes líquidos	..	..	..	..	2.270.000$	..	..	..	4.230.000$	..	..
Estabelecimentos da R. Heliodoro Salgado	..	..	..	..	..	..	..	..	122.400$	..	..
Lago do Campo Grande	50.000$	..	..	19.800$	..	..	..	..	..	..	..
Loja 87 da Muralha da Calçada do Carmo	..	..	..	..	..	246.000$	..	..	..	..	..
Lojas do Bairro do Grilo	..	..	..	..	..	..	..	140.580$	120.840$	187.980$	*(a)* 215.040$
Lojas de Santa Bárbara	..	..	..	..	190.200$	..	..	..	..	..	..
Pavilhões para venda de refrescos	..	..	..	..	..	..	..	54.720$	13.824$	..	..
Quintas para cultivo	..	..	..	..	..	51.600$	..	..	..	..	..
Restaurantes	..	..	..	126.000$	..	..	..	..	..	..	..
Tapumes — Rua 1.º de Dezembro, para publicidade	..	..	..	..	192.000$	..	..	..	..	..	..
Parte superior do edifício municipal — Rua 1.º de Dezembro, 120 (reclamo)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	315.000$	..
Terrenos para cerealicultura	7.163$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Vendas:											
Animais (3 cabras)	..	..	..	..	..	..	..	315$	..	..	..
Areia	..	..	4.000$	..	..	..	..	..	..	..	..
Árvores	..	17.050$	..	..	..	24.607$	..	..	..	13.625$	..
Azeitonas	..	21.100$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Contadores de pressão	..	..	..	..	..	690$	..	..	9.009$	10.005$	..
Erva nascediça	18.650$	73.170$	..	8.720$	12.870$	..	..	1.280$	380$	..	*(b)* 340$
Lixo	..	601.200$	..	601.200$	..	301.200$	301.200$	301.200$	..	605.000$	614.225$
Material do antigo Matadouro Municipal de Lisboa	..	..	..	..	..	104.750$	..	187.735$	..	..	5.440$
Material automóvel	65.600$	148.350$	83.050$	..	115.450$	..	..	504.000$	145.270$	49.010$	..
Material de demolições	..	860.000$	131.000$	..	120.000$	..	..	..	5.252$70	..	..
Material da Fábrica de Blocos de Cimento	..	..	..	..	..	..	..	..	..	203.450$	31.500$
Peles de animais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	*(c)*	6.600$
Produtos de reses	83.960$50	..	25.750$	5.250$	5.250$	..	..	..	..	225$	..
Rama de pinheiro e cedros	..	..	3.900$	..	..	..	..	15.600$	23.440$	..	..
Sucatas	194.166$	113.094$80	148.929$90	285.059$	159.308$70	119.967$50	600.375$	576.722$	154.509$50	499.695$	198.685$
Terrenos em cemitérios	64.120$	154.380$	85.360$	..	121.850$	..	..	413.130$	..	..	..
Ocupações de via pública:											
Para instalação de óculos de longo alcance	..	..	..	..	..	..	..	..	27.500$	..	60.600$
Venda de brinquedos	..	..	..	..	..	..	..	4.305$	2.497$	2.310$	1.230$
Venda de flores	..	..	..	..	..	..	..	2.882$50	1.797$	2.493$	2.852$
Venda de frutos	390$	1.040$	960$	2.034$20	780$	2.527$30	1.684$80	2.476$	..	..	1.320$
Venda de manjericos	..	..	..	..	..	..	..	5.018$	1.234$	2.425$	5.376$
Venda de perus	..	8.024$	..	..	..	..	..	12.259$50	13.360$	7.510$	17.830$
Somas	484.049$50	1.997.408$80	515.829$90	1.071.223$20	3.579.868$70	888.901$80	927.124$80	2.279.773$	4.947.673$20	1.954.648$	1.258.628$

(a) — O prazo de concessão é de 10 anos com pagamento pelas taxas mensais: — Loja n.º 3, 273$00; loja n.º 5-A, 273$00; loja n.º 7, 403$00; loja n.º 7-A, 273$00; loja n.º 7-F, 570$00. *(b)* — Prazo de concessão de 1/1/959 a 31/12/960. *(c)* — A arrematação de peles foi de 1$10 por pele.

F. 68

f) *Casas para famílias pobres e de módicos recursos:*

Tal como se acentuou na proposta submetida à deliberação da Câmara, em 20/6/946, para realização do empréstimo de 25.000.000$00 destinado à construção de casas para alojamento de famílias pobres, tem constituído preocupação dominante do Município encontrar solução definitiva para o problema que constitui assegurar habitação condigna para as famílias de parcos recursos.

É assinalável o esforço desenvolvido até à presente data, correspondendo-se assim às intenções e apoio do Governo para resolução do problema cujas directrizes foram traçadas pelos Decretos-Leis n.os 28.912 e 33.278 de, respectivamente, 12 de Agosto de 1938 e 24 de Novembro de 1943.

Através dos mapas a seguir insertos, por elucidativos, melhor se compreenderá a actividade desenvolvida neste sector:

Bairros de casas desmontáveis

Bairros	Anos de construção	Número de habitações	Custo total (contos)	Parte amortizada 31/12/58	Parte a amortizar
Quinta da Calçada	1938/39	500	4.525	2.832	—
Boa Vista — 1.ª parte	1939/40	488	4.762	2.803	—
Boa Vista — Ampliação	1946	220	4.310	2.356	529
Quinta das Furnas — 1.ª parte ...	1946	280	6.415	3.329	747
Quinta das Furnas — Ampliação	1956	52	1.765	—	1.008
Soma		1.540	21.777		

Outros bairros

Bairros	Anos de construção	Número de habitações	Custo total (contos)
Caramão da Ajuda	1947/48	358	23.122
Caramão da Ajuda — Ampliação	1950	40	1.777
Quinta do Jacinto — Grupo experimental	1946	24	726
Quinta do Jacinto — 1.ª fase	1950	54	2.362
Quinta do Jacinto — 2.ª fase	1950/51	126	4.277
Quinta do Jacinto — Ampliação	1957	112	6.497
Quinta do Jacinto — Ampliação	1958	20	1.209
Ilha do Grilo — 1.ª fase	1951	126	6.548
Ilha do Grilo — 2.ª fase	1956	46	2.703
Ilha do Grilo — 3.ª fase	1956	48	2.795
Soma		954	52.016

Por eles se verifica que ao longo do período compreendido entre 1938 e 1956 se construíram 1.540 habitações em bairros de casas desmontáveis e 954 em outros bairros, totalizando deste modo 2.494 habitações na construção das quais se despendeu a importância de 73.793 contos.

A Câmara possui ainda o Bairro Presidente Carmona, de construção mais antiga do que a dos bairros indicados nestes mapas. Neste bairro há actualmente 102 habitações.

Registe-se ainda que atingiram 2.712.384$60 as despesas de conservação dos bairros de casas desmontáveis, pagas pela Câmara, no decurso dos anos de 1947 a 1957, assim discriminados:

Bairro da Quinta da Calçada	292.396$10
Bairro da Boa Vista	2.064.426$95
Bairro da Quinta das Furnas	326.136$05
Despesas comuns a estes bairros	29.425$50
	2.712.384$60

Frise-se por último que à Câmara foram entregues 2.171.385$60 pela «Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis» entre 1953 e 1958, como a seguir se indica:

Anos da entrega	Importâncias
1953	320.181$80
1954	171.556$20
1955	286.984$20
1956	382.812$60
1958	1.009.850$80
Soma	2.171.385$60

Por este quadro se constata que a primeira entrega se registou em 1953, tendo os saldos apurados nos anos anteriores a este sido convertidos em receita da Comissão Administrativa, e destinada a fazer face aos encargos dos seus orçamentos. A entrega de 1958 abrange os saldos de dois anos anteriores.

As despesas de conservação dos outros bairros nos anos de 1947 a 1958, constam do mapa seguinte:

Anos	Carmona	Jacinto	Grilo	Caramão	Despesas comuns	Totais
1947/57	122,4	52,1	2,4	323,2	3	503,1
1958	5	60,8	12,5	30,5	—	108,8
Somas...	127,4	112,9	14,9	353,7	3	611,9

F. 70

g) *Contribuições pagas ao Estado:*

Durante o ano de 1958 pagaram-se as contribuições prediais no montante de 1.638.238$00 contra 1.467.297$00 em 1957, a que correspondeu o imposto complementar de 166.210$00 e 582.138$00, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1958, junto das Secções de Finanças, para efeito de baixas na matriz, disseram respeito a terrenos vendidos em hasta pública e a edifícios demolidos.

Por efeito das referidas reclamações foram emitidos a favor da Câmara 114 títulos de anulação no valor de 628.630$00, importância esta que só em 1959 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano.

Estes títulos haviam sido do valor de 573.221$00 no ano de 1957.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1958 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Totais
Mercados:			
24 de Julho	6.662$70	2.814$70	9.477$40
Santa Clara	2.689$70	1.136$10	3.825$80
Santos (frigorífico)	4.783$10	2.020$50	6.803$60
	14.135$50	5.971$30	20.106$80
Bairro Presidente Carmona	9.690$70	4.093$40	13.784$10
Outros prédios	1.614.411$80	156.145$30	1.770.557$10
Somas	1.638.238$	166.210$	1.804.448$

Para efeito de comparação, apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas em 1956, 1957 e 1958.

Contribuições pagas	Mercados				Bairro Presidente Carmona	Outros prédios	Totais
	24 de Julho	Santa Clara	Santos (frigorífico)	Totais			
Em 1956:							
Predial	6.662$70	2.689$70	4.783$10	14.135$50	9.690$70	1.205.907$20	1.229.733$40
Imposto complementar...	2.814$70	1.136$10	2.020$50	5.971$30	4.093$40	475.391$70	485.456$40
							1.715.189$80
Em 1957:							
Predial	6.662$70	2.689$70	4.783$10	14.135$50	9.690$70	1.443.470$80	1.467.297$
Imposto complementar...	2.814$70	1.136$10	2.020$50	5.971$30	4.093$40	572.073$30	582.138$
							2.049.435$
Em 1958:							
Predial	6.662$70	2.689$70	4.783$10	14.135$50	9.690$70	1.614.411$80	1.638.238$
Imposto complementar...	2.814$70	1.136$10	2.020$50	5.971$30	4.093$40	156.145$30	166.210$
							1.804.448$

Encargos hospitalares

Ainda durante o ano de 1958 houve necessidade de manter o Serviço de Fiscalização dos Encargos Hospitalares que, nos termos do Decreto-Lei n.º 39.805, de 4 de Setembro de 1954, são da responsabilidade do Município de Lisboa.

Os termos e condições a que este Serviço obedece não foram alterados porque se aguarda a actualização das disposições daquele diploma, de harmonia com as conclusões apresentadas pela comissão nomeada por despacho de 15 de Outubro de 1955, de S. Ex.ª o Ministro do Interior.

Para a Câmara não pagar nem mais nem menos do que aquilo que por lei lhe compete, foi necessário organizar este Serviço que, através de uma fiscalização eficiente, procede a aturados inquéritos a fim de por eles se ajuízar da situação económica do agregado familiar dos assistidos.

Determinam, os referidos inquéritos, o preenchimento de um boletim de informação por cada participação de doente recebida dos hospitais, sendo estes documentos — participação e boletim — os primeiros que constituem o processo do assistido, em que, depois do estudo acima indicado, se considera ou não o doente da responsabilidade da Câmara.

No primeiro caso, aguarda-se que o hospital lhe envie a conta do doente, como estabelece o artigo 18.º do citado decreto-lei, a fim de proceder à sua conferência e consequente pagamento da importância em dívida, nos termos do artigo 19.º do mesmo decreto-lei.

Na segunda hipótese, de harmonia com a faculdade que lhe é concedida pelo § 2.º do artigo 15.º do referido diploma legal, este Município impugna, por ofício, o encargo que se lhe procura atribuir, informando o hospital, caso por caso, do motivo por que a despesa feita pelo doente não é da responsabilidade do Município.

Em 1958 recebeu a Câmara 27.928 participações de doentes, tendo os fiscais realizados 30.139 inquéritos nas residências dos assistidos e na sua vizinhança, o que motivou a expedição de 13.080 ofícios e o ordenamento, arquivo e, em parte, elaboração de 101.053 documentos.

Ao todo, no 4.º trimestre de 1954 e nos 4 anos seguintes movimentaram-se 364.427 documentos, como se pode verificar no quadro seguinte:

Documentos recebidos, expedidos e arquivados neste Serviço, desde o seu início até ao fim do ano de 1958

Documentos	4.º trimestre de 1954	Anos				Total
		1955	1956	1957	1958	
Participações de doentes recebidas dos Hospitais	4.483	23.194	26.015	*(a)* 28.805	27.928	110.425
Fichas elaboradas por este Serviço	113	1.953	2.547	7.641	8.116	20.370
Informações prestadas pelos fiscais deste Serviço	—	25.569	26.593	29.770	30.139	112.071
Ofícios recebidos dos hospitais	—	1.124	2.063	2.965	2.211	8.363
Ofícios expedidos por este Serviço	—	9.427	11.714	12.407	13.080	46.628
Folhas de contas correntes dos doentes	2.644	9.768	16.907	17.672	19.579	66.570
Soma	7.240	71.035	85.839	99.260	101.053	364.427

(a) — Incluídas 1.374 participações de doentes hospitalizados nos anos anteriores.

Deve notar-se que continua a verificar-se a melhor compreensão por parte do serviço dos hospitais, apesar das elevadas impugnações a que os serviços municipais são obrigados.

E no que respeita a assistidos tratados em hospitais de fora de Lisboa, verifica-se que os respectivos inquéritos são em geral muito difíceis visto que, residindo os assistidos há menos de dois anos nos concelhos onde são hospitalizados, obrigam a colher informações nos locais da cidade onde moravam anteriormente e à troca de correspondência com os hospitais, com o Centro de Inquérito Assistencial, com as Juntas de Freguesia, etc., etc.

Nem sempre é fácil apurar com justiça se os assistidos necessitam de auxílio para o pagamento das despesas de hospitalização. É tarefa que esbarra muitas vezes com tentativas de fraude, com informações propositadamente erradas, com dificuldades na obtenção de elementos exactos e até na localização da residência dos assistidos.

Os propósitos de sonegação de rendimentos ou outros de fuga ao pagamento dos encargos quando os assistidos os puderem e deverem pagar, terão de ser punidos com severidade, na defesa não só dos municípios mas também dos hospitais e do próprio Estado.

Por sua vez o Decreto-Lei n.º 39.805 dá origem a dúvidas, suscitando interpretações de difícil solução e aceitação pelas partes interessadas.

Publica-se na página seguinte o mapa das contas apresentadas e das pagas em 1958, por número de doentes e quantias, com a justificação dos motivos que levaram à recusa do pagamento de algumas dessas contas.

Da análise desse mapa podem deduzir-se os seguintes principais motivos da recusa de pagamentos, por se entender não serem estes da responsabilidade do Município de Lisboa:

1 — *Sem domicílio de socorro em Lisboa:*

1.512 doentes — 337.237$30, visto que, de harmonia com o disposto na Base XIX da Lei n.º 1.998, de 15 de Maio de 1944, para efeito de assistência é atribuído a cada necessitado um domicílio de socorro no concelho da sua naturalidade, que só perderá pela residência voluntária durante dois anos noutro concelho.

2 — *Não residem nos locais indicados pelos hospitais:*

2.933 doentes — 650.191$90, por não residirem nem serem conhecidos nos locais indicados nas participações enviadas à Câmara pelos hospitais. Parece que os doentes se fazem passar por domiciliados em Lisboa, para se eximirem ao pagamento das despesas hospitalares ou para ocultarem a sua vinda da província ou de concelhos limítrofes e mais fàcilmente conseguirem internamento nos hospitais de Lisboa. Evitam por este meio a apresentação da guia de responsabilidade da Câmara do concelho onde têm os seus domicílios de socorro, que muitas vezes a não pode emitir por o doente ser proprietário ou por outra razão contrária às disposições legais.

Mapa discriminativo das contas apresentadas pelos hospitais e das pagas pela Câmara, durante o ano de 1958, e justificação da diferença verificada entre estas contas

Estabelecimentos hospitalares	Contas apresentadas pelos hospitais		Contas pagas pela Câmara		Diferenças para menos, entre as contas apresentadas e as pagas		Justificação da diferença verificada entre as contas apresentadas e as pagas																			
							Sem domicílio de socorro em Lisboa		Não residem nos locais indicados pelos hospitais		Pela natureza dos seus agregados familiares não foram considerados pobres		Doentes cujas participações não foram recebidas na Câmara		Por sofrerem de doença infecto-contagiosa		Responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos		Acidentes de trabalho, de viação e agressões		Serviçais		Por se recusarem a ser internados ou só darem entrada no banco		Contas em duplicado, ou pagas ja em trimestres anteriores		Dias de internamento relacionados a mais e verbas incluídas indevidamente		Por serem da responsabilidade das Caixas de Previdência	
	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância
3.º trimestre de 1957:																												
Hospitais Civis de Lisboa	4.374	993.636$	2.750	642.951$	1.624	350.685$	251	58.194$	642	138.123$	309	62.694$	182	40.491$	69	20.772$	39	4.392$	16	3.105$	89	19.395$	15	135$	1	1.287$	11	2.097$	—	..
Instituto Português de Oncologia	226	68.703$30	165	27.679$50	61	41.023$80	3	733$50	1	567$	1	36$	6	3.028$50	—	..	—	..	—	..	2	220$50	—	..	1	1.552$50	47	34.885$80	—	..
Idem — Tratamentos	556	13.324$	132	7.566$	424	5.758$	14	824$	14	788$	26	1.260$	2	120$	—	..	—	..	—	..	3	300$	—	..	—	..	365	2.466$	—	..
Soma	5.156	1.075.663$30	3.047	678.196$50	2.109	397.466$80	268	59.751$50	657	139.478$	336	63.990$	190	43.639$50	69	20.772$	39	4.392$	16	3.105$	94	19.915$50	15	135$	2	2.839$50	423	39.448$80	—	..
4.º trimestre de 1957:																												
Hospitais Civis de Lisboa	7.230	2.118.213$	3.562	1.063.035$	3.668	1.055.178$	404	115.902$	796	238.140$	462	96.039$	323	125.550$	173	55.989$	29	2.718$	15	1.890$	90	17.109$	18	5.679$	12	37.845$	1.346	358.317$	—	..
Hospital de Santa Maria	1.040	226.143$	663	146.016$	377	80.127$	40	8.550$	64	12.825$	107	22.509$	27	13.563$	104	10.602$	7	2.025$	—	..	20	5.454$	—	..	1	828$	7	3.771$	—	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	553	49.640$80	524	46.408$40	29	3.232$40	7	622$80	7	553$60	—	..	15	2.056$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Instituto Português de Oncologia	111	43.132$50	107	40.522$50	4	2.610$	—	..	—	..	1	67$50	3	2.520$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	22$50	—	..
Idem — Tratamentos	316	18.156$	312	17.876$	4	280$	—	..	—	..	—	..	1	150$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	130$	—	..
Hospital Miguel Bombarda	29	13.330$	26	11.062$	3	2.268$	1	190$	—	..	1	150$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	.	—	..	—	..	1	1.928$	—	..
Soma	9.279	2.468.615$30	5.194	1.324.919$90	4.085	1.143.695$40	452	125.264$80	867	251.518$60	571	118.765$50	369	143.839$	277	66.591$	36	4.743$	15	1.890$	110	22.563$	18	5.679$	13	38.673$	1.357	364.168$50	—	..
1.º trimestre de 1958:																												
Hospitais Civis de Lisboa	3.754	615.933$	2.583	417.816$	1.171	198.117$	305	47.655$	525	80.559$	87	26.478$	111	20.025$	46	6.435$	13	1.296$	3	1.134$	60	8.991$	12	1.053$	—	..	9	4.491$	—	..
Hospital de Santa Maria	928	226.413$	612	149.796$	316	76.617$	54	10.566$	39	7.209$	131	24.183$	27	16.164$	10	5.004$	15	2.277$	1	432$	26	6.291$	1	9$	—	..	12	4.482$	—	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	534	61.034$80	500	57.373$	34	3.661$80	8	621$	9	1.294$80	17	1.611$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	135$	—	..
Instituto Português de Oncologia	120	39.397$50	117	38.025$	3	1.372$50	—	..	—	..	2	675$	1	45$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	652$50	—	..
Idem — Tratamentos	367	20.190$	364	20.104$	3	86$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	86$	—	..
Hospital Miguel Bombarda	25	11.685$	22	9.459$	3	2.226$	1	130$	1	800$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.296$	—	..
Hospitais fora de Lisboa	16	42$	1	42$	15	..	14	..	—	..	1	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Soma	5.744	974.695$30	4.199	692.615$	1.545	282.080$30	382	58.972$	574	89.862$80	238	52.947$	139	36.234$	56	11.439$	28	3.573$	4	1.566$	86	15.282$	13	1.062$	—	..	25	11.142$50	—	..
2.º trimestre de 1958:																												
Hospitais Civis de Lisboa	5.889	1.382.177$	3.491	853.948$	2.398	528.229$	320	79.182$	708	160.380$	353	63.828$	232	74.682$	91	30.069$	17	1.404$	12	1.386$	76	14.022$	22	522$	4	1.935$	503	92.755$	60	8.064$
Hospital de Santa Maria	919	210.555$	667	117.657$	252	92.898$	36	6.318$	24	3.654$	102	19.872$	8	5.112$	7	3.177$	6	927$	—	..	26	8.352$	—	..	—	27.369$	16	13.149$	27	4.968$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	504	55.397$	489	53.562$	15	1.835$	5	439$	1	81$	—	..	8	1.207$	—	..	1	99$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	9$	—	..
Instituto Português de Oncologia	97	41.377$50	95	39.712$50	2	1.665$	—	..	—	..	1	1.147$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	180$	—	337$50	—	..
Idem — Tratamentos	410	31.004$	394	30.514$	16	490$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	310$	2	180$
Hospital Miguel Bombarda	31	14.981$	28	13.966$	3	1.015$	—	..	1	100$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	915$	—	..
Hospitais fora de Lisboa	27	547$30	9	547$30	18	..	1	..	16	..	1	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Soma	7.877	1.736.038$80	5.173	1.109.906$80	2.704	626.132$	362	85.939$	750	164.215$	457	84.847$50	248	81.001$	98	33.246$	24	2.430$	12	1.386$	102	22.374$	22	522$	5	29.484$	535	107.475$50	89	13.212$
3.º trimestre de 1958:																												
Hospital de Santa Maria	953	204.158$	714	152.084$	239	52.074$	37	6.588$	19	3.816$	92	16.515$	18	6.723$	9	2.736$	5	1.422$	—	..	24	7.002$	—	..	2	513$	2	1.125$	31	5.634$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	497	53.161$	478	51.217$	19	1.944$	5	432$	10	810$	—	..	4	279$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	423$	—	..
Instituto Português de Oncologia	105	49.095$	95	45.135$	10	3.960$	—	..	1	67$50	—	..	3	2.902$50	—	..	—	..	—	..	4	382$50	1	67$50	—	..	—	22$50	1	517$50
Idem — Tratamentos	680	49.090$	637	45.364$	43	3.726$	3	150$	7	424$	2	62$	4	724$	—	..	—	..	—	..	14	654$	7	292$	—	..	—	1.142$	6	278$
Hospital Miguel Bombarda	30	13.513$	25	11.317$	5	2.196$	1	140$	—	..	1	20$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.036$	—	..
Hospitais fora de Lisboa	38	402$	3	402$	35	..	1	..	33	..	1	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Soma	2.303	369.419$	1.952	305.519$	351	63.900$	47	7.310$	70	5.117$50	96	16.597$	29	10.628$50	9	2.736$	5	1.422$	—	..	42	8.038$50	8	359$50	2	513$	5	4.748$50	38	6.429$50
4.º trimestre de 1958:																												
Hospitais fora de Lisboa	30	4.169$40	14	4.169$40	16	..	1	..	15	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Global destes trimestres por hospital:																												
Hospitais Civis de Lisboa	21.247	5.109.959$	12.386	2 977.750$	8.861	2.132.209$	1.280	300.933$	2.671	617.202$	1.211	249.039$	848	260.748$	379	113.265$	98	9.810$	46	7.515$	315	59.517$	67	7.389$	17	41.067$	1.869	457.660$	60	8.064$
Hospital de Santa Maria	3.840	867.269$	2.656	565.553$	1.184	301.716$	167	32.022$	146	27.504$	432	83.079$	80	41.562$	130	21.519$	33	6.651$	1	432$	96	27.099$	1	9$	3	28.710$	37	22.527$	58	10.602$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	2.088	219.233$60	1.991	208.560$40	97	10.673$20	25	2.114$80	27	2.739$40	17	1.611$	27	3.542$	—	..	1	99$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	567$	—	..
Instituto Português de Oncologia	659	241.705$80	579	191.074$50	80	50.631$30	3	733$50	2	634$50	5	1.926$	13	8.496$	—	..	—	..	—	..	6	603$	1	67$50	2	1.732$50	47	35.920$80	1	517$50
Idem — Tratamentos	2.329	131.764$	1.839	121.424$	490	10.340$	17	974$	21	1.212$	28	1.322$	7	994$	—	..	—	..	—	..	17	954$	7	292$	—	..	385	4.134$	8	458$
Hospital Miguel Bombarda	115	53.509$	101	45.804$	14	7.705$	3	460$	2	900$	2	170$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	6.175$	—	..
Hospitais fora de Lisboa	111	5.160$70	27	5.160$70	84	..	17	..	64	..	3	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Soma	30.389	6.628.601$10	19.579	4.115.326$60	10.810	2.513.274$50	1.512	337.237$30	2.933	650.191$90	1.698	337.147$	975	315.342$	509	134.784$	132	16.560$	47	7.947$	434	88.173$	76	7.757$50	22	71.509$50	2.345	526.983$80	127	19.641$50

3 — *Pela natureza dos seus agregados familiares não foram considerados pobres:*

1.698 doentes — 337.147$00. Entre estes estão incluídos muitos comerciantes, proprietários, rendeiros agrícolas, empreiteiros, etc.

4 — *Doentes cujas participações não foram recebidas na Câmara:*

975 doentes — 315.342$00, que os hospitais incluíram nas contas sem que tivessem enviado à Câmara as respectivas participações de doentes, como determina o disposto no § 1.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 39.805.

5 — *Por sofrerem de doença infecto-contagiosa:*

509 doentes — 134.784$00, que, por sofrerem de doença infecto-contagiosa, se encontram sujeitos a regime especial, como determina o § 8.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 39.805, constando essas doenças das listas das Portarias n.ºs 13.031 de 5 de Janeiro de 1950 e 13.951 de 30 de Abril de 1952.

6 — *Responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos:*

132 doentes — 16.560$00, visto a responsabilidade do encargo ser dos pais de filhos ilegítimos, como dispõe a Base XXI, alínea *b)* do n.º 1 da Lei n.º 1.998, de 15 de Maio de 1944.

7 — *Acidentes de trabalho, de viação e agressões:*

47 doentes — 7.947$00, por a responsabilidade das despesas hospitalares pertencer às entidades seguradoras e patronais, nos termos do Decreto-Lei n.º 39.805, ou aos agressores, conforme artigos n.ºs 2.386.º e 2.387.º do Código Civil Português.

8 — *Serviçais:*

434 doentes — 88.173$00, por se entender que o seu rendimento não é apenas o que provém do recebimento em numerário da sua soldada, pois a essa importância há que juntar o valor da alimentação, do alojamento em casa dos patrões e do vestuário e calçado que deles recebem, o que as coloca

F. 74

em condições de igualdade com qualquer outro empregado ou assalariado que sòmente aufira proventos em numerário. Mesmo que outro rendimento familiar não entre no cômputo da capitação da serviçal, parece que esta recebe mensalmente, quando empregada em Lisboa, valores nas modalidades referidas que, traduzidos em moedas, ultrapassam em alguns casos, os actuais escalões de porcionismo, pelo que nem sempre podem ser enquadrados nestes escalões.

9 — *Por se recusarem a ser internados ou só terem dado entrada no Banco:*

76 doentes—7.757$50, por se terem recusado a ser hospitalizados ou apenas terem dado entrada no Banco do hospital, onde faleceram ou permaneceram algumas horas sòmente, não chegando, portanto, a ser internados.

10 — *Contas em duplicado ou pagas já, em trimestres anteriores:*

22 doentes — 71.509$50, por verbas inscritas em duplicado na mesma conta, ou que já tinham sido pagas em contas apresentadas em trimestres anteriores.

11 — *Dias de internamento relacionados a mais, e verbas incluídas indevidamente:*

2.345 doentes — 526.983$80, por:

a) Terem os doentes estado internados menos tempo do que o indicado nas contas apresentadas;

b) As importâncias deverem ter sido inscritas nas contas do trimestre seguinte àquele em que foram relacionadas;

c) Quantias solicitadas a mais, por erro de contas ou por lapso de contagem de dias de internamento.

12 — *Por serem da responsabilidade das Caixas de Previdência:*

127 doentes — 19.641$50, por terem sido submetidos a intervenções de cirurgia geral, e serem beneficiários de Caixas Sindicais de Previdência e de Reforma ou de Previdência, de harmonia com o disposto no Decreto n.º 41.595, de 23 de Abril de 1958. Estes doentes não constituem encargo para a Câmara.

Esta disposição compensou um pouco o aumento da despesa realizada no corrente ano.

Segue-se o movimento de doentes, em percentagens, a fim de mais fàcilmente poder fazer-se um estudo comparativo.

Mapa demonstrativo das percentagens das contas pagas e impugnadas sobre o número global de doentes, durante o 4.º trimestre de 1957 e os três primeiros de 1958

Designação	Hospitais Civis de Lisboa	Hospital de Santa Maria	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Instituto Português de Oncologia	Hospital Miguel Bombarda	Hospitais de fora de Lisboa
Contas pagas	57,1	69,2	95,4	96,1	87,8	24,3
Impugnações por:						
— Não ter domicílio de socorro em Lisboa	6,1	4,3	1,1	0,1	2,7	15,3
— Não residir no local indicado pelos hospitais	12	3,8	1,3	0,4	1,7	57,7
— Não serem considerados pobres	5,4	11,2	0,8	0,3	1,7	2,7
— Não terem sido recebidas participações	4	2	1,3	0,5	—	—
— Sofrerem de doença infecto-contagiosa	1,8	3,4	—	—	—	—
— Haver responsáveis pelas despesas de filhos ilegítimos	0,3	0,8	0,1	—	—	—
— Acidentes de trabalho, viação e agressões	0,2	0,1	—	—	—	—
— Serviçais	1,3	2,5	—	0,8	—	—
— Se recusarem a ser internados ou só darem entrada no Banco	0,3	0,1	—	0,4	—	—
— Contas em duplicado ou pagas já	0,1	0,1	—	0,1	—	—
— Verbas incluídas indevidamente	11	1	—	0,9	6,1	—
— Serem da responsabilidade das caixas de previdência	0,4	1,5	—	0,4	—	—
Somas	100	100	100	100	100	100

As participações de internamentos recebidas na Câmara dos diversos hospitais desde o 4.º trimestre de 1954 constam do mapa seguinte, onde pode ver-se a evolução destes Serviços.

Número de participações de doentes recebidas dos hospitais no 4.º trimestre de 1954 e anos de 1955 a 1958

Estabelecimentos hospitalares	4.º trimestre de 1954	Anos				Total
		1955	1956	1957	1958	
Internamentos:						
Hospitais Civis de Lisboa	3.452	17.143	19.690	*(a)* 21.164	19.812	81.261
Hospital de Santa Maria	113	1.953	2.463	2.782	3.072	10.383
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	715	3.362	3.181	2.571	2.285	12.114
Instituto Português de Oncologia	203	736	597	593	600	2.729
Hospital Miguel Bombarda	—	—	—	78	85	163
Fora do concelho de Lisboa	—	—	84	92	111	287
Soma	4.483	23.194	26.015	27.280	25.965	106.937
Tratamentos:						
Instituto Português de Oncologia	—	—	—	*(b)* 1.525	1.963	3.488
Soma	4.483	23.194	26.015	28.805	27.928	110.425

(a) — Incluídas 1.374 participações de doentes internados nos anos anteriores.
(b) — Este encargo foi autorizado a partir de 14 de Agosto de 1957.

F. 76

O encargo com a manutenção dos Serviços de Fiscalização atingiu 345.746$50, assim discriminado:

Despesa efectuada com este Serviço durante o ano de 1958

Designação da despesa	Importância	Soma
Capítulo 4.º		
DESPESA COM O PESSOAL		
Remunerações certas ao pessoal em exercício:		
Pessoal dos quadros:		
1 1.º-oficial		36.000$
Pessoal eventual para serviços permanentes:		
7 aspirantes	103.267$80	
1 escriturário-dactilógrafo	14.400$	
1 paquete	6.260$	123.927$80
Outras despesas com o pessoal:		
1 fardamento de cotim para o paquete	285$	
1 fardamento de pano azul para o paquete	920$	1.205$
DESPESA COM O MATERIAL		
Conservação e aproveitamento de material:		
Reparação e limpeza de máquinas de escrever	210$	
Reparação de móveis	3.170$	3.380$
Aquisição de material de consumo corrente:		
Impressos	6.144$	
Artigos de expediente	1.329$10	7.473$10
PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS		
Despesas de higiene, saúde e conforto:		
Lavagem e limpeza		3.500$
Outros serviços e encargos:		
Em veículos de aluguer	70$	
Em veículos de transportes colectivos	*(a)* 4.600$	4.670$
Pagamento de serviços especiais de fiscalização:		
1 fiscal informador	14.400$	
15 fiscais, guardas aposentados da P. S. P.	141.890$60	
2 fiscais, do Comissariado do Desemprego, com comparticipação de 50 %	*(b)* 9.300$	165.590$60
Total		345.746$50

(a) — Desta verba foi despendida a importância de 3.100$00, com o pessoal do Comissariado do Desemprego, à razão de 5$00 por dia de trabalho e por fiscal, de harmonia com o despacho exarado no ofício n.º 2.313, de 4/4/957.

(b) — A este pessoal foram atribuídos 30$00 por dia de trabalho, em regime de comparticipação de 50 % pelo Fundo do Desemprego, conforme ofício n.º 43/F., de 6/2/957. (Um trabalhou 313 dias e o outro 307).

Os pagamentos efectuados, como comparticipação nas despesas de assistência na doença aos pobres e indigentes do concelho, constam, segundo os anos de satisfação desses encargos, no mapa seguinte:

Verbas pagas aos hospitais pelos orçamentos dos anos de 1955 a 1958

Designação		Estabelecimentos hospitalares						Total
		Hospitais Civis de Lisboa	Hospital de Santa Maria	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Instituto Português de Oncologia	Hospital Miguel Bombarda	Hospitais fora de Lisboa	
1955	N.º de doentes	4.190	—	1.798	—	—	—	5.988
	Importância...	(a) 3.611.474$	..	150.509$	..	..	..	3.761.983$
1956	N.º de doentes	14.274	2.948	2.728	742	—	15	20.707
	Importância...	218.322$	676.035$	287.239$80	137.817$	..	2.387$20	1.321.801$
1957	N.º de doentes	12.754	2.163	1.933	273	93	33	17.249
	Importância...	3.184.119$	498.177$	190.041$60	62.946$	50.540$	11.823$60	3.997.647$20
1958	N.º de doentes	12.386	2.656	1.991	2.418	101	27	19.579
	Importância...	2.977.750$	565.553$	208.560$40	312.498$50	45.804$	5.160$70	4.115.326$60
Somas	N.º de doentes	43.604	7.767	8.450	3.433	194	75	63.523
	Importância...	9.991.665$	1.739.765$	836.350$80	513.261$50	96.344$	19.371$50	13.196.757$80
Média anual	N.º de doentes	10.901	2.589	2.112	1.144	97	25	16.868
	Importância...	2.497.916$25	579.921$65	209.087$70	171.087$15	48.172$	6.457$15	3.512.641$90

(a) — Em Dezembro de 1955, foi feito a estes hospitais, um adiantamento de 3.000.000$00, liquidado com o encontro das seguintes contas:

2.º trimestre de 1955	2.340 doentes	506.496$00
3.º trimestre de 1955	2.433 doentes	524.261$00
4.º trimestre de 1955	4.116 doentes	1.113.343$00
1.º trimestre de 1956	2.725 doentes	462.789$00
2.º trimestre de 1956	1.712 doentes	393.111$00
Soma	13.326 doentes	3.000.000$00

Os estabelecimentos hospitalares de fora do concelho receberam desta Câmara 5.160$70 pela assistência prestada a pobres e indigentes com domicílio de socorro em Lisboa, como se vê do mapa seguinte:

Despesa efectuada com doentes internados em estabelecimentos hospitalares fora do concelho de Lisboa, durante o ano de 1958

Estabelecimentos hospitalares	Número de doentes	Importância
Hospital da Misericórdia de Almada	2	90$
Hospital da Misericórdia de Viseu	1	105$
Hospitais da Universidade de Coimbra	5	3.816$
Hospital Geral de Santo António — Porto	1	72$
Maternidade de Júlio Dinis — Porto	7	394$80
Santa Casa da Misericórdia de Alcochete	1	12$
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	2	133$
Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	2	99$
A transportar	21	4.721$80

Estabelecimentos hospitalares	Número de doentes	Importância
Transporte	21	4.721$80
Santa Casa da Misericórdia de Faro	1	21$
Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha	2	92$40
Santa Casa da Misericórdia de Setúbal	1	147$
Santa Casa da Misericórdia de Santarém	2	178$50
Soma	27	5.160$70

Para terminar acentua-se que, desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 39.805, de 4 de Setembro de 1954, o Município de Lisboa já pagou a assistência de 63.523 doentes, no total de 13.196.757$80, o que constituiu um pesadíssimo encargo, até agora sem qualquer contrapartida financeira. E não haja dúvida de que esta elevada quantia foi retirada ao montante de disponibilidades para benefício da Cidade.

Contas financeiro-patrimoniais

1 — *Conta de Administração:*

Analisadas as receitas e as despesas surge-nos, naturalmente, a *Conta de Administração* que traduz e resume o movimento financeiro da administração municipal. Esta conta, que permite apurar quanto custa cada uma das suas principais actividades e qual o rendimento obtido por estas, movimenta-se, a crédito, por todos os saldos das contas que exprimem receitas no sentido de cobrança e ainda, o saldo da conta *Armazéns de Materiais* correspondentes aos valores dos materiais adquiridos em anos anteriores e aplicados em obras no decurso do exercício; e no débito os saldos das contas de despesa cuja natureza as respectivas designações claramente identificam.

Todos os factos patrimoniais que de algum modo envolvam utilização de valores, qualquer que seja a sua espécie e, ainda, aqueles de que possa resultar produção de numerário, têm a sua expressão contabilística na *Conta de Administração,* daqui resultando certo paralelismo entre o significado desta conta e o da conta de gerência, que em orçamentalogia se pode considerar a sua equivalente.

Mas, se nesta conta as despesas e receitas são classificadas em ordem à sua índole orçamental, naquela atende-se de preferência ao carácter económico das despesas e, no que importa às receitas, à sua natureza administrativa, cuja especialidade, neste aspecto, o articulado da Conta de Gerência Orçamental não denuncia com o rigor preciso.

Consequentemente, a análise desta conta reveste verdadeiro interesse no ponto de vista administrativo; e tão grande que, conjuntamente com as contas *Flutuação Patrimonial* e *Balanço,* proporciona fundamental instrumento de investigação patrimonial e de apreciação de ordem administrativa.

O desenvolvimento da *Conta de Administração* nos últimos dez anos poderá examinar-se no quadro seguinte:

	Designação	Importância									
		1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
DÉBITO	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
	Aquisição de Bens	65.636.918$37	86.684.514$85	62.194.060$92	59.419.837$31	66.343.015$50	75.168.535$63	78.120.006$38	86.770.124$70	89.681.210$67	62.110.075$04
	Construções e Obras Novas.....	58.273.593$89	42.599.861$60	34.533.187$48	37.155.287$30	45.758.918$40	50.831.897$50	42.632.770$10	23.302.938$	15.136.326$68	15.709.246$61
	Bens do Domínio Público	59.550.914$29	58.097.945$69	52.617.380$58	53.197.438$44	62.250.558$13	50.202.921$	55.130.943$87	82.959.765$01	131.427.981$68	89.559.731$68
	Despesas de Conservação e Reparação.....	3.577.677$44	5.124.248$75	4.582.807$72	4.745.691$07	10.675.938$02	8.795.884$57	5.693.995$24	5.227.939$35	7.364.752$94	6.875.664$11
	Serviços Municipais.....	45.399.917$23	46.650.978$76	46.094.391$59	48.535.991$57	49 406.891$80	54.902.808$19	62.248.171$94	65.206.887$86	68.969.026$28	73.154.101$94
	Serviços Laboratoriais...	92.576$90	82.270$40	..	..	..	..	..	..	..	..
	Serviço de Aposentações	7.541.494$	7.601.650$50	7.823.058$90	8.460.877$20	8.727.732$60	8.655.456$20	9.342.087$20	9.548.160$	10.214.865$	11.438.816$80
	Encargos Especiais do Município	8 809.256$77	7.363.005$66	8.569.608$03	7.945.586$77	8.432.345$14	9.708.876$55	14.232.017$88	11.644.804$77	18.979.605$63	16.260.259$91
	Serviço de Empréstimos	11.218.980$40	11.914.278$40	13.361.880$90	15.174.274$60	16.510.167$80	16.975.333$90	16.968.462$60	16.233.360$20	16.964.475$20	18.426.705$20
	Despesas Gerais de Administração	25 122.087$86	27.193.125$49	25.556.262$61	30.538.109$79	29.249.321$96	32.846.078$43	38.817.396$97	38.058.052$27	38.450.397$92	42.496.670$18
	Gastos Reembolsáveis ...	3.593.596$50	4.399.472$80	3.675.339$90	5.716.524$50	5.893.646$	6.584.722$30	5.335.188$10	5.893.369$60	3.722.437$10	4.972.035$30
	Saldos positivos da conta	2.830.397$01	..	13.561.085$89	26.266.908$99	19.095.726$20	..	22.863.449$20	20.227.086$80	..	24.255.260$70
	Soma	291.650.410$66	297.714.352$90	272.569.064$55	297.156.527$54	322.344.261$55	314.672.514$27	351.384.489$48	365.072.488$56	400.911.079$10	365.258.567$47
CRÉDITO	Receitas Municipais.....	236 535.100$43	202.926.686$73	205.994.318$04	229 131.673$39	260.642.381$30	267.962.714$	284.425.362$60	300.221.889$	307.524.446$50	331.950.327$
	Alienação de Bens	54.054.308$	54.285.709$10	43.656.431$	42.346.725$50	50.206.830$60	45.560.696$70	66.289.489$20	53 734.455$20	42.588.424$40	32.278.054$50
	Serviço de Empréstimos	791.192$90	28.557.212$	22.608.550$20	25.622.000$	10.000.000$	..	..	10.000.000$	20.000.000$	..
	Armazém de Materiais ..	269.809$33	1.738.963$51	309.765$31	56.128$65	1.495.049$65	918.785$97	669.637$68	1.116.141$36	709.063$50	1.030.185$97
	Saldos negativos da conta	..	10.205.790$56	..	..	..	230.317$60	..	..	30.089.144$70	..
	Soma	291.650.410$66	297.714.352$90	272.569.064$55	297.156.527$54	322.344.261$55	314.672.514$27	351.384.489$48	365.072.488$56	400.911.079$10	365.258.567$47

F. 80

A diferença entre o débito desta conta e o total das despesas, mencionado no início deste relatório, resulta, como se disse, da diferença de critérios que presidiu à elaboração dos dois números. Assim, se ao total das despesas retirarmos as importâncias pagas a diversas entidades por consignação de receitas, com excepção das verbas movimentadas pelo fundo de compra e venda, se adicionarmos ainda a importância correspondente ao saldo da conta *Armazém de Materiais* e subtrairmos o fundo de maneio, encontramos a importância a débito, de 341.003.306$77, como se demonstra:

Total da despesa	364.748.006$90
Pagamento por consignação de receitas	51.978.278$80
	312.769.728$10
Fundo de compra e venda	27.503.392$70
	340.273.120$80
Saldo de Armazéns de Materiais	1.030.185$97
	341.303.306$77
Fundo de maneio	300.000$00
	341.003.306$77
Débito da Conta de Administração	365.258.567$47
Saldo	24.255.260$70
	341.003.306$77

Idêntico raciocínio aplicado às receitas, leva-nos às mesmas conclusões, como se verifica a seguir:

Total da receita	478.292.986$10
Consignação de receitas	53.739.463$70
	424.553.522$40
Fundo de compra e venda	28.565.722$70
	453.119.245$10
Saldo da conta de Armazéns de Materiais	1.030.185$97
	454.149.431$07
Saldo da Gerência de 1957	88.590.863$60
	365.558.567$47
Fundo de maneio	300.000$00
Total do crédito da Conta de Administração ...	365.258.567$47

O débito da *Conta de Administração*, correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1958, é inferior ao do ano anterior em cerca de 59.907,7 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os menores dispêndios registados nas contas divisionárias de *Aquisição de Bens* e *Bens do Domínio Público*.

Quanto aos valores registados a crédito verifica-se em relação ao ano anterior uma diminuição de cerca de 5.563,4 contos na receita total arrecadada, diminuição que resulta da diferença para menos registada nas rubricas de *Serviço de Empréstimos* e *Alienação de Bens,* o que não compensou o aumento verificado nas *Receitas Municipais.*

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas da conta mostra-se no mapa seguinte, em que os valores são dados em percentagens do total.

Designação	Valores em percentagem									
	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Aquisição de Bens.....	22,8	29,2	24	21,9	21,9	23,9	23,8	25,1	22,4	18,2
Bens do Domínio Público	20,2	19,4	20,3	19,6	20,5	16	16,8	24	32,8	26,3
Construções e Obras Novas	20,7	14,3	13,3	13,6	15,1	16,1	13	6,7	3,8	4,6
Despesas de Conservação e Reparação	1,2	1,8	1,8	1,7	3,5	2,8	1,8	1,6	1,9	2
Serviços Municipais.....	15,7	15,6	17,8	17,8	16,3	17,4	19	19	17,3	21,4
Encargos Especiais do Município.....	2,6	2,4	3,3	3,1	2,8	3,1	4,3	3,3	4,8	4,8
Serviço de Empréstimos.....	3	4	5,2	5,9	5,5	5,4	5	4,7	4,3	5,4
Despesas Gerais de Administração ...	3,8	9,2	9,9	11,2	9,6	10,4	11,8	11,1	9,1	12,5
Gastos Reembolsáveis.....	8,7	1,4	1,4	2,1	1,9	2,1	1,6	1,8	1	1,5
Serviço de Aposentações.....	1,2	2,6	3	3,1	2,9	2,8	2,9	2,7	2,6	3,3
Serviços Laboratoriais	0,1	0,1	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas.....	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Designação	Valores em percentagem									
	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Receita Municipais.....	81,1	70,5	75,6	77,1	80,8	85,2	80,9	82,2	82,9	90,8
Alienação de Bens.....	18,5	18,9	16	14,2	15,6	14,5	18,9	14,8	11,5	8,9
Serviço de Empréstimos	0,3	10	8,3	8,6	3,1	..	..	2,7	5,4	..
Armazém de Materiais.....	0,1	0,6	0,1	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3
Somas.....	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

As compras e as vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de Administração,* respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens* e *Alienação de bens;* mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento, visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe.

F. 82

Os mapas a seguir apresentados mostram a esplanação de algumas das principais contas de débito da *Conta de Administração:*

Aquisição de Bens

Designação	Valores em contos									
	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Bens imóveis.....	54.125	56.613,6	42.728,8	38.169,2	53.536,9	45.781,2	66.746,9	73.556,6	79.343,5	52.054,5
Bens móveis.....	2.467,8	3.809,8	2.967,1	2.795,9	4.796,9	5.099,7	3.705,1	4.682,5	4.710.9	5.048
Bens semoventes.....	5.687,6	5.503,4	5.027,1	5.330,6	5.637,6	5.816,2	3.668,4	6.206,6	3.809,3	4.313,3
Materiais em armazém.....	1.060,9	556,1	1.370,2	2.044,8	1.292,9	1.141,4	3.996,3	2.310,1	1.817,5	694,2
Materiais em trânsito.....	926,8	..	..	978.5	1.078,7	..	..	..	..	..
Títulos de crédito—Acções	1.368,6	20.201,6	10.100,8	10.100,8	..	17.330	3,3	14,3	..	0,1
Somas.....	65.636,7	86.684,5	62.194	59.419,8	66.343	75.168,5	78,120	86.770,1	89.681,2	62.110,1

As diferenças entre os quantitativos das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O valor da conta «Aquisição de Bens Imóveis» não coincide com o das propriedades adquiridas porquanto, nestas se compreende só o valor indicado na escritura das propriedades que a Câmara adquiriu no ano em causa, quer tenham, ou não, sido totalmente pagas no acto da escritura, enquanto que, naquela, se escritura tudo quanto no mesmo ano se pagou, embora correspondendo a aquisições feitas naquele período, bem como, sisas, indemnizações por rescisões de contrato de arrendamento comercial, etc., isto é, tudo quanto venha onerar o custo da propriedade.

Bens do Domínio Público

Designação	Valores em contos									
	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Construções e obras novas:										
Estudos e projectos..	1.856,1	1.947,2	1.888,2	1.864,3	2.123,7	3.448,8	3.529,3	4.424,2	4.568,4	3.359,8
Via-pública *(a)*	37.392,2	32.255,3	28.997,4	19.258,6	22.512,1	10.635,6	15.748	34.728,1	63.873,2	45.186,4
Edifícios e outras construções.....	3.515,7	2.066,2	1.800,5	2.735,8	1.129	2.801,4	1.596,4	12.783,1	25.284,7	5.463,7
Despesas gerais.....	222,1	215,3	227,1	604,8	715,5	268,8	336,5	327,2	320	326,4
Somas.....	42.986,1	36.484	32.913,2	24.463,5	26.480,3	17.154,6	21.210,2	52.262,6	94.046,3	54.336,3
Despesas de conservação e reparação:										
Via-pública *(a)*	15.930,1	20.860,4	19.114,8	27.850,4	34.933,7	32.087,5	32.951,1	29.488,2	36.081,6	33.664,4
Edifícios e outras construções.....	494,9	553	336,8	504,7	601,7	718,7	610,6	882,6	938,9	1.123,2
Estudos	..	..	..	..	..	..	..	12	19,1	4,5
Despesas gerais	139,7	200,4	252,5	378,8	234,8	242,1	359	314,3	342	431,3
Somas.....	16.564,7	21.613,8	19.704,1	28.733,9	35.770,2	33.048,3	33.920,7	30.697,1	37.381.6	35.223,4
Totais gerais	59.550,8	58.097,8	52.617,3	53.197,4	62.250,5	50.202,9	55.130,9	82.959,7	131.427,9	89.559,7

(a) — Inclui as despesas com arruamentos, colectores, parques, jardins, arvoredos e viveiros, iluminação, subsolo e sinalização e trânsito.

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação durante o último período de dez anos. Fixada em percentagem a constituição dos dispêndios no total dos encargos, têm-se 60,7 % para obras novas e 39,3 % para conservação. No ano anterior as percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 71,5 % e 28,5 %, respectivamente.

Bens do Domínio Privado

Designação	Valores em contos									
	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Bens do domínio privado:										
Construção e obras novas	58.273,6	42.599,9	34.533,1	37.155,3	45.758,9	50.831,9	42.632,7	23.302,9	15.136,3	15.709,2
Despesas de conservação e reparação	3.577,6	5.124,2	4.582,8	4.745,7	10.675,9	8.795,8	5.693,9	5.227,9	7.364,7	6.875,7
Somas { Em contos.....	61.851,2	47.724,1	39.115,9	41.901	56.434,8	59.627,7	48.326,6	28.530,8	22.501	22.584,9
Somas { Em percent. *(a)*..	21,4	16,5	15,1	15,3	18,6	18,9	14,7	8,2	5,7	6,6

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços Municipais*, onde se não incluem despesas com bens inventariáveis que entraram na conta de Aquisição de Bens, apresenta-se, em comparação com os nove anos que antecederam o de 1958, da forma seguinte:

Designação	Em contos									
	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Serviços Municipais:										
Pavilhão dos Desportos..	176,9	68,5	67,3	98,5	98,8	74,3	100,1	104,1	124,1	106,5
Publicações Municipais..	919,6	736,9	802,6	727,4	770,1	735,6	938,4	1.062,9	1.006,3	1.164,8
Sanidade Urbana	12.399,6	12.699,4	12.846,1	13.578,5	13.913,9	16.007,1	17.600,5	18.072	19.289	20.847
Mercados	3.230,6	3.915,2	3.503,5	3.657,1	3.662,5	4.505,1	4.845,5	5.259,5	5.407,2	5.678,8
Matadouro	4.380,9	4.393,4	4.274,2	4.579,3	4.920,6	6.684,1	8.374,3	9.390,3	9.326,6	9.790,5
Inspecção alimentar	737,1	729,9	839	822,2	834,7	1.035,6	1.049,3	933,5	921,7	873,1
Central Pasteurizadora...	..	..	..	..	..	..	..	27	1.357,9	2.739,7
Serviços Fabris.....	213,9	97,4	375,7	226,2	83,7	453,6	657,4	529	490,9	670,5
Serviços de Transportes	10.714,2	10.962,9	10.684,3	11.208,7	11.107,8	10.704,3	12.295,1	12.530,3	13.108	12.852,3
Serviço de Incêndios.....	9.703,6	10.083,6	9.719	10.478	10.862,4	11.398,4	12.402,4	13.094,3	13.779,9	14.179,8
Serviço de Aferições....	285,1	298,3	304	338,7	335,7	315	361,9	447,2	390,2	389,7
Polícia Municipal	2.638,4	2.665,4	2.678,6	2.821,3	2.816,7	2.989,7	3.623,2	3.756,7	3.767,2	3.861,4
Somas	45.399,9	46.650,9	46.094,3	48.535,9	49.406,9	54.902,8	62.248,1	65.206,8	68.969	73.154,1

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimento de serviços* da conta *Receitas municipais,* existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais;* e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	109,4	1.164,8
Sanidade urbana	4.737,8	20.847
Mercados	16.813,3	5.678,8
Matadouro	16.920	9.790,5
Inspecção alimentar	5.348,3	873,1
Serviço de incêndios	7.142,8	14.179,8
Serviço de aferições	515,2	389,7

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, porque eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se a alguns dos saldos respectivos as quotas-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes.

Não se tecem mais considerações sobre esta conta porque, representando e coordenando, como se disse, o movimento do ciclo financeiro de contas, já sobre este se fez larga referência ao examinar a execução e a evolução orçamental das receitas e das despesas municipais no ano de 1958.

2 — *Conta de Flutuação Patrimonial:*

Depois de estudada, na generalidade, a composição da conta que é a expressão sintética do ciclo financeiro, surge para análise a primeira conta do ciclo patrimonial: — *Flutuação Patrimonial.* Esta conta permite conhecer os movimentos produzidos na extensão do património municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas, relativos a 1958:

a) Aumentos de património:

Amortização de *Dívida municipal*	10.714,6	
Aquisição de bens	61.704,7	
Recuperação de material	125,6	
Operações de regularização	17.547,3	
Rectificação de valores de inventário	12.188,9	
O *superavit* da *Conta de Administração*	24.255,3	126.536,4
A transportar		126.536,4

A transportar		126.536,4

b) Redução de património:

Alienação de bens	32.278,1	
Inutilização e desvalorização de bens	2.068,6	
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	1.030,2	
Operações de regularização	21.389,1	56.766,0
Saldo		69.770,4

3 — *Balanço:*

O trabalho de contabilização do exercício tem por remate a elaboração do *Balanço* estático, devidamente rectificado.

O *Balanço* reflete a composição qualitativa e quantitativa do Património Municipal, excluídos os *Bens do domínio público:* a primeira expressa pela natureza dos elementos que o compõem e a segunda traduzida no valor desses mesmos elementos.

Desta conta, referida a 31 de Dezembro de 1958, extraem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados		490.235
b) Valores realizáveis, constituídos por títulos de crédito, materiais em armazéns, contas em litígio, devedores pela venda de terrenos e outros		148.025,6
c) Numerário em caixa e em depósitos		113.545
Soma		751.805,6

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo, incluindo os adiantamentos feitos pelo Estado para escolas primárias		34.389
b) Dívidas a longo prazo (empréstimos)		205.659,1
Soma		240.048,1
Património líquido ..		511.757,5

Nestes termos, o património líquido da Câmara, excluídos os *Bens do domínio público,* era de 511.757,5 contos em 31 de Dezembro de 1958, segundo os valores de contabilização.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Decorreram com a normalidade costumada, as actividades da Câmara Municipal de Lisboa abrangidas ou compreendidas na Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, como em seguida se relata.

Assim, na Repartição de Ouvidoria:

Alvarás

O licenciamento de estabelecimentos por alvará municipal, nos termos da Portaria n.º 6.065, continuou a ser um dos mais importantes a cargo da Secção de Escrivania e aquele que representou maior volume de trabalho.

A demora que há muito se verifica na conclusão dos processos de licenciamento, deu lugar a intervenção do ministro do Interior junto da Delegação de Saúde, em virtude da qual, em 1956, se ultimaram processos que desde há muitos anos estavam retidos naquele departamento do Estado. Nesse ano de 1956, graças àquela intervenção ultimaram-se processos em número superior aos iniciados no mesmo ano.

Em 1957 voltou o número de processos iniciados a ser superior ao dos devolvidos pela Delegação de Saúde para emissão dos alvarás.

No ano findo, o mesmo se verificou: foram iniciados 397 processos e devolvidos 144, dos quais 3 iniciados em 1940, 2 em 1945, 1 em 1948, 3 em 1952 e os restantes de 1954 a 1958, inclusive. A este último ano respeitam 144 processos.

Como já se verificava em 31 de Dezembro de 1957, e se disse no relatório referente a esse ano, no fim de 1958, encontravam-se ainda na Delegação de Saúde, processos iniciados em 1936.

Relatam-se estes factos, com certo desgosto. Nem sempre, como se vê, se pode atribuir aos serviços municipais culpas que não lhe pertencem.

No ano findo, dos 237 alvarás emitidos, o maior número voltou a corresponder a tabernas e outras casas de bebidas (62), seguindo-se os de cabeleireiros de senhoras (41) os quais até 1957 ocupavam o primeiro lugar em virtude de sòmente a partir de 1948 tais estabelecimentos dependerem de licenciamento.

Por aguardarem informação a prestar pela Repartição de Edificações Urbanas, nos termos das normas aprovadas em 1957 e relativas à legalidade de ocupação dos estabelecimentos, não foram movimentados, em 1958, 150 processos.

No quadro que se segue discrimina-se o movimento de processos na Delegação de Saúde:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	Em 31/12/957	Em 31/12/958	
1936	3	3	—
1937	4	4	—
1938	4	9	—
1939	29	31	—
1940	12	9	3
1941	1	2	—
1942	1	2	—
1943	3	3	—
1944	4	4	—
1945	3	1	2
1946	3	5	—
1947	4	4	—
1948	5	4	1
1940	9	9	—
1950	—	—	—
1951	7	7	—
1952	8	5	3
1953	—	3	—
1954	20	7	13
1955	44	22	22
1956	94	33	61
1957	173	101	72
1958	—	177	144
Somas	431	445	321

Emitiram-se 237 alvarás para instalação dos estabelecimentos a seguir enumerados:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Barbeiros	11
Cabeleireiros de senhoras	41
Casas de hóspedes e pensões	36
Cavalariças	1
Depósitos de madeiras	1
Depósito de papel inutilizado	5
Drogarias	13
Fressureiros	2
Restaurantes e outras casas de comidas	45
Salsicharias	1
Tabernas e outras casas de bebidas	62
Talhos	6
Talhos de carne de cavalo	13
Somas	237

Dísticos toponímicos

Depois de ouvida a Repartição de Arquitectura sobre localização, a Repartição de Acção Cultural e Turismo, acerca das legendas, e a Comissão de Toponímia, tudo nos termos das normas em vigor, fêz-se em 1958 a afixação de 401 letreiros, que vinham de 1957, e preparou-se a afixação de 334, cuja localização, por freguesias foi a seguinte:

Freguesias onde foram afixados	Quantidade
Ajuda	17
Alcântara	6
Anjos	4
Arroios	1
Beato	4
Belém	40
Benfica	9
Campo Grande	6
Charneca	11
Madalena	4
Pena	11
Penha de França	118
Santa Catarina	3
Santa Isabel	14
Santiago	13
Santos	61
S. Cristóvão	2
S. Sebastião da Pedreira	10
Soma	334

Numeração de edifícios

No prosseguimento dos trabalhos do registo dos números de polícia dos edifícios, compilou-se em 17 pastas a documentação relativa a designação da numeração de mais 1.339 prédios com 5.524 portas, situados em 68 vias públicas, e registou-se a numeração.

Os fiscais extraíram listas dos números afixados em 196 prédios com 2.148 portas, situados em 35 arruamentos, números que foram confrontados com o registo, tendo-se verificado discrepâncias para cuja regularização a secção promoveu o necessário expediente.

Actas

a) Das reuniões da Ex.ma Câmara: — A Ex.ma Câmara efectuou 13 reuniões, tendo as minutas das respectivas actas sido redigidas pela Secção de Escrivania, que registou parte dessas minutas, em 1.058 laudas, no livro referido no artigo 353.º do Código Administrativo. Nessas reuniões foram apresentadas 81 propostas, bem como das intervenções dos vereadores, de que se extraíram cópias para expediente. Dando cumprimento ao artigo 27.º do «Regimento», promoveu-se à impressão das referidas actas, cujas provas foram também revistas pela mesma Secção e procedeu-se à sua distribuição pela Presidência, Vereação, Direcções de Serviços e Serviços Municipais, de harmonia com o despacho constante do processo n.º 5.793/46.

b) Das reuniões das Comissões Municipais Consultivas:—A Secção redigiu e registou, também as minutas das actas das reuniões das Comissões Municipais Consultivas; elaborou e expediu os avisos convocatórios das reuniões das Comissões de Arte e Arqueologia e de Toponímia, e executou todo o expediente das reuniões desta Comissão.

Outros actos da escrivania e expediente da Secção de Escrivania

Designação	Quantidade
Processos entrados para se efectuarem actos de escrivania e prestarem-se informações	4.611
Informações prestadas	3.238
Ofícios redigidos, expedidos e registados	2.022
Avisos expedidos aos requerentes	4.250
Editais elaborados	155
Certidões requeridas — dactilografadas em 9.156 laudas	3.447
Certidões para serviço oficial — dactilografadas em 456 laudas	203
Termos de restituição de documentos juntos a processos	193
Autos de posse de funcionários	216
Diplomas de funções públicas elaborados e registados na íntegra, no livro competente	216
Averbamento de títulos de jazigos e respectivo registo na íntegra, no livro competente	404
Soma.	18.955

Contencioso

Pela sua vida própria, a actividade do Contencioso pode avaliar-se principalmente pela verificação dos mapas estatísticos. As ligeiras considerações feitas neste relatório servirão apenas para facilitar a compreensão dos mesmos.

Consultas jurídicas: — No ano de 1958, deram-se 1.202 pareceres, verificando-se que continuaram à cabeça os referentes a jazigos e averbamentos de licenças de obras, num total respectivamente de 398 e 567.

Houve também, como é habitual, pareceres sobre o pessoal, naturalizações, impostos, taxas e licenças, etc., isto sem contar com os pareceres orais que não tem registo.

Expropriações: — Iniciadas, em curso e findas, registou-se o movimento de 50 processos de expropriação, sendo, entre outros, de destacar os da «Urbanização da zona compreendida entre a Avenida General Alves Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos», num total de 18, e as do «Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro», num total de 11.

Expediente: — O relativo ao Contencioso foi superior em cerca de 20 % ao de 1957 o que prova que o trabalho se avolumou.

O número de actos e contratos executados pelo Notariado aumentou também mantendo-se em dia o respectivo expediente, tanto nas relações com o exterior como com as restantes Direcções de Serviços.

Pessoal. Concursos

O expediente a cargo da Repartição de Pessoal sofreu considerável aumento em consequência do acordo firmado com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência aprovado em reunião desta Câmara de 15 de Abril de 1958, que englobou na Caixa Geral de Aposentações todos os funcionários e assalariados anteriores a 1940, e que se mantinham ao serviço ou na situação de licença ilimitada em 1 de Julho.

Foram elaboradas notas cadastrais em número superior a 1.700, além de algumas centenas de informações para passagem das respectivas certidões e da troca de ofícios com os vários departamentos municipais visando o esclarecimento de situações duvidosas. A partir de meados do mês de Julho e até final de Setembro, tornou-se necessário prolongar, com prejuízo para o descanso dos funcionários, até às 18 horas o horário do serviço.

O montante do expediente recebido e expedido discrimina-se assim:

Documentos entrados	16.530
Ofícios, informações, notas, memorandos, etc., elaborados na Repartição	11.269

o que equivale a dizer que se manteve sensìvelmente igual ao dos anos anteriores, quanto a documentos entrados, diferindo para mais nos expedidos, em virtude do movimento anormal provocado pelo motivo já referido.

Durante o ano abriram-se 18 concursos, com 268 candidatos, para preenchimento de 99 vagas. Concluíram-se 16 concursos, provendo-se 103 vagas. Num total de 500 candidatos admitidos, obtiveram aprovação 345.

No último relatório salientou-se a forma inconveniente do recrutamento para o lugar de escrivão do Tribunal de Reclamações e Transgressões. Os motivos então alegados, subsistem, e o último concorrente nomeado já obteve colocação como chefe de secção central de um tribunal.

Com a realização dos últimos concursos reconheceu-se mais uma vez a necessidade da revisão dos programas actuais decalcados no estabelecido pelo Decreto n.º 27.759, de 16/6/937 para as correspondentes categorias do quadro geral administrativo dos serviços externos do Ministério do Interior, e cujas funções nem sempre coincidem, como à primeira vista se pode supor. E nem só os programas, mas também o próprio sistema de realização dos concursos precisam ser adaptados às realidades do condicionamento especial para os serviços da Câmara Municipal de Lisboa, na quase totalidade diferentes dos demais municípios.

Faltas e instabilidade do pessoal

Durante o ano de 1958 verificaram-se as seguintes saídas e promoções:

Quadro do pessoal maior de secretaria e tesouraria:

57 nomeações. Deixaram o serviço por aposentação, demissão, exoneração, falecimento e licença ilimitada 44 funcionários, número superior ao do ano findo.

Quadro do pessoal maior dos serviços especiais:

Registaram-se 25 nomeações, e 11 deixaram o serviço pelos motivos expostos anteriormente.

Quadro do pessoal especializado:

Admissões 78. Deixaram o serviço 31.

Quadro do pessoal menor:

As faltas do pessoal de carteira atingiram os seguintes números:

Faltas justificadas	958
Faltas não justificadas	79

inferiores aos do ano transacto.

Colónia de férias

Beneficiaram da permanência por um período de 15 dias na colónia de férias «Dr. Mário Madeira» 88 rapazes e 72 raparigas, filhas de serventuários municipais.

Nunca será demais evidenciar as vantagens que desta iniciativa, advém para as crianças.

Serviços de Saúde

A. F. C. T.: — Durante o ano foram entregues aos cuidados da A. F. C. T., 35 servidores municipais, que, somados aos 83 em tratamento, atingiram o número de 118, assim discriminados:

30 — Altas.
3 — Incapacidades.
3 — Falecimentos.
82 — Continuam em tratamento para 1959.

Tratamentos e consultas: — Nos três postos actualmente existentes, realizaram-se 7.600 tratamentos e 9.814 consultas.

Acidentes no trabalho: — Registaram-se 922 acidentes em serviço, com funcionários e assalariados, dos quais a 522 foi reconhecida incapacidade, 429 sem incapacidade. 11 acidentes não foram considerados como em serviço.

Verificou-se decréscimo em relação ao ano anterior, em que se registaram 986 acidentes.

Juntas médicas — Uma das funções mais importantes da Junta Médica Municipal, passou para a Junta da Caixa Geral de Aposentações em resultado de acordo aprovado em reunião de 15 de Abril de 1958, com a integração na referida Caixa Geral dos funcionários e assalariados do Município. A verificação de incapacidade para efeitos de aposentação passou a caber, a partir daquela data, à Junta da referida Caixa.

A competência da Junta Médica Municipal restringe-se presentemente à apreciação dos pedidos de concessão de licenças por doença e à dos servidores vítimas de acidentes de serviço.

Pessoal com parte de doente

Registaram-se no decorrer do ano de 1958, 1.758 partes de doente, número muito inferior ao do ano de 1957, o qual, como já se acentuou foi em grande parte devido à epidemia da gripe asiática.

Os médicos municipais efectuaram 509 visitas domiciliárias.

Acção Cultural

A actividade desenvolvida durante o ano de 1958, pelos serviços da 3.ª Repartição, agrupou-se, para facilidade de exposição, nas seguintes alíneas:

1) — Estudos Olisiponenses;
2) — Cerimónias culturais;
3) — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia;
4) — Concertos;
5) — Cursos de Educação de Adultos;
6) — Estátuas, bustos, lápides e motivos decorativos;
7) — Exposições;
8) — Fotografia;
9) — Gravuras;
10) — Inscrições em Organismos e Centros de Natureza Municipalista;
11) — Prémios;
12) — Publicações Culturais;
13) — Subsídios;
14) — Gabinete de Estudos Olisiponenses.

1) Estudos olisiponenses

Suspensa a fim de ser alterada a sua orgânica, não funcionou a Cadeira respectiva no ano de 1957-1958.

2) Cerimónias culturais

Distribuíram-se por duas ordens: Comemorações anuais, e homenagens.

Comemorações anuais:

a) Dia de S. Vicente:

Como nos anos anteriores celebrou-se na Sé de Lisboa uma Missa Pontifical, com a colaboração do Patriarcado de Lisboa.

O monumento esteve iluminado durante a noite de 22 para 23 de Janeiro.

b) Dia de Portugal:

Como de costume, o Presidente da Câmara Municipal, Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, colocou, na base do monumento a Camões um ramo de flores.

Na referida praça, ornamentada com bandeiras nacionais e da Cidade, e muitas plantas decorativas, foram executados dois concertos públicos, um pela Banda da Casa Pia de Lisboa e outro pela Banda da Companhia Carris de Ferro.

c) Dia de Santo António:

Para comemoração do «Dia de Santo António», a Sé Patriarcal e a Igreja de Santo António da Sé estiveram iluminadas no exterior, durante as noites de 12 e 13 de Junho; a Igreja de Santo António da Sé foi ornamentada com flores e plantas decorativas.

No dia 13 realizou-se solene «Te-Deum», seguido de procissão, que, como de costume, se revestiu de grande brilho.

d) Dia 25 de Outubro, data comemorativa da Tomada de Lisboa aos Mouros:

Foi distribuído o prémio literário municipal «Júlio César Machado» conferido ao Ex.mo Sr. Dr. Leitão de Barros pelo seu artigo «A Avenida nova ficará digna da Capital», publicado no «Diário de Notícias», de 30 de Dezembro de 1957.

Homenagens:

Durante o ano de 1958 prestou-se homenagem a:

Alberto Mac Bride:

Com a inauguração de uma lápide, em 2 de Fevereiro, na Rua dos Fanqueiros, 286, 2.º, esq.º, por iniciativa do Grupo «Amigos de Lisboa». À mesma se associou a Câmara Municipal, tendo usado da palavra o Sr. Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo, e o Sr. Gustavo de Matos Sequeira, pelos «Amigos de Lisboa». Estiveram presentes representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e muito povo.

António Ferro:

Em 11 de Novembro, pelas 12 horas, na Calçada dos Caetanos, foi descerrada, por iniciativa da Câmara Municipal, uma lápide no prédio onde viveu o jornalista, escritor e diplomata António Ferro.

Usaram da palavra os Ex.mos Srs. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, Presidente da Câmara, que presidiu à cerimónia, e Dr. Augusto de Castro, Director do «Diário de Notícias».

Fernando Pessoa:

Também em 30 de Novembro, pelas 12 horas, no Largo de São Carlos, foi descerrada uma lápide onde nasceu o poeta Fernando Pessoa.

Usaram da palavra os Ex.mos Srs. Tenente-Coronel Álvaro Salvação Barreto, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que presidiu à cerimónia, e o Professor Dr. Vitorino Nemésio, Director da Faculdade de Letras de Lisboa.

Foi também prestada homenagem ao Ex.mo Sr. Tenente-Coronel Luís Ribeiro Viana, Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros por ter completado vinte e cinco anos de exemplar serviço no Comando daquele Batalhão. Ao homenageado foi concedida a Medalha da Cidade (de prata), com respectivo diploma, no dia 25 de Novembro, pelas 12 horas, no Quartel da Avenida D. Carlos I.

A Medalha foi concedida por proposta aprovada em reunião pública da Câmara Municipal, de 20 de Novembro de 1958.

3) Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Desenvolveu a sua actividade durante o ano de 1958 apreciando, dentro da sua capacidade consultiva, dezenas de problemas que seria fastidioso enumerar.

4) Concertos

No ano de 1958 prosseguiu a realização de concertos nos seguintes locais:

Pavilhão dos Desportos — 9 concertos sinfónicos pela Orquestra Sinfónica Nacional; 14 concertos pela Banda de Música da Guarda Nacional Republicana.

Estufa Fria — 2 Tardes Culturais para a Infância.

Praça Luís de Camões — 2 concertos pelas Bandas de Música da Casa Pia de Lisboa e da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

No Pavilhão dos Desportos — Orquestras Sinfónicas:

A Orquestra Sinfónica Nacional com a participação dos maestros e solistas a seguir indicados realizou os seguintes concertos:

Datas	Maestros	Solistas
4 de Julho	Pedro de Freitas Branco	Antonino Venâncio de Oliveira David (violino).
11 de Julho	Pedro de Freitas Branco	Henri Charles Mouton (violino).
		Helena Moreira de Sá e Costa (piano).
18 de Julho	Pedro de Freitas Branco	Katharina Barbara Heinz David (piano).
25 de Julho	Frederico Guedes de Freitas	Paola Caffarella (piano).
1 de Agosto	Jaime Rodrigues da Silva (Filho)	George Octors (violino).
8 de Agosto	Rui Coelho	Maria Cristina Santos Lino Pimentel (piano).
14 de Agosto	Frederico Guedes de Freitas	Mário Camerini (violoncelo).
22 de Agosto	Pedro de Freitas Branco	Nella Emília Zeferina Basola Maissa (piano).
29 de Agosto	Pedro de Freitas Branco	Milosz Magin (piano).

Bandas Regimentais:

A Guarda Nacional Republicana realizou os seguintes concertos:

Janeiro — Dias 5 e 19.
Fevereiro — Dia 2.
Março — Dias 2 e 16.
Abril — Dias 6 e 20.
Maio — Dias 4 e 18.
Junho — Dia 1.
Julho — Dia 20.
Agosto — Dia 3.
Novembro — Dia 6.
Dezembro — Dia 7.

Tardes Culturais para a Infância:

Sob a orientação da Sr.ª D. Adriana De Vecchi e Costa, realizaram-se duas Tardes Culturais para a Infância, uma em 5 de Julho e outra em 19 de Julho, sendo ambas levadas a efeito no Salão de Festas da Estufa Fria.

Na Praça Luís de Camões:

Para comemoração do «Dia de Portugal», realizaram-se dois concertos públicos na Praça Luís de Camões, um pela Banda de Música da Casa Pia de Lisboa e outro pela Banda de Música da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Os concertos sinfónicos realizados no Pavilhão dos Desportos durante o ano de 1958 tiveram, aproximadamente, 4.000 espectadores cada um.

Récitas infantis:

Durante o ano de 1958 realizaram-se nos dias 17 e 24 de Maio, 28 de Junho e 22 e 29 de Novembro, no salão da Estufa Fria, 5 récitas infantis organizadas por Elsa Penchi Levy e subsidiadas por esta Câmara Municipal, e uma no Teatro Monumental do «Teatro Gerifalto», destinada às crianças pobres da capital.

5) Cursos de Educação de Adultos

Durante o ano lectivo de 1957/58, iniciado em 5/12/957, funcionaram 35 cursos sob a direcção dos respectivos regentes, nomeados e abonados pelo Ministério da Educação Nacional.

O total de alunos inscritos foi de cerca de 1.500.

O curso encerrou no final de Junho.

No ano lectivo de 1958/59, iniciado em Novembro de 1958, funcionaram até final de 1958, 23 cursos, sendo os regentes igualmente nomeados e abonados pelo Ministério da Educação Nacional.

O total de alunos inscritos foi de 649. Destes, 36 têm já diploma, e 156 foram dispensados pelo Ministério da Educação Nacional de obter o exame que lhes era exigido.

6) **Estátuas, bustos, lápides e motivos decorativos**

Durante o ano de 1958 não se procedeu à inauguração de qualquer motivo escultórico. Foi, porém, colocado na praceta da Avenida Gomes Pereira, o motivo decorativo «Fidelidade», da autoria do escultor Júlio Vaz.

Trabalhos em curso:

De Euclides Vaz — Estátua de grande volume para o Lago do Roseiral do Parque Eduardo VII. O modelo de gesso foi aprovado e aguarda-se a abertura do concurso público para a passagem à pedra.

De José Farinha — Foi aprovado o modelo de gesso da escultura destinada ao Parque Eduardo VII.

De D. Stela de Albuquerque — Quanto à maqueta do motivo escultórico, inicialmente destinado ao Largo Frei Heitor Pinto, proposta pela escultora Stela de Albuquerque, continua em estudo a sua localização.

De Jorge Barradas — Foram submetidas à apreciação da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia as maquetas das estátuas de faiança policromada, da autoria do escultor Jorge Barradas, a qual solicitou a apresentação de elementos indispensáveis para a emissão de um parecer.

Está a proceder-se à fundição do busto de António Pedro, da autoria do falecido escultor Costa Mota (Sobrinho), entregue à firma Abreu & Filhos. O busto foi adquirido, por compra, à viúva daquele artista.

Trabalhos concluídos:

Por Stela de Albuquerque—Estátua decorativa para o Parque Eduardo VII. Foi concluída a passagem à pedra, adjudicada à firma António Moreira Rato e Filhos, Ltd.ª e a escultura entregue à C. M. L., em 31 de Julho de 1958.

Por Vasco Pereira da Conceição — Foi concluída a passagem à pedra deste trabalho escultórico, adjudicada ao canteiro José Raimundo. A escultura foi entregue à C. M. L., em 31 de Dezembro de 1958.

Trabalhos novos:

A escultora Maria Helena Matos apresentou, para apreciação da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, uma maqueta duma estátua decorativa destinada a um jardim de Lisboa. Foi presente à Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

7) Exposições

A Câmara Municipal colaborou em 1958 na Exposição «Lisboa vista pelas crianças», inaugurada em 29/3/958 e encerrada em 20/4/958, e tomou parte na Exposição Internacional «L'Age d'or des Grandes Cités», que se inaugurou em Gand em 14/6 e encerrou-se em 14/9/958, tendo assistido à inauguração, como comissário da Câmara Municipal de Lisboa o director dos Serviços Centrais e Culturais Dr. Jaime Lopes Dias.

No final do ano de 1958 iniciaram-se os trabalhos preparatórios da «Exposição comemorativa dos 25 anos de Serviços Culturais».

8) Fotografia

Durante o ano de 1958 ingressaram no Arquivo Fotográfico:

Negativos	762
Provas	730
Ampliações	587
Diapositivos	90
Total	2.169

9) Gravuras

Durante o ano de 1958 deram entrada no Arquivo de Gravuras:

Fotogravuras	199
Zincogravuras	45
Total	244

Todas estas gravuras, que foram enviadas a estes Serviços pelas Oficinas Gráficas, foram devidamente registadas e feitos, para cada uma delas, os respectivos verbetes.

Procedeu-se à beneficiação de um total de 150 gravuras, as quais, como tantas outras, necessitava de reparação a fim de evitar a sua ruína total, dadas as más condições em que o Arquivo se encontra instalado.

10) Inscrição em organismos e centros de estudos de natureza municipalista

Pagaram-se quotizações às seguintes entidades:

Association Internationale Permanent des Congrés de la Rute	700$00
Federação Internacional de Habitação e Urbanismo	244$00
Union Internationale des Villes et Pouvoirs Locaux	3.510$60
Total	4.454$60

11) **Prémios**

Os distribuídos pela Câmara Municipal abrangem:

a) Literários:

Municipal «Júlio César Machado».
Municipal «Júlio de Castilho».
Municipal de Arquitectura — Edificações.
Valmor.

b) Arquitectura.
c) De Ginástica e Desportivos.
d) Outros prémios.

a) Literários:

Prémio Municipal «Júlio César Machado» — 1957:

Organizado o expediente necessário foi atribuído ao jornalista José Leitão de Barros, pelo seu artigo «A Avenida nova ficará digna da capital», publicado no *Diário de Notícias*, de 30/12/957.

Prémio Municipal «Júlio de Castilho» — 1957:

Foram submetidas à apreciação do respectivo Júri as obras publicadas sobre Lisboa, em 1957, não tendo sido atribuído o Prémio.

b) Arquitectura:

Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações e Prémio Valmor:

Reuniu o Júri para atribuição destes Prémios, relativos ao ano de 1957, não tendo, todavia, conseguido concluir os seus trabalhos.

c) De Ginástica e Desportivos:

Entidades	Designação	Importância	Requisição número	Destino
Federação Portuguesa de Patinagem	Prémio pecuniário	1.000$	253	XIII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.
Sociedade Hípica Portuguesa	Prémio pecuniário	6.000$	263	XLVII Concurso Hípico Internacional.
Aero Clube de Portugal	Prémio pecuniário	500$	281	III Rallye Aéreo «Ribeiro de Almeida».
Associação Central da Agricultura Portuguesa	Prémio pecuniário	5.000$	382	Raid Hípico Internacional Madrid-Lisboa.
Associação de Natação de Lisboa	Prémio pecuniário	1.000$	447	Grande Prémio de Lisboa.
Clube Nacional de Natação	Prémio pecuniário	1.000$	592	XI Dia Popular de Natação.
Associação Naval de Lisboa	Taça	965$	672	Regata Lisboa-Cádis.
Clube Sportivo de Pedrouços	Prémio pecuniário	500$	702	«Pequena Travessia de Lisboa a nado».

d) Outros prémios:

Foram também concedidos pela rubrica «Outros prémios» os abaixo mencionados:

Entidades	Designação	Importância	Requisição número	Destino
Sapadores bombeiros:				
Artur Dionísio	Prémio pecuniário	400$	117	Honras e Continências.
Manuel Inácio Brás Roque	Prémio pecuniário	1.000$	118	Honras e Continências.
António Antunes Tomás	Prémio pecuniário	500$	936	Honras e Continências.
Clube dos Caçadores Portugueses	Prémio pecuniário	1.000$	234	30.ª Exposição Canina.
Jornal «A Voz de Portugal»	Prémio pecuniário	500$	342	Concurso Nacional de Fados.
Mocidade Portuguesa	Prémio pecuniário	1.000$	343	VII Salão Provincial de Educação Estética.

12) **Publicações culturais**

a) Publicações editadas;
b) Publicações a editar;
c) Publicações vendidas pelo depositário.

a) *Publicações editadas:*

Durante o ano de 1958 editaram-se as seguintes publicações:

— «Colectânea Olisiponense» (2.º vol.) — Tiragem 500 exemplares, tendo-se dispendido a importância de 14.085$40.

— «Cancioneiro de Lisboa» (3 vols.) — Tiragem 1.600 exemplares de cada volume, tendo-se dispendido a importância total de 165.901$30.

— «Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa» (1.º e 2.º vols.) — Tiragem 500 exemplares de cada volume, tendo-se dispendido a importância total de 35.409$00.

b) *Publicações a editar:*

Encontram-se no prelo as seguintes publicações:

— «Dispersos» (2.º vol.).
— «História dos mosteiros, conventos e casas religiosas de Lisboa» (2.º vol.).
— «Lisboa Antiga — O Bairro Alto» (4.º vol. — reedição).
— «Páginas olisiponenses».
— «Lisboa de lés-a-lés» (2.º vol. — reedição).
— «A Ribeira de Lisboa» (3.º vol. — reedição).

c) *Publicações vendidas pelo depositário:*

Pelo depositário, Grupo «Amigos de Lisboa».

Durante o ano de 1958 deram entrada, nos cofres da Câmara Municipal, as importâncias correspondentes às vendas de:

4.º trimestre de 1957	13.727$40
1.º trimestre de 1958	6.976$50
2.º trimestre de 1958	8.171$00
3.º trismestre de 1958	13.667$50
Soma	42.542$40

13) **Subsídios**

Durante o ano de 1958 foram concedidos os seguintes subsídios:

Designação	Importâncias
Jardim Zoológico	250.000$
Jardim Botânico (Faculdade de Ciências)	20.000$
Jardim Botânico da Ajuda	15.500$
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$
Polyphonia (Schola Cantorum)	2.000$
Acção Nacional de Ópera	3.000$
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500$
Academia Recreio Artístico	500$
Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos	5.000$
Organização «Tardes Culturais para a Infância»	10.000$
Teatro Gerifalto	10.000$
Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense	1.000$
Sociedade de Língua Portuguesa	120$
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1.614$
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$
Caixa Escolar do Sanatório da Ajuda	500$
Sociedade Musical União do Beato	1.000$
Total geral	324.134$

14) **Gabinete de Estudos Olisiponenses**

Prosseguiu a catalogação das espécies da Colecção Vieira da Silva. O recheio bibliográfico foi enriquecido, durante o ano de 1958, com as seguintes aquisições:

1) — Poesia a El Tajo, por Don Roque Bárcia	20$00	
2) — Sermão do Glorioso Santo António	200$00	
3) — Sermão que na Quinta e Sexta-feira da Quaresma pregou o P.e Fr. Christovam de Lisboa, 1648	200$00	
A transportar	420$00	111

Transporte	420$00
4) — O nome de Lisboa	20$00
5) — Problemas de Navegação	10$00
6) — Apontamentos para a História da Moeda em Portugal, 1878	500$00
7) — The Age of Elegance, 1812-1822	88$00
8) — Corrected Report of Speeches	341$00
9) — Correspondência do Marechal Duque de Saldanha	302$50
10) — Ilustrações coloridas	77$00
11) — Torre de Belém por Cifka	50$00
12) — Arco da Rua Augusta	40$00
13) — Observatório	40$00
14) — Fotografias da A. R. das Sciencias	100$00
15) — Lote de 26 Pastorais de diversos Patriarcas de Lisboa, etc., etc. .....—.....	200$00
16) — Lote de diversos desenhos antigos aguarelados, que devem ter servido para a reconstrução de Lisboa. Alguns assinados pelo arquitecto Negrão e um tendo a assinatura do Marquês de Pombal	600$00
17) — Desenho aguarelado alegórico ao Marquês de Pombal, assinado por Frei Manuel de Santa Cruz	250$00
18) — Lote de 17 Libretos do Teatro de S. Carlos	175$00
19) — Revista do Theatro de S. Carlos	20$00
20) — L'Espagne et le Portugal, par Raymond	15$00
21) — Tierras Nobles	20$00
22) — Embajada Marquis de los Balbases	65$00
23) — Portugal, su origem... por Molina	40$00
24) — L'Enchantement du Portugal	30$00
25) — La Monja de Lisboa	35$00
26) — Portugal Wharf of Europe	30$00
27) — Nueva Relacion de San António	50$00
28) — Romance de D. Antónia de Lisboa	60$00
29) — Pen Pictures	20$00
30) — The Selective Traveller	80$00
31) — Estado de Alguns Carceles	30$00
32) — Bilhete permanente para as festas na Rotunda da Avenida nos dias 12, 13 e 14 de Junho e menu da recepção nos Paços do Concelho ao V Congresso Internacional da Imprensa ...	10$00
33) — Astrea, Elogio Dramático	36$00
34) — Olfride e Elisene, baile em 5 actos	45$00
35) — Relaçam ou Embargos... composta por Estevam Pereira	45$00
36) — Subsídio para a História das Alfândegas N. S. da Atalaia e Nossa Senhora da Conceição	22$50
37) — A Verdade exposta a Sua Magestade... por José Daniel Rodrigues da Costa	45$00
38) — Elogio Histórico do Cardeal D. Thomaz de Almeida 1754	200$00
A transportar	4.112$00

Transporte	4.112$00
39) — Devoção das Mulheres da Moda na Igreja. Lisboa, 1774 ...	40$00
40) — Argumento contra a crítica às modas escusadas e costumes, 1806	45$00
41) — Novo Testamento que faz Maria Quaresma a Bexiga, moradora em Belém	50$00
42) — Reflexões feitas pelos pais do voador Peralta, 1784	40$00
43) — Relação curiosa do Brio das Regateiras, 1786	60$00
44) — Crónicas de D. Afonso II e D. Sancho II, por Ruy de Pina	30$00
45) — Crónica de D. Dinis, por Ruy de Pina	60$00
46) — Crónica de D. Sebastião, por Fr. Bernardo da Cruz	75$00
47) — Homenagem a Taborda, estudo de J. César Machado	50$00
48) — Ley sobre os Julgadores dos Bairros desta cidade de Lisboa, 1609	765$00
49) — Idem, 1642	540$00
50) — Notícia literária... Lisboa, 1783	225$00
51) — Portugal — Reisen durch Spaien un Portugal	166$50
52) — A Balburdia dos galegos na raspagem dos barris	55$00
53) — Memória sobre António Morais Sarmento	52$80
54) — Catálogo descritivo das plantas florestais à venda	60$50
55) — Alfredo da Cunha — Sousa Viterbo. Elogio lido	17$60
56) — Duas palavras acerca das corridas de touros	38$50
57) — Albino de Forjaz de Sampaio — Subsídios para a história	28$60
58) — Maria Amália Garcia de Sousa Gomes — Relação	44$00
59) — Elogio histórico de António Augusto Gomes de Brito	23$10
60) — Elogio histórico de José Maria Latino Coelho	23$10
61) — Frei Joaquim de Meneses e Ataíde — Homília fúnebre ...	33$00
62) — Regimento do Terreiro da Cidade de Lisboa no ano	44$00
63) — Regimento do Terreiro da Cidade de Lisboa no ano	44$00
64) — Ilustração Portugal-Brasil	25$00
65) — História do Fado	80$00
66) — O Homem dos pesadelos	30$00
67) — O Marquês de Pombal. Alguns documentos inéditos	15$00
68) — As obras de Santa Maria de Belém de 1514 a 1519	50$00
69) — Revista Contemporânea. Publicação quinzenal	70$00
70) — Catálogo geral de orquídeas em cultura no jardim	25$00
71) — A actriz Emília das Neves e Sousa	25$00
72) — 31 exemplares de «Olisipo» n.os 54 a 84	434$00
73) — 32 exemplares do Boletim da Academia das Ciências de Lisboa	191$20
74) — Observador português histórico, 1809	385$00
75) — Biografia artística de Joaquim Rafael e English Battles and sieges in the península	99$00
76) — Portugal Além	15$00
77) — Três palácios dos Correios na Rua de S. José	30$00
A transportar	8.196$90

Transporte	8.196$90
78) — Portugal	75$00
79) — Os Gatos, 6 vols. (I a VI)	117$00
80) — Vida Irónica	27$00
81) — País das Uvas	18$00
82) — Contos	27$00
83) — História de Portugal, edição de Barcelos (9 vols.), encadernação 1/2 francesa nova	1.400$00
84) — Revista dos centenários 1939/40 (1 volume encadernado)	115$00
Total	9.975$90

Despendeu-se a importância de 9.975$90.

Além destas obras foram ainda enviadas ao Gabinete de Estudos Olisiponenses, as seguintes, provenientes dos Prémios Júlio César Machado e Júlio de Castilho:

85) — Apontamentos da história dos Caminhos de Ferro em Portugal.
86) — Don Gilberto.
87) — A evolução histórica dos Caminhos de Ferro Portugueses.
88) — Como, em 1809, se pensou defender Lisboa.
89) — S. Francisco de Paula e a sua projecção lisboeta.
90) — Lisboa e S. Lourenço de Brindes.
91) — Lisboa e a tragédia dos Távoras.
92) — O Museu dos Hospitais Civis de Lisboa.
93) — Notas sobre o Hospital de Santa Marta.
94) — Boletim clínico dos Hospitais Civis de Lisboa.
95) — O Sítio de Santo Amaro.
96) — Notícia sobre o abastecimento com águas de nascentes e águas do rio: estudos e obras dos últimos cem anos.
97) — Lisboa das sete colinas.
98) — Boletim da Assistência Social.
99) — Poema de Lisboa.
100) — Revista Municipal n.º 69.
101) — *Diário de Lisboa* de 15, 19 e 27/3/957; 1 e 7/4/957; 13/6/957 e 18/9/957; 13/10/957; 24/12/957.
102) — *Diário da Manhã* de 5/11/957, 11 e 24/2/957.
103) — *Diário de Notícias* de 30/12/957.
104) — *Eco do Funchal* de 7/11/957.
105) — Jornal «57» de Agosto de 1957 e de Dezembro do mesmo ano.
106) — Revista «Mundo» de 7/11/957.
107) — *O Século* de 18/2/957.
108) — *Os Ridículos* de 30/11/957.

Foram ainda oferecidas as seguintes obras:

109) — O Arqueólogo Português (pela Dr.ª Irisalva de Nóbrega Moita).
110) — A Rainha D. Amélia e a assistência pública em Portugal.
111) — O abade Correia da Serra.
112) — Novas contribuições para a biografia de Bettencourt Raposo.
113) — Memórias da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.
114) — Crónica do Hospital de Todos-os-Santos.
115) — S. João de Deus. A ordem do seu nome. Serviços prestados pelos hospitaleiros em Portugal.
(Pela Misericórdia de Tavira).

Bibliotecas e Museus

No que respeita à 4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus, Secção de Arquivos, anota-se em primeiro lugar o movimento de entradas de espécies nas bibliotecas, que assim se discrimina:

Biblioteca Central

43.557 espécies bibliográficas provenientes de Depósito Legal, compra, oferta e encorporação:

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	2.017	252	35	19	2.323
Opúsculos	6.001	41	46	27	6.115
Fascículos	585	17	1	—	603
Cartas	5	—	—	—	5
Jornais	24.982	—	40	—	25.022
Revistas	7.848	872	769	—	9.489
Somas	41.438	1.182	891	46	43.557

que foram distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	122
História e Geografia	500
Literatura	1.314
Literatura Infantil	140
Poligrafia	57
Religiões	433
Ciências e Artes	2.285
Ciências Civis	1.350
Reservados	10
Olisiponense	282
Municipal	192
Continuações Gerais	2.356
Cartas	5
Jornais	25.022
Revistas	9.489
Soma	43.557

Recheio bibliográfico

Em 31 de Dezembro de 1958, existiam arrumados nas estantes desta Biblioteca 69.845 volumes, distribuídos pelas seguintes secções e formatos:

Secções	Volumes			
	Formato P	Formato V	Formato A	Total
Bibliografia	111	285	42	438
Bibliografia — Continuações	49	123	24	196
História e Geografia	2.213	2.162	653	5.028
Literatura	15.028	2.769	461	18.258
Literatura Infantil	739	137	37	913
Poligrafia	450	258	182	890
Religiões	3.456	756	352	4.564
Ciências e Artes	4.941	5.695	1.255	11.891
Ciências Civis	1.968	3.617	169	5.754
Reservados	11	47	137	195
Reservados — Continuações	—	—	15	15
Olisiponense	461	500	173	1.134
Olisiponense — Continuações	26	89	20	135
Olisiponense — Reservados	1	19	26	46
Olisiponense — Manuscritos	—	—	2	2
Olisiponense — Revistas	—	27	73	100
Municipal	77	195	61	333
Municipal — Continuações	10	491	1.152	1.653
Continuações Gerais	2.941	10.072	5.001	18.014
Sala Brasil	131	135	20	286
Somas	32.613	27.377	9.855	69.845

Registo de espécies entradas

Durante o ano de 1958, efectuaram-se 10.308 registos pròpriamente ditos e 524 anotações de espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal — Ano de 1955:		
Opúsculos	4.631	
Volumes	519	5.150
Depósito Legal — Ano de 1956:		
Volumes e opúsculos	5.026	
Compra — Ano de 1958	132	5.158
		10.308
Anotações:		
Depósito Legal	349	
Compra	175	524
Soma		10.832

Todas estas espécies foram prèviamente abertas, seladas, cotadas, divididas pelas secções e formatos existentes na Biblioteca, depois de devidamente registadas ou anotadas e de lhes serem apostas *ex-libris*.

Catalogação

Procedeu-se, durante o ano de 1958, à catalogação de 5.262 espécies bibliográficas correspondentes a 2.540 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Espécies	Volumes
Bibliografia	56	10
História e Geografia	490	190
Literatura	1.234	997
Literatura infantil	179	77
Poligrafia	66	66
Religiões	337	152
Ciências e Artes	1.499	436
Ciências Civis	1.195	394
Reservados	1	1
Olisiponense	88	76
Municipal	44	7
Continuações Gerais	73	134
Total	5.262	2.540

Destas 5.262 espécies, 770 foram catalogadas com jogos completos de verbetes manuscritos, e as restantes 4.492 com verbete principal e topográfico da Biblioteca Nacional.

Encadernação

Durante o ano de 1958, foi despendida a importância de 25.943$00, com a encadernação de diversas espécies bibliográficas pertencentes à Biblioteca Municipal Central, como segue:

Designação	Importâncias
Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — 36.° e 37.° volumes	81$
Fátima Altar do Mundo — 4 volumes	75$
Tratado Teórico e Prático do Notariado — 2.° volume	32$
731 volumes de jornais	25.755$
Soma	25.943$

Aquisição de espécies bibliográficas

Foi despendida a importância de 3.857$00 com a aquisição de diversas espécies bibliográficas, destacando-se entre elas «Enciclopédia del Mar», 1.°, 2.° e 3.° volumes.

Movimento de leitores

Durante o ano de 1958, esta Biblioteca esteve encerrada ao público por motivo de obras no Palácio Galveias. Entretanto 104 funcionários, requisitaram, para leitura domiciliária, 269 volumes, como se verifica do seguinte mapa:

Secções	Volumes
História e Geografia	24
Literatura	133
Poligrafia	2
Religiões	1
Ciências e Artes	41
Ciências Civis	10
Reservados	3
Olisiponense	17
Continuações Gerais	31
Revistas	7
Total	269

Espécies enviadas aos Serviços da C. M. L.

Foram enviadas aos diferentes Serviços da Câmara Municipal de Lisboa, nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.475, de 22 de Abril de 1940, 1.140 espécies bibliográficas.

Bibliotecas populares

Deram entrada nas Bibliotecas Populares 17.497 espécies bibliográficas assim discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	190	102	110	402
Opúsculos	14	234	210	458
Fascículos	106	5	—	111
Cartas	—	2	—	2
Jornais	5.278	5.735	2.436	13.449
Revistas	1.478	1.360	237	3.075
Somas	7.066	7.438	2.993	17.497

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	20
História e Geografia	65
Literatura	22
Poligrafia	8
Religiões	1
Ciências e Artes	88
Ciências Civis	226
Olisiponense	306
Municipal	27
Continuações Gerais	208
Cartas	2
Jornais	13.449
Revistas	3.075
Soma	17.497

Recheio bibliográfico

O recheio bibliográfico das bibliotecas populares, era em 31 de Dezembro de 1958, constituído por 45.875 volumes, assim distribuídos:

Designação	Volumes
Bibliotecas Populares fixas	29.506
Bibliotecas Privativas — P. M. e B. S. B.	1.060
Fundo móvel anexo à Biblioteca de Pedrouços	1.722
Bibliotecas para crianças	482
Fundo móvel das bibliotecas fixas	722
Fundo móvel das bibliotecas móveis	11.820
Fundo geral das Bibliotecas Populares	563
Soma	45.875

Catalogação e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

Designação	Quantidades
Registos pròpriamente ditos	410
Registos anotados	988
Volumes catalogados	1.081
Volumes cotados	7.297
Verbetes redigidos	4.813
Verbetes alfabetados	7.430
Verbetes dactilografados	280
Verbetes topográficos (Depósito de livros)	29.513
Espécies conferidas, abertas, seladas e carimbadas	973
Publicações periódicas, seladas, abertas, carimbadas e anotadas	16.524
Espécies em que foram apostos ex-libris	826
Soma	70.135

Movimento de leitores por ordem de profissões nas Bibliotecas Fixas

Profissões	Bibliotecas												Total geral
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Encarnação		Pedrouços		
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	
Comerciantes e industriais...	1	—	7	2	4	8	1	3	5	—	7	7	45
Empregados do comércio e indústria	482	356	229	303	26	20	230	491	6	—	355	581	3.079
Estudantes	6.029	1.343	2.995	1.090	1.446	1.566	2.877	2.121	69	—	5.190	1.583	26.309
Funcionários	158	92	546	573	105	106	52	576	244	—	59	61	2.572
Militares	23	6	35	8	4	5	13	42	12	—	162	2	312
Operários	371	271	669	734	336	724	417	1.015	52	—	168	966	5.723
Profissões liberais	37	4	174	44	3	23	6	20	2	—	6	2	321
Outras profissões	120	95	194	137	—	4	250	445	9	—	123	495	1.872
Somas	7.221	2.167	4.849	2.891	1.924	2.456	3.846	4.713	399	—	6.070	3.697	40.233

Movimento de leitores e volumes consultados nas Bibliotecas Fixas

Secções	Bibliotecas												Total	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Encarnação		Pedrouços			
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
História e Geografia	37	48	194	225	78	78	47	48	—	—	56	58	412	457
Literatura	820	846	2.686	3.054	672	672	1.802	1.914	399	884	1.575	1.766	7.954	9.136
Literatura infantil	829	964	1.657	2.024	85	85	1.499	1.806	—	—	1.010	1.285	5.080	6.164
Poligrafia	43	67	162	211	—	—	68	89	—	—	3	3	276	370
Religiões	1	1	12	14	—	—	—	—	—	—	—	—	13	15
Ciências e Artes	33	47	276	403	—	—	96	107	—	—	19	19	424	576
Ciências Civis	—	—	74	79	—	—	22	22	—	—	11	11	107	112
Reservados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	—	—	18	22	—	—	5	5	—	—	3	3	26	30
Continuações gerais	—	—	17	18	—	—	—	—	—	—	—	—	17	18
Jornais	5.739	9.287	3.352	5.294	5.354	9.664	6.570	14.086	—	—	2.400	3.394	23.415	41.725
Revistas	3.012	5.669	909	1.125	700	1.242	3.375	4.695	—	—	6.607	8.104	14.603	20.835
Somas	10.514	16.929	9.358	12.470	6.889	11.741	13.484	22.772	399	884	11.684	14.643	52.328	79.439



O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa apresenta cumprimentos dos Municipios Portugueses ao Sr. Presidente do Conselho



O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa lendo a mensagem dos Municípios portugueses ao Sr. Presidente do Conselho



Festa infantil na Estufa Fria

Frequência de leitores e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes	Publicações periódicas
Jardins:			
Constantino	12.378	2.497	16.768
Guerra Junqueiro	6.829	2.445	7.629
França Borges	5.831	1.285	6.344
Júlio de Castilho *(a)*	2.487	212	3.225
Teófilo Braga	7.644	1.218	9.609
Nun'Álvares	1.412	365	1.391
António Feijó	7.926	1.101	9.848
Augusto Gil *(b)*	4.335	662	4.313
Praça do Império	2.701	1.183	2.626
Praça João do Rio	2.794	636	3.197
Campo Grande	4.928	2.277	4.000
Somas	59.265	13.881	68.950

(a) — Funcionou só no período da manhã durante o ano de 1958.
(b) — Idem, no período da tarde.

Bibliotecas itinerantes

Estiveram encerradas, durante o ano findo, para renovação do seu recheio e estudo do seu funcionamento nos bairros de casas económicas.

Museus

Museu da Cidade

Este Museu foi visitado durante o ano de 1958, por 1.820 visitantes. Foram vendidas 11 guias.

Palácio Galveias

Durante o ano entraram as espécies seguintes:

Aguarelas:

— «Rua da Mouraria», por Adelma Petroni (Aquisição).

— Diploma do Prémio de 500$00 concedido à Associação de Classe dos Calceteiros de Lisboa, pela experiência feita na Rua do Alecrim. — Aguarela assinada «Queriol 1915» (Oferta).

— Diploma do Prémio de Mérito, pela experiência feita na Avenida Fontes Pereira de Melo, concedida à Associação de Classe dos Calceteiros de Lisboa. — C. M. L. 1912/1913. Concurso de Pavimentos. — Aguarela assinada «M. Bastos 12/9/917» (Oferta).

Desenho:

— Atentado contra D. José — Desenho a sanguinea, por Vieira Lusitano (Aquisição).

— Retrato de homem, não identificado (busto) — Assinado «A. Novais» — Desenho a carvão (Oferta).

— Retrato de homem, não identificado (busto) — Assinado «J. Novais» 1910. Rua Ivens, 28/32 — Desenho a carvão (Oferta).

— Suplício dos Távoras no Reinado de D. José — Desenho a lápis aguarelado (Século XVIII) (Aquisição).

— Estudo para um tecto do Palácio Farrobo nas Laranjeiras — Desenho à pena por Cirilo Volkmar Machado (Aquisição).

— Feira da Ladra — Desenho aguarelado por Alberto de Sousa (Aquisição).

— Pontal de Cacilhas — Desenho a lápis por Alberto de Sousa (Aquisição).

— Estação do Sul e Sueste — Desenho a lápis por Alberto de Sousa (Aquisição).

Ourivesaria:

— Salva de prata oferecida pelo Presidente do Paquistão General Iskander Mirza à Cidade de Lisboa.

Cerâmica:

— Prata de faiança policromada, por Beatriz Campos (Aquisição).

Numismática:

— Medalha comemorativa do 1.º centenário do «Jornal do Comércio» (bronze) — Modelada por João da Silva.

— Medalha comemorativa do 5.º centenário da Rainha D. Leonor, modelada por Numídico Bessone.

Diversos:

— Quadro em mosaico preto e branco com a inscrição: «Associação de Classe dos Calceteiros de Lisboa». Assinado Cerdeira 1/1/1900 (Oferta).

Armazéns

(Barracão-Depósito da Avenida da India)

Durante o ano de 1958, entraram vindas da D. S. U. O. as estátuas e seus modelos mandadas executar pela C. M. L. enquanto aguardam colocação nos jardins, parques, pérgulas, escolas ou vias públicas a que se destinam.

Foram transferidas para o depósito da Calçada do Cascão, em Agosto, p. p., as 24 «maquettes» da D. S. U. O. que se encontravam neste depósito.

Por cedência da C. M. L. à Câmara Municipal de Coimbra saíu o plinto e o busto de Antero de Quental.

Quinta do Policarpo

O edifício principal desta quinta, continua a aguardar a conclusão das obras de restauro e limpeza, que foram suspensas.

Últimamente foi transferida para este depósito toda a espécie de material que serviu nas Festas da Cidade de 1958.

Para o gabinete de S. Ex.ª o Vice-Presidente Guimarães Lobato saíram, deste depósito, as seguintes espécies:

— Vista panorâmica de Lisboa — Tríptico-guache da autoria de Leal da Câmara.

— Campolide — pintura a óleo da autoria de Lino António.

Foram igualmente retirados, com destino ao gabinete do Ex.mo Sr. Juiz-Presidente do Tribunal de Reclamações e Transgressões, os seguintes quadros:

— Arco do Marquês de Alegrete — pintura a óleo da autoria de J. Santos Lima.

— Beco das Canas — desenho a lápis da autoria de A. Taborda.

— Beco do Pocinho — desenho a sépia da autoria de A. Taborda.

Saíram, ainda, deste depósito, com destino ao gabinete do Ex.mo Sr. Director da D. S. U. O. no edifício da Rua 1.° de Dezembro, os seguintes quadros:

— «Beco do Carneiro» — Alfama, óleo de Silva Lino.
— Interior do Claustro do Convento do Carmo, de Manuel Tavares.
— Largo de Santo Estêvão, de Hermano Baptista.
— Pátio da Pascácia (Castelo) de Américo Taborda.
— Portas do Sol (Alfama) de João Marques.

Depósitos anexos ao Museu da Cidade (Mitra)

Está em curso a limpeza e arrumo do barracão dos azulejos para transferência do material arrecadado no pavilhão que, superiormente, foi destinado ao Albergue da Mitra.

Este Museu colaborou na Exposição Internacional «L'Age d'or des Grands Cités» realizada em Gand (Bélgica) com as seguintes espécies:

— Interior dos Jerónimos — pintura a óleo de Tony de Bergue;
— Vista panorâmica de Lisboa no Século XVII (gravura).

— Caravela em vulto (granito).
— Ribeira Velha — painel de azulejos.
— Caixas de pesos da época de D. Sebastião (2).
— Almude e meio almude-padrão de Lisboa 1575 (2).
— 6 bancos forrados de couro sendo quatro de 4 lugares e dois de três.

Os Museus Municipais estão, também, representados na Exposição «Museus de Lisboa» organizada no Museu Nacional de Arte Antiga.

Castelo de S. Jorge

Terminaram as obras para a instalação da «maquette» de Lisboa antes do Terramoto de 1755, de uma biblioteca e de um posto de Turismo.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este Museu esteve encerrado ao público desde 14 de Março a 30 de Novembro, por motivo de obras. Contudo durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março (dia 13 inclusive) e Dezembro, foi visitado por 848 visitantes.

Espécies entradas

Deram entrada durante o ano de 1958, neste Museu, as seguintes espécies:

Cerâmica:

— Duas jarras de faiança vidradas de verde, produto da Fábrica de Faianças «San Rafael» das Caldas da Rainha.

Manuscritos:

— Uma carta autógrafa, ilustrada, de Francisco Valença.
— Um manuscrito do Grupo Amigos-Defensores do M. R. B. P.

Fotografias:

— Um álbum com 52 fotografias do fundador e doador do M. R. B. P.

(Todas estas «espécies» foram oferecidas pela Ex.ma Sr.a D. Maria Ludovina Magalhães).

Embora incompleta, foi aberta ao público a «Sala» dedicada a Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, em que se expõe alguns dos originais deste artista que foram oferecidos por sua viúva a Ex.ma Sr.a D. Angélica Barreto da Cruz Bordalo Pinheiro e algumas «espécies» adquiridas pela Câmara.

Secção de Arquivos

Terminou no ano de 1958 a organização dos processos dos jazigos do 3.º, 4.º, 5.º e 6.º Cemitérios, respectivamente, Ajuda, Benfica, Olivais e Lumiar, compreendendo um total de 1.017 processos.

Para todos se elaborou igual número de capas que contêm a discriminação de toda a documentação que os constituem num total de 2.265 registos que ficaram arquivados em 48 pastas.

Entraram na Secção de Arquivos 198 processos de obras novas organizadas na Secção de Expediente da D. S. S. E. U., os quais foram arquivados depois de conferidos e registados os documentos selados, tendo sido feita a respectiva catalogação, da qual se tiraram 281 verbetes.

Prosseguiu a elaboração dos volumes, 2.os, 3.os e seguintes dos processos de obras arquivados, tendo sido formados 112, substituídas 489 capas e rectificadas 95 em virtude da nova nomenclatura das Ruas Freitas Gazul, António Stromp, Doutor Figueiredo, Moura Girão e Largo Dr. António Viana e da alteração da numeração de polícia dos prédios das Ruas do Cruzeiro, Quatro de Infantaria, Luís Derouet, Almeida e Sousa, D. Francisco de Almeida, João Saraiva, Braamcamp Freire, Garcia da Orta, Rebelo da Silva, Frei Manuel do Cenáculo, Cláudio Nunes, Moura Girão, Brito Aranha, Beneficência, D. João V, Avenida Duque de Loulé e Largo da Biblioteca.

Os registos já mencionados adicionados aos das diversas requisições, aos da documentação que ingressou nos processos de obras, aos de movimento de processos anteriores a 1956, ainda em curso, atingiram o número de 104.784.

Foram prestadas 655 informações sendo 286 respeitantes à efectividade de funcionários municipais para averiguação das quotas em dívida ao Serviço de Aposentações, para o que foram consultadas 8.911 autorizações de pagamento.

Organizou-se o Índice das Actas das Reuniões da Ex.ma Câmara realizadas em 1958.

Realizou-se a seguinte catalogação:

Designação	Quantidades
Actas das reuniões	330
Diário Municipal	192
Sumário do Diário Municipal	64
Obras organizadas	281
Editais	10
Escrituras	1.520
Nomenclatura de ruas	24
Autos de posse	496
Soma	2.917

Secção de Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Continuou a ser ordenado com os respectivos originais recebidos dos diversos Serviços. Foram publicados 302 números (desde o n.º 6.821 a 7.122) e o índice do 2.º semestre de 1957, encontrando-se em elaboração os do 1.º e 2.º semestres do ano de 1958. Continuaram em vigor as normas sobre a sua edição e distribuição *(Diário Municipal* n.º 3.632, de 24/6/949).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Designação	Quantidades	
Existência em 2/1/958		180
Novos assinantes	30	
Desistências	15	15
Existência em 31/12/958		195

A composição, papel, impressão, sumários, suplementos, índices e a «Lista de Antiguidade do Pessoal», importaram em 180.000$00, tendo a receita, proveniente das assinaturas e da venda avulso, atingido a importância de 41.771$40.

Anais do Município

Foi distribuído o da gerência de 1957 com a tiragem de 520 exemplares.

Revista Municipal

Publicaram-se os n.os 74 a 77, com uma tiragem de 1.000 exemplares e elaborou-se o índice relativo aos n.os 72 a 75.

Foram também publicadas as separatas «Homenagem ao Rei D. Carlos» e «S. Francisco de Paula», respectivamente, dos srs. Vereador Dr. Vicente Moreira e P.e João Pecanté.

Outras publicações

Estão no prelo, as seguintes publicações referentes à propaganda e turismo: «Lisboa, Cidade das Mil Cores», Álbuns de postais coloridos «Miradoiros»; «Jardins» e «Estátuas»; e o «Dépliant» sobre vários aspectos da Cidade; e ainda a reedição do «Guia Turístico de Lisboa» e de «Lisboa-Lisbon-Lisbonne».

Efemérides e publicidade

Continuando o serviço, que vem de 1938, recortaram-se 3.500 notícias de revistas e jornais diários e semanais de Lisboa e Porto, que foram coladas no Livro de Recortes, o qual inclui também notícias provenientes de vários jornais do Continente e do Estrangeiro e de onde se extrairam as notas para as «Efe-

mérides». Publicaram-se em obediência à escala superiormente fixada — «nos jornais e no *Diário do Governo*» — todos os anúncios recebidos dos diferentes Serviços.

Foram concedidos subsídios de publicidade a diversos jornais e revistas nacionais e estrangeiros.

Outras modalidades de propaganda

Radiofónica

Continuou a radiodifusão, semanal, do jornal de propaganda a «Voz da Cidade», que entrou no 12.º ano de existência e para o qual foi enviado à Emissora todo o noticiário. Organizou, com destino à «Revista Municipal», o sumário de todas as notícias.

Montra dos Paços do Concelho

O arranjo da montra, que continua a cargo da S. P. T. e do desenhador-decorador José Espinho, não se levou a efeito durante o ano de 1958, por motivo das obras para a instalação de dois elevadores.

Outras actividades

Fotografia

Continuou a cargo da S. P. T. a execução de fotografias referentes a «efemérides» e «obras novas», bem como as dos pedidos feitos pelas Direcções de Serviços, e as destinadas às publicações municipais, função a que deu cabal cumprimento.

Outra publicidade

O noticiário, sobre realizações municipais, foi efectuado pela S. P. T. com certo relevo e bom aproveitamento dos meios ao seu alcance.

Venda de publicações

Continuou a venda de publicações em regime de assinatura directamente pela S. P. T., e ao público, em geral, pelo Grupo «Amigos de Lisboa» e outros postos de venda.

Reuniões camarárias

O extracto das reuniões prosseguiu na forma do costume e distribuído a tempo a todos os jornais e à Emissora Nacional.

Cinema

Prosseguiu o serviço de programas, desenvolvimento de sessões, sua organização e preparação, e bem assim, a guarda de filmes e material cinematográfico.

Durante o ano, realizaram-se os seguintes documentários de 16mm:

Festas da Cidade de 1958.
Casas da Câmara de Lisboa.

Levaram-se a efeito 364 sessões gratuitas de cinema, que tiveram a frequência de 91.250 espectadores, assim distribuídos:

Designação	Sessões	Espectadores
Pavilhão dos Desportos	106	31.800
Bairro Dr. Oliveira Salazar	51	10.200
Bairros Municipais	207	49.250
Somas	364	91.250

Censura Ortográfica

Prosseguiu normalmente o serviço de Censura Ortográfica de cartazes e outros impressos, afixados e distribuídos na via pública, dentro da área da Cidade.

Traduções

Finalmente também pela S. P. T. se procedeu à tradução e retroversão de cartas e artigos de vários autores, destinados a publicações culturais e turísticas.

Notariado

Os actos e contratos executados pelo Notariado, aumentaram, como se verifica pelos mapas respectivos, durante o ano de 1958, acarretando por isso um maior volume de trabalho para a Secção do Contencioso.

Efectuaram-se neste ano, 403 escrituras, avultando as referentes a empreitadas, num total de 92 logo seguidas de 79 compras, e 54 de cedências e outros contratos. Passaram-se 680 certidões num total de 2.040 laudas, além de 259 cópias de escrituras além de diversos outros trabalhos.

Continuaram a enviar-se os mapas para os cofres das Conservatórias e Notariado, para as Secções de Finanças, para as Conservatórias dos Registos Centrais, verbetes para o Instituto Nacional de Estatística, etc.

Passaram-se alvarás para concessão de terrenos em Cemitérios, diplomas de funções públicas, contratos de pessoal, e atenderam-se milhares de munícipes, que pediam informações sobre documentação exigida.

Iniciou-se em 1958 a passagem de alvarás de pessoal assalariado, e criaram-se, para tanto, livros de registo de emolumentos, livros de registo de alvarás e guias de pagamento.

É difícil discriminar todos os serviços do Notariado, como também o é do Contencioso pròpriamente dito, dado o seu carácter e funcionamento especial.

Expediente e Contabilidade da Direcção

Serviço público é organização permanente cujo funcionamento regular se há-de traduzir em prestações positivas de utilidades a fazer a todos que se apresentem a solicitá-las em termos regulamentares, e por isso é de elementar dever contribuir, por todos os meios legítimos, para uma melhor adequação às necessidades do público e dos serviços, necessidades que vão evoluindo, aumentando e caracterizando-se das formas mais dispares à medida que, como no caso dos municípios, crescem e se modificam as cidades que eles servem.

Dentro dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa há uns que existem sobretudo para facilitar ou tornar possível a função dos órgãos e serviços principais, como seja o caso da Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C. que além de ter funções idênticas às das restantes Secções das demais Direcções de Serviços, tem a missão de servir de secretaria-geral da Presidência e, de certo modo, de secretaria-geral da própria Câmara, na medida em que nela ingressa e nela se canaliza para todos os Serviços a totalidade das pretensões do público.

Procurando adaptar a exiguídade dos meios que a organização de serviços fornece, conjugada com ultrapassados princípios de um Código Administrativo a implorar revisão e às atribuições cada vez mais vastas e mais heterogéneas tem-se conseguido com algumas medidas que se tem tomado, impedir, tanto quanto possível, imperfeições ou aumento injustificado de actos inúteis.

Tem esta Secção, procurado reagir contra velhos princípios burocráticos alterando ou revogando o que não se apoie na lei ou na lógica imposição da utilidade funcional. Reporta-se, como iniciativa louvável o despacho que acabou com o sistema do arquivamento dos processos em que se notavam deficiências supríveis.

Se assim não fosse o aumento de processos, que este ano se verificou novamente, teria sido muito maior.

Sob o ponto de vista de actos praticados apresentam-se os seguintes quadros:

Quadro comparativo do serviço normal

Movimento	1955	1956	1957	1958
Requerimentos originando processos	31.169	31.205	29.222	32.997
Petições	18.785	18.531	17.357	17.245
Ofícios entrados	10.500	11.918	10.944	11.677
Processos para arquivo	26.348	25.245	23.564	23.493
Processos originados por ofícios ou outros documentos (excepto por requerimentos)	1.435	1.439	1.291	1.669
Ofícios expedidos	1.255	1.480	1.356	1.178
Convocação de munícipes	3.358	2.359	2.738	2.214
Publicações no «Diário Municipal»	981	948	902	904
Documentos protocolados	93.703	86.939	80.366	83.895
Verbetes elaborados	81.503	83.830	78.742	85.139
Averbamento nos livros de registo	81.021	80.980	82.194	98.307
Requisições de fundo elaboradas	679	633	542	443
Guias de Receita emitidas	364	394	404	622
Somas	351.101	345.901	329.622	359.783

Cerimónias preparadas e realizadas pelo Protocolo

Datas	Cerimónias
14 de Janeiro	Almoço oferecido aos Presidentes das Câmaras limítrofes.
22 de Janeiro	Missa Pontifical na Igreja de Santo António da Sé.
26 de Março	Visita aos Paços do Concelho de um grupo de professores e alunos do curso Preuniversitário do Instituto Nacional de Enseñanza Média-Ceuta.
5 de Abril	Visita aos Paços do Concelho de um grupo de ardinas norte-americanos.
13 de Abril	Visita ao edifício dos Paços do Concelho dos membros da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.
22 de Abril	Visita de estudos de um grupo de funcionários sanitários de todos os países da Europa (Organização Mundial de Saúde).
22 de Abril	Visita de cumprimentos à Câmara Municipal de Lisboa e recepção na Estufa Fria oferecida pela C. M. L.
30 de Abril	Visita à Central Pasteurizadora de Leite.
30 de Abril	Posse do Ex.mo Vice-Presidente Sr. Eng.º Luís Maria Nolasco Guimarães Lobato.
1 de Maio	Visita ao Matadouro Municipal.
3 de Maio	Visita de cumprimentos à C. M. L. dos atletas gauleses e recepção na Estufa Fria oferecida pela Câmara em honra dos mesmos.
10 de Junho	Comemoração do «Dia de Portugal»: colocação de flores no Monumento a Luís de Camões.
13 de Junho	Te-Deum e Procissão na Igreja de Santo António da Sé.
16 de Junho	Garden-Party em honra dos membros do IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil.
17 de Junho	Almoço oferecido à Vereação.
17 de Junho	XI Congresso do «Conseil International des Employeurs du Commerce».
26 de Junho	Apresentação de cumprimentos nos Paços do Concelho e Sessão Inaugural do Congresso no Salão do Palácio Galveias.
27 de Junho	Recepção na Estufa Fria.
30 de Junho	Cumprimentos nos Paços do Concelho e recepção no Castelo de S. Jorge aos componentes das 1.as Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia.
4 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
11 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
18 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
18 de Julho	Visita de uma Delegação do Conselho Municipal de Paris às instalações desportivas, casas de pescadores, bairros sociais, etc.
25 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
1 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
8 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
9 de Agosto	Almoço oferecido aos Presidentes das Câmaras Municipais — Sedes de Distrito — por ocasião da posse do novo Chefe do Estado.
14 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
22 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
29 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
30 de Agosto	Entrega de machados aos novos sapadores bombeiros.
9 de Setembro	Visita dos membros dos Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo aos Paços do Concelho e Pôr do Sol no Castelo de S. Jorge.
2 de Outubro	Inauguração do Grupo Escolar do Restelo.
6 de Outubro	Visita de cumprimentos, nos Paços do Concelho, dos membros da «V Conferência Diplomática» para a revisão da Convenção da União de Paris de 1883.
9 de Outubro	Recepção na Estufa Fria em honra dos membros da «V Conferência Diplomática» para a revisão da Convenção da União de Paris de 1883.
25 de Outubro	Entrega de medalhas aos sapadores bombeiros.
25 de Outubro	Distribuição de medalhas, prémios e taças: «Prémio Municipal Júlio César Machado»; Medalhas de assiduidade e bons serviços, aos funcionários; Prémios dos Concursos dos «Tronos de Santo António» e «Janelas Floridas»; Taças às Marchas Populares.
6 de Novembro	Visita da Comissão Organizadora do I Congresso Nacional de Estomatologia e recepção na Estufa Fria.
11 de Novembro	Descerramento da lápida comemorativa do II Aniversário da morte de António Ferro no prédio da Calçada dos Caetanos, n.º 6.
25 de Novembro	Imposição da Medalha de Prata da Cidade de Lisboa ao Sr. Comandante do B. S. B.
30 de Novembro	Inauguração da lápida comemorativa do nascimento do poeta Fernando Pessoa, no Largo de S. Carlos, n.º 2.
15 de Dezembro	Recepção no Castelo de S. Jorge em honra dos membros do I Congresso Nacional de Arqueologia.
17 de Dezembro	Inauguração do Balneário da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Cabe a esta Direcção de Serviços o encargo de aplicar, em conformidade com planos prèviamente preparados, avultadas verbas que lhe são atribuídas, para nos seus sectores haver que estudar, preparar e executar as obras que o rápido desenvolvimento da Cidade exige.

Absorve, por isso, as maiores verbas do Orçamento Municipal.

Na preocupação permanente de aproveitar ao máximo as disponibilidades orçamentais que lhe são facultadas, tem procurado preparar com suficiente antecedência os projectos das obras a realizar de modo a que a sua execução fique apenas dependente da correspondente dotação orçamental. Infelizmente nem sempre é possível proceder com tal meticulosidade perante a urgência com que a execução de determinadas obras têm de ser encarada, do que resulta por vezes involuntário e natural atraso em relação à previsão e, consequentemente, a impossibilidade de completo aproveitamento da verba correspondente.

Tal procedimento permitiu já, todavia, terminar o ano de 1957 em posição excepcional em relação aos anos anteriores. Essa posição teve, porém, franca influência nas disponibilidades orçamentais para o ano de 1958, do que resultou a sensível diminuição da dotação correspondente.

Apesar dessa menor dotação não foi possível, infelizmente, obter para este ano posição final comparável àquela devido, em especial, a determinados factos alheios à vontade dos Serviços e dificilmente previsíveis; bastaria que se não tivessem verificado as dificuldades na adjudicação das obras da II Circular (1.º concurso deserto), no prosseguimento previsto para a cobertura da Ribeira de Alcântara (dificuldades no atravessamento de terrenos afectos ao Reformatório Feminino de Benfica) e nas interrupções dos trabalhos da Avenida António Augusto de Aguiar e dos arruamentos dos Olivais-Sul (suspensos por determinação superior para introdução de alterações de pormenor coordenando novos condicionamentos que tiveram de ser atendidos), para que se tivesse atingido posição final tão equilibrada como a do ano anterior.

O agrupamento de variadas rubricas do orçamento permitiria, também, diminuir os saldos sempre verificados, pois tornaria possível um melhor aproveitamento de verbas que, no decurso do ano, fossem ficando disponíveis por razões de força maior. No entanto, determinadas técnicas orçamentais impossibilitam que tal critério se aplique na medida desejada.

Com o mapa seguinte indicam-se os saldos verificados nos últimos anos em relação às verbas totais correspondentes que englobam, portanto, a dotação e a despesa ordinária e extraordinária.

Comparação das verbas orçadas e despendidas:

Referida aos anos de 1950 a 1958 (em milhares de escudos)

Anos	Verbas		Saldos	Percentagens
	Orçadas	Efectuadas		
1950	156.214	99.187	57.027	36,5
1951	132.682	84.964	47.718	36
1952	137.607	90.329	47.278	34,4
1953	143.909	112.738	31.171	21,7

Anos	Verbas		Saldos	Percentagens
	Orçadas	Efectuadas		
1954	140.969	107.028	33.941	24,1
1955	131.163	98.252	32.911	25,1
1956	150.118	105.960	44.158	29,4
1957	165.507	143.426	22.081	13,3
1958	134.140	105.338	28.802	21,5

I — Informação e processo

Foi mantido o critério definido em 1956 na apreciação dos processos e petições, cabendo a este sector grande volume de trabalho.

II — Estudos de urbanização

Principais estudos realizados durante o ano de 1958:

— Benfica — entre as Avenidas Gomes Pereira e Grão Vasco.

— Estrada das Laranjeiras — (1.ª parte) — Planta de localização, planta de apresentação (conjunto), planta de arruamentos, perfis transversais-tipo, planta de zonamento, esquema de esgotos, planta de apresentação (Zona Norte), planta de apresentação (Zona Sul), planta de parcelamento, estimativa de custo dos arruamentos e esgotos.

— Zona da Rua Duarte Galvão.

— Aproveitamento da Vila Silva Carvalho.

— Estrada de Benfica, junto ao Instituto Navarro de Paiva.

— Quinta da Pentieira — Transferência do Bairro da Quinta da Calçada.

— Moscavide — Estudo de pormenor compreendido entre a Avenida Infante D. Henrique, Estrada de Moscavide e Caminho de Ferro.

— Santa Isabel — Pormenorização das células 3, 6, 7, 9, 11, 14 e 15.

— Rua Vítor Hugo, Praça do Areeiro e Avenida do Aeroporto — Central de Camionagem.

— Rua Marquês de Olhão e Bairro da Madre de Deus — Estudo de arruamentos a nascente do Bairro. Planta geral e perfis longitudinais.

— Madre de Deus — Estudo de localização da Escola Técnica Elementar, Grupo Escolar, Dispensário e ampliação do Bairro.

— Rua Dr. Gama Barros.

— Rua Jorge Colaço.

— Quarteirão compreendido pelas Ruas D. Carlos de Mascarenhas, Marquês de Fronteira, de Campolide e das Amoreiras.

— Rua Ferreira Borges à Avenida Duarte Pacheco.

— Rua Bartolomeu Dias, entre a Avenida Torre de Belém e Rua D. Lourenço de Almeida.

— Encosta do Restelo — Estudo de loteamento e arruamentos.

— Rua Ramalho Ortigão — Ressano Garcia e Fialho de Almeida — Planta de divisão em lotes.

— Rua Nova do Calhariz.

— Bairro do Caramão da Ajuda — Ampliação.

— Calçada de Santo Amaro e Travessa do Conde da Ribeira — Divisão em lotes.

— Encosta do Restelo — Arranjo da zona de protecção da Capela de Santo Cristo.

— Rio Seco — Rua do Mirador — Pormenor da escadaria e jardim da Rua do Mirador.

— Travessa do Conde da Ribeira e Rua A — Estudo de volumes de construção.

— Jardim Botânico — Estudo de pormenor da zona a sul — Continuação da servidão panorâmica.

— Travessa de Santo António à Graça, Ruas Leite de Vasconcelos e Senhora da Glória — Limite da zona verde projectada.

— Quarteirão formado pelas Ruas Garcia da Orta, S. João da Mata, das Trinas e Santos-o-Velho.

— Alargamento da Rua do Vale de Santo António.

— Rectificação dum troço da Rua de Santa Marta.

— Pormenorização da zona da Graça — Ruas da Verónica e Senhora da Glória.

— Alinhamento das Ruas do Olival e Presidente Arriaga.

— Quarteirão formado pelas Ruas da Lapa, dos Navegantes, Sant'Ana e Travessa do Combro.

— Zona compreendida entre a Rua da Escola do Exército e a Avenida Almirante Reis.

— Pormenor do quarteirão formado pelas Ruas das Trinas, do Meio, das Praças e da Lapa.

— Interior do quarteirão formado pela Avenida Almirante Reis e Rua Álvaro Coutinho.

— Pormenor do quarteirão formado pelas Ruas das Praças, S. João da Mata, Garcia da Orta e dos Remédios.

— Quarteirão formado pelas Rua Borges Carneiro, da Bela Vista e Calçada da Estrela.

— Rectificação da Rua Eduardo Costa.

— Quarteirão formado pela Rua do Cardal à Graça, Travessa de Santo António e Rua da Bela Vista à Graça.

— Centro Cívico localizado na Avenida General Roçadas — Rua Castelo Branco Saraiva.

— Avenida do Brasil entre a Avenida de Roma e Rua Fausto Guedes Teixeira — Alinhamento.

— Rua Epifânio Dias e Avenida do Rio de Janeiro — Estudo de ligação.

— Ruas João Saraiva e do Centro Cultural — Estudo de volumes.

— Travessa dos Moinhos — Alargamento.

— Rua Filinto Elísio — Rua Gil Vicente — Rua dos Lusíadas e Rua do Bocage — Estudo do quarteirão.

— Encosta do Restelo — Sugestão de arranjo da zona de protecção à Capela de S. Jerónimo.

— Ruas Silva Carvalho — «A» e «B» às Amoreiras — Perfis longitudinais.

— Arruamento a sul do Liceu D. João de Castro — Variante dum troço.

— Avenida António Augusto de Aguiar e Marquês de Fronteira — Estudo de mosaicos.

— Ruas Silva Carvalho e Infantaria 16 — Rectificação de alinhamento.

— Rua dos Jerónimos — Estudo de divisão em lotes.

— Boa-Hora — Troço da Travessa do Giestal — Variante.

— Rua dos Lusíadas.

— Rua de Pedrouços — Torneja para a Rua da Praia de Pedrouços — Estudo de divisão em lotes.

— Calçada do Galvão e Calçada da Ajuda.

— Avenida Infante Santo — Estudo de cérceas.

— Santa Isabel-Amoreiras — Zona compreendida entre as Ruas Coelho da Rocha, Silva Carvalho, Almeida e Sousa e Luís Derouet.

— Estudo de ligação da Rua Damasceno Monteiro ao Largo da Graça.

III — Planta da cidade

1 — *Levantamento da planta da cidade nas escalas 1/1.000 e 1/2.000:*

Prosseguiu, no Instituto Geográfico e Cadastral, o levantamento da planta da cidade; apesar dos esforços tentados nesse sentido, não foi possível àquele Instituto dar cumprimento à previsão feita de que os trabalhos estariam concluídos no fim do ano, apenas tendo sido entregues quatro das 17 folhas que faltava concluir. As 13 folhas restantes estão já todas em adiantado estado de desenho, devendo ficar finalmente concluídos os trabalhos em meados de 1959.

2 — *Actualização da planta da cidade:*

Os trabalhos de actualização da planta da cidade prosseguiram em ritmo normal, tendo-se porém no decorrer do ano encarado nova solução para o levantamento das zonas de extensa e profunda remodelação. Assim, estes trabalhos incidiram mais sobre pequenas zonas dispersas, onde estudos em execução os tornavam mais necessários, em especial na zona do Rego.

3 — *Planta cadastral:*

Prosseguiu a organização da planta dos terrenos municipais e procedeu-se ao registo sobre essa planta de todas as transacções de terrenos em que a Câmara interveio, no decorrer do ano.

O trabalho já efectuado permitiu coordenar os elementos e indicações sobre terrenos municipais necessários para a elaboração de estudos de urbanização e de plantas parcelares para expropriações.

4 — *Trabalhos topográficos:*

De entre os trabalhos normais, de implantação e perfis de arruamentos e de lotes para alienação, e de levantamentos em várias escalas para aquisição de prédios e terrenos e para a elaboração de estudos de urbanização, destacam-se os levantamentos planimétricos e altimétricos na escala 1/500 da zona da 1.ª fase do plano de remodelação da Baixa e da zona a norte do Parque Eduardo VII e a implantação de divisões em lotes para moradias na Encosta do Restelo.

5 — *Fornecimento de plantas de localização e de alinhamentos:*

Designação	Quantidades
Alinhamentos e cotas de soleira	416
Plantas de localização	706

6 — *Arquivo técnico e reprodução de plantas e desenhos:*

Designação	Quantidades
Desenhos e plantas elaboradas	338
Cópias em papel heliográfico	18.467

IV — Expropriações

1 — *Generalidades:*

Como já se vem a verificar nos últimos anos, à principal actividade deste sector, negociações para a aquisição de propriedades e rescisão nos arrendamentos dos respectivos inquilinos comerciais ou industriais, tem sido acrescida a prestação dum elevado número de informações, assim como a elaboração de diversos estudos económicos.

2 — *Processos organizados:*

Durante o ano de 1958 foram organizados 225 processos «E», sendo remetidos à D. S. C. C. 86 processos privativos, que se classificam da forma seguinte:

Designação	Quantidades
Cedências gratuitas	5
Alienações (artigos 51.º e 358.º do Código Administrativo)	20
Ónus-real	2
Expropriações judiciais	13
Acordos para compra pelo Município	46

Da comparação destes números com os do ano anterior ressalta imediatamente:

a) Em 1958 foram iniciadas negociações referentes a um número de propriedades sensìvelmente igual ao de 1957 (225 processos «E» em 1958 contra 214 em 1957);

b) Em 1958 foi estabelecido um número de acordos inferior a metade dos de 1957 (46 contra 105).

c) O número indicado de processos remetidos à D. S. C. C. para efeito de expropriação judicial foi de 4, inferior ao do ano passado — 7.

Dos 46 processos acima referidos relativos aos acordos para transmissão ao Município de diversas propriedades, pode-se verificar do quadro junto quais as obras a que se referem, áreas e preços acordados para a sua transmissão. Juntaram-se-lhe as 5 cedências gratuitas.

Verifica-se que o Município estabeleceu acordo para a aquisição de 547.466m²,65 pela quantia de 32.396.500$50.

Junta-se também um mapa comparativo dos acordos estabelecidos nos últimos 3 anos.

Verifica-se que o preço médio das compras acordadas baixou de 124$70,5/ /m2 em 1956, para 90$61,4/m2 em 1957 e para 59$17,5/m2 em 1958.

E muito embora o número de acordos seja muito inferior, a área correspondente pouco menor é que a de 1957 e é superior à de 1956.

Quer dizer, que em 1958 predominou a aquisição de propriedades rústicas.

De facto nestes resultados pesam muito as aquisições da Quinta da Penteira, para o Bairro de Casas Desmontáveis em substituição do da Quinta da Calçada (186.000m² – 3.500.000$00 – 18$81,7m2) e da propriedade na Estrada da Circunvalação, junto a Alfarragide (265.900m² – 8.774.000$00 – 33$00/m2).

Verifica-se ainda que as maiores verbas se referem a acordos estabelecidos para aquisição de propriedades na Baixa cujo preço médio também diminuiu em relação aos anos anteriores.

Anos	Número	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário — m. q.
PROPRIEDADES URBANAS				
1956	89	20.281,80	24.965.206$	1.230$91,6
1957	71	23.975,85	27.918.339$40	1.164$43,5
1958	34	12.226,20	13.004.164$50	1.063$63
PROPRIEDADES RÚSTICAS OU MISTAS				
1956	27	383.077,60	25.335.735$	66$13,7
1957	35	683.248	36.166.140$10	52$93,2
1958	17	535.240,45	19.392.336$	36$23,1
TOTAIS				
1956	116	403.359,40	50.300.941$	124$70,5
1957	106	707.223,85	64.084.479$50	90$61,4
1958	51	547.516,65	31.859.000$50	58$18,8

Processos de aquisição organizados em 1958

Obras	Propriedades caracteristicamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Totais			
	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio
Benfica	1	270	212.496$	787$02,2	3	2.324,70	119.586$	51$44,1	4	2.594,70	332.082$	127$98,4
Picheleira	1	264	(a) 110.000$	416$66,6	..	..	..	..	1	264	110.000$	416$66,6
Baixa	4	2.363	(b) 5.945.000$	2.515$86,9	..	..	..	..	4	2.363	5.945.000$	2.515$86,9
Olivais	2	233	130.000$	557$93,9	4	64.710	2.725.000$	42$11	6	64.943	2.855.000$	439$61,6
Bairro de Casas Desmontáveis	—	—	..	..	1	186.000	3.500.000$	18$81,7	1	186.000	3.500.000$	18$81,7
Palhavã — Metropolitano	1	(c) 0,70	(c) ..	..	..	..	..	..	1	0,70	..	..
Zona de protecção do Palácio da Assembleia Nacional	1	(d) 130	(d) 550.000$	423$07,6	..	..	..	..	1	130	550.000$	423$07,6
Alferes Malheiro	1	42	..	..	3	569,50	12.285$	21$57,1	4	611,50	12.285$	20$09
Graça	1	(e) 775	(e) 710.000$	916$12,9	..	..	..	..	1	775	710.000$	916$12,9
II Circular	—	—	..	..	1	13.100	4.000.000$	30$53,4	1	13.100	4.000.000$	30$53,4
Prolongamento da Avenida General Roçadas	1	208	600.000$	2.884$61,5	..	..	..	..	1	208	600.000$	2.884$61,5
Alcântara	1	111	320.000$	2.882$88,2	..	..	..	..	1	111	320.000$	2.882$88,2
Avenida Infante D. Henrique	1	504,38	120.000$	237$91,5	..	..	..	..	1	504,38	120.000$	237$91,5
Boa Hora	1	92	62.500$	679$34,7	..	..	..	..	1	92	62.500$	679$34,7
Diversos	18	7.233,12	4.241.168$50	586$76,8	5	268.536,25	9.035.465$	33$64,7	23	275.769,37	13.279.633$50	48$15,4
Totais	34	12.226,20	13.004.164$50	..	17	535.240,45	19.592.336$	..	51	547.466,65	32.396.500$50	..
Indemnizações a inquilinos comerciais ou industriais	—	—	184.000$	..	—	—	..	..	—	—	184.000$	..
Indemnizações totais acordadas...	—	—	13.188.164$50	..	—	—	..	..	—	—	32.580.500$50	..

Observações:

(a) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	30.000$00
(b) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	24.000$00
(c) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	45.000$00
(d) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	40.000$00
(e) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	45.000$00
Total	184.000$00

Nota: — Os números indicados referem-se, como se disse, a acordos estabelecidos; as aquisições efectuadas durante o ano de 1958 encontram-se indicadas pela Direcção de Serviços de Finanças na parte do relatório que lhe diz respeito.

Organização de lotes municipais

Grande actividade houve que dispender na elaboração das condições especiais de alienação e na compilação e organização dos restantes elementos (plantas, projectos de edifícios, etc.) necessários à venda em hasta pública dos terrenos municipais destinados a construção.

Está também a cargo deste serviço a preparação dos elementos para a alienação de terrenos de construção às Cooperativas, Caixas de Previdência e entidades congéneres, a qual tem sido operada sem dependência de hasta pública, dadas as características especiais destas entidades.

Compete-lhe também a informação de todo o expediente relacionado com as actividades atrás descritas, do qual se destacam o relativo aos contratos a celebrar ou já celebrados com as equipas de arquitectos e engenheiros estranhos à Câmara e encarregados por esta dos estudos e projectos dos edifícios a construir em alguns dos terrenos destinados a venda.

No ano de 1958, prepararam-se as condições especiais e organizaram-se os outros elementos necessários (nomeadamente a dos projectos dos edifícios a construir em vários lotes) para a hasta pública que se realizou em Julho do mesmo ano; organizaram-se também os elementos para a alienação independentemente de hasta pública, às Cooperativas e entidades similares, duma vasta superfície (cerca de 40.000^{m2}), situada na Célula B da Encosta do Restelo (2.ª fase de urbanização) destinada à construção de moradias para os associados daquelas.

Para a hasta pública de terrenos atrás referida, prepararam-se elementos referentes a 50 lotes. Por razões de vária ordem, houve que retirar da respectiva praça 15 lotes, ficando, assim, o seu número reduzido a 35, conforme a seguir se discrimina:

Destino	Número de lotes
Prédios de renda limitada	25
Prédios de renda livre	3
Moradias	4
Clínica	1
Indústria	2
Total	35

De todos estes lotes, apenas não obteve aceitação em praça o destinado a clínica, além de que não foi homologada a arrematação dum dos lotes destinados à construção de prédio de renda livre — o lote n.º 5 da Avenida Infante Santo.

Conforme se verifica pelos elementos que antecedem, a maioria dos lotes destinou-se à construção de prédios de renda limitada, tendo as respectivas condições de alienação sido elaboradas já de acordo com o Decreto-Lei n.º 41.532, de 18 de Fevereiro de 1958, adoptando-se sem excepção a modalidade de licitação degressiva do rendimento global-base para um preço fixo do lote.

Quanto aos restantes lotes, foram os seguintes os preços-base fixados nas respectivas condições especiais de alienação:

Destino	Lote número	Situação	Preço base — m. q.
Prédio de renda livre	29	Calçada das Necessidades	700$
Prédio de renda livre	5	Avenida Infante Santo	900$
Prédio de renda livre	19	Avenida Infante Santo	900$
Moradia-comércio	46	Bairro da Encarnação	200$
Moradia unifamiliar	485	Rua I (Encosta do Restelo)	100$
Moradia unifamiliar	487	Rua I (Encosta do Restelo)	100$
Moradia plurifamiliar	8	Rua A (Alto de Santo Amaro)	200$
Clínica	474	Estrada do Forte (Encosta do Restelo)	135$
Indústria	580	Travessa da Galé *(a)*	600$
Indústria	581	II Circular	150$

(a) Preço-base igual ao custo do terreno.

Características dos lotes da hasta pública de Julho de 1958

Destino	Número do lote	Situação	Áreas — m. q.	Preço global do lote (Fixo)	Rendimento base
Prédios de renda limitada	484	Avenida Columbano Bordalo Pinheirc	477	550.000$	104.400$
	486	Avenida do Brasil	472,80	650.000$	92.880$
	488	Rua D. Jerónimo Osório	634	350.000$	47.520$
	489	Rua Vítor Hugo	407,80	700.000$	125.280$
	490	Rua Vítor Hugo	364	1.200.000$	195.480$
	417	Avenida General Roçadas	532	650.000$	113.400$
	418	Avenida General Roçadas	545	650.000$	113.400$
	419	Avenida General Roçadas	621	650.000$	113.400$
	456	Avenida dos Est. Unidos da América	182,35	500.000$	201.000$
	457	Avenida dos Est. Unidos da América	182,35	500.000$	178.020$
	458	Avenida dos Est. Unidos da América	182,35	500.000$	204.000$
	459	Avenida dos Est. Unidos da América	383	600.000$	200.400$
	460	Avenida dos Est. Unidos da América	182,35	500.000$	204.000$
	461	Avenida dos Est. Unidos da América	182,35	500.000$	88.320$
	462	Avenida dos Est. Unidos da América	182,35	500.000$	88.320$
	463	Avenida dos Est. Unidos da América	191,50	200.000$	99 900$
	464	Avenida dos Est. Unidos da América	191,50	200.000$	179 100$
	455	Avenida dos Est. Unidos da América	191,50	240.000$	161.880$
	336	Avenida dos Est. Unidos da América	210,15	250.000$	179.100$
	338	Avenida dos Est. Unidos da América	182,50	300.000$	161.880$
	339	Avenida dos Est. Unidos da América	210,15	250.000$	179.100$
	374	Avenida dos Est. Unidos da América	336	350.000$	113.040$
	375	Avenida dos Est. Unidos da América	336	350.000$	113.040$
	376	Avenida dos Est. Unidos da América	336	350.000$	113.040$
	377	Avenida dos Est. Unidos da América	336	350.000$	113.040$

Destino	Número do lote	Situação	Áreas — m. q.	Preço unitário base — m. q.	Rendimento base
Prédios de renda livre	5	Avenida Infante Santo	526,14	900$	..
	19	Avenida Infante Santo	991	900$	..
	29	Calçada das Necessidades	375,10	700$	..
Moradias	485	Rua I (Encosta do Restelo)	1.581	100$	..
	487	Rua I (Encosta do Restelo)	1.425	100$	..
	46	Rua 26, Bairro da Encarnação	817	200$	..
	8	Rua A, Alto de Santo Amaro	709,50	200$	..
Clínica	474	Estrada do Forte (Encosta do Restelo)	6.100	135$	..
Indústria	580	Travessa da Galé	107,50	600$	..
	581	Avenida Infante D. Henrique (II Circular)	8.684	150$	..

Nota: — O preço médio por metro quadrado verificado no ano de 1958 foi de 958$03 mas não pode ser comparado com os dos anos anteriores por sòmente se ter alienado, na grande maioria, apenas a área efectivamente ocupada pela construção. Ponderando, porém, os valores por forma a que nas áreas alienadas fossem incluídas as correspondentes aos logradouros comuns, que no caso de quarteirão fechado seriam alienados conjuntamente com os lotes, o preço médio por metro quadrado seria de 447$00. Ficando os logradouros na posse do Município, o seu arranjo e manutenção trazem pesados encargos com que houve que contar na fixação dos preços de venda.

Distribuição às Cooperativas de terrenos situados na Célula B da 2.ª Fase de Urbanização da Encosta do Restelo planta n.º 8.296

Cooperativa	Números dos lotes	Área aproximada — m. q.
Montepio Geral	510 — 511	1.890,90
Cooperativa da Armada e Brigada Naval	518, 520, 522, 524, 526, 528, 530 a 539	9.608,90
Cooperativa «A Casa é Minha»	493 e 495	933,40
Cooperativa «Tenho Uma Casa»	491 e 497	1.258,20
Sociedade Nacional de Habitações Económicas	503 e 504	1.408,50
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	508 e 509	1.867,90
Cooperativa «O Lar Familiar»	499 e 500	1.132,00
Sociedade de Habitações «Citânia»	521 e 523	1.120,20
Cooperativa Predial Portuguesa	546 e 548	1.293,00
Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional	512 e 513	1.754,70
Cooperativa «O Lar Lusitano»	541 e 543	1.157,00
Sociedade Cooperativa de Construções «Domus»	529 e 550	1.711,00
Cooperativa «O Problema de Habitação»	517 e 519	768,10
Cooperativa de Moradias Económicas	506 e 507	1.753,55
Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário	545 e 547	1.493,60
Cooperativa «O Meu Mundo»	505 e 540	1.426,50
Cooperativa Construtora de Habitações «Gam»	553 e 555	1.088,00
Comissão Administrativa das Casas de Renda Económica para o Exército	514 e 515	1.165,10
Sociedade Nacional de Construções Económicas «Soncel»	496 e 498	1.211,20
Cooperativa Construtora de Habitações «Cohabis»	492 e 494	902,90
Casa dos Funcionários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	501 e 502	936,20
Totais	56	35.880,85

V — Obras municipais

A) — Obras de pavimentos e esgotos

Da apreciação da parte do relatório que respeita a importâncias atribuídas à Repartição de Arruamentos, verifica-se que da verba de 74.135.459$80, com que foi dotada, sòmente foi despendida a quantia de 57.701.302$40, representando cerca de 77,9 %, o que se deve aos seguintes factos:

1.° — Verbas inscritas no orçamento para garantia de possibilidade de execução de trabalhos logo que possível, dependentes de comparticipações, solicitadas ou aguardando a conclusão do respectivo projecto, e que não chegaram a dispender-se:

— Acesso ao Palácio das Necessidades;
— Prolongamento da Rua Ferreira Borges;
— Prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar;

Totalizando ..... 820.000$00

2.° — Verbas correspondentes a obras que não puderam realizar-se por causas alheias a responsabilidade da Repartição.

— Avenidas António Augusto de Aguiar e Marquês de Fronteira:

Obra suspensa para alteração de pormenores do projecto, em conformidade com determinações superiores ..... 2.500.000$00

— Olivais-Sul:

Obra suspensa para introdução de alterações em conformidade com decisões superiores ..... 4.100.000$00

— Canalização da Ribeira de Alcântara:

Dificuldades de ocupação de terreno do Reformatório Feminino de Benfica 1.000.000$00

— II Circular:

Obra só iniciada no final do ano em virtude de a um 1.° concurso não ter havido concorrentes ..... 2.600.000$00

Total ..... 10.200.000$00

3.º — Verbas correspondentes a obras que por diversas causas foram perturbadas no seu normal prosseguimento:

Total ..... 3.100.000$00

4.º — Verbas que por diversas causas não puderam ser liquidadas:

Horas extraordinárias, aquisições de máquinas, conservação de mobiliário, ferramentas e material topográfico, estudos e projectos, conservação de obras (por impossibilidade de facturações pelo empreiteiro e correspondentes aos últimos trabalhos realizados no ano), anulações por saldos de contas finais, etc.:

Total ..... 2.300.000$00

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1958.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 72 projectos, na importância total de 103.028.864$63, dos quais 63 elaborados pelo Serviço de Estudos na importância de 54.310.764$63.

Remodelação da Rede de Esgotos

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade deste sector apresenta-se um resumo esquemático:

A) — No que se refere ao estudo para o projecto da Remodelação da Rede de Esgotos.

— Registo com base no sistema da informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa.

Para implantação das linhas do Metropolitano de Lisboa já em construção foram fornecidos vários elementos de localização em planta e perfil dos colectores existentes e estudou-se a modificação do traçado dos que implicavam com a galeria, nomeadamente na Avenida da República, Campo Grande, Avenida da Liberdade e Travessa de Campolide.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Estudo de canalização de vala no Grupo Escolar do Poço do Bispo.
— Estudo da drenagem dos terrenos circundantes do depósito e oficinas da 3.ª Repartição da D. S. U. O. na Rua Correia Teles.
— Estudo do desvio de um troço de colector na Avenida da República (lado poente).
— Estudo do desvio do colector de saída da Rua das Casas de Trabalho (Escola Industrial Marquês de Pombal).
— Estudo do colector para a Rua Conselheiro Lopo Vaz.
— Estudo de rebaixamento de troços de colector nas Rua Dr. Teófilo Braga, Travessa de Paulo Martins, Travessa de Santa Quitéria, Rua da Conceição da Glória, Rua Sociedade Farmacêutica, Travessa da Conceição à Lapa, Travessa D. Vasco, Travessa da Correnteza, Rua 2, à Picheleira, Rua Bernardim Ribeiro, Calçada das Necessidades, Rua Luz Soriano, Avenida General Roçadas, Calçada da Boa Hora, Rua de S. Bernardo e Travessa de S. Plácido.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos.

Continuou-se com este trabalho que constitui o aspecto mais importante deste sector.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que se colheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos da Remodelação de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta dos Esgotos.

Assim, foram efectuadas 2.024 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 428 sondagens e dadas 612 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 70 % das informações prestadas.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É elemento de informação esquemática e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta, em tela, da cidade antiga na E. — 1/1.000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.ª Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1.905 fichas de arruamentos com informações sobre os colectores.

— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta de colector.

— 214 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 47 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá ainda de outros elementos, pois apenas foi iniciado há 5 anos o trabalho sistematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa.

Desenharam-se perfis das ruas, depois de sondadas, com o respectivo colector, o qual foi implantado em plantas à escala 1/1.000.

Como se compreende é um trabalho moroso e delicado pelo que os resultados práticos não correspondem ainda ao que seria para desejar. No entanto continua-se a trabalhar para que além de todos os elementos anteriormente mencionados, o Cadastro da Rede de Esgotos disponha, pròximamente, dos perfis das ruas da Cidade e ainda de uma planta geral à Escala 1:1.000, cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos referentes aos colectores.

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — *Conservação* —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Dos 72 orçamentos elaborados foram levados a concurso 11 tendo sido todos adjudicados, 3 respeitaram a adicionais a obras em curso, 16 foram executados pela empreitada de Conservação, 16 pela empreitada de Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais e 4 pela empreitada de Reconstrução.

Anos	Número		Somadas			Correcção	
	De concursos públicos realizados	Média de concorrentes	Bases de licitação	Adjudicações	Médias das propostas	De praça das adjudicações %	Das médias das propostas %
1955.....	8	3,3	29.006.649$79	27.025.718$60	28.637.634$76	6,8	1,3
1956.....	15	9,3	50.819.980$	44.033.058$20	46.646.276$41	13,4	8,2
1957.....	14	7,1	44.530.376$10	37.950.195$	41.001.431$70	14,78	7,92
1958.....	11	3,8	45.024.500$	38.140.244$	39.943.954$34	15,29	11,28

Obras de construção e grande reconstrução

Da apreciação do presente relatório verifica-se, na generalidade, durante o ano de 1958 e em relação ao ano de 1957 um apreciável decréscimo da importância despendida com pavimentos e esgotos.

Anos	Número de obras	Importâncias
1952	36	14.896.926$16
1953	25	18.920.708$50
1954	21	14.241.678$80
1955	29	17.628.777$95
1956	25	26.169.736$01
1957	47	49.159.870$62
1958	18	32.999.400$28

Esclarece-se, no entanto, que nos mapas resumos figura a empreitada de Construção de Pavimentos e Esgotos em diversos locais que engloba um apreciável número de pequenas obras.

Estabelecendo o confronto entre as principais rubricas dos mapas resumos do ano corrente e do ano transacto, verifica-se em:

Pavimentos

Um aumento da ordem dos 62 % no volume de terraplenagens e redução de 55 % na área pavimentada como a seguir se encontra:

Designação	1957	1958	Percentagem de aumento ou diminuição em relação a 1957
Terraplenagens	282.323^{m3}	467.493^{m3}	62
Área pavimentada	392.431^{m2}	176.930^{m2}	55
Fundação de macadame	347.884^{m2}	152.432^{m2}	56
Fundação de betão	10.153^{m2}	8.811^{m2}	13
Revestimento de granito	65.129^{m2}	50.531^{m2}	22
Revestimento de betuminoso	327.302^{m2}	61.501^{m2}	81
Passeios	111.027^{m2}	63.405^{m2}	43
Lancil	73.066^{m}	33.948^{m}	53
Verbas despendidas	33.306.972$85	21.958.446$23	34

Nota-se que a diminuição de encargo foi acompanhado pelo decréscimo de todos os trabalhos.

Esgotos

Nítido decréscimo da extensão de colectores construídos, do número de poços de visita e de sarjetas.

Designação	1957	1958	Percentagem de aumento em relação a 1957
Extensão total dos colectores executados	38.928m	17.067m	56
Sarjetas e sumidouros	1.853	1.092	41
Poços de visita	756	323	57
Verbas despendidas	15.852.897$77	11.040.954$05	30

O menor despêndio verificado no ano de 1958 em relação ao de 1957 deve-se não só à menor dotação que foi possível dispensar a este serviço mas, também, ao facto de terem sido interrompidos alguns dos trabalhos de grande vulto que se encontravam em curso, nomeadamente na Avenida António Augusto de Aguiar e na construção de arruamentos nos Olivais-Sul.

Teve, ainda, grande influência neste aspecto o facto de o concurso para a empreitada de construção da II Circular, realizada cerca de meio do ano, ter ficado deserto, o que obrigou à realização de novo concurso, protelando para o final do ano o início dos trabalhos e dando, portanto, origem a um saldo apreciável.

Noutras obras, entre as dificuldades que se verificaram são de notar os entraves à regular marcha dos trabalhos originados por demoras imprevistas nas expropriações de terrenos abrangidos por trabalhos adjudicados e em curso; interferência entre os trabalhos a efectuar pela Repartição e a construção de prédios adjacentes, cujos construtores ocupam com materiais áreas consideráveis por vezes durante períodos que se estendem além do que seria razoável.

Além das mencionadas, há ainda que ter em linha de conta as inevitáveis dificuldades que por vezes surgem durante o curso dos trabalhos, com as companhias concessionárias, aprazendo-nos porém registar a sensível melhoria de relações que se vem notando entre os Serviços Técnicos da Câmara e das mencionadas Companhias, consequência lógica da passagem do Subsolo para esta Repartição, da experiência colhida em trabalhos anteriores, donde resulta um mais completo adestramento do pessoal da fiscalização, e finalmente de uma mais perfeita codificação das obrigações e encargos mútuos conseguida com o Regulamento de Obras na Via Pública.

A prática seguida, de desfazer apreciàvelmente os trabalhos das Companhias concessionárias em relação aos trabalhos de pavimentação e esgotos, tem-se mostrado proveitosa para o bom andamento dos mesmos; o ligeiro acréscimo de despesa resultante dalgumas reposições provisórias que por vezes

se torna necessário levar a efeito, é largamente compensado por uma maior rapidez na execução dos trabalhos finais e uma melhor arrumação das zonas em obras, com evidente vantagem para o trânsito, menos incómodos para o comércio local, etc.

Independentemente do exposto, há no entanto que ter em linha de conta a lenta mas segura evolução que se vem notando nos métodos e pormenores de trabalho seguidos, resultante do estudo aturado e experiência adquirida.

Assim, nas pavimentações, a nítida melhoria das fundações de betão vibrado, o aperfeiçoamento das respectivas juntas e das ligações dos diversos tipos de pavimentos com a fundação dos carris, (que constituiram durante bastante tempo um dos pontos fracos da faixa de rolagem), são factos por demais evidentes; na parte respeitante a esgotos também se notam profundas modificações, entre as quais avultam a substituição dos antigos «poços de visita», de alvenaria, de secção quadrada, com tampa enterrada, por novos modelos de betão, prémoldados, de secção circular e tampa metálica fàcilmente amovível, de tipo mais racional e de construção mais rápida.

É de considerar a tendência que se vem notando, da parte dalguns empreiteiros, para se apetrecharem por forma a conseguir uma capacidade de trabalho mais conforme com a natureza e volume das respectivas empreitadas; duma maneira geral, os empreiteiros satisfizeram, demonstrando além disso apreciável espírito de colaboração.

A) — Empreitadas iniciadas antes de 1958 e ainda não concluídas:

— Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo:

Esta obra encontra-se por concluir aguardando-se que possam ser retiradas as linhas da C. C. F. L.

— Canalização da Ribeira de Alcântara:

No decurso do corrente ano, e não obstante o atraso proveniente de dificuldades surgidas com o atravessamento de terrenos do Reformatório Feminino de Lisboa, em S. Domingos de Benfica, que paralizaram totalmente a progressão dos trabalhos no Braço de Benfica a partir do mês de Julho, — precisamente numa época em que eles deveriam ter tido ainda maior incremento — as obras nos outros dois braços ou seja no de Sete Rios e de Campolide, decorreram com apreciável ritmo por forma que, a não se verificar qualquer inesperado contratempo, a canalização da Ribeira nestes dois troços, deverá ficar, de acordo com o Plano de trabalhos, totalmente concluído até meados do próximo ano.

Quanto ao Braço de Benfica, e partindo do princípio que as dificuldades para atravessamento dos terrenos do Reformatório, consigam ser levadas a bom termo num período de tempo razoável, é de esperar que, também neste troço, se consigam dar por concluídas as obras de canalização da Ribeira dentro do prazo estabelecido no Plano de trabalhos, a que já se fez referência.

U. O. 18

— Construção de arruamentos em Benfica compreendendo os do Bairro de Casas Económicas:

Os trabalhos desta empreitada encontram-se concluídos em todas as zonas onde os terrenos são municipais.

Encontram-se, assim, em funcionamento completo todos os arruamentos que servem as zonas Ocidental e Oriental.

Prevê-se não ser possível executar por esta empreitada as ruas 10, 11 e 12, cujo projecto definitivo só recentemente foi elaborado, fora da Repartição, e cujos terrenos não são, ainda, municipais; nem a ligação entre as duas zonas Ocidental e Oriental, pela Avenida Grão Vasco, que é também a ligação directa do Bairro com a Estrada de Benfica, por idêntico motivo.

Os trabalhos decorreram com normalidade.

No decorrer da empreitada verificou-se que os terrenos a pavimentar não ofereciam garantia de estabilidade conveniente nalgumas zonas, conforme opinião dos srs. engenheiros Ulpio do Nascimento e Abel Simões do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e dos engenheiros ingleses da «Shell», que a convite da Fiscalização visitaram o local.

Assim a Fiscalização concluiu pela necessidade de corrigir as características do terreno por substituição das terras naturais, drenagem, estabelecimento duma sub-fundação constituída por camada de enrocamento envolvido por camada de detritos de pedreira e, aumento da espessura do macadame inicialmente previsto.

Devido às circunstâncias apresentadas ressalta a dificuldade que houve em estabelecer o pavimento, aguardando-se, todavia, que a solução adoptada dê resultados satisfatórios.

B) — Empreitadas iniciadas antes de 1958 e concluídas em 1958:

— Construção de arruamentos na Encosta do Restelo:

Encontram-se concluídos todos os trabalhos previstos no projecto inicial, em terreno municipal.

Durante 1958 foram concluídos trabalhos complementares.

— Construção de arruamentos no Bairro da G. N. R. na Ajuda e pavimentações da Calçada Pedro Teixeira.

Esta empreitada teve início em Novembro de 1957 e terminou em 7 de Maio de 1958 dentro, portanto, do prazo previsto.

A obra decorreu com normalidade tendo sido executados os trabalhos previstos no projecto.

— Reconstrução de arruamentos na Estrela.

A empreitada em epígrafe estava pràticamente concluída em fins do ano de 1957, tendo sido convenientemente descrita no «relatório desse mesmo ano»; ficou todavia, por betonar e pavimentar, um pequeno troço do arruamento no cruzamento das Ruas Garcia da Orta e S. João da Mata, aguardando-se a demolição de um prédio ali existente, por forma a poder-se duplicar a linha dos «eléctricos», que naquele local era simples.

Com a demolição e reconstrução do prédio, e dentro de novos alinhamentos, pôde a Carris proceder à duplicação das linhas e concluir-se assim a empreitada na sua totalidade.

— Reconstrução da Rua 1.º de Maio e Largo do Calvário.

Esta empreitada foi iniciada em princípios de Agosto de 1957, tendo-lhe sido já feita menção no «relatório» daquele ano.

Tratou-se de uma obra sujeita a inúmeros condicionamentos e na quase totalidade executada em condições particularmente difíceis originadas pela necessidade de se proceder ao assentamento de um considerável número de canalizações, — municipais e das Companhias concessionárias —, em espaços incrìvelmente exíguos e quase sempre sob a acção retardadora dum intenso trânsito de «eléctricos», dada a proximidade das importantes e movimentadas instalações da Carris.

Outros entraves contribuiram igualmente para atrasar a conclusão das obras tais como a época invernosa, em que diversas enxurradas muito influenciaram o normal andamento dos trabalhos. Não obstante o que acaba de se expor, foi o arruamento aberto ao trânsito na sua totalidade em Agosto, isto é, cerca de um ano após o início dos trabalhos; o que acaba de se expor não significa porém que ele tenha estado vedado durante todo este período, havendo mesmo troços nos quais dois meses após o início dos trabalhos, se restabeleceu a circulação de toda a espécie de veículos.

— Desvio de um troço da Avenida da Ribeira das Naus.

Esta empreitada foi iniciada em Outubro de 1957, e, normalizados os entraves ao seu prosseguimento a que já se fez referência no «relatório» desse mesmo ano, entrou-se num ritmo normal de trabalho, por forma que, a partir dos princípios de Junho do corrente ano todos os arruamentos abrangidos na empreitada se encontravam abertos ao trânsito normal, incluindo o Largo do Corpo Santo e um troço da Praça do Duque da Terceira.

— Reconstrução da Rua Passos Manuel e troços das Ruas D. Estefânia, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio.

A empreitada já se encontrava pràticamente concluída em 1957, aguardando-se então apenas que a C. C. F. L. construísse a cabina do expedidor no cruzamento das Ruas D. Estefânia e Gomes Freire para se terminar o arranjo da respectiva placa.

— Reconstrução da Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia.

A maior parte dos trabalhos desta empreitada foram executados em 1957.
Durante o ano de 1958 foi apenas executada a concordância da Avenida do México com a Praça de Londres e a camada final de betão betuminoso na Praça de Londres.

— Construção dos prolongamentos das Ruas Almeida e Sousa, Padre Francisco, Sampaio Bruno e Azedo Gneco.

Os trabalhos desta empreitada ficaram concluídos em meados de 1958.
A obra atrasou-se em relação ao previsto, em virtude de grandes zonas a executar abrangerem terrenos que ainda não se encontravam expropriados, pelo que se teve que aguardar a sua desocupação para prosseguimento dos trabalhos.

— Pavimentação das Avenidas Rio de Janeiro e Estados Unidos.

O considerável volume de trabalhos a efectuar por parte das Companhias concessionárias, muito especialmente nos cruzamentos com a Avenida do Aeroporto e Campo Grande, condicionou em grande parte o desenvolvimento normal desta empreitada.

C) — Obras iniciadas e concluídas em 1958:

— Pavimentação de um troço da Avenida Infante D. Henrique:

Esta empreitada foi iniciada em Abril e concluída em Agosto.
Consistiu a obra na pavimentação com calçada de cubos das duas faixas deste troço da avenida, depois de reperfilada com recarga a fundação de macadame existente e realinhados os lancis com substituição de faixa onde se mostrou necessário.
A obra decorreu com normalidade.

— Reconstrução dum troço de colector da Avenida dos Estados Unidos.

Esta empreitada iniciada em Setembro, foi concluída dentro do curto prazo fixado, 60 dias.

— Pavimentação dos recreios do Grupo do Alto de Santo Amaro.

Trata-se duma obra de pavimentação de recreios duma escola, de reduzida importância, não merecendo qualquer descrição especial.

— Prolongamento da Rua Portugal Durão.

Esta obra foi iniciada no mês de Maio e concluída no mês de Julho, tendo-se só executado parte do previsto no projecto dado que a parte final do arruamento a construir contendia com terrenos não municipais.

— Pavimentação da Praceta da Rua Pascoal de Melo.

Trata-se de uma obra de pavimentação duma praceta, de reduzida importância, não merecendo qualquer descrição especial.

— Construção de arruamentos junto à Igreja S. João de Brito.

Obra sem qualquer referência a mencionar.

— Construção da Rua A, à Rua Barão de Sabrosa.

Esta obra consistia em terminar a ligação da Rua A ao Jardim Bulhão Pato que tinha ficado por executar na empreitada respectiva, por o terreno à data não ser municipal.

— Pavimentação dos recreios descobertos do Grupo Escolar da Encosta do Restelo e Praça de Goa.

Esta obra iniciou-se em Maio e concluiu-se em Julho, constando da pavimentação dos recreios descobertos do Grupo Escolar, com pavimento impermeável (betão betuminoso de $0^{m},025$) e permeável (saibro e areão).

— Desvio de canalização de uma vala no Grupo Escolar do Poço do Bispo.

Esta obra foi iniciada em Abril e concluída em Agosto, consistia na cobertura dum ribeiro para permitir a construção do Grupo Escolar.
A cobertura foi executada com um colector a betão armado tipo 5.

— Construção de arruamento junto à Rua Afonso Lopes Vieira.

Foi iniciada em Abril e concluída em Dezembro, tendo decorrido de acordo com o previsto no projecto.

— Acesso aos blocos construídos na Rua Marquês de Olhão.

Foi iniciada em Outubro e concluída em Dezembro, constava de construção de acessos, escadaria e passeios a prédios construídos.

— Construção dum troço da Rua D. Pedro Cristo.

Foi iniciada em Outubro e concluída em Dezembro, constava da construção da parte final do arruamento, ligando este à Rua Domingos Bomtempo.

— Construção duma valeta e sumidouro na Rua Correia Teles.

Foi executada durante o mês de Dezembro, e consistiu na construção duma valeta especial para captação das águas pluviais junto do edifício do Depósito da 3.ª Repartição da D. S. U. O.

— Construção de pavimentos e esgotos no Grupo Escolar da Calçada da Tapada.

— Construção da ligação da Rua «A», do Bairro Catarino à Rua Gomes Freire.

— Construção da praceta da Avenida D. Rodrigo da Cunha (topo nascente).

— Construção de pavimentos e esgotos na zona compreendida entre a Travessa das Águas Boas e a Rua Duarte Galvão.

— Arranjo da Travessa do Porto Franco.

— Remodelação dum troço da Avenida da Liberdade e da Praça Marquês de Pombal.

— Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII (conclusão do passeio ocidental).

— Construção do arruamento de acesso à Quinta do Casalinho.

— Pequenas obras em vários locais.

Estas obras de pequena monta quase todas elas respeitantes à execução de vidraços em frente a prédios já concluídos pela sua natureza não carecem de qualquer discriminação especial.

D) — Empreitadas iniciadas em 1958 e ainda não concluídas:

— Construção de arruamentos no Bairro dos Olivais-Sul 1.ª fase.

A empreitada compreende a execução da rede de esgotos, terraplenagens e pavimentação dos arruamentos da zona indicada e foi iniciada em Julho de 1958.

Por ordem superior foram os trabalhos suspensos em Setembro por ter sido decidido introduzirem-se determinados condicionamentos que tiveram de ser atendidos.

— Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América.

Esta empreitada decorre de forma bastante irregular em virtude de se encontrar em elaboração estudos de alteração aos jardins e que ainda não se encontram concluídos. Até ao presente apenas se executaram alguns trabalhos de terraplenagens e construção de colectores em especial para servir as habitações já construídas.

— Construção de arruamentos no Bairro do Restelo — 3.ª fase:

Esta empreitada teve o seu início em meados de Julho e constitui, pode dizer-se, um lógico complemento doutras levadas a efeito na Encosta do Restelo, integradas na Urbanização daquela aprazível zona da Cidade.

O ritmo dos trabalhos verificado permite admitir a possibilidade de que a empreitada venha a ter o seu termo dentro do prazo contratual, isto é, até fins de Março de 1959; a verificar-se tal hipótese, para o facto deverão ter concorrido diversos factores entre os quais são de destacar as possibilidades que o local oferece para ali se trabalhar em grande escala, utilizando-se nas terraplenagens maquinaria adequada, e ainda, o que é muito importante, a ausência de entraves ao normal prosseguimento dos trabalhos, pelo motivo da ocupação dos terrenos para implantação dos arruamentos e seus naturais complementos se poder levar a efeito, sem mais delongas, uma vez que o fundamental assunto das expropriações — à parte uma pequena parcela, de reduzida projecção sobre o desenvolvimento dos trabalhos — se encontrar devidamente solucionado desde o início da obra.

— Reconstrução dos passeios da Avenida da República.

Os trabalhos desta empreitada encontram-se em curso, prevendo-se a sua conclusão para meados do ano de 1959.

— Construção de arruamentos no Bairro Azul.

Os trabalhos decorrem normalmente com excepção da zona abrangida pelo prolongamento da Rua Ramalho Ortigão, para a qual se encontra em estudo uma alteração, em virtude da existência de uma mina de água pertencente à Embaixada de Espanha, e cujo acesso se torna necessário deslocar.

— Pavimentação de arruamentos na zona do Areeiro.

A empreitada encontra-se em curso, decorrendo os trabalhos normalmente e de acordo com o previsto.

— Construção do prolongamento da Rua José Acúrsio das Neves.

— Construção do arruamento de serviço dos blocos da Faixa Poente da Avenida Infante Santo.

— Construção dum arruamento junto ao Museu Agrícola Colonial.

Estas três obras decorreram durante o ano com certa lentidão apesar do bom ritmo que se procurou dar aos trabalhos.

O facto ficou-se a dever à necessidade de se efectuar um apreciável volume de escavação em rocha, cujo desmonte teve de ser feito à custa de guilhos e martelos pneumáticos, não sendo possível o emprego de explosivos por motivo das construções adjacentes.

Encontram-se já concluídos todos os trabalhos de esgoto e terraplenagens estando-se presentemente a proceder à execução dos trabalhos respeitantes a pavimentação.

— Avenida António Augusto de Aguiar.

Esta obra está sendo levada a efeito pela empreitada de Construção de Pavimentação e Esgotos em diversos locais.

Os trabalhos foram iniciados em meados de Abril, tendo sido suspensos pouco tempo depois e por ordem superior, em virtude de ter sido decidido alterar pormenores do projecto coordenando novos condicionamentos que tiveram de ser atendidos.

Foram apenas executadas as pavimentações dos passeios de ambos os lados e o assentamento de lancis respectivos, na zona compreendida entre o cruzamento da Rua Marquês de Fronteira com esta avenida e a futura Praça de Espanha.

— Acesso provisório e pavimentação do logradouro sueste do cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América.

A obra foi iniciada em fins de Dezembro tendo por esse motivo transitado para o ano de 1959.

Os trabalhos têm-se desenvolvido em apreciável ritmo, prevendo-se que os mesmos terminem antes do prazo que lhes foi estabelecido.

— Arruamento de acesso ao Bairro das Furnas.

Obra morosa por virtude de trabalhos de Companhias concessionárias.

— Construção de arruamentos junto à Igreja S. João de Brito.

Obra que se tem desenvolvido em conjunto com trabalhos de ajardinamento.

Pequenas obras em diversos locais.

Relativamente aos mapas anexos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluíram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos das ruas, e bem assim a rega betuminosa de consolidação de macadames, mas não os macadames de fundação dos arruamentos, onde, só mais tarde, se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas.

Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Obras de conservação de pavimentos

Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuseram nos orçamentos ordinário e suplementar da quantia de 15.543.844$20, tendo sido despendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de 14.998.424$00.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados uns por administração directa e outros por empreitadas, como se discrimina nos mapas juntos onde se verificam os volumes de trabalho efectuado por reposição de pavimentos por conta de particulares, Companhias concessionárias e administração municipal.

Executados por pessoal municipal

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se aumento de trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de diversos cantoneiros, já distribuídos pelos cantões, preenchendo-se assim completamente mais algumas esquadras.

Existem porém ainda diversos cantoneiros que por antigos, velhos e doentes, como os entregues à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, não estão em condições de apresentarem produção nem de desempenharem os seus cargos, necessitando ser reformados e substituídos por homens válidos.

Apresenta-se-nos ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar no quadro com prejuízo do serviço, se bem que a situação venha melhorando um pouco de ano para ano.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das Brigadas de Calceteiros, verificou-se fraca produção, por se encontrarem fiscalizando obras muitos dos calceteiros e se ir reduzindo o número de pessoal requisitado ao empreiteiro da Conservação.

Continuou-se com a formação de calceteiros artistas, que iam desaparecendo por falta de trabalhos onde se preparassem, procurando-se assim fazer renascer uma arte muito portuguesa.

Na Brigada de Betuminosos, verificou-se uma fraca produção durante a maior parte do ano, em especial por terem estado avariadas as máquinas da Pedreira da Pimenteira, para as quais foi necessário mandar fundir peças novas, passando entretanto, as Brigadas a serem constituídas por um só grupo em vez de três, como há anos se verificava, limitando-se o seu verdadeiro trabalho a reposições de pavimentos levantados por Companhias.

Porém, por proposta da Repartição, que foi superiormente aprovada, requisitaram-se ao empreiteiro da Conservação 13 trabalhadores, dos quais 7 para trabalharem com as máquinas na Pedreira da Pimenteira e 6 para completarem a formação de três brigadas de reparação de pavimentos betuminosos.

Assim se trabalhou nos últimos 4 meses do ano, verificando-se benefício nas verbas gastas, em comparação com o que se gastaria se esse trabalho tivesse sido executado pelo empreiteiro.

A D. S. T.-E. passou a fornecer a estes serviços três transportes diários.

Reconhece-se a necessidade de passar a 4 as Brigadas de trabalhos betuminosos, mas com pessoal especializado.

É de notar as deficiências apontadas no estado dos pavimentos betuminosos, este ano em especial, mas não foi possível prestar-lhe a assistência indispensável, e o seu estado foi extraordinàriamente agravado por um período de chuvas torrenciais durante cerca de 15 dias consecutivos que tornou impraticável qualquer trabalho verdadeiramente aproveitável. Para evitar um maior agravamento no estado desses pavimentos, no Inverno do próximo ano, necessário se torna que no Verão sejam substituídos muitos pavimentos betuminosos que ultrapassaram há mais de uma dezena de anos o seu tempo normal de duração, tornando-se insuficiente, em muitos casos, qualquer reparação que se lhes faça.

Muito conveniente seria, também com a experiência anterior, conseguir-se uma caminheta absolutamente fechada para manter a temperatura das massas de betão betuminoso para assim o trabalho com elas, se tornar mais eficiente, sem a perda de calorias em camions abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

Necessário se torna também a aquisição de uma máquina aquecedora de pavimentos.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executados pelas brigadas de calceteiros e cantoneiros

Reparação de macadame:

— Rua Barata Salgueiro;
— Rua Castilho;
— Rua dos Soeiros;
— Rua da Buraca;
— Travessa Sargento Abílio;
— Rua Particular, à Travessa do Tarujo.

Construção de mosaico:

— Rua Garcia da Orta;
— Calçada dos Barbadinhos;
— Rua João Anastácio Rosa;
— Rua da Estrela;
— Avenida Álvares Cabral;
— Largo de S. Julião;
— Rua de S. Julião;
— Largo da Estrela;
— Largo José Heitor Pinto.

Construção de mosaico a cores:

— Rua Lopes de Mendonça.

Reparação de mosaico:

— Praça D. Pedro IV;
— Rua do Ouro;
— Rua Augusta;
— Rua da Vitória;
— Praça Duque de Saldanha;
— Rua de S. Julião.

Construção de calçada de calcário vidraço:

— Avenida da Índia;
— Calçada da Ajuda;
— Rua das Açucenas.

Reparação de basalto:

— Rua de S. Bernardo;
— Rua 3, ao Bairro Serzedelo;
— Rua de S. Bento.

Reparação de cubos de granito:

— Rua de Xabregas.

Execução pela brigada de betuminosos

Reparação de betuminosos:

— Praça dos Restauradores;
— Avenida da Liberdade;
— Avenida da República;
— Praça Duque de Saldanha;
— Rua Filipe da Mata;
— Rua Jacinto Nunes;
— Rua D. Jerónimo Osório.

Tomadas de juntas a betuminoso:

— Avenida D. Rodrigo da Cunha;
— Rua Francisco Sanches;
— Calçada da Ajuda junto às linhas da C. C. F. L.

Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada, foi executada por trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira da Pimenteira, continua suspensa a exploração.

Os materiais basálticos para os betuminosos são presentemente obtidos por intermédio de uma granuladora de martelos e uma britadeira de maxilas instalada na pedreira municipal da Pimenteira, junto da imensa pilha de escacilhos de pedra basáltica ali acumulada ao longo de vários anos de exploração, e que certamente proporcionará, a um preço extremamente moderado, os materiais necessários à actividade da Brigada Municipal de Betuminosos durante um período difícil de precisar, mas que se prevê nunca inferior a cinco anos.

A pequena instalação de fabrico do betão betuminoso, localizada, também, na pedreira municipal da Pimenteira, está convenientemente apetrechada habilitando as Brigadas Municipais de Betuminosos a executar urgentemente pequenas reparações de pavimentos bem como trabalhos de construção em áreas limitadas, trabalhos estes difíceis de medir e fiscalizar e que por isso estão mais adequados à actividade da brigada, reservando-se para as empreitadas as obras de maior importância com áreas perfeitamente definidas e, portanto, mais fáceis de fiscalizar e medir.

Para se conseguir um melhor rendimento e um mais perfeito funcionamento da instalação, urge porém completá-la com uma caminheta, de relativamente pequena capacidade, com caixa provida dum perfeito isolamento térmico.

Presentemente, a distribuição de massas betuminosas é feita por carros da Câmara que por desempenharem os mais variados serviços nem sempre podem comparecer quando convocados, e que, tendo as respectivas caixas metálicas e abertas sem qualquer espécie de isolamento térmico, dificilmente permitem a execução de trabalhos demorados de remendagem em vários locais sem o perigo do arrefecimento prematuro e perda das qualidades essenciais das referidas massas.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta Repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão; reparação de barracas e guaritas; reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores e outras ferramentas.

Estas Oficinas já em 1956 receberam grandes benefícios; a forja manual foi substituída por uma forja eléctrica; um grupo de soldagem e um engenho de furar; uma serra eléctrica; uma guilhotina manual e uma esmeriladora eléctrica; permitindo assim trabalhos mais importantes de reparação de ferramentas.

Executados pela empreitada de conservação

Pavimentos

Pela empreitada da conservação de pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 5.831 requisições.

Salientam-se como mais importante os seguintes trabalhos:

Reparação de calçada de basalto:

— Travessa do Patrocínio;
— Rua D. Maria Pia;
— Avenida da República;
— Rua da Beneficência;
— Estrada do Paço do Lumiar;
— Rua de S. Ciro;
— Praça Duque da Terceira;
— Rua Eduardo Coelho;
— Travessa da Procissão;
— Rua do Cura;
— Travessa do Abarracamento de Peniche;
— Travessa das Chagas.

Reparação de cubos de granito;

— Rua D. Maria Pia;
— Rua de S. Ciro;
— Rua das Amoreiras;
— Rua do Cura;
— Rua das Taipas;
— Estrada do Desvio;
— Rua da Beneficência;
— Calçada do Moinho de Vento;
— Rua Engenheiro Canto Resende;
— Alto dos Toucinheiros;
— Rua Alexandre Ferreira.

Reparação de macadame:

— Rua Pinto Ferreira;
— Travessa do Pregoeiro;
— Estrada de acesso ao Hipódromo

U. O. 30

Reparação de calçada de vidraço:

— Travessa do Patrocínio;
— Calçada das Necessidades;
— Rua D. Maria Pia;
— Rua de S. Ciro;
— Rua Eduardo Coelho;
— Rua das Taipas;
— Travessa do Abarracamento de Peniche;
— Avenida D. Carlos I;
— Estrada de Benfica.

Reparação de betão betuminoso em revestimento:

— Praceta Hintze Ribeiro;
— Calçada do Tojal;
— Praça de Londres.

Construção de calçada de basalto:

— Sete Rios;
— Rua Alves Paiva Fragoso;
— Rua Carvalho Araújo.

Construção de calçada de cubos de granito:

— Rua de Campolide;
— Travessa do Pinheiro;
— Rua da Cruz Vermelha;
— Estrada da Luz;
— Rua Alves Paiva Fragoso;
— Rua da Palma;
— Avenida 24 de Julho.

Construção de macadame:

— Alto, a Caselas;
— Bairro do Serzedelo;
— Escola de Campolide;
— Rua Pereira e Sousa;
— Logradouro da Rua Eiffel;

— Rua circundante do campo do S. C. P.;
— Rua Alves Paiva Fragoso;
— Arruamento de ligação da Avenida Santa Joana Princesa;
— Estrada da Circunvalação ao Alto da Boa Vista.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

— Calçada de Santo Amaro;
— Rua da Junqueira;
— Bairro de Serzedelo;
— Estrada da Circunvalação ao Alto da Boa Vista;
— Avenida 24 de Julho;
— Avenida Sidónio Pais;
— Logradouro da Rua Eiffel;
— Calçada dos Barbadinhos;
— Igreja da Madre de Deus.

Construção de revestimento betuminoso:

— Rua Pereira e Sousa;
— Alto da Boa Vista;
— Arruamentos do Campo de Santana;
— Logradouros da Rua Eiffel;
— Rua Gonçalves Viana;
— Arruamento circundante do campo do S. C. P.;
— Rua Tenente Espanca;
— Rua Santos Dumond;
— Rua D. Luís de Noronha;
— Rua Alves Paiva Fragoso.

Construção de betão asfáltico:

— Escola de Campolide;
— Avenida 24 de Julho;
— Azinhaga das Lajes;
— Rua Duarte Galvão;
— Rua Andrade Corvo.

Construção de betão de cimento:

— Avenida Sidónio Pais;
— Calçada do Moinho de Vento;
— Rua Engenheiro Canto Resende.

Esgotos

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Reparação no interior de colectores:

— Rua Gualdim Pais;
— Rua dos Jerónimos;
— Rua de Angola;
— Rua Heróis de Quionga;
— Rua Francisco Sanches;
— Rua Carrilho Videira;
— Rua Sebastião Saraiva Lima.

Construção de colector de manilhas:

— Rua do Cura;
— Rua da Pedreira;
— Travessa do Giestal;
— Vila Guiné, à Encosta de Monsanto;
— Rua da Junqueira;
— Rua Pereira e Sousa;
— Cais do Sodré;
— Rua da Achada;
— Rua de S. Cristóvão;
— Rua de S. Mamede;
— Rua General Roçadas;
— Rua do Alto do Varejão;
— Campo do Benfica;
— Campo do S. C. P.;

Construção de colectores de betão:

— Rua Pinto Ferreira;
— Avenida Fontes Pereira de Melo;
— Calçada do Poço;
— Avenida de Berna;
— Avenida Duque de Ávila;
— Avenida António Serpa;
— Estrada de Benfica, a Sete Rios;
— Praça Mouzinho de Albuquerque.

Construção de colectores de alvenaria:

— Avenida da República.

Construção de colectores em vala aberta com taipais de madeira (provisório):

— Estrada de Benfica a Sete Rios;
— Avenida António Serpa.

Obras de reconstrução de pavimentos e esgotos

Por esta empreitada foram executados diversos trabalhos, salientando-se como mais importantes os seguintes:

Obras executadas pela empreitada de reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais

Designação	Importância
Troço final do colector da Avenida 28 de Maio e Rua de Campolide	1.660.281$10
Construção de colector e colectores afluentes da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	1.145.681$60
Reconstrução dum troço da Rua Francisco Sanches	239.842$60
Construção das galerias subterrâneas da Praça Marquês de Pombal	100.544$50
Terraplanagens e esgotos da Praça Marquês de Pombal e Avenida da Liberdade	2.424.017$30
Reconstrução do colector da Rua Pinto Ferreira	269.565$90
Reconstrução dum troço da Rua dos Jerónimos	271.525$50
Reconstrução das placas ocidentais da Praça dos Restauradores	443.437$30
Construção dos troços do colector A. B. C. e da Estrada de Benfica	69.266$40
Trabalhos de reconstrução em diversos locais	605.062$40
Colector da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	160.000$
Modificação do traçado das linhas da C. C. F. L. no Cais do Sodré e Largo do Corpo Santo	98.000$
Pavimentação de passeios e diversos	478.664$20
Total	7.965.888$80

Subsolo

O ano de 1958 foi, tal como nos últimos anos, de grande actividade por parte das Companhias concessionárias, tendo de fazer face, simultâneamente a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se algumas dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, é um facto que neste capítulo se vem verificando uma constante melhoria; para esse facto contribui a acção constante dos serviços junto de cada Companhia a fim de que todos os trabalhos sejam executados nos prazos previstos, e o espírito compreensivo dos técnicos que nas diversas Companhias dirigem os respectivos serviços.

No ano findo foram concedidas 25.187 licenças às Companhias concessionárias para levantamento de pavimento na via pública, correspondendo 15.676 — cerca de 62,2 % — a trabalhos urgentes para reparação de fugas ou avarias e as restantes a trabalhos normais.

A média das licenças concedidas foi de 83,40 por dia útil.

A Companhia das Águas continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes, atingindo 71,8 % das licenças concedidas para trabalhos urgentes e 52,2 % do número total de licenças concedidas.

As percentagens indicadas, crescentes de ano para ano, reflectem o estado deficiente em que se encontra a rede de canalização de água, agravado nos últimos anos pelo aumento de intensidade de tráfego, em quantidade e tonelagem.

Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram concedidas, para o mesmo género de trabalhos licenças correspondentes a 19,50 % e 7,17 % para gás e electricidade respectivamente, em relação ao número total de licenças concedidas para trabalhos urgentes.

O pavimento executado e debitado às Companhias concessionárias desceu de 154.219^{m2} em 1957, para 133.898^{m2} em 1958.

Dos 133.898^{m2} de pavimentos repostos correspondem 48.598^{m2} a faixas de rolagem e 85.300^{m2} a passeios.

O montante das facturas enviadas que em 1957 havia sido de 1.718.896$60 desceu em 1958 para 1.152.374$20, representando um descréscimo de 566.522$40.

B) — Obras de construção civil

Compete à Repartição de Obras Municipais a execução das obras de edifícios e outras de carácter especial de construção civil a cargo da Câmara.

São característicos, também, das actividades da repartição, as verbas atribuídas no Orçamento e as despendidas com a realização das obras.

Assim, as dotações orçamentais foram as seguintes:

Designação	Importância
Despesa ordinária	15.641.520$80
Despesa extraordinária	22.148.304$40
Soma	37.789.825$20

Os totais das verbas despendidas foram de:

Designação	Importância
Despesa ordinária	12.289.930$10
Despesa extraordinária	17.197.582$60
Soma	29.487.512$70

Os saldos verificados foram:

Designação	Importância
Despesa ordinária	3.351.590$70
Despesa extraordinária	4.950.721$80
Soma	8.302.312$50

Estes saldos resultam em grande parte de pequenas verbas sobrantes dos numerosos artigos atribuídos a estes Serviços, e, também, a atrasos na elaboração de projectos cujos pormenores eram de difícil definição, como sejam os dos ossários para o Cemitério da Ajuda, os muros para a Avenida dos Estados Unidos da América e para o arruamento envolvente do Sporting, a obra complementar do B. S. B. de Alvalade, novas escolas primárias e viaduto da Avenida Columbano.

Os maiores quantitativos em saldo resultam porém das obras complementares das casa de renda económica em Alvalade, destinadas ao arranjo dos logradouros, dependentes de estudo a realizar pela Federação de Caixas de Previdência, e da atribuição orçamental de verbas destinadas a vários monumentos, razões, portanto, estranhas à iniciativa dos serviços.

No mapa anexo indicam-se os quantitativos das obras adjudicadas nos últimos 19 anos, verificando-se que no presente ano totalizam 16.600 contos, número sensìvelmente inferior ao dos anos transactos o que é devido, em especial, ao facto do quantitativo das verbas atribuídas para obras de construção civil ter sido em grande parte absorvido pelas obras de vulto que transitaram do ano anterior.

Valores das obras adjudicadas nos últimos 19 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Importâncias totais em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	
1940	25,5	79,4	6,6	20,6	32,1
1941	5,5	52,9	4,9	47,1	10,4
1942	3,6	66,7	1,8	33,3	5,4
1943	5	69,4	2,2	30,6	7,2
1944	1	43,5	1,3	56,5	2,3
1945	12,4	81,6	2,8	18,4	15,2
1946	16	92	1,4	8	17,4
1947	60,4	91,4	5,7	8,6	66,1
1948	62,2	82,2	13,5	17,8	75,7
1949	47,9	87,4	6,9	12,6	54,8
1950	17,6	84,2	3,3	15,8	20,9
1951	38,6	89,4	4,6	10,6	43,2
1952	67,9	91,4	6,4	8,6	74,3
1953	28,8	91,1	2,8	8,9	31,6
1954	62,6	95,6	2,9	4,4	65,5
1955	15,9	82,8	3,3	17,2	19,2
1956	32,8	69,1	14,7	30,9	47,5
1957	22,6	44,6	28,1	55,4	50,7
1958	13,8	83,1	2,8	18	16,6

Principais obras efectuadas

Das obras executadas destacam-se pela sua importância as seguintes: — A construção dos ascensores dos Paços do Concelho, o depósito de materiais para obras situado na Rua Correia Teles, o quartel do B. S. B. de Alvalade, ainda em curso, o viaduto da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, de grande interesse para o prosseguimento da obra do Metropolitano. Sobre as obras de construção de casas e novas escolas primárias, fornecem-se os seguintes elementos de pormenorização:

Casas para as classes econòmicamente débeis:

Construção de casas de habitação:

— Durante o ano de 1958 prosseguiu a actividade da Câmara com a construção da 3.ª fase de ampliação do Bairro da Quinta do Jacinto e com o início da ampliação do Bairro do Caramão da Ajuda.

Na Quinta do Jacinto foram construídos 3 prédios de habitação colectiva, com o total de 20 habitações e 4 lojas; desses prédios, dois são do tipo B2, idênticos a dois outros já construídos no Bairro do Grilo, com a diferença de terem duas lojas cada um, em vez de quatro e o terceiro e do tipo B4, igual ao da 1.ª e 2.ª fases de ampliação do mesmo Bairro.

A ampliação do Bairro do Caramão da Ajuda compreende nesta 1.ª fase, agora em execução, 48 habitações unifamiliares, sendo 37 do tipo D_1 e 11 do tipo E_1, correspondendo respectivamente aos tipos D e E da empreitada inicial, alterados de maneira a satisfazerem às prescrições do Regulamento Geral de Edificações Urbanas no que respeita às áreas dos compartimentos. Para isso foi modificada a distribuição em planta sem que se alterasse contudo o aspecto exterior das moradias.

Nos quadros seguintes apresentam-se as características e os custos das casas indicadas. Pelo que respeita às do Caramão da Ajuda, como as obras se encontram ainda em curso, as quantias apresentadas são as da adjudicação e não têm carácter definitivo visto serem possíveis alterações e ajustamentos. Não se indicam igualmente os custos de urbanização, visto os respectivos trabalhos, a cargo da 2.ª Repartição — Arruamentos, não estarem ainda concluídos. O mesmo acontece com a ampliação do Bairro da Quinta do Jacinto — 3.ª fase; neste caso porém, como os custos do terreno e da urbanização se podem considerar análogos aos das duas primeiras fases admitiu-se para essas despesas, em primeira aproximação, um valor igual ao obtido para aquelas duas fases.

Os custos de urbanização e de terreno correspondentes a cada habitação foram, para as fases iniciais destes dois Bairros, as seguintes:

Caramão da Ajuda	9.441$30
Quinta do Jacinto:	
a) Grupo experimental	3.094$40
b) 1.ª fase	10.716$95
c) 2.ª fase	5.451$02
d) Ampliação, 1.ª e 2.ª fases	8.563$10

Bairro da Quinta do Jacinto — Ampliação

Empreitadas — Fases	Tipo de prédios	Número de prédios de cada tipo	Número de pavimentos por prédio	Número de habitações		Número de lojas		Discriminação das divisórias		Importância das adjudicações	Áreas — m. q.			Custos de construção				Custo total do terreno e da urbanização dividido igualmente pelas habitações e lojas	Custos finais, incluindo despesas de ter. e de urb.	
				Por prédio	Total	Por prédio	Total	Das habitações	Das lojas		Coberta por prédio	De cada habitação	De construção	Por prédio	Por habitação	Por loja	Por metro quadrado de construção		Habitações	Lojas
1.ª	B-4 (variante)	7	4	8	56	—	—	Sala comum, cozinha com anexo, 3 quartos, sanitários	—	2.805.914$70	142,70	71,35	713,50	400.844$96	50.105$62	..	561$80	..	58.668$72	..
2.ª	B-4 (variante)	7	4	8	56	—	—	Sala comum, cozinha com anexo, 3 quartos, sanitários	—	2.731.621$20	142,49	71,24	712,45	390.231$60	48.778$95	..	547$73	..	57.342$05	..
3.ª	B-4 (variante)	1	4	8	8	—	—	Sala comum, cozinha com anexo, 3 quartos, sanitários	—	1.553.259$10	142,70	71,35	713,50	402.420$40	50.302$50	..	564$	8.563$10	58.865$60	..
	B-2	2	4	6	12	2	4	Sala comum, cozinha, 3 quartos e sanitários	Loja, armazém, arrecadação, e sanitários		149,44	74,72	747,20	441.132$85	52.935$90	61.758$60	590$38	..	61.499$	70.321$70

Notas:

1 — As áreas de construção foram obtidas considerando as fundações e a cobertura equivalentes a um piso.

2 — Apesar de as habitações de tipo B_4 (variante) incluídas em todas as fases serem iguais, as áreas cobertas variam ligeiramente conforme os prédios se situam nas proximidades ou a meio de blocos de vários edifícios contíguos. Os números indicados para essas áreas são valores médios.

Bairro do Caramão da Ajuda — Ampliação 1.ª fase

Tipos dos prédios	Número			Discriminação das divisórias	Áreas (m. q.)			Custo (adjudiçação)	
	De moradias	De moradias por prédio	De habitações		Coberta	De habitação	De construção	Por moradia	Por m. q. de construção
D-1	37	2	37	Sala comum, cozinha, 3 quartos e sanitários ...	36,18	72,36	90,45	47.501$89	525$17
E-1	11	2	11	Sala comum, cozinha, 3 quartos e sanitários ...	46,39	83,11	106,31	54.362$95	511$36

Bairros de Casas Desmontáveis:

Tendo a Câmara, nos termos do Decreto-Lei n.º 41.545, publicado no *Diário do Governo*, n.º 42, I Série, de 1 de Março de 1958, assumido perante o Estado o compromisso de desocupar os terrenos onde se encontra instalado o Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta da Calçada, atingidos pela construção da Cidade Universitária, foi necessário encarar com a maior urgência o problema de realojamento das 424 famílias que actualmente ali habitam.

Para o efeito foi prevista a construção de um novo Bairro nos terrenos municipais da Quinta da Pentieira, em Carnide.

Considerando a conveniência de se adoptarem também para este Bairro soluções transitórias, por não haver viabilidade técnica e financeira para executar no curto prazo disponível as obras de urbanização da zona em causa, de modo a permitir uma solução definitiva para aquele realojamento, foi estudada a construção de casas desmontáveis, idênticas às ùltimamente executadas mas com algumas melhorias das respectivas condições de habitabilidade. Foi para isso elaborado um plano que permitirá satisfazer, por fases, os compromissos assumidos pelo Município.

A 1.ª fase compreende a construção de um total de 224 casas, sendo 24 do tipo I, 128 do tipo II e 72 do tipo III, com os respectivos arruamentos e esgotos, estando prevista igualmente a construção do mercado, lavadouro, serviços sociais, etc. As casas dos tipos I, II e III, tem respectivamente, um, dois e três quartos, além de sala comum, cozinha e sanitários. As paredes tem estrutura de madeira sendo as exteriores formadas pelo lado de fora em chapa ondulada de fibrocimento; interiormente todas as paredes são revestidas com madeira aglomerada e prensada. As coberturas são igualmente de chapa ondulada de fibrocimento. Todas as casas terão redes de água, esgotos e electricidade.

Pareceu que seria vantajosa para a Câmara, visto permitir um melhor desenvolvimento dos trabalhos, a aquisição antecipada de alguns materiais, para o que se efectuaram empreitadas de fornecimentos de fibrocimento, madeira para estruturas e madeira aglomerada e prensada, a empregar na 1.ª fase. A empreitada de construção dessa 1.ª fase está organizada e conta-se que possa ser posta a concurso no príncipo de 1959, de modo que as casas possam começar a ser habitadas o mais brevemente possível.

Apresentam-se seguidamente os custos previstos para as casas dos vários tipos incluídos nesta 1.ª fase, indicando-se a seguir os custos das casas dos outros Bairros de Casas Desmontáveis já construídos.

Casas:

Tipo I	21.484$95
Tipo II	24.021$49
Tipo III	27.806$63
Lavadouro	62.576$90

Urbanização:

Terraplenagens	250.800$00
Esgotos	534.333$00
Pavimentação	440.820$00

Casas Desmontáveis

Nomes dos Bairros e datas de construção	Tipos das casas	Número de casas de cada tipo	Custo das casas	Outras despesas relacionadas com a construção das casas (mobiliários, muros de vedação, etc.)	Construção de edifícios de interesse geral (capelas, serviços sociais, etc.)	Urbanização (terraplenagens, esgotos, pavimentação e jardinagem)	Total geral
Quinta da Calçada—1938-1939	I	104	4.370$	647.142$95	346.735$19	806.179$21	4.389.177$35
	II	256	5.090$				
	III	140	5.940$				
		500					
Boa-Vista — 1939-1940	I	88	4.485$85	444.162$50	345.903$28	1.204.914$47	4.683.514$05
	II	220	5.335$95				
	III	180	6.221$50				
		488					
Boa-Vista (Ampliação)—1946	II	76	15.278$10	..	..	196.078$20	4.301.133$50
	III	35	19.025$60				
	IV	109	20.899$30				
		220					

Nomes dos Bairros e datas de construção	Tipos das casas	Número de casas de cada tipo	Custo das casas	Outras despesas relacionadas com a construção das casas (mobiliários, muros de vedação, etc.)	Construção de edifícios de interesse geral (capelas, serviços sociais, etc.)	Urbanização (terraplenagens, esgotos, pavimentação e jardinagem)	Total geral
Furnas — 1946	I	36	12.972$	..	379.153$10	491.751$20	5.677.730$40
	II	96	15.278$10				
	III	127	19.025$60				
	IV	21	20.899$30				
		280					
Furnas (Ampliação) — 1946	III	52	26.543$21	..	..	283.936$	1.664.182$80

Construção de Grupos Escolares Primários:

— Prosseguiu a construção de novos Grupos Escolares, em regime de colaboração com o Estado, ao abrigo do Plano dos Centenários, recebendo a Câmara uma comparticipação de 85.000$00 para cada sala de aula, sendo metade desta quantia rembolsável em 20 anos.

Em 1958 ficou concluído o Grupo Escolar do Restelo, na Praça de Goa, inaugurado oficialmente por S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, e foram iniciados, encontrando-se já muito adiantados, os da Célula 8 do Bairro de Alvalade e o do Poço do Bispo. Têm, todos eles, oito salas de aula para cada sexo, cantina e, em anexo, casa para o guarda e arrecadação de material de jardinagem. Nos dois últimos as salas de aula têm já as dimensões de $7^m \times 9^m$, recentemente fixadas, permitindo o emprego de mesas individuais para os alunos em vez das habituais carteiras de dois lugares. Serão estas as dimensões a adoptar de futuro, sempre que as disponibilidades da área dos terrenos destinados à construção o permitam.

Como já se indicava no precedente relatório, foi decidido construir junto das novas escolas, sempre que haja espaço disponível e as condições urbanísticas o justifiquem, edifícios destinados a instalações de interesse local, compreendendo salão de festas e biblioteca. Junto dos Grupos Escolares da Célula 8 de Alvalade e do Poço do Bispo estão já em construção esses edifícios.

Durante o ano de 1958 concluíram-se igualmente casas para guardas e arrecadação de material de jardinagem junto de várias escolas, tanto construídas pela Câmara como pelo Estado, estando neste último caso as escolas dos Bairros da Serafina, do Alto da Ajuda e de Caselas.

Simultâneamente com as construções atrás indicadas, prosseguiu a elaboração dos projectos de vários outros grupos escolares. Ficaram assim concluídos os projectos dos Grupos Escolares dos Olivais, Rua do Saco, Madre de Deus, Santa Quitéria e Furnas. A construção dos dois primeiros está dependente da resolução de vários problemas de natureza urbanística, devendo a dos três restantes iniciar-se no princípio do próximo ano. Começou também a elaboração dos projectos dos Grupos Escolares de Campo de Ourique, Benfica e Sete Rios.

Apresenta-se seguidamente um quadro referente a todos os grupos escolares incluídos até agora no plano em execução e compreendendo os já construídos, os que se encontram actualmente em construção e aqueles cujos projectos estão já elaborados. Indicam-se os autores dos respectivos projectos, os anos em que foram construídos, o número de salas de aula, os anexos que possuem e os custos totais.

Construção de grupos escolares primários

Designação dos grupos escolares	Arquitectos autores dos projectos	Número de salas de aula	Anexos			Custos totais
			Cantina	Casa do guarda e material de jardinagem	Salão de festas e biblioteca	
1.ª Fase — Períodos de construção — 1944-1950:						
Alto de Santo Amaro	Alberto Braga de Sousa	16	O	O		1.582.961$80
Praça do Ultramar	Alberto Braga de Sousa	12	O			2.363.003$
Rua Actor Vale	Alberto Braga de Sousa	16	O	O		1.583.994$01
Célula I de Alvalade	Inácio Peres Fernandes	16	O	O		2.592.095$34
Célula II de Alvalade	Luís Américo Xavier	16	O	O		2.042.769$50
2.ª Fase — Períodos de construção — 1953-1957:						
Célula VII de Alvalade	Ruy Jervis de Athouguia	16	O	O		2.373.403$22
Calçada da Cruz da Pedra	Luís Américo Xavier	12	O			2.150.957$70
Bairro Social do Arco do Cego	Dario Silva Vieira e Alfredo Fernandes	16	O			2.333.387$50
Célula IV de Alvalade	Manuel Coutinho Raposo	16	O	O		2.222.781$18
Célula VI de Alvalade	Cândido Palma de Melo	16	O	O		2.467.467$80
Areeiro	Fernando Silva	16	O			2.365.540$
Picheleira	Nuno Morais Beirão	16	O	O		2.274.846$40
Vale Escuro	Joaquim Bento de Almeida	16	O	O		2.346.507$40
Bairro Santos	Luís Soares Branco	16	O	O		2.466.127$60
Campolide	Artur Pires Martins	16	O	O		2.858.171$10
Alto dos Moinhos	Manuel Arroyo Barreira	16	O	O		2.498.176$30
Calçada da Tapada	Alberto Braga de Sousa	8	O	O		1.543.176$60
Bela Vista à Lapa	Alberto Braga de Sousa	8	O			1.116.248$80
3.ª Fase — Períodos de construção — 1957-1958:						
Praça de Goa — Restelo	Carlos Rebelo de Andrade	16	O	O		2.551.837$80
Célula VIII de Alvalade	Ruy Jervis de Athouguia	16	O	O	O	2.635.236$90
Poço do Bispo	Luís Américo Xavier	16	O	O	O	2.255.520$80
4.ª Fase — Projectados:						
Rua do Saco	Maurício de Vasconcelos	16	O	O		62.829$10
Olivais	Joaquim Bento de Almeida	16	O	O	O	68.999$10
Santa Quitéria	Júlio do Nascimento Cascais, João Araújo e Luís Fernandes Pinto	12	O	O		25.866$70
Furnas	Pedro Quirino da Fonseca	12	O	O	O	26.700$
Madre de Deus	Luís Benavente	8	O			43.350$
Campo de Ourique	José Manuel Bastos Coelho (falecido) e Nuno São-Payo	14	O			55.170$90
Benfica	João Vaz Martins	16	O	O		33.365$70
Sete Rios	Nereus Fernandes					
	A transportar	406				46.941.492$28

Quantias dispendidas anualmente com a construção de grupos escolares primários

Anos	Importância
1944	463.297$40
1945	871.423$10
1946	359.531$84
1947	3.286.143$44
1948	2.866.265$80
1949	1.228.839$
1950	974.967$10
1951	167.910$90
1952	24.967$
1953	1.754.757$80
1954	13.463.190$50
1955	10.375.554$
1956	2.564.226$90
1957	3.016.371$60
1958	5.794.545$90

VI — Viação e Trânsito

Atropelamentos

Elementos estatísticos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, relativos aos atropelamentos verificados na Cidade desde 1952 até 1958:

Número de atropelamentos verificados:

Meses	Anos						
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Janeiro	171	190	205	207	233	218	259
Fevereiro	168	200	199	231	221	207	253
Março	191	199	224	221	219	272	257
Abril	160	188	197	209	226	250	239
Maio	174	208	256	236	242	245	222
Junho	174	187	219	220	228	205	192
Julho	151	206	184	217	239	264	214
Agosto	162	172	164	179	221	227	194
Setembro	134	181	202	146	210	184	219
Outubro	166	198	196	246	265	226	253
Novembro	194	195	217	245	277	238	234
Dezembro	190	265	237	265	277	265	278
Somas	2.035	2.389	2.500	2.622	2.858	2.801	2.814

Números índices:

Anos	Veículos *(a)*	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1953	34.914	2.389	68,4
1954	36.709	2.500	68,1
1955	41.343	2.622	63,4
1956	50.034	2.858	57,1
1957	56.525	2.801	49,5
1958	60.255	2.814	46,7

(a) — Excluindo velocípedes e veículos do Estado e Corpo Diplomático.

Estudos

Com o fim de disciplinar o trânsito e facilitar a circulação na Cidade, foram elaborados diversos estudos, nomeadamente os seguintes:

— Estudo de trânsito na Praça dos Restauradores e Praça Marquês de Pombal.

— Localização de estacionamento, paragens de eléctricos, de autocarros, praças de táxis e passagem para peões na Avenida da República.

— Estabelecimento de passagens de peões na Avenida Fontes Pereira de Melo.

— Estudos de trânsito na zona do Cais do Sodré, na junção da Rua Francisco Metrass com a Rua Pereira e Sousa, na Avenida Defensores de Chaves e no cruzamento da Rua do Salitre com as Ruas Nova de S. Mamede e Rodrigo da Fonseca.

— Alteração da circulação nas Ruas do Desterro e Nova do Desterro.

— Estudo de passagens de peões na junção das Avenidas D. Vasco da Gama, Restelo e B. L.

— Estudo de trânsito no Largo de Santos.

— Estabelecimento de vedação de peões no cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua dos Anjos.

— Alterações do perfil transversal da Estrada de Benfica, no troço entre as Avenidas de Berna e Madame Curie.

— Modificação do perfil transversal na Avenida Infante D. Henrique, junto à Estação de Santa Apolónia.

— Estudo de implantação de linhas de eléctricos e do perfil transversal da Rua Damião de Góis.

— Criação de zonas destinadas a estacionamento na Rua Custódio Vieira.

— Coordenação das necessidades de estacionamento na Baixa.

— Distribuição das praças de táxis na Cidade.

— Duplicação das linhas de eléctricos nas Ruas da Graça e Garcia da Orta.

— Postura para venda de carburantes líquidos.

— Postura sobre disciplina a impor aos engraxadores ambulantes.

Transportes colectivos

Eléctricos

Foi alterada a posição das linhas de eléctricos nas Avenidas da República e Fontes Pereira de Melo, dado o adiantamento dos trabalhos do Metropolitano de Lisboa. Na primeira daquelas avenidas as linhas já se encontram instaladas de acordo com o novo perfil transversal estudado para esta artéria.

Para a execução do troço do Metropolitano de Lisboa na área de Sete Rios foram deslocadas provisòriamente as linhas de eléctricos da Estrada de Benfica.

Durante o ano de 1958 foram eliminados mais dois troços de linha simples de carris, com duplo sentido de circulação, nos seguintes locais:

— Rua da Graça.

— Cruzamento das Ruas Garcia da Orta e S. João da Mata.

Foram alteradas as ligações das linhas de eléctricos na Rua 1.º de Maio com a Rua Leão de Oliveira e com o acesso à estação de Santo Amaro, junto à Rua Luís de Camões.

Foi concluída em 1958, a alteração das linhas na zona do Cais do Sodré e Praça Duque da Terceira, já iniciada no ano anterior.

Autocarros

Durante o ano de 1958, não foi inaugurada qualquer nova carreira de autocarros; apenas algumas alterações de percurso com o fim de servir determinadas zonas da Cidade e vários prolongamentos.

Em 23 de Fevereiro:

Carreira n.º 8 — Praça do Chile-Encarnação:

Até Moscavide, pela Alameda da Encarnação, Rua dos Lojistas, Bairro Novo da Encarnação, I Circular de Lisboa.

Em 27 de Julho:

Carreira n.º 9 — Rua dos Caminhos de Ferro-Campo de Ourique:

Até à zona sudoeste de Campo de Ourique, pelo seguinte itinerário: Rua Freitas Gazul, Rua Gervásio Lobato, Rua dos Prazeres, Parada dos Prazeres e Rua Saraiva de Carvalho.

Em 6 de Julho:

Carreira n.º 11 — Picheleira-Buraca:

Até à Damaia, pela Estrada de Circunvalação.

Em 23 de Novembro:

Carreira n.º 27 — Largo de Santos-Alvalade:

Até Belém pelo seguinte itinerário: Rua de Santos-o-Velho, Calçada Marquês de Abrantes, (na volta utiliza a Rua da Esperança), Avenida D. Carlos I, Largo Vitorino Damásio, Largo de Santos, Calçada de Santos, Rua das Janelas Verdes, Rua Presidente Arriaga, Calçada da Pampulha, Rua do Sacramento, Praça da Armada, Rua Prior do Crato, Rua das Fontainhas, Largo das Fontainhas, Largo do Calvário, Rua 1.º de Maio, Rua da Junqueira e Praça Afonso de Albuquerque.

Em 1 de Maio:

Carreira n.º 28 — Praça do Comércio-Cabo Ruivo:

Até Moscavide, pela Avenida Marginal.

A partir de 29 de Outubro foi deslocada a carreira n.º 33, Torel-Campo Grande, a partir da Avenida do Brasil, com o fim de servir a Cidade Universitária, utilizando os seguintes arruamentos: Faixa ocidental do Campo Grande, Rua de Malpique e Cidade Universitária.

Passageiros transportados

Mantém-se o acréscimo do número de passageiros utilizando transportes colectivos, que se vem verificando já há anos.

Anos	Transportes colectivos					
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total	Número de habitantes — Em milhares *(b)*	Número médio de viagens por habitante
1954	277.584.772	63.502.817	3.089.008	344.176.597	826 *(a)*	417
1955	279.902.674	74.232.059	3.276.012	357.410.745	835 »	428
1956	279.547.644	80.852.380	3.327.796	363.728.000	844 »	431
1957	277.621.828	88.076.433	3.210.845	368.909.106	853 »	432
1958	276.578.928	94.586.941	3.208.009	374.373.878	862 »	434

(a) — Por estimativa.
(b) — Em milhões.

Extensão das linhas dos eléctricos

Em 31 de Dezembro de 1957	144.631m,90
Em 31 de Dezembro de 1958	144.263m,97
Diferença para menos	367m,93

Veículos

Em Janeiro de 1958 foram manifestados 60.118 veículos, incluindo tractores agrícolas.

No quadro que se segue discriminam-se por categorias os veículos manifestados desde 1954 a 1958:

Categorias	1954	1955	1956	1957	1958	Diferenças entre 1957 e 1958
Auto-ligeiros	28.332	31.627	37.190	42.437	44.699	+ 2.262
Auto-pesados	4.631	4.412	4.667	3.855	4.588	+ 733
Motos	2.821	4.294	7.352	9.280	10.114	+ 834
Tractores agrícolas	—	—	—	—	717	—
Somas	35.784	40.333	49.209	55.572	60.118	+ 3.829

Veículos	1954	1955	1956	1957	1958	Diferenças entre 1957 e 1958
Carroças	529	506	512	424	337	— 87
De condução de pessoas	2	4	4	2	—	— 2
Somas	531	510	516	426	337	— 89

Continua a verificar-se uma diminuição do número de veículos hipomóveis na Cidade.

Parques de estacionamento

No quadro que se segue, indica-se a utilização verificada nos diversos parques de estacionamento da Cidade desde 1954 a 1958:

Parques de estacionamento	1954	1955	1956	1957	1958
Cais do Sodré	20.900	18.586	18.287	18.000	22.623
Largo do Corpo Santo	40.800	41.187	46.099	51.500	38.669
Praça do Comércio	293 100	229.473	263.252	293.000	340.227
Praça da Figueira	360.600	285.927	275.303	270.500	255.805
Praça dos Restauradores *(a)*	221.200	172.370	159.564	171.200	335.449
Rua da Alfândega	2.500	4.651	5.900	8.800	11.175
Rua do Arco Marquês de Alegrete	50.000	43.858	46.947	47.300	48.900
Rua da Palma	44.400	32.750	27.428	34.300	55.044
Soma	1.033.500	828.802	842.780	894.600	1.107.892

(a) — Desde Maio de 1957 até fins de Dezembro foi este parque totalmente substituído pelo da Praça D. Pedro IV devido às obras do Metropolitano de Lisboa; de então em diante funcionaram cumulativamente.

Da análise do quadro observa-se que, duma maneira geral, o número de veículos que utilizam os diferentes parques de estacionamento da Cidade aumentou.

É certo que em dois dos parques — Largo do Corpo Santo e Praça da Figueira — se verificou uma diminuição sensível no número de utilizantes, embora as causas que lhe deram origem se afigurem diferentes nos dois casos. Assim, enquanto que no do Largo do Corpo Santo este facto pode atribuir-se à redução da área destinada a estacionamento, no da Praça da Figueira o facto é devido, certamente, à tendência que os seus actuais utentes têm em ali permanecer durante longos períodos, facto que resulta principalmente do período de 24 horas com taxa única.

O parque da Praça do Comércio tem apresentado um aumento de veículos parqueados devido ao esgotamento dos restantes e à sua grande capacidade, poucas vezes saturada.

Garagens

Em 1958, entraram-se em exploração 16 garagens e foram encerradas 10.

No quadro que se encontra abaixo, discriminam-se os números de garagens abertas e encerradas à exploração desde 1954 a 1958, bem como as respectivas lotações médias:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Abertas em 1954	16	33,3	540
Encerradas em 1954	14	53,1	743
Existentes em 31/12/954	251	54,1	13.585
Abertas em 1955	18	45,2	813
Encerradas em 1955	13	51,9	675
Existentes em 31/12/955	256	53,6	13.723
Abertas em 1956	18	34,7	624
Encerradas em 1956	11	53,6	590
Existentes em 31/12/956	263	52,3	13.757
Abertas em 1957	23	35	807
Encerradas em 1957	12	41,6	501
Existentes em 31/12/957	274	51,3	14.063
Abertas em 1958	16	35,2	563
Encerradas em 1958	10	57,7	577
Existentes em 31/12/958	280	48,5	13.571

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Preâmbulo

O falecimento, em 16 de Maio de 1958, do Ex.mo director dos Serviços Técnico-Especiais, o engenheiro Judah Bento Ruah, diplomado com os cursos de engenharia electrotécnica e militar, foi profundamente sentido pela perda irreparável de quem vinha desempenhando com a mais elevada competência há mais de 20 anos, o cargo para que fora proposto pelo então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o engenheiro Duarte Pacheco.

Não compete aqui pormenorizar a sua actuação desde a entrada ao serviço do Município em 30 de Junho de 1932, no entanto recorda-se que era ponderadamente justo em todos os seus actos não admitindo qualquer sentimento de deslealdade.

A sua actuação nos serviços municipais, quer no exercício da função própria, quer quando eventualmente desempenhou a de director dos Serviços de Urbanização e Obras, foi sempre a de exigir a máxima responsabilidade a cada serventuário, embora concedendo ampla liberdade de trabalho.

Foi profícua a sua acção nas numerosas comissões de que foi incumbido, tendo sempre procurado elevar o nível do pessoal municipal, quer sob o ponto de vista intelectual quer material.

A sua opinião revestia-se normalmente de senso prático acentuado, derivado de conhecimento das gentes, bastante oportuno e raras vezes falível.

Após a sua morte, o engenheiro-chefe da 1.ª Repartição — Iluminação e Aferições da mesma Direcção de Serviços passou a exercer cumulativamente com as suas, as funções de director.

É de registar que a homenagem prestada pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros à presidência da Câmara, pelo descerramento da lápida alusiva à acção renovadora levada a efeito naquele departamento municipal incluia o saudoso director Judah Ruah.

É de salientar ainda a merecida homenagem prestada pela Câmara ao comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, tenente-coronel Luís Ribeiro Viana, condecorado em 25 de Outubro último com a medalha de bons serviços.

Iluminação e Aferições

Normas gerais:

Ao elaborarmos o vigésimo primeiro relatório da gerência iniciada em 1938, sentimo-nos confiantes na orientação, sempre seguida, de procurar evitar o «provisório» e de porfiar no sentido de realizar «em definitivo», embora por vezes à custa de algumas incompreensões normalmente desfeitas ao verificar-se que o bem público se não coaduna, quer técnica quer econòmicamente, com situações precárias que tendam a eternizar-se.

Iluminação pública:

A concretização das normas orientadoras dos projectos de iluminação pública carece de disponibilidades de pessoal técnico habilitado a reunir, apreciar e distinguir os elementos coligidos durante os últimos anos na prática das instalações realizadas.

A uniformização dos sistemas iluminantes tem sido critério basilar seguido há muito e tem permitido orientar as obras realizadas, no sentido de se conseguir instalações uniformes nas artérias radiais e circulares mais importantes, procurando-se obviar às dificuldades que verificamos em outras capitais e que dificultam a segurança do trânsito rápido sempre que a diversidade de soluções incide sobre a mesma linha de grande tráfego.

Um dos problemas cruciais da iluminação pública é o da configuração dos suportes das lanternas respectivas, isto é, o da materialização do candeeiro «óptimo» sob o ponto de vista artístico. O problema tem sido objecto de estudos profundos, realizações inúmeras, mas continua a ser um problema, quase insolúvel, ainda que a finalidade seja a de contentar o maior número. Parece que tal maioria é incompatível com qualquer solução.

Na Alameda D. Afonso Henriques é considerada plenamente satisfatória a solução realizada, tendo-se conseguido obter uma obra digna de registo a que falta, no entanto, para conclusão, determinar o modelo de candeeiros a utilizar para iluminação dos arruamentos laterais.

Na iluminação pública da I Circular, constituída em parte pelas Avenidas dos Estados Unidos da América e 28 de Maio, utilizaram-se candeeiros de 10 metros de altura aos focos luminosos a equipar com lanternas de luz de descarga em vapor de mercúrio com ampola fluorescente, as quais, logo que feito o respectivo fornecimento já adjudicado, substituirão as existentes.

Após as experiências iniciais realizadas na Estrada de Sacavém, citadas no relatório anterior, procedeu-se a novo ensaio pelo qual se concluiu ser de realizar a obra mediante lanternas de luz de descarga idênticas às acima referidas mas sem vidro difusor. As lanternas que serviram para as primeiras experiências não permitem obter boa uniformidade de brilho da faixa de rolagem, a não ser à custa de maior número de unidades, e por isso resolvemos adoptar as outras, cujas características permitem também satisfazer o condicionamento solicitado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

A obra de iluminação pública da Avenida Infante D. Henrique entre o Largo do Museu de Artilharia e a Rua da Manutenção está prevista para 1959, estando a ser completado o projecto respectivo o qual estava dependente do resultado do concurso público realizado para concretizar os modelos de lanternas que, de futuro, seriam de considerar nos fornecimentos a efectuar pelas C. R. G. E. nos termos contratuais. Este concurso teve lugar nos fins do ano transacto e já se escolheram, de acordo com as ofertas do mercado, esses modelos, os quais se considera constituam a base dos fornecimentos contratuais durante longo período para se manter a uniformidade de tipos sempre preferidas em serviços públicos.

As principais obras novas e de grande renovação realizadas na iluminação pública da cidade de Lisboa em 1958, agrupadas conforme os modelos de candeeiros utilizados, foram as seguintes:

181 lanternas lisbonense com placas refractoras em consolas de ferro fundido:
Bairro Alto:
Calçada dos Caetanos,
Rua da Atalaia,
Rua da Barroca,
Rua dos Caetanos,
Rua do Diário de Notícias,
Rua das Gáveas,
Rua Luísa Todi,
Rua Luz Soriano,
Rua do Norte,
Rua Nova do Loureiro,
Rua da Rosa,
Rua do Século,
Travessa da Água-da-Flor,
Travessa da Boa-Hora,
Travessa da Cara,
Travessa do Conde de Soure,
Travessa da Espera,
Travessa dos Fiéis de Deus,
Travessa do Guarda-Mor,
Travessa dos Inglesinhos,
Travessa das Mercês,
Travessa do Poço da Cidade,
Travessa da Queimada,
Travessa de S. Pedro,
Rua de S. Mamede,
Rua da Saudade.

61 consolas de ferro forjado com lanternas de luz dirigida:
Praça Duque da Terceira,
Praça da Ribeira Nova,
Largo de Santos,
Rua da Aliança Operária,
Rua da Beneficência,
Rua Garcia da Orta,
Rua João de Deus,
Rua João António Serrano,

Rua dos Navegantes,
Rua da Palma,
Rua de Ponta Delgada,
Rua de S. Domingos à Lapa,
Rua de S. João da Mata,
Travessa do Giestal,
Travessa do Mirador,
Travessa da Oliveira,
Travessa do Pinheiro,
Travessa de Santo António a Santos.

8 postes de ferro de 10m com lanternas difusoras:
Praça Duque da Terceira,
Cais do Sodré,
Avenida 24 de Julho.

27 postes de ferro de 8m com 2 lanternas de luz dirigida:
Avenida 24 de Julho.

65 postes de ferro de 8m com lanternas de luz dirigida:
Praceta à Rua Pascoal de Melo,
Campo dos Mártires da Pátria,
Avenida Duque de Loulé,
Avenida Fontes Pereira de Melo,
Avenida 24 de Julho,
Rua Fernandes da Fonseca,
Rua Francisco Sanches,
Rua Manuel de Jesus Coelho,
Rua da Manutenção,
Rua da Mouraria,
Rua da Palma,
Rua Rodrigues Sampaio,
Rua de Xabregas,
Estrada de Benfica.

11 postes de betão de 12m com 3 ou 4 lanternas difusoras:
Praça de Londres,
Parada do Alto de S. João,
Avenida de Roma.

26 postes de betão de 12m com 3 lanternas de luz dirigida:
Alameda D. Afonso Henriques.

150 postes de betão de 10m com lanternas de luz dirigida:
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco,
Avenida dos Estados Unidos da América,
Avenida da Índia,
Avenida 28 de Maio.

11 postes de betão de 8m com 2 lanternas difusoras:
Sítio de Alvalade:
Praceta à Avenida D. Rodrigo da Cunha,
Largo Frei Heitor Pinto,
Praça de Londres.

91 postes de betão de 8m com lanternas de luz dirigida:
Bairro do Restelo:
Avenida das Descobertas,
Rua dos Jerónimos.
Bairro de Santa Cruz:
Rua da Casquilha,
Rua das Garridas,
Ruas n.os 2, 4, 5, 6 e 15,
Rua António Stromp.

213 postes de betão de 5m com lanternas de luz dirigida:
Sítio de Alvalade:
Praceta à Rua D. Rodrigo da Cunha,
Rua Carlos Lobo Ávila,
Rua Conde de Ficalho.
Bairro da Guarda Nacional Republicana, à Ajuda.
Bairro da Quinta das Furnas:
Rua C,
Rua Engenheiro Gomes de Amorim.
Bairro de Santa Cruz:
Ruas 3 e 15,
Ruas B, C, D, E, F, G, H, I e J,
Rua do Parque,
Rua da Várzea.
Praceta à Avenida Gomes Pereira,
Largo João Vaz,
Avenida da Índia, à Travessa da Galé,
Parque de estacionamento (Belenenses),
Rua Brás Pacheco,
Rua Francisco Pedro Curado,
Rua Portugal Durão,
Rua n.º 4, à Rua Castelo Branco Saraiva,
Rua à Travessa de S. Domingos de Benfica,

Calçada Pedro Teixeira,
Travessa da Galé,
Travessa do Porto Franco.

12 consolas de ferro com reflectores:
Travessa da Trabuqueta,
Beco à Travessa da Ferrugenta,
Casalinho da Ajuda,
Vila Graça, à Rua Francisco Lázaro,
Vila Rodrigues, à Rua Aliança Operária.

38 colunas e consolas de ferro com equipamentos diversos:
Praça dos Restauradores,
Largo do Olival, ao Beato,
Largo de S. Domingos de Benfica,
Largo do Socorro,
Avenida Doutor António José de Almeida,
Avenida Duque de Ávila,
Avenida Miguel Bombarda,
Rua Almirante Barroso,
Rua Capitão Renato Baptista,
Rua Engenheiro Vieira da Silva,
Rua Freitas Gazul,
Rua Joaquim António de Aguiar,
Rua da Palma,
Rua de S. Mamede,
Travessa da Galé,
Travessa da Guarda,
Travessa das Laranjeiras,
Travessa da Memória,
Travessa da Praia,
Travessa à Rua da Junqueira, 37.

3 consolas de betão com lanternas de luz dirigida:
Estrada ao G. E. do Alto da Serafina.

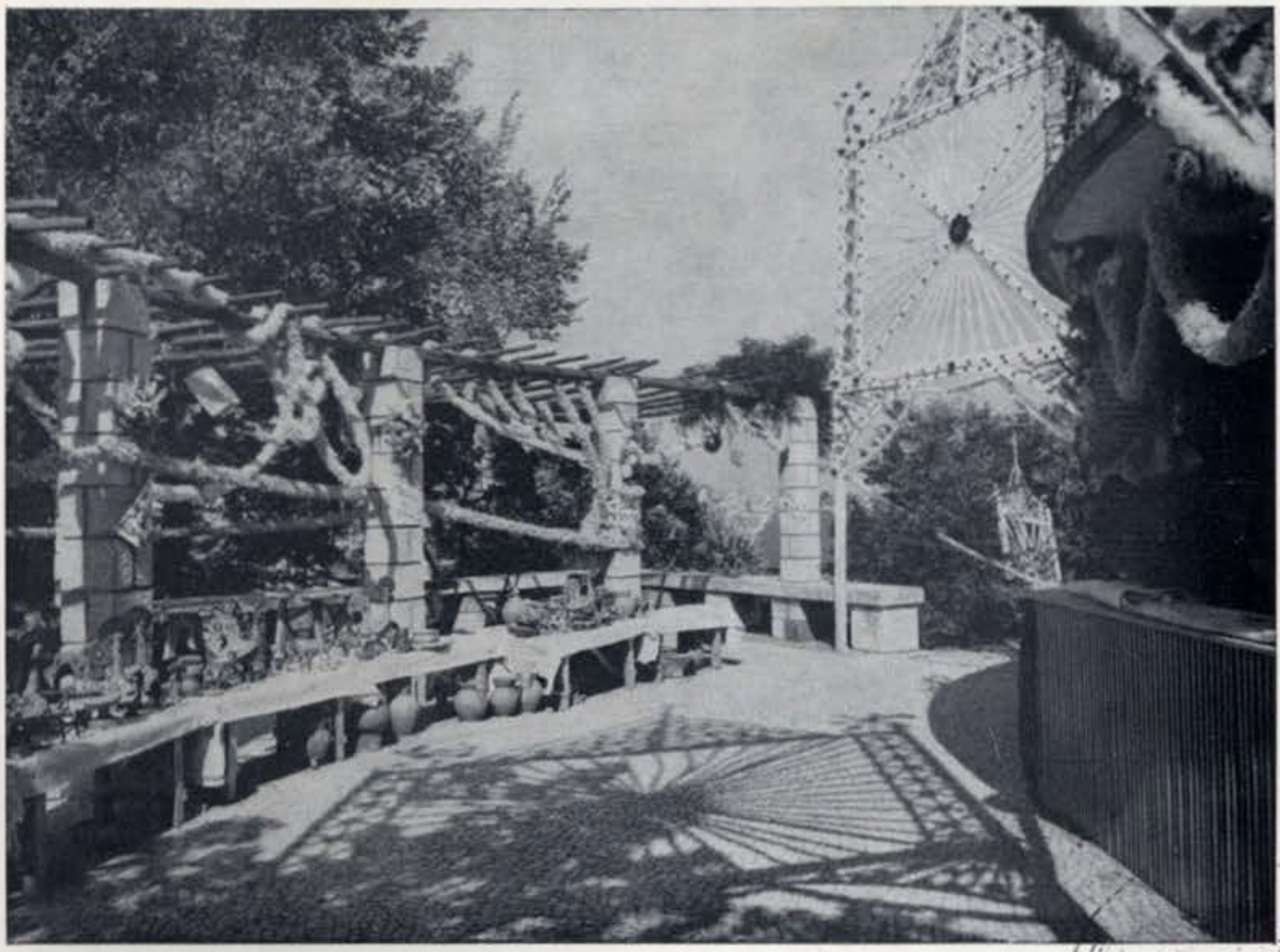
44 consolas de betão com reflectores:
Bairro de Santa Cruz:
Rua C,
Rua do Parque.
Travessa do Conde da Ponte,
Travessa de Santa Catarina, a Chelas,
Azinhaga das Lajes,
Azinhaga à Quinta da Vila Formosa,
Azinhaga da Torre do Fato,
Pátio à Rua do Arco do Carvalhão.



O vereador Aníbal David expõe à Imprensa o programa das Festas da Cidade em 1958



Cumprimentos à Câmara Municipal de Lisboa dos ardinas Norte-americanos que visitaram Lisboa



Feira «Portugal em Lisboa» — Um recanto Minhoto



1.º Concurso Nacional de Folclore — Exibição do Rancho de Silvares, Cova da Beira

O número de candeeiros dos tipos mais recentes, instalados nos arruamentos em que se procedeu a obra nova ou de grande renovação foi de 846 unidades, o que corresponde aproximadamente a cerca de 20 quilómetros de via pública. A melhoria conseguida durante 1 ano foi apreciável dada a despesa a que deu origem.

Também se instalaram mais 103 unidades com carácter transitório, que serão substituídas oportunamente quando o volume de trânsito o exija ou seja económico realizar a obra.

No Bairro Alto continuou a instalação de placas refractoras nos candeeiros, tipo Lisbonense, devendo proceder-se em 1959 à obra de substituição do gás pela electricidade no Alto de Santa Catarina e na zona da Rua do Telhal.

Suprimiram-se os candeeiros de coluna nos arruamentos com linhas de eléctricos entre os Largos da Estrela e de Santos onde se instalaram consolas de ferro forjado com lanternas reflecto-difusoras; igual procedimento se adoptou na Rua de Ponta Delgada.

No Sítio de Alvalade e no Bairro do Restelo continuou-se a progressão da iluminação pública aos arruamentos onde vão sendo construídos prédios, portanto, àqueles onde a concessionária possua canalizações de distribuição de energia eléctrica e seja viável econòmicamente instalar candeeiros nos termos contratuais.

Iluminou-se a maioria dos arruamentos do Bairro de Santa Cruz, em especial os já habitados, e conclui-se a obra iniciada no Bairro da Guarda Nacional Republicana.

Na Praça de Londres e nos parques de estacionamento junto à igreja de S. João de Deus procedeu-se à conclusão dos trabalhos de iluminação pública que abrangeram a Rua Brás Pacheco.

Iniciou-se a remodelação na Avenida Fontes Pereira de Melo e na Rua Rodrigues Sampaio e bem assim concluiu-se a da Avenida da Índia, faltando apenas instalar junto à Praça do Império um candeeiro de 20 metros de altura aos focos luminosos, idêntico aos existentes.

A obra de remodelação da iluminação pública da Avenida 24 de Julho entre o Cais do Sodré e o Largo de Santos foi realizada no ano findo, incluindo a Praça Duque da Terceira. Os resultados obtidos consideram-se satisfatórios, prevendo-se continuar a obra encetada por forma a atingir em 1959 a Avenida da Índia, sem esquecer o Largo de Santos. Findos os trabalhos, poder-se-á considerar eficiente a obra realizada desde o Terreiro do Paço a Algés, embora haja necessidade futura de melhorar as condições de visibilidade em alguns pontos: Avenida da Ribeira das Naus e Avenida da Índia, pela utilização de lanternas de luz de descarga, depois de experiências concludentes.

As disponibilidades de energia eléctrica gratuita permitiram, além dos aumentos de potência derivados das obras novas e de grande remodelação, realizar outros cuja discriminação é a seguinte: 94 candeeiros de 500 W para 750 W, 15 candeeiros de 100 W para 200 W, 25 candeeiros de 60 W para 100 W e 8 candeeiros de 40 W para 100 W. Em 142 candeeiros, o aumento foi de cerca de 26 kW, mantendo-se a tendência para o desaparecimento das lâmpadas de 40 W e admitindo-se também fenómeno idêntico para as de 60 W, apenas condicionado pelas existências em depósito, que é fundamental utilizar.

A evolução da iluminação pública na cidade de Lisboa é apresentada no mapa seguinte, pelo qual se verifica a diminuição de 92 unidades consideradas modelos «antigos» e o aumento de 639 unidades dos modelos «modernos». O número de candeeiros de gás manteve-se em 256 unidades durante o ano de 1958, prevendo-se diminuição no ano de 1959.

Candeeiros	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1957	1958
A electricidade — antigos:						
Colunas de ferro — nova-lux	5.781	6.189	6.330	5.841	5.596	5.526
Colunas de ferro — diversos	2.692	2.466	2.202	1.670	1.478	1.459
Consolas — lanternas	887	797	717	664	741	741
Consolas — diversos	2.317	2.659	2.739	2.676	2.665	2.661
Diversos e provisórios	30	30	58	59	75	76
Somas	11.707	12.141	12.046	10.910	10.555	10.463
A electricidade — modernos:						
Colunas de betão — refractores	—	—	—	12	12	12
Colunas de betão — difusores	—	—	—	197	573	647
Consolas — bairros económicos	—	184	253	262	263	263
Consolas — globos opalinos	—	37	848	1.204	1.287	1.307
Consolas — luz dirigida	—	—	—	584	1.189	1.253
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	285	387	388
Travessias	136	159	180	292	272	268
Postes de ferro — luz dirigida	268	318	575	941	1.062	1.100
Postes de betão — luz dirigida	138	106	613	1.962	2.566	3.012
Somas	542	804	2.469	5.739	7.611	8.250
A gás — antigos:						
Colunas de ferro — lanternas	93	93	70	70	52	52
Consolas de ferro — lanternas	389	385	360	356	204	204
Somas	482	478	430	426	256	256
Totais	12.731	13.423	14.945	17.075	18.422	18.969

As percentagens dos candeeiros a electricidade (modelos antigos e modernos) e a gás (modelos antigos) em relação às totalidades existentes em serviço em Dezembro de cada ano são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em:					
	1940	1945	1950	1955	1957	1958
A electricidade — antigos	92,0	90,4	80,6	63,8	57,3	55,3
A electricidade — modernos	4,3	6,0	16,5	33,7	41,3	43,5
A gás — antigos	3,7	3,6	2,9	2,5	1,4	1,3

Afrouxou, em relação ao ano anterior, o ritmo das novas instalações e da grande renovação da iluminação pública da cidade de Lisboa embora se mantivesse superior à média dos últimos 8 anos, em parte porque se não poderam concluir algumas das obras aprovadas, a saber: Bairros do Restelo (diversos arruamentos), de Olivais Norte, do Grilo e de Santa Cruz, Avenidas dos Estados Unidos da América, das Descobertas (parte), Engenheiro Duarte Pacheco, Fontes Pereira de Melo e da República, Largo do Corpo Santo, Praça da Estrela, Ruas José António Serrano, Escola de Medicina Veterinária, Conde das Antas, General Henrique de Carvalho, D. Pedro de Cristo, Francisco Pedro Curado, Bernardino Costa e Rodrigues Sampaio, acesso à Quinta do Casalinho, à Rua Afonso Lopes Vieira, Travessa das Águas Boas e outras cuja conclusão está em curso.

Consequentemente, pode asseverar-se que em 1959 o número de obras a realizar compensará o afrouxamento acima referido em especial porque a modernização de alguns pavimentos a realizar neste ano a tal obrigará.

A evolução da potência utilizada em candeeiros de iluminação pública é condensada a seguir, referida a Dezembro de cada ano:

Focos luminosos	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1957	1958
Incandescência:						
25 watts	1.792	5.577	—	—	—	—
40 watts	3.747	—	4.979	1.117	513	501
60 watts	—	3.547	739	2.551	2.451	2.418
100 watts	4.065	2.062	4.540	4.045	4.831	4.851
150 watts	941	—	—	—	—	—
200 watts	510	738	2.661	5.440	5.461	5.634
300 watts	445	991	933	1.854	2.650	2.795
500 watts	776	154	826	1.455	1.569	1.690
750 watts	173	—	8	203	184	295
1.000 watts	—	—	—	—	8	8
Somas	12.449	13.069	14.686	16.665	17.667	18.192
Fluorescência:						
80 watts	—	—	360	1.586	2.042	2.048
50 watts	—	—	—	798	774	774
Somas	—	—	360	2.384	2.816	2.822
Mercúrio com fluorescência:						
425 watts	—	—	—	—	22	132
730 watts	—	—	—	—	6	6
Somas	—	—	—	—	28	138
Vapor de mercúrio:						
140 watts	—	—	—	5	91	91
200 watts	—	—	—	54	54	60
Somas	—	—	—	59	145	151
Luz mista:						
160 watts	—	—	—	4	4	17
250 watts	—	—	—	—	355	433
Somas	—	—	—	4	359	450
Potência eléctrica (kW)	1.496	1.157	1.929	3.231	3.699	3.991

A potência eléctrica média por cada candeeiro de iluminação pública existente na cidade de Lisboa tem aumentado sensìvelmente. É interessante comparar a evolução registada desde 1940, a qual consta do quadro seguinte em que se inclui, também, a potência luminosa média por candeeiro, valor que tem bastante mais interesse do que o anterior:

Anos	Candeeiros		Por candeeiro	
	Números	Potência eléctrica — kW	Watts	Lumens
1938	12.284	1.330	108	1.598
1940	12.240	1.496	122	1.878
1945	12.945	1.157	89	1.125
1950	14.515	1.929	133	1.936
1955	16.649	3.231	194	3.039
1957	18.166	3.699	204	3.242
1958	18.713	3.991	213	3.480

Iluminação de parques e jardins:

Apenas se registaram pequenos trabalhos de conclusão das obras referidas no relatório anterior:

2 postes de betão de 11m com 3 lanternas de luz fluorescente e de descarga:
Parque Eduardo VII (Alameda Central).

6 postes de betão de 4m com lanterna difusora:
Parque Eduardo VII.

Na Alameda Central do Parque Eduardo VII ficou concluída finalmente a instalação de iluminação pública, cuja atrazo era devido à falta de conclusão dos trabalhos de pavimentação.

Nos arruamentos dos ajardinados, ainda falta instalar candeeiros junto à entrada para os escritórios do Metropolitano, obra dependente do ajardinamento local em curso.

Procedeu-se à elaboração do projecto de remodelação da iluminação pública do arruamento de trânsito rápido que percorre o referido Parque de norte a sul, no qual se prevê utilizar candeeiros de ferro de 5 metros de altura ao foco luminoso, iguais ao modelo ùltimamente aprovado para os arruamentos da cidade onde os cálculos luminotécnicos aconselham a referida altura para os focos luminosos.

No Campo Grande, ainda continua em estudo a substituição dos candeeiros que marginam o lago, o que depende de modelo de candeeiro ainda por definir sob o ponto de vista estético.

No Jardim Guerra Junqueiro há que melhorar o aspecto das lanternas tipo Lisbonense por forma a que a emissão luminosa seja adoçada, pois a luz das lâmpadas de descarga em vapor de mercúrio com filamento incandescente utilizadas, apresenta-se muito dura, incandeante, e não satisfaz no ambiente de repouso que o público procura normalmente neste jardim.

Na esplanada de Montes Claros ainda se não puderam definir as linhas gerais do projecto da respectiva iluminação pública.

Nos seguintes jardins: Missionários do Espírito Santo, Constantino, Gomes de Amorim, Cesário Verde e das Praças João do Rio, Damão e Goa, substituiram-se as lâmpadas de incandescência pelas de luz mista de acordo com a norma citada em relatórios anteriores de passar a usar esta luz nos jardins públicos.

No Parque Florestal de Monsanto continuará a iluminação dos arruamentos com luz de descarga em vapor de mercúrio, tendo sido concluído um projecto cuja realização se prevê para o fim de Março do ano corrente.

Iluminações festivas e outras:

No Jardim Guerra Junqueiro, procedeu-se à instalação dos projectores destinados à iluminação do arvoredo, utilizando-se o material normalmente utilizado na Estufa Fria. Por ocasião das festas populares de Junho, realizaram-se festejos no referido jardim.

Na Estufa Fria completaram-se as instalações eléctricas da nave para espectáculos as quais se destinam à iluminação do *hall* e sala, dos camarins e anexos, do palco (interior e exterior) e ainda à iluminação especial em caso de exposições, a realizar com aparelhagem desmontável. Também se procedeu à instalação eléctrica de aquecimento por meio de aparelhos emissores de raios infra-vermelhos a qual se revelou aceitável embora requeira um período de tempo bastante grande (24 horas pelo menos) necessário ao aquecimento dos pavimentos para se não sentirem os pés frios. Além destas, há ainda a instalação de intercomunicação entre o director de cena, o ponto, camarins, quadro geral e projectores do varandim.

Vai-se proceder, em 1959, à iluminação dos novos camarins, do futuro fosso de orquestra e nas arrecadações.

Quanto ao recinto ajardinado, a instalação existente está preparada para funcionar depois de montados os aparelhos de iluminação — reflectores e projectores, lâmpadas submarinas, etc. — os quais são normalmente retirados antes do Inverno

Iluminação e sinalização em edifícios:

As obras novas fiscalizadas pela repartição são discriminadas a seguir e analizadas em pormenor quando interesse.

No *Matadouro-Frigorífico*, estudou-se a alimentação das instalações eléctricas do edifício para guardas, polícia e bombeiros a realizar no ano corrente, tendo-se procedido a ligação ao quadro geral das instalações do edifício para guardas dos estábulos.

O projecto de iluminação exterior dos arruamentos que servem os estábulos, os currais, as casas para pessoal e as mangas e bem assim do cais de desembarque do gado que venha por caminho de ferro está em vias de conclusão para ser executado em 1959.

Na *Central Pasteurizadora de Leite,* estão concluídas as obras referentes às instalações eléctricas, mas ainda não foi concluído o estudo da tarifa de energia eléctrica a acordar com as C. R. G. E. para pôr em prática logo que a Central entre em funcionamento permanente e contínuo.

Nos *Grupos Escolares,* fiscalizaram-se as instalações eléctricas de iluminação e sinalização, incluindo as de relógios e de pára-raios, na Célula VIII de Alvalade, tendo sido apreciados os projectos dos Olivais e Madre de Deus cuja execução ainda não foi iniciada. No Alto dos Moinhos ainda falta completar a instalação dos relógios eléctricos.

No *Viaduto da Avenida General Roçadas,* fiscalizaram-se as instalações eléctricas dos anexos norte e sul, destinados aos serviços de limpeza e dos arruamentos.

Além da fiscalização das obras atrás mencionadas, cujos projectos foram realizados por pessoal estranho ao Município, houve também bastantes obras projectadas pela repartição, que vamos analisar:

Bairro da Quinta do Jacinto — Concluíram-se as instalações eléctricas de algumas casas para as classes pobres.

Bairro dos Olivais-Norte — Projectaram-se as instalações eléctricas para novos tipos de casas para classes pobres. Os projectos de construção civil, porém, ainda não receberam a aprovação final a qual está dependente de alterações a introduzir.

Grupos Escolares — Casas para guardas e instalações para jardinagem — Elaboraram-se projectos e executaram-se as instalações eléctricas nos seguintes grupos: Alto da Ajuda, Alto de Santo Amaro, Alto da Serafina, Actor Vale, Bairro de Santos, Campolide, Caselas, Picheleira, Células I, II, IV, VI e VII do Sítio de Alvalade, Restelo e Vale Escuro. Também se realizaram as instalações eléctricas de iluminação e sinalização nos Grupos Escolares de Caselas e da Encarnação.

No *Palácio Galveias,* concluiu-se a remodelação das instalações eléctricas de iluminação, sinalização e aquecimento nos 2.º e 3.º pisos da ala direita e os do quadro geral.

No *Palácio do Machadinho,* procedeu-se à ampliação das instalações eléctricas às antigas cocheiras.

Nos *Mercados do Chão do Loureiro e de Levante de Alvalade-Sul,* realizaram-se instalações eléctricas as quais constaram de ampliação das existentes ao depósito de criação no primeiro, sendo novas as do segundo.

No *Depósito da D. S. U. O.* — Na Rua Correia Teles, as obras das instalações eléctricas foram apreciáveis, prevendo-se a possibilidade de ampliação se se vier a utilizar a sala grande para a construção de carros alegóricos para cortejos, ou adaptação dos existentes, e para a realização de trabalhos que requeiram grandes espaços iluminados.

No *Castelo de S. Jorge,* procedeu-se à iluminação da sala-museu, onde se encontra em exposição a «maquette» de Lisboa 1900, em conjunto com uma biblioteca.

No *Gabinete de Estudos de Urbanização,* realizaram-se na nova sede na Avenida de Berna, a iluminação, sinalização e aquecimento nas salas adaptadas aos serviços, incluindo umas dependências para o guarda.

No *Quartel do B. S. B., em Alvalade,* destinado à 3.ª Companhia, as obras ainda em curso no edifício principal incluem iluminação e sinalização e força motriz, tendo-se estudado também as instalações eléctricas das oficinas e casa-escola, além das da sinalização de saída de viaturas em caso de chamadas para fogo, a conjugar com as da sinalização luminosa de trânsito nos cruzamentos vizinhos.

No *Quartel do Comando do B. S. B.,* realizaram-se as instalações eléctricas e de sinalização da câmara para gases. Também se iniciou, para ceder às C. R. G. E., a construção dum P. T. cuja finalidade, além de fornecer energia para a via pública é a de conseguir o fornecimento de energia eléctrica em corrente alternada necessária às instalações existentes, cuja adaptação de corrente contínua para alternada está em estudo de acordo com a concessionária.

No *Posto de Inspecção Sanitária,* à Rua da Cruz Vermelha, procedeu-se à instalação eléctrica de iluminação.

Em bastantes *prédios expropriados,* renovaram-se as instalações eléctricas de acordo com as Normas de Segurança.

Elaboraram-se os projectos das instalações eléctricas de iluminação e sinalização das instalações sanitárias em construção na Praça José Fontana, incluindo as de um ejector de esgotos, e as do canil do Matadouro-Frigorífico.

Instalações de força motriz:

No depósito da D. S. U. O., à Rua Correia Teles, projectaram-se e executaram-se as instalações eléctricas referentes às oficinas previstas.

Na garagem da D. S. T.-E., também se ampliaram as instalações existentes para alimentar um grupo compressor e outros.

No Reformatório Feminino de Lisboa, instalou-se um grupo electro-bomba para elevar água dum poço para um tanque.

Quanto a ascensores, já está em funcionamento um dos dois ascensores em construção nos Paços do Concelho para substituição do anteriormente existente. Há pequenos pormenores de construção que estão a ser revistos, como por exemplo o problema da ventilação e a possibilidade de substituir as portas inicialmente previstas por outras de correr.

Na Rua 1.º de Dezembro, 120, modificou-se a instalação eléctrica dos ascensores por forma a poderem funcionar entre pisos sem se dar prioridade às chamadas do rés-do-chão e melhorar o serviço actual, diferente daquele para que o ascensor fora previsto.

No Mercado do Chão do Loureiro, fizeram-se obras importantes nos monta-cargas, em especial para atenuar os efeitos das lavagens diárias.

Estudou-se a instalação de um ascensor no edifício onde funciona a sede do Metropolitano, obra que está dependente dos estudos de construção civil.

Aquecimento e ventilação em edifícios:

No Palácio Galveias e no Gabinete de Estudos de Urbanização, já estão em serviço as instalações eléctricas de aquecimento por meio de irradiadores.

No Balneário de Xabregas, continua a verificar-se a necessidade de rever a instalação de aquecimento de águas quentes.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica efectuados na iluminação e sinalização públicas da Cidade de Lisboa constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-gás, depois de subtraído o consumo efectuado, e da concessão electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1930	169.143	4.590.259	—
1940	180.987	5.462.088	5.168.390
1945	177.449	3.162.323	5.356.166
1950	165.389	7.270.969	7.224.539
1955	164.364	12.392.887	12.843.910
1956	152.284	13.125.649	13.802.629
1957	108.134	14.413.969	15.502.791
1958	98.643	15.050.616	16.679.007

O resumo dos danos produzidos em candeeiros e marcos de sinalização no ano de 1958, comparado com os de outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos					
	1940	1945	1950	1955	1957	1958
Causadores:						
Conhecidos	76	54	203	233	317	306
Desconhecidos	64	75	137	147	183	188
Diversos:						
Pela acção do tempo	35	29	39	45	44	40
Em serviço	4	4	11	15	10	13
Por roubos	6	5	7	15	99	44
Somas	185	167	397	455	653	591
Cobrança	70	46	217	259	312	285
Quantidade (unidades)	2.339	2.316	2.672	2.418	4.000	3.831

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928, entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por Decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo,* II Série, de 17 de Julho de 1928, mantém-se a cargo da 1.ª Repartição da D. S. T.-E. (Iluminação e Aferições), nos termos do artigo 80.º do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via pública (artigos 9.º, 33.º e 36.º), cuja fiscalização é exercida pela 2.ª Repartição da D. S. U. O. (Arruamentos).

A Fábrica da Matinha continua a satisfazer ao abastecimento da Cidade de Lisboa; a concessionária, de moto próprio mediante aprovação prévia da Câmara Municipal, tem procedido às ampliações e modificações que julga necessárias ao desenvolvimento da indústria do gás, satisfazendo no entanto o interesse público.

O equipamento da 3.ª linha de gás de água carburado ficou concluído em Fevereiro de 1958, passando-se a utilizar o gás de «cracking», ou propano. Este facto permite, embora sem reserva, isto é, utilizando as instalações de produção de gás na totalidade, a emissão máxima horária de 29.000^{m3}, a qual pode atingir 34.000^{m3} com o auxílio do gasómetro Infante Santo. Para este efeito, a concessionária dispõe de 1 sobrepressor de 6.000 m3/h, outro de 5.000 m3/h e 2 de 3.000 m3/h cada um, com o total de 17.000 m3/h até 5^{m} de coluna de água e 3 compressores de 4.000 m3/h até 10^{m} de coluna de água, ou seja, no total os 29.000 m3/h assinalados.

No quadro seguinte, anotam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias das Fábricas de Belém (por memória) e da Matinha incluindo-se a partir de 1950 a emissão do gasómetro de Vila Correia (desmontado em 1954) e da Avenida Infante Santo, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1943	61.700	35.200	80.320	4.800	3.780	7.100
1945	49.695	60.245	97.055	4.600	7.360	7.940
1949	13.445	143.385	143.385	5.250	10.140	13.910
				Gasómetro		
1950	—	146.050	146.050	2.700	12.300	15.000
1955	—	227.570	227.570	4.950	15.550	20.500
1956	—	243.220	243.220	4.600	19.140	23.740
1957	—	254.340	254.340	5.200	19.110	22.960
1958	—	263.630	263.630	5.200	21.827	26.323

A ponta máxima diária verificou-se no dia 24 de Dezembro e a horária no dia 14 do mesmo mês.

Os valores das produções anuais do gás de hulha, «Sacor», misto e de «cracking», e de água carburada, da emissão global, comparados com os da venda, foram os seguintes no ano findo, na Fábrica da Matinha, incluindo os dos anos anteriores desde que esta começou a laborar:

Anos	Produção					Emissão global m. c.	Venda total m. c.	Venda por emissão — Percentagem
	Gás de hulha m. c.	Gás de água carburado m. c.	Gás Sacor m. c.	Gás misto m. c.	Gás de «Cracking» m. c.			
1943	776.320	—	—	—	—	20.924.000	18.783.000	89,8
1945	16.596.295	—	—	—	—	27.520.830	24.187.469	87,9
1950	24.000.000	15.129.160	—	—	—	39.129.160	35.397.344	90,5
1955	38.530.210	15.476.123	2.946.947	1.492.560	—	57.645.840	53.513.675	92,8
1956	35.618.520	15.278.760	4.591.800	8.388.200	—	64.305.280	59.511.767	92,5
1957	36.152.000	12.509.000	5.392.410	10.030.000	—	65.083.410	61.066.467	93,8
1958	36.093.940	8.173.360	5.081.720	10.543.000	7.757.860	67.639.180	64.834.197	95,8

As vendas de gás, discriminadas por consumidores domésticos, comerciais e industriais, e estabelecimentos oficiais, foram as seguintes desde 1951:

Vendas (m. c.) — Anos	Consumidores			
	Domésticos	Comerciais e industriais	Estabelecimentos oficiais	Totais
1951	32.312.275	5.200.789	1.657.449	39.170.513
1952	35.888.636	6.452.316	1.699.073	44.040.025
1953	37.785.945	6.605.418	1.721.307	46.112.670
1954	41.230.426	7.787.620	1.790.855	50.808.901
1955	43.250.553	8.502.690	1.760.432	53.513.675
1956	48.010.374	9.660.353	1.851.040	59.521.767
1957	48.980.787	10.259.192	1.826.488	61.066.467
1958	51.390.840	11.552.026	1.891.331	64.834.197

O quadro seguinte mostra as canalizações de gás assentes em cada ano, desde 1939, e bem assim os valores globais que influem no cálculo dos fornecimentos gratuitos a que as C. R. G. E. são obrigadas pelo Contrato de Concessão e na renda mensal:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituídas
1940	526	568	715	1.809	27.716	882
1941	1.387	732	1.891	4.010	31.726	6.941
1942	2.135	1.118	136	3.389	36.115	1.518
1943	591	1.513	94	2.198	37.313	924
1944	1.612	2.662	430	4.704	42.017	1.933
1945	1.577	1.781	2.786	6.144	48.161	3.403
1946	13.032	3.163	1.615	17.810	65.971	4.418
1947	3.115	5.359	2.659	11.133	77.104	8.346
A transportar ...	23.975	16.896	10.326	51.197	366.123	28.365

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituidas
Transporte	23.975	16.896	10.326	51.197	366.123	28.365
1948	16.684	6.188	872	23.744	100.848	7.852
1949	17.311	12.237	1.366	30.914	131.762	5.814
1950	6.428	8.859	2.652	17.939	149.701	9.385
1951	16.213	4.648	3.021	23.882	173.583	8.419
1952	3.662	3 230	1.663	8.555	182.138	5.561
1953	3.160	6.802	1.098	11.060	193.198	11.379
1954	4.025	7.253	1.570	12.848	206.046	5.418
1955	2.810	7.477	2.394	12.681	218.727	8.933
1956	1.971	8.567	2.441	12.979	231.706	6.461
1957	4.998	3.504	1.898	10.399	242.105	7.215
1958	2.694	8.975	2.561	14.230	256.335	9.081
Somas	103.931	94.636	31.862	230.428	2.452.272	113.883

A quantidade de gás «Sacor» recebida pelas C. R. G. E. durante 1958, aumentou em relação ao ano anterior. O poder calorífico do gás emitido resultante da mistura dos gases de hulha, de água, «Sacor», e de «cracking» misto (gasogénios) tem-se mantido de acordo com os valores contratuais.

A ampliação da rede de gás foi de cerca de 14,2 km, valor superior à média anual desde 1939, tendo sido bastante elevada a rede instalada em prolongamento de outras (9 km). A substituição de canalizações de gás foi apreciável (cerca de 9 km) e superior a média 1940/1958 a qual foi de 6 km; esta substituição acompanha em parte a remodelação de pavimentos, sendo a restante feita pela necessidade de manter em boas condições a rede de gás o que tem sido cumprido dado que as perdas de gás são mínimas.

Os arruamentos em que foram instaladas novas canalizações de gás, ou ampliadas as existentes, foram os seguintes:

Sítio de Alvalade:
Avenidas: Estados Unidos da América e Rio de Janeiro.
Ruas: Conde de Sabugosa e n.º 3 à Rua João Saraiva.

Bairro do Alto da Ajuda:
Ruas: 6 e 12.

Bairro da Encarnação:
Ruas: K, L, dos Lojistas e Quinta de Santa Maria.

Bairro do Restelo:
Avenida: Descobertas.
Ruas: D. Francisco de Almeida, I e L.

Bairro de Santa Cruz:
Pracetas: às Ruas E e F.
Ruas: A, B, C, D, E, F, H e J e n.os 1, 2, 3, 6, 7, 8 e 15.

Bairro Santos:
Ruas: I, J e O.

Alamedas: Linhas de Torres.
Avenidas: Elias Garcia, General Roçadas, Grão Vasco, Infante Santo, João XXI e Poeta Mistral.
Calçadas: Boa-Hora, Galvão, Picheleira, Poço dos Mouros e Santo Amaro.
Estradas: Benfica e Portela.
Largos: Chafariz de Dentro, Contador-Mór, Leão e Luz.
Pátios: Dom Fradique.
Praça: Marquês de Pombal.
Pracetas: Bonfim, Dr. António Viana, às Rua Padre Francisco e Pascoal de Melo.
Ruas: acesso ao S. C. P., Actor João Rosa, Almeida e Sousa, Alvito, André Brun, António Nobre, António Pereira Carrilho, Arco do Carvalhão, Arroios, Avelar Brotero, Azedo Gneco, Barata Salgueiro, Bela Vista à Lapa, Braamcamp, Braamcamp Freire, Capitão Roby, Carlos da Maia, Cavaleiro de Oliveira, Chagas, Cidade Cardiff, Cidade Manchester, Coelho da Rocha, Comandante Nunes da Silva, Cordoeiros a Belém, Cruzeiro, D à Quinta do Vadre, David Lopes, 2 à Picheleira, D. João V, Entrecampos, Feliciano de Sousa, Ferreira Lapa, Filipe Folque, Francisco Metrass, Frei Fortunato São Boaventura, G à Rua Capitão Roby, Garridas, Gomes Freire, Indústria, Infantaria 16, Joaquim Bonifácio, João Castilho, José Carlos Santos, Leite de Vasconcelos, Luís de Camões, Marcos Portugal, Marques da Silva, Mirador, Moniz Barreto, Mouzinho da Silveira, Norberto de Araújo, Nova do Calhariz, Nova do Desterro, Padre Francisco, Pereira e Sousa, Poeta Milton, Possidónio da Silva, Praças, Primeiro de Maio, Prior, projectadas à Avenida Gomes Pereira, ao Pátio das Vacas, à Rua Possidónio da Silva, à Travessa das Águas Boas, Quartéis, Rebelo da Silva, Remolares, Rui Barbosa, Sabino de Sousa, Sampaio Bruno, Sant'Ana à Lapa, Santos-o-Velho, São Ciro, S. Domingos de Benfica, Sebastião Saraiva Lima, Tenente Ferreira Durão, Tomás Cabreira, Três à Calçada da Picheleira, Trinas, Um à Rua João Castilho e Jau.
Travessas: Conceição à Lapa, Giestal, Légua da Póvoa, Pinheiro, Surradores, Teixeira Júnior e Vale de Santo António.

A conservação da rede de gás abrangeu os arruamentos que a seguir se discriminam:

Avenidas: António Augusto de Aguiar, Barbosa du Bocage, Columbano Bordalo Pinheiro, Duque de Ávila, Elias Garcia, Estados Unidos da América, General Roçadas, Infante Santo, João Crisóstomo, Liberdade, Miguel Bombarda, Poeta Mistral, República e Visconde Valmor.
Becos: Azinhal, Espírito Santo, Mexias e Pocinho.
Calçadas: Castelo Picão, Duque, Glória, Poço dos Mouros e Santo Amaro.
Calçadinha: São Miguel.
Caminho: Feiteira.
Campo: Grande.
Estradas: Garridas.
Largos: Chafariz de Dentro e S. Rafael.
Praças: Restauradores e Ultramar.
Ruas: Alexandre Herculano, Amoreiras, Angola, Arroios, Avelar Brotero, Azedo Gneco, Barata Salgueiro, Cabo Verde, Campolide, Carlos da Maia, Ci-

dade Cardiff, Cidade Liverpool, Cidade Manchester, D. Carlos Mascarenhas, Filipe da Mata, Francesinhas, Francisco Metrass, Francisco Sanches, Galé, Garcia da Orta, Industriais, Infantaria 16, Jacinto Nunes, João Brás, João Carlos Santos, João de Lemos, Judiaria, Luís de Camões, Luz Soriano, Machadinho, Marques da Silva, Meio à Lapa, Moçambique, Pedrouços, Poeta Milton, Particular à Rua Sebastião Saraiva Lima, Primeiro de Maio, Praças, Remolares, Rodrigo da Fonseca, Rodrigues Faria, Rosa Araújo, S. Boaventura, S. João da Mata, S. João da Praça, S. Mamede ao Caldas, S. Miguel, S. Pedro, Sebastião Saraiva Lima, Sol a Santa Catarina, Tenente Ferreira Durão, Tomás Cabreira, Trinas, Vicente Borga e Visconde Valmor.

Travessas: Açougue, Alcaide, Bela Vista à Lapa, Condessa do Rio, Convento das Bernardas, Santo António à Junqueira, S. Domingos de Benfica, Teixeira Júnior e Terreiro do Trigo.

O comprimento total da rede de distribuição de gás na cidade de Lisboa em 31/12/958 era, aproximadamente, de 589 km.

A Central Tejo funcionou de 1 a 28 de Janeiro, funcionamento decidido pelo Repartidor Nacional de Cargas com o fim de dar apoio térmico à rede nacional visto o enchimento das albufeiras que abastecem as centrais hidro-eléctricas não permitir a garantia da continuidade do abastecimento de energia eléctrica à referida rede.

Durante aquele período, a Central Tejo produziu 18.295.865 Kwh e emitiu 17.178.300 Kwh.

O número de postos de transformação (P. T.) existentes na cidade de Lisboa em Dezembro de 1958 era de 635. O aumento da potência correspondente foi de 27.624 KVA sendo o total da potência instalada nos P. T. de 198.651 KVA.

As redes de alta tensão (A. T.), em Lisboa, atingiram os valores indicados no quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	3 kV –	800m	39.608m
	10 kV +	20.200m	364.286m
	30 kV +	5.500m	139.445m
Aéreas	10 kV –	2.100m	20.028m
	30 kV	0m	507m

continuando a verificar-se a supressão da rede a 3 kV e bem assim das redes aéreas.

As redes de baixa tensão (B. T.), em Lisboa, atingiram os valores constantes do quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	c. c.	440/220 V –	23.000m	118.639m
	c. a.	190/110 V –	12.200m	195.289m
		380/220 V +	47.200m	586.563m
Aéreas	c. a.	190/110 V –	12.300m	25.824m
		380/220 V +	12.500m	158.006m

verificando-se a diminuição das redes de corrente contínua e, nas de corrente alternada, as das alimentadas a 190 V/110 V.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes das C. R. G. E, em Lisboa pela generalização das tensões de 380 V/220 V a que se refere a Portaria de 7/9/948, continuaram a ser executados em 1958 com ritmo elevado.

O programa dos trabalhos foi excedido quanto ao número de instalações adaptadas, embora as áreas onde se previra realizá-los tivessem de ser modificadas, em geral para atender às alterações do programa de pavimentação.

É interessante registar o número de contadores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2×220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	389/220V	
1928	—	—	—	63.174
1931	37.630	35.141	—	72.771
1935	41.507	48.800	—	90.307
1940	43.883	71.853	—	115.736
1945	46.778	82.982	—	129.760
1948	44.343	89.754	9.076	143.173
1950	36.555	84.779	33.529	154.863
1955	19.560	61.082	104.200	184.842
1957	14.092	37.170	146.684	197.946
1958	10.875	29.667	162.648	203.190

O sistema tarifário aprovado por despacho ministerial de 16/4/951 ainda continua em vigor com a alteração introduzida na tarifa de aquecimento.

Os consumos de energia eléctrica referentes a consumidores domésticos (tarifa 1 do referido tarifário), distribuídos pelos 3 escalões respectivos, foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($70)		
1951 (9 meses)	10.390.697	2.550.278	1.298.554	14.239.529	116.775
1952	16.341.161	3.537.242	3.640.118	23.518.521	121.232
1953	17.340.089	4.188.853	5.072.492	26.601.434	126.879
1954	18.447.859	4.966.124	6.605.524	30.019.507	131.613
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($50)		
1955	19.619.330	5.849.111	9.042.266	34.510.707	136.038
1956	20.805.951	6.925.775	13.295.784	41.027.510	140.811
1957	22.274.174	8.087.853	17.182.486	47.544.513	146.569
1958	23.080.764	8.959.297	20.706.086	52.746.147	150.622

O aumento de consumo em qualquer dos escalões, sendo em parte devido aos novos consumidores cujo número ainda continua a aumentar sensìvelmente.

Os consumos de energia eléctrica de consumidores domésticos que exercem profissão no domicílio (tarifa 5) foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($70)		
1952	178.099	60.723	95.940	334.762	1.048
1953	237.094	85.026	155.689	477.809	1.159
1954	257.005	96.530	193.205	546.740	1.083
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($50)		
1955	297.125	120.689	289.281	707.095	1.358
1956	345.426	151.087	439.819	936.332	1.471
1957	446.058	195.479	608.064	1.249.601	1.898
1958	454.778	210.955	700.891	1.366.624	1.869

O número de consumidores que utilizam esta tarifa diminui ligeiramente em relação ao ano anterior; no entanto o consumo aumentou sensìvelmente em cada um dos escalões.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda na cidade de Lisboa:

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa			
		Iluminação e aquecimento kWh	Força motriz e aquecimento kWh	Tracção kWh	Electro metalurgia kWh
1938	101.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939	111.465.290	22.114.674	33.383.105	3.714.461	—
1940	115 283.000	23.337.254	39.256.260	4.086.350	—
1941	116.646.000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942	112.432.000	18.351.569	38.572.656	12.106.094	—
1943	116.464.000	11.481.788	40.902.618	13.380.914	112.251
1944	130.256.140	20.578.568	41.648.065	15.340.030	285.600
1945	143.514.792	20.881.491	44.656.055	15.418.891	700
1946	145.880.676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947	162.009.497	26.639.821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948	171.608.293	32.938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949	204.535.126	36.165.543	61.220.974	5.681.685	491.810
1950	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.147.842	137.720
1951	262.232.210	43.513.562	63.177.534	8.726.068	274.020
1952	293.012.232	49.964.964	66.871.730	34.417.851	115.810
1953	274.229.537	55.541.681	70.929.589	18.723.812	128.480
1954	315.603.106	63.731.395	81.809.473	34.998.284	149.081
1955	339.592.972	70.336.726	92.561.480	28.970.325	120.000
1956	368.442.130	83.580.962	109 718.591	12.148.311	130.770
1957	400.618.892	92.215.738	122.710.760	8.802.004	111.110
1958	428.909.829	102.901.719	126.986.544	8.675.315	134.890

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica para iluminação pública e outros usos municipais a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia eléctrica efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior; apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m³	Electricidade kWh
1938	4.172.500	1.822.417
1939	4.190.500	1.862.675
1940	4.235.500	1.923.765
1941	4.253.500	2.062.338
1942	4.289.500	2.123.934
1943	4.325.500	1.806.739
1944	4.343.500	1.820.794
1945	4.388.500	1.987.325
1946	4.442.500	2.071.039
1947	4.595.500	2.256.250
1948	4.703.500	2.523.658
1949	4.910.500	2.778.460
1950	5.189.500	3.205.249
1951	5.351.500	4.300.371
1952	5.567.500	5.681.439
1953	5.648.500	6.751.867
1954	5.747.500	7.302.466
1955	5.864.500	8.283.801
1956	5.972.500	9.146.458
1957	6.089.500	10.717.699
1958	6.188.500	11.807.120

Mantém-se a informação de que o sistema de telecomando da iluminação pública por frequência audível continua a satisfazer, não se tendo registado avarias em número superior ao normal em instalações semelhantes. Além do comando da iluminação das vias públicas também se utiliza o sistema para o comando das instalações em jardins públicos que fecham à 1 hora da madrugada e em instalações de iluminação de monumentos cujo apagar coincide com o dos jardins.

A aparelhagem do telecomando funciona na frequência de 484/485 hertz e pode emitir 20 comandos duplos e mais 5 duplos ou 10 simples conforme se desejar. Convém restringir tanto quanto possível a utilização dos comandos possíveis a fim de evitar a saturação.

Em 31/12/958, era de 432 o número de postos de comando (interruptores) de iluminação pública em serviço, sendo de 396 os telecomandados e 36 os do tipo manual. Estes últimos tendem a desaparecer à medida que as redes de distribuição sejam alimentadas em corrente alternada. Também há ainda 62 postos de comando em c. a. 190 V/110 V cuja supressão também é feita sempre que as redes passem a ser alimentadas a 380 V/220 V.

Aferições:

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1958, comparados com os de anos anteriores, foram os seguintes:

Designação	Quantidades					
	1940	1945	1950	1956	1957	1958
Utensílios de pesar e medir:						
Aferições	22.233	21.135	24.903	26.394	25.128	26.074
Conferições	5.522	7.361	7.975	9.148	9.378	8.645
Taxímetros						
Aferições	1.798	1.477	2.250	2.262	2.270	2.247
Conferições	159	120	85	443	460	502
Contadores:						
Água	2.649	6.847	32.215	39.205	37.945	32.048
Gás	9.140	10.121	14.426	15.837	12.837	13.898

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados com excepção de alguns que haja interesse em apontar:

Designação	1943	1945	1950	1956	1957	1958
Alfaiates, algibebes e adelos	126	173	217	202	210	215
Armazéns de retém	208	210	250	183	189	193
Azeite (depósitos de venda)	137	123	32	38	38	39
Bombas de gasolina	318	280	511	718	759	758
Capelistas	352	347	463	422	439	460
Carvoarias	781	772	814	789	787	784
Casas de pasto e restaurantes	452	460	512	772	797	815
Depósitos de pão	147	152	172	253	253	262
Drogarias	397	402	458	381	388	396
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã e semelhantes	182	183	231	242	262	289
Farmácias	225	223	247	260	270	276
Ferro-velhos	217	211	260	252	255	266
Garagens	92	91	109	108	112	114
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	1.436	1.460	1.492
Leitarias	390	388	421	514	518	534
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	517	524	531
Mercados e terrados	1.311	1.777	2.017	1.911	1.995	2.662
Mercearias por miúdo	1.898	1.870	2.006	2.352	2.379	2.398
Ourivesarias	116	123	142	228	237	242
Padarias	405	399	561	627	639	644
Penhores	103	101	107	101	101	103
Quiosque e botequins	99	97	6	101	101	101
Talhos	331	331	392	494	507	511
Taxímetros em automóveis	1.401	1.376	2.005	2.017	2.017	2.017
Vendedores ambulantes	2.630	3.040	4.312	4.308	3.345	3.791
Vinhos	999	962	1.012	1.099	1.102	1.120
Diversos	3.158	2.843	3.154	3.596	3.764	3.916
Somas	17.321	17.784	21.461	23.921	23.048	24.929

Transportes mecânicos

Generalidades:

A exploração dos transportes mecânicos no ano de 1958 manteve a tendência para o desenvolvimento das actividades de transportes municipais. As viaturas municipais percorreram um total de 3.293.853 quilómetros, apresentando o excedente de 213.442 quilómetros em relação ao atingido no ano anterior.

A evolução da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos nos últimos anos e a sua comparação na base do efectuado em 1944, como a seguir se destaca, define em grande parte, a melhoria dos serviços municipais que os utilizam:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza Urbana	Carnes	Totais
1944	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945	591.952	442.905	104.323	1.139.180
1946	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949	781.687	626.621	123.769	1.532.077
1950	879 269	870.272	137.728	1.887.269
1951	955.519	1.010.915	135.407	2.101.841
1952	988.320	1.102.849	132.565	2.223.734
1953	1.054.783	1.086.085	139.704	2.280.572
1954	1.087.234	1.099.323	152.651	2.339.208
1955	1.150.219	1.173.232	215.746	2.539.197
1956	1.274.461	1.284.875	235.392	2.794.728
1957	1.378.931	1.466.324	235.156	3.080.411
1958	1.419.410	1.626.485	247.958	3.293.853

A comparação, admitida à base 100 em relação ao efectuado em 1944, salienta o indiscutível esforço realizado pela Câmara no sentido de melhorar constantemente os serviços mecânicos a seu cargo, com destaque, em proporção vantajosa da limpeza da cidade:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	109	107	101	107
1946	115	114	89	112
1947	122	128	103	123
1948	137	127	114	131
1949	145	151	120	144
1950	163	212	134	178
1951	177	244	132	199
1952	183	267	130	210
1953	196	262	136	216
1954	202	266	149	222
1955	213	283	210	246
1956	236	310	229	264
1957	255	354	229	291
1958	263	393	241	312

As despesas efectuadas com os transportes mecânicos apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	1.757	2.260	636	4.653
1945	1.828	2.825	678	5.331
1946	2.122	2.870	533	5.525
1947	2.058	2.888	569	5.515
1948	1.507	3.362	616	5.485
1949	1.792	4.316	787	6.895
1950	2.178	4.714	710	7.602
1951	2.311	4.667	740	7.718
1952	2.459	5.110	940	8.509
1953	2.476	5.083	897	8.456
1954	2.585	4.936	689	8.210
1955	2.832	5.782	958	9.572
1956	3.148	5.748	999	9.895
1957	3.348	6.106	1.110	10.564
1958	3.474	6.134	942	10.550

O aumento constante da área habitável e a diminuição progressiva dos transportes hipomóveis obrigou à revisão do plano de remoção de lixo o qual passou a ser servido diàriamente por 93 viaturas durante o período da manhã e 30 durante o período da tarde.

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em relação à efectuada em 1944 verifica-se a evolução seguinte:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	104	125	106	114
1946	119	128	83	108
1947	117	127	89	113
1948	85	148	96	117
1949	109	190	123	148
1950	123	208	119	163
1951	131	206	116	165
1952	140	226	148	182
1953	140	227	141	181
1954	147	218	108	177
1955	161	255	150	205
1956	179	254	157	212
1957	190	270	174	227
1958	197	271	148	226

No período de 1944 a 1958, apesar das variações sensíveis de salários do pessoal e de preços das matérias-primas, verificou-se que a evolução da quilometragem percorrida (312) não foi acompanhada pela da despesa (226).

A renovação do material circulante e a aquisição de viaturas para trabalhar a gasóleo continuam a influir na redução das despesas de conservação e manutenção.

Renovação do material:

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1958, definida no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência					
	Em 31/12/1957	Adquiridas	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/1958
Transportes de pessoal:						
Motociclos	20	—	—	20	—	20
Autos ligeiros	27	3	—	30	—	30
Autos ligeiros «Jeep»	8	—	—	8	—	8
Autos ligeiros «Land-Rover»	2	1	—	3	—	3
Transportes gerais:						
Caminhões	23	—	—	23	—	23
Caminhetas	21	—	—	21	—	21
Furgonetas	8	2	—	10	—	10
Cilindros	4	—	—	4	—	4
Compressores	1	—	—	1	—	1
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	3	—	3
Serviços de limpeza:						
Caminhões	41	*(a)* 10	—	47	2	51
Caminhetas	116	*(b)* 6	—	116	—	122
Furgonetas	4	—	—	4	—	4
Tractores	16	4	—	20	—	20
Reboques:						
Lixos	19	—	—	19	—	19
Regas	4	—	—	4	—	4
Fossas	3	—	—	3	—	3
Lamas	1	—	—	1	—	1
Máquinas de varrer	1	—	—	1	—	1
Transporte de carnes:						
Caminhões	26	—	—	26	—	26

(a) — 2 em chassis.
(b) — 6 em chassis.

Transportes do Serviço de Limpeza Urbana:

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos mesmos anos, salienta a orientação dada pela Câmara a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos								
	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10m³	7	10	6	7	5	—	—	—	—
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo — 7m³	10	—	—	6	6	12	8	—	10
Caminhetas «Austin» para transporte de lixo — 7m³	—	—	—	—	—	—	—	6	—
Caminhetas para transporte de lixo — 5m³	5	1	—	4	—	6	6	—	6
Caminhetas para os Serviços da Profilaxia da Raiva	1	—	—	2	—	—	—	—	—
Auto-tanques para regas	2	4	3	—	—	—	—	—	—
Máquina de varrer «Faun»	—	1		—	—	—	—	—	—
Tractores	1	—	—	—	1	—	2	—	4
Reboques para transporte de:									
Lixos:									
Abertos	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fechados	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fossas	—	—	—	—	1	—	—	—	—
Regas	—	—	-	—	—	—	—	—	—
Somas	26	16	9	19	13	18	16	6	20

A constituição da frota actual do material especial circulante para o serviço de remoção do lixo é constituída pelos veículos seguintes:

Designação	10m³		7m³		5m³		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford Thames	—	—	—	—	4	—	4
Alfa-Romeo	8	—	—	—	—	—	8
Berliet	32	—	—	—	—	—	32
Scammel	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	15	—	52	—	6	—	73
Karrier-Bantam	—	—	—	—	16	6	22
Reo	—	—	—	6	—	—	6
Austin	—	—	6	—	—	—	6
Somas	62	6	58	6	26	6	164

PERCENTAGEM

Material novo	89,03 %
Material velho	10,97 %

A substituição do material circulante antigo tem sido feita, em ritmo de manter em condições eficientes o Serviço de Limpeza Urbana, embora subisse ligeiramente (para 11 %) o material circulante antigo, utilizado como reserva.

Ao enorme esforço administrativo neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução a seguir indicada, por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m³ por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944 — Percentagem de aumento de capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949	65	440	113	553	23.617	54.403	104	101
1950	70	469	113	582	25.353	85.825	115	123
1951	78	560	113	673	25.993	89.752	148	131
1952	78	560	113	673	29.229	90.849	148	131
1953	80	636	167	803	32.907	94.606	196	194
1954	80	636	167	803	31.744	91.525	196	194
1955	80	636	167	803	31.067	90.561	196	194
1956	90	718	219	937	35.366	102.003	245	216
1957	93	740	219	959	37.618	128.272	254	236
1958	94	747	219	966	37·402	123.980	256	234

Estes números confirmam a melhoria que o serviço de remoção do lixo ofereceu à Cidade nos últimos anos, resultante da redução de hipomóveis e aumento considerável de viaturas automóveis especiais, permitindo acabar-se a respectiva recolha dentro de horários aceitáveis.

Conservação e reparação do material:

A laboração das *oficinas*, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A pequena e média conservação foram executadas nas Oficinas dos transportes mecânicos, continuando a registar-se aumento dos trabalhos por estas realizadas mercê da melhoria do apetrechamento respectivo. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular mediante concurso aberto para a reparação de cada viatura.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação dos transportes mecânicos nas oficinas municipais e particulares, é definida no mapa a seguir:

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (contos)		
	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular	
1946	912	608	1.520
1947	709	1.181	1.890
1948	987	1.064	2.051
1949	1.065	1.481	2.546
1950	1.123	1.307	2.430
1951	1.201	1.204	2.405
1952	1.270	1.293	2.563
1953	1.331	1.337	2.668
1954	1.804	726	2.530
1955	2.346	1.140	3.486
1956	2.345	1.067	3.412
1957	2.432	1.356	3.788
1958	2.628	1.241	3.869

O custo unitário da conservação e reparação do material circulante dado através da reparação/quilómetro continua a manter carácter estacionário a partir de 1950, data em que se começaram a sentir os efeitos da renovação do material circulante:

Designação	Anos								
	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.887	2.102	2.225	2.281	2.339	2.539	2.795	3.080	3.294
Despesas em contos	2.428	2.404	2.564	2.668	2.530	3.486	3.412	3.788	3.870
Reparação (quilómetro)	1$29	1$14	1$15	1$17	1$08	1$37	1$22	1$23	1$17

Arborização e Jardinagem

Generalidades:

Durante o ano de 1958, continuou a verificar-se a expansão da Repartição de Arborização e Jardinagem, que o mesmo é dizer, continuaram a verificar-se não só ampliações das áreas verdes como intensificações nessas mesmas áreas das diferentes zonas da Cidade. Esta afirmação é corroborada pela eloquência dos números que, nos diferentes mapas inseridos neste relatório, traduzem a dilatação das superfícies ajardinadas com mais ou menos requinte, ou daquelas onde o revestimento vegetal incidiu apenas sob a forma de arrelvamento ou de cobertura do solo com plantas rasteiras ou rastejantes, daquelas onde a florestação se fez à base de arbustos, ou ainda das que foram abrangidas por uma arborização, com ou sem predominância de alto fuste, mas apresentando a constituição de diversos andares desde o sub-arbustivo ao arbóreo.

A Cidade, se não toda, pelo menos em grande parte, e precisamente na parte que mais nos pode interessar, que é aquela constituída pelas pessoas que compreendem, acompanham e apreciam o que se tem feito nesta matéria, sabe dar valor ao esforço desenvolvido, reconhece o interesse manifestado, e deseja colaborar com os Serviços auxiliando-os na fiscalização e defesa do património municipal florestal.

Há outra parte da Cidade, constituída por pessoas a quem nada interessa o que se possa fazer neste campo, e destas não nos qeixamos nós. Mas o que é de lamentar, profundamente, é a existência de indivíduos que se comprazem em inutilizar por completo, com manifesto prejuízo para todos, incluindo eles próprios, tudo o que se vem fazendo de há 15 anos a esta parte por toda a Cidade, sem distinção de Bairros ou de locais, sem preferência por esta ou aquela classe de população: fazer verdescer a Cidade, dotando-a de sombras aprazíveis para a estação calmosa, criando-lhe recantos amenos, estabelecendo-lhe zonas de estadia repousante, emoldurando construções, formando perspectivas, enfim, vestindo-a com as melhores roupagens que o reino vegetal nos faculta e de que temos lançado mão com toda a prodigalidade.

Não nos referimos aqui aos inevitáveis danos causados na vegetação pela utilização que o Público ordeiro e disciplinado faz dos jardins e dos arruamentos, porque esses danos verificam-se em toda a parte do Mundo, e mesmo nos países mais civilizados a cada passo se depara com um arbusto que, mercê do desenvolvimento que tomou, é atingido pelo trânsito dos peões que danificam, à passagem, a sua rama, mas pretendemos apenas pôr em realce os estragos observados em plantas que se encontram longe de qualquer passagem, e até dos próprios bancos que deveriam servir apenas para proporcionar o repouso daqueles que os procuram, e não para sofrer os ataques de instintos inclassificáveis.

Expostas assim, muito resumidamente, as principais razões por que o esforço dos técnicos, a actividade de toda a Repartição, o interesse do Muni-

cípio, enfim o dinheiro dos contribuintes, não surtem os efeitos desejados, não traduzem o objectivo almejado, não representam, numa palavra, o juro de tanto capital empregado, só nos resta apelar para a Cidade, para a sua parte sã, inteligente e patriótica que nos compreende, acompanha e sabe dar valor ao que se tem feito, para que nos encorage a prosseguir com o mesmo entusiasmo, para que nos ajude a esquecer as ingratidões e nos compense das más-vontades que a cada passo se manifestam.

Embora nos tornemos um pouco mais extensos do que pretendiamos, julgamos indispensável focar, com a nitidez perceptível mesmo aos olhos dos próprios leigos, que o trabalho que compete a esta Repartição, em matéria de culturas não é da mesma índole daqueles que podem ser confiados a quaisquer empreiteiros de obras que, desde que tenham satisfeito todas as condições expressas no caderno de encargos, podem ficar seguros de que cumpriram plenamente.

Não se trata, em assuntos desta natureza, de executar, em determinado período, utilizando tais e tais materiais e recorrendo a certa mão de obra ou a certos processos mecânicos, este ou aquele trabalho, quer ele seja de plantação ou de sementeira, quer seja de pulverização ou de fertilização, quer se trate de rega ou de drenagem, quer se considerem as podas ou outras operações de cirurgia, de sanidade ou de cultivo.

E basta reflectir na dificuldade de se lavrar um caderno de encargos para a execução de qualquer dos trabalhos atrás indicados, para se chegar à conclusão de que alguma coisa escapa sempre da enumeração mais meticulosa das operações a executar, ou das condições a observar durante a sua execução.

Ora, o que escapa de qualquer caderno de encargos, é o espírito que deve presidir sempre a todas estas espécies de trabalho: é a dedicação, o desvelo, o amor com que estes assuntos devem ser tratados e que não podem ser expressos em palavras nem traduzidos em números.

Da mesma forma que se não pode executar, por empreitada, o serviço de enfermagem, assim também o não pode ser o de jardinagem. E assim como a assistência clínica não pode ser pautada em caderno de encargos também a assistência agronómica ou florestal o não podem ser.

E sempre que a fisiologia domine qualquer problema, este requer logo uma solução «sui géneris».

Foi atendendo a esta razão principal que, em 1944, se principiou a retirar da empreitada de conservação de jardins, alguns que, como o Jardim Guerra Junqueiro, já começavam a manifestar um acentuado declíneo na sua vegetação.

Ora, compreende-se, perfeitamente, que tanto a construção como a conservação deste género de obras, tenham que ser feitas com o mesmo espírito, isto é, com o mesmo cuidado, com o mesmo interesse de fazer vingar e prosperar cada um dos seres vivos que formam o conjunto que se planeou, que se executou e que se pretende fazer medrar até atingir as proporções previstas na concepção do autor do plano.

Estas são as principais razões que nos levam a ter um especial escrúpulo na escolha do pessoal especializado que há-de acompanhar a execução das obras desta Repartição e que deve vigiar a sua conservação depois de concluídas. E muito embora, neste capítulo, se tenha já progredido não só pela admissão de pessoal com melhor preparação técnica escolar, como ainda pela notável melhoria verificada nos conhecimentos dos práticos que já há anos se vêem ocupando destes trabalhos, o que é fora de dúvida é que tanto uns como outros, são, ainda, em número insuficiente para o sempre crescente montante de obras.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1958, durante parte das épocas de 1957-58 e 1958-59, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1958:

Por sementeira	19 ha.
Por plantação	28 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	31,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
1951	18	—	14	30	—	—	62
1952	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953	6	—	—	2	6	—	14
1954	1,5	—	—	—	10	—	11,5
1955	6,5	—	2,5	58	—	—	67
1956	6	—	—	—	8	—	14
1957	12	—	—	1	6	—	19
1958	10	—	2	7	—	—	19
Total por zonas	395,1	27	99,5	200,5	207,5	65,7	
					Soma		995,3

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	5	58
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
1952	10	11	11	9	—	15	3	59
1953	21	7	30	5	—	3	—	66
1954	30	30	25	15	2	1	4	107
1955	14	5,5	7	6,5	—	6	—	39
1956	22,5	17	5,5	10,5	8	6	0,5	70
1957	29,5	6	6,5	—	—	19	—	61
1958	—	20	8	—	—	—	—	28
Total por zonas	183,48	351,6	518,37	280,15	12	209	43,6	
							Soma	1.598,2

Nota: — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 207 estão ocupados por estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente, e assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação	170 ha.
1.ª Zona	122 ha.
2.ª Zona	155 ha.
3.ª Zona	90 ha.
4.ª Zona	90 ha.
5.ª Zona	53 ha.
6.ª Zona	25 ha.

donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (995,3 + 1.598,2 = 2.593,5 ha.) correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras e replantações para o preenchimento de falhas e, principalmente, superfícies percorridas mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes, com a mesma ou outras espécies, alterando assim o compasso inicialmente adoptado (2,5 a 5 metros) para valores menores (até 1,5 metros).

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total de 19 ha. assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação (parcelas n.ºs 313, 321, 384 e 348)	10 ha.
2.ª Zona (parcela n.º 80)	2 ha.
3.ª Zona (parcela n.º 105)	7 ha.
	19 ha.

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores, não têm outro significado que não seja o registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano para densidades variáveis de repovoamento.

As espécies empregadas foram as seguintes:

Pinus Pinea (Pinheiro manso).
Quercus Suber (Sobreiro).
Quercus pyrenaica (Carvalho pardo da Beira).
Quercus Ilex (Azinheira).
Quercus faginea (Carvalho português).
Quercus coccifera (Carrasco).

e as fórmulas de composição as indicadas aproximadamente no quadro seguinte:

Local	Parcelas	Zona	Área — ha.	Pinheiro manso		Sobreiro		Carvalho Pardo da Beira		Carvalho Português		Azinheira		Carrasco	
				%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.
Junto ao Forte do Alto do Duque	313	1.ª-A	6	10	25	10	25	30	70	35	85	10	25	5	35
Junto ao antigo Posto do Gravato	321	1.ª-A	2	10	10	10	10	30	25	35	30	10	10	5	35
Junto ao Bairro de Caselas	340	1.ª-A	1	10	5	10	5	30	15	35	15	10	5	5	35
Junto ao Bairro do Caramão	384	1.ª-A	1	10	5	10	5	30	15	35	15	10	5	5	35
Alto da Serra	80	1.ª	2	10	10	5	5	30	25	30	25	5	5	20	30
	105	3.ª	7	10	30	5	15	30	85	30	85	5	15	20	30

Plantação:

1.ª Zona (parcela n.º 1)	20 ha.
2.ª Zona (parcelas n.ºs 71, 80 e 105)	8 ha.

Árvores:

Amigdalus communis *(a)*	2
Ceratonia Siliqua	750
Cupressus lusitanica	82
C. sempervirens	108
Eucaliptus globulus *(a)*	2
Olea europæa v. Oleaster	867
Pinus canariensis *(a)*	1.365
P. halepensis	50
P. Pinea *(a)*	1.863
Quercus faginea	2.010
Q. Ilex	1.352
Q. pyrenaica	2.019
Q. Suber	1.852
Soma	12.322

(a) Plantas também utilizadas na plantação de ajardinados.

Arbustos:

Arbutus Unedo *(a)*	36
Buxus sempervirens	500
Cistus ladaniferus	10
Coronilla glauca *(a)*	20
Citisus laburnum	15
Cratægus monogina *(a)*	10
Hedera Helix *(a)*	2.546
Lantana Camara *(a)*	7
Laurus nobilis *(a)*	366
Lavandula spica *(a)*	100
Ligustrum japonicum *(a)*	370
Lonicera etrusca *(a)*	2
Mioporum elipticum *(a)*	131
Myrtus communis *(a)*	486
Nerium Oleander *(a)*	49
Pelargonium zonale *(a)*	118
Pittosporum undulatum	50
Pyracantha coccinea *(a)*	120
Pyracantha angustifolia *(a)*	5
Quercus coccifera *(a)*	980
Prunus Lauro-Cerasus *(a)*	18
Retama monosperma *(a)*	24
Retama sphærocarpa	100
Rhamnus Alaternus *(a)*	52
Rhamnus oleoides *(a)*	60
Rosmarinus officinalis *(a)*	180
Ruscus aculeatus *(a)*	6
Spartium junceum	118
Teucrium fruticans	4
Ulex nanus *(a)*	50
Viburnum tinus *(a)*	361
Soma	6.894

(a) Plantas também utilizadas na plantação de ajardinados.

De entre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	32.800
Árvores sachadas	23.330
Árvores amontoadas	245
Árvores e arbustos transplantados (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas)	32

Árvores e arbustos desramados e podados (para melhoramentos de visibilidade em estradas, caminhos, pistas, miradouros, etc.)	2.590
Árvores abatidas (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas e por terem sido atingidas por fogos, etc.)	2.190

Covas abertas:

1.ª Zona — Ampliação	2.060
1.ª Zona	128
2.ª Zona	6.359
3.ª Zona	23.595
4.ª Zona	885
6.ª Zona	2.000
	35.027

Conservação e melhoramento de ajardinados:

Bairro do Caramão	16.200m2
Bairro de Caselas	8.145m2
Rotunda da Avenida de Algés à Estrada do Penedo	85m2
Rotunda da Avenida de Algés ao Alto da Raposa	147m2
Triângulo de acesso «Sul» à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	1.410m2
Triângulo de acesso «Norte» à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	1.410m2
Triângulos do cruzamento da Avenida de Algés com acesso «Norte» da Auto-Estrada	410m2
Miradouro de Montes Claros	26.101m2
Rotunda de Montes Claros	320m2
Abrigo para cavalos em Montes Claros	3.150m2
Pedreira do Penedo	6.700m2
Chafariz do Penedo	250m2
Triângulo de acesso «Sul» à Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	8.000m2
Depósito de materiais	5.894m2
Parque de Merendas da Cruz das Oliveiras	1.050m2
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1.760m2
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4.754m2
Triângulo do cruzamento das Estradas de Monsanto-Forte	103m2
Esplanada da Cruz das Oliveiras	1.257m2
Rotunda da Cruz das Oliveiras	1.323m2
Rotunda do Penedo	1.404m2
Estacionamento da Estrada do Penedo	4.000m2
Miradouro do Moinho do Alferes	750m2
Miradouro sobre o Centro de Desportos	4.700m2
A transportar	99.323m2

Transporte	99.323m2
Triângulo do cruzamento das Estradas do Alvito--Montes Claros	1.800m2
Parque de Merendas do Alvito	1.256m2
Parque Infantil do Alvito	28.900m2
Triângulo da Estrada do Alvito (ao Parque Infantil)	735m2
Triângulo da Estrada da Pimenteira (ao Clube de Ténis de Lisboa)	1.540m2
Clube de Ténis de Lisboa	16.115m2
Estacionamento do Viaduto Duarte Pacheco	270m2
Miradouro do Ramalho	1.762m2
Triângulo de acesso «Norte» à Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	4.550m2
Triângulo do cruzamento das Estradas da Bela Vista-Serafina	220m2
Triângulo da Estrada da Serafina (ao Parque Infantil da Serafina)	70m2
Triângulo do cruzamento das Estradas Barcal--Forte	114m2
Miradouro da Estrada do Barcal	20m2
Triângulos do cruzamento das Estradas do Outeiro--Monsanto	275m2
Mata de S. Domingos	100.357m2
Triângulo da Estrada da Bela Vista	90m2
Moradias de guardas florestais (15)	7.500m2
	264.897m2

Outros aspectos da actividade dos Serviços Municipais no Parque Florestal de Monsanto:

Plantação de sebe junto à Auto-Estrada	612m
Ceifa de ervas daninhas para protecção contra fogos	27,5 ha.
Instalação do Parque de Merendas do Alvito	1.256m2

Instalação de brinquedos no Parque Infantil do Alvito:

1 carroussel de argolas
2 escadas cissó
2 escadas horizontais
1 baloiço de argolas
1 escada oblíqua
1 barco em madeira com espaldar
1 barra fixa com 3 alturas
1 jogo de paralelas
1 barreira de saltos
2 mesas de ténis de mesa

Reparação e pintura de bancos	128
Limpeza de aceiros	28.330m2
Limpeza de pistas para cavaleiros	31.500m2
Entulhamento de furnas (120 m. c.)	10
Fogos extintos	36
Autos de transgressão levantados	14
Ramos de flor e verdura vendidos	160
Saída de plantas para outros serviços e venda	71
Erva vendida a retalho	40 ha.
Todo o serviço de guarda, fiscalização, medição de terrenos arrendados para cultura hortícola, e cultura de cereais conjuntamente com espécies florestais.	

Resumo dos trabalhos realizados no Parque Florestal de Monsanto em 1958:

Sementeira	19 ha.
Plantação	28 ha.
Árvores plantadas	12.322
Arbustos plantados	6.894
Árvores regadas	32.800
Árvores sachadas	23.330
Árvores e arbustos transplantados (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas)	32
Árvores e arbustos desramados e podados (para melhoramento de visibilidade em estradas, caminhos, pistas, miradouros, etc.)	2.590
Árvores abatidas (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas e por terem sido atingidas por fogos)	2.190
Covas abertas	35.027
Conservação e melhoramento de ajardinados	265.286m2
Plantação de sebe junto à Auto-Estrada	612m2
Ceifa de ervas para protecção contra fogos	27,5 ha.
Instalação do Parque de Merendas do Alvito	1.256m2
Instalação de brinquedos no Parque Infantil do Alvito	13
Reparação e pintura de bancos	128
Limpeza de aceiros	28.330m2
Limpeza de pistas para cavaleiros	31.500m2
Entulhamento de furnas (120m2)	10
Fogos extintos	36
Autos de transgressão levantados	14
Ramos de flor e verdura vendidos	160
Saída de plantas para outros serviços e venda	71
Erva vendida a retalho	40 ha.

Parque Silva Porto:

Resumo dos trabalhos realizados:

Conservação de arruamentos	28.000m2
Sachas	14.200m2
Covas abertas	47

Árvores plantadas:

Eucaliptus cornuta	47

Encosta da Ajuda:

Abateram-se:

395 Pinus Pinea.
70 Quercus Suber.
3 Ólea europæa.

Quinta da Fonte:

Aos contingentes de plantas restantes das produções de anos anteriores há a acrescentar a produção obtida em viveiro durante o ano transacto:

Espécies	Vaso	Terra	Total
Acacia mollissima	3.390	—	3.390
Arbutus Unedo	11.777	—	11.777
Ceratonia Siliqua	3.000	—	3.000
Cupressus sempervirens	800	—	800
Cratægus monogina	4.055	—	4.055
Eucaliptus s. p. p.	1.550	—	1.550
Genista triacanthus	1.100	—	1.100
G. scoparia	1.000	—	1.000
Ilex aquifolium	5.095	—	5.095
Laurus nobilis	4.500	—	4.500
Lavandula spica	120	800	920
Lavandula Stœchas	230	1.200	1.430
Myrtus conmunis	2.979	—	2.979
Mioporum elipticum	—	2.000	2.000
Nerium Oleander	1.187	—	1.187
Olea europæa v. Oleaster	10.120	—	10.120
Phyllirea s. p. p. p.	200	—	200
Pittosporum undulatum	4.400	—	4.400
Pinus canariensis	3.200	10.000	13.200
Pinus halepensis	400	—	400
P. Pinea	1.260	8.000	9.260
Pistacia lentiscus	427	—	427
Populus alba	—	3.000	3.000
P. canadensis	—	3.000	3.000
P. Italica	—	3.000	3.000
P. nigra	—	3.000	3.000
P. Schenneider	—	2.000	2.000
P. tremula	—	2.500	2.500
Prunus Lauro-Cerasus	1.200	—	1.200
P. spinosa	230	—	230
Quercus coccifera	—	3.000	3.000
Q. faginea	—	3.000	3.000
Q. pyrenaica	—	1.000	1.000
Q. Suber	—	10.000	10.000
Q. Ilex	—	5.000	5.000
Rhamnus Alaternus	5.056	—	5.056
Rhamnus Oleoides	28	—	28
Retama monosperma	700	—	700
Spartium junceum	560	—	560
Taxus baccata	2.035	—	2.035
Viburnum tinus	14.167	—	14.167
Somas	84.766	60.500	145.266

Adquiriram-se sementes das seguintes espécies:

	Quilos
Arbutus Unedo	10
Citisus Laburnum	1
Cratægus monogina	10
Genista triacanthus	10
Phylirea s. p. p.	5
Pistacia lentiscus	10
Prunus Lauro-Cerasus	10
Prunus spinosa	10
Pinus canariensis	8
Pterospartum tridentatum	1
Rhamnus oleoides	10

Os viveiros forneceram as plantas para todos os trabalhos do Parque Florestal de Monsanto e Parque Silva Porto e ainda cederam para o 2.º Serviço e para venda as seguintes espécies e quantidades, algumas das quais já produzidas em anos anteriores:

Espécies	Venda		2.º Serviço
	Árvores	Arbustos	Árvores
Acacia floribunda	8	—	—
A. macrantha	2	—	—
Agapantus umbelatus	—	100	—
Arbutus Unedo	—	105	—
Buxus sempervirens	—	50	—
Cerastium tomentosum	—	100	—
Cercis siliquastrum	2	—	—
Citisus laburnum	—	2	—
Cupressus sempervirens	52	—	—
C. lusitanica	60	—	—
Cratægus Oxyacantha	—	10	—
Chrisantemum leucanthemum	—	100	—
Cotoneaster salicifolia	—	7	—
Elæagnus argentea	1	—	—
Geum coccinea	—	100	—
Grevillea robusta	3	—	—
Iris albicans	—	100	—
I. sibirica	—	100	—
Jacaranda ovalifolia	2	—	—
Laurus nobilis	—	19	—
Lavandula spica	—	1	—
Lonicera etrusca	—	6	—
Nerium Oleander	—	48	—
Olea europaea v. silvestris	6	—	—
Pinus canariensis	—	—	20
P. halepensis	19	—	—
Pinus Pinea	43	—	—
Pittosporum undulatum	—	3	—
Populus Schneider	6	—	—
Prunus Pissardii	—	3	—
Prunus s. p. p.	—	13	—
Pyracantha coccinea	25	—	—
Punica granatum	—	1	—
Quercus faginea	7	—	—
Q. Suber	5	—	—
Retama monosperma	—	10	—
R. Sphærocarpa	—	9	—
Rudbeckia laciniata	—	1	—
Salix babilonica	2	—	—
Schinus molle	3	—	—
Ulmus scabra	2	—	50
Viburnum tinus	—	102	—
Soma	248	990	70

Produziram-se ainda cerca de 4.000 quilos de forragem, 300 quilos de milho, 900 molhos de couves, 150 quilos de alpista, 130 quilos de painço, que se destinaram à alimentação de gado cavalar do Parque Florestal de Monsanto e das aves dos jardins e parques municipais.

Reservaram-se para semente 25 quilos de milho, 17 quilos de alpista e 25 quilos de milho painço.

Triângulo de Alvalade:

Árvores abatidas (secas)	87
Covas abertas (para plantação)	2.037

Mata da Madre Deus:

Abertura de covas (para plantação)	913

Arborização nas vias públicas:

Todas as novas plantações realizadas na via pública continuaram a ser feitas exclusivamente em faixa verde tendo sido posto de parte o sistema das caldeiras nas obras agora projectadas e realizadas. Concluiram-se os trabalhos referentes à arborização da Avenida do Restelo, que haviam sido iniciados em 1957, com a plantação de 14 árvores, alguns arbustos e grupos de herbáceas vivazes.

Iniciaram-se os trabalhos de arborização da Avenida Infante Santo que no entanto não puderam ser concluídos devido à persistência das chuvas. Apesar disso terminaram-se todos os trabalhos preparatórios e mais morosos, como sejam a substituição de terras, a drenagem, as cavas e a incorporação de estrume.

Como de resto vem acontecendo de há uns anos a esta parte, tem-se acentuado a diminuição do número de árvores a retanchar. Devemos atribuir este facto não só à circunstância de se terem em parte substituído velhas arborizações feitas em caldeira por outras estabelecidas em faixas verdes, mas também aos cuidados crescentes de que são rodeadas as plantações existentes. Pelo quadro seguinte podemos comparar as alterações verificadas nos últimos anos:

Anos	Número de árvores		Totais
	Plantações novas	Plantações retanche	
1951	292	755	1.047
1952	472	355	827
1953	106	903	1.009
1954	15	569	584
1955	—	501	501
1956	605	442	1.047
1957	20	422	442
1958	14	232	246

As árvores que durante o ano de 1958 foram retanchadas indicam-se no quadro seguinte por espécies e locais:

Espécies	Quantidades	Locais
Catalpa bignonfoides	7	Rua Rosa Araújo.
	1	Rua de S. Tomé.
	1	Largo de Santo António à Sé.
	1	Rua Sampaio Pina.
	1	Rua Mouzinho da Silveira.
	1	Rua de Santo António à Estrela.
	1	Igreja de Santos.
Cercis Siliquastrum	3	Rua Afonso Lopes Vieira.
	3	Rua António Patrício.
	1	Rua Fernando Caldeira.
	1	Rua Alberto Oliveira.
	1	Avenida Poeta Mistral.
	1	Igreja de Santo Amaro.
	1	Rua João de Lemos.
Celtis australis	1	Travessa da Piedade.
	1	Largo do Rilvas.
	1	Largo de Santa Isabel.
	1	Rua Luís de Camões.
	3	Largo da Princesa.
Fraxinus angustifolia	1	Avenida de Paris.
	2	Avenida do Aeroporto.
	1	Rua de Sapadores.
	1	Largo de S. Rafael.
	1	Avenida 5 de Outubro.
Gleditschia triacanthos	1	Largo de S. Domingos.
Ginkgo biloba	2	Avenida João Crisóstomo.
	2	Rua Fernando Pessoa.
	2	Rua Barata Salgueiro.
	1	Largo do Carmo.
Jacaranda ovalifolia	1	Avenida D. Carlos I.
	3	Largo 5 de Outubro.
	2	Avenida 5 de Outubro.
	3	Avenida do Brasil.
Kœlreutéria paniculata	3	Avenida Praia da Vitória.
Ligustrum japónicum	1	Largo Cabeço de Bola.
Morus alba	2	Largo da Luz.
	1	Escola Actor Vale.
	12	Rua Possidónio da Silva.
	1	Rua Engenheiro Vieira da Silva.
	1	Rua Latino Coelho.
Populus nigra	2	Rua de S. Tomé.
	3	Rua de S. João da Praça.
	1	Avenida Infante D. Henrique.
	1	Largo do Salvador.
	5	Rua de acesso ao campo do Clube Internacional.
	1	Largo da Luz.
	3	Rua da Palma.
	13	Avenida Almirante Reis.
	1	Avenida de Madrid.
	10	Rua José Estêvão.
	2	Rua Joaquim António de Aguiar.
	2	Praça dos Restauradores.
	13	Avenida 24 de Julho.
	1	Praça D. Luís.
Populus alba var. Bolleana	1	Avenida Sidónio Pais.
	1	Avenida Visconde Valmor.
	1	Rua Fernão Lopes.
	3	Rua Oriental do Campo Grande.
	2	Rua de acesso ao campo do Clube Internacional.
	7	Avenida da Índia.
	1	Largo de S. Miguel.
	1	Calçada do Cascão.
	2	Rua Fernando Palha.
Platanus orientalis	6	Avenida João XXI.
	1	Largo do Mastro.
	1	Alameda de Santo António dos Capuchos.
	2	Rua Castilho.
A transportar	162	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	162	
Platanus orientalis	3	Rua Viriato.
	8	Largo Dr. Afonso Pena.
	7	Avenida da Igreja.
	1	Avenida Gomes Pereira.
Robínia Pseudacácia	3	Campo dos Mártires da Pátria.
	3	Largo do Mastro.
	1	Largo do Monte Olivete.
	1	Praça do Príncipe Real.
	1	Rua das Francesinhas.
	1	Rua Capitão Afonso Pala.
	1	Rampa das Necessidades.
	1	Igreja de Santos.
	1	Estrada de Benfica.
	2	Rua de Sapadores.
	1	Campo de Santa Clara.
	1	Travessa do Alviela.
Salix babylónica	1	Ameixoeira.
	1	Telheiro de S. Vicente.
Tília argentea	1	Avenida 24 de Julho.
	4	Jardim do Campo Grande.
	1	Estrada da Torre.
Tipuana speciosa	4	Avenida Elias Garcia.
	1	Largo Frei Heitor Pinto.
Ulmus glabra	1	Praça Afrânio Peixoto.
	2	Praça Luís de Camões.
	1	Largo de S. Paulo.
	3	Rua Saraiva de Carvalho.
	3	Praça José Fontana.
	1	Avenida do Rio de Janeiro.
	1	Ameixoeira.
	6	Avenida B. L.
	3	Avenida do Restelo.
Soma	232	

Jardinagem

Conservação de jardins:

Naqueles aspectos predominantes, em que a conservação, a beneficiação e o embelezamento dos diversos parques, jardins e ajardinados, têm sido o objecto fundamental dum serviço de conservação, manteve-se, durante o ano de 1958, critério idêntico àquele que tem sido seguido em anos anteriores, isto é, pouco a pouco e quási insensivelmente para o grande público, procedeu-se a uma renovação de alguns elementos fundamentais do enquadramento dos jardins e das condições que permitem torná-los, gradualmente, mais apetecidos pelos seus aspectos de frescura e acolhimento. Assim, grandes quantidades de arbustos foram substituidos para que, aproveitando de cada um deles o melhor período da sua vida e da sua floração ou pujança vegetativa, pudessem contribuir para a beneficiação e embelezamento que se pretende conseguir.

A área verde da cidade, constituida por Parques, Jardins e Ajardinados, está a aumentar de tal forma que difícil é atendê-la não só com os recursos e contribuição dos viveiros municipais mas, principalmente, com as dotações de pessoal técnico e especializado, dotações essas que não têm sofrido o suficiente acréscimo nos últimos anos.

Sendo a conservação de jardins um problema que exige soluções constantes e requer uma assistência permanente, pode afirmar-se que o estado actual é revelador do índice de dedicação do pessoal que progressivamente vai sendo sobrecarregado de tal modo com aumento de trabalho que, nalguns casos, se pode avaliar esse aumento por uma duplicação de serviço.

A transformação profunda que têm sofrido algumas zonas da cidade, e a expansão de novas zonas urbanizadas, condicionam a construção de várias zonas verdes e, pela aplicação de novos conceitos, a delimitação daquelas é difícil principalmente no que respeita à concretização da forma como vão ser tratadas e beneficiadas no seu período de conservação. E, porque até certo ponto a sua construção tem sido feita por administração directa desta Repartição, esse facto tem concorrido para aumentar, como atrás se disse, a sobrecarga de trabalho do pessoal afecto aos trabalhos de conservação do serviço de jardinagem.

Mantendo o critério já seguido nos relatórios dos anos anteriores, dá-se, seguidamente, uma ideia ou indicação dos números respeitantes aos principais trabalhos de jardinagem executados nos jardins ou ajardinados mais importantes de cada um dos quatro grupos de jardins.

1.º Grupo de jardins:

Jardim do Campo Grande — Foi possível levar a efeito, no ano de 1958 no jardim do Campo Grande, uma beneficiação apreciável dos relvados que se encontravam muito danificados, principalmente na Zona Sul do referido jardim. Foi de cerca de 5.600^{m2} a área de gazão totalmente substituido, e excedeu 3.000^{m2} o que se refere a relvado beneficiado por fertilizações.

Quanto a áreas cobertas de escalracho, plantaram-se de novo 138^{m2} e retancharam-se 1.040^{m2}.

Os «mixed borders» estabelecidos de novo, ocuparam uma área de 300^{m2} e as plantações de revestimento, à base de plantas herbáceas vivazes, abrangeram a área de 500^{m2}. Foi de 250 o número de arbustos introduzidos de novo.

Constitui este local um dos maiores encargos, em mão de obra, do serviço de jardinagem, visto que os estragos devidos à frequência de crianças, são sempre de certo vulto, e a afluência aos domingos de uma massa de visitantes que excede a capacidade dos seus arruamentos, provoca estragos constantes nas zonas marginais dos caminhos.

Jardim da Praça de Santo Eugénio (Encarnação) — Neste jardim, além da nova plantação de 6 árvores e 30 arbustos foi ainda renovado um «mixed border» com a área de 150^{m2}.

Alameda Central do Bairro da Encarnação — Procedeu-se, durante o ano de 1958 à plantação, com plantas herbáceas vivazes, de alguns troços das faixas laterais, num total superior a 400^{m2}.

Avenida do Aeroporto — Na faixa central desta avenida procedeu-se, no corrente ano, à regularização da sua plantação arbustiva a fim de se conseguir uma maior visibilidade para o intenso trânsito local, e arrelvaram-se, com escalracho, cerca de 400^{m2}.

2.º Grupo de jardins:

Jardim Braamcamp Freire (ao Campo dos Mártires da Pátria) — O principal trabalho de conservação, realizado neste jardim, foi a substituição de toda a zona relvada sob os grupos de «Phytolacca dioica» (Bela sombra) numa área de perto de 800m².

Jardim Constantino — Verifica-se, neste local, as mesmas condições apontadas em anos anteriores, isto é, os danos ocasionados normalmente pela grande frequência deste pequeno jardim, os quais se avaliam pelos seguintes números: 320m² de plantação com herbáceas vivazes, totalmente substituídos; 22 arbustos de grande desenvolvimento, totalmente danificados, sem possibilidade, portanto, de reconstrução.

Jardim Augusto Gil (no Largo da Graça) — Em continuação dos trabalhos iniciados no ano anterior e já descritos no respectivo relatório, procedeu-se à plantação de 210m² de plantas herbáceas vivazes e ainda à disposição de alguns grupos de pequenos arbustos.

Jardim Boto Machado (ao Campo de Santa Clara) — A principal obra de beneficiação deste jardim, durante o ano de 1958, consistiu na reparação dos pavimentos (arranjo de carácter provisório visto aguardar-se solução definitiva em estudo na D. S. U. O.) numa área de 1.200m². Plantaram-se 170m² de plantas herbáceas vivazes além de 53 arbustos diversos.

Jardim da Rua Barão de Sabrosa — Este pequeno jardim situado sobre a Fonte Monumental da Alameda D. Afonso Henriques beneficiou, no presente ano, de alguns melhoramentos, entre os quais se conta a plantação de novas trepadeiras na latada ali existente, e a renovação das sebes que delimitam o seu mirante.

Jardim da Praça João do Rio — Neste jardim procedeu-se à substituição da grande maioria da área arrelvada das placas laterais, incluindo-se as plantas herbáceas vivazes. Tal trabalho abrangeu uma área de 1.840m².

Jardim da Praça de Pasteur — Durante o corrente ano, e devido a qualquer acidente de vegetação, morreram, em grande parte, as plantas herbáceas vivazes, nos locais mais sombrios. A sua substituição por outras mais adaptáveis a esse condicionamento, abrangem uma área de 350m², aproximadamente.

Jardim Henrique Lopes de Mendonça (na Praça José Fontana) — Neste local procedeu-se ao arrelvamento de 100m², com escalracho; a plantação de 150m² com plantas herbáceas vivazes e 140m² com «ruscus acculleatus» na zona mais sombria, sob o ulmeiro considerado de interesse público. Ainda se repararam com carácter provisório, cerca de 100m² de pavimento.

Jardim do Largo de Santa Marinha — Neste pequeno jardim, muito concorrido pelo público, os estragos acarretam sempre trabalhos de reparação, os quais incidem sobre a totalidade da área ajardinada. Além destas reparações, no corrente ano, foi substituída toda a sebe de protecção, numa extensão de 360m.

Jardim da Alameda de D. Afonso Henriques — O trabalho principal executado neste local foi a substituição e retanche de 18 «Araucaria excelsa».

Ajardinado do Largo Rodrigues de Freitas — Como sucede, desde a construção deste ajardinado, torna-se indispensável proceder anualmente à substituição integral do relvado.

Ajardinado do Largo de Arroios — Procedeu-se à renovação total dos relvados deste ajardinado, trabalho que se prolongará pelo início de 1959. A área abrangida é de cerca de 2.000m².

Ajardinado da Avenida Guerra Junqueiro — O principal trabalho realizado consistiu na renovação periódica de diversos troços arrelvados e muito danificados pelos peões, principalmente junto às paragens dos autocarros.

O total da área de substituição é de cerca de 600m².

Ajardinado da Avenida de Roma — Neste local verificaram-se, durante o corrente ano, as mesmas condições apontadas para a Avenida Guerra Junqueiro e a área, tratada por esse motivo, excedeu 1.700m² de escalracho.

Ajardinado da Avenida D. Rodrigo da Cunha — O total destes ajardinados soma uma superfície tão extensa que constitui um dos problemas mais difíceis na conservação dos jardins a cargo do primeiro grupo. Devido à sua exposição NS e à sua localização, permanece sobre eles, no inverno, durante toda a manhã, uma intensa neblina que provoca a «queima» do escalracho, o qual durante 1958 foi por esse motivo substituído em vários pontos, num total, em área, de cerca de 1.500m². Além deste trabalho, procedeu-se também à plantação de novo, 8 árvores de grande porte, assim como a plantação de 70 arbustos diversos, próprios para floração.

Jardins e ajardinados no Bairro de Alvalade (Células I, II, IV, VII e VIII e Avenida da Igreja) — Sobre os problemas de conservação destes jardins e ajardinados mantem-se a mesma informação prestada no ano anterior, isto é, a sua localização e utilização, são factores que conduzem sempre a trabalhos de renovação os quais, nalguns casos, incidem sobre a área total.

Ajardinado da Avenida de Roma — Como trabalhos fundamentais há a apontar a plantação de 200m² de escalracho e a construção de «mixed borders» de herbáceas vivazes numa área de 160m².

Jardim Marquês de Marialva (na Praça Dr. Afonso Pena — ao Campo Pequeno) — A natureza especial deste jardim, cuja remodelação vem sendo proposta há mais de 15 anos e se espera conseguir quando for feita a alteração do perfil da Avenida da República, condicionou a plantação de herbáceas vivazes e de plantas de estação numa área de cerca de 800m² correspondente aos canteiros de cultura de flores.

Embora o primeiro grupo de jardins comporte ainda vários outros jardins e ajardinados, além dos mencionados, a natureza e o vulto dos trabalhos que neles se executaram não justificam menção especial.

3.º Grupo de jardins:

Jardim Guerra Junqueiro (à Estrela) — Desde que este jardim foi dotado de iluminação, a sua utilização pelo público dilatou-se para um período muito maior de horas durante o dia.

Deste benefício para o público, resultou um maior número de danos, que obrigaram a um maior esforço no sentido de os eliminar e manter o jardim com aquele aspecto de apresentação a que todos já se habituaram e que ninguém dispensa.

Assim durante o corrente ano, realizaram-se os seguintes trabalhos principais:

Área renovada de relvados: 2.320^{m2}; área de pavimentos tratados com carácter provisório: 800^{m2}; número de arbustos introduzidos de novo 650; árvores novas: 40; áreas de substituição de «mixed borders» e de plantas herbáceas vivazes, 3.800^{m2} e 2.700^{m2}, respectivamente.

Ajardinado na Rua da Estrela — Realizado por administração directa desta repartição, este ajardinado, já quase no fim do corrente ano, foi totalmente renovado, para o que se procedeu à substituição de 640^{m2} de escalracho e se introduziram de novo 50 arbustos e 10 árvores.

Parque Eduardo VII — Pelos números que foi possível fixar durante a conservação ao longo do ano de 1958, verifica-se que foi este local que absorveu maior quantidade de mão-de-obra e de plantas, e no qual as áreas tratadas com maior cuidado totalizaram uma maior superfície.

Assim foram semeados de gazão quase 5.000^{m2} e, entre «mixed borders» e zonas de plantas herbáceas vivazes, foi tratada, pelas formas indicadas, uma área superior a 3.000^{m2}.

A plantação de arbustos, embora em menor escala que no ano anterior, absorveu da produção dos viveiros municipais o quantitativo de 3.050 unidades.

As plantas de estação atingiram o número de 380.000.

Alguns pavimentos ainda não tratados com aspecto definitivo receberam uma beneficiação, sendo de 800^{m2} a área assim tratada.

Durante o corrente ano, e em complemento da obra de regularização do talude fronteiro ao Pavilhão dos Desportos, mencionada no relatório do ano anterior, fez-se uma sementeira de plantas de estação em mistura, que produziu abundante floração e o consequente aspecto decorativo.

Na realidade, visto não ser aconselhável fazer o arrelvamento definitivo em face de possíveis abatimentos, julgou-se vantajoso proceder da forma que se indicou para evitar que uma grande extensão de terreno se apresentasse completamente sem qualquer revestimento durante um largo período de tempo.

Ajardinado da Rua Braamcamp — Como principal obra de beneficiação efectuada nos ajardinados desta artéria aponta-se o retanche dos relvados de escalracho, numa área de 360^{m2}. O trânsito intenso de peões é a origem de numerosos estragos nos cantos dos relvados, estragos esses que, para se repararem, exigem a utilização de pastas de escalracho provenientes de outros locais.

Jardim ao sul da Assembleia Nacional — Neste local, os principais trabalhos realizados consistiram na renovação de plantas vivazes, numa área de 570^{m2}, e na substituição de 200^{m} de sebe.

Jardim em frente da Igreja do Santo Condestável — Neste jardim, de difícil conservação por ser muito frequentado por crianças, foi necessário proceder à substituição de 3.200 pés de buxo, sem qualquer possibilidade de recuperação, por igual número de «Ligustrum vulgare», mais rústico e, portanto, com mais possibilidades de vingar embora menos a carácter para o local.

Jardim França Borges (na Praça do Príncipe Real) — Em continuação dos trabalhos indicados no relatório do ano anterior, procedeu-se à sementeira de gazão em cerca de 200^{m2} e beneficiaram-se os «mixed borders» numa área superior a 350^{m2}.

Ajardinados na Avenida 24 de Julho — Dada a extensão destes ajardinados a sua conservação é sempre pesada no que respeita aos encargos de mão-de-obra. Os trabalhos normais são as reparações de relvados, principalmente nas proximidades dos bancos ou ainda nas zonas mais densamente ensombradas. Essas reparações abrangeram uma área de mais de 1.000m². A extensão das faixas de cultura de plantas para produção de flor é sempre o factor condicionante da introdução de numerosas plantas herbáceas vivazes e de estação.

As áreas assim tratadas excederam, no presente ano, 3.000m².

Jardim Alfredo Keil (Praça da Alegria) — Para conclusão dos trabalhos iniciados em 1957, foi necessário, no princípio do corrente ano, proceder ao arrelvamento de 180m² e proceder à plantação de herbáceas vivazes numa área de cerca de 1.400m².

Ajardinados da Avenida da Liberdade (lado nascente) — Dado o movimento de obras, quer de construção, quer de conservação, foi necessário, durante o corrente ano, proceder neste local e particularmente nas faixas do lado nascente, ao arrelvamento de 740m² com gazão e 30m² com escalracho. As plantações nas caixas para produção de flores exigiram a quantidade de 20.000 plantas herbáceas e risomáticas.

4.º Grupo de jardins:

Jardim da Praça do Império — Os principais trabalhos realizados neste jardim, durante o corrente ano, foram os seguintes: área de relvado, substituído por envelhecimento, 2.000m²; área reparada de pavimento ensaibrado 1.000m²; plantações e «mixed border» e em caixas, respectivamente 150 e 5.000m². Foram renovadas algumas sebes baixas, para o que se utilizaram cerca de 10.000 plantas.

Jardim da Praça Afonso de Albuquerque — Neste jardim, beneficiado da forma como se relatou no ano anterior, procedeu-se a retanches de relva em cerca de 180m², e introduziram-se mais 300 hortenses para retanche das anteriormente plantadas.

Jardim da Torre de Belém (arranjo envolvente da Torre de Belém) — Esta obra, iniciada no ano anterior tem já, no presente ano, aspectos culturais que se enquadram no tipo daqueles que, normalmente, são considerados como conservação de jardins. Ao arranjo provisório de algumas zonas de grande extensão sucedeu-se um trabalho de arrelvamento com características e finalidade diversas. E, no que se refere a plantações, o número de árvores e arbustos foi reforçado, respectivamente com 789 e 720 unidades. A área arrelvada foi de cerca de 38.000m².

Jardim do Bairro do Jacinto — Construído e conservado já no corrente ano, os números mais significativos destes trabalhos são: área de escalracho 2.400m²; árvores 50; arbustos 250; plantações em faixas 400m².

Jardim da Cordoaria Nacional — Aproveitando as obras de limpeza daquele edifício, procedeu-se neste local a uma modificação na localização dos «mixe borders» trabalho este que foi extensivo a uma área de mais de 800m². Foram plantados, em retanches, 5 árvores e 21 arbustos.

Ajardinado da zona comercial da Encosta da Ajuda — A sucessão dos estragos verificados — e aliás já apontados em relatório anterior — obrigou a trabalhos de retanche. Assim, foram substituídos 150^{m2} de relvado e 15 árvores e 36 arbustos totalmente inutilizados.

Ajardinados das Avenidas do Restelo e de D. Vasco da Gama — O aspecto de bom tratamento verificado nestes ajardinados foi ainda no presente ano confirmado. Dada a densidade de árvores e arbustos, não se introduziu, a mais, qualquer destes dois tipos de plantas, tendo-se optado pela renovação de «mixed borders», trabalho que foi praticado em toda a sua extensão e numa área superior a 1.000^{m2}.

Sebes da Avenida da India — Em continuação dos trabalhos iniciados no ano anterior, plantaram-se 5.000 pés de «Mioporum accuminatum», visto que igual número de plantas da mesma espécie se encontravam muito danificadas devido aos trabalhos de via férrea da Sociedade Estoril.

Jardins do Bairro Residencial da Ajuda (Jardins das Praças de Goa, Damão e Diu e das Ruas Fernão Lopes de Castanheda e D. Francisco de Almeida) — Acerca das afirmações feitas no relatório do ano anterior, constata-se que estes jardins são, por assim dizer, um modelo do que é possível praticar em matéria de boa conservação. Para tal contribuem, até certo ponto, a excelência do terreno, a exposição sul e o abrigo dos ventos dominantes e, ainda, a pouca frequência daquele público que, normalmente, produz maiores estragos em virtude da utilização que lhe dá. Os trabalhos de conservação foram, no total, resumidos à substituição de cerca de 5.000^{m2} de relvado danificado por excesso de ensombramento, e à plantação de «mixed borders» em área total de cerca de 4.000^{m2}, incluindo plantas herbáceas vivazes.

Construção e grande reparação de jardins:

Durante o ano de 1958 continuou a verificar-se um aumento constante de obras de construção de jardins e arranjos verdes.

Não é possível manter-se com os actuais quadros de pessoal técnico da Repartição, principalmente no que diz respeito a pessoal especializado, o volume de trabalhos previsto para os próximos anos, sendo hoje o principal problema dos Serviços, a necessidade de formar e aumentar os seus quadros. De resto, este facto já foi apontado no relatório do ano transacto.

A técnica moderna de jardinagem, a introdução de numerosas e novas variedades de plantas e, fundamentalmente, a necessidade de efectivação das plantações com base em projectos e estudos de gabinete aliados ao crescente de trabalhos a efectuar, são a razão da urgente necessidade de aumento de pessoal especializado.

No que diz respeito à concepção dos projectos elaborados na Repartição, é de salientar que procurou-se:

1.º — Prosseguir na criação de espaços verdes agradáveis para uso da população.

2.º — Atender ao condicionalismo dos novos aglomerados habitacionais, criando espaços verdes, que se harmonizem com a vida moderna e com a paisagem da região.

3.º — Prever a possibilidade de orientar caminhos de passeio na área da cidade ao longo de zonas aprazíveis, isoladas do trânsito automóvel, e com apoio nos transportes públicos.

4.º — Iniciar a criação de espaços para hortejos privados, tão do agrado da nossa população e com resultados esplêndidos em quase todas as cidades europeias.

5.º — Valorizar, onde possível, com verdescimento adequado, as panorâmicas, monumentos e zonas típicas.

6.º — Quanto ao arranjo dos espaços livres dos Grupos Escolares, seguiu-se o critério de os dotar, sempre que o espaço o permitiu, de um isolamento conveniente na via pública com o fim de proporcionar um ambiente calmo para a escola. Previu-se ainda, na generalidade dos casos, como equipamento da zona verde e integrada no ensino, a instalação de hortos escolares e eiros.

7.º — Prosseguir na defesa dos arvoredos das avenidas e arruamentos, pela implantação da faixa verde sempre que possível.

8.º — Atender em todos os projectos, a um critério de fácil conservação do ajardinamento.

As principais obras de construção foram as de remodelação das placas da Avenida da Liberdade e da Praça Marquês de Pombal, já iniciadas em Dezembro de 1956, e o arranjo envolvente da Torre de Belém.

A falta de pavimentação definitiva do passeio central das placas, tem motivado atrasos nas plantações.

Parques Infantis:

Não foi possível ainda em 1958 pôr a funcionar os Parques Infantis do Parque Eduardo VII e do Campo Grande, o que se espera poder conseguir durante o ano corrente.

Previram-se em algumas das novas zonas ajardinadas, a criação de espaços infantis que serão em breve construídos.

Teve, em 1958, o parque infantil do Alvito, um grande incremento, prosseguindo a sua instalação que, no entanto, ainda não ficou concluída. Verificou-se por este parque um interesse crescente como se pode observar nos quadros anexos.

Continuaram a funcionar os dois parques infantis mais antigos: o do Campo Pequeno e o da Estrela. Este último, tendo estado encerrado durante o mês de Junho e parte de Julho por causa das Festas da Cidade, acusa uma diminuição na sua frequência.

No quadro seguinte pode apreciar-se o movimento verificado nos parques infantis nos últimos anos:

Anos	Entradas			Totais
	Campo Pequeno	Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	Alvito (P. F. M.)	
1948	24.333	47.340	—	71.673
1949	14.008	21.112	—	35.120
1950	12.261	28.084	—	40.345
1951	13.616	25.772	—	39.388
1952	15.842	22.317	—	38.159
1953	19.678	21.266	—	40.944
1954	19.257	24.302	—	43.559
1955	14.174	18.062	—	32.236
1956	15.281	18.520	—	33.801
1957	17.999	18.844	9.050	45.893
1958	16.906	15.534	16.200	48.640

Durante o ano de 1958 o movimento mensal observado foi o indicado no quadro seguinte:

Meses	Entradas			Totais
	Campo Pequeno	Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	Alvito (P. F. M.)	
Janeiro	557	906	900	2.363
Fevereiro	921	923	1.200	3.044
Março	897	1.163	1.000	3.060
Abril	1.975	2.221	2.050	6.246
Maio	1.643	1.411	1.800	4.854
Junho	1.421	—	1.350	2.771
Julho	1.683	634	1.300	3.617
Agosto	1.518	1.943	1.300	4.761
Setembro	2.320	2.441	1.350	6.111
Outubro	1.862	1.861	1.450	5.173
Novembro	1.643	1.636	1.700	4.979
Dezembro	466	395	800	1.661
Somas	16.906	15.534	16.200	48.640

Viveiros:

Continua a verificar-se uma melhoria no trabalho deste sector de actividade municipal. Na realidade, as condições de produção estão sofrendo uma transformação profunda e, no corrente ano a directriz dominante consistiu na selecção e apuramento do que convém produzir, em face das exigências da aplicação e do espaço destinado às diversas culturas.

Presentemente, o serviço de jardinagem tem ao seu dispor sòmente dois viveiros; o da quinta da Pimenteira e o da quinta do Conde dos Arcos. O primeiro é um viveiro que produz quase exclusivamente plantas ornamentais ou para corte de flor. A natureza do terreno não só não aconselha a cultura de plantas que normalmente se destinam à construção e conservação dos jardins como também, em tempo invernoso, torna impraticáveis quaisquer trabalhos culturais. O viveiro da quinta do Conde dos Arcos, em pleno progresso, está sendo remodelado no sentido de o aliviar daquelas plantas que não são de aplicação comum e cujas quantidades, relativamente elevadas, constituem pesado encargo de conservação além de ocuparem espaço que outras culturas poderiam aproveitar melhor.

A escala em que se encontram a trabalhar os serviços de urbanização, vai provocar a necessidade de, ràpidamente, se proceder a trabalhos de jardinagem sobre áreas consideráveis. Além da preparação que se está dando ao viveiro, nesse sentido, há que contar com a sua aplicação ou a constituição de uma nova unidade, subsidiária da existente.

Além dos trabalhos normais, em viveiros, continuou-se durante este ano a procurar, no capítulo de instalações dar-lhes a necessária ampliação para que reunam as condições de armazenamento de materiais e favoreçam os meios indispensáveis de trabalho. E assim, utilizando mão-de-obra própria, foi possível completar armazéns, abrigos, telheiros e ainda instalações para pessoal trabalhador ou residências para funcionários que desenvolvem a sua actividade no próprio viveiro. Julga-se que, dentro de poucos anos, o viveiro da quinta do Conde dos Arcos poderá vir a ser uma escola de formação profissional de jardineiros e cantoneiros, além de constituir uma zona verde, de real interesse, na urbanização dos Olivais.

Mapa de saída de plantas

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1950	748.512
1951	1.240.814
1952	1.590.902
1953	1.293.724
1954	1.403.379
1955	771.382
1956	1.469.730
1957	1.139.224
1958	1.206.983

Durante o ano de 1958 foram produzidas plantas em viveiros (árvores, arbustos e trepadeiras) no total de 491.709.

A contribuição de cada viveiro traduz-se pelos seguintes números:

Quinta do Conde dos Arcos	485.347
Quinta da Pimenteira	6.362

Plantas de ornamentação:

Durante o ano de 1958 fizeram-se 171 ornamentações conforme o seguinte mapa:

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais	73	579	18.981
Entidades oficiais e de interesse público	74	1.168	8.143
Alugueres	24	171	3.162
Somas	171	1.918	30.286

com uma média de 177 plantas por ornamentação e 83 plantas por cada dia do ano.

No ano anterior fizeram-se 174 ornamentações que se estenderam por 1.100 dias, utilizando-se 23.508 plantas.

As ornamentações de maior vulto foram as seguintes:

Praça Luís de Camões.
1.º de Dezembro.
Assembleia Nacional.
Palácio das Necessidades.
Púpilos do Exército.
Comemorações do nascimento da Rainha D. Leonor.

Adquiriram-se para envazamento de plantas de ornamentação:
268 floreiras.

O material de envazamento inutilizado foi o seguinte:

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1952	115	12	400
1953	142	116	289
1954	98	27	133
1955	250	—	120
1956	237	24	169
1957	53	—	194
1958	96	—	186

Baixas e destino das plantas de ornamentação

Espécies	Mortas	Vendidas	Requisitadas	Total
Asparagus sprengeri	—	6	80	86
Aucubas	2	2	8	12
Aráleas	3	—	—	3
Aspidistras	—	4	—	4
A transportar...	5	12	88	105

Espécies	Mortas	Vendidas	Requisitadas	Total
Transporte	5	12	88	105
Buxus	7	—	80	87
Cameleiras	3	—	27	30
Chamærops	2	—	—	2
Cycas	—	3	1	4
Dracænas	15	—	—	15
Evonymus	49	—	20	69
Juniperus	35	—	—	35
Latanias	48	—	—	48
Loureiros	—	—	1	1
Kentias	31	5	—	36
Pittosporum	—	—	2	2
Phoenix	53	8	—	61
Phylodendron	—	7	—	1
Phormium	—	1	—	7
Prunus lusitanica	—	—	25	25
Sabal	2	—	—	2
Taxus	4	1	7	12
Thuyas	30	2	10	42
Viburnum	—	—	22	22
Somas	284	39	283	606

Produção de flor:

No mapa seguinte pode verificar-se o que foi a contribuição mensal de cada viveiro.

Meses	Quinta Conde dos Arcos		Quinta da Pimenteira		Parque Florestal de Monsanto e diversos		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	596	—	472	164	99	114	1.167	278
Fevereiro	785,5	228	427	235	5	49	1.217,5	512
Março	2.606	323	991	202	—	18	3.597	543
Abril	416	450	1.482	101	13	24	1.911	575
Maio	1.551	621	3.110	223	15	11	4.676	855
Junho	2.850	271	1.921,5	204	—	—	4.771,5	475
Julho	3.605	188	1.606	—	—	12	5.211	200
Agosto	1.576	160	1.372	37	—	—	2.948	197
Setembro	1.596,5	248	1.227,5	62	—	—	2.824	310
Outubro	1.579	261	1.045	—	—	—	2.624	261
Novembro	320	489	946	364	—	134	1.266	987
Dezembro	138	89	377	63	—	198	515	350
Somas	17.619	3.328	14.977	1.655	132	560	32.728	5.543

A distribuição da flor em 1958 pode comparar-se com a dos anos anteriores no seguinte quadro:

Anos	Dúzias	Molhos
1950	15.830	5.054
1951	20.482	3.786
1952	18.503	4.569
1953	18.039	4.514
1954	20.704	3.942
1955	40.801	7.087
1956	34.184	5.174
1957	37.820	6.442
1958	32.728	5.543



O Presidente e a Vereação visitam as obras no Bairro Novo dos Olivais

BIBLIOTECA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE LISBOA

O Presidente e a Vereação visitam as obras no Quartel do B. S. B. em Alvalade





Visita da Presidência e Vereação da Câmara Municipal de Lisboa às obras do Metropolitano



A Presidência e Vereação da Câmara Municipal de Lisboa
no interior de uma carruagem do Metropolitano

Sanidade vegetal:

Pode dizer-se, duma maneira geral, que é bom o estado sanitário das plantas, tanto em viveiros como em locais definitivos, excluindo, evidentemente, os talhões atingidos por obras que implicam mobilização do terreno.

Limitaram-se, por isso, ao mínimo, as aplicações fitosanitárias de carácter ocasional, mas tornaram-se extensivos a maior número de locais os esquemas gerais de tratamento.

Assim, no decorrer deste ano, efectuaram-se os seguintes trabalhos:

I — Viveiros

Na *Quinta do Conde dos Arcos* efectuaram-se pulverizações em plantas envazadas e arbustos no terreno, contra várias cochonilhas; fizeram-se diversos tratamentos gerais contra afídeos e contra doenças criptogâmicas.

Nas estufas, a maioria das plantas sofreu tratamentos repetidos contra afídeos e tretânicos, tendo sido também debelada uma infestação forte de «Aleurodes».

Procedeu-se ainda à desinfestação de terras, contra parasitas do solo.

Na *Quinta da Pimenteira* — Pulverizaram-se roseiras, loureiros, gladíolos, hibiscos, cevadilhas e outras plantas em cultura de ar livre contra afídeos, cochonilhas, trips e oídios. As plantas do abrigo receberam tratamentos cúpricos, anti-criptogâmicos e os oleosos, contra cochonilhas, incluídos no esquema geral.

Nas estufas fizeram-se algumas aplicações ocasionais, como o tratamento das «cocolobas».

Na *Quinta da Fonte* efectuaram-se tratamentos gerais contra cochonilhas e afídeos, em diversas plantas envazadas. Em vários talhões de choupos combateu-se a «crisomela» que, nalgumas variedades, constituiu infestação importante.

II — Arruamentos e jardins

Efectuaram-se tratamentos contra afídeos trips e diversas cochonilhas em muitas plantas, especialmente dos géneros: *Nerium, Buxus, Myrtus, Viburnum, Hibiscus* e *Ficus*, existentes nos seguintes locais: Praças de Goa, Damão, Diu, Afonso de Albuquerque e do Município; Rua Duarte Pacheco Pereira, Largos do Rato e do Santo Condestável, Palácio da Independência, Jardins ao Sul da Assembleia Nacional, Marcelino de Mesquita, Guerra Junqueiro, Cesário Verde, Bulhão Pato, da Torre de Belém, Henrique Lopes de Mendonça, Parque Eduardo VII, etc.

Pulverizaram-se Araucarias contra a «escama», em grande número dos locais onde existe esta espécie.

Efectuou-se um tratamento muito intensivo contra a «crisomela» dos ulmeiros que atingiu a maioria dos *Ulmus* existentes na cidade.

Procedeu-se finalmente ao combate da «processionária» que tomou proporções duma forte infestação no pinhal do Bairro da Encarnação.

III — Parque Florestal de Monsanto

Efectuaram-se tratamentos contra afídeos e cochonilhas, próximo à Cruz das Oliveiras, ao Centro dos Desportos à Luneta dos Quartéis, etc.

Também no *Parque Silva Porto* se efectuaram tratamentos gerais em plantas do género *Viburnum*.

IV — Outros recintos

Na Estufa Fria efectuaram-se tratamentos contra *Pseudococcus* e pulverizações aficidas e acaricidas em diversos fetos, azáleas, kentias, etc.

No *Castelo de S. Jorge* — Várias plantas dos géneros *Myrtus, Nerium, Laurus, Buxus, Cistus, Citrus* e *Spartium*, foram tratados contra afídeos, cochonilhas e «fumagina».

Foram ainda efectuados diversos tratamentos:

No Claustro do Convento de Santos-o-Novo.

No Hospital Júlio de Matos.

Na Embaixada de Itália.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Generalidades:

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1958, é representada por 10.022 saídas de material e pessoal, número que excede em 242 o de 1957:

Designação	1940	1945	1950	1955	1958
1.º socorro:					
Fogos:					
Sem importância	478	701	529	567	523
Pequenos	95	175	59	164	214
Médios	14	29	11	30	68
Grandes	6	11	7	9	11
Falsos alarmes	86	114	87	124	96
Outros sinistros	81	339	64	141	261
2.º socorro	313	704	583	994	1.145
Serviços diversos	270	1.203	554	589	763
Pequeno socorro	3.257	5.233	5.474	6.360	6.941
Somas	4.600	8.509	7.368	8.978	10.022
Efectivos em pessoal	513	541	570	608	660

Houve 816 fogos ou seja mais 15 do que no ano anterior mantendo-se em número baixo, os referentes a grandes e médios, o que pode definir bom índice de serviço.

A falta de limpeza das chaminés, os curtos-circuitos e a imprevidência motivaram 453 fogos ou seja cerca de 56 % do total, número que está dentro da média dos anos anteriores.

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	58	8	1	1	68
Brasas mal apagadas	2	—	1	—	3
Chaminés (Falta de limpeza em)	17	48	—	—	65
Chaminés (Rotura de)	4	3	2	—	9
Combustão espontânea	1	2	2	—	5
Criminosa (fogo posto)	1	3	1	—	5
Curto-circuito	176	3	5	1	185
Explosão espontânea de:					
Sólidos	—	—	—	—	—
Líquidos	5	1	—	—	6
Gases	12	1	—	—	13
Faúlhas de locomotivas	2	2	2	—	6
Faúlhas de outra origem	10	4	2	—	16
Imprevidência	130	44	16	4	194
Indeterminada	92	86	35	5	218
Instalação defeituosa de aparelhos de aquecimento	11	6	1	—	18
Propositada para destruir cardos, ervas secas, lixos, etc.	2	3	—	—	5
Outras causas	—	—	—	—	—
Somas	523	214	68	11	816

Não se conseguiu definir a causa de 218 fogos e de entre eles 51 dos mais importantes.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Algodão	1	1	—	—	2
Alcatrão	2	—	—	—	2
Borracha	3	1	1	—	5
Café	—	—	—	—	—
Carvão	1	5	1	—	7
Cera e aguarrás	12	2	1	—	15
Cereais	—	1	1	—	2
Celulóide	1	—	—	—	1
Cisal	—	—	—	—	—
Copra	—	—	—	—	—
Colchões e roupas de cama	18	7	3	1	29
Cortiça	1	—	—	—	1
Cortinas	7	—	1	—	8
Desperdícios	4	2	—	1	7
Enxofre	—	—	—	—	—
Fogo de artifício	1	—	—	—	1
Fuligem de chaminé	17	48	—	—	65
Indeterminada	—	—	—	—	—
Isolamento de condutores eléctricos	176	3	5	1	185
A transportar	244	70	13	3	330

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	244	70	13	3	330
Lenhas	—	—	—	—	—
Líquidos inflamáveis	88	16	7	3	114
Lixo	7	17	4	—	28
Madeiras e seus derivados	21	23	7	1	52
Madeiras de vigamentos e sobrados	21	13	5	3	42
Mato e ervas secas	45	46	22	—	113
Mobílias e estofos	21	7	2	1	31
Palha	7	6	2	—	15
Papel e papelão	12	9	1	—	22
Películas cinematográficas e outras	—	—	—	—	—
Rama de pinho	1	2	3	—	6
Roupas e tecidos	29	2	2	—	33
Substâncias explosivas:					
Sólidas	—	—	—	—	—
Líquidas	5	1	—	—	6
Gasosas	12	1	—	—	13
Outras matérias	10	1	—	—	11
Somas	523	214	68	11	816

Em relação aos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram salientam-se as causas principais: a fuligem de chaminé (65), o isolamento das instalações eléctricas (185), a madeira (94), o mato e ervas secas (113), e os líquidos inflamáveis (114), atingindo cerca de 70 % da totalidade dos incêndios.

A distribuição de fogos por bairros administrativos mostra que foi o 3.º Bairro o que teve maior número:

Designação	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
ÁREAS						
1.ª companhia	42	211	52	19	3	327
2.ª companhia	10	70	34	10	2	126
3.ª companhia	31	131	78	22	1	263
4.ª companhia	13	109	50	16	5	193
Fora da cidade	—	2	—	1	—	3
Somas	96	523	214	68	11	912
BAIRROS						
1.º bairro	15	107	49	15	5	191
2.º bairro	24	155	47	13	1	240
3.º bairro	36	134	67	24	1	262
4.º bairro	21	125	51	15	4	216
Fora da cidade	—	2	—	1	—	3
Somas	96	523	214	68	11	912

O registo cronométrico dos fogos mais importantes mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporções com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Número da parte do fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer	Distancia (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local	Depois do reconhecimento					Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de agulhetas	Conclusão	
										Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte										Horas	Dia
					H	M				H	M													
38	Particular	Rede civil	Janeiro	2	0	45	Rua das Portas de Santo Antão —Ateneu Comercial de Lisboa	ACS 6	500	0	47	Subchefe de 2.ª classe n.º 32	2	1	5	1	18	1	27	G.	16	11	27	2
499	Guarda nocturno n.º 22	»	Março	6	3	39	Rua Conde de Redondo, 81	APS 3	1.000	3	45	Subchefe ajudante Ventura	6	3	52	4	5	4	24	G.	10	6	56	6
749	Guarda n.º 1.110 da P. S. P.	»	Abril	13	19	20	Rua Maria, 49-B e 49-C — Alfaiataria	ACS 4	1.000	19	24	Subchefe de 1.ª classe Gama	4	20	3	20	7	20	19	G.	10	21	35	13
755	Subchefe n.º 390 da P. S. P.	»	»	14	16	59	Doca da Rocha do Conde de Óbidos—Bacalhoeiro de Santa Isabel	ACS 1	1.000	17	5	Chefe Simões	6	17	25	17	52	18		G.	12	20	24	14
891	Guarda n.º 4.517 da P. S. P.	»	Maio	2	12	30	Matinha — Fábrica de Refinação de Óleos	APS 9	2.000	12	38	Subchefe de 2.ª classe n.º 51	8	12	55	12	57	13	4	G.	15	15	20	2
1.212	Particular	»	Junho	18	17	30	Avenida Infante D. Henrique — «Sacor»	PSE 1	3.000	17	40	Chefe Eleutério	10	17	44	17	56	18	20	G.	36	21		18
1.246	»	»	»	24	2	06	Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos—Fábrica de cerâmica	APS 10	2.000	2	10	Subchefe de 2.ª classe n.º 59	4	2	45	2	50	3	10	G.	15	9	51	24
1.515	»	»	Julho	26	9	33	Avenida da Índia—Frente à Feira das Indústrias Portuguesas — Caminheta DD-79-84	ACS 5	700	9	42	Chefe Silva	9	9	45	9	52	10	2	G.	2	10	57	26
1.701	Subchefe n.º 230 da P. S. P.	»	Agosto	19	5	31	Rua da Cosinha Económica, 9-A	ACS 5	1.000	5	40	Subchefe Loureiro	9	5	57	6		6	5	G.	12	10	14	19
2.109	Particular	»	Outubro	16	14	20	Quinta da Rosa, a Chelas — Armazém de material para isolamento térmico	APS 9	4.000	14	40	Cabo de 1.ª classe n.º 91	20	14	56	15	32	16	39	G.	28	10	12	17
2.136	»	»	»	19	17	04	Casal Ventoso de Baixo, 22 — Barraca	PSN 4	1.500	17	15	Subchefe Correia	11	17	16	17	17	17	19	G.	2	18	1	19

A distribuição de fogos por meses indica que o mês de Julho registou o maior número de incêndios (135):

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	5	43	4	5	1	58
Fevereiro	5	34	4	—	—	43
Março	8	32	9	—	1	50
Abril	13	38	12	2	2	67
Maio	7	23	18	3	1	52
Junho	8	55	26	6	2	97
Julho	19	66	35	14	1	135
Agosto	7	50	29	16	1	103
Setembro	7	46	17	6	—	76
Outubro	5	47	23	9	2	86
Novembro	6	40	25	6	—	77
Dezembro	6	49	12	1	—	68
Somas	96	523	214	68	11	912

Em 1958 o maior número de fogos foi verificado nas 6.as-feiras (143):

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	13	70	37	10	2	132
Segunda-feira	10	79	27	8	1	125
Terça-feira	11	76	29	13	2	131
Quarta-feira	19	63	39	5	1	127
Quinta-feira	16	73	26	7	3	125
Sexta-feira	11	83	31	17	1	143
Sábado	16	79	25	8	1	129
Somas	96	523	214	68	11	912

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	9	19	11	5	1	45
Das 1 às 2 horas	1	9	4	3	—	17
Das 2 às 3 horas	3	6	2	1	1	13
Das 3 às 4 horas	2	4	3	2	1	12
Das 4 às 5 horas	—	4	2	1	—	7
Das 5 às 6 horas	3	8	5	—	1	17
Das 6 às 7 horas	2	2	3	1	—	8
Das 7 às 8 horas	—	14	6	—	—	20
Das 8 às 9 horas	1	15	3	1	—	20
Das 9 às 10 horas	1	24	5	1	1	32
Das 10 às 11 horas	3	27	7	1	—	38
Das 11 às 12 horas	2	21	11	4	—	38
Das 12 às 13 horas	4	25	7	4	1	41
Das 13 às 14 horas	6	19	11	1	—	37
Das 14 às 15 horas	3	33	14	6	1	57
Das 15 às 16 horas	5	38	15	8	—	66
Das 16 às 17 horas	3	38	15	9	1	66
Das 17 às 18 horas	7	34	11	5	2	59
Das 18 às 19 horas	7	33	11	1	—	52
Das 19 às 20 horas	8	34	16	4	1	63
Das 20 às 21 horas	6	33	11	5	—	55
Das 21 às 22 horas	8	32	15	—	—	55
Das 22 às 23 horas	6	25	17	4	—	52
Das 23 às 24 horas	6	26	9	1	—	42
Somas	96	523	214	68	11	912

O mapa demonstrativo de todos os serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1958 é o seguinte:

Natureza dos serviços		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorros	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total
1.º socorro	Fogos	96	523	214	68	11	912				
	Outros sinistros: Acidentes de viação	—	52	4	2	3	61				
	Outros sinistros: Condução em casos de doentes graves	—	63	—	—	2	65				
	Outros sinistros: Desabamentos	—	8	5	1	1	15				
	Outros sinistros: Desastres	5	84	2	—	3	94				
	Outros sinistros: Desmoronamentos	—	8	4	—	3	15				
	Outros sinistros: Inundações	—	—	—	1	1	2				
	Outros sinistros: Outras causas	1	5	1	—	2	9				
	Total	102	743	230	72	26	1.173				1.173
2.º socorro	Acidentes de viação							14			
	Animais em perigo							19			
	Cadáveres retirados de poços, lagoas, etc.							—			
	Desabamentos							3			
	Desmoronamentos							1			
	Inundações							658			
	Desobstrução da via-pública							31			
	Perigo para os locatários							300			
	Perigo para os transeuntes							113			
	Outros serviços							6			
	Total							1.145			1.145
Serviços diversos	Abastecimento de água para diversos serviços								10		
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.								10		
	Colocação de adriças								32		
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.								74		
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais, clínicas e residências								507		
	Escoramentos								—		
	Esgotamento de cisternas, poços, etc.								37		
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.								12		
	Reboque de viaturas								52		
	Outros serviços								29		
	Total								763		763
Pequeno socorro	Abertura de portas									784	
	Fecho de águas									5.788	
	Salvamento de pequenos animais									227	
	Verificação de queimadas									142	
	Total									6.941	6.941
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1958											10.022

As saídas para inundações mantém-se em elevado número:

1940	174
1945	549
1950	378
1955	566
1957	715
1958	658

Serviços diversos de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1957	1958
Serviços diversos:						
Conduções em ambulâncias	162	816	338	330	385	507
Reboque de viaturas	1	300	106	70	97	52
Diversos	107	86	100	189	170	204
Somas	270	1.203	544	589	652	763
Pequeno socorro:						
Fechar de águas	2.734	4.692	4.898	5.479	5.905	5.788
Abertura de portas	115	286	289	543	643	784
Diversos	408	255	287	338	322	369
Somas	3.257	5.233	5.474	6.360	6.870	6.941

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção, em 1958, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1957	1958
Bocas de incêndio revistas	—	20.669	17.716	17.855	26.252	29.839
Vistorias	—	2.735	2.873	4.260	5.537	5.896
Espectáculos	18.627	22.581	26.069	29.034	30.899	30.255
Somas	18.627	45.985	46.658	51.149	62.688	65.990

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantém-se em elevado número:

Designação	Soma
Armazéns	175
Bancos	—
Barracões	7
Carpintarias, estâncias e serrações	30
A transportar	212

Designação	Soma
Transporte	212
Carvoarias	103
Chaminés	90
Cubículos, logradouros, vestíbulos, etc.	29
Depósitos	72
Drogarias	133
Escadas de salvação	639
Escolas	3
Edifícios nacionais e municipais	15
Estabelecimentos diversos	59
Fábricas	46
Garagens	82
Hotéis, pensões e restaurantes	52
Igrejas	3
Laboratórios	4
Oficinas	220
Padarias e pastelarias	49
Poços	2
Propriedades	3.862
Teatros, cinemas e recintos de diversões	220
Hospitais	1
Soma	5.896

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1940	6.760	11.667	18.427	702	513
1945	8.821	13.760	22.581	743	541
1950	11.769	14.300	26.069	784	570
1955	14.477	14.557	29.034	*(a)* 830	608
1957	15.196	15.703	30.899	*(a)* 850	638
1958	15.067	15.188	30.255	*(a)* 860	660

(a) — Por estimativa.

Material:

A renovação do material circulante em 1958, limitou-se ao movimento seguinte:

Aumentado (novos):

5 auto-tanques;
2 auto-protecção e reforço.

Abatido (por incapacidade):

1 pronto-socorro pesado;
1 auto-escada mecânica;
1 caminheta pesada.
1 carro de pessoal;
1 auto-protecção e reforço;
2 auto-tanques.

O movimento do material circulante nos últimos anos define-se nos mapas a seguir:

Designação	1940	1945	1950	1955	1958
Viaturas de combate:					
Prontos socorros:					
Ligeiros	12	12	12	8	8
Pesados	16	16	16	14	12
Auto-tanques	5	5	2	2	5
Prontos socorros especiais:					
Ligeiros	—	—	—	2	2
Pesados	—	—	2	7	7
Auto-escadas mecânicas	6	6	8	8	7
«Chassis» novos para prontos socorros	—	—	2	—	—
Viaturas auxiliares:					
Automacas	1	1	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque, etc.)	7	7	10	10	10
Viaturas de transporte:					
Ligeiras (Carros de pessoal superior, furgonetas e «jeeps»	10	10	15	17	18
Pesadas:					
Caminhetas	8	8	9	8	8
Somas	65	65	78	78	79

O mapa das moto-bombas em serviço é o seguinte:

Designação	1940	1945	1950	1955	1958
Grupos moto-bomba:					
Rebocáveis	4	4	4	8	8
Transportáveis	9	9	6	7	*(a)*37
Soma	13	13	10	15	45

(a) — Incluem-se também as moto-bombas transportáveis existentes nas viaturas.

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.818 consultas limitadas durante o ano de 1958 e emitiu 6.731 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 28.652 firmas obtendo-se 20.510 respostas positivas a que corresponde a média de 7,3 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, nos anos de 1945/50/55/58, traduz-se no mapa que se segue.

Serviços	Contos			
	1945	1950	1955	1958
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais...	171	129	133	32
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	459	1.277	1.830	2.054
Direcção dos Serviços de Finanças	96	93	342	222
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	8.544	12.349	14.600	15.772
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2.247	1.896	2.001	1.897
Direcção dos Serviços de Abastecimento	970	921	1.198	1.912
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.479	1.825	—	—
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	5	31	9
Polícia Municipal	19	2	7	6
Pavilhão dos Desportos	—	—	13	1
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	—	11	23
Congresso dos Municípios de Capitais	—	5	—	—
Somas	13.985	18.502	20.166	21.928

As *Oficinas Gráficas* executaram 3.468 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, define-se no mapa a seguir:

Serviços	Contos				
	1940	1945	1950	1955	1958
Presidência	—	—	—	3	5
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	318	270	459	527	511
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	17	44	36	74	85
Direcção dos Serviços de Finanças	90	137	239	312	317
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	41	49	57	115	93
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	38	33	83	117	127
Direcção dos Serviços de Abastecimento	29	42	45	73	110
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	11	15	18	19
Polícia Municipal	6	12	23	19	24
Diversos	56	9	5	16	20
Depósito das Oficinas Gráficas	—	63	76	118	199
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	—	7	3	3
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—	—	7	3	6
Congresso dos Municípios de Capitais	—	—	45	—	—
Somas	595	670	1.097	1.398	1.519

As obras impressas foram:

Orçamento Ordinário de 1958.
Actas das Reuniões da C. M. L.
Programas dos Concertos.
Editais.
1.º Orçamento Suplementar de 1958.
2.º Orçamento Suplementar de 1958.
3.º Orçamento Suplementar de 1958.
Revista Municipal n.os 74, 75, 76 e 77.
Colectânia Olisiponense (2.º volume).
Lisboa Antiga — O Bairro Alto — 2.ª edição (3.º volume).
Cancioneiro de Lisboa.
Catálogo da Exposição «Lisboa vista pelas suas crianças».
Normas de acção médico-social.
Reconstrução de pavimentos e esgotos.
Conservação de pavimentos e esgotos.
Construção de pavimentos e esgotos.
Programa-tipo a observar nos concursos.
Colecções de postais «Lisboa Pitoresca».
Colecções de postais «Museus da Cidade de Lisboa».
Documentos do Arquivo Histórico (2.º volume).
Catálogo das publicações municipais.
Indice das Actas das reuniões da C. M. L.
Plaquette sobre o Matadouro.
Indice do Sumário do Diário Municipal — 1957.
Regimento da Câmara Municipal de Lisboa.
Regulamento Geral das Edificações Urbanas.
No cinquentenário da morte do Rei D. Carlos (Separata do n.º 76 da Revista Municipal).
S. Francisco de Paula e a sua projecção lisboeta (Separata do n.º 76 da Revista Municipal).
Contas do ano económico de 1957.
Anais do Município de Lisboa de 1957.
Manual do Sapador Bombeiro (1.ª parte).
Organização do Serviço da Central Pasteurizadora de Leite.

Impressos e senhas 19.200.000.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza Urbana

A remoção dos lixos urbanos:

Não obstante, na generalidade, se ter mantido em plano aceitável, o serviço de recolha dos lixos das edificações da Cidade não pôde deixar de patentear, de onde em onde, certa incapacidade — aliás natural — para remover em tempo sempre satisfatório os volumes extremamente variáveis colocados nas portas das edificações, dando margem a críticas que muitas vezes encontraram eco na imprensa diária. O problema, à primeira vista, parecerá ter singela resolução no reforço adequado do pessoal e material facultados à «Limpeza Urbana» para a execução do serviço; a solução, no entanto, envolve aspecto de economia do qual o Município, dados os seus limitados recursos, não pode fàcilmente alhear-se. A este assunto é adiante feita uma mais desenvolvida referência, ao analisar-se o comportamento do serviço perante a diversa grandeza dos volumes a remover.

No capítulo «transportes» registaram-se algumas alterações em relação à situação anterior, revestindo-se de maior importância as que foram verificadas na quantidade e qualidade do material existente.

No que se refere ao material fornecido, pròpriamente, além de um maior número de viaturas especiais, é de apontar que o total respectivo foi reforçado em uma viatura, sendo, pois, de 94 o número de viaturas que, ao findar o ano, era proporcionado à «Limpeza Urbana» para o levantamento diário dos lixos das edificações. Tinha, esse material, a composição que a seguir se sintetiza no usual quadro alusivo às existências e disponibilidades nos dois anos sucessivos.

Tipos e marcas	Viaturas			
	1957		1958	
	Existentes	Disponíveis	Existentes	Disponíveis
Material corrente:				
Capacidade 5m³:				
«Karrier»	22	16	22	14
«Thames»	4		4	
«Bedford»	6		6	
Capacidade 7m³:				
«Reo»	6	40	6	41
«Bedford»	52		52	
«Austin»	6		6	
Material especial:				
Capacidade 10m³:				
«Krupp» (arrumação por parafuso)	1	30	1	32
«Ochsner» (arrumação por pistão)	48		54	
«Netam» (arrumação por elevação da caixa)	1		1	
«Scammell» (arrumação por fundo móvel)	12	7	12	7
Somas	158	93	164	94

Além de pôr em evidência as alterações já referidas, a relação do material existente e fornecido em cada um desses anos, oferece outros pormenores que um melhor conhecimento do sistema transportador dos lixos não dispensa. Assim, a par dos reforços já indicados, denunciam os números reunidos no mesmo quadro, a existência de uma adequada reserva — superior a 42 % — e uma apreciável proporção de viaturas especiais de grande capacidade — cerca de 41 %. Por outro lado, o apuramento da soma das capacidades parciais permite ainda concluir que era de 747^{m3} a capacidade total de transporte do conjunto que, ao findar o ano, era diàriamente aplicado na remoção dos lixos. Todos estes valores, é de notar, são superiores aos correspondentes de 1957.

Intervieram, também, na execução do serviço, alguns hipomóveis. O seu número, no entanto, por força da mecanização a que tem sido sujeito o sistema transportador dos lixos, foi já muito reduzido — em média 3, apenas — não tendo, pois, qualquer significado o volume que por eles foi removido. Dispensada, pràticamente, a sua participação na recolha dos lixos das edificações, a presença deste tipo de transportes é hoje sòmente requerida, pode dizer-se, para acompanhar a execução de determinados serviços especiais — limpeza de sarjetas e fossas, fornecimento de água ao povo, transportes gerais, etc. — pouco restando, em resumo, do conjunto que, há pouco mais de 10 anos, era ainda aplicado pela «Limpeza Urbana» na execução dos serviços que lhe estão afectos.

Indicam, os respectivos registos, que a remoção de 1958 incidiu em 365.456^{m3},5 de lixos predominantemente habitacionais, calculados grosseiramente, (1) excedendo, pois, o volume total recolhido, o correspondente do ano anterior (305.242^{m3}). E foi também maior, consequentemente, o volume médio dos dias em que houve remoção normal — todos excepto os domingos (2) — atingindo 1.166^{m3},2 o que, em média e nesses dias, foi recolhido em 1958, ao passo que não foi além de 967^{m3},7 o volume correspondente do seu antecessor. Mostram também os registos que, no levantamento daquele volume diário, que terá pesado cerca de 440,5 toneladas (3) participaram, em média, quase uma centena de viaturas entre automóveis e hipomóveis, estes, porém, em número diminuto, não alcançando, sequer o milhar de m^3 (937^{m3}), o volume por eles recolhido.

Confirmando a inconstância que constitui a sua característica universal, o volume diário dos lixos patenteou uma extensa gama de valores, na qual o mínimo e o máximo normais estiveram na proporção de quase 1 para 2,5.

(1) Os volumes são computados por simples exame do conteúdo das viaturas.

(2) Houve, também, remoção de lixos nestes dias mas, como no passado, ela interessou, apenas, alguns estabelecimentos, não excedendo uma dezena de metros cúbicos o volume geralmente recolhido.

(3) O peso específico dos lixos de Lisboa é calculado em 377,7 kg./m3, valor médio de numerosas pesagens realizadas em 1939, 1940 e 1941.

Os motivos de tal variabilidade, característica de sempre, não são completamente conhecidos mas, conforme se tem afirmado em outros relatórios de gerência ao comentá-lo, o fenómeno, pelo menos no que se refere às variações mais importantes, não poderá deixar de ter modernamente sede, no caso de Lisboa, nos costumes da sua população, na inconstância da sua alimentação ao longo do ano e na prática suspensão do serviço de remoção aos domingos.

Assim, de Julho a Setembro, época durante a qual uma boa parte da mesma população tem por costume ausentar-se da Capital e em que a sua alimentação usual é necessàriamente mais pobre em frutos e vegetais e menos produtora, portanto, de resíduos, foram relativamente menores os volumes diários, entre estes se situando, lògicamente, o mínimo normal — 803^{m3} em 26 de Agosto, uma terça-feira. No período restante, caracterizado pela presença já na Cidade da sua população normal e, bem assim, por uma alimentação geralmente mais rica naqueles elementos que maior refugo proporcionam foram, aqueles volumes, comparativamente maiores, correspondendo-lhes, com naturalidade, o máximo normal — 1.976^{m3} em 31 de Março, uma segunda-feira. O confronto do primeiro destes volumes extremos com o maior dos das terças-feiras do período forte — 1.275^{m3} em 2 de Dezembro — e do segundo, com o menor dos das segundas-feiras do período fraco — 1.278^{m3} em 25 de Agosto — torna patente que diferiram uns e outros de mais de 50 %.

Se, no primeiro e no segundo dos factores apontados, teve essencialmente origem, segundo se crê, a profunda mutação acusada pelo volume diário no decurso do ano, à prática suspensão da remoção aos domingos, último daqueles factores, é fundamentalmente de atribuir a inconstância revelada ao longo da semana. Por seu efeito, como adiante se verá, apresentaram-se notòriamente reforçados, por comparação com os dos outros dias, os volumes dos sábados e segundas-feiras, especialmente estes, cifrando-se em 32,4 % e 56 %, respectiva e apròximadamente, os excessos geralmente observados sobre o volume médio dos dias normais.

Dias	Volume médio — m. c.
Domingos	8,4
Segundas-feiras	1.592,8
Terças-feiras	973,7
Quartas-feiras	1.054,1
Quintas-feiras	998,1
Sextas-feiras	1.037,3
Sábados	1.344,3

Sobre a execução do serviço, pròpriamente, cabe aludir, em primeiro lugar, que naqueles aspectos que habitualmente têm servido para a qualificar — salubridade e duração — não foi observada qualquer melhoria, pouco o favorecendo, no entanto, as circunstâncias de que dependeram. Assim, o primeiro, ùnicamente beneficiável após uma prévia e completa uniformização dos recipientes para lixos, ainda por realizar, manteve-se prejudicado por um despejo nas viaturas que, quase exclusivamente aquele facto, continuou a impedir

que se fizesse em melhores condições sanitárias, pelo menos numa parte importante da Cidade. E quanto ao segundo, não era, o ininterrupto crescimento da população com a sua inevitável repercussão na grandeza dos volumes a remover, naturalmente propício a qualquer sua melhoria, antes pelo contrário.

Que a remoção se prolongou, na generalidade, por período mais lato do dia, poderá sucintamente apreender-se analisando o horário de terminação das viaturas nela aplicadas em dia de volume igual ou próximo da média. Serve bem para o efeito a movimentação registada no dia 20 de Março, uma quinta-feira, em que foram utilizadas 102 viaturas — 99 automóveis e 3 hipomóveis — e recolhidos 1.167^{m3} de lixos.

Horas	Número de viaturas
Antes das 10 horas	10
Entre as 10 e as 10.30 horas	31
Entre as 10,30 e as 11 horas	25
Entre as 11 e 11.30 horas	21
Entre as 11.30 e as 12 horas	9
Depois das 12 horas	*(a)* 6

(a) — Inclui 2 viaturas aplicadas, na parte da tarde, na remoção dos lixos recolhidos, de manhã, com carrinhos de cantoneiro, nos bairros de casas desmontáveis da Quinta da Calçada e da Boa-Vista.

O seu confronto com a movimentação peculiar ao dia médio do ano anterior, do qual oferece bom exemplo o dia 28 de Março, também uma quinta-feira, e em que foram removidos 968^{m3} com 92 automóveis e 9 hipomóveis, num total de 101 viaturas, põe imediatamente em foco aquele facto.

Viaturas terminadas	1957		1958	
	N.º	%	N.º	%
Até às 10 horas	25	24,8	10	9,8
Até às 10,30 horas	51	50,5	41	40,2
Até às 11 horas	80	79,2	66	64,7
Até às 11,30 horas	95	94,1	87	85,3
Até às 12 horas	100	99	96	94,1

Confirma, em resumo, que a remoção, mesmo normalmente, se estendeu pelo período da tarde, circunstância não verificada no ano anterior.

Embora de considerar ponderável dentro do critério que, mais usualmente, tem baseado as críticas feitas ao serviço, a extensão verificada para além do período que, anteriormente, era requerido para a sua total execução no dia médio, não foi, contudo, — é de reconhecer — muito pronunciada. Há, no entanto, que ter presente que a visão de conjunto facultada pelo exame do sucedido no dia médio está naturalmente distante, dada a amplitude da variação dos volumes diários, da situação comum aos dias mais fortes — os sábados e as segundas-feiras, particularmente estes.

Da situação peculiar a estes dias, poderá sumàriamente aquilatar-se examinando, por exemplo, o horário da remoção no dia 13 de Outubro, uma segunda-feira, em que intervieram também 102 viaturas — 99 automóveis e 3 hipomóveis — e foram recolhidos 1.592^{m3} de lixos, volume muito próximo do do médio das segundas-feiras.

Horas	Número de viaturas
Antes das 10 horas	4
Entre as 10 e as 10.30 horas	6
Entre as 10.30 e as 11 horas	19
Entre as 11 e as 11.30 horas	15
Entre as 11.30 e as 12 horas	24
Depois das 12 horas	*(a)* 34

(a) — Inclui 2 viaturas aplicadas, na parte da tarde, na remoção dos lixos recolhidos, de manhã, com carrinhos de cantoneiro, nos bairros de casas desmontáveis da Quinta da Calçada e da Boa-Vista.

Mostra esse exame, em resumo, que um terço, apròximadamente, das viaturas aplicadas, terminaram as suas «voltas» depois do meio-dia, implicando demorada estadia, às portas, de lixos geralmente mal acondicionados e em substancial área da Cidade.

O confronto desta situação com a correspondente do ano anterior, exemplificada pela remoção de 2 de Novembro, a qual interessou 1.310,5^{m3} — o volume médio das segundas-feiras — e que foi realizada com 95 automóveis e 4 hipomóveis, num total de 99 viaturas, põe em evidência certo agravamento que, não sendo muito acentuado, aconselha, todavia, tal como o que se verificou ao examinar-se a movimentação do dia médio, que se preste atenção ao problema.

Viaturas terminadas	1957		1958	
	N.º	%	N.º	%
Até às 10 horas	8	8,1	4	3,9
Até às 10.30 horas	13	13,1	10	9,8
Até às 11 horas	28	28,3	29	28,4
Até às 11.30 horas	50	50,5	44	43,1
Até às 12 horas	68	68,1	68	66,7

Para a sua resolução oferecem-se as seguintes soluções:

1.º — Reforço adequado do material e pessoal aplicados na remoção dos lixos.

2.º — Antecipação do início da remoção, por si só ou em conjugação com a reposição do serviço aos domingos.

3.º — Distribuição da remoção por todo o dia, após prévio aperfeiçoamento do acondicionamento dos lixos nas edificações e dos transportes destinados à sua recolha.

A escolha da primeira encontra sério óbice no facto da execução em prazo sempre normal, independentemente da grandeza do volume a remover, implicar a necessária presença de efectivo com um potencial de trabalho muito superior ao estrictamente requerido para a recolha dos lixos, dando lugar a sobra sem possível aproveitamento, em larga parte, em quaisquer outras tarefas.

A segunda e a última são inegàvelmente as mais económicas. Esta, de todas a menos onerosa, é a adoptada em muitas das cidades da Europa consideradas das mais progressivas em assuntos de higiene e limpeza. A sua instituição, no entanto, não dispensa uma prévia e completa uniformização dos recipientes para lixos, embora para diferentes capacidades, sendo também indispensável que estes se apresentem às portas sempre fechados. Por ser aquela que melhor permite aproveitar o pessoal e material aplicados na remoção, julgam os Serviços que ela deveria merecer a preferência e mesmo que, para a necessária e integral apropriação dos recipientes houvesse que encarar o seu fornecimento a título gratuito em qualquer medida pois, tudo considerado, é de crer que a solução, mesmo onerada desta forma, provaria ser ainda a mais económica.

A segunda — que, em tese, permitiria reduzir os excepcionais volumes dos sábados e segundas-feiras e, consequentemente, os inconvenientes a que dão lugar, através da acção niveladora que é capaz de exercer — apresenta, igualmente, o defeito de obrigar a um encargo adicional muito apreciável, ainda que inferior ao que poderia corresponder à primeira solução. Há aqui, também, que não perder de vista que a reposição do serviço aos domingos sòmente produzirá efeito desde que seja possível contar com a colaboração da população, e pode bem suceder que esta, já acostumada à interrupção dominical, em vigor desde 1939, não corresponda, de facto, por forma a tornar tão proveitosa quanto seria de desejar, a reinstituição da remoção nesses dias, se ela for de considerar.

Termina-se este capítulo com a apresentação de alguns números relacionados com o aspecto económico do serviço que nele se comenta, designadamente a despesa total que lhe correspondeu e o consequente custo unitário por metro cúbico e por tonelada conduzidos a vazadouro. Elucidam os elementos contabilísticos referentes ao assunto que foi de

Esc.: — 8.560.618$93

a importância total dispendida com a remoção de 1958. Nestes termos, e admitindo, de facto, que o volume total recolhido atingiu 365.456,5^{m3} e que foi de 138.032,9 toneladas o seu peso, deduz-se, finalmente, que as despesas médias por metro cúbico e por tonelada foram, respectivamente, de Esc.: — 23$42 e Esc.: — 62$01, sendo inferiores às correspondentes de 1957 — Esc.: — 29$96 e Esc.: — 79$32 — por terem sido substancialmente maiores o volume e peso dos lixos recolhidos.

Os recipientes para lixo:

É grato poder registar-se que a aquisição do recipiente regulamentar por parte do público, se bem que verificada em escala mais restricta que no ano anterior, creditou-se, todavia, de movimento ainda apreciável, tendo sido adquirido um total de 4.445 recipientes, que compreendeu:

3.437 de 25 litros
518 de 35 litros
490 de 50 litros

Ao atingir-se o fim do ano era, portanto, de 94.227 recipientes a quantidade total vendida desde o começo da última campanha em Outubro de 1951 mas, apesar de poder considerar-se já representativa de um razoável cumprimento das determinações em vigor, não era esta, contudo, a suficiente para que se pudesse presumir estar a Cidade em vias de ser completamente apetrechada com o novo recipiente, e tanto mais que, dado o tempo passado, muitos dos recipientes mais recentemente adquiridos tê-lo-ão sido para simples substituição de outros já deteriorados.

Tal conclusão, deve dizer-se, teve desagradável confirmação nos despejos que continuaram a verificar-se em muitos pontos da Cidade, designadamente nos arruamentos dos seus núcleos mais modestos, e praticados, é de crer, por pessoas que não quizeram ou não puderam adquirir o recipiente regulamentar.

Resta por fim esclarecer que, com as vendas efectuadas durante o ano pela antiga concessionária, viu a Câmara reduzida de 1.010 recipientes, das capacidades de 35 litros e 50 litros, o seu próprio «stock», o qual, por efeito da mesma redução, passou a compreender:

82 recipientes de 25 litros
1.856 recipientes de 35 litros
1.301 recipientes de 50 litros

A limpeza das vias públicas:

Não obstante ter sido objecto, como no passado, das maiores atenções por parte da «Limpeza Urbana», o asseio dos espaços públicos da Cidade não terá impressionado, é de crer, tão favoràvelmente como em outros anos. Todavia, senão digna de encómios, é convicção que o estado de limpeza conseguido pôde, na generalidade, classificar-se ainda de aceitável apesar dos múltiplos factores que, com implacável persistência, contribuiram para embaraçar e tornar menos profícua a actuação da «Limpeza Urbana», e entre os quais o precário civismo da população ocupou posição de relevo. Esta, aliada ao mau estado de muitos dos pavimentos citadinos e, sobretudo, à maior permanência dos lixos às portas até nos dias normais, deram a nota das dificuldades que se opuseram a que os esforços desenvolvidos pela «Limpeza Urbana» surtissem o desejado efeito.

No que foi de responsabilizar a própria população, tornou-se especialmente notado o mau costume, mais ou menos arreigado, de cuspir por toda a parte e os despejos de lixos a que se entregaram muitos dos seus elementos, alguns possìvelmente por dificuldades de ordem material, mas muitos, também, por comodidade e até por maldade. Esta última prática — verificada, geralmente, à noite e sobre a madrugada — emprestou às vias públicas em que ela mais se verificou aspecto sumamente desagradável às primeiras horas da manhã e retardou, inevitàvelmente, a remoção.

A expressão numérica da acção desenvolvida, e que compreendeu as seguintes fases ou operações:

Varredura,
Limpeza e aguamento de sarjetas,
Lavagem e rega à lança,
Raspagem e remoção de lamas,
Extirpação de ervas,
Limpeza e desinfecção de recantos e urinóis,

tem, nos valores que adiante se apresentam, a sua precisa definição. Assim, consumiu a «Limpeza Urbana», no conjunto daquelas operações, 223.153 dias de cantoneiro de limpeza, número equivalente à aplicação média diária de 612,5 serventuários dessa categoria. Este pessoal, empregando, em média, 410,8 carrinhos, e assistido, também, por outros transportes removeu, diàriamente, dos espaços públicos da Capital, cerca de 85^{m3} de lixos característicos.

Com referência à despesa respectiva, esclarecem os elementos de contabilidade próprios que, com aqueles trabalhos e os transportes que os acompanharam, foi dispendida a soma total de

Esc.: — 12.895.379$11

o que equivale a dizer que, com a limpeza de cada hectare de via pública, gastou a Câmara, em média e por dia, a importância de Esc.: — 45$70, apròximadamente, sendo computada em 773 hectares a superfície total das vias públicas da Cidade.

O volume total e o destino dos lixos:

Esclarecem os registos da «Limpeza Urbana» que os lixos provenientes das edificações urbanas, dos mercados municipais e das diversas operações de limpeza realizadas nas vias públicas atingiram, em conjunto, o volume de 422.231^{m3}, compondo-se como se segue:

Lixos de:

Edificações	365.456,5^{m3}
Vias públicas	31.096,5^{m3}
Mercados	25.678 ^{m3}

Nos termos das condições que presidiram à oportuna arrematação dos lixos recolhidos pelas viaturas municipais nos anos de 1957 e 1958, foram aqueles transportados, na sua totalidade, para o Cais do Poço do Bispo, e aí transferidos para fragatas do arrematante que, posteriormente, os conduziram para a Margem Sul do Tejo, o seu destino tradicional.

Importa porém esclarecer que, tal como nos anos anteriores, nem todos os lixos recolhidos puderam imediatamente seguir aquele rumo. Com efeito, quando, pela agitação das águas do Rio, o embarque se tornou impraticável, viram-se constrangidos, os Serviços, a aceitar a colocação dos lixos, ainda que só transitòriamente, em vazadouro terrestre situado dentro dos confins da Cidade, tendo sido utilizada para esse fim a Quinta das Areias, propriedade municipal servida pela Estrada de Cabo Ruivo.

Para o vazadouro fluvial — localizado, como se disse, no Cais do Poço do Bispo — foi directamente conduzido o volume de 418.046^{m3}, o que significa que os lixos recebidos na Quinta das Areias no decurso do ano atingiram, por sua vez, o volume total de 4.185^{m3} — o remanescente — compondo-se de diversas parcelas que ali apenas permaneceram até se tornar possível o seu embarque.

O destino final desses lixos foi o tradicional — a aplicação na agricultura, curtidos ou em verde. Atentas as suas propriedades de adubo ainda que pobre mas, principalmente, pelo seu apreciável valor como factor correctivo, e que lhes advém, respectivamente, da presença na sua composição de percentagens mínimas de azoto, fósforo e potássio e de um elevado teor de matéria orgânica que é transformável em humus em relativamente curto prazo, tal destino foi e será sempre, inegàvelmente, o mais racional. Na última qualidade tem certamente séde a valorização progressiva que, através dos anos, têm revelado muitos dos terrenos primitivamente arenosos da Margem Sul do Tejo e que, por seu efeito, podem hoje ser geralmente aplicados para o cultivo da batata.

Cabe, por fim, aludir que, nos termos da adjudicação realizada em 15 de Março de 1957 e referente ao prazo compreendido entre 1 de Abril daquele ano e 31 de Dezembro de 1958, aos lixos recolhidos durante o período a que se refere o relato, correspondeu a receita de:

Esc.: — 345.708$00

O pessoal da limpeza:

Tanto pelo seu elevado número — 1.100 elementos, apròximadamente, entre capatazes e cantoneiros — como pelo predomínio da sua mão-de-obra na grande maioria das tarefas que competem à «Limpeza Urbana», tem jus, o pessoal da limpeza, a que se lhe dedique, como de costume, uma referência especial.

Não é demais encarecer que o comportamento do mesmo pessoal foi de molde a não comprometer a normal actuação da «Limpeza Urbana», mostrando-se assíduo, pouco propenso a deixar o serviço municipal, e regularmente disciplinado.

Que ele foi relativamente assíduo, demonstra-o a comedida grandeza da mão-de-obra — 16.121 cantoneiros-dias, equivalente a 51 cantoneiros por dia (cerca de 5 %) — com que, em virtude de faltas justificadas, incluindo as motivadas por doença, e injustificadas, não foi possível contar.

Tem testemunho, a segunda das características apontadas, no índice comparativamente modesto — 18 %, aproximadamente — da renovação verificada entre esse pessoal, quase sempre por incapacidade física, transferência para outros serviços, ou afastamento voluntário; e a última, no reduzido número de dias de multa — 218, apenas, — que, por mau comportamento e deficiências de actuação, se lhe considerou de aplicar.

As instalações:

Não foi o novo ano tão produtivo quanto o seria de desejar em matéria de novas instalações para a «Limpeza Urbana», quer no que se refere a postos e subpostos de limpeza, quer em instalações sanitárias para o serviço do público, instalações que estão a seu cargo. Era, porém, mais substancial a previsão para 1959.

Pode, no entanto, assinalar-se quanto ao primeiro tipo que, ao terminar o ano, encontrava-se pràticamente concluído um novo subposto localizado nos encontros do viaduto da Avenida General Roçadas, destinando-se à 4.ª Zona dos Serviços de Limpeza, e que estava em bom andamento a reconstrução do posto da 1.ª Zona, situado na confluência das Ruas Eduardo Coelho e da Academia das Ciências.

Com referência ao segundo tipo, apenas poderá noticiar-se que foi iniciada a construção do grupo de instalações sanitárias compreendido no apetrechamento da Estação de S. Sebastião (1.º escalão do Metropolitano) e, também, de um novo conjunto no extremo sul do Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Praça José Fontana), conjunto destinado a suprir as que actualmente se encontram na parte inferior do coreto do mesmo jardim e que é pensamento demolir em virtude da sua indesejável localização. Era, no entanto, de prever que, dentro de curto prazo, poderia igualmente ter início a execução das instalações sanitárias das restantes estações do primeiro escalão do Metropolitano, execução que efectivada porá, também, à disposição do público, novas dependências desse tipo nas estações de Sete-Rios, Palhavã, Parque Eduardo VII, Rotunda, Picoas, Duque de Saldanha, Campo Pequeno e Entrecampos.

Nenhuma modificação se anotou em relação às instalações já existentes, mantendo-se, porém, a perspectiva de um próximo desaparecimento das principais estações de material da «Limpeza Urbana» — Central (Rua D. Luís) e Norte (Quinta da Calçada) — principalmente desta, por estar ocupando terreno abrangido pelo arranjo projectado para a zona das novas edificações universitárias, arranjo já em execução.

Para terminar, esclarece-se que com a exploração das 51 instalações sanitárias que, durante o ano, estiveram ao serviço do público — mais uma que no ano anterior, por ter sido aberta a do Parque Florestal de Monsanto (Alvito) — foi realizada a importância de Esc.: — 292.656$00, correspondente a 975.520 senhas e, portanto, a uma utilização menor que a verificada em qualquer dos anos do triénio 1955-1957.

Esta referência, escusado seria dizer, abrange ùnicamente as instalações com guarda. Outras, como se sabe, continua a haver, de carácter ligeiro e que não comportam guarda. O seu número, hoje bastante mais restrito que o existente em época ainda pouco remota, e por razões que se adivinham, era, ao findar o ano, de 16 para toda a Cidade.

A desobstrução de colectores:

Reflexo do seu geral pendor para o Rio, disposição radial sem interceptores adequados, carácter unitário e saídas mais ou menos estranguladas, a rede de saneamento da Cidade manteve, na zona ribeirinha, o aspecto de forte insuficiência que sempre a tem caracterizado, nomeadamente na zona compreendida entre o Cais do Sodré e Alcântara e, sobretudo, após as importantes obras em tempos realizadas na área do Porto de Lisboa, na parte em correspondência com aquela zona.

Foram, pois, os colectores dessa zona que pràticamente absorveram, como tem sido uso, o potencial de trabalho do serviço de desobstrução mantido pela «Limpeza Urbana», pertencendo-lhes, quase exclusivamente, o volume total de lamas — 2.300^{m3}, apròximadamente, — que, durante o ano, foi removido de toda a rede.

A experiência de novo ano apenas veio confirmar o juízo já várias vezes formulado sobre a generalidade dos colectores que servem aquela zona da Cidade. As suas pronunciadas deficiências, agravadas pelo facto de serem invadidos pelas águas do Rio nas enchentes, e as suas desastrosas e incómodas consequências quando de qualquer chuvada mais forte, exigem uma remodelação profunda que urge considerar. Não pode, naturalmente, esperar-se que, com os trabalhos realizados, mais se tenha conseguido — e isso só transitòriamente — senão resolver alguns problemas locais de carácter restrito e que nada representam, pràticamente, no problema geral que sempre subsistirá enquanto não puder ser empreendida a vasta obra que incontestàvelmente se justifica.

É de registar, por fim, que o campo de acção do serviço analisado não se limitou aos colectores da Cidade. Além dos trabalhos já comentados, creditou-se este, da execução de muitos outros, merecendo destaque, pela sua extensão e relativa importância, as desobstruções de sarjetas e sumidouros, e que houve que executar em 1.089 desses elementos das vias públicas.

A limpeza e esgotamento de fossas:

Este serviço, de que a Cidade continuará a carecer ainda durante largo tempo, apesar do notável desenvolvimento urbanístico que a tem caracterizado nos últimos tempos, teve como mais imediato objectivo a limpeza e esgotamento periódicos de 43 fossas registadas (1), distribuídas, na sua grande maioria, pela zona excêntrica da Cidade e de carácter ainda semi-rural.

A sua assistência, deve dizer-se, foi igualmente requerida para algumas outras, situadas geralmente na mesma zona, e cuja limpeza, por não pertencer, obrigatòriamente, ao Município, foi realizada mediante o pagamento da taxa normal — Esc.: — 15$00 por metro cúbico removido.

Para a execução, dispôs a «Limpeza Urbana» de duas viaturas especiais de aspiração por vácuo da marca «Scammell», (2) e de algumas carroças covas, utilizando-se estas, porém, sòmente nos casos em que, pelas dificuldades dos acessos, se tornou impossível empregar as viaturas especiais.

Com estes transportes foram removidos, durante o ano, e ùnicamente das fossas registadas, cerca de 5.500^{m3} de lamas e águas negras, tendo percorrido, as duas viaturas especiais, cerca de 13.500 kms. para a execução dos serviços que lhes couberam, isto é, a sua quase totalidade (3).

Denuncia a contabilidade respectiva que, com o tratamento dispensado às fossas existentes na Cidade, gastou a Câmara, em 1958, a importância de

Esc.: — 112.435$21

Tendo o serviço interessado, mais desenvolvimento, as fossas registadas, pois que, das outras, foram apenas removidos 243,5^{m3} de líquidos e lamas, poderá, sem grande erro, afirmar-se, que a verba dispendida com cada uma destas fossas foi, em média, de

Esc.: — 2.614$77

quantia apreciável e que bem justifica que, onde e logo que possível, se diligencie no sentido de serem canalizados para a rede de saneamento, os esgotos nelas recolhidos.

As bocas e marcos de rega:

Por se aguardar, ainda, a completa definição das características dos novos modelos de tomadas de água a instalar nas vias públicas da Capital, quer para apoiar as operações de rega e lavagem (modelo L. U.), quer para uso do serviço de incêndios (modelo B. S. B.), manteve-se pràticamente, sem alteração,

(1) Fossas cuja limpeza compete à Câmara.
(2) O Município possui três viaturas desta espécie; uma é mantida de reserva.
(3) Apenas duas fossas registadas foram assistidas por hipomóveis.

a situação comunicada no relatório anterior, resumindo-se, os trabalhos executados, quase que aos de pura conservação. Com estes, que foram exclusivamente efectuados, como tem sido norma, pela Companhia das Águas de Lisboa a requisição dos Serviços, gastou a Câmara a quantia de

Esc.: — 58.004$00.

Sobre o andamento dos trabalhos da Comissão incumbida do estudo das novas tomadas, aprás dizer que, ao terminar o ano, se encontrava definido, em todos os seus pormenores, o modelo destinado à «Limpeza Urbana», tudo indicando que, dentro de curto prazo, estariam os Serviços habilitados a promover a realização do primeiro concurso de aquisição. Estavam, então, sensìvelmente mais atrasados os trabalhos referentes ao modelo B. S. B.

Durante o ano, foram instalados nas vias públicas mais alguns marcos de rega — 15, ao todo —, subindo, deste modo, para 147 o total instalado em toda a Cidade.

O mau aspecto oferecido pelas actuais bocas de rega quando desprovidas de tampas — e muitas aparecem nesse estado em virtude do precário civismo da população — continuou a merecer a possível atenção por parte da «Limpeza Urbana». Apesar das dificuldades decorrentes da reduzida mão-de-obra de que pôde dispor para o efeito, foi-lhe possível dotar, com tampas, 130 bocas encontradas sem elas, ficando, porém, outras por atender.

A rega mecânica:

Para a rega mecânica, operação que figurou, igualmente, no conjunto das que tiveram por objectivo assear e tornar mais aprazíveis os espaços públicos, sobretudo na época estival, dispôs a Câmara de:

3 viaturas da marca «Scammell», para 5.000 litros.
12 viaturas da marca «Chevrolet», para 2.000 litros.

De Junho a Outubro, período normal de rega, foram aplicadas, em média, 10 daquelas viaturas em cada dia, quase exclusivamente da parte da tarde. Duarante ele foi, em larga parte, aspergido o volume total de água consumido naquela operação em todo o ano, calculado grosseiramente em 65.000^{m3}, e a esse período, também, corresponde, em maior escala, a distância total percorrida pelas mesmas viaturas — cerca de 49.000 kms. — para a execução das suas voltas de rega.

Estas, estabelecidas com antecedência, tiveram que ser frequentemente modificadas, a tal obrigando as numerosas reclamações provocadas pelo mau estado de muitos pavimentos, em consequência, geralmente, de obras executadas ou em execução.

Não é o material disponível, como é de calcular, o suficiente para as necessidades da Cidade na época estival. O seu reforço terá, pois, que ser encarado, bem como o fornecimento de viaturas para a execução de uma razoável rega no próprio período da manhã.

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário:

Revelando, de novo, um sentido de variação inteiramente discordante do da suposta evolução populacional, o movimento mortuário dirigido para os cemitérios municipais foi substancialmente menor que o de 1957, sendo, mesmo, o mais pequeno dos registados no triénio que com ele findou.

Cemitérios	Corpos entrados				
	1954	1955	1956	1957	1958
Alto de S. João	3.975	4.081	5.102	5.296	4.888
Prazeres	635	620	625	562	583
Ajuda	1.697	1.796	1.974	1.890	1.647
Benfica	2.337	2.426	1.847	1.689	1.618
Olivais	291	258	310	324	372
Lumiar	703	740	722	777	725
Somas	9.638	9.921	10.580	10.538	9.833

Não poderia, semelhante variação, deixar de envolver, em princípio, qualquer redução da taxa de mortalidade e, na verdade, tanto quanto o permite avaliar o confronto do movimento verificado com a população provável, aquele índice foi efectivamente melhorado e na medida que transparece no quadro seguinte onde, a par da distribuição dos corpos entrados pelas possíveis jazidas dentro dos cemitérios, figuram as populações prováveis e os índices de mortalidade que foram apurados no último quinquénio.

Anos	Entrados em jazigos		Inumações			Total	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada — ‰	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1954	709	322	8.194	321	92	9.638	813.815	1.18	(a) 90
1955	735	383	8.439	297	67	9.921	821.289	1,21	69
1956	823	240	9.030	367	120	10.580	828.763	1,28	35
1957	779	230	9.140	270	119	10.538	836.237	1,26	34
1958	889	147	8.446	258	93	9.833	843.711	1,16	57

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Perante a distribuição espelhada nesse quadro, conclui-se que os restos mortais entrados nos cemitérios municipais foram colocados:

Em jazigos:

Particulares	9,1 %
Municipais (gavetões)	1,6 %

Em covais:

Comuns	85,9 %
Para indigentes	2,6 %
Perpétuos	0,8 %

As proporções indicadas em primeiro, segundo e último lugares afastam-se, sensìvelmente, das correspondentes de 1957, apresentando-se maior a primeira e mais reduzidas as restantes. Os menores movimentos dos depósitos em jazigos municipais e sepulturas perpétuas teve natural explicação nas também menores disponibilidades dos cemitérios e tudo indica que a maior proporção das entradas em jazigos particulares se relacionou, de algum modo, com este facto.

Permitem os valores apurados igualmente apreender que, dos corpos recebidos, seguiram à terra 85,9 %, pouco diferindo, esta proporção, da que tem sido anotada no passado.

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

Ainda que mais modesto que o de 1957, o movimento dos depósitos em compartimentos municipais atingiu, contudo, valor ainda apreciável, tendo sido cedido um total de 2.144,5 compartimentos — 130 de jazigos e 2.014,5 de ossários.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.os e 2.os pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	12	15	976	5
Prazeres	5	8	26	6
Ajuda	1	1	550	5
Benfica	3	13	261	—
Olivais	12	59	31	0,5
Lumiar	—	1	153	1
Somas	33	97	1.997	17,5

Apesar deste facto, apenas no Cemitério da Ajuda houve, por falta de compartimentos, que colocar ossadas em depósito de emergência, servindo, para o efeito, uma dependência da própria Capela.

À reserva criada nos anos anteriores e aos que puderam ser desocupados por atraso pronunciado de pagamento das respectivas taxas, devem, os Serviços, o ter sido ainda apreciável o volume das cedências, já que, no decurso do ano, nada de novo foi construído.

A falta de compartimentos de jazigo foi a mais notada, atendendo a que não sendo possível, naturalmente, adoptar aqui solução semelhante à do Cemitério da Ajuda para o caso das ossadas, aos restos mortais que normalmente receberiam aquele destino houve, muitas vezes, que dar jazida diversa, presumindo-se que, nesta circunstância, teve origem o maior movimento verificado para os jazigos particulares, onde esses restos mortais, algumas vezes, terão sido colocados a título de mero empréstimo, aguardando a construção ou desocupação de compartimentos municipais.

O quadro da situação geral no fim do ano e a própria experiência, durante ele, sugerem considerações que, sendo semelhantes às que têm sido produzidas no passado, nem por isso são menos oportunas, pois o problema, apesar do tempo decorrido, mantém-se pleno de actualidade.

Assim, tem a Câmara absoluta necessidade em que o Governo lhe aprove o projecto de actualização de taxas que, há já longo tempo, submeteu à sua apreciação; ùnicamente deste modo, lhe será possível conter o embaraçoso desenvolvimento que tem caracterizado o movimento dos depósitos em compartimentos municipais. Aconselham a sua suspensão e, mesmo, compressão, a apreciável imobilização de terreno implícita na multiplicação dos compartimentos, bem como as excepcionais condições de visibilidade peculiares a quase todos os cemitérios municipais e que, acusando, demasiadamente, o aspecto comum e indesejável daquelas construções, confirmam, iniludìvelmente, aquela conveniência.

No segundo dos inconvenientes apontados, teve principalmente sede, deve dizer-se, o facto de, durante o ano, não terem sido construídos quaisquer compartimentos. Essa produção apenas se não verificou por se terem compenetrado, os Serviços, que conviria prèviamente assegurar que as novas construções não dessem margem a reparo sob os pontos de vista estético e paisagístico.

Este objectivo, a que se juntou posteriormente um outro de há muito acarinhado — o de emprestar, aos cemitérios actuais, um ambiente mais aprazível — levou, efectivamente, a suspender a construção de mais compartimentos até que pudesse ser estudada a remodelação geral a promover em cada caso, cabendo ao Cemitério da Ajuda, pela sua maior necessidade de compartimentos, a primazia de ser considerado em primeiro lugar. Definido, nas suas linhas gerais, o respectivo arranjo, era previsível ao findar o ano que, em breve, poderia ser realizado o concurso para a construção dos ossários, que eram aí muito precisos.

Situação geral dos jazigos e ossários municipais no fim de 1958

Situação	Jazigos municipais — Cemitérios							Ossários municipais — Cemitérios						
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total
Existentes no fim de 1957	3.632	2.172	224	556	180	191	6.955	17.692	1.551	7.178	4.590	723	3.240	34.974
Construídos em 1958	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Existentes no fim de 1958	3.632	2.172	224	556	180	191	6.955	17.692	1.551	7.178	4.590	723	3.240	34.974
Ocupados temporàriamente...	900	723	88	109	35	49	1.904	12.459	896,5	5.632	3.752	443	2.672	25.854,5
Ocupados por 50 anos	1.795	928	51	327	117	91	3.309	2.321	94	959	322	49	281	4.026
Ocupados perpètuamente ...	933	506	83	118	24	50	1.714	1.985	224,5	540	286	53	185	3.273,5
Vagos	4	15	2	2	4	1	28	927	336	47	230	178	102	1.820
Somas	3.632	2.172	224	556	180	191	6.955	17.692	1.551	7.178	4.590	723	3.240	34.974
Em atraso de pagamento:														
1 ano	64	74	2	1	—	5	146	1.417	72,5	190	77	16,5	109	1.882
2 anos	13	10	1	1	—	6	31	338	41	38	66	6,5	146	635,5
3 anos	—	—	—	1	1	—	2	—	26	—	85	5	251	367
Mais de 3 anos	—	—	—	—	—	—	—	—	54,5	—	128	—	32	214,5
Somas	77	84	3	3	1	11	179	1.755	194	228	356	28	538	3.099
Atrasados no fim de 1957 ...	84	19	5	2	1	9	120	1.776	149,5	356	368	34	638	3.321,5

Dos números que traduziam a situação geral no fim do ano, conclui-se que havia, nessa altura e no conjunto dos cemitérios municipais, 6.955 compartimentos de jazigo; destes, encontravam-se ocupados 6.927, a sua quase totalidade, e nos seguintes termos:

Em regime de pagamento anual	27,5 %
Por 50 anos	47,8 %
Perpètuamente	24,7 %

Quanto aos compartimentos de ossário, mostram os mesmos números que existiam ao todo 34.974, estando ocupados 33.154 e nas seguintes condições:

Em regime de pagamento anual	78 %
Por 50 anos	12,1 %
Perpètuamente	9,9 %

É de notar a apreciável proporção das ocupações a título perpétuo.

O tratamento de sepulturas:

O arranjo e ornamentação das secções de sepulturas comuns teve, no ano em estudo, muito notável movimento, superando-se, em conjunto, o do seu antecessor e, inclusivamente, o de 1956, o máximo anotado. Adveio-lhe, essa

posição, da sua nítida vantagem precisamente nas modalidades com maior reflexo no aspecto geral das mesmas secções — a colocação de bordadura, ou de betão ou de cantaria, e o ajardinamento.

Tipo	Totais em 1957	1958						
		Cemitérios						Totais
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	3.264	1.625	12	972	284	101	301	3.295
Cantaria	323	245	—	83	4	2	71	405
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	35	24	—	5	5	2	2	38
Cruz	3.531	1.742	21	1.175	293	137	372	3.740
Ajardinamento	1.594	1.260	157	146	39	9	157	1.768
Abaulamento	4.252	2.541	26	572	400	227	464	4.230

O maior movimento registado — e, em maior grau, com referência, precisamente, às modalidades em que a bordadura constitui o elemento essencial — proporcionou, com naturalidade, a arrecadação da receita que largamente excedeu a máxima anterior — de 1957. Assim o indica o quadro das receitas arrecadadas no último quinquénio.

Anos	Receitas
1954	799.690$
1955	837.865$
1956	923.285$
1957	982.470$
1958	1.021.540$

A cedência de terrenos nos cemitérios municipais:

Sem motivo para estranheza, atingiu cifra muito modesta — 121^{m2},37 — a área de terreno que, no conjunto dos cemitérios, pôde ser cedida para a construção e remodelação de jazigos, e para sepulturas perpétuas.

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidades	Áreas — m. q.
Alto de S. João	—	—	—	—
Prazeres	2	2,24	—	—
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	12	51,34	1	1,50
Olivais	9	46,79	13	19,50
Lumiar	—	—	—	—
Somas	23	100,37	14	21,00

A circunstância da cedência verificada ter interessado, quase exclusivamente, os Cemitérios de Benfica e dos Olivais, dá bem a nota da prática inexistência, nos restantes, de terrenos que pudessem ser distraídos para aqueles efeitos. E, deve dizer-se que, no fim do ano, era já semelhante a situação que se observava nos cemitérios acima mencionados; quer num, quer noutro, estavam, então, também pràticamente esgotados, os terrenos disponíveis para a construção de jazigos e sepulturas perpétuas.

Além de inconveniente e desprestigiosa pelas restricções a que obriga, a carência de terrenos que na generalidade se observa encerra, manifestamente, certo perigo, pois jamais é de confiar nas ilações que, no que se refere à mortalidade, possam porventura extrair-se do conhecimento da sua evolução no passado.

Tanto por este facto, como pela profunda remodelação a que é intenção sujeitar os cemitérios municipais, que envolverá, necessàriamente, a aplicação de apreciáveis parcelas dos seus terrenos actuais para a criação de zonas verdes e de isolamento, torna-se indispensável ampliá-los, onde possível, e inclusivamente estudar, desde já, a criação de um novo cemitério, pelo menos.

A premência destas medidas tem sido reconhecida, felizmente. Ao terminar o ano, estava em curso a execução de obras tendentes a agregar, ao Cemitério de Benfica, uma parcela de terreno municipal situado do seu lado sul, e procedia, a D. S. U. O., às expropriações necessárias para que viesse à posse da Câmara o terreno indispensável para a construção de um novo cemitério na zona norte da Cidade.

Em face da modéstia da área de terreno que foi cedida durante o ano, não podia a receita correspondente deixar também de ser relativamente pequena, e tanto mais que as taxas que regularam essa cedência foram sempre as normais. É o que ressalta do contronto das áreas cedidas e receitas apuradas no último quinquénio.

Anos	Área cedida — m. q.	Receitas
1954	78,87	61.391$80
1955	144,18	460.230$
1956	99,30	86.400$
1957	238,98	150.900$
1958	121,37	45.500$

A beneficiação das construções funerárias particulares:

A beneficiação periódica a que alude o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais era obrigatória nos jazigos, jazigos-ossários e sepulturas perpétuas das 7.as zonas dos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

Tornada conhecida, essa obrigatoriedade, pelo Edital de 15 de Janeiro de 1958, a situação que se verificava, no fim do ano, é a que decorre dos elementos constantes do seguinte quadro:

Situação	Cemitérios		Totais
	Alto de S. João	Prazeres	
Construções:			
Abrangidas	544	576	1.120
Dispensadas	43	49	92
A beneficiar	501	527	1.028
Beneficiadas	179	293	472
Não beneficiadas	322	234	556

Esclarecem, em resumo, esses elementos, que ùnicamente 45,9 % das construções que obrigatòriamente deveriam ter sido beneficiadas, o foram, efectivamente. Apesar de mais alentada que normalmente, a proporção das construções beneficiadas ficou ainda distante da que traduziria um razoável cumprimento; para a sua relativa modéstia deve ter concorrido a natureza muito especial das construções em causa, geralmente votadas ao abandono logo que repletas de restos mortais.

As obras nos cemitérios:

Com excepção dum pequeno edifício destinado à limpeza de ossadas, e incorporando um grupo de instalações sanitárias, cuja construção foi iniciada, no Alto de S. João, as obras realizadas nos cemitérios municipais não tiveram grande latitude ou importância. Segue a sua relação:

Alto de S. João:

— Início da construção dum pequeno edifício destinado à limpeza de ossadas e incorporando um grupo de instalações sanitárias.

— Beneficiação e limpeza dos edifícios do depósito de materiais e oficinas.

Prazeres:

— Beneficiação e limpeza do edifício situado do lado esquerdo da entrada principal, em que estão instalados o posto de venda de flores, o refeitório e o vestiário do pessoal assalariado.

— Reparação do muro de vedação do cemitério, com alteamento da parte confinante com a Rua dos Prazeres e incluindo a substituição e alargamento do portão que dá para esta rua.

Benfica:

— Reparação e substituição de guaritas para os guardas.

— Reparação do barracão que serve de depósito de materiais.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias:

Ao comentar o serviço de vistorias sanitárias, cabe primeiramente aludir que a vistoria devida quando da mudança de inquilino habitacional foi mais solicitada que em 1957, o que significa que sofreu solução de continuidade a variação descencional notada, a partir de 1954, nas respectivas quantidades anuais. Demonstram-no os elementos reunidos no seguinte quadro, alusivo ao último quinquénio, e onde a par das referidas quantidades e dos números de fogos que interessaram, figuram os resultados das vistorias e a discriminação das obras notificadas.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1954	3.835	4.683	4	3.362	879	28	410	219	213	3	3.292
1955	3.463	4.029	—	2.780	854	17	378	202	219	4	2.747
1956	3.321	3.492	—	2.284	666	20	346	108	231	5	2.163
1957	2.987	3.148	—	2.160	582	5	240	153	209	8	1.790
1958	3.181	3.299	—	2.391	548	6	236	168	227	9	1.987

Entre as obras notificadas prendem, naturalmente, mais a atenção as que tiveram por objectivo dotar as habitações vistoriadas com instalações sanitárias. O seu conjunto oferece testemunho da enorme utilidade da postura respectiva, a qual, insensìvelmente, tem permitido operar uma profunda higienização no património habitacional da Cidade.

Escusado seria dizer que, à já habitual mas sempre amável colaboração das C. R. G. E., ficou a Câmara devendo a possibilidade de novamente fiscalizar, em alguma medida, o cumprimento da já referida postura. Através da consulta dos seus registos, pôde a «Higiene Urbana» desvendar 86 casos de falta de cumprimento, eventualmente sanados com a imposta apresentação dos respectivos pedidos de vistoria.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Resultado, tudo indica, da por ora impossível fiscalização, por parte da Repartição de Edificações Urbanas, do cumprimento do determinado no artigo 9.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas quanto às obras de beneficiação geral, e das naturais dificuldades criadas a muitos proprietários de imóveis pela limitação prevista no artigo 47.º da Lei n.º 2.030, foram numerosas as reclamações por deficiências de habitabilidade que à «Higiene Urbana» coube apreciar, totalizando 1.227 as que deram entrada neste departamento.

Dessas reclamações, 579 formaram processo por terem sido submetidas nos termos normais (por requerimento), tendo a respectiva apreciação conduzido ao resultado que se encontra sintetizado no seguinte quadro conjuntamente com os outros resultados do último quinquénio.

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido					Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços	Total	Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1954	692	361	51	127	153	790	321	203	56	189	21
1955	709	387	30	158	134	892	362	104	128	267	31
1956	739	396	34	142	167	869	359	112	113	264	21
1957	434	174	14	99	147	885	361	110	117	271	26
1958	579	234	23	113	209	922	384	108	106	294	30

As restantes, apresentadas por carta ou verbalmente e em número — 648 — que foi o mais baixo dos do último quinquénio, disseram respeito, em todos os casos, a deficiências carecidas de muito urgente correcção, aceitando-se, por este facto, apesar de submetidas por aquelas formas, reconhecidamente irregulares.

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1954	196	95	76	48	594	1.009
1955	172	87	88	67	362	776
1956	249	97	99	62	291	798
1957	286	107	110	71	296	870
1958	225	82	35	28	278	648

As vistorias sanitárias e as reclamações por deficiências de habitabilidade deram em conjunto lugar à remessa, à Polícia Municipal, de 1.916 pedidos de intimação, que tiveram por finalidade, no primeiro caso, a execução de todas as obras notificadas nos autos de vistoria, e no segundo, a realização das obras que se consideraram de impor em resultado da apreciação das referidas reclamações.

Contribuíram para avolumar o número total das intimações, as que foram solicitadas pela Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa nos termos do disposto no artigo 13.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas. Deste departamento da Direcção-Geral de Saúde, foram recebidos, durante o ano, 496 ofícios que se referiram, na sua quase totalidade, à necessária correcção de deficiências de habitabilidade.

Serviço Médico-Veterinário

Solípedes:

Existentes em 1 de Janeiro:

Muares	127	
Cavalos	20	147

Baixas:

Óbitos	8

Existentes em 31 de Dezembro:

Muares	120	
Cavalos	19	139

Na usual síntese relativa à composição do efectivo de animais de tracção e de sela, e às alterações que o afectaram no novo ano, apenas poderá ter interesse notar que estas se traduziram numa nova compressão do mesmo efectivo, não oferecendo, pois, solução de continuidade a tendência natural que vem sendo registada de ano para ano e que, a não sobrevir dificuldade na obtenção de carburantes, cedo culminará com o seu prático desaparecimento, ficando, ao fim e ao cabo, ùnicamente os animais de sela, que são destinados aos guardas florestais em serviço no Parque Florestal de Monsanto.

De tal desaparecimento, surgirá um pequeno problema que já hoje desponta — a redução, para volume ínfimo, dos estrumes que a «Limpeza Urbana» actualmente fornece à Repartição de Arborização e Jardinagem para aplicação no arvoredo, jardins e zonas ajardinadas da Capital. Restará, a este departamento, recorrer ao fornecimento por estábulos particulares ou por estábulos mantidos por entidades oficiais, mas pode, também, a falta vir a ser suprida, no todo ou em parte, com o adubo produzido em qualquer instalação de tratamento que a Câmara resolva porventura construir para avaliar, em definitivo, do destino final que mais convirá dar aos lixos da Cidade.

Conforme o uso, dedica-se à alimentação desses animais um apontamento especial, referência que a elevada quantidade de rações e o também elevado dispêndio envolvido na aquisição das forragens requeridas para a sua confecção parece justificar. Os seus valores figuram no seguinte quadro em que, com referência ao último quinquénio, se encontram coligidas as quantidades de rações distribuídas, e as despesas totais e unitárias que implicaram.

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de cada ração
1954	70.218	872.775$23	12$43
1955	68.632	918.019$15	13$38
1956	63.430	952.247$45	15$01
1957	59.223	858.377$61	14$49
1958	51.881	708.756$03	13$66

O menor número de rações e a mais moderada despesa total comuns ao período em estudo, têm natural explicação no mais reduzido efectivo que o caracterizou, embora, de algum modo, tenha igualmente influído na moderação daquela despesa a melhoria dos preços das forragens que é evidenciada no menor custo por ração.

No quadro nosológico nada de anormal se registou, a não ser um apreciável número de óbitos (quatro) com diagnóstico de astenia senil, mas em todo o caso condizente com a idade média do efectivo, naturalmente elevada em vista das poucas e exíguas remontas que, de há algum tempo, têm sido efectuadas para sua renovação, aliás em conformidade com a política geral de modernização dos transportes.

Dos casos de doença ou ferimento verificados — em número de 286 — sòmente 55 implicaram baixa à enfermaria. Dos óbitos — em número de 8, como se apontou — 4 foram de atribuir a astenia senil, 1 a artrite anquilosante, 2 a hemorragia cerebral e 1 a congestão intestinal.

Animais dos parques e jardins municipais:

Por igualmente lhe incumbir essa missão, ocupou-se, o Serviço Médico-Veterinário, do tratamento das aves e outros animais alojados em dependências do Município, nomeadamente nos seus parques e jardins, tendo sido requerida a sua intervenção em 150 casos de doença que entre eles foram verificados. Predominaram, como já acontecera em 1957, os casos de difteria — 67 doentes — o que motivou ter de repetir-se a vacinação contra esta zoonose. Foi também julgada útil a repetição da vacinação contra a pseudo-peste, cólera e a tifose.

A epizootia referida em primeiro lugar grassou com muita virulência na Cidade e teve, a imprensa diária, ensejo de lhe fazer referência quando, pelo mesmo mal, foram inclusivamente atacados os columbídeos das praças públicas. O Serviço, neste caso, viu-se naturalmente impossibilitado de pôr em prática quaisquer medidas profiláticas ou terapêuticas tendentes a proteger ou a curar esses animais.

O serviço de apanha de animais:

Na estatística própria do serviço de apanha dos animais que vaguearam pelos espaços públicos da Cidade oferecem, naturalmente, maior interesse, os elementos alusivos às surtidas realizadas e ao respectivo rendimento, já que nenhuma alteração se verificou nos meios fornecidos para a sua execução.

Mostram, esses elementos que, pelas duas viaturas especiais correntemente aplicadas, foram efectuadas 1.180 surtidas, das quais 586 para cães e 594 para gatos, e que nelas foram capturados 2.849 animais da primeira espécie e 4.934 da segunda, o que significa que o rendimento por surtida foi, respectivamente, de 4,9 cães e 8,3 gatos.

Num e noutro caso, deve dizer-se, foi menor o total capturado por comparação com o correspondente do ano anterior, mantendo-se, assim, uma tendência para a qual se não encontra justificação indiscutível mas que o progresso urbanístico da Cidade e a maior repressão possívelmente exercida nos concelhos limítrofes podem perfeitamente explicar. A protecção que a esses animais é usual e surrateiramente dispensada pela população, e a não coincidência das áreas visadas nas surtidas com as zonas momentâneamente mais infestadas podem, também, para ela contribuir.

Movimento do Canil

Proveniências e destinos	Cães			Gatos		
	1956	1957	1958	1956	1957	1958
Entrados:						
Vivos:						
Serviço de apanha	3.370	3.211	2.849	5.209	5.001	4.934
P. S. P.	584	636	658	387	420	491
Outras entidades	133	100	117	108	148	118
Mortos	290	363	330	147	131	188
Somas	4.377	4.310	3.954	5.851	5.700	5.731
Saídos:						
Vivos:						
Restituídos	1.204	1.290	1.320	165	146	194
Vendidos	28	29	—	2	—	—
Fugidos	—	2	—	1	—	—
Para investigação científica	368	518	398	93	61	58
Mortos:						
Entregues nesse estado	290	363	330	147	131	189
Abatidos	2.469	2.105	1.898	5.442	5.348	5.288
Falecidos durante a clausura	15	4	7	2	7	4
Somas	4.374	4.311	3.953	5.852	5.696	5.733

No movimento do Canil Municipal, referente ao último triénio, estão patentes as variações fundamentais que se acabam de comentar — menor número de cães, menor número de gatos. No seu exame ferem a atenção o contributo muito substancial da P. S. P., as quantidades dos animais que foram restituídos e, bem assim, as dos que foram cedidos para investigação científica.

As peles dos animais abatidos pela electrocussão — o processo de ocisão adoptado em Lisboa — tiveram ainda procura; com a sua venda, que interessou as duas espécies, no total de 6.377 peles, foi realizada a importância de Esc.: — 7.014$70. Aos despojos foi dado destino idêntico ao dos últimos anos, sendo removidos, sem encargo, do Canil Municipal por transporte da Sociedade de Adubos Reis, após tratamento adequado.

A vacinação anti-rábica dos canídeos:

Teve lugar, durante o ano, a quarta das campanhas de vacinação anti-rábica que, depois da terminação das campanhas municipais, no fim de 1954, foram até agora realizadas sobre a alçada da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Na parte em que essa vacinação foi efectuada pelos veterinários designados, para esse efeito, por aquele departamento do Estado, de harmonia com o disposto nos Decretos n.os 11.242 e 29.441, esclarece-se que ela foi ainda realizada, por deferência da Câmara, nas instalações municipais onde outrora era executado o serviço de vacinação gratuita e que foi mantido, pela Câmara, durante o espaço de 15 anos, iniciado em 1940.

Evidenciam os registos respectivos que a vacinação de 1958, que interessou 13.243 canídeos, foi menor que a de 1957 (13.608), a qual, por sua vez, fora já mais reduzida que a de 1956 (14.000). Não é o fenómeno, é de crer, mais que a natural consequência do número mais reduzido de canídeos que esteve registado e que foi licenciado em cada um desses anos.

Da totalidade das vacinações, 8.361 foram executados pelos veterinários oficialmente designados para esse efeito, e as restantes — 4.882 — por veterinários particulares, sendo de notar que a colaboração dos últimos tem acusado um sensível aumento de ano para ano, pertencendo-lhes, em 1958, quase 37 % do total das vacinações realizadas.

O licenciamento de canídeos:

Foram de 13.468 as licenças emitidas para canídeos, verificando-se, pois, que não sofreu modificação a tendência descencional esboçada a partir de 1953, ano em que foram concedidas 15.777 licenças dessa espécie, a quantidade anual máxima, diga-se, entre todas as registadas.

Anos	Licenças para cães de			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1954	1.203	13.061	1.247	15.511
1955	1.156	12.493	1.109	14.758
1956	1.083	12.007	1.026	14.116
1957	1.029	11.834	954	13.817
1958	973	11.580	915	13.468

Pode este retrocesso, como se tem opinado, não constituir mais que um tardio reflexo da cessação do serviço de vacinação gratuita a partir de 1954, mas pode, também, explicá-lo o aumento do número daqueles que se procuram eximir ao pagamento das taxas devidas, hipótese mais plausível e que, a concretizar-se, obrigará à criação duma fiscalização adequada.

A distribuição das licenças passadas pelas várias categorias — guarda, caça e luxo — põe em foco o claro e irregular predomínio das licenças para cães de caça — quase 85 % do total emitido.

É fechado este capítulo com uma pequena resenha das multas e autuações que houve que aplicar e promover por motivo das contravenções que foram observadas. Assim, foram aplicadas:

1.109 multas por falta de açamo
116 multas por falta de baixa de registo

e promovidas

275 autuações por falta de licença
457 autuações por falta de renovação de licença.

Ensaios de desratização:

À parte a luta anti-murina que, com visível proveito, foi chamada a exercer dentro de dependências dos próprios serviços municipais, e que interessou, mais particularmente, os mercados e os jardins, não pôde o Serviço Médico-Veterinário, sobretudo por falta de instalações apropriadas, exteriorizar, em qualquer medida significativa, as suas possibilidades neste campo, restando-lhe, sòmente, aguardar o aparecimento dos meios que o poderão habilitar a levar mais longe a sua benéfica e útil acção.

Edificações Urbanas

Construções novas:

De entre o que se anotou com interesse para o esclarecimento do aspecto geral de que se revestiu o assunto das novas edificações em 1958, a superioridade deste sobre o seu antecessor, no que se refere à concessão de licenças para construção nova foi, porventura, o apontamento mais significativo, vindo confirmar a fase ascensional iniciada em 1956, conforme o permite verificar a relação das quantidades emitidas no último quiquénio, e entre as quais a de 1954 constitui a maior até agora registada.

Anos	Quantidades
1954	524
1955	463
1956	372
1957	398
1958	420

Foram, pelo contrário, menos numerosas as licenças de utilização que se concederam em confronto com as de 1957 — 501 (1) contra 539 —, donde é mister inferir que as edificações novas efectivamente concluídas ficaram, em número, aquém das acabadas no ano anterior, sendo de atribuir tal facto à menor grandeza das emissões de licenças para construção nova com possível reflexo naquele número — as de 1956 e 1957.

Dos seus projectos, pròpriamente, e nomeadamente da forma como se compararam, com as de 1957, as quantidades dos que tiveram apreciação pela «Arquitectura» (2) e dos que foram posteriormente aprovados depois de informados, também, pela Repartição de Edificações Urbanas, há a dizer que foram, os primeiros, em número maior que o daquele ano — 585 contra 563 — e que os segundos, pelo contrário, atingiram cifra relativamente menor — 396 contra 456 —, o que põe em evidência que, para a superioridade notada na emissão de licenças de construção nova, contribuíram, de modo sensível, projectos que foram aprovados anteriormente.

Do que foram, quanto à composição e destino, as edificações a que se referiram os projectos apontados em segundo lugar, e o modo como elas se compararam, nesses aspectos, com as dos projectos que obtiveram aprovação em anos anteriores, proporcionam geral noção as indicações constantes do seguinte quadro, que diz respeito ao último quinquénio.

Anos	Projectos de edificações												
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma	Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Somas										
1954	117	369	486	100	586	12	1	11	24	610	4.112	341	2.133
1955	96	275	371	50	421	6	2	5	13	434	3.578	699	2.836
1956	46	297	343	25	368	11	—	6	17	385	3.734	587	2.148
1957	53	366	419	24	443	9	2	2	13	456	4.039	652	2.242
1958	24	348	372	15	387	4	2	3	9	396	3.486	643	1.968

(1) O número indicado é o da totalidade das licenças passadas nos termos do artigo 8.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, nem todas se referindo, portanto, a prédios novos.

(2) A indicação referente aos projectos de edificações novas que foram apreciadas pela Repartição de «Arquitectura» não coincidirá, necessàriamente, com a quantidade de facto submetida à apreciação da Câmara durante o período a que alude o relatório porquanto, iniciando-se esta, normalmente, na D. S. U. O. (Repartição de Urbanização e Expropriações), há sempre um certo número que, ou por se referirem a soluções consideradas inaceitáveis sob o ponto de vista urbanístico, ou por interessarem locais ainda não estudados, são arquivados, pelo que tarde ou nunca chegam a ser apreciados por aquele departamento.

Na parte em que mais directamente interessam às edificações cujos projectos foram aprovados no novo ano e que, na sua maioria terão, durante ele, sido pelo menos iniciadas, esclarecem, aqueles elementos, que elas foram, antes de tudo, predominantemente habitacionais e de rendimento em fogos muito próximo do correspondente a 1957 — 9,3 contra 9,6 fogos por prédio —. O seu total, por outro lado, era o mais pequeno dos registados no último quinquénio, sem embargo, no entanto, de ser ainda o suficiente para comportar o acréscimo anual da população da Cidade, tendo em vista a composição média atribuída à família portuguesa.

Que essas habitações eram, na generalidade, pequenas — 7 ou menos divisões — é comprovado pelo flagrante predomínio, no conjunto aprovado, dos prédios caracterizados por fogos dessa espécie — cerca de 93 %. Tal predomínio, já observado em outros anos conforme o indica o quadro anterior, acentuou-se, ainda mais, nos projectos correspondentes ao período em estudo; os menores requisitos habitacionais da vida moderna, as preocupações de ordem material e o necessário recurso à Lei n.º 2.030 ou à Lei n.º 2.088 — a que veio modificar o artigo 69.º da Lei n.º 2.030 — para conseguir a desocupação percursora de muitas das remodelações ou reconstruções previstas nesses projectos, são razões que, singularmente ou em conjunto, o poderão explicar.

Para além das conclusões já presentes, a exposição das características essenciais das edificações projectadas habilita também a deduzir que estas, tal como de resto as de 1957, previam, em média, 5 pisos.

Na mesma exposição, surpreenderá, naturalmente, a relativa modéstia das quantidades dos projectos de moradias unifamiliares e de edificações industriais que foram submetidos e aprovados. Esta situação, já notada no ano anterior, é a resultante, crê-se, da falta de terrenos próprios para esses fins. Com a execução de determinados arranjos urbanísticos em que está prevista a construção de imóveis daqueles tipos, é de esperar que a situação se modifique para melhor, sobretudo pelo que se refere às moradias, pois ela permitirá à Câmara novamente dispor de terrenos para a cedência às sociedades e cooperativas que se têm dedicado, especialmente, à sua construção.

Esclarecido o que se observou em matéria de licenças emitidas, projectos apreciados pela «Arquitectura» e projectos aprovados depois de informados, também, pela Repartição de Edificações Urbanas resta, para completar a visão de conjunto que se pretendeu proporcionar do movimento que caracterizou as «construções novas», na parte em que ele interessou os Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas, averiguar do número de imóveis que foram efectivamente concluídos e, bem assim, do seu contributo para o enriquecimento, quer do património habitacional da Cidade, quer do conjunto das suas dependências destinadas a outros fins.

Se, como tem sido norma, se referenciar a conclusão ao levantamento da licença de utilização, é mister deduzir que foram executadas 386 novas edificações, pois tantas foram as licenças daquela espécie que se concederam para imóveis acabados de concluir. E como, por outro lado, compreenderam, esses

imóveis, 3.126 fogos e 680 ocupações, infere-se, finalmente — vide quadro seguinte — que, pelo menos em prédios e habitações, foi o novo ano o menos produtivo do último quinquénio, patenteando quebra nítida e com possível origem, também, nas menores emissões de licenças de construção comuns aos dois anos anteriores.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1954	413	3.477	979
1955	474	3.747	638
1956	505	4.217	730
1957	452	4.010	709
1958	386	3.126	680

Dessas edificações, uma parte, como de costume, foi executada ao abrigo do Decreto n.º 36.212 (rendas limitadas) (1), compondo-a 24 prédios com um total de 226 fogos e 9 ocupações, o resultado mais modesto de quantos se registaram no último decénio e período durante o qual, após a promulgação daquele decreto em Abril de 1947, se edificou, correntemente, nos seus termos.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1949	93	615	298
1950	106	920	227
1951	150	1.325	148
1952	97	818	187
1953	94	1.069	173
1954	123	1.116	207
1955	156	1.103	214
1956	94	419	83
1957	37	320	58
1958	24	226	9
Soma	974	7.931	1.601

Esclarecendo os elementos constantes do quadro anterior que, até ao fim do novo ano, tinham sido construídos 974 prédios com um total de 7.931 fogos, é de reconhecer que o objectivo do decreto — a produção de habitações em condições de renda mais acessíveis — vem sendo alcançado com regular êxito, facto que não poderá deixar de ser grato ao Município que, além de ter directamente contribuído para a promulgação do mesmo decreto, tem procurado desenvolver a construção de imóveis do tipo a que se refere, proporcionando, ao público, a aquisição de terrenos para esse fim.

(1) A validade do Decreto n.º 36.212 caducou no fim de 1957, mas foi posteriormente revalidado pelo Decreto n.º 41.532, até ao fim de 1967.

No conjunto dado por concluído figuram, igualmente, certo número de edificações que foram construídas ao abrigo da Lei n.º 2.007 (casas de renda económica), constituindo-o, precisamente, 52 moradias com um total de 65 fogos. Para tal resultado — que, manifestamente, não confirma o prenúncio autorizado pelos elementos próprios do quadro das características essenciais das edificações cujos projectos foram aprovados no último quinquénio — concorreram, indubitàvelmente, algumas moradias, pertencentes a sociedades e cooperativas dedicadas a esse tipo de construção e que, embora de facto erguidas há já alguns anos, sòmente agora puderam ser dadas por concluídas com a passagem das respectivas licenças de utilização.

Na verdade, o desenvolvimento do tipo moradia tem sido cerceado, como já se afirmou, pela falta dos terrenos moderadamente apreçados que sòmente a Câmara está em condições de facultar a essas sociedades e cooperativas e que, tudo indica, virá a facultar, novamente, no próximo futuro.

No que se refere às edificações habitacionais ou predominantemente habitacionais que foram construídas pela própria Câmara e destinadas a famílias pobres, há a dizer que o seu número foi relativamente limitado, resumindo-se a 3 prédios de 4 pisos na Quinta do Jacinto, dos quais 2 para comércio e habitação e um sòmente para habitação, e que compreenderam, no total, duas lojas e vinte habitações. Poderá, no entanto, acrescentar-se que, no Bairro do Caramão, foi dado início a mais 48 moradias unifamiliares, de 2 pisos.

Os prémios de arquitectura:

Nos termos do respectivo regulamento, os prémios usuais de arquitectura — Municipal e Valmor — caberiam ser conferidos, no novo ano, a edificações concluídas em 1957 (1). Todavia, por dificuldades diversas, não pôde o júri nomeado para esse fim pronunciar-se dentro daquele prazo, mas auguravam as primeiras impressões colhidas que, pelo menos no que diz respeito ao segundo dos prémios citados, destinado a galardoar a melhor fachada, não viria a ser conferido, por nenhuma haver, entre as que se encontravam em apreciação, com suficiente merecimento.

Tal previsão, deixando presumir que virá a repetir-se o que foi verificado em 1957, com referência às edificações concluídas em 1956, dá bem a nota da relativa pobreza que, nos últimos anos, tem caracterizado a feição arquitectónica da generalidade das composições submetidas à apreciação da Câmara e que, no novo ano, continuou a prevalecer na maior parte dos projectos apreciados e edificações executadas.

Tem constituído consoladora excepção os projectos mandados elaborar pela própria Câmara. Estes, mercê de estudo mais cuidadoso, tem proporcionado alguns conjuntos dignos e harmoniosos, que nada tem de comum com a vulgaridade característica da maior parte das soluções particulares.

(1) Edificações cujas licenças de utilização foram concedidas em 1957.

Poderia o reduzido valor arquitectural das soluções submetidas e efectivadas filiar-se na própria natureza dos técnicos que as subscreveram. O geral desacerto, no entanto, parece não poder atribuir-se a razões dessa ordem, uma vez que dos 442 projectos para cuja realização foi concedida licença 62 % (274) eram assinados por arquitectos, e já nos dois anos anteriores, em que a estética das novas edificações impressionou também desfavoràvelmente, 55 % e 56 %, respectivamente, dos projectos para que foram solicitadas licenças de construção, tiveram por autores técnicos daquela categoria.

As ampliações:

Tanto na quantidade dos projectos de ampliação que foram apreciados, como no número daqueles que obtiveram realização, marcou, o novo ano, certa superioridade sobre o que o precedeu. Assim, onde em 1957, tinham sido objecto de apreciação por parte da «Arquitectura» 156 projectos daquela natureza, essa apreciação, no novo ano, teve que incidir em 187 e foi igualmente mais elevado o número de projectos que foram levados a efeito, conforme o demonstra o usual quadro referente às ampliações executadas.

Anos	Prédios	Fogos
1954	60	112
1955	110	101
1956	108	95
1957	82	57
1958	111	61

Como é visível, não teve o conjunto executado, apesar de comparativamente mais extenso, o rendimento em fogos observado nos anos anteriores, o que significa que as ampliações efectivamente executadas tiveram por objectivo, em maior grau, a criação de anexos e o desenvolvimento superficial de habitações e ocupações já existentes.

Tão magro proveito sob o ponto de vista habitacional supreenderá, naturalmente, em vista das inúmeras possibilidades que continuaram a oferecer os prédios existentes. O facto, no entanto, da ampliação, onde possível, poder, nos termos da lei (Leis n.os 2.030 e 2.088), inclusivamente fundamentar a integral substituição do imóvel susceptível de ser ampliado, constitui provável explicação. A progressiva valorização dos terrenos situados em zonas já plenamente urbanizadas e as desactualizadas rendas que, por via de regra, proporcionam os prédios ampliáveis, emprestando à solução do despejo e demolição e subsequente reconstrução, uma maior vantagem económica, pode ter favorecido a sua escolha. As numerosas demolições realizadas durante o ano como preparativo para a efectivação de muitos dos projectos aprovados — 233 prédios demolidos para 212 edificações projectadas — parecem confirmar aquela hipótese.

As ampliações em edificações da Baixa Pombalina, que são reguladas por normas especiais tendentes a facilitá-las (1), continuaram a merecer certo interesse por parte dos seus proprietários, tendo sido apreciados 3 projectos de ampliação. Recorda-se que, depois da aprovação daquelas normas em Janeiro de 1950, foram efectuadas entre uma dezena e dezena e meia de ampliações e remodelações segundo projectos elaborados nos seus termos, dos quais mais de metade interessaram edifícios ocupados por instalações bancárias.

O serviço de cérceas:

Sem ter atingido a inédita produção do ano de 1956, foi contudo notável e porventura mais valiosa a colecção de trabalhos que, ao serviço de cérceas, coube executar no novo ano. No seguinte quadro, coligem-se os resultados do último triénio.

Anos	Estudos executados
1956	2.872
1957	1.991
1958	2.298

Na verdade, embora inferiores, em número, aos de 1956, foram os estudos e gráficos executados no novo ano, e mormente durante a sua última parte, geralmente bastante mais desenvolvidos, com vista à conveniência de se começar a definir, para toda a Cidade, as cérceas permissíveis, trabalho que, uma vez concluído, permitirá eliminar um dos principais motivos da excessiva morosidade que hoje caracteriza a apreciação dos projectos de ampliação e de construção nova.

É manifesto que os pedidos de informação que os suscitaram largamente excederam aquilo que poderia encontrar justificação no possível vulto das realizações, o que conduz a supor que as informações requeridas e prestadas terão, em muitos casos, servido apenas para ajuízar da conveniência de uma compra ou aquisição, ou para fins de especulação ou intimidação.

(1) Normas:

I — Os prédios situados em ruas com 9m,50 e 14m,30 de largura terão no máximo 6 pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

II — Os prédio situados em ruas com 6m,85 de largura terão no máximo 5 pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

As alterações:

Não obstante ter sido a mais pequena das registadas no último triénio, a quantidade de projectos de alteração que foi apreciada pela «Arquitectura» atingiu, mesmo assim, cifra ainda elevada, conforme esclarece o quadro dos seus resultados.

Anos	Número de projectos
1956	2.980
1957	2.964
1958	2.685

Figuram, como usualmente, entre os motivos que mais correntemente provocaram a sua apresentação: a voluntária ou imposta correcção de pronunciadas deficiências de habitabilidade, as expansões e remodelações a que constantemente obrigam as actividades comerciais e industriais nas dependências em que se encontram instaladas, as imprevisões e deficiências dos projectos, na generalidade, e dos de construção nova, em especial, e as já tradicionais tentativas de maior aproveitamento empreendidas pelos construtores comerciais em relação aos terrenos adquiridos.

De entre os projectos cuja apresentação foi ditada por razão da primeira espécie, são dignos de uma referência especial os que tiveram por fim dotar, com instalações sanitárias, habitações que ainda as não possuíam. Foram estes projectos submetidos, quase sempre, em obediência a condição de reocupação incluída pela Comissão de Vistorias Sanitárias em muitos dos seus autos, quando da mudança de inquilinos habitacionais. Ao que foi notificado em resultado dessas vistorias foi já feito referência no capítulo votado à «higiene habitacional».

As obras de beneficiação periódica:

As obras de beneficiação geral a que aludem os artigos 9.º e 209.º, respectivamente, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e do Regulamento Geral de Construção Urbana eram devidas, até ao fim do mês de Setembro, nas edificações das freguesias do Beato, Olivais, Penha de França e Santa Engrácia.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 14 de Janeiro foram, até ao fim do ano, solicitadas e concedidas 1.358 licenças para obras de beneficiação geral em prédios daquelas freguesias. Sendo de 6.800, aproximadamente o seu número total e podendo considerar-se desprezável a quantidade daqueles que, ou por estarem abrangidos por melhoramentos, ou por se encontrarem em estado de conservação que, por ainda razoável, terá justificado a concessão de qualquer adiamento ou, ainda, por terem antecipadamente recebido as referidas obras, não seriam de considerar em transgressão, parece haver razão para concluir

que não chegaram a ser beneficiadas sequer 20 % das edificações existentes, colocando a Câmara perante a necessidade de coercivamente impor a execução das obras de beneficiação geral aos proprietários de mais de meia dezena de milhar de edificações da Cidade, tarefa insana que os Serviços e, em especial, a Repartição de Edificações Urbanas, mau grado a dedicação dos seus funcionários, não tem possibilidade de realizar, como o não tem tido há já alguns anos em face de situações em tudo semelhantes à verificada no novo ano.

São manifestos os inconvenientes que têm resultado e resultam desta prática impotência. Além dos de ordem estética — os mais visíveis e sugestivos — são-lhe atribuíveis muitas das deficiências de habitabilidade comuns aos fogos mais antigos e a numerosas reclamações que provocam, bem como a precária estabilidade muitas vezes observada e que, não infrequentemente, ao manter-se sem correcção, degenera em estado de ruína que põe em perigo, quer a segurança dos respectivos habitantes, quer a segurança do trânsito no arruamento ou arruamentos confinantes.

Tratando-se de problema já verificado anteriormente, ele tem merecido comentário em muitos casos dos relatórios anuais, neles se abordando, inclusivamente, a forma de o resolver. Porque a situação se mantém, é ainda oportuno que, a essa solução, se faça nova referência e até porque, no decurso do novo ano, se registou sentença que obrigou a modificar a estrutura do procedimento até aí seguido para forçar à execução das obras devidas. Por efeito dessa sentença, foi reconhecida a impossibilidade de ser aplicada mais de uma multa pelo não cumprimento das disposições regulamentares alusivas às obras referidas.

Resumindo e concretizando melhor o que a este respeito se tem escrito, e considerando já a limitação decorrente da sentença a que atrás se aludiu, insiste-se que a simplificação e mecanização da parte documental do procedimento constituem medidas que poderão contribuir para a resolução do problema. A dispensa da intervenção da Polícia Municipal representaria medida complementar, claramente justificada, mas de duvidosa exequibilidade em presença da legislação em vigor.

Acima de tudo, porém, tornar-se-ia indispensável que se pudessem considerar, desde logo, em transgressão, os donos dos imóveis que, ao findar qualquer ano, e sem que tenha sido concedido adiamento, não tenham sido beneficiados embora, nos termos regulamentares, essa beneficiação fosse devida e tivesse, inclusivamente, sido divulgada a sua obrigatoriedade. Tal modo de proceder — que, diga-se, parece ser consentido pelo Regulamento Geral de Edificações Urbanas — dispensaria, só por si, a elaboração e entrega dos milhares de intimações que são requeridas nos termos do procedimento usual, o qual prevê a multa ùnicamente após a entrega e o não cumprimento de intimação específica.

Aceite que fosse este princípio basilar, habilitaria, a mecanização, terminado o ano, imediatamente destrinçar quais os prédios beneficiados e não beneficiados, e conhecer, assim, quais os proprietários em transgressão, a fim de lhes ser aplicada a competente multa. Permitiria ainda a mecanização que, durante o ano e com facilidade, fossem avisados os proprietários interessados da obrigação regulamentar e das sanções cominadas para a falta de cumprimento.

Com referência a essa mecanização há a esclarecer que, desde há muito, se encontram concluídos os preparativos essenciais que a mesma requer. Apenas o reconhecimento de que não estão as Repartições de Arquitectura e de Edificações Urbanas em condições de poderem comportar, adicionalmente, o volumoso expediente que, inevitàvelmente, resultará de um procedimento impecável, e o facto de que não está, também, a Repartição de Obras Municipais (D. S. U. O.), devidamente preparada para enfrentar as numerosas beneficiações, que lhe caberá directamente promover nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, logo que verificada a improficuidade do procedimento, tem aconselhado a marcar uma pausa que, no entanto, por pouco tempo mais poderá perdurar, em virtude dos seus inconvenientes.

É necessário não inferir, do que se acaba de expor, que os Serviços se têm mantido estáticos perante a generalizada indiferença dos proprietários das edificações ao estabelecido no artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas. Assim é que quando, por motivo de deficiência de habitabilidade ou de estabilidade, é solicitada ou requerida a intervenção da Câmara, impõem os Serviços, como norma, a execução da beneficiação geral, se devida, de preferência a circunscrever a intimação à obra ou obras mais imediatamente precisas.

Ao terminar, vem a propósito referir que a situação comentada, derivando, de algum modo, do que se estabelece no artigo 47.º da Lei n.º 2.030 sobre as avaliações nas cidades de Lisboa e Porto, certamente beneficiaria se estas fossem permitidas. A manutenção da posição actual não poderá deixar de criar fortes embaraços a uma melhor actuação camarária.

As licenças de obras:

Ao analisar o movimento das licenças para obras, há que considerar não só as que foram passadas pela Secção de Expediente dos Serviços, mas também as do tipo expedito, criadas em 1951, e cuja concessão pertence à Repartição de Impostos e Licenças (D. S. F.).

As primeiras, como ressalta do respectivo quadro, foram em número superior às de 1957, não atingindo, no entanto, a quantidade emitida em 1956, a máxima do triénio.

Designação	1956	1957	1958
Licenças:			
De construção de prédios	372	398	420
De utilização	599	539	501
Diversas	18 076	14.353	16.037
Somas	19.047	15.290	16.958

Quanto às licenças de carácter expedito — cuja concessão, como se disse, cabe à Repartição de Impostos e Licenças — há a dizer que, pelo contrário, foi o seu número inferior ao de 1957, revelando-se, mesmo, ser o mais pequeno do último triénio. No seguinte quadro são indicadas as suas quantidades nesse período, bem como as das licenças passadas pela Secção de Expediente e os totais correspondentes, facultando-se, deste modo, uma visão imediata do movimento conjunto.

Anos	S. S. E. U.	S. F.	Totais
1956	19.047	11.950	30.997
1957	15.290	11.036	26.326
1958	16.958	10 427	27.385

A fiscalização das obras:

A experiência de um novo ano apenas veio confirmar o conceito já várias vezes transmitido sobre o valor da actuação da Repartição de Edificações Urbanas na fiscalização, pròpriamente, das obras licenciadas.

Recordando, continuou o seu sector incumbido dessa missão insuficientemente dotada para poder razoàvelmente arcar com a pesada tarefa que lhe traz o constante desenvolvimento da área edificada da Cidade e a simultânea substituiçãc, remodelação e beneficiação de muitas das edificações já existentes. Daqui uma precária assistência com reflexo prejudicial no nível da execução, no grau de ajustamento entre os projectos e a realidade, na própria conservação dos edifícios citadinos e na precisa circunscrição das obras realizadas às licenças concedidas.

Poderia a impressão retida assentar no pensamento de que a «fiscalização» para alcançar os seus objectivos teria, necessàriamente, que ser regular e pouco espaçada nas suas visitas. Decididamente, porém, não é este o seu fundamento. O pessoal aplicado na fiscalização das obras não é o bastante, de facto, para alicerçar qualquer esquema de actuação razoàvelmente eficiente; quase completamente absorvido pelas vistorias determinadas pelos regulamentos em vigor — fundações, betonagens, etc., e a informação de numerosos pedidos de providências suscitados por deficiências de salubridade, habitabilidade e de segurança, e outros, o tempo que lhe resta para a fiscalização normal é relativamente diminuto.

Tomaria o problema feição menos séria se fosse mais estreita a colaboração prestada pelos técnicos responsáveis das obras. Esta, todavia, tem deixado muito a desejar, tendo-se a sensação que a assistência que é geralmente prestada por estes técnicos às obras de que são responsáveis é igualmente exígua, exiguidade que a baixa remuneração admitida por muitos desses técnicos para os seus serviços pode perfeitamente explicar. A expressão corrente de que o técnico responsável é, na generalidade, o elemento mais mal pago da obra é significativa, sendo de estranhar que ela não tenha, aparentemente e até agora, merecido qualquer interesse aos organismos em que esses técnicos se encontram obrigatòriamente filiados e a que devem obediência.

É, no entanto, de asseverar que a separação de há muito existente entre a fiscalização municipal e os técnicos responsáveis das obras, tende a atenuar-se, pelo que pode bem suceder que, com o decorrer do tempo, se consiga a colaboração que é tão necessária e sem a qual, diga-se, jamais será possível dominar o problema.

A Comissão Permanente de Vistorias:

Pela sua frequente e valiosa intervenção nos mais importantes dos aspectos de que se revestem a execução, utilização e conservação das edificações urbanas, é incontestàvelmente digna de uma menção especial, a actividade de que se creditou a Comissão Permanente de Vistorias. Utilíssima, envolveu a realização de 3.641 vistorias e a passagem de outros tantos autos, número que largamente excedeu o correspondente do ano anterior como é patente no quadro referente a essa actividade no passado triénio, o qual inclusivamente mostra que ela foi a maior desse período.

Vistorias de:	Anos		
	1956	1957	1958
Utilização	720	824	576
Ampliação	52	69	53
Estabilidade	80	127	82
Logradouros	224	722	582
Vestíbulos	43	7	4
Cubículos	—	214	19
Chaminés	—	105	118
Diversas	1.731	1.248	2.207
Somas	2.850	3.316	3.641

Comissão Municipal de Higiene:

Em resultado do que se encontra estabelecido no artigo 63.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas quanto à admissibilidade de qualquer tolerância no cumprimento dos preceitos compreendidos no seu capítulo II, dedicado às condições especiais relativas à salubridade da edificação em conjunto, e entre as quais a que se refere à altura das edificações (artigo 59.º) e aos seus logradouros (artigo 62.º) são porventura as mais importantes, coube à Comissão Municipal de Higiene, como já sucedera em 1957, pronunciar-se sobre numerosos projectos de edificações novas e, quase sempre, por não serem precisamente respeitadas as normas em referência.

Essa apreciação que obrigou a 23 reuniões, precedidas, geralmente, de visitas aos locais interessados, culminou com a prestação de 107 pareceres, dos quais 77 foram favoráveis, 20 favoráveis com condições e 10 desfavoráveis. Foi, assim, largamente ultrapassada a actividade de 1957 — 15 reuniões e 66 pareceres.

Além de estar neles implícito um labor notável e manifestamente invulgar em organismos consultivos daquela natureza, aqueles números dão ainda fé de um interesse e de uma dedicação que muito honram os componentes daquela Comissão, nomeadamente os que são estranhos aos Serviços Municipais. São, pois, credores do profundo reconhecimento da Câmara.

Toldos, letreiros, placas, etc.:

As ocupações para fins de reclamo e propaganda foram menos solicitadas que no ano anterior, tendo sido apreciadas 4.247 petições, das quais 699 para a montagem de anúncios luminosos; em 1957, o número de petições apreciado tinha sido de 5.099 e compreendera 469 para a colocação do tipo de anúncio apontado. O exame dos resultados do triénio que terminou com o ano em estudo mostra que foi este o que, comparativamente, acusou menor movimento.

Anos	Petições	Anúncios luminosos
1956	4.725	419
1957	5.099	469
1958	4 247	699

Não obstante se verificar que os elementos do reclame geralmente contendem com a estética das edificações, mormente quando colocados nas suas fachadas principais, é de reconhecer que eles dispõem, por vezes, de um interesse que torna admissível a sua existência, apesar de tudo.

É o caso, por exemplo, dos anúncios luminosos. Estes, que tão inconvenientes se mostram à luz do dia adquirem, com a noite, virtudes que se sobrepõem aos seus defeitos. Pela vida que, durante a noite, emprestam à Cidade, aprás registar o seu desenvolvimento.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Considerações gerais

— É já corrente nos relatórios anteriores que nestas considerações gerais se faça referência sumária aos diferentes Serviços técnicos da Direcção, depois pormenorizados em cada um dos respectivos capítulos. Da mesma forma se procede neste relatório.

— O serviço de *inspecção e fiscalização sanitárias* manteve a sua intervenção pela forma que de há muito o caracteriza: — aumento de intensidade, maior dispersão e cada vez mais imperativos a satisfazer; em contrapartida, estabilização de meios de acção e, correspondendo, aspectos de intervenção insuficientemente atingidos.

Por outro lado, cada vez se nota mais a necessidade de separar esse serviço do dos mercados, a que está ligado numa mesma repartição. A separação justifica-se não só pelas diferenciais características de um e outro — que não permitem que um só chefe os oriente com o pormenor que é mister e que o mesmo pessoal actue indiferentemente num e noutro — mas, também, porque o acréscimo de trabalho nos serviços de mercados ampliou estes de tal forma, e com uma soma de expediente de tal ordem, que bastam eles para absorver uma chefia.

É preciso separá-los, criando duas Repartições, em vez da única que hoje existe, o que, aliás, já está previsto no estudo preliminar da nova organização.

De resto, para que bem correspondam às necessidades é essencial dar aos serviços de inspecção e fiscalização sanitárias um incremento que não se obterá, com a proficuidade conveniente, senão com a separação dos serviços, o que também acontece em relação ao serviço de mercados encarando-se este nas suas exigências cada vez maiores.

Apesar de tudo, quem atente, através do presente relatório, na soma de intervenções e na acção dos serviços de inspecção e fiscalização sanitárias notará que muito se tem feito.

Verificará também que a actividade do serviço se não mostra menos relevante, antes pelo contrário, nos múltiplos factores em que essa actividade é forçada a desdobrar-se, num esforço contínuo, cada vez maior e mais eficiente. Pode mesmo afirmar-se que continuam a afluir aos postos sanitários, em grande quantidade, num ritmo sempre crescente, os mais variados produtos alimentares de origem animal, para prévia inspecção sanitária, antes da sua entrada na Cidade.

A essa grande quantidade de produtos inspeccionados nos postos sanitários, corresponde sempre, em idêntica proporção, uma elevada quantidade de produtos reprovados, como adiante se verificará no respectivo capítulo do relatório.

Recentemente, em 31 de Outubro, novo acréscimo de trabalho foi trazido a este serviço. Trata-se do Edital n.º 22/58, que alterou a Postura Municipal de 23 de Maio de 1935, no sentido de legalizar a venda de frutas em estabelecimentos não privativos desse comércio.

Disso resultou, como era de prever, um considerável aumento do serviço de expediente e de vistorias sanitárias, aumento que, no que respeita a expediente, se traduz já na diferença para mais de 1.163 processos, em relação a 1957, diferença esta que será consideràvelmente aumentada no decorrer de 1959. Pelo que respeita a vistorias sanitárias, registaram-se, só para esse efeito, durante o mesmo período de tempo, 119, número que, em 1959, atingirá diferença para mais muito de considerar.

Tem, como se nota, recrudescido, mercê de vários factores, a fuga de produtos à inspecção sanitária. Particularmente o facto tem-se mostrado saliente pelo que respeita a carnes.

É necessário encarar este problema com a maior atenção, a bem da saúde pública, estudando-se profundamente as razões do facto. A ele não é estranho o sistema de abastecimento de gado ao Matadouro, o qual tem acarretado a procura de carne fora de Lisboa e estimulado a candonga, praga daninha que, apesar da repressão exercida pela Polícia Municipal e por outras entidades, vem provocando perigos de todos conhecidos.

— Quanto ao serviço dos *mercados* além do que já se disse, algumas outras considerações há a fazer.

No ano de 1958, entrou em exploração apenas um novo mercado — o de levante de Alvalade-Sul —, cujo funcionamento se iniciou em 1 de Setembro. Acabou-se, assim, com o núcleo de vendedores ambulantes que se fixava na Avenida de Roma, junto à via férrea.

Continuaram os estudos dos mercados definitivos de Alvalade-Norte, Alvalade-Sul e Gomes Freire, este já com projecto definitivo. Os trabalhos, a cargo da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, têm sido acompanhados pelo respectivo serviço de mercados.

Apesar do muito que já tem sido feito, pelo que se refere a novos mercados, a melhoria de alguns dos existentes e os estudos em curso apontados, torna-se necessário dar grande incremento à construção de novos mercados e ao desaparecimento ou substituição dos maus que existem.

É um problema a que no relatório de 1957 se fez referência, como em relatórios anteriores, mas de que não se perde relembrar a importância.

Necessidades de urbanização e outras obrigam à substituição e transferência dos mercados de 31 de Janeiro e Central Abastecedor, por exemplo. As condições precárias de outros, Rato, Belém, Abastecedor de Criação e Ovos, Alvalade-Norte, Santa Clara e Alcântara, obrigam a sua reconstrução urgente.

As necessidades das áreas novas e antigas da Cidade precisam de ser satisfeitas por forma eficiente; neste grupo se podem incluir os mercados previstos para Benfica (três), Alvalade-Sul, Arco do Cego, Caselas, Encarnação (dois) e tantos outros a estudar.

É, repete-se o que já se tem dito, um problema momentoso.

Sabe-se, de resto, que está no programa da Câmara uma intervenção séria neste assunto.

— O serviço do *matadouro-frigorífico* merecia largas referências nestas considerações gerais, particularmente pelo que se refere ao abastecimento de gado para abate, que não depende do Município, como se sabe.

Têm elas porém sido feitas insistentemente em relatórios anteriores e em várias exposições.

Apesar da enorme importância do assunto, não é este o momento e o local aconselhados para iguais ou novas referências, que devem reservar-se para documento e ocasião mais oportunos.

No entanto, é de anotar-se que apesar da situação do matadouro ter melhorado um pouco em 1958, continua a ser deficitária a sua exploração, mercê da já referida falta de gado fornecido para abate, e de tal forma, que se torna cada vez mais séria a situação criada à Câmara e, aliás, ao abastecimento da Cidade em carne.

Pelo que se refere ao frigorífico em particular, vão desaparecendo as razões de queixa por vezes feitas em relatórios anteriores, devido sobretudo às partidas de carne congelada que têm sido importadas e nele armazenadas. É, como se compreende, uma situação que não pode ser definitiva e que não dá compensações senão materiais ao conjunto matadouro-frigorífico.

A actividade que mais interessaria pròpriamente ao matadouro, derivada da sua activa exploração, não só na preparação de carne como ainda na de subprodutos subsidiários, essa mantém-se pràticamente estacionária e muito abaixo das possibilidades do estabelecimento. Isto, é bom notar-se, com os maiores inconvenientes para a economia da produção e do País. Basta para tanto considerar-se os quantitativos de farinhas, gorduras e tantos outros produtos que se não trabalham no matadouro de Lisboa, com largas condições para o fazer, e que se perdem noutros matadouros menos ou nada dotados para isso.

Apesar de tudo, quem atente nos números que constam deste relatório no capítulo referido ao serviço do matadouro-frigorífico, terá ocasião de apreciar a intensidade do trabalho ali realizado.

— A *central pasteurizadora de leite* manteve-se mais um ano sem o exercício da actividade a que foi destinada. Conservou-se, no entanto, como adiante se verá, em funcionamento experimental e de adaptação do pessoal e manutenção do apetrechamento.

A. 4

Felizmente, tudo agora se congrega para início de uma útil exploração. Ao rever estas palavras, nas suas provas de impressão, já pode acrescentar-se que a Central foi inaugurada oficialmente e que dentro de poucos dias inicia o fornecimento de leite pasteurizado. Em boa hora o comece para benefício da população citadina.

— Algumas breves considerações há ainda a fazer pelo que respeita a *actividades derivadas* dos Serviços da Direcção de Abastecimento.

Refere-se, em primeiro lugar, a comparticipação de técnicos em reuniões no estrangeiro, de que tanta utilidade resulta.

Em fins de 1957, uma missão de três médicos-veterinários municipais, entre os quais o chefe da 1.ª Repartição desta Direcção, participou na II Assembleia Geral do Centro Experimental do Frio, que se realizou em Vigo.

Aí foram tratados assuntos do maior interesse relativos à aplicação do frio no tratamento de produtos de origem animal. Particularmente, tratou-se desse problema pelo que se refere a carne e ao peixe.

Nas visitas que derivaram dessa Assmbleia, colheram também os referidos técnicos importantes elementos de estudo sobre matadouros de aves e conservação destas e de ovos.

Apresentaram o seu circunstanciado relatório em princípios de 1958.

Em Maio de 1958, também dois médicos-veterinários, entre os quais o chefe da 2.ª Repartição, assistiram ao 2.º Congresso Internacional de Directores de Matadouros, que se realizou em Metz, e que englobou a visita a matadouros alemães.

A comparência desses técnicos municipais foi da maior utilidade pela natureza do Congresso, em que se ventilaram assuntos relativos a matadouros, à refrigeração de carnes e à conservação de produtos alimentares. As visitas a matadouros estranhos foi também muito útil.

Em breve será entregue o respectivo relatório.

Também a Câmara indicou dois técnicos para, junto dos departamentos do Ministério da Economia, trabalharem com comissões para esse fim nomeadas, em assuntos relativos a carnes e a leites. Esses técnicos, particularmente o destinado à Comissão dos estudos referentes a carnes, tiveram assistência útil a todos os trabalhos para que foram indicados.

Por sugestão da Câmara, e a sua solicitação, foi organizada uma Comissão, de que faziam parte delegados do Município e de departamentos do Ministério da Economia, para o estudo da coordenação do abastecimento do leite em função da Central Pasteurizadora. Essa Comissão foi depois tornada organismo consultivo e orientador pelo Decreto-Lei n.º 41.772, tendo sido acrescida de um delegado da Direcção-Geral de Saúde.

Tem sido digno de especial referência o trabalho desse organismo.

Serviço de fiscalização sanitária

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— Pela discriminação feita, no mapa que se segue, se verifica que os médicos-veterinários do Serviço, destacados para esta modalidade de trabalhos, continuaram a efectuar normalmente e com a maior regularidade, durante o ano de 1958, as diferentes vistorias e visitas sanitárias aos diversos estabelecimentos e mercados; vistorias e visitas que, no referido mapa, são postas em confronto com as que, em idênticas circunstâncias, foram efectuadas nos quatro anos anteriores.

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Venda cumulativa de frutas em mercearias e outros estabelecimentos (deliberação de 16/10/58)	Obras de localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Posturas de 2/3/911 e 23/5/935			«D. M.» n.º 4.111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1958	284	52	119	415	13.961	14.831
1957	225	141	—	582	14.059	15.007
1956	337	130	—	599	15.293	16.359
1955	273	155	—	717	12.482	13.627
1954	208	125	—	295	21.250	21.878

O ligeiro aumento que se verificou no número das vistorias efectuadas, para efeitos de licenciamento e abertura de novos estabelecimentos, abrangidos pelas disposições das Posturas de 2/3/911 e 23/5/935, pode filiar-se na expansão ou aumento contínuo da área urbanizada da cidade.

Quanto à diminuição do número de vistorias efectuadas por motivo de obras requeridas, para os estabelecimentos abrangidos pelas disposições das posturas acima citadas, quer para os já existentes, quer para abrirem de novo, sensível no primeiro caso, ligeira no segundo, devem poder filiar-se ou enquadrar-se em fenómenos absolutamente normais, dependentes, por certo, da difícil situação que o comércio está atravessando.

A ligeira diminuição no número de visitas efectuadas de surpresa aos estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação, fabrico e armazenagem de produtos alimentares de origem animal, continua a ter a sua justificação no facto de não se ter podido manter, com a regularidade que seria para desejar, o número de médicos-veterinários julgados necessários, para essa tão importante modalidade de serviço; senão a mais importante, pelo menos, sem dúvida, a de maior projecção e prestígio, através da cidade, pelo que respeita à inspecção sanitária municipal, na defesa da saúde pública.

No que se refere às vistorias efectuadas, para efeitos de venda de frutas em estabelecimentos de venda de outros produtos alimentares, por virtude da modificação das disposições da Postura de 23/5/935, — Edital n.º 22/58, de 31/10/958 —, modificações que entraram em vigor em 15/11/958; deve dizer-se que pelo número de 119 que já se efectuaram até ao fim do ano se poderá avaliar quanto de considerável não virá a ser o seu número daqui em diante; sobrecarregando, por conseguinte, ainda mais, o serviço da repartição, como atrás ficou dito; o que vem reforçar a necessidade do desdobramento do serviço em duas repartições, criando-se a repartição de inspecção sanitária, como se prevê.

— As vistorias que se efectuaram a estabelecimentos novos ou aos que já existiam, nos termos das disposições das Posturas de 2/3/911 e 23/5/935, quer para efeitos da sua abertura, quer por motivos de obras a realizar nos mesmos, respectivamente de 284 e 52, num total de 336, conforme a discriminação feita no respectivo mapa, foram realizadas em estabelecimentos destinados a:

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Hortaliças e frutas	60	8	68
Hortaliças, frutas e flores	1	—	1
Hortaliças, frutas e criação	93	8	101
Criação, ovos e caça	—	1	1
Flores	4	—	4
Frutas	2	4	6
Frutas (armazém)	—	1	1
Sumos de frutas (fábrica)	—	1	1
Talho	30	10	40
Talho de carne de equídeos	23	3	26
Talho de miudezas	8	3	11
Salsicharia	3	2	5
Talho e salsicharia	6	3	9
Preparação de carnes (oficina)	1	1	2
Peixaria	51	6	57
Distribuição de leite (postos)	2	1	3
Somas	284	52	336

As 415 vistorias que se efectuaram para apreciar a localização de novos e antigos estabelecimentos e para impor os condicionamentos julgados convenientes para a sua instalação, foram realizadas em locais destinados:

65 a mercearias e vinhos;
30 a leitarias;
18 a pastelarias;
29 a pastelarias e leitarias;
40 a casas de vinhos;
29 a carvoarias e vinhos;
47 a cervejarias, bares, cafés e restaurantes;

71 a casas de pasto;
2 a peixarias;
46 a padarias;
2 a quiosques;
1 a botequins;
1 a hotel;
1 a venda de gelados;
1 a venda de farinhas e massas alimentícias;
1 a venda de aves canoras, ornamentais e alimentos para as mesmas;
1 a fábrica de licores;
2 a fábrica de gelados;
1 a fábrica de iogurte;
2 a fábrica de pastelaria;
1 a fábrica de chocolates;
1 a armazém de vinhos;
2 a armazéns de mercearia;
1 a armazém de frutas;
1 a armazém de águas minerais;
17 a postos de distribuição de leite;
1 a posto de recepção de leite;
1 a depósito de ovos;

As 13.961 visitas que se efectuaram aos estabelecimentos e mercados, para efeitos de fiscalização e inspecção sanitária dos produtos alimentares de origem animal ali expostos à venda ou armazenados, são a seguir discriminadas:

5.376 em talhos, salsicharias e talhos de miudezas;
862 em mercearias e tendas;
271 em casas de pasto e hotéis;
69 em leitarias;
717 em lojas de criação;
109 em pastelarias e salsicharias finas (charcutaria);
630 em manteigarias e em lojas de lacticínios;
251 em restaurantes, em botequins, em cantinas, em cafés, em bares e em cervejarias;
25 em queijarias;
3.736 em peixarias;
1.296 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
221 em depósitos de ovos;
36 em depósitos de carnes;
19 em armazéns frigoríficos;

e ainda:

343 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda.

As 119 vistorias efectuadas para venda cumulativa de frutas em mercearias e outros estabelecimentos, foram realizadas:

93 em mercearias;
1 em mercearia e vinhos;
1 em mercearia e leitaria;
1 em mercearia e charcutaria;
20 em leitarias;
1 em leitaria e pastelaria;
1 em venda de chás e cafés;
1 em casa de pasto.

Nas suas visitas de surpresa ou imprevistas, os médicos-veterinários do Serviço rejeitaram e inutilizaram, nos diversos estabelecimentos e mercados, como impróprios para o consumo, pelos mais diversos motivos, 2.422 quilogramas de produtos alimentares e 7.249 cabeças ou peças de criação e caça, conforme a discriminação que se segue:

Carnes frescas e congeladas	732	quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	542	»
Peixe e marisco	1.025	»
Ovos	7	»
Queijo	5	»
Manteiga	2	»
Fruta	109	»
Criação e caça	7.249	peças

Inspecção sanitária nos mercados abastecedores de peixe

— Manteve-se, com a mesma regularidade, a afluência em grande quantidade, no sentido crescente, aos dois Mercados Abastecedores, do peixe e marisco frescos, destinados ao consumo na Cidade, para efeitos da sua inspecção sanitária, como se pode verificar pela discriminação feita no mapa que se segue:

Mercados	Em quilos	
	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	46.952.220	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	13.538.860	13.793.660
Somas	60.491.080	13.793.660
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	7.350.640	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	41.510	29.500
Somas	7.392.150	29.500

Mercados	Em quilos	
	Peixe grosso	Peixe miúdo
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso	39.601.580	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	13.497.350	13.764.160
Somas	53.098.930	13.764.160
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	15,65	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,30	0,21

Como é regular e normal, ao mercado abastecedor de Peixe Grosso, afluíu, em geral, em grande quantidade, o peixe grosso e marisco provenientes da pesca do alto ou longínqua, da costa do noroeste africano, e também, em muito menor quantidade, algum peixe grosso e marisco pescados na nossa costa continental; acorrendo ao mercado abastecedor de Peixe Miúdo, em maior quantidade, como é tradicional, o peixe e marisco provenientes da pesca na costa continental, bem como o que se pesca no estuário do Tejo.

Foram inspeccionados, conjuntamente, nos dois mercados abastecedores, durante o ano de 1958, 60.491.080 quilogramas de peixe grosso, 13.793.660 quilogramas de peixe miúdo e 771.980 quilogramas de marisco; tendo sido rejeitados e inutilizados, como impróprios para o consumo, respectivamente, 7.392.150 quilogramas de peixe grosso, 29.500 quilogramas de peixe miúdo e 25.710 quilogramas de marisco.

Observa-se, no referido mapa, que as percentagens de rejeição foram, respectivamente, de 15,65 para o peixe grosso apresentado no mercado abastecedor de Peixe Grosso, e de 0,30 para o peixe grosso apresentado no de Peixe Miúdo; diferença que, embora de aparência muito sensível à primeira vista, está plenamente justificada por ser diferente a origem ou proveniência do peixe.

Enquanto que, no primeiro caso, se trata de peixe grosso proveniente da costa do noroeste africano ou do alto que, além de outras deficiências — mau tratamento, acondicionamento e transporte — de que forçosamente têm de resultar mais precárias condições de apresentação e estado de frescura, são ainda acrescidas, no todo, pelo facto deste peixe nunca chegar ao mercado com menos de 15 a 20 dias de viagem, depois de pescado; no segundo caso, o peixe grosso apresentado no mercado é proveniente sempre dos pesqueiros da nossa costa continental; peixe de muito melhor qualidade, chegando sempre ao mercado com poucos dias de viagem, depois de pescado 4 a 6 dias o máximo; e ainda que as deficiências de tratamento, acondicionamento e transporte sejam, sensìvelmente, as mesmas, esse peixe apresenta-se sempre com melhor aspecto e em boas condições de frescura.

A. 10

Inspecção sanitária nos postos

— Segundo a discriminação feita, no mapa que a seguir se insere, verifica-se que continuam a ser apresentados nos diversos postos sanitários municipais, para efeitos de prévia inspecção sanitária, em grande quantidade, os diferentes produtos alimentares de origem animal, destinados ao consumo da população da Cidade; produtos que, oriundos de quase todas as regiões do País, ali continuaram a ser inspeccionados, com a mesma regularidade pelos médicos-veterinários em serviço nos referidos postos sanitários.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	269.752	5.664	264.088	2,09
de suínos	593	37	556	6,23
Em peças:				
de ovinos e caprinos	2.572	22	2.550	0,85
de suínos	374.553	354	374.199	0,09
de bovinos *(a)*	78	78	—	100
de equídeos	2.004	262	1.742	13,07
Carne congelada *(b)*:				
de bovinos *(c)*	4.296.066	824	4.295.242	0,01
de suínos	20.676	9	20.667	0,04
Carne salgada, fumada e preparada	458.404	97	458.307	0,02
Toucinho, banha e outros produtos animais	676.035	465	675.570	0,06
Miudezas	1.198.014	4.487	1.193.527	0,37
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	353	—	353	—
Peixe:				
fresco	286.246	206	286.040	0,07
salgado e preparado	1.723.655	—	1.723.655	—
Marisco:				
fresco	186.781	391	186.390	0,20
salgado e preparado	25.430	—	25.430	—
Ovos	2.023.856	—	2.023.856	—
Lacticínios	2.606.034	—	2.606.034	—
Total	14.151.102	12.896	14.138.206	0,09
Em cabeças:				
Criação morta	22.962	88	22.874	0,38
Caça	103.652	2.406	101.246	2,32
Total	126.614	2.494	124.120	1,96

(a) — Trata-se de carne apreendida e rejeitada porque a postura de 31/5/926 não permite a sua entrada na Cidade.

(b) — Totalmente importada.

(c) — Inclui 100.636 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1959.

Examinando o referido mapa, verifica-se que atingiram, no total, 14.151.102 quilogramas, os produtos alimentares apresentados à inspecção sanitária, e 126.614, o número de cabeças ou peças de criação e caça; tendo sido reprovados e inutilizados, como impróprios para o consumo, respectivamente, 12.896 quilogramas de produtos e 2.494 cabeças ou peças de criação e caça.

— Na discriminação feita no mapa a seguir, é estabelecido o confronto entre as quantidades dos diferentes produtos alimentares de origem animal que, durante o ano de 1958, destinados ao consumo na Cidade, foram presentes nos postos sanitários, para efeitos de prévia inspecção sanitária, inclusive nos que funcionam junto dos dois mercados abastecedores de peixe, com as quantidades dos mesmos produtos que, em idênticas circunstâncias e com o mesmo destino, foram apresentados nos referidos postos, no decurso dos quatro anos precedentes:

Designação	1958	1957	1956	1955	1954
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	270.870	542.401	610.436	676.208	303.943
Em peças	379.414	338.745	280.033	373.583	354.583
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 4.316.742	5.093.673	4.997.338	689.105	125.908
Carne salgada e preparada e produtos derivados	2.332.995	2.345.533	2.382.319	3.131.666	3.343.347
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	353	14.777	—	—	—
Peixe e marisco	77.332.207	72.304.080	67.023.023	66.959.618	66.039.823
Outros produtos	4.630.013	5.366.545	4.864.099	5.051.819	4.848.883
Total (em quilogramas)	89.262.594	86.005.754	80.157.248	76.881.999	75.016.487
Criação e caça (em peças)	133.863	113.213	129.484	120.544	104.110
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	6.226	9.795	7.304	9.118	9.253
Em peças	923	1.310	452	280	1.395
Tratadas pelo frio (importadas)	833	—	4.662	—	1.282
Carne salgada e preparada e produtos derivados	5.591	6.525	4.870	4.197	6.584
Peixe e marisco	7.448.982	5.264.075	6.190.523	6.616.448	6.629.113
Outros produtos	123	94	4.818	475	572
Total (em quilogramas)	7.462.678	5.281.799	6.212.629	6.630.518	6.648.199
Criação e caça (em peças)	9.743	12.279	10.493	14.327	9.388
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	264.644	532.606	603.132	667.090	294.690
Em peças	378.491	337.435	279.581	373.303	353.188
Tratadas pelo frio (importadas)	4.315.909	5.093.673	4.992.676	689.105	124.626
Carne salgada e preparada e produtos derivados	2.327.404	2.339.008	2.377.449	3.127.469	3.336.763
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	353	14.777	—	—	—
Peixe e marisco	69.883.225	67.040.005	60.832.500	60.343.170	59.410.710
Outros produtos	4.629.890	5.366.451	4.85[illegible].281	5.051.344	4.848.311
Total (em quilogramas)	81.799.916	80.723.955	73.944.619	70.251.481	68.368.288
Criação e caça (em peças)	124.120	100.934	118.991	106.217	94.722

(a) — Inclui 100.636 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1959.

Somatório das rejeições efectuadas

— Continua a poder afirmar-se, sem receio de contradita, que a inspecção e fiscalização sanitárias dos diferentes produtos alimentares de origem animal será tanto mais eficiente, rendosa e económica, quanto mais fácil for a concentração dos referidos produtos, a par, consequentemente, da centralização dos respectivos serviços.

Pela sua natureza e prerrogativas, são sem dúvida, os Municípios, as entidades oficiais que — no que se refere ao problema da Higiene Pública Veterinária, no capítulo da higiene e salubridade dos produtos alimentares, em especial no que respeita aos produtos alimentares de origem animal —, com mais e melhores possibilidades de êxito e eficiência, podem atingir a finalidade acima exposta, a centralização dos serviços e a concentração dos produtos; no que respeita portanto, à inspecção e fiscalização sanitária dos referidos produtos, quando destinados ao consumo das respectivas populações.

Que assim é, demonstra-o o facto, por si só mais que elucidativo, traduzido pelas enormes quantidades dos referidos produtos alimentares que, diàriamente, são apresentados e concentrados em todos os postos sanitários municipais, para efeitos da sua inspecção sanitária; e mais elucidativos são ainda os números respeitantes às elevadas quantidades dos mesmos produtos que, como impróprios para o consumo, são rejeitados e inutilizados; donde, em última análise, se infere quão profícuos e indispensáveis se tornam os mesmos serviços, pelo que respeita à defesa da saúde pública.

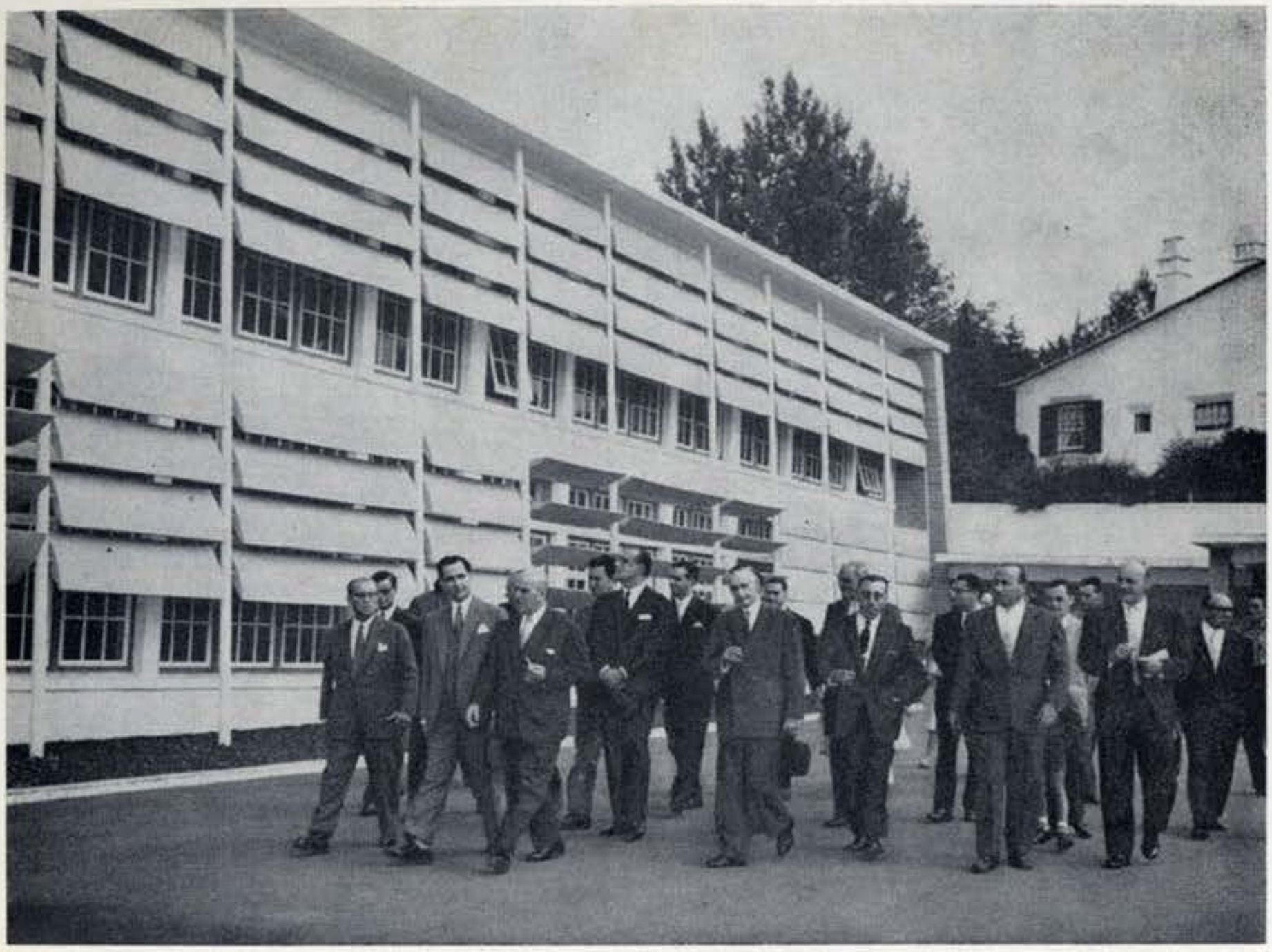
Para uma melhor e mais perfeita elucidação e compreensão do que acaba de expor-se, no mapa a seguir se discriminam, em quilogramas e números, respectivamente, as quantidades de produtos e cabeças ou peças de criação e caça que, em confronto com o ano de 1957, foram reprovados e inutilizados; donde melhor se poderão aferir os méritos resultantes da acção e actuação dos respectivos serviços e, mais ainda, dos seus técnicos que, em tão reduzido número, conseguem, mesmo assim, o considerável benefício que se traduz, através dos números apresentados; numa constante, permanente e profícua defesa da saúde da população da Cidade, acção meritória que nem sempre se lhe reconhece.

Designação	1958	1957
Carnes:		
Frescas e congeladas	7.982	11.105
Salgadas, preparadas e produtos derivados	5.591	6.525
Peixe e mariscos	7.448.982	5.264.075
Criação e caça (em peças)	9.743	12.279
Outros produtos	123	94

Presidente da Câmara dá posse à Comissão de Orientação de Abastecimento de Leite

Inauguração em Coimbra do busto de Antero de Quental





O Sr. Ministro da Educação Nacional, presidente e vereação da Câmara Municipal de Lisboa inauguram o novo grupo escolar do Bairro do Restelo



Descerramento da lápida a António Ferro, no prédio que habitou na Calçada dos Caetanos

Sem nos determos com mais delongas na avaliação ou apreciação dos motivos ou causas que deram origem aos aumentos ou diminuições verificados nas quantidades de produtos reprovados, diremos apenas que se torna necessário atentar bem nessas causas ou motivos de rejeição que, atestando não só a competência e eficiência dos serviços, permitem ainda tirar ilacções importantes; dado que, na sua totalidade, as rejeições dos produtos alimentares, que ficaram atrás indicadas, foram motivadas sempre por causas ou alterações que não são para desprezar... desde as mais vulgares conspurcações, às mais graves e complicadas doenças infecto-contagiosas e parasitárias, sempre perigosas para a saúde dos consumidores.

Intervenções periciais e outras

— Como é normal, os médicos-veterinários municipais, em colaboração com os demais serviços indicados, voltaram, durante o ano de 1958 a prestar os seus serviços às diversas entidades oficiais, sempre que estas os solicitaram; tendo procedido, assim, a um grande número de intervenções periciais, para efeitos de inspecção sanitária dos diferentes produtos alimentares de origem animal apreendidos, quer por infracção das posturas municipais, quer por transgressão de outras disposições legais; intervenções que são discriminadas no mapa a seguir, onde são indicadas, também, as entidades oficiais solicitantes:

Designação	Quantidades
Polícia Municipal	64
Polícia de Segurança Pública	42
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	26
Intendência-Geral dos Abastecimentos	1
Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa	1
Soma	134

Durante o ano de 1957, essas intervenções foram em número de 121.

— Continuaram os referidos técnicos a efectuar, também, durante o ano de 1958, as vistorias sanitárias às diferentes viaturas e caixas para transporte de carnes frescas e outros produtos derivados, no cumprimento das disposições das posturas municipais que regulam o transporte e condução desses produtos através da Cidade; vistorias que se discriminam no mapa que se segue, onde são indicadas também as diversas modalidades de transportes:

Designação	Quantidades
Camionetas	12
Furgonetas	78
Carroças	1
Caixas	125
Soma	216

Durante o ano de 1957, o número destas vistorias foi de 219.

A. 14

Multas e outras sanções

— De harmonia com a relação fornecida pela Polícia Municipal, verifica-se que foram aplicadas, durante o ano de 1958, pela referida Polícia, 1.686 multas, por infracção das disposições das posturas municipais, relacionadas com a inspecção e fiscalização dos produtos alimentares de origem animal, multas que a seguir se discriminam:

Infracção das Posturas de 31/5/926 e 21/4/930 ...	285
Infracção da Postura de 23/5/935	1.401
Total	1.686

No ano anterior foram aplicadas apenas 932 multas.

As infracções da Postura Municipal de 21/4/930 referem-se, em geral, às apreensões de carnes e outros produtos alimentares de origem animal que se pretendem introduzir na Cidade, sem prévia apresentação nos postos sanitários, para efeitos da sua inspecção sanitária.

Daqui resulta, por vezes, quando se trata de carnes ou outros produtos derivados, apreendidos nos talhos ou a eles destinados, a aplicação de outras sanções, por infracção das disposições da Postura Municipal de 13/1/927; sanções que, segundo a gravidade das infracções, podem provocar o encerramento temporário ou definitivo dos referidos estabelecimentos.

E assim, durante o ano de 1958, foram encerrados, temporàriamente, entre 10 e 20 dias, 10 talhos, por infracção das disposições da citada Postura de 13/1/927.

A Postura de 31/5/926, refere-se, em geral, à entrada clandestina, para consumo na Cidade, de carnes de reses abatidas fora do concelho.

A Postura de 23/5/935, regula não só as condições higiénicas da instalação dos estabelecimentos, como também as condições de venda, privativa ou cumulativa, dos produtos alimentares da índole dos dos mercados; prevendo, consequentemente, as sanções aplicáveis às infracções das suas disposições.

Também, no decurso do ano de 1958, se endereçaram 24 ofícios à Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa, solicitando a sua intervenção, para efeitos de imposição de obras de beneficiação a vários estabelecimentos de venda de produtos alimentares.

Tiveram ainda os Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária Municipais de intervir, no decorrer do mesmo ano, na apreciação e estudo de 41 intimações, para execução de obras, em idênticos estabelecimentos, feitas pela Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa; 3 intimações feitas pela Intendência de Pecuária de Lisboa; 2 intimações feitas pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais e 1 intimação feita pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros; obras sempre relacionadas com a manutenção e melhoria das suas condições higiénicas.

Serviço de mercados

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— Mais uma vez se verificou a ausência de vendedores por grosso de produtos hortícolas no mercado misto de Belém.

A área ocupada nos mercados Central Abastecedor e 24 de Julho, consta do mapa seguinte, em paralelo com os quatro anos anteriores:

Mercados	1958	1957	1956	1955	1954
24 de Julho	496.732	475.609	459.113	459.836	446.096
Central Abastecedor	555.459	546.270	522.049	524.991	486.817
Somas	1.052.191	1.021.879	981.162	984.827	932.913

As *origens* dos produtos hortícolas trazidos aos mercados abastecedores em relação com as entradas da Cidade e a metragem ocupada, dão-nos, segundo as anotações dos serviços, os seguintes números:

	Metros quadrados ocupados
Pela entrada do *Lumiar*, de	—
Bucelas	8.398
Caneças	22.334
Loures	486.633
Mafra	9.132
Torres Vedras	12.188
Peniche	6.622
Região desconhecida	10.985
Com menos de 1.000^{m2}: Tojal, Póvoa de Santo Adrião, Caldas da Rainha, Póvoa da Galega e Lousa.	
Pela entrada da *Encarnação*, de	
Sacavém	33.168
Póvoa de Santa Iria	18.419
Vila Franca de Xira	14.620
Santarém	4.696
Porto	1.332
Algarve	45.918
Caldas da Rainha	1.097
Com menos de 1.000^{m2}: Margem Sul do Tejo, Tomar, Alentejo, Aveiro, Coimbra, Póvoa da Galega, Leiria, Armil, Viseu e São Gião.	

	Metros quadrados ocupados
Pelo *Cais do Sodré*, de	
Cascais	1.242
Por *Benfica*, de	
Almargem	54.810
Sintra	10.975
Com menos de 1.000m²: Odivelas.	
Pelo *Terreiro do Paço*, de	
Alentejo	3.192
Setúbal	6.227
Margem Sul do Tejo	135.494
Com menos de 1.000m²: Algarve.	
Por *Algés*, de	
Algés	1.719
Por *Santa Apolónia*, de	
Linha do Norte, com menos de 1.000m².	
Pelo *Rossio*, de	
Linha de Sintra	2.738
Com menos de 1.000m²: Linha de Vila Franca de Xira.	
Da *produção da Cidade*, de	
Areeiro	16.483
Olivais	68.916
Benfica	6.017
Carnide	6.273
Lumiar	42.812
Pedrouços	12.985

— O espaço, em metros quadrados, ocupado em relação com os *acessos da Cidade* e em paralelo com 1957, resume-se no quadro seguinte:

Designação	1958	1957
Pelas portas do Lumiar	556.892	523.447
Produzido na área da própria Cidade	153.486	146.119
Pelas portas da Encarnação	124.414	110.763
Pelo Cais do Sodré	1.242	1.414
Pelas portas de Benfica	65.827	82.651
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	145.080	152.031
Pelas portas de Algés	1.719	1.800
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	772	385
Pela estação do Rossio	2.759	3.269

— Como complemento para a apreciação da actividade dos mercados abastecedores de produtos hortícolas, seguem-se os mapas referentes ao *movimento* de transportes e volumes ali admitidos e a respectiva área ocupada, que registam também o movimento do ano anterior:

Mercados		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Áreas ocupadas — m. q.
EM VEÍCULOS				
Produtos a granel e volumes				
24 de Julho	1958	27.064	35.250	379.379
	1957	27.010	36.066	357.088
Central Abastecedor	1958	37.713	322.070	539.384
	1957	35.674	242.388	532.588
Total	1958	64.777	357.320	918.763
	1957	62.684	278.454	889.676
A DORSO E À MÃO				
Só volumes				
24 de Julho	1958	—	402.501	117.353
	1957	—	396.759	118.521
Central Abastecedor	1958	—	18.795	16.075
	1957	—	16.787	13.682
Total	1958	—	421.296	133.428
	1957	—	413.546	132.203
TOTAIS				
24 de Julho	1958	27.064	437.751	496.732
	1957	27.010	432.825	475.609
Central Abastecedor	1958	37.713	340.865	555.459
	1957	35.674	259.175	546.270
Total	1958	64.777	778.616	1.052.191
	1957	62.684	692.000	1.021.879

— Os *intervenientes* na venda por grosso, constantes dos respectivos registos, e conforme as inscrições em vigor em 31 de Dezembro, verificam-se no quadro seguinte, em paralelo com o ano de 1957:

Mercados	Produtores		Mandatários		Agentes de venda		Comerciantes	
	1958	1957	1958	1957	1958	1957	1958	1957
24 de Julho	1.601	1.585	30	30	150	147	—	—
Central			60	60	103	103	2	—
Somas	1.601	1.585	90	90	253	250	2	—

Abastecimento por grosso de criação

— O *movimento* do mercado abastecedor de Criação — entrada de jaulas e divisões, quantidade de animais e volumes de ovos e seu quantitativo —, é resumido, em paralelo com o do ano anterior, no mapa a seguir:

Designação		1958	1957
Galinhas	Jaulas e divisões	47.002	42.735
	Animais	1.214.813	1.126.771
Patos	Jaulas e divisões	7.436	5.824
	Animais	64.295	62.068
Perús	Jaulas e divisões	4.951	4.840
	Animais	33.360	34.455
Pombos	Jaulas e divisões	4.390	6.099
	Animais	73.905	100.204
Coelhos	Jaulas e divisões	23.295	22.074
	Animais	577.499	549.029
Borregos	Jaulas e divisões	5.465	5.689
	Animais	48.307	50.567
Cabritos	Jaulas e divisões	1.744	2.171
	Animais	12.971	16.035
Ovos	Volumes	782	832
	Unidades	413.184	402.816

Abastecimento por grosso de peixe

— Embora em quantitativos menores em relação ao ano anterior, continuou a verificar-se o aumento do afluxo de peixe aos mercados abastecedores. Na totalidade, o aumento foi de 4.879.182 quilogramas, cabendo ao mercado abastecedor de Peixe Grosso 1.066.673 quilogramas e 3.812.509 ao mercado abastecedor de Peixe Miúdo. As diferenças, também para mais, verificadas no ano anterior, haviam sido de 5.922.920, 1.237.629 e 4.685.291 quilogramas, respectivamente.

No que respeita a marisco, continua a verificar-se a diminuição no mercado abastecedor de Peixe Grosso, já assinalada em anos anteriores. No mercado abastecedor de Peixe Miúdo houve aumento em relação ao ano transacto.

O movimento dos dois mercados durante o último quinquénio, pode verificar-se no mapa seguinte, referido a quilogramas:

Mercados	1958	1957	1956	1955	1954
	PEIXE				
De Peixe Grosso	46.952.220	45.885.547	44.647.918	41.441.669	41.030.113
De Peixe Miúdo	27.332.520	23.520.011	18.834.720	22.622.987	22.442.349
Somas	74.284.740	69.405.558	63.482.638	64.064.656	63.472.462
	MARISCO				
De Peixe Grosso	420	450	3.600	51.782	47.109
De Peixe Miúdo	797.270	768.115	634.396	865.925	901.566
Somas	797.690	768.565	637.996	917.707	948.675
Totais gerais	75.082.430	70.174.123	64.120.634	64.982.363	64.421.137

Abastecimento por grosso de frutas

— No que respeita a este mercado, que é administrado pela Junta Nacional das Frutas, apenas se podem referir as receitas que dele provêm, que se limitam, além da anuidade de 309.000$00 cobrada pela Câmara, às taxas de ocupação da cantina e às de exercício de moços e mandatários.

Mercados retalhistas

Em 31 de Dezembro de 1958 estava em funcionamento, além do número de mercados existentes em 1957, mais o de levante de Alvalade-Sul. São os seguintes:

— 11 retalhistas: Alcântara, Alvalade-Norte, Arroios, Chão do Loureiro, Encarnação, Forno do Tijolo, Peixe Avulso, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro e Xabregas;
— 2 mistos: Belém e 24 de Julho;
— 5 de levante: Alvalade-Sul, Arco do Cego, Benfica, Caselas e Praça da Figueira (flores);
— 2 concessionários: Campolide e Campo de Ourique.

— No capítulo seguinte, esclarece-se o *movimento* destes mercados retalhistas, em conjunto ou separadamente dos restantes mercados.

Ocupação dos mercados

— A *ocupação geral dos mercados municipais,* referida a 31 de Dezembro, consta do mapa seguinte, em função dos produtos neles vendidos e em confronto com o ano de 1957:

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1958	1957	1958	1957	1958	1957	1958	1957	1958	1957
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1.601	1.585	—	—	—	—	—	—	1.601	1.585
Comerciantes	345	340	1.084	1.095	328	289	1.412	1.384	1.757	1.724
	1.946	1.925	1.084	1.095	328	289	1.412	1.384	3.358	3.309
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	64	63	—	—	—	—	—	—	64	63
Comerciantes	*(a)*	*(a)*	276	279	69	65	345	344	345	344
	64	63	276	279	69	65	345	344	409	407
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	180	187	40	36	220	223	220	223
	19	19	180	187	40	36	220	223	239	242
De peixe: *(b)*										
Comissários	80	80	—	—	—	—	—	—	80	80
Fornecedores	26	22	—	—	—	—	—	—	26	22
Comerciantes	9	8	505	509	289	252	794	761	803	769
	115	110	505	509	289	252	794	761	909	871
De flores	*(c)*	*(c)*	50	50	21	18	71	68	71	68
	—	—	50	50	21	18	71	68	71	68
De embalagens e artigos diversos	—	—	20	21	8	8	28	29	28	29
	—	—	20	21	8	8	28	29	28	29
De carnes frescas, em talhos	—	—	84	86	8	9	92	95	92	95
	—	—	84	86	8	9	92	95	92	95
De carnes frescas, em salsicharias	—	—	32	32	5	5	37	37	37	37
	—	—	32	32	5	5	37	37	37	37
De miudezas de talhos	—	—	29	29	5	5	34	34	34	34
	—	—	29	29	5	5	34	34	34	34
De lacticínios e carnes preparadas	—	—	15	15	4	4	19	19	19	19
	—	—	15	15	4	4	19	19	19	19
De carne de baleia	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1
	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1
De comidas e bebidas, em cantinas	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
De gelo e sal	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
Somas	2.144	2.117	2.286	2.314	795	710	3.081	3.024	5.225	5.141

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores, 10 pregoeiros e 11 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

— A *ocupação para venda a retalho nos mercados,* incluindo os abastecedores com essa modalidade de venda, regista-se no mapa que se segue, em paralelo com o ano anterior:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1958	1957	1958	1957	1958	1957	1958	1957	1958	1957
Retalhistas:										
Chão do Loureiro	10	10	179	182	—	—	4	4	193	196
Arroios	30	30	278	276	—	—	7	7	315	313
31 de Janeiro	52	52	284	296	4	5	88	79	428	432
Forno do Tijolo	16	18	340	342	—	—	7	7	363	367
Alvalade-Norte	—	—	165	165	—	—	5	5	170	170
Alcântara	12	12	97	95	—	—	1	1	110	108
Rato	—	—	—	—	22	22	244	215	236	237
Santa Clara	10	10	70	70	—	—	111	110	191	190
Xabregas	6	6	95	105	—	—	—	—	101	111
Encarnação	4	4	11	12	—	—	2	2	17	18
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	49	49	53	53
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	87	87	87	87
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	36	37	36	37
Alvalade-Sul (levante) *(a)*	—	—	—	—	—	—	82	—	82	—
Caselas (levante)	—	—	—	—	—	—	8	6	8	6
Flores (levante)	—	—	11	12	—	—	—	—	11	12
Mistos:										
24 de Julho	48	47	535	535	—	—	24	24	607	606
Belém	3	3	18	20	—	—	35	41	56	64
Abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	4	4	—	—	2	2	7	7
Peixe Miúdo	1	1	—	—	1	1	6	6	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	195	196	2.091	2.118	27	28	798	682	3.081	3.024

(a) — Inaugurado em 1 de Setembro.

— A relação entre os *locais de venda a retalho existentes e ocupados,* conforme a natureza dos produtos a cuja venda se destinam, consta do mapa seguinte, com referência a Dezembro de 1958:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de balcia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Chão do Loureiro:															
Existentes	63	21	42	49	8	2	5	2	1	1	—	1	2	—	197
Ocupados	63	21	40	49	7	1	5	2	1	1	—	1	2	—	193
Arroios:															
Existentes	152	47	24	54	7	2	16	5	4	2	—	1	2	—	316
Ocupados	152	47	24	54	6	2	16	5	4	2	—	1	2	—	315
A transportar { Existentes	215	68	66	103	15	4	21	7	5	3	—	2	4	—	513
A transportar { Ocupados	215	68	64	103	13	3	21	7	5	3	—	2	4	—	508

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte...	Existentes	215	68	66	103	15	4	21	7	5	3	—	2	4	—	513
	Ocupados	215	68	64	103	13	3	21	7	5	3	—	2	4	—	508
81 de Janeiro:																
Existentes		181	48	22	128	10	1	18	10	8	5	—	1	2	13	447
Ocupados		181	48	17	128	9	1	18	10	8	5	—	1	2	—	428
Forno do Tijolo:																
Existentes		232	40	31	57	9	3	8	4	2	2	—	1	1	—	390
Ocupados		230	35	19	57	4	2	6	4	2	2	—	1	1	—	363
Alvalade-Norte:																
Existentes		81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Ocupados		81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Alcântara:																
Existentes		34	10	8	45	2	3	5	5	2	1	—	1	1	—	117
Ocupados		34	6	8	45	2	2	3	5	2	1	—	1	1	—	110
Rato:																
Existentes		106	30	14	102	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	281
Ocupados		77	21	12	97	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	236
Santa Clara:																
Existentes		95	24	19	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	8	199
Ocupados		95	24	19	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	—	191
Xabregas:																
Existentes		62	10	12	24	2	2	3	1	1	1	—	1	—	—	119
Ocupados		55	9	5	24	2	—	3	1	1	1	—	—	—	—	101
Encarnação:																
Existentes		20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47
Ocupados		5	2	2	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	17
Peixe Avulso:																
Existentes		—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
Ocupados		—	—	—	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53
Benfica (levante):																
Existentes		64	—	4	17	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	88
Ocupados		64	—	4	17	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
Arco do Cego (levante):																
Existentes		20	5	5	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41
Ocupados		19	4	2	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Alvalade-Sul (levante):																
Existentes		30	6	5	40	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84
Ocupados		29	6	5	40	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82
Caselas (levante):																
Existentes		12	—	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados		4	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Flores (levante):																
Existentes		—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados		—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
24 de Julho (misto):																
Existentes		315	91	31	122	10	7	23	4	9	3	—	1	4	—	620
Ocupados		304	91	31	122	10	7	22	4	8	3	—	1	4	—	607
A transportar	Existentes	1.467	358	254	794	85	24	94	38	36	20	1	8	14	21	3.214
	Ocupados	1.393	335	218	776	67	19	89	37	34	19	—	7	14	—	3.008

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte...	Existentes	1.467	358	254	794	85	24	94	38	36	20	1	8	14	21	3.214
	Ocupados	1.393	335	218	776	67	19	89	37	34	19	—	7	14	—	3.008
Belém (misto):																
Existentes		29	11	13	30	4	—	3	—	—	—	—	—	—	—	90
Ocupados		19	10	2	18	4	—	3	—	—	—	—	—	—	—	56
Peixe Grosso (abastecedor):																
Existentes		—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Ocupados		—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	2	1	—	7
Peixe Miúdo (abastecedor):																
Existentes		—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	1	—	9
Ocupados		—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Central de Produtos Hortícolas (abastecedor):																
Existentes		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Frutas (abastecedor):																
Existentes		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Totais.....	Existentes	1.496	369	267	824	89	35	97	38	36	20	1	14	16	21	3.323
	Ocupados	1.412	345	220	794	71	28	92	37	34	19	—	13	16	—	3.081

— As *praças para arrematação de ocupação* dos locais de venda que vagaram, separadas por mercados e natureza dos produtos, são registadas no mapa seguinte:

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De comidas e bebidas	Totais
24 de Julho:										
Postos em praça		25	2	—	—	1	—	—	—	28
Arrematados		22	2	—	—	1	—	—	—	25
Arroios:										
Postos em praça		1	8	—	1	—	—	—	—	10
Arrematados		1	7	—	1	—	—	—	—	9
Alvalade-Norte:										
Postos em praça		—	—	1	—	—	—	—	—	1
Arrematados		—	—	1	—	—	—	—	—	1
Alcântara:										
Postos em praça		1	8	—	—	—	1	—	—	10
Arrematados		1	4	—	—	—	—	—	—	5
A transportar	Postos em praça	27	18	1	1	1	1	—	—	49
	Arrematados	24	13	1	1	1	—	—	—	40

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De comidas e bebidas	Totais
Transporte...	Postos em praça	27	18	1	1	1	1	—	—	49
	Arrematados	24	13	1	1	1	—	—	—	40
Flores (levante):										
Postos em praça		—	—	—	—	9	—	—	—	9
Arrematados		—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chão do Loureiro:										
Postos em praça		—	—	2	—	1	1	—	—	4
Arrematados		—	—	—	—	—	—	—	—	—
Forno do Tijolo:										
Postos em praça		39	13	21	—	7	—	—	—	80
Arrematados		37	8	9	—	3	—	—	—	57
Xabregas:										
Postos em praça		30	3	7	—	—	2	—	1	43
Arrematados		23	2	—	—	—	—	—	—	25
Santa Clara:										
Postos em praça		—	—	—	—	—	—	1	—	1
Arrematados		—	—	—	—	—	—	1	—	1
Totais	Postos em praça	96	34	31	1	18	4	1	1	186
	Arrematados ...	84	23	10	1	4	—	1	—	123

— A *ocupação dos mercados concessionários,* no ano de 1958, consta do mapa que se segue, em paralelo com os dois anos anteriores e conforme a natureza dos produtos:

Designação	1958	1957	1956
De hortaliças e legumes	159	158	158
De frutas	28	27	27
De criação, ovos e caça	22	23	23
De peixe	132	130	130
De flores	3	3	4
De artigos diversos	5	5	5
De carnes frescas, em talhos	16	16	16
De carnes frescas, em salsicharias	10	10	10
De miudezas	5	5	5
De lacticínios e carnes preparadas	2	2	2
De comidas e bebidas, em cantinas	1	1	1
De gelo	1	—	—
Somas	384	380	381

Disciplina nos mercados

— Por virtude da intensa fiscalização dos mercados e do melhor comportamento dos utilizantes e seus empregados, diminuiu o número de infracções às disposições regulamentares, que se resumem em 157 suspensões de exercício correspondentes a 354 dias, 2 repreensões escritas, 15 repreensões verbais e 1 advertência.

Serviço do matadouro-frigorífico

Matadouro

— No ano de 1958, a *actividade do matadouro* podia ter sido maior se, por parte de a quem isso competia, se tivessem aplicado medidas tendentes a aumentar a afluência de gado das várias espécies. Mas tal não sucedeu, resultando de aí que os abates de bovinos adultos e ovinos, especialmente, ficaram aquem do que teria sido possível fazer-se.

Da mesma forma que em 1957, a base do abastecimento em carne de vaca coube à carne congelada importada.

No entanto, a actividade do matadouro, no ano de 1958, voltou a aproximar-se da regularidade registada nos anos de 1948 a 1955, com as naturais oscilações.

Quebrada essa regularidade nos anos de 1956 e 1957, é sempre com satisfação que se observa uma melhoria apreciável na actividade do matadouro, muito embora fique aquém do que se desejaria.

Assim, no que diz respeito ao movimento do número de cabeças abatidas das várias espécies e seu peso, a actividade do matadouro, em 1958, traduziu-se pelo abate e preparação de 341.621 animais com 12.098.863,5 quilogramas, mais 90.441 cabeças e 3.971.496 quilogramas do que no ano antecedente. Esta diferença, bastante apreciável, reflecte-se mais acentuadamente pelo maior número de quilogramas, consequência do aumento do número de cabeças de bovinos, tanto adultos, como adolescentes.

O exame, em particular, da afluência do gado das várias espécies, permite extrair os seguintes dados que traduzem por forma clara a situação observada no ano de 1958:

Quanto a bovinos adultos:

— Abateram-se 17.629 bovinos adultos, quantidade esta que fica muito abaixo das possibilidades do País em fornecer os animais desta espécie para o abastecimento da população de Lisboa. Foram abatidas mais 7.495 cabeças do que em 1957, mas menos 16.372 e 14.375 cabeças do que, respectivamente, nos anos de 1954 e 1955.

Quanto a bovinos adolescentes:

— Foram abatidas 23.040 vitelas, número este que pode considerar-se magnífico pela quantidade, mas não pela qualidade, visto que engloba um grande número de animais que não pode, sob o aspecto comercial, ser classificado como vitela.

Este número só foi possível atingir graças às tabelas em vigor que eram de molde a estimular o criador, servindo ainda para demonstrar que, desde que os preços sejam considerados compensadores, dá-se a afluência dos animais.

Em comparação com os 4 anos anteriores, registou-se um aumento de 4.038, 10.666 e 10.731 cabeças, respectivamente, em relação aos anos de 1955, 1956 e 1957, e uma diminuição de 1.843 animais em relação ao ano de 1954.

Quanto a suínos:

— Abateram-se 17.235 porcos, mais 11.680 que em 1957. Em relação com os anos de 1956 e 1955, foram abatidos, respectivamente, mais 12.902 e 9.422 cabeças e menos 468 do que em 1954.

No que se refere ao problema do abastecimento de carne de porco à Cidade, a péssima situação anterior, quase inconcebível, mantém-se.

Ao matadouro de Lisboa só recorrem quando da aproximação de crises graves de baixas de preço, como sucedeu em 1958. Neste motivo reside a explicação para o abate do número de porcos indicados, em que a quase totalidade pertencia à montanheira alentejana, cerca de 13.000.

A posição em que o matadouro se encontra perante os milhares de porcos que entram na Cidade e provenientes de estabelecimentos particulares, necessita ser revista com o alto interesse da defesa da saúde pública, de fazer respeitar o que por lei é permitido a esses matadouros e consequentemente de defender aquele que reune todos os requisitos modernos para fornecer carne nas melhores condições à população da Capital do País.

Quanto a ovinos e caprinos:

— Deram entrada para abate 272.718 ovinos e caprinos que pesaram 3.176.461,5 quilogramas, mais 62.406 animais e 818.530 quilogramas, do que em 1957.

Quanto ao número de cabeças e em relação aos anos de 1955, 1956 e 1957, abateram-se, respectivamente, mais 21.456, 67.902 e 62.406.

No entanto, o número atingido está muito aquém do que pode classificar-se como normal, visto o País dispor de um efectivo que assegura uma afluência maior a este estabelecimento.

O movimento de caprinos diminuiu consideràvelmente, especialmente em fêmeas. Abateram-se 2.999 cabras, menos 3.084, do que em 1957.

Em relação com os anos de 1954, 1955 e 1956, a diferença para menos foi respectivamente de 5.048, 8.103 e 3.246 cabeças.

Quanto a equídeos:

— O número de animais abatidos foi de 10.999 cabeças com 1.715.414 quilos, menos 1.871 animais e 254.734 quilogramas, do que em 1957.

Essa diferença, embora já acentuada, não tem qualquer significado especial, estando certamente relacionada com as criações, o preço dos mercados ou feiras e a maior afluência de bovinos que se registou em 1958.

A apreciação das considerações que acabam de ser feitas, em particular, acerca do abate de gado das várias espécies, no ano de 1958, melhor poderá ser observada no mapa seguinte, em que se estabelece o paralelo com os 9 anos antecedentes:

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescente		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos	
	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas
1958.....	17.629	3.900	23.040	1.916	17.235	1.391	272.718	3.176	10.999	1.715
1957.....	10.134	2.294	12.309	1.076	5.555	429	210.312	2.358	12.870	1.970
1956.....	15.660	3.347	12.374	1.013	4.333	357	201.816	2.400	11.360	1.783
1955.....	32.004	7.242	19.002	1.398	7.813	665	251.262	2.770	7.342	1.216
1954.....	34.001	7.819	24.883	1.855	17.703	1.462	339.248	3.770	5.002	814
1953.....	29.407	6.364	21.232	1.626	32.204	2.653	337.442	3.426	5.156	815
1952.....	22.104	4.929	6.328	532	24.400	2.350	366.190	3.870	4.721	744
1951.....	22.449	5.242	5.103	410	26.126	2.816	366.666	3.751	4.540	703
1950.....	25.206	5.344	9.204	722	22.669	2.267	380.631	4.549	4.170	656
1949.....	29.867	6.201	17.204	1.274	23.317	2.173	315.879	3.082	3.088	522

— Ainda quanto à totalidade dos animais abatidos, constata-se, depois de feita a redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos, que ela foi superior em 17.464 e 15.893 cabeças, em relação, respectivamente, aos anos de 1957 e 1956:

1958	80.323	cabeças	normais	bovinas
1957	62.859	»	»	»
1956	64.430	»	»	»
1955	80.752	»	»	»
1954	92.125	»	»	»

— Um dos factores, de efeitos mais benéficos para o desenvolvimento dos serviços é, sem dúvida, a regularidade das matanças.

Em 1958, voltou novamente a tendência para a regularização dos abates em relação com o período de 8 anos, de 1948 a 1955, e que havia sido alterado com os decréscimos registados em 1957 e 1956.

Com referência a quilogramas, o quadro seguinte é suficientemente elucidativo, pelo que dispensa qualquer apreciação:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1958	12.098.863,5	1.715.414	10.383.449,5
1957	8.127.367,5	1.970.148	6.157.219,5
1956	8.898.760	1.782.902	7.115.858
1955	13.290.598,5	1.216.295	12.074.303,5
1954	15.719.582	813.854	14.905.728
1953	14.885.164,5	815.430	14.069.734,5
1952	12.426.194	744.494	11.681.700
1951	12.922.731	703.510	12.219.221
1950	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5
1949	13.252.211	521.777	12.730.434
1948	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1947	8.618.879	334.388	8.284.491
1946	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1945	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1944	15.033.807	538.604	14.495.203
1943	11.039.297	475.538	10.563.759
1942	6.839.084	480.764	6.358.320
1941	15.692.649	419.162	15.273.487
1940	18.367.231	252.040	18.115.191

— Para apreciação completa e perfeita do movimento do matadouro no ano de 1958, apresenta-se o mapa seguinte no qual está registado o número de animais abatidos e o seu peso limpo, deduzido o enxugo nos bovinos, ovinos, caprinos e equídeos, com excepção dos animais rejeitados de qualquer destas espécies. O peso dos suínos é o real, visto que estes animais não sofrem descontos para enxugo:

Espécies	1958			1957			1956		
	Número de cabeças	Peso em Quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em Quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em Quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	17.629	3.900.098	221,231	10.131	2.293.820	226,348	15.660	3.346.863	213,720
Bovinos adolescentes	23.040	1.916.216	83,169	12.309	1.076.324	87,442	12.374	1.012.512	81,826
Suínos	17.235	1.390.674	80,688	5.555	429.144	77,253	4.333	356.681	82,317
Ovinos	268.858	3.128.487	11,636	203.374	2.267.086,5	11,147	197.991	2.310.809	11,671
Caprinos:									
Machos	861	11.965,5	13,897	855	12.258,5	14,337	580	8.047,5	13,875
Fêmeas	2.999	36.009	12,007	6.083	78.586,5	12,919	6.245	80.915,5	12,962
Equídeos	10.999	1.715.414	155,960	12.870	1.970.148	153,080	11.360	1.782.902	156,941
Somas	341.621	12.098.863,5	—	251.180	8.127.367,5	—	248.543	8.898.760	—

— As toneladas de carne para o abastecimento da Cidade provenientes da laboração do matadouro, da importação e da entrada legal da abatida fora da Cidade, em 1958, apresentam-se, em conjunto, no quadro seguinte:

Origens	1958	1957	1956	1955	1954	1953	1952	1951	1950	1949
Do Matadouro:										
Continente	10.779	7.033	5.658	11.044	13.469	13.197	10.693	11.292	11.189	11.191
Açores	1.143	957	2.090	1.950	1.699	1.325	1.113	907	1.100	968
Angola	—	—	—	—	123	—	296	386	793	580
Somas	11.922	7.990	7.748	12.994	15.291	14.522	12.102	12.585	13.082	12.739
De fora da Cidade	643	870	883	1.040	648	741	1.140	875	1.285	1.439
Importada	4.316	5.094	4.993	689	125	363	1.192	1.082	1.330	922
Total	16.881	13.954	13.624	14.723	16.064	15.626	14.434	14.542	15.697	15.100

Para mais completa elucidação se indicam, no quadro seguinte, as percentagens anuais da carne proveniente do matadouro e da entrada na Cidade.

Anos	Carne proveniente do matadouro	Carne entrada na cidade
1958	70,62	29,38
1957	57,26	42,74
1956	56,87	43,13
1955	88,26	11,74
1954	95,19	4,81
1953	92,94	7,06
1952	83,84	16,16
1951	86,55	13,45
1950	83,35	16,65
1949	84,36	15,64

Discriminação do movimento do matadouro

— A entrada de gado, no ano de 1958, traduziu-se pela afluência de 342.735 animais das várias espécies, dos quais 341.621 se destinaram ao abate, 181 tiveram morte natural ou entraram já mortos e 933 bovinos e equídeos foram reprovados em vida.

Para o ano de 1959, passou um saldo de 18 bovinos adultos, 38 bovinos adolescentes, 103 ovinos e 23 equídeos.

No número total de animais entrados, estão também incluídos os que se apresentaram para matanças de urgência, traumatizados durante as viagens e os acidentados.

Durante o ano de 1958, e à semelhança do que havia sucedido no ano anterior, uma grande parte dos bovinos de procedência açoriana entrou directamente no matadouro, fazendo-se o seu transporte do cais de descarga para este estabelecimento em boas condições. O restante, consignado a várias entidades, passou por quintas situadas nos arredores de Lisboa pertença das mesmas.

O movimento do gado bovino açoriano chegado a Lisboa, traduziu-se por 8.759 cabeças, das quais 5.898 eram adultas e 2.861 adolescentes. O movimento deste gado, em 1958, foi inferior em 751 cabeças ao ano de 1957.

Esclarece-se que o número de bovinos de procedência açoriana que chegou a Lisboa, não está em correspondência com os abatidos no matadouro, devido à circunstância duma quantidade apreciável ter sido adquirida para abate na Manutenção Militar e ainda noutros matadouros, como da Administração Militar e arredores de Lisboa.

Não houve, em 1958, movimento de gado bovino de procedência angolana.

A discriminação do movimento do gado entrado e abatido, com indicação do número de mortes naturais e rejeições após o abate, não só totais, como parciais, especialmente de carne traumatizada, regista-se no mapa que vem a seguir:

Espécies	Quantidade	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	17.636	3.901.504
Morte natural	7	1.406
Abatidos	17.629	3.900.098
Aprovados	17.168	3.777.249
Rejeitados	461	99.420
Carne inutilizada	—	23.429
Bovinos adolescentes:		
Entrados	23.059	1.917.788
Morte natural	19	1.572
Abatidos	23.040	1.916.216
Aprovados	22.916	1.904.152
Rejeitados	124	9.102
Carne inutilizada	—	2.962
Suínos:		
Entrados	17.239	1.391.130
Morte natural	4	456
Abatidos	17.235	1.390.674
Aprovados	17.155	1.378.529
Rejeitados	80	5.994
Carne inutilizada	—	6.151
Ovinos:		
Entrados	269.000	3.129.785
Morte natural	142	1.298
Abatidos	268.858	3.128.487
Aprovados	267.806	3.117.880,5
Rejeitados	1.052	10.403
Carne inutilizada	—	203,5
Caprinos:		
Entrados	3.867	48.038,5
Morte natural	7	64
Abatidos	3.860	47.974,5
Aprovados	3.671	45.796,5
Rejeitados	189	2.173
Carne inutilizada	—	5
Equídeos:		
Entrados	11.001	1.715.766
Morte natural	2	352
Abatidos	10.999	1.715.414
Aprovados	10.895	1.698.685
Rejeitados	104	14.731
Carne inutilizada	—	1.998

Observação: — Não inclui 667 bovinos adultos e adolescentes e 266 equídeos que foram reprovados em vida.

No quadro que segue regista-se o movimento do gado bovino enviado para abate por determinação da Intendência de Pecuária de Lisboa, discriminado por raças, procedências e sexos:

Raças	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Totais
	M.	F.	M.	F.	
Alentejana	4	12	—	—	16
Andaluza	6	17	3	5	31
Charolesa	1	—	—	—	1
Jersy	—	1	—	—	1
Mertolenga	1	—	—	—	1
Mirandesa Terra	4	—	—	—	4
Turina Alentejo	—	8	—	—	8
Turina Beira Baixa	—	1	—	—	1
Turina Beira Litoral	—	1	—	—	1
Turina Douro Litoral	—	2	—	—	2
Turina Estremadura	—	2	—	—	2
Turina «Terra»	—	138	—	17	155
Turina Trás-os-Montes	—	1	—	—	1
Somas	16	183	3	22	224

O movimento deste gado aumentou em 80 cabeças em relação ao ano de 1957, em virtude das campanhas que estão sendo levadas a efeito.

— A *proveniência do gado abatido* foi metropolitana, salvo para a espécie bovina da qual eram:

Bovinos adultos:

Do Continente	12.987	cabeças	73,67 %
Dos Açores	4.642	»	26,33 %

Bovinos adolescentes:

Do Continente	20.526	»	89,09 %
Dos Açores	2.514	»	10,91 %

— As raças, sub-raças, variedades ou procedências e respectivas percentagens, em relação ao total abatido, encontram-se discriminadas no quadro seguinte:

Quanto a *bovinos:*

Raças	Adultas	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Açoriana	4.642	26,33	2.514	10,91
Alentejana	4.039	22,91	2.362	10,25
Algarvia	442	2,51	1.630	7,07
Andaluza	929	5,27	1.635	7,10
Arouquesa	309	1,75	348	1,51
A transportar	10.361	58,77	8.479	36,84

Raços	Adultas	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Transporte	10.361	58,77	8.489	36,84
Barrosã	135	0,77	831	3,61
Brava	362	2,05	4	0,02
Charolesa	127	0,72	190	0,82
Hereford Mertolenga	4	0,02	—	—
Hungus	1	0,01	—	—
Jersey	3	0,02	—	—
Marinhoa	117	0,66	—	—
Maronesa	97	0,55	78	0,34
Mertolenga	844	4,79	736	3,19
Minhota	39	0,22	46	0,20
Mirandesa:				
Beira Alta	354	2,01	1.738	7,54
Beira Baixa	228	1,29	589	2,56
Beira Litoral	953	5,41	3.097	13,44
Brava	—	—	10	0,04
Trás-os-Montes	529	3,00	456	1,98
Da «Terra»	243	1,38	1	0,01
Mirandesa × Alentejana	481	2,73	762	3,31
Mirandesa × Andaluza	13	0,07	8	0,04
Sallers	3	0,02	—	—
Santa Gertrudes	2	0,01	—	—
Schwitz	2	0,01	—	—
Turina:				
Além-Douro	164	0,93	46	0,20
Alentejo	310	1,76	816	3,54
Algarve	108	0,61	168	0,73
Beira Alta	76	0,43	1.312	5,69
Beira Baixa	31	0,18	34	0,15
Beira Litoral	751	4,26	2.184	9,48
Douro Litoral	364	2,06	744	3,23
Estremadura	67	0,38	—	—
Minho	52	0,30	—	—
Ribatejo	49	0,28	3	0,01
Da «Terra»	732	4,15	698	3,03
Trás-os-Montes	25	0,14	—	—
Zebú	2	0,01	—	—
Somas	17.629	100,00	23.040	100,00

Quanto a *suínos:*

Do Alentejo	12.622	cabeças	73,24 %
Do Algarve	1.063	»	6,17 %
Da Terra	2.334	»	13,54 %
Inglesa × Alentejana	314	»	1,82 %
Inglesa × Nacional	871	»	5,05 %
Large White	31	»	0,18 %

Quanto a *ovinos:*

Os animais que afluíram englobam-se nos quatro grandes grupos: merinos, cruzados finos, cruzados fortes e churros.

Os merinos eram provenientes em especial da Beira Litoral, Beira Baixa, Alentejo e Ribatejo.

Os cruzados finos provinham do Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura e Alentejo.

Os cruzados fortes eram originários especialmente do Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta.

Os churros eram procedentes de Trás-os-Montes, Beira Alta e Algarve.

No quadro seguinte regista-se o número de ovinos abatidos e as percentagens, em relação, por origens:

Procedências	Abatidos	Percentagem
Minho	1.985	0,738
Trás-os-Montes	8.332	3,099
Douro Litoral	2.491	0,927
Beira Alta	25.734	9,572
Beira Litoral	3.552	1,321
Beira Baixa	19.576	7,281
Ribatejo	2.968	1,104
Alentejo	203.110	75,545
Algarve	178	0,066
Bruscas ou saloias	932	0,347
Somas	268.858	100,000

O número de borregos abatidos em 1958, originários das províncias do Alentejo e Ribatejo, foi de 126.741, mais 26.302 do que em 1957.

Quanto a *caprinos,* apareceram animais das raças e sub-raças serrana, charnequeira e gerês, registando o quadro seguinte o número de abatidos e as percentagens em relação:

Raças e sub-raças	Abatidos	Percentagem
Serrana	2.821	73,083
Charnequeira	874	22,642
Gerês	165	4,275
Somas	3.860	100,000

Quanto a *equídeos:*

Das raças cavalares apareceram animais das raças anglo-árabe, argentina, lusitana e percheron.

Além desses animais abateram-se muares e também 42 asininos, com 4.285 quilogramas, cuja carne se destinou à alimentação das feras do Circo Americano e do Coliseu dos Recreios.

— *O serviço de matança e preparação de reses,* em 1958, preparou 341.621 animais, mais 90.441 do que em 1957, o que representa um volume muito maior de trabalho, não significando porém que tivesse atingido o que está considerado como normal para o matadouro. No entanto, em relação ao ano de 1957, a diferença é apreciável se se levar em linha de conta que o aumento se deu principalmente em virtude de maior afluência de animais da espécie bovina.

É de assinalar, como facto importante ocorrido neste serviço, as experiências levadas a efeito com as máquinas eléctricas de esfola, o que aconselhou a aquisição de alguns destes aparelhos a fim de defender ao máximo as regiões mais ricas dos couros, de que resultam altos benefícios sob o ponto de vista económico.

A adaptação do pessoal a um sistema quase inteiramente mecanizado vai-se dando naturalmente, sobressaindo a facilidade com que o pessoal, especialmente os mais novos, assimilam o manejo com as diferentes máquinas.

Da mesma forma como sucedeu nos dois anos antecedentes, a falta de trabalho nos serviços de matança foi em parte compensada por dois factores: o primeiro derivado da mais cuidada preparação que exigiam as reses destinadas à refrigeração e congelação e que no total representam alguns milhares; o segundo, resultante da utilização do pessoal em todos os serviços do frigorífico e especialmente na recepção e descarga da carne congelada importada, na sua arrumação e empilhamento nas câmaras frigoríficas e, ainda, em serviços idênticos derivados da congelação de suínos e carneiros. Além disso, o referido pessoal foi utilizado no frigorífico para serviços de limpeza e higiene sempre que as circunstâncias o exigiam.

São assinaláveis os benefícios disciplinares e económicos resultantes da utilização deste pessoal nos serviços do frigorífico.

As características da instalação exigem da parte do pessoal uma assistência cuidada e permanente. O pessoal da matança soube contribuir para essa manutenção pela utilização de turnos em «roulement», com o que se têm obtido os melhores resultados.

Durante o ano de 1958, mantiveram-se, com os resultados já conhecidos, os prémios de esfola, constituindo já excepção os golpes nos couros e peles.

— Por constituir norma geral e de reconhecida utilidade, fez-se no decorrer do ano o registo diário de todos os elementos referentes à duração das várias matanças como também do número de operários distribuído a cada uma delas.

Desse registo, e após as necessárias operações e correcções, obtiveram-se os elementos mensais referentes aos tempos médios para matanças normais e os tempos mínimos obtidos nalguns abates, bem como as médias gerais alcançadas durante o ano. É o que pode observar-se no mapa seguinte, cujo exame, em comparação com o do ano antecedente, traduz por forma clara o modo como os serviços se estão a desenvolver e como o pessoal vai revelando cada vez melhor adaptação à natureza do serviço.

Apenas se verifica um ligeiro aumento nas médias gerais para matanças normais, sendo todos os outros tempos inferiores.

Meses	Bovinos adultos				Bovinos adolescentes				Suínos				Ovinos e caprinos				Equídeos			
	Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos	
	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.
Janeiro	2	07	1	39	1	46	1	20	—	42	—	36	—	24	—	15	2	20	1	45
Fevereiro	2	04	1	21	2	04	1	51	—	57	—	39	—	24	—	15	2	10	1	43
Março	2	21	1	45	1	39	1	12	1	31	1	04	—	20	—	15	2	08	1	38
Abril	1	57	1	33	2	08	1	17	1	03	—	56	—	20	—	17	2	09	1	34
Maio	1	53	1	20	1	55	1	12	1	22	1	05	—	20	—	15	2	20	1	31
Junho	1	56	1	35	1	14	1	07	1	52	1	12	—	17	—	15	2	25	2	08
Julho	1	51	1	24	1	16	1	07	1	08	1	00	—	19	—	14	2	05	1	41
Agosto	1	48	1	17	1	04	1	58	1	18	1	05	—	19	—	15	2	06	1	32
Setembro	1	45	1	18	1	26	1	02	1	29	1	07	—	24	—	17	2	06	1	40
Outubro	1	45	1	15	1	21	1	02	1	19	1	08	—	24	—	20	1	59	1	35
Novembro	1	48	1	18	1	28	1	02	1	40	1	22	—	23	—	18	2	12	1	42
Dezembro	1	50	1	17	1	36	1	12	1	09	—	36	—	27	—	17	2	16	1	48
Médias gerais	1	55	1	25	1	34	1	11	1	17	—	59	—	21	—	16	2	11	1	41

— *Os serviços das oficinas de preparação de produtos* melhoraram consideràvelmente, com excepção do que se refere ao tratamento dos estômagos de ovinos e caprinos. Quer dizer, nos períodos de maior afluência de ovinos e caprinos, com as matanças de bovinos a desenvolverem-se dentro do que se considera normal, surgem sérias dificuldades para preparar nas devidas condições os estômagos de carneiros e cabras.

Este facto deriva de não se dispor de maquinaria só especialmente destinada àquele fim.

A melhoria dos serviços resultou não só duma maior adaptação do pessoal à instalação, como também por terem sido postas a funcionar as frezes para depilação das mãos de vaca e vitela e as máquinas para depilar os pèzinhos de ovinos e caprinos.

— *O movimento das oficinas de preparação de subprodutos* decorreu normalmente, durante o ano de 1958, ficando por forma iniludível assegurada a adaptação do pessoal especializado e operário a estes novos trabalhos, no desenvolvimento e execução dos quais revelam um poder de assimilação e habilidade extraordinárias.

Cada uma das oficinas é, em breve resumo, tratada a seguir:

De tripa:

O movimento desta oficina, em 1958, traduziu-se pela preparação de 41.170 maços de tripa comercial, dos quais 21.954 pertenciam a bovinos adultos e 19.216 a bovinos adolescentes.

O coeficiente dos maços de tripa, por animal, alcançado em conjunto para a tripa de bovinos adultos e adolescentes, foi de 1,028, ligeiramente inferior ao obtido em 1957, que foi de 1,031. Esta diferença é consequência do maior número de metros de tripa rejeitados.

O coeficiente dos maços de tripa, por rês, obtido com a preparação dos intestinos de bovinos adultos foi de 1,281, superior aos alcançados em 1957 e 1956 que foram, respectivamente, de 1,229 e 1,170.

Com os bovinos adolescentes obteve-se o coeficiente de 0,838, inferior aos de 1957 e 1956, que foram respectivamente de 0,872 e 0,842.

A produção total foi de 720.475 metros, visto que cada maço de tripa comercial tem 17,5 metros.

Tendo em conta o número de intestinos que entraram na oficina, provenientes de 17.168 bovinos adultos e 22.916 bovinos adolescentes, alcançar-se-ia uma maior produção se não se tivesse verificado a inutilização de 192.788 metros, dos quais pertenciam aos primeiros 121.988 e aos segundos 70.800. Pertence às duas parasitoses, a linguatulose e a esofagostosmose, a responsabilidade de tal rejeição, sendo os bovinos açorianos os que maior tributo pagam.

De sangue:

O movimento desta oficina, em 1958, pode classificar-se de bom, com excepção da falta de um redutor, em virtude da utilização da farinha para alimentação de animais ter já entrado em regime de hábito normal. Deste facto, acentua-se cada vez mais a necessidade de se produzir uma melhor farinha para sua valorização e crédito dos serviços.

Em conjunto, colheram-se 969.148 litros de sangue, de que saíram sob a forma de sangue desfibrinado 17.088 litros, dos quais 9.065 pertenciam às reses bovinas adultas e 8.023 às reses equídeas.

À industrialização destinaram-se 952.060 litros, dos quais 926.300 pertenciam às reses bovinas adultas, adolescentes, ovinas, caprinas e equídeas e 25.760 às suínas, e que deram origem a 140.662 quilogramas de farinha de sangue, quantidade esta, que representa a produção de sangue seco em conjunto, sem discriminação de espécies.

O coeficiente de sangue seco em relação ao litro de sangue foi de 0,1477, o que corresponde a 147 gramas por cada litro de sangue verde colhido na sala de matança. A produção obtida foi igual à dos anos de 1957 e 1956, o que demonstra que o funcionamento da oficina entrou em plena fase mecanizada.

O coeficiente de sangue seco em relação ao quilograma de carne, foi de 0,0120, superior aos alcançados em 1956 e 1957, que foi em qualquer dos anos, de 0,0116, o que corresponde, na atribuição da farinha de sangue às respectivas entidades, a 12 gramas por cada quilo de carne.

O aproveitamento de sangue verde na casa da matança, traduzido pela apreciação do coeficiente deste sangue em relação ao quilograma de carne, foi de 0,0810, o que corresponde a 8 centilitros por quilograma. Este coeficiente, embora ainda se possa considerar bom, foi inferior ao de 1957, que foi de 9 centilitros.

O movimento da oficina, em conjunto, no ano de 1958, resume-se no quadro seguinte:

Carne — Quilogramas	Sangue — Verde — Recolhida — Litros	Saída — Litros — Bovinos adultos	Saída — Litros — Equídeos	Totais — Litros — Desfribinado (saída)	Totais — Litros — Para secagem — Suínos	Outras espécies	Total	Seco — Quilogramas	Coeficiente de sangue seco — Em relação ao quilo de carne	Em relação ao litro de sangue verde	Coeficiente de sangue verde em relação ao quilograma de carne
11.755.295,5	969.148	9.065	8.023	17.088	25.760	926.300	952.060	140.662	0,0120	0,1477	0,0810

De couros e peles:

Durante o ano de 1958, esta oficina preparou 324.563 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos, com a seguinte discriminação:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	17.636
De bovinos adolescentes	23.059
De ovinos	269.000
De caprinos	3.867
De equídeos	11.001
Soma	324.563

O consumo de sal comum para a salgagem destas peles atingiu 749.125 quilogramas, sendo da categoria «Fino», designação seguida pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. Sem olhar ao elevado custo deste produto, procura-se realizar a salga das peles com um sal da melhor qualidade.

De gorduras alimentares:

Este subproduto, sob os pontos de vista de qualidade, traduzida pela apresentação, homogeneização, magnífico cheiro, higiene e estado sanitário, é daqueles que valoriza um serviço, tendo no comércio e indústria uma grande aceitação.

O movimento desta oficina, em 1958, cifrou-se na industrialização de 307.754 quilogramas de sebo em rama das várias espécies, originando uma produção de 195.495 quilogramas de gordura, a que corresponde um coeficiente geral de 635 gramas, sensìvelmente igual ao obtido em 1957.

O exame, em pormenor do seu movimento, pode observar-se no quadro seguinte:

Espécies	Peso da carne	Peso do sebo em rama	Produção de gordura	Coeficientes		
				De sebo em rama por quilo de carne	Das gorduras por quilo de carne	Das gorduras por quilo de sebo em rama
Bovinos adultos	3.777.249	149.892	108.618	0,0397	0,0288	0,7246
Bovinos adolescentes	1.904.152	37.068	18.533	0,0195	0,0097	0,5000
Ovinos e caprinos	3.163.677	120.794	68.344	0,0382	0,0216	0,5658
Somas	8.845.078	307.754	195.495	..	..	..
Coeficientes	..	..	..	0,0348	0,0221	0,6352

De preparação de produtos rejeitados:

Em 1958, os serviços desta oficina que hoje ocupam uma posição importante, não só pela sua natureza e volume, como pela responsabilidade da sua industrialização, desenvolveram-se por forma normal, sentindo-se cada vez mais a falta de aparelhagem para a preparação dos referidos produtos.

Da mesma forma, o aumento da produção adquire determinadas exigências, especialmente de fixação das características de várias farinhas e gorduras, a que só o laboratório pode dar solução. Por isso, considera-se da maior importância completar o equipamento desta unidade e contratar o pessoal necessário para dar início ao seu funcionamento.

Pelo exame dos mapas que sobre industrialização de produtos rejeitados se apresentam, extraiem-se determinados elementos de resumo que se passam a mencionar: para a produção de farinha de carne e osso industrializaram-se 241.961,5 quilogramas de produtos rejeitados, pertencendo 141.823 às rejeições totais, 34.748,5 às rejeições parciais de carne, 44.396 às rejeições totais ou parciais de miudezas e 20.994 aos resíduos das gorduras alimentares.

Da sua industrialização obtiveram-se 67.889 quilogramas de farinha de carne e osso, sendo o coeficiente obtido de 28,10 %.

Destinada à produção de farinha de estômagos, intestinos e outras miudezas, úteros, úberes e fetos, não utilizáveis para a primeira, industrializaram-se 557.644 quilogramas, que foram reduzidos a 79.364 quilogramas de farinha, com um coeficiente de 14,23 %.

Como consequência da industrialização daqueles produtos obtiveram-se as respectivas gorduras industriais de 1.ª e 2.ª classes, consoante pertenciam às rejeições totais e parciais de carne, a algumas miudezas e aos resíduos das gorduras alimentares e aos intestinos aprovados e rejeitados, úteros, úberes e fetos e às restantes miudezas. Assim, para a obtenção de gordura de 1.ª industriali-

zaram-se 220.967,5 quilogramas, que originaram 23.202 quilos, com um coeficiente de 10,50 %; para a produção de gorduras de 2.ª industrializaram-se 557.644 quilogramas, que deram 34.591 quilos, com um coeficiente de 6,2 %.

Esta oficina, ainda produziu farinhas de fígado, osso e sabugo de chifres, dentro das quantidades que foi possível industrializar. Assim, foram reduzidos 51.877 quilogramas de fígados que produziram 12.835 quilos de farinha, com uma percentagem de 24,84 %; 40.589 quilogramas de ossos que deram 19.958 quilos de farinha, com um coeficiente de 49,17 %; e 15.063 quilogramas de sabugos de chifres, dos quais 12.460 pertenciam às reses bovinas adultas e 2.603 às reses bovinas adolescentes, que produziram, em conjunto, 8.129 quilos de farinha, com uma percentagem de 53,97 %.

A industrialização dos ossos ainda deu origem a 1.673 quilogramas de gordura.

Toda a variedade de farinha antes de sair do estabelecimento foi submetida aos respectivos exames sobre amostras colhidas pela Delegação de Pecuária da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

A fim de assegurar a garantia das farinhas produzidas, evitando a sua infecção ou conspurcação, exigiu-se que todas as embalagens se fizessem acompanhar de um documento comprovativo de terem sido esterelizadas.

Apresentam-se os mapas respeitantes ao movimento desta oficina:

Produtos rejeitados

Rejeições totais

Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Totais	
Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas
461	99.420	124	9.102	80	5.994	1.241	12.576	104	14.731	2.010	141.823

Produtos rejeitados								
Rejeições parciais (carne)								Miudezas, intestinos, úberes e úteros para industrialização das reses aprovadas e rejeitadas
Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suinas	Ovinas e caprinas	Equídeas	Totais	Miudezas rejeitadas e limpezas	Resíduos das gorduras alimentares	
Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas
23.429	2.962	6.151	208,5	1.998	34.748,5	44.396	20.994	557.644

Produção			
Farinhas		Gorduras alimentares	
Carne e osso	Miudezas	1.ª	2.ª
67.889	79.364	23.202	34.591
147.253		57.793	

De preparação de cerdas, lã e cabelo:

Em 1958, produziu esta oficina um óptimo trabalho não só pelo aproveitamento integral de todos os subprodutos como pela forma como realizou a sua preparação.

Espera-se ser possível, em 1959, montar um secador para que o equipamento desta oficina fique completo e para obter, sem deslocações custosas, a secagem destes subprodutos, no próprio local onde são industrializados.

A actividade desta oficina traduziu-se pela obtenção das seguintes quantidades de subprodutos:

— 1.889 quilogramas de cerdas de suínos;
— 929 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, branca;
— 438 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, preta;
— 1.840 quilogramas de lã churra, branca;
— 635 quilogramas de lã churra, preta;
— 3.466 quilogramas de pelos das mãos de bovinos adultos e cabeças e mãos de bovinos adolescentes.

Ainda se prepararam os seguintes despojos:

— 844 quilogramas de unhas de suínos;
— 6.017 quilogramas de unhas de ovinos e caprinos;
— 1.296 quilogramas de machinhos de bovinos adultos e adolescentes.

Consumo e distribuição da carne

— Em 1958, o consumo de carne verde aumentou consideràvelmente em relação ao ano transacto, decrescendo apreciàvelmente o da carne frigorificada, da qual foram distribuídos pelos talhos 4.308.407 quilogramas.

Em conjunto, o consumo de carne proveniente das reses abatidas e aprovadas no matadouro e o da carne congelada importada, foi de 16.230.699 quilogramas, mais 3.146.636,5 quilos do que em 1957.

Proveniente das reses aprovadas no matadouro o consumo de carne em 1958 foi de 11.929.292 quilogramas, mais 3.931.902,5 quilos do que em 1957.

No mapa seguinte regista-se o consumo por espécies, cabeças e quilogramas, em 1958, e a sua comparação com os anos do último quinquénio:

Espécies	1958	1957	1956	1955	1954
	EM CABEÇAS				
Bovinos adultos	17.168	9.864	15.364	31.225	32.704
Bovinos adolescentes	22.916	12.227	12.316	18.899	24.752
Suínos	17.155	5.049	4.307	7.747	17.503
Ovinos e caprinos	271.477	209.066	203.454	248.384	336.725
Equídeos	10.895	12.659	11.132	7.269	4.950
Somas	339.611	248.865	246.573	313.524	416.634
	EM QUILOGRAMAS				
Bovinos adultos	3.777.249	2.224.223	3.256.070	7.007.117	7.465.974
Bovinos adolescentes	1.904.152	1.067.987	1.004.996	1.386.012	1.839.690
Suínos	1.378.529	415.688	353.684	657.203	1.437.841
Ovinos e caprinos	3.163.677	2.345.191,5	2.386.232	2.741.236	3.743.958
Equídeos	1.698.685	1.937.300	1.747.456	1.202.336	803.435
Somas	11.922.292	7.990.389,5	8.748.438	12.993.904	15.290.898

— A *carne frigorificada,* não originária dos animais aprovados no matadouro, mas inspeccionada na altura da sua recepção e distribuição pelos talhos, foi em 1958, proveniente da Austrália, Argentina, Brasil, Eire e da Irlanda, sendo toda congelada.

Também da Argentina se receberam suínos congelados e miudezas de bovinos igualmente congeladas para consumo da Cidade.

Todo o movimento da carne frigorificada encontra-se no quadro seguinte:

Natureza e procedência	Aprovada	Reprovada	Total
Carne congelada:			
De bovinos adultos:			
Da Argentina	1.268.458	41	1.268.499
Da Austrália	1.009.330	508	1.009.838
Do Brasil	2.005.712	275	2.005.987
Do Eire	229	—	229
Da Irlanda	11.513	—	11.513
Soma	4.295.242	824	4.296.066
De suinos:			
Da Argentina	*(a)* 20.667	9	20.676
Soma	20.667	9	20.676
Totais	4.315.909	833	4.316.742
Miudezas de bovinos:			
Da Argentina	353	—	353
Soma	353	—	353

(a) — Inclui 7.502 Kg. destinados à indústria.

— *O destino da carne produzida no matadouro* é indicado no mapa seguinte, no qual se discrimina a natureza do consumo, a origem da carne, as rejeições de carcaças e carne, e, ainda, as limpezas:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA :				
Consumo público	*(a)* ³/₄ 14.168	3.024.253	*(b)* 22.474	1.868.192
Para os talhos	³/₄ 14.168	3.024.253	22.474	1.868.192
Para a indústria	—	—	—	—
Consumo da navegação	248	50.242	344	21.760
Consumo próprio	³/₄ 1.957	467.374	³/₄ 193	18.968
Entidades oficiais	¹/₄ 1.931	461.174	²/₄ 190	18.771
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	—	—	—	—
Hospitais Civis de Lisboa	8	1.848	—	—
Misericórdia de Lisboa	¹/₄ 273	45.160	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	394	98.714	5	484
Hospital Júlio de Matos	²/₄ 251	44.663	—	—
D. S. A. — Ministério da Marinha	421	140.304	41	3.343
Guarda Nacional Republicana	²/₄ 124	36.587	50	5.206
Albergue da Mitra	—	—	—	—
Hospital Miguel Bombarda	115	15.394	—	—
Instituto Português de Oncologia	¹/₄ 36	8.892	24	1.947,5
Cooperativa Militar	²/₄ 88	23.847	²/₄ 67	7.562,5
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos	155	30.783	—	—
Regimento de Cavalaria n.º 7	—	—	2	162
Hospital de Santa Maria	64	14.982	1	66
Casa Pia de Lisboa	—	—	—	—
Entidades particulares:	²/₄ 26	6.200	3	197
a) Colectivas:				
Cantina da Polícia de Segurança Pública	¹/₄ 20	3.493	—	—
b) Individuais	¹/₄ 6	2.707	3	197
Total da carne aprovada	²/₄ 16.374	3.541.869	²/₄ 23.011	1.908.920
CARNE REJEITADA :				
Rejeições totais				
Morte natural	7	1.406	19	1.572
«Post-Mortem»	461	99.420	124	9.102
Rejeições parciais	—	23.429	—	2.962
Total da carne rejeitada	468	124.255	143	13.636
Total geral	²/₄ 16.842	3.666.124	³/₄ 23.154	1.922.556

Observações:

Das quantidades referidas no mapa, mantinham-se no frigorífico por entregar as parcelas que a seguir se indicam:

(a) — Em refrigeração 58,5 cabeças com 10.429 quilos e em armazenagem 1 cabeça com 272 quilos.
(b) — Em refrigeração 114 cabeças com 9.406 quilos e em armazenagem 4 cabeças com 144 quilos.
(c) — Em refrigeração 78 cabeças com 12.825 quilos.
(d) — Em refrigeração 25 cabeças com 2.040 quilos e em armazenagem 12 cabeças com 1.007 quilos.
(e) — Em refrigeração 84 cabeças com 1.031 quilos e em armazenagem 5 cabeças com 78 quilos.
(f) — Em refrigeração 4 cabeças com 55 quilos e em armazenagem 4 cabeças com 61 quilos.

Equídeos		Suínos		Ovinos		Caprinos		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
(c) ¾ 10.773	1.681.069	*(d)* 4.231	306.593	*(e)* 217.583	2.393.258	*(f)* 2.568	30.632,5	¾ 271.798	9.303.997,5
¾ 10.773	1.681.069	2.768	199.538	217.583	2.393.258	2.568	30.632,5	¼ 270.335	9.196.942,5
—	—	1.463	107.055	—	—	—	—	1.463	107.055
—	—	—	—	1.818	19.552	267	3.337,5	2.677	94.891,5
40	4.154	215	8.285	9.969	113.680	5	73,5	¼ 12.380	612.534,5
—	—	162	2.188	9.743	111.188,5	—	—	¾ 12.026	593.321,5
—	—	—	—	711	5.012,5	—	—	711	5.012,5
—	—	—	—	4.839	55.278,5	—	—	4.847	57.126,5
—	—	—	—	538	6.669	—	—	¼ 811	51.829
—	—	—	—	890	10.103	—	—	1.289	109.301
—	—	—	—	—	—	—	—	¾ 251	44.663
—	—	—	—	—	—	—	—	462	143.647
—	—	—	—	1.463	18.192	—	—	¾ 1.637	59.985
—	—	152	858	—	—	—	—	152	858
—	—	—	—	—	—	—	—	115	15.394
—	—	—	—	—	—	—	—	¾ 60	10.839,5
—	—	—	—	300	3.808,5	—	—	456	35.218
—	—	—	—	1.002	12.125	—	—	1.157	42.908
—	—	—	—	—	—	—	—	2	162
—	—	—	—	—	—	—	—	65	15.048
—	—	10	1.330	—	—	—	—	10	1.330
— 40	4.154	53	6.097	226	2.491,5	5	73,5	¾ 353	19.213
—	—	—	—	205	2.213	—	—	¼ 225	5.706
40	4.154	53	6.097	21	278,5	5	73,5	¼ 128	13.507
¾ 10.813	1.685.223	4.446	314.878	229.370	2.526.490	2.840	34.043,5	¾ 286.855	10.011.423,5
2	352	4	456	142	1.298	7	64	181	5.148
104	14.731	80	5.994	1.052	10.403	189	2.173	2.010	141.823
—	1.998	—	6.151	—	203,5	—	5	—	34.748.5
106	17.091	84	12.601	1.194	11.904,5	196	2.242	2.191	181.719,5
¾ 10.919	1.702.304	4.530	327.479	230.564	2.538.394,5	3.036	36.285,5	¾ 289.046	10.193.143

Serviços sanitários

Estes serviços exerceram a sua acção no exame em vida de todos os animais que se apresentaram na recepção de gado, cuja inspecção se efectuou quase na totalidade no matadouro e em menor proporção em quintas dos arredores de Lisboa, aos bovinos provenientes dos Açores.

Os resultados da inspecção em vida no matadouro traduziram-se pela reprovação de 667 bovinos adultos e adolescentes e 266 equídeos.

Nas efectuadas ao gado de procedência açoriana, dentro do matadouro ou nas quintas acima referidas, foram reprovadas em vida 458 reses, a maioria das quais veio a ser recuperada para o consumo, após uma engorda que habitualmente se arrasta para além dos limites considerados económicos. Esta situação continua a manter-se, tendo as suas causas na falta de cuidado com que na origem se efectuam as inspecções e se permite o embarque de reses em péssimo estado de carnes e gordura.

Verifica-se que foram reprovados em vida 667 bovinos adultos e adolescentes, mais 60 do que em 1957, o que se justifica pelo maior movimento. Das 667 cabeças, 184 pertenciam a bovinos adultos e 483 a bovinos adolescentes, mais 6 dos primeiros e 54 dos segundos, do que em 1957.

Dos 266 equídeos reprovados em vida, 149 eram cavalos e éguas e 117 muares machos e fêmeas, menos 71 dos primeiros e 63 dos segundos. Continuou a acentuar-se a melhoria, já assinalada em 1957, na escolha dos animais.

Dos 458 bovinos açorianos reprovados em vida, 65 eram adultos e 393 adolescentes. Em relação a 1957, houve menos 58 adultos e mais 78 adolescentes.

Para qualquer das espécies, várias são as causas que determinam reprovações em vida, no entanto, a principal é o mau estado de carnes e gordura.

— *As causas das rejeições,* totais e parciais, indicam-se nos mapas anexos a estes «Anais».

Porém, dado o interesse que tem o estudo dessas causas, serão algumas das principais doenças tratadas em especial, à semelhança dos anos anteriores:

Tuberculose:

Continua esta doença a ocupar o primeiro lugar entre aquelas que maior percentagem de animais atacam, determinando o mais elevado número de rejeições totais ou parciais, nos bovinos adultos especialmente, quer só ou associada com outras doenças.

Em 1958, a percentagem geral de tuberculose nos bovinos adultos, entre o número de casos registados diminuiu, sendo de 3,55 % quando em 1957 tinha sido de 4,5 %.

Parece, em presença dos factos e do maior número de animais abatidos em 1958, que a diminuição da percentagem geral deve atribuir-se a um decréscimo da doença, em consequência das campanhas que estão sendo levadas a efeito. No entanto, as circunstâncias aconselham a aguardar mais algum tempo para se considerar o significado de tal diminuição.

Nos animais de raça turina, em bovinos adultos, as percentagens obtidas constam do quadro seguinte, em comparação com o ano transacto:

Procedências	Percentagens em	
	1958	1957
De Além-Douro	—	—
Do Alentejo	1,33	0,72
Do Algarve	1,85	1,11
Da Beira Alta	—	—
Da Beira Baixa	19,35	—
Da Beira Litoral	1,46	2,77
Do Douro Litoral	1,92	6,86
Da Estremadura	2,98	13,89
Do Minho	—	6,25
Do Ribatejo	4,08	3,45
Da «Terra»	21,36	33,98
De Trás-os-Montes	8,00	14,29

Nos bovinos adolescentes a percentagem geral desceu para 0,38, quando em 1957 tinha sido de 0,42, o que pode considerar-se de bom prenúncio, em virtude de em 1958 se ter registado uma afluência quase do dobro de cabeças.

A percentagem registada nos suínos desceu para 0,33, quando em 1957 tinha sido de 0,54, não se encontrando por enquanto, neste facto, qualquer significado especial.

Para maior facilidade de observação e sentido apreciativo, comparam-se, no quadro seguinte, as percentagens gerais alcançadas em relação com o número de casos de tuberculose registado, qualquer que seja a sua modalidade, e os animais das várias espécies e raças onde se encontrou, no último quinquénio.

Espécies	1958	1957	1956	1955	1954
Bovinos adultos	3,55	4,05	2,67	3,54	5,48
Bovinos adolescentes	0,38	0,42	0,31	0,43	0,40
Suínos	0,33	0,54	1,46	0,84	1,38
Ovinos e caprinos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Equídeos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

A. 46

As rejeições totais por tuberculose isolada ou associada com outras doenças, em número de reses e seu peso, registado no ano de 1958, tanto em bovinos adultos, como adolescentes e suínos, e a sua comparação com os quatro anos transactos, exceptuando tudo o que diz respeito a rejeições parciais determinadas por tuberculose sob a forma localizada, apresentam-se no mapa seguinte:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1958:						
Generalizada	107	23.776	24	2.209	25	2.042
Miliar aguda	175	38.606	19	1.624	—	—
Somas	282	62.382	43	3.833	25	2.042
Em 1957:						
Generalizada	69	15.974	12	919	6	515
Generalizada associada a outras doenças	1	137	—	—	—	—
Miliar aguda	116	25.306	10	1.083	—	—
Somas	186	41.417	22	2.002	6	515
Em 1956:						
Generalizada	83	18.074	8	774	7	467
Miliar aguda	103	22.811	5	497	—	—
Somas	186	40.885	13	1.271	7	467
Em 1955:						
Generalizada	214	52.445	17	1.498	15	1.232
Generalizada associada a outras doenças	1	158	—	—	—	—
Miliar aguda	346	82.085	11	875	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	1	270	—	—	—	—
Somas	562	134.958	28	2.373	15	1.232
Em 1954:						
Generalizada	367	85.230	22	1.740	86	7.359
Generalizada associada a outras doenças	10	2.079	—	—	—	—
Miliar aguda	506	114.376	11	806	1	74
Miliar aguda associada a outras doenças	8	1.741	—	—	—	—
Somas	891	203.426	33	2.546	87	7.433

A importância assumida por este assunto leva a inserir ainda, seguidamente, dois mapas, um referido a bovinos adultos e o outro a bovinos adolescentes, os quais, em pormenor, registam os casos de tuberculose verificados nas várias raças, em paralelo com o número de reses abatidas das mesmas e as respectivas percentagens:

Bovinos adultos:

Raças	Variedades de tuberculoses — Número de casos: Miliar aguda	Generalizada	Localizada	Total de casos	Número de animais abatidos das várias raças	Percentagem em relação com o número de casos e os animais abatidos
Açoriana	4	1	4	9	4.642	0,19
Alentejana	36	17	80	133	4.039	3,29
Algarvia	4	1	2	7	442	1,58
Andaluza	13	12	13	38	929	4,09
Arouquesa	1	4	2	7	309	2,26
Barrosã	3	—	—	3	145	2,06
Brava	2	8	12	22	362	6,07
Charolesa	—	1	13	14	127	11,02
Jersey	—	—	1	1	3	33,33
Marinhoa	1	1	5	7	117	5,98
Maronesa	4	3	5	12	97	12,37
Mertolenga	11	4	17	32	844	3,79
Minhota	1	—	—	1	39	2,56
Mirandesa	18	17	13	48	529	9,07
Mirandesa Alentejana	9	5	14	28	481	5,82
Mirandesa Andaluza	—	—	1	1	15	7,69
Mirandesa Beira Alta	6	1	4	11	354	3,10
Mirandesa Beira Baixa	3	1	2	6	228	2,63
Mirandesa Beira Litoral	15	8	9	32	953	3,35
Mirandesa Terra	5	—	4	9	243	3,70
Turina do Alentejo	1	—	3	4	300	1,33
Turina do Algarve	1	—	1	2	108	1,85
Turina da Beira Baixa	1	—	5	6	31	19,35
Turina da Beira Litoral	3	2	6	11	751	1,46
Turina do Douro Litoral	—	2	5	7	361	1,92
Turina da Estremadura	—	—	2	2	67	2,98
Turina do Ribatejo	—	—	2	2	49	4,08
Turina da Terra	33	18	107	158	732	21,36
Turina de Trás-os-Montes	—	1	1	2	25	8,00
Somas	175	107	333	615	17.323	—

PERCENTAGENS				
Em relação ao total de casos	28,45	17,40	54,15	Percentagem geral ... 3,55
Em relação ao total abatido	1,01	0,61	1,52	

Bovinos adolescentes:

Raças	Variedades de tuberculose: Miliar aguda — Machos	Miliar aguda — Fêmeas	Generalizada — Machos	Generalizada — Fêmeas	Localizada — Machos	Localizada — Fêmeas	Total de casos	Número de animais abatidos	Percentagem em relação com o número de casos e os animais abatidos
Açoriana	—	—	1	—	—	—	1	2.514	0,04
Alentejana	—	—	3	—	4	—	7	2.362	0,30
Algarvia	—	—	—	—	—	2	2	1.630	0,12
Andaluza	2	—	1	4	3	1	11	1.635	0,67
Arouquesa	—	—	—	—	1	—	1	348	0,29
Barrosã	1	—	—	—	—	—	1	831	0,12
Charolesa	—	—	—	—	—	1	1	190	0,53
A transportar...	3	—	5	4	8	4	24	9.530	—

Raças	Variedades de tuberculose						Total de casos	Número de animais abatidos	Percentagem em relação com o número de casos e os animais abatidos
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Transporte	3	—	5	4	8	4	24	9.530	—
Mertolenga	—	—	—	—	1	2	3	736	0,41
Mirandesa	1	—	—	1	1	—	3	456	0,66
Mirandesa Alentejana	—	—	2	—	1	1	4	762	0,52
Mirandesa Beira Alta	1	1	1	2	1	2	8	1.738	0,46
Mirandesa Beira Baixa	—	—	1	—	1	—	2	589	0,34
Mirandesa Beira Litoral	2	3	3	—	1	1	10	3.097	0 32
Turina do Alentejo	—	1	—	—	1	1	3	816	0,37
Turina da Beira Alta	—	—	—	—	1	—	1	1.312	0,08
Turina da Beira Baixa	—	—	—	—	1	—	1	34	2,94
Turina da Beira Litoral	—	2	—	—	2	1	5	2.184	0,23
Turina da «Terra»	—	5	—	5	—	10	20	698	2,87
Somas	7	12	12	12	19	22	84	21.932	—
								Percentagem geral.....	0,38

Os serviços sanitários continuam a fazer o registo das localizações e natureza das lesões tuberculosas, por espécies, raças, sexos e variedades.

Em 1958, abateram-se 1.956 bovinos de raça turina e de outras raças, com a matrícula da Profilaxia contra a tuberculose, e cuja relação por províncias, concelhos e quantidades se apresenta no quadro seguinte:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	Viana do Castelo	4
	Braga	56
Trás-os-Montes	Vila Real	12
	Bragança	50
	Chaves	9
	Mirandela	2
Douro Litoral	— Porto	284
Beira Alta	Viseu	23
	Lamego	10
	Guarda	15
Beira Litoral	Coimbra	74
	Aveiro	461
	Leiria	25
Beira Baixa	— Castelo Branco	18
Ribatejo	Tomar	32
	Santarém	32
Estremadura	Lisboa	492
	Setúbal	66
Alentejo	Portalegre	39
	Évora	61
	Beja	42
	Serpa	27
	Elvas	45
Algarve	— Faro	76
Açores	— Ponta Delgada	1
	Soma	1.956

Os bovinos de raça turina também sofreram algumas rejeições totais por apresentarem lesões de natureza tuberculosa, sendo atingidas 53 cabeças, das quais 44 pertenciam ao concelho de Lisboa e concelhos limítrofes, isto é, à província da Estremadura, excluindo o concelho de Setúbal.

A posição do efectivo bovino leiteiro dos concelhos de Lisboa e limítrofes, designado por «Terra», avaliado pelos animais que concorreram ao matadouro, sem distinção dos que tinham matrícula ou estavam matriculados, traduz-se por 44 rejeitados com matrícula e 7 sem matrícula.

Da comparação entre o número de casos de tuberculose registados em 1958, nos bovinos da «Terra», sem fazer a distinção de variedade de tuberculose, e os quatro anos antecedentes, obtêm-se os seguintes dados:

1958	Em	732	animais	abatidos	158	casos	21,58 %
1957	»	309	»	»	105	»	33,98 %
1956	»	494	»	»	120	»	24,29 %
1955	»	1.102	»	»	175	»	15,88 %
1954	»	1.384	»	»	526	»	38,00 %

Pode classificar-se de bom sintoma a descida de percentagem registada em 1957, de 33,98, para 21,58 % assinalada em 1958. O seu significado pode desde já considerar-se derivado da acção benéfica das campanhas, avaliado, não só pelo facto em si, mas também pela circunstância de, em 1958, ter afluído maior número de bovinos.

Quanto aos suínos, registaram-se 49 casos, que se discriminam no mapa seguinte, pela raça, sexo e modalidade da tuberculose:

Variedades de tuberculose	Raças						Totais
	Alentejana			Terra			
	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	
Generalizada	9	15	24	—	1	1	25
Localizada	12	6	18	2	4	6	24
Somas	21	21	42	2	5	7	49
Número de animais abatidos das várias raças	12.622			2.333			14.955
Percentagem em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	0,332			0,3			—
						Percentagem geral	0,327

Cisticercose:

Em 1958 não se registou qualquer caso de cisticercose, principalmente por não terem sido abatidos bovinos de procedência Angolana.

Sarcosporidiose (globidiose):

Em 1958 apareceram 12 casos que originaram a rejeição total dos animais atingidos por esta parasitose.

Estes 12 casos verificaram-se:

7 em bovinos de raça alentejana;
2 em bovinos de raça andaluza;
3 em bovinos de raça mertolenga.

Sob a forma localizada observaram-se 11 casos, que provocaram rejeições parciais e tiveram a seguinte distribuição:

9 em bovinos de raça alentejana;
1 em bovinos de raça algarvia;
1 em bovinos de raça mirandesa × alentejana.

Em relação a 1957, aumentou o número de casos sob a forma generalizada e diminuiu sob a forma localizada.

Estabelece-se, no quadro seguinte, a comparação entre o número de casos que determinaram a rejeição total em 1958 e os seis anos anteriores:

Anos	Exclusivamente por sarcosporidiose (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1958	12	—	12
1957	6	—	6
1956	11	—	11
1955	4	—	4
1954	17	1	18
1953	9	—	9
1952	13	2	15

Piobacilose nos suínos:

Esta doença teve um aumento extraordinário em 1958 e em relação aos dois anos anteriores, atribuindo-se este facto à maior percentagem de suínos infectados, especialmente da raça alentejana.

A apreciação do número de suínos infectados por piobacilose, consoante as raças e a forma da doença, e as percentagens obtidas em relação com os animais abatidos das várias raças, em 1958, pode observar-se no quadro seguinte:

Raças e procedências	Número de casos registados		Total de casos	Animais abatidos das várias raças	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada			
Alentejana	4	2.275	2.279	12.622	18,06
Algarvia	1	27	28	1.063	2,63
Inglesas × Nacionais ...	—	71	71	871	8,15
Inglesa × Alentejana ...	—	8	318	314	2,55
«Terra»	1	44	45	2.334	1,93
Somas	6	2.425	2.431	17.604	14,13

De *varíola ovina,* de *peripneumonia contagiosa,* de *triquinose* e de *peste suína atípica* ou *virose L,* não se registou um único caso.

Febre aftosa:

Desta doença registaram-se 7 casos em bovinos adultos sob a forma localizada e 3 em bovinos adolescentes, dos quais 1 era generalizada e 2 localizados.

No quadro seguinte registam-se todos os casos observados nos bovinos adultos e adolescentes, por raças, sexos e modalidades de febre aftosa, que deram origem a rejeições totais e parciais:

Raças	Sexos	Número de casos		
		Bovinos adultos — Forma localizada	Bovinos adolescentes	
			Forma generalizada	Forma localizada
Alentejana	M	1	—	—
Barrosã	M	—	1	1
Mirandesa	M	1	—	1
Mirandesa	F	1	—	—
Mirandesa Beira Baixa	F	1	—	—
Mirandesa «Terra»	M	1	—	—
Turina Douro Litoral	F	1	—	—
Turina «Terra»	F	1	—	—
Somas		7	1	2

Análises e exames laboratoriais:

Em 1958, sempre que as circunstâncias o justificaram, fizeram-se ao Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, alguns pedidos de análises e exames, que estão reunidos, em anexo neste relatório.

Fizeram-se 5 pedidos para 7 peças.

Essas peças pertenciam:

2 a bovinos adultos;
3 a ovinos;
2 a equídeos.

E dos seguintes órgãos:

De fressura completa	1
De rins	2
De glândulas mamárias	1
De estômago	1
De gânglios	1

Além de:

Gordura	1

Além destes exames também se solicitaram ao Laboratório, análises de todas as farinhas e gorduras produzidas no matadouro.

Indicam-se ainda as lesões neoplásicas enviadas para exame ao Laboratório e de que se dá nota dos respectivos diagnósticos:

Fressura completa	1	Mesotelioma múltiplas metastases nos vários órgãos.
Rim	1	Adenocarxinoma.

Frigorífico

— As considerações feitas no relatório de 1957 acerca da prevista grande armazenagem frigorífica para o futuro tiveram já plena confirmação durante o ano de 1958. De facto, o movimento do frigorífico, muito especialmente em produtos provenientes do exterior, quer carne congelada importada quer produtos originários do País, como banha, toucinho, ovos e frutas, determinaram a ocupação total das respectivas câmaras da instalação.

O movimento da carne congelada importada foi considerável, mas inferior ao de 1957. Quer dizer, em 1958 foi de 4.389.902 quilogramas, quando em 1957 atingiu 5.576.091 quilogramas.

O movimento das carnes frescas, em refrigeração, provenientes dos animais abatidos e aprovados no matadouro foi de 9.468.339 quilogramas, mais 2.522.410 quilos do que em 1957.

O movimento total do frigorífico foi de 18.318.378,7 quilogramas, pertencendo 8.850.039,7 quilogramas a armazenagem frigorífica e 9.468.339 quilogramas a carnes frescas em refrigeração.

Em relação ao movimento total de 1957, houve um aumento de 4.513.607,2 quilogramas.

O decréscimo do movimento da carne importada deve-se à circunstância de ter havido maior afluência de gado da metrópole, especialmente bovinos.

Durante o ano de 1958 foram congelados e armazenados, 1.122,75 bovinos adultos, com o peso de 285.168 quilogramas, 12.613 suínos com 1.054.890 quilogramas e 64.076 ovinos com 876.983 quilogramas, tendo sido todos estes animais abatidos e aprovados no matadouro.

Ainda foram congeladas e armazenadas 1.038 lombadas e pás de suínos, provenientes de abates noutros matadouros, com o peso de 7.317 quilogramas.

Exactamente como sucedeu em 1957, mas sem a importância e volume desse ano, também o movimento do frigorífico, em 1958, veio compensar, em parte, as reduzidas matanças efectuadas, abaixo do que se considera normal.

A armazenagem frigorífica, por produtos e respectivos pesos, no ano de 1958, e a sua comparação com o ano transacto, insere-se no mapa que vem a seguir:

Produtos	Quilogramas		Diferenças	
	1958	1957	Para mais	Para menos
Banha	989.792	10.955	987.837	—
Caça	84,7	81	3,7	—
Carne fresca de bovinos adultos (armazenada após refrigeração)	32.861	121.378	—	88.517
Carne fresca de bovinos adolescentes (armazenada após refrigeração)	1.072	3.369	—	2.297
Carne fresca de suínos (armazenada após refrigeração)	37.245	27.688	9.557	—
Carne fresca de ovinos (armazenada após refrigeração)	1.526,5	1.981,5	—	455
Carne fresca de caprinos (armazenada após refrigeração)	4.429,5	2.498,5	1.931	—
Carne fresca de equídeos (armazenada após refrigeração)	3.717	5.763	—	2.046
Carne congelada de bovinos	4.675.070	5.576.091	—	901.021
Carne congelada de suínos	1.054.890	182.182	872.708	—
Carne congelada de ovinos	876.983	614.908,5	262.074,5	—
Carne fresca	4.692	—	4.692	—
Carne fumada	1.476	127	1.349	—
Creme gelado	750	1.807	—	1.057
Criação	16.049	141	15.908	—
Fruta fresca	162.507	59.472	103.035	—
Miudezas congeladas	34.547	24.831	9.716	—
Miudezas frescas	825	1.780	—	955
Ovos	76.572	7.890	68.682	—
Peixe congelado	17.966	27.492,5	—	9.526,5
Peixe fresco	—	11,5	—	11,5
Penicilina	119	124,5	—	5,5
Toucinho	847.298	181.901	665.397	—
Tripa seca	1.763	5.912	—	4.149
Vacinas	488	457	31	—
Vãos e pás congeladas de suínos	7.317	—	7.317	—
Somas	8.850.039,7	0.858.842	3.010.238,2	1.010.040,5

O resumo do movimento mensal, entre entradas e saídas, em volumes e quilogramas, apresenta-se no mapa que se segue:

Meses	Entradas		Saídas		Saldo para o mês seguinte	
	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	39.342	1.447.749,25
Janeiro	17.562	1.232.446,5	17.715	708.596	39.189	1.971.599,75
Fevereiro	39.442	829.665,5	17.495	631.782	61.136	2.169.483,25
Março	53.816	1 773.086,5	16.452	674.831	98.500	3.267.738,75
Abril	20.550	693.305	14.718	686.571,5	104.332	3.274.472,25
Maio	22.187	433.269,5	7.813	266.201,25	118.706	3.441.540,50
Junho	22.117	684.990,5	3.832	217.133,5	136.991	3.909.397,50
Julho	26.927	849.409	9.520	492.117,5	154.398	4.266.689
Agosto	22.956	741.391	12.485	705.288	164.869	4.302.792
Setembro	17.507	729.000	23.187	1.093.667,5	159.189	3.938.124,50
Outubro	4.557	93.060,5	25.982	1.024.984	137.764	3.006.201
Novembro	2.496	54.866,2	25.696	865.644	114.564	2.195.423,20
Dezembro	11.495	735.549,5	67.227	1.500.519	58.832	1.430.453,70
Somas	261.612	8.850.039,7	242.122	8.867.335,25		
Saldo para o ano seguinte	—	—	—	—	58.837	1.430.643,70

O saldo, em quilogramas, para 1959, consta do quadro seguinte:

Produtos	Quilogramas
Banha	149.129
Caça	67,7
Carne congelada de bovinos	514.832
Carne congelada de ovinos	282.656
Carne congelada de suínos	181.943
Carne fresca de bovinos adultos	272
Carne fresca de bovinos adolescentes	144
Carne fresca de suínos	1.097
Carne fresca de ovinos	68
Carne fresca de caprinos	61
Carne fumada	156
Criação	12.497
Fruta fresca	126.742
Miudezas congeladas	21.927
Miudezas frescas	477
Ovos	16
Peixe congelado	8.401
Toucinho	129.692
Vacinas	276
Soma	1.430.453,7

O movimento de carne em refrigeração e que, duma maneira geral, é distribuída pelos talhos e salsicharias, depois de um período de 24 a 48 horas, consta do quadro seguinte:

Espécies	Quilogramas
De bovinos adultos	3.458.220
De bovinos adolescentes	1.861.483
De suínos	192.314
De ovinos	2.216.974,5
De caprinos	45.156,5
De equídeos	1.694.181
Soma	9.468.329

No quadro que se segue, apresenta-se o *saldo das carnes em refrigeração, para o ano de 1959:*

Espécies	Quilogramas
De bovinos adultos	10.429
De bovinos adolescentes	9.406
De suínos	2.040
De ovinos	1.031
De caprinos	55
De equídeos	12.825
Soma	35.786

Serviço da Central Pasteurizadora de Leite

— Como se aludiu nas palavras preambulares referidas à actividade dos diferentes serviços da Direcção dos Serviços de Abastecimento, a Central Pasteurizadora de Leite, embora não tivesse ainda entrado em exploração efectiva, manteve-se em trabalho, manipulando diàriamente leite, que depois de pasteurizado era devolvido à União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa (U. C. A. L.) e entrava no consumo normal como se pasteurizado não tivesse sido.

Esse trabalho permanente justificava-se pelo facto da necessidade da conservação da maquinaria e da manutenção do pessoal já instruído e seu aperfeiçoamento.

Isto representou um grande encargo para a Câmara que, no entanto, sempre se procurou manter no mínimo, pondo em funcionamento só a maquinaria que a mais cuidados obrigava e, mesmo assim, quanto possível, alternadamente e, mantendo reduzido número de pessoal, não readmitindo, quando isso se podia fazer, o que porventura saía, e bastante foi.

Por outro lado, o funcionamento, embora assim reduzido da Central, permitiu ir ensaiando a produção, organizar os serviços e obter elementos analíticos do leite de muita importância, com o que aproveitou não só a Central como também as entidades oficiais interessadas.

É por isso da maior conveniência deixar aqui arquivados alguns elementos que permitam ajuizar do trabalho desenvolvido na Central nesse período de conservação e manutenção de máquinas e pessoal.

— Durante o ano de 1958 a Central Pasteurizadora recebeu, e o seu laboratório analisou, 2.592.701 litros de leite de quatro centros de produção distintos: Camarate, Loures, Mafra e Sintra.

Em todo este leite se realizaram as provas necessárias e suficientes para apreciar as suas características qualitativas, tanto no que respeita ao seu grau de infecção microbiana como à sua constituição físico-química.

No leite crú as provas realizadas foram as seguintes:

Físico-químicas:

Acidez, densidade, gordura, extracto seco total, extracto seco isento, filtração, nitratos, prova de álcool, prova de ebulição e reacção de Schern-Gorli.

Bio-químicas:

Provas de redutase microbiana (azul de metilene e resazurina).
Prova de peroxidase (Dupouy).

Bacteriológicas:

Índice colibacilar.
Teor microbiano total (directo (Breed) e indirecto).

No leite pasteurizado as provas físico-químicas feitas, foram as mesmas do leite crú com exclusão dos nitratos.

As *bio-químicas:*

Provas de redutase microbiana em leite com 24 horas (azul de metilene e resazurina).
Prova de fosfatose.

As *bacteriológicas:*

Índice colibacilar.
Teor microbiano total (indirecto).

Além dos trabalhos realizados com o leite, o laboratório analisou regularmente durante o ano as soluções das máquinas de lavar garrafas, determinando a titulação dos solutos detergentes, e as concentrações dos desinfectantes usados na esterilização química dos tanques de leite e outro material.

Ainda com a regularidade julgada necessária, o laboratório verificou a dureza da água fornecida pela Companhia e utilizada no serviço da Central.

Duas vezes por semana, esta água da Companhia foi submetida a análises bacteriológicas, que consistiam na determinação do índice colibacilar, pesquizando o número provável de germens em 100 mililitros e na contagem do número de microorganismos por mililitro.

O controle da desinfecção e esterilidade, realizadas na Central, dos recipientes de leite que era entregue foi outro dos trabalhos que o laboratório realizou, tendo-se estabelecido, para o caso das bilhas, a sua realização duas vezes por semana. Este controle bissemanal foi julgado sificiente depois de se ter ajuízado da eficiência das máquinas de lavar pelo trabalho do ano anterior; no entanto, sempre que se julgou aconselhável, o laboratório realizou mais análises do que as estabelecidas por sistema.

O controle da lavagem e esterilidade das garrafas realizou-se sempre que houve enchimento de leite, o que equivale a afirmar que se efectuou sempre que se lavaram garrafas.

O controle da esterilidade dos tanques de leite, canos, torneiras, bombas, purgas e placas dos pasteurizadores, fez-se com a assiduidade necessária para garantir a desinfecção de todo o material que havia de contactar com o leite.

Peças das máquinas de enchimento que mantêm contacto com a cápsula e a própria cápsula que fecha a garrafa depois de cheia, foram também submetidas a controle para ajuízar do seu grau de desinfecção.

Além do trabalho de rotina de que acima se fala, técnicos destes Serviços elaboraram os trabalhos «Elementos para apreciação da eficiência dos detergentes» e «Inquérito alimentar na cantina do pessoal da Central Pasteurizadora de Leite». Também um delegado da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários na Central Pasteurizadora de Leite efectuou nos laboratórios destes Serviços um estudo sobre a determinação da fosfatose, que em breve será apresentado.

De 5 a 22 de Dezembro realizaram-se na Central as aulas práticas do I Curso de Pasteurização de Leite para médicos-veterinários municipais, organizado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Nestas práticas tiveram larga actividade os médicos-veterinários da Central. Nele colaborou também, fazendo uma lição sobre «Calor e frio na Central Pasteurizadora», um engenheiro mecânico da Câmara Municipal de Lisboa que presta assistência à Central.

— *Alguns poucos números estatísticos* dão ideia dos trabalhos realizados:

Leite pasteurizado no ano	2.592.701	litros,
à razão média por mês, de 26 dias úteis, de mais de	216.000	»
e por dia, de mais de	8.000	»
Bilhas lavadas e desinfectadas	88.124	
Garrafas lavadas e desinfectadas	973.337	
Garrafas cheias	971.471	

— Dos muitos elementos tirados dos trabalhos de laboratório que poderiam mencionar-se, faz-se a pequena e reduzida notícia que segue:

Quando se iniciou o ano, a Central estava a receber leite de Camarate e Loures simultâneamente. Estes leites apresentavam-se com um teor microbiano total ligeiramente elevado para um produto destinado à pasteurização.

Após breves semanas, começou a notar-se uma diminuição no índice numérico deste teor microbiano total, mantendo-se, no entanto, o índice colibacilar na oscilação habitual de 1/10 mil e 1/1 milhão.

Na segunda quinzena de Abril, a Central começou a trabalhar apenas com o leite de Loures e evidenciou-se ainda mais a descida do teor microbiano total que se estabilizou decididamente abaixo da casa do milhão, com frequentes descidas abaixo de 500.000 germens por mililitro; o índice colibacilar manteve-se em valores de 1/1.000 a 1/10.000, por vezes mesmo a 1/100.

Na segunda quinzena de Julho, o leite de Mafra começou a ser enviado à Central substituindo o de Loures; este leite apresentou-se imediatamente com um teor microbiano total abaixo de 1 milhão, e com um índice colibacilar oscilando entre os mesmos limites do leite anterior.

Nos últimos dias do mês de Agosto entrou na Central o leite do concelho de Sintra, com o qual se continuaram os trabalhos até ao fim do ano.

Em fins de Julho, Agosto e mais notòriamente em Setembro, o leite apresentou uma certa irregularidade no seu teor microbiano total, o qual subiu por vezes acima de 1 milhão, até 2 e 3 milhões de germens por mililitro.

As descidas do teor microbiano total abaixo de 500.000 germens apresentam-se em alguns períodos com regularidade, entre os quais destacamos o de 13 de Maio a 5 de Junho; os últimos dez dias de Outubro e o período entre 10 e 29 de Novembro cortado apenas por dois resultados superiores.

As relações existentes entre o teor microbiano total, o tempo de redutase e as unidades de resazurina em 1 hora podem, nos seus valores médios, resumir-se no seguinte quadro:

T. M. T.	Redutase	Resazurina em 1 hora
6 milhões a 1 milhão	1 h a 2 h e 30 m	0 a 4
1 milhão a 500 mil	2 h e 30 m a 3 h e 30 m	4 a 5
menos de 500 mil	até 5 horas	5 a 5,5

No que respeita ao leite pasteurizado, verifica-se que em 302 pasteurizações efectuadas durante o ano, apenas em 48 análises do produto pasteurizado se observaram cifras no teor microbiano total superiores a 10.000 germens por mililitro e destas 48, sòmente em 6 o número de germens subiu a mais de 30.000; nas restantes 254, o resultado, sendo inferior a 10.000, oscilou normalmente entre 1 a 5 mil, notando-se por vezes descidas até à casa das centenas.

O índice colibacilar deste leite, pesquisado em 10, 2 e 1 mililitro, revelou 57 resultados positivos em 10 mililitros e 5 resultados positivos em 10 e em 2 mililitros. Nenhum resultado foi positivo em 1 mililitro.

Considerando que estes resultados foram obtidos num conjunto de 302 análises e que apenas 5 destes resultados se poderão considerar menos bons, pode concluir-se que a margem de eficiência é de molde a satisfazer as exigências mais rigorosas.

Em abono desta afirmação, apresentam-se ainda os resultados das provas de fosfatose; em todas as análises efectuadas os valores encontrados foram inferiores a 2,3 — Kay e Graham — o que corresponde a uma pasteurização eficiente.

As análises de controle do leite pasteurizado engarrafado e envasilhado mostram, nos seus resultados de teor microbiano total e índice colibacilar, um paralelismo em relação ao leite pasteurizado, oscilando entre limites plenamente satisfatórios.

E assim se conclui o que é possível dizer-se sobre a Central Pasteurizadora no que se fez em 1958.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Movimento de processos:

Processos findos	1958	1957
Reclamações	276	400
Transgressões fiscais	3.485	3.209
Transgressões policiais	5.594	3.941
Somas	9.355	7.550

Da comparação destes números resulta que, no passado ano, terminaram mais 1.805 processos do que no ano anterior.

Este excesso mais se acentua se verificarmos que, nas transgressões policiais, são encorporados todos os autos relativos ao mesmo transgressor, o que dá economia processual e maior rendimento de serviço.

Eis o esquema relativo ao número dos autos julgados:

Anos	Quantidade
1958	15.260
1957	11.329
A mais	3.931

Nas transgressões fiscais igualmente se encorporaram todos os autos respeitantes ao mesmo contribuinte, mas não temos dados estatísticos a este respeito. Podemos, contudo, afirmar que, em virtude desta medida, podemos reunir em 3.485 processos um número de autos que, processados separadamente, teriam ocasionado um número de processos muito mais elevado.

Em conclusão: o passado ano foi muito bom em trabalho realizado, mercê das medidas tomadas no sentido de simplificar o processado com vista a um maior rendimento. Escusado será dizer que estas medidas em nada afectaram os princípios gerais de direito objectivo, que foram rigorosamente aplicados.

Pessoal:

É o ponto nevrálgico da vida funcional do Tribunal.

Há, neste capítulo, um problema da maior importância que urge resolver.

Consiste no seguinte: os escrivães, em serviço no Tribunal, desempenham-no em regime de comissão de serviço e, decorrido um ano, são considerados funcionários camarários, se tiverem boa informação de serviço.

Isto feito, perdem o seu lugar no quadro do Ministério da Justiça e as inerentes regalias, tais como a promoção.

Acresce que o vencimento que auferem, neste Tribunal, é inferior ao dos escrivães de direito em serviço em comarcas de 1.ª classe.

De tudo isto resulta que os escrivães vêem, sucessivamente, pedindo a sua exoneração antes do decurso dum ano de serviço e pedem a sua colocação num Tribunal Judicial.

É o que acaba de acontecer novamente. Esta situação é desastrosa para o serviço. Cada escrivão tem a seu cargo a movimentação de metade dos processos em curso, a orientação dos serviços de uma secção, a assistência aos julgamentos e as inquirições de testemunhas, com o fim de lavrar as respectivas actas.

Acontece, ainda, que, entre a saída dum escrivão e a nomeação doutro, medeia sempre um certo número de meses: da última vez dezasseis meses!

Torna-se indispensável, repito, modificar este estado de coisas e, para isso, alvitramos um de dois caminhos:

a) Alongar o tempo de duração da comissão de serviço — nunca menos de 3 anos;

b) Dar ao escrivão vencimento igual ao dos seus colegas em serviço em comarcas de 1.ª classe.

Com a saída do escrivão coincide, este ano, a saída de mais quatro funcionários, antigos no serviço, em consequência, segundo nos informa a Repartição do Pessoal, dos recentes concursos e da correspondente movimentação de funcionários.

Assim, funcionários, já conhecedores do serviço vão ser substituídos por outros novos, possìvelmente muito competentes também, mas que desconhecem a técnica dos tribunais e terão de fazer a sua aprendizagem.

Por todas estas razões encaro com apreensão o rendimento de trabalho durante o resto do ano corrente.

Depois dos resultados satisfatórios obtidos no ano anterior, que foquei no capítulo anterior, resultantes de medidas de economia processual por nós adoptados e da perfeita adaptação dos funcionários existentes, já adestrados nestes serviços, muito desejaríamos que o nível atingido não descesse, antes aumentasse se possível fosse.

Instalações:

A Secretaria, como sempre previmos, é insuficiente para conter o pessoal e mobiliário respectivo.

Torna-se necessário proceder nela, a obras no sentido de alargar.

Alvitra-se, para isso, que as paredes, entre a secretaria e o gabinete do Chefe e entre este e uma dependência anexa, sejam substituídas por arcos.

Convinha, ainda, embutir armários nas paredes para que pudessem ser removidas as estantes de processos, que tanto espaço ocupam.

Para isto, é claro, torna-se necessário, dado que não somos técnicos, proceder a uma vistoria para se verificar se tais obras são possíveis e não afectam a estrutura geral.

A sala de audiências, devido à grande concorrência de público, apresenta já as paredes arranhadas e sujas, por forma que resiste às lavagens.

Convinha, assim, revesti-las, até meia altura, de azulejos ou, então, repintá-las de cinzento escuro. Afigura-se-nos, porém, melhor a primeira solução.

Se for possível realizar as obras é preciso ter em atenção as conveniências de serviço e, deste modo, indicamos, como melhor época, os meses de Agosto e Setembro em que normalmente não há julgamentos.

Do exposto resulta que se trabalhou duramente durante o ano transacto, o que aliás, constitui o dever do Tribunal, e que este necessita de ver resolvidos os problemas retro mencionados como instrumentos de bom rendimento do serviço.

POLÍCIA MUNICIPAL

1) — *Autuações:*

Total de multas aplicadas: *32.749*.

Verifica-se que diminui nalguns milhares o número de multas aplicadas, em relação ao ano anterior (40.876); o mesmo não aconteceu com a importância correspondente, que atingiu soma sensìvelmente idêntica.

Todavia, pelo mapa respectivo se vê que, no meio dos 65 motivos para autuação, continuam a ocupar lugar de relevo as respeitantes a vendedores ambulantes, pelo seu elevado número (14.169) quase metade do número total das transgressões; as infracções mais vulgares são: falta de inscrição, venda em zona proibida, estacionamento, venda fora de horas, etc.

Pelo mesmo mapa se verifica que as transgressões verificadas em número mais elevado, além das dos vendedores ambulantes já mencionadas, são:

Defeitos em pesos e medidas	2.413
Transgressões várias na via pública	1.692
Falta de asseio em pesos e medidas	1.558
Revolver recipientes de lixo	1.450
Estabelecimentos sem vistoria	1.401
Falta de contribuição industrial	1.321

Constata-se que no ano findo, foram feitas 285 autuações por infracções verificadas com produtos de origem animal (carnes clandestinas) e que esta soma, bem como a importância das mesmas, 89.521$50, quase triplicou em relação às do ano anterior.

2) — *Licenças de vendedores ambulantes:*

Têm diminuído progressivamente de 1956 para cá, o número de licenças cobradas, 28.787, apresentando-se actualmente em número idêntico ao de 1954 (28.128); o facto, todavia, não tem qualquer significado, visto que algumas espécies dessas licenças passaram também a ser cobradas em outras Repartições do Município.

No mapa respeitante, verifica-se que o número mais elevado de licenças passadas, é referente a vendedores ambulantes de peixe. Esta classe dos vendedores ambulantes, que bem se pode afirmar, enxameia teimosamente as zonas proibidas ao seu mister, principalmente a zona em redor dos mercados, constitui uma das maiores preocupações da Polícia Municipal, dadas as inúmeras queixas recebidas diàriamente contra eles.

Os artigos apreendidos a vendedores ambulantes em transgressão, que não satisfizeram as penalidades legais, foram, quando se tratava de géneros alimentícios deterioráveis, entregues às casas de caridade que os solicitaram, contra

recibos, arquivados nesta Polícia Municipal. Durante o ano findo de 1958 foram entregues às casas de caridade que adeante se mencionam, entre outros, os géneros que se indicam nas respectivas quantidades aproximadas:

Casa de Protecção e Amparo de Santo António, na Calçada das Necessidades, n.º 2:

Pão, 351 quilos.
Frutas diversas, 186 quilos, 124 cabazes e alcofas e 2.093 limões.
Peixe, 350 quilos.
Hortaliças diversas, 83 quilos e 65 cabazes.

Asilo das Velhinhas, na Rua do Norte, n.º 45, Carnide:

Pão, 665 quilos.
Frutas diversas, 198 quilos, 92 cabazes e 29 alcofas e 2.279 limões.
Peixe, 581 quilos.
Hortaliças diversas, 163 quilos, 58 cabazes e 38 alcofas.

Escravas da Santíssima Eucaristia da Mãe de Deus, na Rua da Penha de França, n.º 243:

Pão, 730 quilos.
Frutas diversas, 111 quilos, 61 cabazes, 18 alcofas e 1.656 limões.
Peixe, 910 quilos.
Hortaliças diversas, 138 quilos, 40 cabazes e 32 alcofas.

Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição, na Rua do Borja, n.º 6:

Pão, 740 quilos.
Frutas diversas, 191 quilos, 60 cabazes, 19 alcofas e 1.792 limões.
Peixe 619 quilos.
Hortaliças diversas, 97 quilos, 35 cabazes e 29 alcofas.

Recolhimento de Maria Auxiliadora, na Avenida D. Rodrigo da Cunha, n.º 24:

Pão, 13 quilos.

3) — *Barracas clandestinas:*

O mapa referente mostra que o número de barracas clandestinas conhecidas tem aumentado ligeiramente nos últimos 3 anos, em especial de 1957 para 1958; contribuindo para isso não só o fenómeno natural da afluência cada vez maior aos grandes centros, como também a suspensão da demolição das mesmas durante a época invernosa, não se tratando pois de ter diminuído a vigilância deste serviço, nem menor inflexibilidade na forma de actuar.

Assim, o respectivo mapa evidencia terem sido construídas durante o ano mais 1.680 barracas, pelo que, tendo sido efectuada a demolição de 876 e legalizadas 7 pelos serviços respectivos, se nota um aumento de 797 barracas.

Existiam em 31 de Dezembro de 1957	9.224	
Construídas em 1958	1.680	10.904
Demolidas durante o ano	876	
Legalizadas	7	883
Existem		10.021
Barracas de habitação		7.871
Barracas para arrecadações diversas		2.150

No que diz respeito a barracas que servem de habitação faz-se notar que:

a) Das 7.871 barracas de habitação são ocupadas pelos seus proprietários 2.478, sendo as restantes 5.393 alugadas.

b) O número total de habitantes é de 30.175.

c) Naturalidades dos chefes de família:

De Lisboa	2.451
Da Província	5.420

Verifica-se também que é apenas de 30 % a percentagem dos chefes de família nascidos em Lisboa.

d) Das profissões dos respectivos chefes de família se dá nota pela ordem de números.

Trabalhadores: 2.874; operários: 1.595; vendedores ambulantes: 1.211; mulheres domésticas: 750; construção civil: 748; funcionários públicos: 341; funcionários diversos: 296 e 56 inválidos.

e) São 74 os locais onde existem aglomerados de mais de 12 barracas.

4) — *Realojamento:*

Mantém-se a situação, sob o ponto de vista de realojamento, referida nos relatórios dos anos anteriores. Esforços têm sido feitos no sentido de realojar não só os inquilinos dos prédios que ameaçam ruína, como daqueles cuja demolição urgente é solicitada pelos serviços competentes, isto, porque é manifestamente insuficiente o número das habitações atribuídas em face das necessidades.

No respectivo mapa verifica-se o movimento efectuado nos Bairros definitivos, desmontáveis, Património, etc.; e pelo mapa que se segue se poderá comparar esse movimento com o dos anos anteriores até 1954.

Movimento de inquilinos municipais em 1958:

a) Transferidos dos Bairros desmontáveis para os de famílias pobres (Caramão, Jacinto e Grilo) ...	8
b) Transferidos destes últimos para aqueles	3
c) Transferências efectuadas em casas do Património	95
d) Famílias realojadas em Bairros Municipais	72
e) Novas ocupações	3

5) — *Porteiros:*

Encontram-se presentemente inscritos:

Em exercício	5.932	
Aguardando colocação	725	6.657

Sanções aplicadas nos termos do respectivo regulamento:

A porteiros	232	
A senhorios	98	330
Averiguações efectuadas		105

6) — *Parque de estacionamento* (Largo Marquês do Alegrete):

Parque de estacionamento a cargo desta Polícia, tendo-o utilizado no ano de 1958:

48.900 veículos a que correspondeu uma receita de	122.250$00

7) — *Apanha de animais vadios:*

A cargo do respectivo serviço, com a colaboração efectiva desta Polícia com o resultado total:

Cães	2.825	
Gatos	4.825	7.650

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial relativo aos estabelecimentos existentes em 31 de Dezembro de 1958 — Grupo A

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	3	562$	3	630$	3	598$	1	166$	2	364$	—	..	—	..	—	..	12	2.320$
502	Adelo (sem estabelecimento)	63	4.362$	10	796$	12	944$	8	543$	8	629$	7	481$	4	334$	—	..	112	8.089$
503	Agente de leilões	1	10.522$	1	2.476$	2	4.952$	3	6.809$	4	9.904$	6	11.142$	—	..	—	..	21	45.805$
504	Alfaiate (sem fazendas)	137	13.306$	124	11.809$	97	11.511$	52	5.007$	51	4.613$	55	5.569$	42	4.210$	—	..	558	56.025$
507	Amolador (com estabelecimento)	5	220$	2	440$	1	220$	4	694$	4	508$	5	542$	2	242$	—	..	19	2.866$
508	Amolador (sem estabelecimento)	19	832$	1	34$	—	..	1	34$	1	34$	18	775$	—	..	—	..	40	1.709$
509	Arraiais (alugador de iluminação, coretos e bandeiras)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	69$	—	..	1	69$
510	Automóveis (alugador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	414$	—	..	1	414$
511	Automóveis para instrução (alugador de)	—	..	1	18$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18$
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	2	880$	2	550$	—	..	2	660$	2	880$	1	440$	—	..	—	..	9	3.410$
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	40	1.918$	33	1.572$	49	3.402$	18	922$	29	1.508$	31	1.512$	26	1.310$	—	..	226	12.144$
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	27	784$	20	539$	6	196$	4	112$	20	560$	19	525$	10	273$	—	..	106	2.989$
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	163	50.548$	98	34.861$	39	21.850$	53	18.936$	136	44.645$	81	27.118$	107	33.563$	—	..	677	231.521$
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	9	6.994$	13	10.184$	32	30.197$	11	7.298$	7	3.818$	4	2.440$	1	798$	—	..	77	61.729$
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	13	1.522$	—	..	—	..	1	42$	23	3.583$	8	1.134$	5	341$	—	..	50	6.622$
520	Bilhares com outros jogos legais (com um bilhar)	1	138$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	138$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	220$	—	..	—	..	—	..	1	220$
525	Cabeleireiro de senhoras	165	45.784$	80	23.996$	45	30.728$	34	14.002$	144	49.048$	123	60.166$	84	25.124$	—	..	675	248.848$
527	Cadeirinhas ou carrinhos puxados à mão para condução de pessoas (alugador de)	—	..	1	22$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22$
529	Camas para pernoitar (casa de)	7	2.700$	44	16.691$	55	20.359$	17	6.562$	4	1.447$	8	2.701$	5	1.929$	—	..	140	52.389$
533	Camiões de carga (por cada um)	1	56$	—	..	—	..	1	88$	1	72$	—	..	—	..	—	..	3	216$
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	8	1.760$	3	660$	—	..	3	660$	3	660$	5	1.320$	8	1.760$	—	..	30	6.820$
535	Carruagens (alugador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	72$	—	..	1	72$
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	395	8.702$	175	3.748$	57	1.298$	65	1.381$	325	7.151$	203	4.370$	137	2.978$	—	..	1.357	29.628$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	2	1.122$	—	..	4	4.400$	—	..	1	1.100$	—	..	—	..	—	..	7	6.622$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	10	212$	2	52$	6	547$	2	31$	9	267$	4	120$	6	156$	—	..	39	1.385$
540	Engraxador (por cada cadeira)	74	6.336$	28	3.279$	30	6.139$	19	3.385$	14	1.888$	16	2.615$	22	3.020$	—	..	203	26.662$
541	Engraxador ambulante	169	3.391$	212	3.755$	77	1.958$	89	1.556$	103	1.985$	77	1.328$	99	1.835$	1	11$	827	15.819$
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	18	4.692$	2	552$	14	3.864$	10	2.551$	7	1.518$	7	1.122$	3	690$	—	..	61	14.989$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	—	..	1	220$	—	..	2	606$	1	55$	1	220$	—	..	—	..	5	1.101$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	2	310$	—	..	—	..	—	..	1	138$	—	..	1	204$	—	..	4	652$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	3	744$	1	248$	3	744$	—	..	1	248$	—	..	—	..	—	..	8	1.984$
548	Modista, (que não vende preparos, fazendas e análogos)	89	13.437$	37	6.129$	39	7.316$	17	2.962$	84	13.912$	95	17.187$	21	3.488$	—	..	382	64.431$
549	Motocicletas com *sid-car* (alugador de)	—	..	13	1.322$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	1.322$
551	Papel para cozinha	—	..	2	132$	—	..	1	66$	3	198$	—	..	1	66$	—	..	7	462$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	1	72$	—	..	48	5.957$	—	..	—	..	1	351$	1	72$	—	..	3	495$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	309	21.825$	163	12.224$	4	1.320$	72	6.163$	259	19.504$	147	11.881$	129	9.914$	—	..	1.127	87.468$
554	Seguros (angariador de)	6	1.980$	3	990$	—	..	1	330$	6	1.838$	7	2.310$	1	330$	—	..	28	9.098$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro), por cada boi	1	56$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	88$	—	..	2	144$
564	Vendedor de frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	100$	—	..	—	..	1	100$
584	Vendedor em feiras e mercados (sem lugar marcado), de miudezas de reses	—	..	—	..	—	..	—	..	1	128$	—	..	—	..	—	..	1	128$
	Soma	1.743	205.767$	1.075	137.929$	623	158.500$	491	81 566$	1.255	172.423$	930	157.469$	719	93.280$	1	11$	6.837	1.006.945$

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1958 — Grupo B

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	34.330$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	34.330$
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	341.648$	—	..	1	341.648$
6	Adubos para a agricultura	—	..	—	..	2	6.414$	3	1.106.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.112.664$
9	Agentes	9	337.110$	14	219.916$	46	3.145.179$	19	335.466$	14	717.471$	17	784.366$	8	85.384$	—	..	127	5.624.892$
10	Aguardente, genebra e análogos	1	7.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.000$
11	Águas minero-medicinais	—	..	—	..	3	69.324$	—	..	1	6.210$	3	2.363$	1	518$	—	..	8	78.415$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	3	3.524.100$	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	3.524.640$
13	Albardeiro	—	..	—	..	1	12.691$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.691$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.436$	—	..	—	..	—	..	1	6.436$
18	Algodão	1	91.000$	—	..	1	29.094$	—	..	1	143.500$	—	..	—	..	—	..	2	234.500$
31	Arroz	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	29.094$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	4	58.980$	1	5.110$	2	625.168$	1	39.354$	2	107.200$	2	594.376$	—	..	—	..	12	1.430.188$
37	Azeites	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.620$	—	..	1	15.620$
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	40.264$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40.264$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	167.758$	15	3.127.478$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	16	3.295.236$
47	Barcos	1	1.546.277$	1	1.546.277$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.092.554$
57	Bolacha	—	..	1	25.650$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	58.428$	—	..	2	84.078$
61	Borracha (artigos de)	1	20.454$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85.596$	—	..	—	..	2	106.050$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	3	87.256$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	87.256$
82	Cambista	—	..	—	..	1	10.586$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.586$
106	Carvão vegetal	—	..	—	..	2	60.474$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	60.474$
107	Carvão mineral	—	..	1	6.644$	—	..	3	543.779$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	550.423$
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	53.006$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	53.006$
120	Cervejas ou bebidas gasosas	4	1.328.896$	—	..	—	..	—	..	2	262.738$	—	..	1	11.962$	—	..	7	1.603.596$
131	Cimento	—	..	2	235.666$	2	46.779$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	282.445$
132	Cimento armado (fabricante)	1	76.344$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	76.344$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	1	2.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.250$
143	Construtor civil	5	8.750$	—	..	11	8.164$	5	2.500$	—	..	10	60.000$	5	2.500$	—	..	36	81.914$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	1	12.150$
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..	1	16.800$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.800$
163	Editor de livros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	54.000$	—	..	—	..	1	54.000$
166	Electricidade	1	101.364$	2	104.288$	3	98.213$	4	1.518.872$	8	1.485.990$	10	186.950$	7	266.576$	—	..	35	3.762.253$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..	1	148.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	148.500$
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	2	9.540$	9	144.121$	—	..	4	79.961$	—	..	—	..	15	233.622$
172	Encerados e impermeáveis	1	3.462$	1	15.526$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.988$
198	Farinhas	—	..	3	916.020$	1	25.474$	—	..	—	..	1	66.806$	—	..	—	..	5	1.008.300$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	54.000$	—	..	1	54.000$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.146$	—	..	—	..	1	21.146$
208	Ferro	1	66.774$	1	133.988$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	200.762$
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	98.000$	3	29.052$	—	..	—	..	5	127.052$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.536$	—	..	—	..	—	..	2	5.536$
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.800$	—	..	—	..	—	..	1	30.800$
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.376$	1	10.800$	—	..	—	..	2	14.176$
243	Lã	—	..	—	..	4	61.548$	—	..	1	175.000$	—	..	—	..	—	..	5	239.548$
252	Lavandaria	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.000$	—	..	—	..	—	..	1	1.000$
255	Leite	—	..	—	..	—	..	—	..	6	7.526$	—	..	—	..	—	..	6	7.526$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	50.626$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50.626$
261	Livreiros	—	..	—	..	—	..	1	145.464$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	145.464$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	72.352$	—	..	1	20.926$	1	77.286$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	170.564$
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.370$	—	..	1	11.138$	—	..	2	32.508$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
268	Madeiras	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	60.208$	—	..	1	60.208$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	1	354.410$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	354.410$
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	14.176$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	14.176$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	1	68.736$	—	..	—	..	—	..	2	80.886$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	210$	—	..	1	210$
285	Mercearias	—	..	1	37.598$	1	126.240$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	163.838$
286	Minerais	—	..	2	2.126$	5	18.936$	2	7.400$	4	9.400$	4	10.014$	—	..	—	..	17	47.876$
299	Navios	—	..	—	..	1	1.673.852$	—	..	—	..	—	..	2	9.924$	—	..	3	1.683.776$
304	Óleos, petróleos, gasolinas e seus derivados	—	..	—	..	3	6.830.993$	2	6.531.560$	1	830.048$	4	1.445.009$	1	39.767$	—	..	11	15.677.377$
305	Óptica	1	8.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.400$
309	Padaria	—	..	1	142$	1	83.370$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	83.512$
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	308.610$	1	10.126$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	318.736$
318	Papelaria (artigos para escritório)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.400$	—	..	—	..	1	43.400$
333	Perfumes	—	..	—	..	1	7.404$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.404$
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.084$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	1	10.084$	3	196.749$	—	..	1	3.376$	1	7.000$	—	..	5	207.125$
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	—	..	—	..	3	172.013$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	172.013$
355	Resina e análogos	—	..	—	..	1	21.118$	1	197.354$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	218.472$
360	Sabão	—	..	1	3.575.138$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.575.138$
361	Sabonetes	1	14.424$	—	..	—	..	1	8.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	22.524$
371	Seguros	—	..	3	51.156$	29	1.202.342$	7	801.776$	1	25.000$	5	44.926$	—	..	—	..	45	2.125.200$
376	Sarigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	2	504.280$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	504.280$
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32.306$	—	..	1	32.306$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18.996$	—	..	—	..	—	..	1	18.996$
388	Telefonias sem fios	—	..	—	..	—	..	1	14.000$	1	4.536$	—	..	—	..	—	..	1	14.000$
393	Tipo de imprensa	—	..	3	4.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.500$
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	3.376$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.376$
407	Vidros ou cristais nacionais	—	..	—	..	—	..	1	12.696$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.696$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	81.388$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81.388$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	477.202$	2	28.784$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	510.522$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..	3	778.222$	3	22.276$	—	..	1	200.814$	—	..	7	1.001.312$
419	Especialidades farmacêuticas	1	7.000$	—	..	—	..	—	..	2	70.276$	—	..	—	..	—	..	3	77.276$
	Soma	34	3.748.587$	39	7.047.503$	162	22.237.286$	78	13.589.191$	58	4.121.421$	69	3.522.141$	36	1.210.153$	—	..	476	55.476.282$

Imposto Municipal de licenças de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1958 — Grupo C

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	2	2.228$	8	3.682$	19	34.892$	1	338$	2	878$	2	1.216$	—	..	—	..	34	43.234$
2	Acendedores e isqueiros (oficina de)	—	..	—	..	2	474$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	474$
3	Açougue ou talha (dono ou empresário de)	138	250.254$	84	145.702$	12	25.730$	56	127.418$	141	208.656$	86	168.824$	95	138.814$	—	..	612	1.065.398$
4	Açúcar	—	..	5	81.130$	—	..	2	36.594$	—	..	—	..	1	30.230$	—	..	8	147.954$
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	42	17.231$	39	27.088$30	17	12.128$	14	8.928$	23	5.071$	34	16.265$	30	10.933$50	—	..	199	97.644$80
6	Adubos para a agricultura	5	14.679$	—	..	6	99.739$	1	112.478$	1	1.014$	3	2.535$	—	..	—	..	19	230.445$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	8	9.267$	14	27.616$	2	1.892$	2	3.444$	9	9.662$	6	27.678$	5	13.708$	—	..	46	93.267$
8	Agente oficial de câmbios	1	322$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	322$
9	Agentes	906	892.174$	721	1.510.173$	904	2.765.868$	630	2.347.918$	745	1.899.792$	460	708.295$	262	1.746.873$	—	..	4.628	11.871.091$
10	Aguardente, genebra e análogos	6	85.716$	10	18.976$	3	7.664$	5	18.943$	1	12.826$	2	3.782$	1	5.738$	—	..	28	153.645$
11	Águas minero-medicinais	1	338$	2	4.996$	—	..	—	..	2	4.590$	3	1.521$	2	38$	—	..	10	11.483$
12	Águas potáveis	2	592$	—	..	1	14$	1	4.050$	1	338$	—	..	—	..	—	..	5	4.994$
13	Albardeiro	—	..	2	676$	—	..	1	68$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	744$
14	Alcatrão	2	1.150$	—	..	—	..	3	12.864$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	14.014$
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	6	3.918$	11	9.137$	7	48.336$	6	13.638$	6	2.839$	6	7.158$	—	..	—	..	32	85.026$
16	Alfaiates (com fazendas)	46	26.223$	48	35.130$	118	404.163$	36	41.394$	36	16.191$	48	43.536$	27	17.132$	—	..	359	583.769$
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	—	..	3	3.952$	—	..	—	..	—	..	3	35.100$	—	..	6	39.052$
18	Algodão	130	274.986$70	92	175.561$10	92	785.496$30	30	94.232$50	111	463.274$30	70	87.552$50	86	106.316$10	1	14$	612	1.987.433$50
19	Alpercatas	8	3.001$30	6	2.740$	6	35.704$	2	2.264$	5	1.217$	1	540$	13	46.973$50	—	..	41	92.439$80
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	408$	—	..	—	..	—	..	2	408$
21	Alumínio	3	441$	—	..	—	..	1	1.350$	4	670$	4	1.903$	1	4.050$	—	..	13	8.414$
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	406$	1	203$	1	912$	—	..	1	1.350$	—	..	1	1.014$	—	..	5	3.885$
23	Animatógrafo (artigos para)	2	675$	—	..	2	12.488$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	13.163$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	1	33$80	—	..	5	9.373$	22	56.141$	3	1.554$	6	1.838$	2	1.722$	—	..	39	71.661$80
25	Aparos ou penas de escrever	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.486$	—	..	—	..	—	..	1	1.486$
26	Arame (artigos de)	4	36.758$	16	33.764$	5	99.796$	5	103.276$	5	594$	1	68$	2	238$	—	..	38	274.494$
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$
28	Fabricante de arcos de madeira para barris, pipas e análogos	1	11.582$	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	11.988$
29	Armeiro	1	338$	2	608$	9	31.088$	1	1.281$	2	1.554$	1	270$	—	..	—	..	16	35.134$
31	Arroz	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	—	..	1	676$
32	Artigos religiosos	8	560$80	10	1.973$90	8	12.586$	2	642$	1	338$	1	42$	—	..	—	..	30	16.142$70
33	Atacadores, fitas e análogos	—	..	1	40$50	1	4.726$	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	3	5.442$50
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	162	778.052$	49	149.565$	43	1.085.759$	19	232.766$	227	983.839$	154	1.332.776$	61	981.871$	—	..	715	5.544.628$
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	53	14.691$30	109	16.044$	2	4.420$	44	183.498$	71	13.636$80	17	4.772$	13	2.116$	—	..	309	239.178$10
36	Aviação comercial	12	24.137$	1	574$	8	56.976$	2	608$	2	6.076$	3	37.126$	—	..	—	..	28	125.497$
37	Azeites	25	126.225$60	5	107.286$	3	5.447$30	1	1.350$	7	2.872$50	3	2.892$	9	74.590$	—	..	53	320.663$40
38	Azeitona	3	4.972$	1	96$	—	..	3	664$	5	1.200$	1	676$	—	..	—	..	13	7.608$
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	3	3.176$	2	1.628$	1	4.812$	3	7.562$	4	3.694$	1	1.350$	6	23.494$	—	..	20	45.716$
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	38.612$	3	11.592$	7	98.516$	—	..	—	..	3	58.188$	—	..	16	206.908$
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	14	2.385$	14	6.223$50	3	1.652$	2	946$	8	2.879$60	4	1.150$	1	474$	—	..	46	15.710$10
42	Balanças, pesos e medidas	4	5.606$	2	9.532$	4	11.933$	1	10.800$	2	1.080$	3	15.088$	4	744$	—	..	20	54.783$
43	Balões para iluminação	—	..	1	68$	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	—	..	2	474$
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
45	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	28$	—	..	—	..	—	..	2	28$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 862.º do Código Comercial	—	..	—	..	5	606.342$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	606.342$
47	Barcos	14	3.206$	39	54.299$	2	4.850$	23	37.345$	4	1.351$	7	3.852$	44	92.106$	—	..	133	197.009$
48	Bairro ou saibro (explorador de)	8	29.776$	—	..	—	..	—	..	5	3.008$	—	..	1	744$	—	..	14	33.528$
49	Batatas	58	104.381$50	5	21.522$	—	..	26	17.348$	20	5.396$	5	2.947$	12	18.788$	—	..	126	170.382$50
50	Baús, malas e artigos de viagem	11	4.872$	26	28.758$50	21	37.683$	10	5.724$	7	2.974$	5	3.512$	2	408$	—	..	82	83.931$50
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	1	1.250$	11	4.813$50	1	2.128$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	8.191$50
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	34$	1	608$	1	1.554$	1	2.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.222$
54	Bicicletas e triciclos	13	22.878$	7	16.274$	3	20.150$	1	1.216$	16	8.149$	6	18.788$	5	1.626$	—	..	51	89.081$
55	Bilhares e outros jogos legais	6	1.082$	—	..	7	21.818$	3	448$	7	1.256$	6	800$	6	776$	—	..	35	26.180$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
56	Bilhetes postais ilustrados	3	879$50	2	109$50	1	5.064$	3	111$50	—	..	1	338$	4	402$20	—	..	14	6.907$70
57	Bolacha	—	..	3	1.400$	—	..	2	36.946$	2	2.296$	2	481$	1	11$	—	..	12	42.202$
58	Bombas para tirar líquidos	2	1.068$	1	910$	1	3.114$	2	3.974$	—	..	—	..	1	810$	—	..	5	8.808$
59	Bonés	4	1.962$	9	4.766$	2	676$	1	2.700$	1	3.376$	—	..	—	..	—	..	17	13.480$
60	Bordados, rendas e análogos	30	17.545$30	12	2.312$	19	29.784$	4	2.640$80	21	6.073$	8	6.758$	8	1.624$90	—	..	102	66.738$
61	Borracha (artigos de)	39	145.348$	13	22.351$	10	39.659$	5	17.178$	26	61.674$80	13	12.294$	12	73.855$	—	..	118	372.359$80
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	7	3.008$	2	5.046$	2	6.752$	3	20.522$	4	1.587$	1	135$	2	609$	—	..	21	37.659$
64	Bronzes artísticos	1	1.374$	—	..	—	..	1	2.364$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.738$
65	Brunidor de artigos de metal	2	542$	5	1.756$	3	1.522$	2	2.634$	4	1.218$	4	1.420$	—	..	—	..	20	9.092$
66	Burilador	1	474$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	474$
67	Cabelo (obras e postiços de)	—	..	—	..	3	3 500$	1	102$	—	..	1	68$	—	..	—	..	5	3.670$
68	Cabrestos e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	3	165$	—	..	—	..	—	..	3	165$
70	Cacau	—	..	—	..	2	41.886$	—	..	—	..	—	..	1	23.626$	—	..	3	65.512$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	—	..	1	810$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	810$
72	Café, chicória e análogos	24	17.853$	27	52.813$	11	80.722$	5	182.162$	10	17.103$	13	18.134$	11	10.133$	—	..	101	378.920$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	221	163.346$50	122	117.994$	131	351.730$	55	56.190$	194	124.798$	137	125.888$	89	53.743$	—	..	949	993.689$50
74	Cais, portos ou pontes (dono ou empresário de)	1	202.500$	—	..	3	19.726$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	222.226$
75	Caixas de madeira (fábrica de)	3	4.456$	3	1.350$	4	2.160$	1	1.350$	1	540$	—	..	3	1.216$	—	..	15	11.072$
76	Caixas de cartão e análogos	5	7.868$	8	9.386$	2	1.116$	2	6.076$	9	7.600$	4	9.431$	3	934$	—	..	33	42.431$
77	Caixões funerários	—	..	1	338$	—	..	—	..	1	676$	2	14.176$	—	..	—	..	4	15.190$
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	7	4.933$	3	1.588$	1	608$	3	5.064$	18	66.328$	5	7.362$	13	71.352$	—	..	50	157.235$
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	4	5.538$	—	..	5	5.808$
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	1	676$
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	—	..	3	2.846$	3	2.364$	1	204$	—	..	5	119.476$	—	..	12	124.890$
82	Cambistas	2	145$40	7	31.556$	23	294.887$	8	33.450$	1	14$	3	2.585$	6	8.002$	—	..	50	370.639$40
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	9	7.572$	27	71.430$	61	310.431$	9	12.156$	12	4.258$	9	6.823$	9	5.676$	—	..	136	418.346$
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	6	1.996$	73	17.190$30	13	26.726$	4	4.876$30	7	5.681$50	12	2.242$90	2	1.823$50	—	..	117	60.536$50
85	Candeeiros	8	2.851$	12	10 773$	5	7.562$	2	2.500$	6	1.560$50	3	1.485$	3	474$	—	..	39	27.208$50
86	Cantaria e mármore	12	7.621$	7	2.938$	3	33.025$	4	3.782$	6	18.430$	10	7.562$	3	14.648$	—	..	45	88.009$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..	1	1.688$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.688$
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	3.038$	—	..	1	17.774$	—	..	1	406$	1	7.426$	1	81$	—	..	5	28.725$
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	143	46.050$50	74	37.525$	9	3.248$	27	10.789$	136	36.528$30	72	28.286$	72	19.157$	—	..	533	181.583$80
91	Cápsulas metálicas para garrafas	2	812$	2	2.746$	—	..	—	..	2	11.476$	—	..	3	6.618$	—	..	9	21.652$
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	1	1.554$	2	878$	—	..	—	..	—	..	1	238$	—	..	4	2.670$
94	Carnaval (artigos de)	—	..	—	..	1	25$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	25$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	17	16.051$80	16	18.406$	3	3.378$	7	37.532$	6	2.130$	6	2.164$	8	4.121$	—	..	63	83.785$80
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	6	3.967$	2	338$	—	..	1	204$	2	676$	1	676$	1	204$	—	..	13	6.065$
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	6+	42.952$30	40	10.042$	7	1.739$	25	5.826$	63	16.546$	26	15.342$	16	4.128$	—	..	241	96.575$30
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	1	608$	—	..	2	3.308$
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	—	..	1	1.486$	—	..	—	..	1	676$	1	1.350$	—	..	3	3.512$
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	3.240$	—	..	—	..	2	4.791$	—	..	3	8.034$
101	Carteiras e malinhas	29	10.801$	40	23.757$	22	20.874$	2	916$	2	338$	5	2.094$	1	406$	—	..	101	59.216$
102	Cartonagens, caixas e análogos	—	..	3	2.906$	—	..	1	1.350$	1	1.216$	1	102$	5	1.471$	—	..	11	7.045$
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	136$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$
106	Carvão vegetal	160	124.848$	115	106 049$	19	12.508$	74	42.233$	105	46.980$50	71	35.115$	118	54.127$	—	..	662	421.860$50
107	Carvão mineral	6	26.192$	1	29.330$	1	10.126$	2	13.696$	—	..	1	270$	3	1.420$	—	..	14	81.034$
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	68	21.295$	145	31.257$	106	47.057$	82	30.454$	71	18.141$	118	35.214$	22	4.918$	—	..	612	188.336$
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	162	88.335$	155	102.206$	129	192.733$	110	87.947$	156	72.194$	67	33.510$	167	96.328$	—	..	946	673.253$
110	Casa de penhores	16	196.456$	19	163.730$	18	266.610$	14	118.822$	11	151.688$	19	190.422$	12	80.900$	—	..	109	1.168.628$
111	Casa de Saúde	5	8.844$	1	40.500$	1	4.050$	—	..	8	17.016$	1	8.100$	3	2.871$	—	..	19	81.381$
112	Casca de sobro ou carvalho	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	1	540$
114	Ceivas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	34$	—	..	1	34$
115	Celulóide e análogos (artigos de)	5	5.640$	3	3.107$	—	..	1	68$	3	421$	1	406$	—	..	—	..	13	9.642$
116	Cera em bruto (Lagar de espremer e branquear)	—	..	—	..	1	522.606$	—	..	—	..	1	1.688$	—	..	—	..	2	524.294$
117	Cera em bruto mel e análogos	4	576$	3	272$	—	..	—	..	4	3.784$	1	406$	—	..	—	..	12	5.038$
118	Cereais	6	12.225$	9	72.146$	3	71.812$	1	608$	4	17.552$	4	510.038$	6	13.190$	—	..	33	697.571$
119	Cerieiro (velas, pavios e outros objectos)	1	4.590$	1	508$	1	1.350$	1	2.498$	—	..	—	..	1	675$	—	..	5	9.621$
120	Cervejas e bebidas gasosas	35	31.833$10	9	3.896$	6	14.652$	7	12.491$50	24	10.538$50	9	5.942$	7	7.092$	—	..	97	86.445$10
121	Cervejaria	3	2.674$	3	1.620$	—	..	1	2.700$	4	1.148$	—	..	—	..	—	..	11	8.142$
122	Chá	5	3.784$	1	68$	5	8.034$	2	1.890$	3	1.622$	3	3.446$	—	..	—	..	19	18.844$
123	Chapéus e tiras de coiros ou similares para (fábrica de)	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
124	Chapéus de sol ou chuva	3	271$	2	878$	2	6.144$	2	2.702$	—	..	1	270$	2	1.182$	—	..	12	11.447$
125	Chapéus para homem	10	2.080$	11	7.642$	10	27.068$	7	10.206$	6	2.703$	1	1.350$	6	4.222$	—	..	51	55.271$
126	Chapéus para senhora	10	2.469$	15	8.328$	25	43.202$	11	8.682$	15	3.689$	25	14.468$	1	102$	—	..	102	80.940$
127	Chocolates e análogos	1	96$	4	81.060$	1	136$	—	..	8	6.707$30	2	6.448$	21	56.451$	—	..	37	150.898$30

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	1	1.688$	3	10.296$	—	..	—	..	1	2.364$	—	..	5	14.348$
129	Chumbo para caça	2	18.448$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.448$
130	Chumbo em obra	1	136$	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	2	406$
131	Cimento	4	18.564$	—	..	2	25.668$	1	9.450$	6	7.296$	1	270$	2	5.470$	—	..	16	66.718$
132	Cimento armado (fabricante de)	3	2.164$	—	..	—	..	—	..	2	880$	—	..	1	3.376$	—	..	6	6.420$
134	Coiros	24	32.522$	26	72.600$	16	74.479$	7	8.880$	15	11.178$	8	10.030$	10	8.040$	—	..	106	217.729$
135	Cola, grude e análogos	1	37.676$	—	..	—	..	—	..	2	2.702$	—	..	—	..	—	..	3	40.378$
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	37	22.655$	27	17.871$	9	10.616$	11	8.314$	17	7.451$	18	13.771$	16	6.325$	—	..	135	87.003$
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	5	6.719$	—	..	—	..	1	2.700$	8	16.272$	3	2.768$	2	1.352$	—	..	19	29.811$
138	Colchões de arame	3	2.364$	1	676$	—	..	2	2.364$	—	..	1	136$	1	204$	—	..	8	5.744$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	45	18.604$30	47	41.629$50	13	19.033$	12	18.439$	34	24.215$50	25	37.300$	32	125.130$	—	..	208	284.351$30
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	10	11.613$	10	154.176$	14	56.100$	9	49.760$	2	1.352$	5	39.152$	8	73.716$	—	..	58	385.869$
143	Construtor civil (que faz trabalho por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	76	148.544$	36	44.504$	21	81.688$	25	27.216$	78	124.012$	44	170.108$	17	52.080$	—	..	297	618.182$
141	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	8.776$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8.776$
145	Cordoeiro	3	3.714$	—	..	2	7.730$	6	48.058$	1	540$	—	..	2	408$	—	..	14	60.450$
147	Correias	7	2.605$	2	473$	1	474$	2	44.754$	1	28$	1	204$	1	4.726$	—	..	15	53.264$
149	Corretores na bolsa	—	..	6	114.448$	6	104.918$	—	..	—	..	1	13$50	—	..	—	..	13	219.379$50
150	Cortiças	25	209.118$	12	171.726$	16	381.022$	8	267.908$	13	768.367$	8	491.212$	4	3.952$	—	..	86	2.293.305$
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	2	28.434$	—	..	—	..	—	..	1	68$	—	..	1	3.376$	—	..	4	31.878$
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	272$	4	3.952$	—	..	1	136$	2	1.352$	—	..	—	..	9	5.712$
153	Crina animal e vegetal	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	—	..	1	2.700$
154	Cutileiro e análogos	2	1.824$	3	3.444$	7	67.012$	2	1.486$	—	..	1	2.026$	1	204$	—	..	16	75.996$
155	Decorador de igrejas	2	102$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338$	2	1.150$	—	..	5	1.590$
156	Dentes e objectos análogos	5	2.163$	10	2.590$	13	12.798$	7	5.472$	3	1.118$	6	9.048$	2	473$	—	..	46	33.662$
157	Despachante sem nomeação oficial	—	..	—	..	3	4.930$	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	4	5.134$
158	Desportos (artigos para)	1	203$	7	6.318$	3	6.414$	2	5.670$	—	..	2	474$	—	..	—	..	15	19.079$
160	Discos para gramofone	1	338$	—	..	3	13.067$	1	2.700$	2	3.038$	—	..	—	..	—	..	7	19.143$
162	Drogaria	178	121.792$	86	104.338$	35	148.520$	36	65.777$	143	76.693$	84	63.233$	97	89.333$	—	..	659	669.686$
163	Editor de livros	12	3.161$	7	2.098$	12	17.897$	21	24.717$	7	2.745$	11	12.764$	2	405$	—	..	72	63.787$
164	Éguas	—	..	1	2.364$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.364$
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	608$	—	..	—	..	2	608$
166	Electricidade	148	134.912$	86	158.360$	76	278.267$	54	72.577$	129	115.067$	92	148.754$	50	59.903$	—	..	635	967.840$
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	4	32.082$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	32.082$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	247	284.553$	186	213.969$	130	55.058$	68	61.453$	249	207.863$	111	76.304$	107	67.333$	7	9.256$	1.105	975.789$
169	Empresa jornalística	6	1.044$	5	1.806$	13	4.395$	29	31.819$	2	508$	11	5.337$	8	386$	—	..	74	45.295$
171	Encadernador (oficina de)	4	1.084$	22	8.740$	15	17.360$	21	13.348$	2	608$	14	5.370$	4	2.002$	—	..	82	48.512$
172	Encerados e impermeáveis	1	3.376$	—	..	2	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	6.076$
173	Engomadoria (com oficina mecânica)	8	4.394$	2	642$	—	..	1	204$	3	1.014$	4	1.724$	1	338$	—	..	19	8.316$
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	1	136$	1	136$	—	..	2	846$	1	204$	1	270$	—	..	—	..	6	1.592$
176	Ervanário (mercador ou neg. de ervas e plantas medicinais)	7	4.367$	8	2.806$	4	3.628$	3	766$	6	1.253$	6	2.434$	2	204$	—	..	36	15.458$
177	Escovas e pincéis	9	2.717$10	7	2.286$	4	3.332$	1	4.254$	4	2.534$	9	4.010$	2	80$	—	..	36	19.243$10
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	2	7.426$	3	2.296$	2	3.174$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	12.896$
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	2	610$	1	136$	—	..	—	..	3	846$	—	..	1	676$	—	..	7	2.268$
180	Esmaltador	1	676$	—	..	1	886$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.562$
183	Espartilhos	—	..	6	2.048$	5	10.454$	1	844$	6	7.550$	3	1.758$	—	..	—	..	21	22.654$
185	Espelhos	2	2.770$	5	13.570$	—	..	—	..	—	..	4	2.770$	3	1.081$	—	..	14	20.191$
186	Estamparia (fábrica de)	2	290.188$	—	..	1	11.472$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	301.660$
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	49	97.811$50	10	20.292$	3	3.446$	5	41.450$	34	49.526$	10	14.314$	22	84.639$	—	..	133	311.478$50
188	Estanho	—	..	—	..	1	4.382$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.382$
189	Esteiras (fábrica de)	1	1.014$	4	746$	—	..	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	6	2.166$
190	Estofador (oficina de)	20	6.198$	10	4.194$	9	12.362$	10	11.211$	20	7.220$	16	7.501$	9	4.258$	—	..	94	52.947$
191	Estojos	2	136$	—	..	—	..	—	..	1	3.038$	—	..	—	..	—	..	3	3.174$
192	Estores, tabuinhas e persianas (fábrica de)	5	10.802$	4	5.361$	—	..	—	..	10	11.682$	1	5.400$	1	810$	—	..	21	34.055$
195	Estuques e análogos (oficina de)	2	608$	—	..	—	..	1								—	..	9	7.432$
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	2	340$	7	4.149$		3.376$	2	1.690$	3	1.554$	1	204$	—		25	15.417$
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	2	352$	2	8.236$	9	4.532$	2	2.026$	5	4.370$	—	..	—	..	5	8.656$
198	Farinhas	4	10.640$	3	18.792$	2	6.298$	1	68$	—	..	—	..	—	..	—	..	13	39.067$
199	Farmácia propriamente dita	61	42.980$	26	24.232$	22	93.520$	—	..	1	2.026$	2	1.284$	1	27$	—	..	281	364.143$
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	2	810$	—	..	—	..	22	47.718$	65	52.110$	41	38.047$	44	65.536$	—	..	4	2.364$
201	Farmácia com grosso atacado	—	..	—	..	1	676$	1	676$	—	..	—	..	1	878$	—	..	5	83.535$
202	Fato feito	3	473$30	4	915$50	7	6.318$	1	5.400$	2	1.183$	1	76.276$	—	..	—	..	23	9.274$80
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	406$	4	2.650$	1	1.688$	3	812$	5	556$	—	..	1	170$	—	..	13	5.663$
204	Fábrica de fermentos	1	68$	—	..	—	..	3	860$	—	..	—	..	4	59$	—	..	1	68$
		—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..		

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
205	Ferrador (com oficina)	3	948$	—	..	—	..	1	204$	1	136$	—	..	1	270$	—	..	6	1.558$
206	Ferragens	23	44.218$	24	66.117$	29	239.714$80	23	83.415$	17	24.782$	9	27.396$	13	19.125$	—	..	138	504.767$80
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	2	5.739$	16	359.603$	3	10.314$	13	165.570$	2	1.149$	7	283.748$	4	171.452$	—	..	47	997.575$
208	Ferro	6	28.655$	6	92.005$	1	2.026$	4	8.684$	5	3.202$	2	8.776$	2	272$	—	..	26	143.620$
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	66	36.100$90	71	22.631$	2	292$	22	11.793$50	39	14.621$	22	11.502$	120	105.928$60	1	34$	343	202.903$
210	Filtros ou aparelhos para depurar líquidos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	810$	—	..	—	..	1	810$
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	3	3.404$	2	1.485$	12	20.598$	1	406$	6	47.321$	19	221.406$	—	..	—	..	43	294.620$
212	Flores artificiais e análogos	4	953$60	—	..	8	5.668$	1	40$50	—	..	—	..	1	474$	—	..	14	7.136$10
213	Flores naturais (mercador de)	138	10.570$40	51	2.501$10	22	9.502$	18	4.279$20	93	6.245$40	34	4.828$	20	2.366$50	5	253$90	381	40.546$50
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4.388$	—	..	—	..	—	..	1	1.014$	—	..	2	5.402$
216	Folha de Flandres	1	170$	3	13.106$	1	5.174$	1	3.558$	1	3.038$	1	4.050$	—	..	—	..	8	29.096$
217	Formas	—	..	—	..	1	945$	—	..	1	68$	—	..	1	1.350$	—	..	3	2.363$
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	—	..	1	1.014$	—	..	—	..	—	..	2	1.148$	—	..	3	2.162$
219	Fotografia	59	20.195$80	51	17.077$	53	111.583$	44	108.224$	50	9.765$	49	35.340$	28	5.956$	—	..	334	308.140$80
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	4	2.904$	2	2.128$	9	41.012$	2	420$	2	810$	1	11.814$	—	..	20	59.088$
221	Frigoríficos (explorador de)	1	2.706$	—	..	—	..	1	4.388$	8	8.308$	—	..	—	..	—	..	10	15.402$
222	Frutas e hortaliças	681	142.748$90	526	135.361$30	40	45.232$50	635	299.458$50	275	113.434$30	280	56.908$	242	71.238$80	2	675$	3.181	865.057$30
223	Frutos secos	13	5.088$	24	1.663$	1	23.400$	4	1.743$	11	1.722$	3	468$	—	..	—	..	56	34.084$
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	—	..	1	2.700$	3	2.164$	—	..	3	457$	—	..	—	..	—	..	7	5.321$
225	Fundição de artigos de	17	15.399$	8	17.894$	7	40.098$	5	8.710$	7	10.064$	5	7.022$	11	17.742$	—	..	60	116.929$
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	1	878$	—	..	1	5.836$	—	..	2	340$	2	2.904$	—	..	—	..	6	9.958$
227	Funileiro	25	11.817$	20	14.833$	7	8.098$	16	8.860$	14	4.383$	13	4.551$	24	7.636$	—	..	119	60.181$
228	Gado vivo	13	8.920$	1	203$	1	676$	—	..	37	29.108$	1	1.350$	1	136$	—	..	54	40.393$
229	Galão de ouro ou prata	1	202$50	—	..	1	304$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	506$50
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.430$	—	..	—	..	2	2.430$
232	Gelo (fábrica de)	8	2.540$	4	20.521$80	2	2.498$	6	4.778$	10	11.505$30	3	798$	8	53.832$	—	..	41	96.473$10
233	Gesso	2	5.064$	—	..	—	..	—	..	5	4.389$	—	..	—	..	—	..	7	9.453$
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	2	5.740$	1	1.080$	—	..	—	..	—	..	3	6.820$
235	Gravatas	49	3.986$10	55	7.756$10	23	15.684$50	21	995$80	35	5.016$90	21	1.389$50	23	1.513$30	—	..	230	36.342$20
236	Graxa e análogos	7	6.260$	4	2.500$	—	..	1	16.876$	3	1.056$	3	3.848$	3	15.264$	—	..	21	45.804$
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	3	2.162$	15	88.234$	4	10.264$	1	1.350$	4	120.154$	2	11.813$	—	..	29	233.977$
239	Iluminação	1	2.970$	—	..	1	11.138$	—	..	—	..	—	..	1	82$	—	..	3	14.190$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	6	3.716$	7	7.664$	4	44.662$	6	26.880$	4	2.972$	4	5.235$	1	338$	—	..	32	91.467$
242	Jóias e platina	—	..	2	5.908$	14	58.946$	—	..	1	540$	—	..	—	..	—	..	17	65.394$
243	Lã	98	206.207$70	65	72.971$50	94	912.758$	9	4.255$30	43	110.366$80	23	62.944$	18	229.386$80	—	..	350	1.598.890$10
244	Lã em rama	1	2.026$	—	..	2	3.308$	—	..	1	676$	—	..	—	..	—	..	4	6.010$
245	Lacre e análogos	1	22$	—	..	—	..	—	..	1	338$	—	..	—	..	—	..	2	360$
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
249	Latas para embalagem de conser. e outros produtos (fáb. de)	1	102$	—	..	1	406$	—	..	—	..	1	82$	1	54.000$	—	..	4	54.590$
250	Latoeiro	18	13.138$50	11	8.279$	4	1.016$	3	2.164$	16	8.818$	7	11.480$	5	1.791$	—	..	64	46.689$50
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	3	2.770$	1	2.700$	—	..	—	..	2	1.216$	2	1.116$	7	7.126$	—	..	15	14.928$
253	Legumes	20	1.874$	16	5.430$	—	..	39	9.582$	17	1.946$	5	578$	2	156$	—	..	99	19.566$
254	Leitaria	9	4.092$	4	2.197$	—	..	22	27.311$	6	2.367$	8	5.980$	17	10.946$	—	..	66	52.893$
255	Leite	372	34.279$	91	7.689$	17	2.850$	60	4.860$	205	19.516$	141	10.264$	133	10.513$	1	36$	1.020	90.007$
256	Lenha	7	4.593$	1	540$	—	..	—	..	18	7.985$	—	..	5	10.399$	—	..	31	23.517$
258	Limas (fábrica de)	1	406$	—	..	—	..	—	..	2	255$	1	540$	—	..	—	..	4	1.201$
259	Linhos, jutas, cairo e similares	2	7.088$	1	270$	—	..	1	67$50	—	..	1	2.026$	1	676$	—	..	6	10.127$50
260	Litografia	—	..	—	..	2	8.102$	1	1.080$	—	..	3	5.535$	3	64.802$	—	..	9	79.519$
261	Livreiros	15	6.518$90	18	6.411$70	40	76.420$80	35	30.149$	10	4.936$	11	3.963$	6	2.468$	—	..	135	130.867$40
262	Lixas	1	18.786$	—	..	1	238$	—	..	1	136$	—	..	—	..	—	..	3	19.160$
263	Louça de ferro esmaltado	1	68$	7	12.778$	1	5.064$	—	..	4	2.027$	2	812$	2	1.014$	—	..	17	21.763$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	35	30.320$30	26	51.520$	20	79.888$	16	99.379$50	24	18.474$	17	8.830$50	13	7.552$	—	..	151	295.964$30
265	Louça de barro	20	6.927$10	7	8.117$	2	7.680$	6	1.056$50	27	17.391$50	2	4.399$	14	3.699$	1	53$	79	49.323$10
267	Luvas	—	..	4	1.216$	16	25.241$	1	3.376$	1	136$	—	..	1	2.026$	—	..	23	31.995$
268	Madeiras (empresário)	11	14.584$	7	30.537$	6	1.124.954$	6	175.200$	7	3.986$	3	111.368$	2	36.102$	—	..	42	1.496.731$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	8	8.763$60	8	11.548$	2	6.144$	2	532$	7	12.260$50	3	5.402$	3	7.221$	—	..	33	51.874$10
270	Malas	—	..	1	2.532$	2	2.026$	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.762$
271	Manteiga de leite e queijos	14	13.453$90	12	52.861$	9	88.988$	10	31.968$	14	14.148$	10	7.027$	3	777$	—	..	72	209.225$90
272	Máquinas para agricultura	8	101.253$	1	1.014$	5	83.782$	4	50.424$	3	2.405$	2	3.377$	2	74.926$	—	..	25	317.181$
273	Máquinas de costura	8	5.072$	19	21.543$	2	3.444$	4	10.668$	7	4.930$	8	29.098$	7	49.890$	—	..	55	124.645$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	7	4.816$	11	3.384$	24	77.194$	3	24.394$	7	13.956$	13	42.059$	4	408$	—	..	69	166.211$
275	Máquinas industriais	12	52.107$	8	17.729$	15	110.062$	20	181.015$	10	7.667$	17	27.146$	14	18.842$	—	..	96	414.568$
276	Marcenarias	137	73.663$	90	60.640$	25	81.866$	53	72.108$	91	45.678$	92	59.880$	40	39.692$	1	74$	529	433.601$
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	2	8.706$	1	676$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	9.382$
279	Mármores	1	540$	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.240$
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.750$	—	..	1	6.750$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
281	Massas alimentícias	3	1.134$	2	11.140$	—	..	1	5.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	17.674$
282	Material eléctrico	1	338$	1	136$	—	..	1	204$	—	..	1	406$	3	1.554$	—	..	7	2.638$
283	Melaço e análogos	3	947$	313	838.000$	—	..	—	..	1	270$	1	338$	—	..	—	..	318	839.555$
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	1.688$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	2	3.038$
285	Mercearias	624	407.379$	14	4.912$	67	270.570$	145	355.137$	434	208.871$	319	177.487$	357	417.675$	—	..	1.960	1.842.031$
286	Minerais	4	3.580$	1	1.782$	1	1.688$	—	..	1	1.216$	—	..	—	..	—	..	7	8.266$
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	26	18.138$	6	3.546$	7	26.368$	7	244.388$	9	10.939$	9	6.383$	5	3.108$	—	..	69	312.870$
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	9	13.780$	2	2.904$	4	3.378$	7	9.994$	14	6.631$	24	43.504$	—	..	—	..	60	80.191$
291	Molduras	—	..	1	50$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50$70
292	Mós (fabricante de)	1	676$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$
293	Móveis usados	12	4.172$	2	372$	1	12.150$	5	7.228$	3	2.026$	—	..	1	675$	—	..	24	26.623$
294	Móveis (alugador de)	16	8.339$	29	30.943$	4	2.366$	8	46.852$	10	6.012$	11	8.312$	3	31.594$	—	..	81	134.418$
295	Móveis de verga e análogos	4	2.568$	1	1.114$	—	..	1	68$	2	609$	—	..	—	..	—	..	8	4.359$
296	Mosaicos	2	4.726$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.726$
298	Música	7	2.940$	8	2.514$	7	23.616$	16	26.712$	2	1.600$	8	1.215$	2	255$	—	..	50	58.852$
299	Navios	2	1.014$	5	48.620$	1	1.956$	15	335.535$	3	500$	—	..	4	20.117$	—	..	30	407.742$
300	Niquelador	1	203$	2	1.148$	1	676$	3	1.758$	1	406$	2	3.783$	2	339$	—	..	12	8.313$
301	Obreias e análogos	2	1.024$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.024$
302	Odres e análogos	1	676$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	1	406$	2	108$	2	9.662$	9	1.074$	1	204$	—	..	4	1.056$	—	..	19	12.510$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	45	53.999$50	15	35.825$	31	107 674$	15	30.286$50	28	90.907$30	20	83.796$50	21	217.956$30	—	..	175	620.445$10
305	Óptica	6	4.120$	17	9.214$	25	46.740$	2	946$	6	1.777$	7	2.345$	2	1.486$	—	..	65	66.628$
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	1	338$	2	1.420$	—	..	—	..	4	5.202$	1	810$	—	..	—	..	8	7.770$
307	Ouro (artigos de)	53	25.641$10	88	111.448$	123	292.618$30	31	34.781$60	30	12.912$80	28	35.431$	24	11.370$50	—	..	377	524.233$30
308	Ovos	1	270$	1	136$	1	1.688$	9	1.750$	4	1.130$	2	741$	—	..	—	..	18	5.718$
309	Padarias	540	322.094$	237	171.050$	38	53.247$	135	91.694$	416	268.419$50	293	152.280$50	325	187.877$	13	702$	1.997	1.247.364$
310	Palha e análogos	4	3.281$50	1	34$	—	..	—	..	3	1.203$	—	..	3	221$	—	..	11	4.739$50
311	Palha	2	4.052$	—	..	—	..	1	810$	1	406$	—	..	1	1.688$	—	..	5	6.956$
313	Palitos	—	..	1	2.160$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.160$
314	Palma (fábrica de artigos de; armazéns de artigos de; mercador de artigos de; exportador de artigos de)	—	..	1	68$	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	—	..	2	744$
315	Papéis pintados	—	..	—	..	2	7.426$	1	1.756$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	9.182$
316	Papel, papelão e cartão	3	10.844$	2	8.270$	7	85.217$	8	31.838$50	15	56.709$	5	34.902$	4	13.368$	—	..	44	241.148$50
317	Papel para cigarros	2	2.364$	2	2.364$	5	64.030$	2	5.064$	2	14.176$	—	..	—	..	—	..	13	87.998$
318	Papelaria (artigos para escritório)	38	38.934$	21	64.066$	33	194.033$	15	30.404$	23	9.693$	34	87.549$	15	9.830$	—	..	179	434.509$
319	Paramentos	—	..	—	..	2	18.766$	—	..	2	473$	—	..	—	..	—	..	4	19.239$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	406$	2	1.013$	—	..	—	..	1	68$	—	..	4	1.487$
321	Pasta para papel	1	270$	1	1.014$	—	..	2	2.938$	1	676$	—	..	—	..	—	..	5	4.898$
322	Pastelaria	7	3.988$	4	8.102$	2	2.500$	5	8.912$	1	18$	4	32$	4	2.846$	—	..	27	26.398$
323	Pasteleiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	102$	—	..	1	48$	—	..	2	150$
324	Pedreiras	2	1.250$30	—	..	—	..	—	..	1	1.014$	1	1.458$	3	8.100$	—	..	7	11.822$30
325	Peixe fresco e mariscos	194	60.611$	151	23.553$	9	1.426$	316	97.910$50	306	45.164$30	118	21.299$	139	41.660$	2	666$	1.235	292.289$80
326	Peleiros	5	2.700$50	2	102$	21	94.016$50	3	3.444$	8	31.876$	4	8.880$	1	810$	—	..	44	141.829$
327	Peles para usos industriais	4	1.286$	7	17.690$	3	13.094$	—	..	6	151.237$50	3	6.346$	2	272$	—	..	25	189.925$50
328	Pelos e feltros	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	122$	—	..	—	..	2	392$
329	Penas de escrever	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
330	Peneiras	—	..	2	2.928$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.928$
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	18	16.279$	22	10.202$	10	3.885$	20	12.877$	16	20.624$	28	49.939$	11	7.403$	—	..	125	121.209$
332	Penteeiros	—	..	—	..	44	37.951$	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	45	38.155$
333	Perfumes	27	18.593$	18	16.351$80	59	65.486$	11	40.979$	26	48.995$	25	21.836$	18	19.249$50	—	..	184	231.490$30
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	220$	—	..	1	220$
335	Pimenta ou colorau	—	..	2	12.758$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	12.758$
336	Plantas e árvores	5	55$	7	561$	2	1.488$	7	254$	33	1.793$	13	1.496$	1	14$	—	..	68	5.661$
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	1	6.244$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.244$
338	Pintor (oficina de)	22	11.576$	13	10.842$	5	2.072$	9	4.867$	4	1.825$	12	3.885$	—	..	—	..	65	35.067$
339	Poceiro	3	1.622$	1	754$	1	304$	—	..	—	..	1	1.014$	—	..	—	..	6	3.694$
340	Polidor	12	2.331$	17	3.540$	3	622$	4	1.294$	7	1.236$	9	1.233$	1	102$	—	..	53	10.358$
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	10.126$	1	31.820$	1	3.038$	—	..	2	2.363$	—	..	—	..	5	47.347$
342	Pó de goma (fábrica de; armazém de; mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80	—	..	1	2.700$	—	..	2	2.733$80
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	676$	1	270$	—	..	—	..	—	..	1	204$	—	..	—	..	3	1.150$
344	Prata (artigos de)	2	4.468$	6	3.106$	5	5.948$	6	6.726$	1	338$	—	..	1	744$	—	..	21	21.330$
345	Produtos químicos para indústrias	28	82.689$50	18	103.052$	14	103.827$	14	71.593$	26	41.356$40	18	57.446$	14	24.989$	—	..	132	484.952$90
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	7	22.069$30	5	52.756$	9	77.137$	2	5.402$	8	51.578$	4	28.512$	2	3.376$	—	..	37	240.830$30
347	Puados (fábrica de; armazém de; mercador de; importador de)	—	..	—	..	—	..	1	67$50	1	3.394$	—	..	—	..	—	..	3	3.461$50
348	Queijos	—	..	1	303$80	—	..	2	1.992$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.295$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
349	Quinquilharias e brinquedos	248	25.063$60	278	45.024$70	80	87.019$40	115	13.786$50	106	12.261$10	94	9.883$50	65	5.839$20	3	318$50	989	199.196$50
350	Reclames (empresa de)	—	..	3	988$	1	338$	1	540$	—	..	1	2.026$	1	28$	—	..	7	3.920$
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	81.000$	2	8.574$	—	..	—	..	6	75.976$	—	..	9	165.550$
352	Relógios	14	4.596$30	13	13.616$	23	88.648$	3	1.554$	4	2.096$	6	3.886$	6	1.825$50	—	..	69	116.221$80
353	Relógios (material de)	23	8.196$	19	8.188$	29	58.479$	12	7.128$	26	9.101$	8	2.301$	12	3.622$	—	..	129	97.015$
355	Resina e análogos	1	1.960$	3	23.562$	3	7.139$	1	724$	2	610$	1	2.026$	3	14.964$	—	..	14	50.985$
356	Restaurante	16	35.682$	9	7.430$	42	103.304$	14	30.686$	14	17.427$	13	10.504$	8	4.593$	—	..	116	209.626$
357	Retroseiro	54	25.670$50	18	36.673$	30	159.602$	7	17.285$	33	14.090$	14	11.932$50	15	8.566$30	—	..	171	267.819$30
358	Rolhas de cortiça	4	538$	—	..	—	..	2	135$	2	675$	—	..	—	..	—	..	6	1.348$
359	Roupa	366	39.416$50	296	32.771$70	39	22.247$50	71	9.644$10	174	16.485$	104	11.040$30	123	10.660$90	9	708$80	1.182	142.974$80
360	Sabão	4	1.339.448$	1	31.026$	4	64.620$	—	..	1	29.998$	3	19.226$	4	26.850$	—	..	17	1.511.168$
361	Sabonetes	1	40$50	2	153$	4	38.273$50	1	1.486$	5	196$30	—	..	1	25.650$	—	..	14	65.799$30
362	Sacos e tecidos	16	6.730$	33	16.885$	—	..	1	68$	1	68$	—	..	—	..	—	..	51	23.751$
363	Sacos de papel	6	15.118$	2	7.696$	2	9.688$	1	2.700$	3	3.816$	3	1.958$	3	1.000$	—	..	20	41.976$
365	Sal	6	3.919$	1	68$	—	..	7	7.942$50	2	447$	—	..	—	..	—	..	16	12.376$50
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	16	16.446$	11	8.304$	4	11.416$	7	19.890$	19	14.910$	16	11.293$	6	4.122$	—	..	79	86.381$
367	Sapataria	157	53.269$30	178	119.284$50	107	267.196$	52	69.499$	87	30.111$50	59	32.993$	59	32.762$50	1	88$	700	605.203$80
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	1	136$	—	..	—	..	1	675$	—	..	—	..	—	..	2	811$
369	Sebo, estearina e análogos	—	..	3	1.320$	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.387$50
370	Seda e análogos	1	35.830$	2	472$50	2	28.424$	—	..	2	810$	4	91.066$	—	..	—	..	11	156.602$50
371	Seguros	1	102$	9	267.344$	11	1.022.842$	11	1.008.616$	—	..	5	414.436$	1	45.054$	1	36.316$	39	2.794.710$
372	Seiva de pinheiro (empresário para extracção)	1	338$	—	..	1	12.186$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	12.524$
373	Sementes	1	406$	2	1.216$	10	20.110$	1	2.364$	—	..	—	..	1	28$	—	..	15	24.124$
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..	1	810$	2	592$	—	..	—	..	—	..	3	1.402$
375	Selos usados (mercador de)	4	450$	2	676$	13	17.261$	—	..	3	408$	2	1.485$	1	338$	—	..	25	20.618$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	2.364$	2	340$	2	5.806$	2	2.262$	2	405$	—	..	1	406$	—	..	10	11.583$
377	Serração de madeira (fábrica de)	5	15.394$	2	7.764$	—	..	—	..	5	75.986$	—	..	1	2.700$	—	..	13	101.844$
378	Serralheiro (oficina de)	82	142.106$	48	55.001$	10	16.848$	24	301.478$	61	63.086$	51	76.168$	50	266.433$	—	..	326	921.120$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	1	6.750$	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	2	7.290$
380	Soldador (autogénco)	—	..	—	..	3	1.622$	—	..	1	136$	—	..	1	16.876$	—	..	5	18.634$
382	Tabacos estrangeiros	127	42.401$	49	20.922$	73	177.828$	25	33.716$	96	30.558$	49	19.494$	50	16.642$	—	..	469	341.561$
383	Talhos	—	..	1	1.755$	2	1.960$	3	3.484$	—	..	1	1.890$	4	3.646$	—	..	11	12.735$
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	1	540$
385	Tanoaria	21	13.077$	2	845$	—	..	—	..	2	1.256$	—	..	2	406$	—	..	27	15.584$
386	Tapetes	—	..	1	3.240$	—	..	1	15.864$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.104$
388	Telefonias sem fios	11	2.218$	15	46.962$	20	55.414$	4	2.164$	12	5.116$	7	3.918$	3	610$	—	..	72	116.402$
389	Telha	—	..	1	338$	1	41.084$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	41.422$
390	Tintas para escrever	1	405$	—	..	—	..	1	810$	2	14.176$	—	..	3	23.288$	—	..	7	38.679$
391	Tinturaria	5	71.974$	5	4.186$	1	1.688$	1	136$	6	1.071$	3	2.601$	1	1.080$	—	..	22	82.736$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	27	10.238$	7	2.166$	4	8.372$	4	5.336$	16	4.128$	6	2.770$	11	15.464$	—	..	75	48.474$
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	1	1.206$	—	..	1	810$	—	..	—	..	—	..	2	2.016$
394	Tipografia	58	57.798$	52	42.081$	26	51.289$	34	63.385$	34	35.109$	38	48.850$	17	11.585$	—	..	259	310.097$
395	Toldos	1	136$	1	54$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	54$	—	..	3	244$
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	48	20.112$	51	53.209$	9	11.526$	27	32.986$	17	6.448$	15	9.103$	18	30.656$	—	..	185	164.040$
397	Trapo e papel velho	10	2.673$	8	3.108$	4	2.372$	8	6.415$	10	3.102$	5	2.721$	10	3.042$80	—	..	55	23.433$80
398	Tripas	2	27.420$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.160$	—	..	—	..	3	29.580$
399	Vassouras e análogos	5	2.298$	13	13.128$	—	..	1	40$50	4	1.676$	2	1.148$	3	1.722$	—	..	28	20.012$50
400	Velame para embarcações	—	..	1	136$	—	..	1	1.486$	—	..	—	..	4	2.500$	—	..	6	4.122$
401	Velas	3	299$	19	1.132$	3	231$50	7	496$	3	230$	2	136$	5	487$90	—	..	42	3.012$40
402	Verga ou vime	9	2.066$	8	1.352$	—	..	6	1.118$	2	108$	1	270$	5	1.658$	—	..	31	6.572$
404	Viação (empresa de)	—	..	19	17.138$	7	58.732$	—	..	3	17.132$	—	..	—	..	—	..	29	93.002$
406	Vidro (fábrica de moer)	2	6.414$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.400$	—	..	—	..	3	11.814$
407	Vidros ou cristais nacionais	18	18.303$	16	25.518$	13	132.990$	9	33.014$	19	11.890$	10	7.366$	12	13.176$	—	..	97	242.257$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	1	102$	2	2.870$	—	..	2	14.917$50	7	2.365$	1	338$	2	880$	—	..	15	21.472$50
409	Vimes	1	574$	—	..	1	676$	—	..	—	..	1	1.216$	—	..	—	..	3	2.466$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	306	1.317.276$	157	111.839$50	58	198.461$	98	238.141$	189	265.750$	134	132.897$	163	213.768$	—	..	1.105	2.478.132$50
413	Biselagem (fábrica e oficina)	3	1.722$	1	676$	1	2.026$	1	10.800$	1	1.620$	2	1.150$	2	406$	—	..	11	18.400$
414	Pesca por meio de aparelhos	1	6.818$	8	69.790$	9	89.241$	24	100.094$	12	275.564$	11	104.399$	14	117.511$	—	..	79	1.063.417$
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	810$	7	3.614$	—	..	2	4.120$	1	170$	1	270$	6	4.494$	—	..	19	13.478$
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	45	4.618$30	107	7.512$50	13	1.001$50	31	2.965$30	39	3.242$50	182	30.284$	18	1.536$10	—	..	435	51.160$20
418	Matadouro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	82$	—	..	—	..	—	..	1	82$
419	Especialidades farmacêuticas	1	2.026$	1	810$	9	78.722$	2	29.614$	7	61.496$	9	171.656$	3	15.486$	—	..	32	359.810$
	Soma	9.331	11.142.790$50	6.885	8.789.932$30	4.281	18.603.100$90	4.470	10.790.381$90	7.502	8 691.337$80	4.915	8.184.237$20	4.342	8.050 432$20	48	49.195$20	41.774	74.301.411$

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias existentes em 31 de Dezembro de 1958

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
3	Anúncios luminosos	1.354	8.386$	612	3.368$	1.876	15.182$20	509	3.001$20	1.201	7.181$	809	5.121$	407	2.400$	2	10$	6.770	41.649$40	3
4	Anúncios luminosos	—	..	—	..	1	138$	1	6$	1	21$	4	324$	—	—	—	..	7	489$	4
6	Anúncios luminosos com projecção de imagens	—	..	—	..	1	5$	—	..	1	5$	—	..	—	—	—	..	2	10$	6
	Bandeiras de reclamo:																			
7	Anunciando assuntos comerciais	—	..	5	62$50	34	425$	14	175$	3	37$50	1	12$50	—	—	—	..	57	712$50	7
8	Anunciando leilões	15	2.700$	15	2.700$	5	900$	6	1.080$	5	900$	13	2.340$	7	1.260$	—	..	66	11.880$	8
	Reclamos diversos:																			
9	Afixação de anúncios (exclusivo de) no interior dos carros eléctricos (avença) — por cada anúncio em cada carro eléctrico e por ano	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	30.180$	—	..	6	30.180$	9
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos ...	3.480	46.680$50	2.175	30.837$40	3.497	49.941$10	1.743	24.824$60	3.608	48.427$60	1.874	25.615$70	1.614	22.741$70	41	530$50	18.032	249.599$10	11
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0m,25	71	17.000$	29	7.500$	7	1.700$	9	3.400$	45	12.100$	20	6.100$	9	2.700$	—	..	190	50.500$	12
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0m,10 de saliência	97	14.950$	66	9.750$	92	15.850$	63	10.050$	67	10.550$	50	6.000$	56	12.700$	—	..	491	79.850$	13
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente)	—	..	6	1.020$	39	8.910$	6	1.650$	8	3.000$	1	510$	2	60$	—	..	62	15.150$	19
20	Reclamos em edifícios, muros, paredes, paliçadas, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado, até 1 metro	888	52.800$	3	180$	16	816$	27	996$	21	900$	—	..	22	13.572$	—	..	977	69.264$	20
21	De mais de 1 metro a 6 metros	13	2.224$	1	240$	15	3.360$	9	1.296$	13	1.616$	—	..	6	672$	—	..	57	9.408$	21
22	De mais de 6 metros	9	15.188$	—	..	11	6.510$	3	3.740$	2	1.700$	—	..	3	1.680$	—	..	28	28.818$	22
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis	3.263	124.890$	2.535	100.058$20	4.302	198.180$	2.168	105.930$	3.282	125.220$	2.456	92.640$	1.578	62.910$	1	30$	19.585	809.858$20	23
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos	—	..	—	..	3	60$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	60$	24
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0m,10 de saliência	422	20.820$	495	25.770$	961	63.900$	383	23.640$	229	13.470$	246	12.630$	240	12.120$	—	..	2.976	172.350$	25
27	Licenças de anúncios não especificados	641	19.230$	351	10.620$	863	25.855$	295	9.180$	492	14.760$	346	10.380$	174	13.500$	14	420$	3.179	103.945$	27
	Alpendres:																			
28	Até 1 metro de avanço	6	810$	1	300$	23	5.430$	4	570$	3	540$	2	630$	2	600$	—	..	41	8.880$	28
29	Com mais de 1 metro de avanço	2	960$	8	6.180$	26	11.220$	7	4.380$	11	4.920$	11	4.380$	2	1.140$	—	..	67	33.180$	29
30	Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres	861	8.610$	436	4.360$	536	5.380$	188	1.880$	723	7.230$	269	2.690$	252	2.520$	—	..	3.265	32.670$	30
	Toldos:																			
35	Reformas	1.179	101.855$	653	61.360$	1.033	112.350$	361	37.200$	1.065	97.120$	559	51.600$	484	48.160$	2	200$	5.336	509.845$	35
36	Anúncios portáteis pintados em madeira, tela ou outro material	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.000$	—	..	2	1.000$	36
	Licenças para ocupação de via pública:																			
45	Carris	1	300$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$	45
46	Enxugo de sacaria e velas	—	..	1	1.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.200$	—	..	2	2.400$	46
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias)	1	20$	—	..	1	290$	2	708$	2	444$	1	50$	—	..	—	..	7	1.512$	49
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..	3	300$	—	..	—	..	2	200$	—	..	5	500$	51

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
	Mesas e cadeiras:																			
52	Em passeios com largura inferior a 6 metros	—	..	—	..	—	..	1	2.880$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.880$	52
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	—	..	—	..	1	3.960$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.960$	53
54	Postos e marcos anunciadores não luminosos	1	600$	—	..	—	..	—	..	1	600$	—	..	—	..	—	..	2	1.200$	54
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido	9	8.216$	—	..	2	294$	—	..	3	122$	—	..	1	78$	—	..	15	8.710$	57
58	Postos telefónicos	12	1.440$	4	480$	2	240$	2	240$	15	1.800$	10	1.200$	12	1.440$	—	..	57	6.840$	58
59	Cabinas subterrâneas	3	4.320$	4	5.760$	4	5.760$	4	5.760$	8	12.720$	2	2.880$	—	..	—	..	25	37.200$	59
60	Ocupação do terrado para exercício de comércio ou indústria	—	..	—	..	2	6.420$	—	..	3	1.260$	3	540$	—	..	—	..	8	8.220$	60
61	Vedações provisórias	28	3.012$	4	612$	2	293$	2	450$	32	6.864$	14	2.622$	14	1.962$	—	..	96	15.815$	61
62	Depósito de materiais	1	1.440$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.440$	62
	Licenças para instalação de bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, óleo, ar e água:																			
	Instalação na via pública:																			
80	Por arrematação	1	1.500$	2	6.650$	—	..	—	..	1	2.000$	—	..	3	8.810$50	—	..	7	18.960$50	80
81	Sem arrematação	—	..	—	..	4	6.000$	—	..	1	1.000$	—	..	2	3.000$	—	..	7	10.000$	81
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da garagem:																			
82	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	6	15.000$	—	..	2	3.000$	8	12.000$	5	7.500$	16	23.500$	1	1.500$	—	..	38	62.500$	82
83	Bombas de ar ou de água	5	3.750$	—	..	—	..	—	..	3	2.250$	2	1.500$	2	1.500$	—	..	12	9.000$	83
	Com depósito no subsolo da garagem:																			
84	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	47	47.000$	14	14.000$	2	2.000$	1	1.000$	61	61.000$	25	25.000$	21	21.000$	—	..	171	171.000$	84
85	Bombas de ar ou de água	4	2.000$	—	..	—	..	—	..	3	1.500$	—	..	1	500$	—	..	8	4.000$	85
	Tomadas de ar instaladas noutras bombas:																			
88	Com o compressor saliente na via pública	1	500$	—	..	—	..	—	..	—	..	10	5.000$	3	1.500$	—	..	14	7.000$	88
90	Com o compressor em propriedade particular ou dentro de qualquer bomba	8	2.000$	4	1.000$	—	..	—	..	11	3.000$	5	1.250$	1	250$	—	..	29	7.500$	90
91	Tomadas de água (incluindo a utilização da via pública com tubos condutores)	10	2.500$	3	750$	—	..	2	500$	17	4.250$	16	4.000$	7	1.750$	—	..	55	13.750$	91
	Soma	12.439	530.701$50	7.430	294.758$10	13.363	554.369$30	5.821	256.836$80	10.946	456.008$10	6.765	288.515$20	4.937	274.606$20	60	1.190$50	61.761	2.656.985$70	

Valor e quantidade de prédios urbanos existentes em Lisboa, no ano de 1957, classificados por escalões de valor matricial, com discriminação dos respectivos valores seguros

Bairros	Freguesias	Totais					Escalões de valor matricial — Escudos																					
				Quantidades — Estado, Câmara e outras entidades			Até 19.999$99			De 20.000$00 a 49.999$99			De 50.000$00 a 99.999$99			De 100.000$00 a 199.999$99			De 200.000$00 a 499.999$99			De 500.000$00 a 999.999$99			De 1.000.000$00 a 1.999.999$99			De 2.000.000$00 e valores superiores		
		Valor matricial	Valor seguro	Com valor determinado	Sem valor determinado	Totais	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades
1.º	Olivais	405.398.080	324.830.674	2.361	338	2.699	2.599.240	3.084.220	229	30.569.140	8.403.992	911	41.191.360	13.506.401	649	27.580.560	26.147.070	195	63.546.700	57.012.218	198	71.717.820	63.625.902	105	55.761.560	39.639.400	41	112.431.700	113.411.471	33
	Beato	309.411.340	282.379.227	1.349	124	1.473	933.100	1.008.340	70	13.454.420	4.286.640	402	23.510.960	11.309.203	361	26.810.000	21.896.060	188	60.086.840	53.262.862	188	48.056.780	43.188.300	72	68.556.280	63.408.670	50	68.002 960	84.019.152	18
	Monte Pedral	803.234.741	631.633.739	2.152	154	2.306	1.499.660	1.357.180	131	5.568.560	5.084.366	162	22.847.740	15.893.079	310	59.712.660	49.061.706	416	233.316.501	189.908.272	710	197.635.180	151.429.636	286	120.508.340	93.490.000	88	162.146.100	125.406.500	49
	Charneca	217.216.340	196.567.043	526	128	654	670.220	983.000	58	2.481.380	3.495.600	71	5.460.500	5.123.000	69	18.505.060	19.562.949	126	25.435.000	23.149.994	94	40.358.660	43.085.000	60	23.192.560	19.624.500	18	101.112.960	81.543.000	30
	Penha de França	1.103.349.640	871.543.413	1.928	57	1.985	1.256.420	873.300	194	4.125.720	4.206.520	121	9.284.560	9.082.400	127	36.702.820	32.933.610	245	200.969.380	168.212.580	605	223.457.380	182.782.363	322	277.390.460	207.594.500	195	350.162 900	265.858.140	119
	Arroios	3.544.887.656	2.932.841.372	3.057	252	3.309	252.340	208.000	17	10.570.160	16.270.317	282	8.847 640	9.028.622	114	53.490.700	43.938 991	341	230.846.840	199.309.968	694	435.690.200	373.516.104	607	695.067.396	572.234.395	494	2.110.122.380	1.718.334.975	508
		6.383·497.797	5.239.795.468	11.373	1.053	12.426	7.210.980	7.514.040	699	66.769.380	41.747.435	1.949	111.142.760	63.942.705	1.630	222.801.800	193.543.386	1.511	814.201.261	690.855.894	2.489	1.016.916.020	857.627.305	1.452	1.240.476.596	995.991.465	886	2.903.979.000	2.388.573.238	757
2.º	S. Cristóvão	117.273.100	90.763.180	256	15	271	34.680	32.960	3	288.300	439.000	8	1.401.180	1.175.000	18	6.292.760	5.484.260	42	37.352.940	29.338.760	111	37.997.540	31.184.200	55	18.158.140	14.019.000	14	15.747.560	9.090.000	5
	Graça	68.153.860	59.383.500	161	9	170	58.120	76.000	4	275.240	315.000	7	963.340	750.500	13	3.428.140	3.125.500	25	18.815.700	15.342.000	58	29.618.180	24.666.500	44	10.127.120	10.193.000	8	4.868.020	4.915.000	2
	Castelo	15.909.700	12.978.820	89	3	92	16.900	30.000	1	274.280	245.000	7	1.674.660	1.376.700	21	3.968.620	3.122.220	29	8.011.520	6.364.800	28	1.963.720	1.840.000	3	..	..	—	..	..	—
	Escolas Gerais	110.036.700	87.921.740	329	13	342	..	..	—	383.740	373.500	11	3.787.180	3.295.260	47	13.363.340	11.362.780	88	39.442.680	31.070.600	123	32.693.800	27.276.200	47	14 582.160	10.663.400	12	5.783.800	3.880.000	1
	Santo Estêvão	68.184.940	66.123.660	266	18	284	15.120	30.000	1	865.420	1.175.000	22	3.454.600	3.129.900	46	12.494.040	10.863.400	83	26.345.460	21.494.500	86	16.621.380	14.680.860	24	3.349.740	3.250.000	2	5.039.180	11.500.000	2
	S. Miguel	35.026.820	27.249.326	169	7	176	21.060	20.000	2	293.920	261.600	8	2.874.480	2.241.600	38	7.842.360	6.617.546	54	18.557.560	13.164.000	61	2.034.480	1.674.580	3	3.402.960	3.270.000	3	..	..	—
	S. Tiago	40.784.540	34.012.910	112	14	126	57.040	31.000	5	364.500	216.500	11	1.092.760	561.000	15	2.735.480	2.285.700	18	11.379.140	9.759.000	33	17.585.460	14.627.370	25	7.570.160	6.532.340	5	..	..	—
	Sé	167.000.140	149.099.060	241	22	263	30.100	25.000	2	323.560	273.000	8	1.459.520	1.291.775	20	5.752.540	4.965.600	37	19.122.040	18.486.625	59	42.811.540	39.809.560	59	57.141 560	47.014.390	42	40.359.280	37.233.110	14
	Madalena	174.259.420	152.769.100	88	—	88	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	2.892.560	3.259.200	8	11.617.440	13.463.000	16	54.333.780	47.139.000	38	105.415.640	88.907.900	26
	Anjos	940.687.180	756.488.857	1.575	67	1.642	141.760	276.000	10	2.589.700	2.203.000	68	7.646.780	8.162.782	103	40.481.320	39.509.675	271	180.011 380	158.832.395	539	248.471.180	208.950.485	362	183.442.180	157.349.420	137	277.902.880	181.198.100	85
	Pena	288.908.920	258.286.383	571	35	606	108.080	98.260	8	681.400	564.000	20	4.076.040	4.140.400	54	15.928.600	12.879.968	107	74.848.880	73.986.300	228	64.151.600	66.114.920	94	59.077.780	45.321.535	43	70.036.540	55.181.000	17
	Socorro	172.757.300	130.406.473	336	67	403	11.440	..	1	225.960	267.000	6	2.489.960	2.262.398	31	10.856.420	9.268.200	73	37.355.700	30.242.810	117	42.046.820	31.324.000	63	43.795.200	32.240.065	33	35.975 800	24.802.000	12
		2.198.982.620	1.825.483.009	4.193	270	4.463	494.300	619.220	37	6.566.020	6.332.600	176	30.920.500	28.387.315	406	123.143.620	109.484.949	827	474.135.560	411.347.990	1.451	547.613.140	475.611 675	795	454.980.780	376.992.150	337	561.128.700	416.707.110	164
3.º	Restauradores	436.882.600	379.797.972	192	13	205	..	..	—	20.740	28.000	1	225.500	330.000	3	522.100	190.000	3	10.623.240	9.092.200	29	22.320.040	22.602.370	31	73.449.700	68.665.573	49	329.721.280	278.889.829	76
	Sacramento	226.070.840	204.343.688	170	12	182	..	..	—	..	..	—	298.960	271.000	4	1.794 780	2.001.500	11	14.922.820	14.547.216	47	26.080.960	25.436.600	37	50.017.520	42.877.650	36	132.955.800	119.209.722	35
	Conceição Nova	309.502.360	265.013.868	120	3	123	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	2.020.060	1.559.334	5	5.942.000	3.962.000	7	55.024.480	52.588.334	39	246.515.820	206.904.200	69
	S. Julião	211.792.000	170.562.600	77	6	83	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	285.120	1.200.000	1	8.608.900	12.400.000	11	41.332.400	41.781.600	25	161.565.580	115.181.000	40
	S. José	547.001.900	470.794.587	583	15	598	22.260	30.000	3	699.460	586.500	20	2.030.160	1.589.625	27	10.347.660	8.542.050	71	68.769.600	59.802.665	199	85.357 360	86.477.151	121	111.279.520	99.321.770	81	268.495.880	214.444.826	61
	S. Nicolau	318.368.180	283.136.500	151	6	157	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	317.200	800.000	1	19.525.260	21.305.500	24	87.949.340	77.115.000	58	210.576.380	183.916.000	68
		2.049.617.880	1.773.649.215	1.293	55	1.348	22 260	30.000	3	720.200	614.500	21	2.554.620	2.190 625	34	12.664.540	10.733.550	85	96.938.040	87.001.415	282	167.831.520	172.183.621	231	419.052.960	382.349.927	288	1 349.830.740	1.118.545.577	349
4.º	Mártires	293.363.400	287.010.000	135	2	137	..	..	—	98.540	60.000	3	193.700	180.000	3	189.840	160.000	1	4.981.700	5.756.000	14	12.619.080	12.401.000	17	66.095.940	77.758.000	44	209.184.600	190.695.000	53
	Encarnação	410.512.880	347.760.614	517	8	525	10.800	..	1	78.020	130.000	2	896.560	865.600	11	10.168.020	7.966.375	65	59.668.800	53.128.760	175	96.700.160	87.382.400	137	113.040.200	106.503.216	85	129.950.320	118.784.263	41
	Mercês	280.124.000	265.639.598	643	10	653	48.340	2.617.000	3	415.020	315.000	12	3.718.380	3.440.730	47	19.978.680	22.597.642	132	90.768.540	84 173.006	281	81.029.720	71.897.700	120	48 225.900	42.990.520	37	35.909.420	37.608.000	11
	Santa Catarina	243.317.200	211.866.769	606	5	611	..	..	—	277.460	283.400	8	3.132.440	2.968.000	40	20.591.660	18.261.496	132	94.947.820	79.980.238	285	68.565.420	59 463.135	104	39.938.320	32.210.500	32	15.864.080	18.700 000	5
	Marquês de Pombal	281.651.700	265.248.110	265	22	287	36,960	67.500	3	20.400	..	1	792.220	654.000	10	3.789.700	3.240.000	26	25.379.140	23.865.700	75	46.860.580	42.235.110	65	64.506.760	55.616.000	45	140.265.940	139.569.800	40
		1.508.969.180	1.404.525.091	2.166	47	2.213	96.100	2.684.500	7	919.440	788.400	26	8.733 300	8.108.330	111	54.717.900	52.225.513	356	275.746.000	246.903.704	830	305.774.960	273.379.345	443	331.807.120	315.078.236	243	531.174.360	505.357.063	150
5.º	Ameixoeira	9.571.220	12.252.900	98	5	103	241.680	275.400	19	987.900	876.000	32	1.273 080	825.000	18	2.043.360	2.667.000	15	2.830.400	1.859.500	11	1.114.800	250.000	2	1.080.000	5.500.000	1	..	..	—
	Lumiar	155.813.000	127.165.547	500	7	507	224.140	610.060	18	3.032.600	3.199.400	84	7.863.580	9.468.825	111	13.562.400	11.326.743	97	34.159.980	36.202.519	115	31.008.940	27.631.000	45	24.296.200	15.644.000	16	41.665.160	23.083 000	14
	Campo Grande	1.555.654.602	1.257.444.903	1.405	84	1.489	273.920	342.500	23	2.654.740	3.047 000	72	6.759.380	7.980.500	98	12.382.640	13.981.000	86	128.204.160	123.787.247	326	183.697.842	161.573.489	258	452.886.480	371.968.445	317	768.795.440	574.764.722	225
	Carnide	29.754.420	26.217.665	237	18	255	402.120	830.660	30	1.933.320	2.631.285	55	4.495.500	4.361.970	61	7.379.320	6.160.750	51	10.252.160	9.678.000	35	1.589.760	280.000	2	3.702.240	2.275.000	3	..	..	—
	Benfica	667.792.280	502.025 286	1.290	104	1.394	379.520	495.800	35	4.918.100	5.644.250	143	14.076.100	15.275.000	191	38.447.720	41.729.922	269	74.008.380	73.914.094	244	63.404 320	56.778.300	93	388.326.000	255.522.920	279	84 232.140	52.665.000	36
	S. Sebastião	3.264.360.300	2.733.500.918	4.573	125	4.698	3.567.760	3.423.229	378	23.066.020	9.479.877	697	33.316.280	19.862.568	473	69.749.160	64.916.150	478	294.207.940	288.920.751	891	532.675.740	461 752.610	748	772.025.160	642.537.548	547	1.535.752.240	1.242.608.185	361
		5 682.945.822	4.658.607.219	8.103	343	8.446	5.089.140	5.977.649	503	36.592.680	24.877.812	1.083	67.783.920	57.773.863	952	143.564.600	140.781.565	996	543.663.020	534.362.111	1.622	813.491.402	708.265.399	1.148	1.642.316.080	1.293.447 913	1.163	2.430.444.980	1.893.120.907	636
6.º	Camões	1.086.349.520	1.000.519.712	847	12	859	17.440	54.500	2	425.100	443.000	10	1.255.900	1.611.704	18	10.623.920	12.782.401	70	71.777.440	78.249.240	206	185.398.800	182.906.517	256	214.065.380	191.567.750	155	602.785.540	532.904.600	130
	S. Mamede	671.176.200	601 120.700	579	42	621	32.840	12.000	3	212.900	287.000	6	1.930.600	2.156.500	26	6.889.780	7.318.580	45	58 451.580	62.881.750	175	95.159.040	83 199.750	137	135.401.940	121.161.320	94	373.097.520	324.103.800	93
	Santa Isabel	1.745.926.220	1.394.200.370	3.716	146	3.862	3.528 800	3.166.538	370	12.205.316	9.329.014	365	28.279.724	22.112.492	393	92.181.720	84.114.432	624	343.177.180	292.735.248	1.058	349 753.760	295.027.620	507	356.279.920	283.969.084	259	560.519.800	403.745 942	140
		3.503.451.940	2.995.840.782	5.142	200	5.342	3.579.080	3.233 038	375	12.843.316	10.059.014	381	31.466.224	25.880.696	437	109.695.420	104.215.413	739	473.406.200	433.866.238	1.439	630.311.600	561.133.887	900	705.747.240	596.698.154	508	1.536.402.860	1.260.754.342	363
7.º	Lapa	570.092.840	490.036.202	933	32	965	89.460	214.500	7	1.231.440	1.281.780	34	5.511.740	5.305.333	74	25.547.040	26.896.428	169	113.050.040	114.988.325	342	114.211.840	115.548.456	168	123.863.120	110.028.910	88	186.588.160	115.772.440	51
	Santos	561.339.000	492.442.997	1.132	90	1.222	93.920	95.000	6	1.466.660	1.392.050	40	6.910.320	7.306.835	88	35.852.560	35.018.796	238	139.565.500	127.947.517	430	140.300.480	124.017.658	203	123.615.920	114.854.141	90	113.533.640	81.811.000	37
	Alcântara	640.078.300	558.032.966	1.938	154	2.092	1.251.000	1.303.640	95	11.970.600	6.608.799	358	19.083.440	16.938.552	262	53.427.040	52.315.330	360	163.750.340	141.412.940	505	162.852.880	141 858.946	239	115.580.420	94.770.950	88	112.162.580	102.823.809	31
	Ajuda	382.392.080	280.970.700	2.017	291	2.308	4.816.460	3.197.631	322	15.580.720	12.904.691	497	25.199.100	19.267.263	351	50.796.520	38.323.843	355	98.073.280	75.916 487	320	69.705.380	56.656.700	98	87.243.940	62.214.085	63	30.976.680	12.490.000	11
	Belém	472.362.700	449.876.047	1.741	234	1.975	5.378.680	2.824.178	382	7.658.480	9.217.257	233	13 064.300	12.009.322	181	38.064.720	32.432.275	261	136.997.300	131.805.130	422	121.411.140	116.647.185	177	79.270.440	87.955.700	58	70.517.640	56.985 000	27
		2.626.264.920	2.271.358.912	7.761	801	8 562	11.629.520	7.634.949	812	37.907.900	31.404.577	1.162	69.768.900	60.827.305	956	203.687.880	184.986.672	1.383	651.436.460	592.070.399	2.019	608.481.720	554.728 945	885	529.573.840	469.823 816	387	513.778.700	369.882.249	157
8.º	Ameixoeira	232.680	60.000	7	—	7	19.200	8.000	1	162.480	52.000	5	51.000	..	1	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—
		232 680	60.000	7	—	7	19.200	8.000	1	162.480	52.000	5	51.000	..	1	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—
	Cidade de Lisboa	23.953.962.839	20.169.319.696	40.038	2.769	42.807	28.140.580	27.701.396	2 437	162.481.416	115.876.338	4.803	322.421.224	247.110.839	4.527	870.275.760	795.971.048	5.897	3.329.526.541	2.996.407.751	10.132	4.090.423.362	3.602.930.177	5.854	5.323.954 616	4.430.381.661	3.812	9.826.739.340	7.952.940.486	2.576

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATISTICOS

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	38	29	46	26	38	37	36	33	16	31	36	31	397
Averbamentos	15	9	11	11	14	9	20	10	9	12	8	9	137
Certidões e outros	11	9	7	13	11	14	12	16	11	11	10	11	136
Processos originados por outros documentos	4	2	15	8	12	8	16	7	5	18	14	20	129
Total de processos organizados	68	49	79	58	75	68	84	66	41	72	68	71	799
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	21	22	12	16	12	12	5	9	8	4	8	4	133
Ofícios da Delegação de Saúde	49	37	58	79	41	28	58	45	52	24	67	62	600
Outros documentos	86	57	40	69	36	37	34	35	49	49	59	76	627
Verbetes extraídos dos documentos entrados	146	112	128	160	101	100	108	79	75	64	113	119	1.305
Alvarás emitidos:													
Barbeiros	2	—	1	—	2	—	2	—	—	1	—	3	11
Cabeleireiros de senhoras	6	—	3	1	3	3	14	2	—	1	5	3	41
Casas de hóspedes e pensões	8	—	5	—	5	2	7	—	—	1	6	2	36
Cavalariças	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Depósitos de madeiras até 100^{m3}	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Depósitos de papel inutilizado	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	1	1	5
Drogarias	3	—	2	—	—	—	3	1	—	1	2	1	13
Fressureiros	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Restaurantes e outras casas de comidas	3	—	4	—	3	2	19	1	3	2	5	3	45
Salsicharias	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tabernas e outras casas de bebidas	12	—	9	2	9	4	13	1	2	—	8	2	62
Talhos	—	—	—	—	1	—	2	—	—	1	—	2	6
Talhos de carne de cavalo	4	—	—	3	—	—	4	—	—	—	2	—	13
A transportar	408	277	341	390	292	256	354	240	230	220	344	349	3.701

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	408	277	341	390	292	256	354	240	230	220	344	349	3.701
Registos de alvarás emitidos	38	—	24	8	27	11	65	6	5	7	29	17	237
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	—	22	41	8	18	13	2	10	—	74	38	9	235
Averbamentos de alvarás	9	3	14	4	13	6	16	8	2	11	10	9	105
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	9	3	14	4	13	6	16	8	2	11	10	9	105
Registos de documentos nos livros de remessa	1.120	1.306	1.320	1.255	1.533	1.113	968	960	496	1.214	1.121	1.041	13.447
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	—	—	—	—	—	4	2	—	—	—	—	—	6
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	8	—	9	40	12	—	—	2	—	3	1	—	75
Para cumprimento da respectiva postura	4	5	14	37	35	12	17	7	8	5	4	6	154
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	5	1	1	1	5	1	—	2	—	1	1	—	18
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	36	13	41	37	70	33	35	26	28	40	37	37	433
Informações acerca de pedidos de certidões	69	34	57	65	58	61	68	57	34	60	61	79	703
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	5	2	8	9	9	3	13	1	8	8	3	5	74
Importâncias das multas e adicionais	800$	320$	1.280$	1.440$	1.440$	480$	2.080$	160$	1.280$	1.280$	480$	800$	11.840$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantarias:													
Tipo n.º 2	—	—	165	116	120	—	—	—	—	—	—	—	401
Total geral	1.711	1.666	2.049	1.974	2.205	1.519	1.556	1.327	813	1.654	1.659	1.561	19.694

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	414	379	439	367	436	396	355	334	246	388	472	385	4.611
Verbetes do registo de entradas	828	758	878	734	872	792	710	668	492	776	944	770	9.222
Informações prestadas pela Secção	252	275	304	255	346	236	313	227	135	334	202	359	3.238
Ofícios expedidos	145	161	185	155	191	142	173	197	96	236	180	161	2.022
Editais elaborados	15	12	18	10	15	14	16	17	6	9	12	11	155
Postais — Avisos	379	306	426	348	386	351	316	295	181	342	406	514	4.250
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	25	22	25	25	27	22	26	20	24	22	23	22	283
Certidões extraídas:													
Requeridas	301	253	315	282	330	248	305	191	207	236	313	466	3.447
Laudas	756	717	753	759	856	672	796	469	559	625	870	1.323	9.156
Para serviço oficial	10	21	28	24	21	9	25	7	2	15	24	17	203
Laudas	26	45	63	54	51	24	48	16	6	30	54	39	456
Registos de certidões	311	274	343	304	351	257	330	198	209	251	337	483	3.648
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Registo de minas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Termos de entrega de documentos	24	18	23	16	18	17	21	5	6	20	10	15	193
Registo de termos de domicílio	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Agentes técnicos de engenharia civil, interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Agentes técnicos de engenharia mecânica de 2.ª	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Aspirantes	—	—	—	—	—	34	4	4	1	2	—	—	45
Aspirantes, interinos	8	5	3	13	5	22	14	5	5	5	6	2	93
Chefes de repartição	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefes de secção	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefes de secção, interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	3
Comandante da Polícia Municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
A transportar	10	6	3	13	6	56	19	9	6	8	7	4	147

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	10	6	3	13	6	56	19	9	6	8	7	4	147
Conservadores interinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Desenhadores de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Desenhadores, interinos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Encarregado de pasteurização, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4
Encarregado dos serviços de limpeza, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiros agrónomos de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
Engenheiros civis de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Engenheiros civis de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	3
Engenheiros civis de 3.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	2	—	4
Engenheiros electrotécnicos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Escriturários-dactilógrafos, interinos	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	1	4
Escrivão	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais informadores, interinos	—	1	1	2	3	—	—	—	—	—	—	—	7
Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
Fiscais de mercados e postos, interinos	3	4	1	1	—	—	—	2	—	—	—	—	11
Fiscais de obras	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Maquinistas, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Médicos-veterinários, interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	4
Pagador de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Pagadores de 2.ª classe	2	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	4
Pagadores, interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
1.os-oficiais	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2
Registadores medidores, interinos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
2.os-oficiais	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Topógrafos de 2.ª classe	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Topógrafos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4
Diplomas:													
Concedidos	20	11	8	21	12	62	24	15	9	8	9	17	216
Transcritos no registo respectivo	20	11	8	21	12	62	24	15	9	8	9	17	216
Total de autos de posse lavrados	20	11	8	21	12	62	24	15	9	8	9	17	216
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério:													
Averbamentos	11	7	24	11	27	17	9	9	32	14	14	20	195
Transcritos nos livros respectivos	11	7	24	11	27	17	9	9	32	14	14	20	195
A transportar	11	7	24	11	27	17	9	9	32	14	14	20	195

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	11	7	54	11	27	17	9	9	32	14	14	25	195
2.° Cemitério:													
Averbamentos	18	10	10	16	23	17	12	8	15	15	9	23	176
Transcritos nos livros respectivos	18	10	10	16	23	17	12	8	15	15	9	23	176
3.° Cemitério:													
Averbamentos	—	1	1	4	4	2	2	—	1	1	1	1	18
Transcritos nos livros respectivos	—	1	1	4	4	2	2	—	1	1	1	1	18
4.° Cemitério:													
Averbamentos	1	—	—	3	2	—	—	1	—	1	1	2	11
Transcritos nos livros respectivos	1	—	—	3	2	—	—	1	—	1	1	2	11
5.° Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	2
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	2
6.° Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	2
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	2
Total de averbamentos	30	18	35	34	57	37	23	18	48	32	25	47	404
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	13
Laudas registadas	48	46	120	68	—	38	52	102	116	140	160	168	1.058
Índice das actas	—	—	—	—	7	5	—	—	—	—	—	—	12
Cópias de deliberações para expediente	3	5	5	4	1	4	1	2	3	2	4	4	38
Total geral	3.588	3.322	3.971	3.461	3.978	3.328	3.536	2.782	2.346	3.468	4.046	4.802	42.628

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Petições	45
Contestações	56
Réplicas	33
Alegações	47
Inquirições, alegações orais e outros actos judiciais	62
Alegações em recursos	41
Audiências preparatórias e tentativas de conciliação	51
Respostas a despachos	36
Recursos de despachos	17
Reclamações de crédito	15
Soma	403

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	26
Naturalizações	39
Jazigos	398
Mercados	20
Impostos, taxas e Licenças	15
Interpretação de contratos	6
Averbamento de licenças de obras	567
Diversos	131
Soma	1.202

1.ª Repartição — Ouvidoria

Expropriações

Natureza	Número		
	Iniciados	Em curso	Findos
Plano de remodelação da Baixa	2	2	2
Urbanização da zona compreendida entre a Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	2	6	10
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	1	2	1
Construção da Praça de Espanha	1	1	1
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	3	5	3
Plano de melhoramentos na zona de construção dos edifícios universitários	—	1	—
Canalização da Ribeira de Alcântara	—	3	2
Somas	9	22	19

Processos em curso

Natureza	Número
Tribunais do Contencioso Administrativo	40
Tribunais do Contencioso dos Impostos e outros rendimentos municipais	41
Tribunais de Contencioso das Contribuições e Impostos	—
Tribunais do Trabalho	2
Tribunais Judiciais:	
Acções com processo comum	74
Acções com processo especial	9
Expropriações (vidé mapa n.º 8)	22
Comissões arbitrais de assistência	56
Soma	244

1.ª Repartição — Ouvidoria

Expediente

Designação	Número
Documentação entrada:	
Processos	1.887
Ofícios	608
Informações	101
Comunicações do solicitador	906
Diversos	185
Trabalhos dactilográficos:	
Ofícios	467
Pareceres	1.202
Notas para o *Diário Municipal*	40
Notas de ocorrências	12
Notas de processos saídos	298
Mapas estatísticos de transportes e franquias	24
Propostas para as reuniões	24
Cópias de despachos, sentenças e acórdãos	28
Petições, contestações, réplicas, tréplicas, alegações e contra-alegações	191
Outros serviços:	
Verbetes de processos entrados	1.512
Verbetes de ofícios e informações diversas	894
Verbetes de assuntos judiciais	560
Organização de «dossiers» judiciais	242
Soma	9.181

Mapa comparativo dos serviços efectuados nos anos de 1957 a 1958

Designação dos serviços	Anos		Diferenças	
	1957	1958	Para —	Para +
Contencioso:				
Consultas jurídicas	1.275	1.202	73	—
Acções e recursos distribuídos	238	244	—	6
Expropriações	21	22	—	1
Actos e diligências judiciais em processos distribuídos	404	403	1	—
Expediente	7.359	9.181	—	1.822
Somas	9.297	11.052	74	1.829
Notariado:				
Escrituras celebradas	444	403	41	—
Serviços efectuados — excluindo escrituras	7.933	10.242	—	2.309
Somas	8.377	10.645	41	2.309
Totais	17.674	21.697	115	4.138
			+ 4.023	

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	343	318	371	505	714	547	797	462	239	346	279	349	5.270
Ofícios	485	501	642	727	660	565	557	505	411	478	583	713	6.827
Cartas	230	209	207	211	171	125	148	105	117	143	108	157	1.931
Notas de ocorrências	86	75	78	90	119	97	85	98	148	142	106	101	1.225
Fichas confidenciais	—	8	179	237	—	—	—	—	—	—	—	—	424
Actas da Junta Médica	1	1	1	1	1	3	1	1	—	—	—	—	10
Verbetes de recenseamento eleitoral	379	464	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	843
Somas	1.524	1.576	1.478	1.771	1.665	1.337	1.588	1.171	915	1.109	1.076	1.320	16.530
Redacção:													
Ofícios e informações	589	752	795	943	1.028	1.146	1.463	1.816	905	509	720	603	11.269
Elaboração de verbetes:													
Requerimentos	393	318	371	505	714	547	797	462	239	346	279	349	5.270
Ofícios — Recebidos (número)	485	501	642	727	660	565	557	505	411	478	583	713	6.827
Ofícios — Expedidos	337	466	507	692	607	784	1.060	1.349	885	452	701	582	8.422
Requerimentos	343	318	371	505	714	547	797	462	239	346	279	349	5.270
Ofícios — Recebidos (nome)	658	605	788	832	821	652	582	606	500	547	719	767	8.072
Ofícios — Expedidos	387	499	558	735	650	795	1.083	1.367	902	445	611	550	8.582
Somas	2.553	2.707	3.232	3.996	4.166	3.890	4.876	4.751	3.176	2.614	3.172	3.310	42.443
Fichas de antiguidade	64	14	18	23	24	30	69	73	41	16	32	22	426
Lista de antiguidades:													
Lançamentos nas fichas e nos processos	—	560	1.820	2.425	—	—	—	—	—	—	—	—	4.805
Processos individuais:													
Organizados	31	54	39	64	56	36	84	50	42	19	49	25	549
Documentos apensados	1.340	1.570	1.634	1.790	1.508	1.800	2.764	2.581	2.820	2.740	2.630	2.870	26.047
Somas	1.371	1.624	1.673	1.854	1.564	1.836	2.848	2.631	2.862	2.759	2.679	2.895	26.596
Diversos:													
Registo de movimento de documentos	1.885	1.973	2.371	3.127	3.591	3.817	4.103	3.678	3.271	3.741	3.615	4.291	39.463
Cartões de identidade, verbetes e registos	55	59	72	87	129	90	51	270	180	120	90	85	1.288
Somas	1.940	2.032	2.443	3.214	3.720	3.907	4.154	3.948	3.451	3.861	3.705	4.376	40.751
Totais	8.041	9.265	11.459	14.226	12.167	12.146	14.098	14.390	11.350	10.868	11.384	12.526	142.820

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento geral dos concursos

Categorias	Vagas	Candidatos														
		Número	Excluídos							Admitidos	Faltaram às provas	Reprovados	Classificados	Provimento		
			Por falta de documentos	Por falta de habilitações	Por limite de idade	Por falta de outros requisitos	Por ter requerido fora do prazo	Por desistência	Total dos excluídos					Nomeados	Contratados	Total
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª	1	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3	1	—	1
Agente técnico de engenharia mecânica de 2.ª	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1
Aspirante	45	365	73	—	2	3	1	5	84	286	75	22	189	45	—	45
Chefe da Secção de Expediente e Contabilidade do B. S. B.	1	5	—	—	—	—	—	1	1	4	2	—	2	1	—	1
Chefe da Secção de Propaganda e Turismo	1	2	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—
Desenhador de 2.ª	2	9	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—
Encarregado geral da Central Pasteurizadora de Leite	2	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarregado de pasteurização de 1.ª	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarregado de pasteurização de 2.ª	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarregado do serviço de limpeza de 1.ª	1	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—
Engenheiro agrónomo de 2.ª	3	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3	3	—	3
Engenheiro civil de 1.ª	2	8	—	—	—	—	—	1	1	7	1	—	6	2	—	2
Engenheiro electrotécnico de 3.ª	1	4	1	—	—	—	—	—	1	3	—	—	3	1	—	1
Escriturário-dactilógrafo	17	143	31	—	1	—	—	3	35	108	35	8	65	—	17	17
Escrivão	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1
Fiel de 1.ª	2	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 1.ª	2	11	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	11	—	2	2
Fiscal informador de 2.ª	11	37	7	—	—	1	—	1	9	28	5	—	23	—	11	11
Fiscal de mercados e postos de 1.ª	19	32	—	—	—	3	1	—	4	28	1	1	26	2	17	19
Maquinista de 2.ª da Central Pasteurizadora de Leite	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Médico-veterinário de 3.ª	5	26	7	—	—	—	—	—	7	19	—	—	—	—	—	—
Médico-veterinário da Central Pasteurizadora de Leite	3	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º-oficial	2	34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.º-oficial	60	150	3	1	—	5	—	—	9	141	—	—	—	—	—	—
Preparador da Central Pasteurizadora de Leite	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Químico-analista da Central Pasteurizadora de Leite	2	8	3	—	—	—	—	—	3	5	2	2	1	—	1	1
Regente agrícola de 2.ª	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Registador-medidor	1	6	2	—	—	—	—	—	2	4	1	—	3	—	1	1
Topógrafo de 2.ª	2	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	2	—	2
Topógrafo de 3.ª	4	5	1	—	—	—	—	—	1	4	—	—	4	4	—	4
Somas	202	887	129	1	3	12	2	11	158	677	122	33	345	63	49	112

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos abertos

Categorias	Vagas	Candidatos	Candidatos admitidos		
			Da Câmara	Estranhos	Total
Agente técnico de engenharia mecânica de 2.ª	1	1	1	—	1
Chefe da Secção de Propaganda e Turismo	1	2	1	—	1
Desenhador de 2.ª	2	9	9	—	9
Encarregado geral da Central Pasteurizadora de Leite	2	5	4	1	5
Encarregado de pasteurização de 1.ª	3	5	4	1	5
Encarregado de pasteurização de 2.ª	4	4	4	—	4
Encarregado do serviço de limpeza de 1.ª	1	3	3	—	3
Engenheiro agrónomo de 2.ª	3	3	3	—	3
Fiel de 1.ª	2	3	3	—	3
Maquinista de 2.ª da Central Pasteurizadora de Leite	1	2	1	1	2
Médico-veterinário de 3.ª	5	26	4	15	19
Médico-veterinário da Central Pasteurizadora de Leite	3	4	1	3	4
2.°-oficial	2	34	32	2	34
3.°-oficial	60	150	139	2	141
Preparador da Central Pasteurizadora de Leite	2	3	1	1	2
Químico-analista da Central Pasteurizadora de Leite	2	8	1	4	5
Regente agrícola de 2.ª	1	1	1	—	1
Topógrafo de 3.ª	4	5	3	1	4
Somas	99	268	215	31	246

Concursos concluídos

Categorias	Vagas	Candidatos admitidos	Candidatos classificados		
			Da Câmara	Estranhos	Total
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª	1	3	3	—	3
Agente técnico de engenharia mecânica de 1.ª	1	1	1	—	1
Aspirante	45	286	137	52	189
Chefe da Secção de Expediente e Contabilidade do B. S. B.	1	4	1	1	2
Engenheiro agrónomo de 2.ª	3	3	3	—	3
Engenheiro civil de 1.ª	2	7	6	—	6
Engenheiro electrotécnico de 3.ª	1	3	2	1	3
Escriturário-dactilógrafo	17	108	29	36	65
Escrivão	1	1	—	1	1
Fiscal informador de 1.ª	2	11	11	—	11
Fiscal informador de 2.ª	11	28	18	5	23
Fiscal de mercados e postos de 1.ª	19	28	26	—	26
Químico-analista da Central Pasteurizadora de Leite	2	5	1	—	1
Registador-medidor	1	4	3	—	3
Topógrafo de 2.ª	2	4	4	—	4
Topógrafo de 3.ª	4	4	3	1	4
Somas	103	500	248	97	345

2.ª Repartição — Pessoal

Classificação dos concorrentes

Categorias	Valores															
	17	16	15	14,5	14	13,5	13	12,5	12	11,5	11	10,5	10	8	7	4
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia mecânica de 2.ª	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aspirante	—	—	—	—	14	24	25	17	33	20	19	22	15	22	—	—
Chefe da Secção de Expediente e Contabilidade do B. S. B.	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro agrónomo de 2.ª	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 1.ª	—	2	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Escriturário-dactilógrafo	—	—	—	—	2	—	6	6	10	5	6	15	15	8	—	—
Fiscal informador de 1.ª	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	5	—	4	—	—	—
Fiscal informador de 2.ª	—	—	2	2	3	2	1	4	4	3	2	—	1	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 1.ª	—	—	—	—	2	2	6	8	1	5	4	—	2	1	—	—
Químico-analista da Central Pasteurizadora de Leite	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Registador-medidor	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 2.ª	—	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Topógrafo de 3.ª	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Somas	1	4	4	2	29	28	42	35	55	34	37	37	37	31	1	1

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais			Aspirante	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Total
	1.os	2.os	3.os				
Janeiro	3	4	8	50	11	17	93
Fevereiro	3	8	18	49	8	17	103
Março	5	14	10	38	11	32	110
Abril	—	14	26	44	15	33	132
Maio	2	7	7	36	10	21	83
Junho	2	11	7	41	12	17	90
Julho	—	6	3	38	6	14	67
Agosto	—	8	4	27	3	8	50
Setembro	4	7	5	31	5	9	61
Outubro	—	6	2	31	15	13	67
Novembro	1	10	4	35	6	11	67
Dezembro	1	16	4	40	18	35	114
Somas	21	111	98	460	120	227	1.037

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais		Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Total
	1.os	2.os				
Aposentação	1	3	6	—	1	11
Demissão	—	—	1	—	—	1
Exoneração	—	—	6	1	17	24
Rescisão de contrato	—	—	—	4	—	4
Falecimento	—	—	1	—	—	1
Nomeados para outro cargo	—	—	2	6	11	19
Impedidos:						
Licença ilimitada	—	1	1	—	—	2
A. F. C. T.	—	—	2	—	—	2
Serviço militar	—	—	1	—	—	1
Somas	1	4	20	11	29	65

2.ª Repartição—Pessoal

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central			Posto Norte			Posto do Matadouro — A sinistrados — Seu incapacidade	Total
	A sinistrados		Soma	A sinistrados		Soma		
	Com incapacidade	Sem incapacidade		Com incapacidade	Sem incapacidade			
Janeiro a Junho	148	1.091	1.239	1.011	1.033	2.044	1.060	4.343
Julho a Dezembro	410	1.183	1.593	575	418	993	671	3.257
Somas	558	2.274	2.832	1.586	1.451	3.037	1.731	7.600

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto Norte		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.479	342	3.147	690	4.626	1.032
Julho a Dezembro	1.020	183	2.420	533	3.440	716
Somas	2.499	525	5.567	1.223	8.066	1.748
Totais	3.024		6.790		9.814	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não foi considerado acidente	Total	Falecidos	Altas	Transitaram para 1959 Com incapacidade
Centrais e Culturais	4	—	—	4	—	4	—
Finanças	—	—	—	—	—	—	—
Urbanização e Obras	85	48	1	134	—	131	3
Técnico-Especiais	128	160	6	294	—	285	9
Salubridade e de Edificações Urbanas	191	173	3	367	1	357	9
Abastecimento	144	48	1	193	—	191	2
Somas	552	429	11	922	1	968	23

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas			Transitaram para 1959
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Incapazes	Falecidos	
Centrais e Culturais	3	1	4	1	—	—	3
Finanças	2	—	2	—	—	—	2
Urbanização e Obras	11	4	15	4	2	1	8
Técnico-Especiais	21	8	29	7	1	—	21
Salubridade e de Edificações Urbanas	34	15	49	14	—	2	33
Abastecimento	12	7	19	4	—	—	15
Somas	83	35	118	30	3	3	82

Resultado da Junta Médica

Motivo de comparência	Aptos	Incapazes	Licenças concedidas	Mantidos na mesma situação	Altas	Total
Licença por doença	—	2	25	7	—	34
Aposentações	20	99	—	6	—	125
Acidentes em serviço	—	1	—	14	28	43
Somas	20	102	25	27	28	202

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Dispensados	Altas	Doentes que passaram para 1959	Dias concedidos
Centrais e Culturais	81	—	1	1	—	74	5	1.092
Finanças	65	—	3	—	1	60	1	762
Urbanização e Obras	246	1	2	3	2	230	8	3.357
Técnico-Especiais	333	3	6	5	1	303	15	4.380
Salubridade e de Edificações Urbanas	644	7	13	13	10	586	15	8.964
Abastecimento	389	2	15	5	4	354	9	4.564
Somas	1.758	13	40	27	18	1.607	53	23.119

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Norte	
Centrais e Culturais	27	27	54
Finanças	14	25	39
Urbanização e Obras	28	38	66
Técnico-Especiais	34	36	70
Salubridade e de Edificações Urbanas	79	125	204
Abastecimento	29	47	76
Somas	211	298	509

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Espectáculos		Maestro	Solista	Elementos de Orquestra requisitados pela Orquestra Sinfónica Nacional	Subsídio concedido aos componentes da Orquestra Sinfónica Nacional	Notas explicativas	Colecção de bilhetes	Programas	Publicidade	Aluguer de material	Pavilhão	Pianos	Polícia, Inspecção de Espectáculos e direitos de autor	Total por concerto
Data	Designação													
4/7	Sinfónico	2.000$	5.000$	4.725$	5.000$	300$	300$	397$	1.424$10	5.909$50	1.462$40	..	311$	26.829$
11/7	»	2.000$	10.000$	..	5.000$	300$	300$	399$	2.909$60	2.492$90	1.344$70	2.340$	260$	27.346$20
18/7	»	2.000$	5.000$	900$	5.000$	300$	300$	399$	2.450$30	2.825$	1.320$	3.820$	337$	24.651$30
25/7	»	2.000$	10.000$	450$	5.000$	300$	300$	399$	2.178$60	..	992$	2.230$	459$	24.308$60
1/8	»	5.000$	10.000$	..	5.000$	300$	300$	399$	1.976$60	4.316$40	1.183$40	1.090$	301$	29.869$40
8/8	»	5.000$	5.000$	9.150$	5.000$	300$	300$	399$	2.166$50	1.500$	1.122$50	2.340$	459$	32.737$
14/8	»	2.000$	5.000$	2.025$	5.000$	300$	300$	399$	2.025$10	3.289$90	1.313$70	..	454$	22.106$70
22/8	»	2.000$	5.000$	300$	5.000$	300$	300$	399$	1.737$20	2.521$50	1.247$50	2.240$	330$	21.375$20
29/8	»	2.000$	12.000$	825$	5.000$	300$	300$	399$	1.686$70	5.457$80	1.388$20	2.240$	381$	31.977$70
Somas.....		24.000$	67.000$	18.375$	45.000$	2.700$	2.700$	3.589$	18.554$70	28.313$	11.374$40	16.300$	3.295$	241.201$10

Movimento do expediente recebido e do privativo da Repartição

Designação	Quantidades
Documentação recebida:	
Processos (pares e ímpares)	82
Processos privativos diversos	30
Petições	25
Documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, postais, etc)	1.108
Processos privativos organizados	354
Documentação expedida:	
Ofícios	922
Protocolos	2.272
Requisições de despesa	1.315
Consultas à D. S. T.-E.	35
Guias de remessa	61
Notícias para os jornais	81
Requisições para carregadores	37
Requisições para transportes	58
Requisições para processos, ao arquivo	7
Requisições para fotografias	41

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimenio de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1957	1958
Central *(a)*	12.579	—
S. Lázaro	20.045	9.388
Alcântara	8.905	7.740
Poço do Bispo	4.545	4.380
Duque de Loulé *(b)*	10.138	—
Bairro Doutor Oliveira Salazar	6.321	8.559
Encarnação *(c)*	646	399
Pedrouços	9.104	9.767
Somas	72.283	40.233

(a) e *(b)* — Encerradas durante o ano de 1958 por motivo de obras.
(c) — Em regime de leitura domiciliária.

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1957	1958
Comerciantes e industriais	492	45
Empregados do comércio e indústria	5.082	3.079
Estudantes	52.077	26.309
Funcionários	3.200	2.572
Militares	623	312
Operários	7.188	5.723
Profissões liberais	584	321
Outras profissões	3.047	1.872
Somas	72.283	40.233

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1957	1958
Bibliografia	2	1
História e Geografia	1.953	557
Literatura	19.862	9.136
Literatura infantil	7.033	6.164
Poligrafia	540	370
Religiões	165	15
Ciências e Artes	1.790	576
Ciências Civis	582	112
Reservados	19	—
Manuscritos	—	—
Olisiponense	365	30
Municipal	8	—
Continuações gerais	1.317	18
Cartografia	—	—
Jornais	51.247	41.725
Revistas	41.917	20.835
Somas	126.802	79.439

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas Bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1957	1958
Jardins:		
Constantino	5.958	12.378
Guerra Junqueiro	2.852	6.829
França Borges	5.095	5.831
Júlio de Castilho *(a)*	2.957	2.487
Teófilo Braga	3.603	7.644
Nuno Álvares	1.491	1.412
António Feijó	4.421	7.926
Praça do Império	2.267	2.701
Augusto Gil *(b)*	5.684	4.335
Praça João do Rio	3.962	2.794
Campo Grande	2.693	4.928
Somas	40.983	59.265

(a) — Funcionou só no período da manhã durante o ano de 1958.
(b) — Idem, no período da tarde.

Frequência geral de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central *(a)*	—	—	—
S. Lázaro	7.221	2.167	9.388
Alcântara	4.849	2.891	7.740
Poço do Bispo	1.924	2.456	4.380
Bairro Doutor Oliveira Salazar	3.846	4.713	8.559
Bairro da Encarnação *(b)*	399	-	399
Pedrouços	6.070	3.697	9.767
Ao ar livre (jardins)	59.265	—	59.265
Somas	83.574	15.924	99.498

(a) — Encerrada ao público por motivo de obras.
(b) — Em regime de leitura domiciliária.

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Volumes consultados nas Bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
S. Lázaro	13.207	3.722	16.929
Alcântara	8.112	4.358	12.470
Poço do Bispo	5.791	5.950	11.741
Bairro Doutor Oliveira Salazar	10.369	12.403	22.772
Encarnação	884	—	884
Pedrouços	9.034	5.609	14.643
Somas	47.397	32.022	79.439
Ao ar livre (jardins)	13.881	—	*(a)* 13.881
Totais	61.278	32.022	93.300

(a) — Além destes volumes, consultaram mais 68.950 publicações periódicas.

Movimento de leitores e volumes consultados na Secção de Arquivos — Fundo Histórico

Profissões	Leitores	Volumes
Comerciantes e industriais	2	2
Estudantes	30	49
Funcionários	78	302
Profissões liberais	9	12
Somas	119	365

Movimento de visitantes nos Museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.820
De Rafael Bordalo Pinheiro *(a)*	848
Soma	2.668

(a) — Encerrado ao público por motivo de obras desde 14 de Março a 30 de Novembro.

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Actuação da Secção de Arquivos

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Documentação diversa para informar:													
Sede	23	35	35	18	31	31	28	22	21	38	31	47	360
Dependências	16	24	23	18	44	55	47	11	15	13	25	30	321
Requisições diversas	119	127	135	149	125	80	142	76	79	123	164	93	1.412
Requisições de processos:													
Sede	219	178	194	143	176	137	209	133	189	220	275	256	2.329
Dependências	59	112	116	120	135	92	90	75	111	116	106	107	1.239
Requisições de processos e obras	1.038	1.026	923	978	1.045	777	1.083	787	758	1.208	891	910	11.424
Saída de correspondência:													
Informações prestadas:													
Sede	35	39	42	19	27	33	33	16	23	26	29	7	329
Dependências	19	22	21	21	31	42	54	34	7	19	37	19	326
Mapas	—	—	—	—	—	—	2	2	2	2	2	2	12
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C.	1.564	1.275	1.562	1.331	1.661	854	1.084	1.568	1.165	1.122	1.267	1.207	15.660
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	508	696	698	594	635	854	677	858	477	731	688	805	8.221
Processos de obras que foram requisitados	1.000	846	867	1.033	1.077	702	1.108	821	856	1.105	747	739	10.901
Licenças urgentes, folhas de fiscalização, prorrogações e boletins de responsabilidade	30	53	301	82	—	—	91	246	146	198	827	171	2.145
Processos privativos	189	137	151	169	156	125	189	99	189	187	137	168	1.896
Processos de transgressões	—	—	—	—	—	—	—	2.531	—	—	—	—	2.531
Petições	1.113	1.204	1.381	1.317	1.054	669	1.172	853	1.094	1.433	1.098	1.001	13.389
Volumes de diversos serviços	15	109	115	—	—	88	4	—	—	—	—	—	331
Livros de diversos serviços	26	—	243	—	—	—	108	—	—	—	—	—	377
Editais	3	2	2	3	1	4	3	2	1	1	2	2	26
Registo, catalogação e ordenação:													
Registo de documentação diversa	8.682	9.004	8.108	7.375	7.760	5.406	7.104	6.494	6.405	8.308	7.050	7.204	88.900
Registo de movimento de processos anteriores a 1956	235	596	334	496	376	490	55	—	37	21	89	109	2.838
Verbetes	675	197	141	77	953	61	201	477	101	5	—	29	2.917
Ordenação de processos	139	302	173	243	51	50	—	—	—	—	—	—	958
Etiquetas	218	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	218
Fichas	577	689	1.326	623	628	483	631	374	488	650	651	609	7.729
Total da movimentação de documentos	16.502	16.673	16.891	14.809	15.966	11.033	14.115	15.479	12.164	15.526	14.166	13.515	176.789

Notariado

Expediente

Designação	Número
Certidões de escrituras	680
Laudas	2.040
Postais avisados	487
Cópias de escrituras	259
Ofícios	250
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	33
Termos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	33
Contratos de pessoal	577
Alvarás de pessoal assalariado	109
Guias de apresentação de pessoal	686
Diplomas de funções públicas	268
«Dossiers» de escrituras	361
Mapas para as Secções de Finanças	36
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Guias para pagamento de emolumentos	424
Minutas de escrituras	434
Registos de actos notariais	524
Verbetes de pessoal	686
Verbetes de escrituras	757
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	120
Fichas de compra e venda de propriedades	189
Fichas para a Conservatória dos Registos Centrais	403
Escrituras passadas ao livro	403
Contas efectuadas no livro	350
Contas efectuadas no livro de registos	524
Soma	10.645

Notariado

Escrituras celebradas

Designação	Quantidade	
	Parciais	Totais
Diversas:		
Permuta de terrenos	3	
Compra de propriedades	79	
Venda de terrenos	29	
Cedência gratuita de terrenos	54	
Quitações de obrigações assumidas	38	
Rectificação de escrituras	8	
Quitações de indemnização	6	
Contratos diversos	35	
Quitações de prestações	2	
Cancelamento de ónus real	2	
Transmissão de terreno	1	257
Escrituras de empreitadas para:		
Obras de beneficiação e limpeza	8	
Construção de instalações sanitárias	2	
Obras diversas	15	
Demolições	9	
Arruamentos	9	
Reconstrução de pavimentos e esgotos	6	
Construção de casas para guardas e arrecadações	6	
Reparação e construção de muros	2	
Reconstrução de colectores	2	
Instalações eléctricas	2	
Construção de posto de transformação	2	
Diversas	29	92
Escrituras de fornecimento de:		
Material automóvel	6	
Iluminação pública	9	
Combustíveis e lubrificantes	5	
Diversas	34	54
Soma		403

Secção de Expediente e Contabilidade

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	2.741	2.680	2.681	2.636	3.124	2.700	3.238	2.459	2.245	2.616	3.069	2.808	32.997
Petições	1.607	1.365	1.379	1.499	1.642	1.248	1.775	1.516	1.341	1.607	1.330	936	17.245
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	172	134	160	141	99	97	129	133	100	149	124	231	1.669
Dando origem a simples registos	728	646	782	703	771	566	737	531	524	783	810	828	8.409
Ingressando em processos anteriores	150	144	116	155	118	128	121	109	139	97	178	144	1.599
Processos já organizados	2.109	2.020	2.283	1.822	2.252	1.587	2.255	1.795	1.812	2.139	1.793	1.616	23.493
Organização de processos:													
Com base em requerimentos	2.741	2.680	2.681	2.636	3.124	2.700	3.238	2.459	2.245	2.616	3.069	2.808	32.997
Com base em correspondência oficial	145	105	139	133	89	86	113	119	98	105	95	203	1.430
Com base em correspondência interna	27	29	21	8	10	11	16	14	2	44	19	28	229
Com base em documentos da Secção	1	4	1	—	1	—	—	—	1	3	1	—	12
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	29	27	36	35	43	27	33	16	18	36	37	27	364
Para entidades não oficiais	16	25	32	29	37	24	37	6	17	30	32	21	306
Para o estrangeiro	—	2	1	—	—	2	1	—	—	—	—	—	6
Correspondência interna	35	49	40	35	56	32	28	13	34	28	23	18	391
Editais	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Avisos a munícipes	151	112	256	127	134	90	329	365	166	166	197	121	2.214
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	43	37	45	41	41	48	36	34	42	46	43	44	500
Notas para o «Diário Municipal»	35	35	34	36	40	30	35	32	31	35	30	31	404
Circulares	6	2	9	14	7	20	4	7	9	23	15	10	116
Requisições ao Arquivo	13	12	6	17	14	8	16	2	5	33	19	45	190
A transportar	10.750	10.119	10.704	10.068	11.603	9.405	12.142	9.612	8.830	10.557	10.885	9.920	124.585

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	10.750	10.119	10.704	10.068	11.603	9.405	12.142	9.612	8.830	10.557	10.885	9.920	124.585
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2.514	2.576	2.648	2.602	3.146	2.033	2.657	3.011	2.073	2.181	2.323	532	28.296
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	475	470	499	383	403	342	357	296	317	408	331	372	4.653
Direcção dos Serviços de Finanças	270	214	215	198	188	190	303	203	168	212	190	225	2.576
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	139	309	137	93	192	116	250	292	239	106	148	59	2.080
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	1.277	1.137	1.349	1.220	1.405	1.199	1.398	1.140	1.112	1.291	1.316	1.237	15.081
Direcção dos Serviços de Abastecimento	43	51	46	32	53	54	135	86	53	87	678	353	1.671
Sobrescrito com correspondência	33	32	41	46	49	24	84	88	60	66	2.805	44	3.372
Editais para imprimir	3	2	1	3	1	4	4	2	1	1	2	4	28
Avisos a munícipes	151	112	256	127	134	90	329	365	166	166	197	121	2.214
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.305	970	1.310	1.349	850	670	1.050	528	1.120	1.505	789	898	12.344
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	405	331	285	324	325	161	242	219	160	228	145	122	2.947
Direcção dos Serviços de Finanças	261	74	95	110	130	64	139	130	29	133	180	91	1.436
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	859	816	933	1.016	1.157	1.000	1.369	1.144	1.103	1.188	964	700	12.249
Direcção dos Serviços de Abastecimento	82	142	65	44	29	23	23	21	24	54	36	19	562
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Ofícios expedidos	86	105	118	113	143	105	102	42	76	115	97	768	1.178
Ofícios recebidos	1.050	924	1.058	999	988	791	987	773	763	1.029	1.102	1.203	11.667
Requerimentos	2.741	2.680	2.681	2.636	3.124	2.700	3.238	2.459	2.245	2.616	3.069	2.808	32.997
Petições	1.607	1.365	1.379	1.499	1.642	1.248	1.775	1.516	1.341	1.607	1.330	936	17.245
Assunto:													
Ofícios recebidos	3	10	3	13	11	1	3	1	6	2	10	5	68
Requerimentos	14	67	63	37	42	58	50	57	60	53	52	16	599
Local:													
Ofícios recebidos	150	187	191	171	134	84	83	97	140	125	130	151	1.643
Requerimentos	1.791	1.616	1.667	1.563	1.757	1.565	1.847	1.505	1.420	1.581	1.974	1.456	19.742
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.935	3.575	3.025	3.131	3.377	2.660	3.470	4.412	5.237	6.941	6.275	2.644	47.682
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	5.209	4.337	4.768	4.632	4.730	4.711	5.996	2.877	2.893	1.860	2.742	5.870	50.625
Total da documentação movimentada neste Serviço	34.183	32.221	33.537	32.409	35.613	29.298	38.033	30.876	29.636	34.112	37.760	29.862	397.540

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	4.427	3.783	8.210
Urbanização e Obras	2.284	1.740	4.024
Finanças	1.228	1.102	2.330
Técnico-Especiais	890	908	1.798
Salubridade e de Edificações Urbanas	7.121	6.973	14.094
Abastecimento	265	1.403	1.668
Polícia Municipal	347	526	873
Somas	16.562	16.435	32.997

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Centrais e Culturais	31	—	31
Urbanização e Obras	2.947	—	2.947
Salubridade e de Edificações Urbanas	11.790	459	12.249
Abastecimento	562	—	562
Finanças	1.456	—	1.456
Somas	16.786	459	17.245

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos												Totais gerais				
											Faixa de rolagem									Passeios							
														Betuminosos						Calcário ou grés						
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. c.	0,08 a 0,13 m. l.	0,20 a 0,25 m. l.	0,26 a 0,30 m. l.	0,31 a 0,40 m. l.	0,41 a 0,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Cubos de granito m. q.	Semi-penetração	Revestimento	Tomada de juntas	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. c.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	53.817,525	21.075,15	37.133,95	1.033,125	997,58	1.310,26	100,90	51,90	73,18	12.803,25	30.427,40	29.405,15	60.322,40	28.586,40	39.927,50	37.423,40	105.937,30	1.005	227.097,25	31.927,30	40.325,70	1.125,40	85,31	73.463,71	53.817,525	1.033,125	12.803,25	227.097,25	2.533,82
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																													
a) Brigadas	16.477,309	6.059,01	2.304,60	109,370	6.173,45	102,97	—	—	24,16	—	5.126,30	44.935,30	27.396,10	28.375,70	19.376,42	3.476,30	51.228,42	16,50	128.702,62	15.209,40	202,36	1.985,40	14,70	17.411,86	18.477,309	109,370	—	146.114,48	6.300,58
b) Cantoneiros	12.302,325	4 034,20	—	—	2.985,30	—	—	—	—	—	1.514,30	3.694,50	2.797,78	—	—	—	—	—	8.006,58	7.616,56	209,50	—	—	7.856,06	12.302,325	—	—	15.862,64	2.985,30
Somas	82.597,159	31.168,36	39.438,55	1.142,495	10.156,33	1.413,23	100,90	51,90	97,34	12.803,25	37.068	78.034,95	90.516,28	30.962,10	59.303,92	40.899,70	157.165,72	1.021,50	363.806,45	54.783,26	40.737,06	3.110,80	100,01	98.731,63	82.597,159	1.142,495	12.803,25	389.074,37	11.819,70

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de lajes em poços de inspecção Unidades	Colectores									
										Casções		Alvenaria			Assentamento de manilhas					
	Escavação de aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Emboço e reboco m. q.	Ø 0,17 a 0,20 m. l.	Ø 0,25 m. l.	Ø 0,30 m. l.	Ø 0,40 m. l.	Ø Total m. l.	Total geral m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	41.670,425	9.304,515	2 726	190	370	425	170	133	10	1.525,90	2.118,20	585,400	700,572	10.515,50	1.125,50	438	497,37	159,60	2.220,47	5.864,57
2 — Trabalhos realizados por administração directa	891,500	39,040	198	15	—	—	18	30	63	49,73	16.50	29,105	6.403	276.40	28,30	—	—	—	28,30	94,52
Somas	42.561,925	9.343,555	2.924	205	370	447	188	163	75	1.575,62	2.134,70	614,505	706,975	10.791,90	1.153,80	438	497,37	159,60	2.248,77	5.959,09

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou grande reconstrução)

Designação	Faixa de rodagem								Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
		Fundação		Pavimentos						Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Em macadame — m. q.	Em betão — m. q.	Granito — m. p.	Betuminoso — m. q.	Rega betuminosa (provisória) — m. q.	Total — m. q.		Terraplenagens — m. c.	Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Area pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
***a*) — Empreitadas iniciadas antes de 1958 e ainda não concluídas:**																
Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo	7.458	15.108	—	1.079	—	21.880	22.959		3.729	1.955	2.379	4.334	11.187	27.293	3.600	1.557.786$50
Construção de arruamentos em Benfica, compreendendo os do Bairro de Casas Económicas	29.252	10.452	—	—	7.045	27.374	34.419		14.626	12.891	—	12.891	43.878	47.310	2.334	2.115.006$67
***b*) — Empreitadas iniciadas antes de 1958 e concluídas em 1958:**																
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	11.232	15.185	—	476	1.343	—	1.819		5.617	1.596	—	1.596	16.849	3.415	266	519.268$03
Construção de arruamentos no Bairro da G. N. R. à Ajuda e pavimentação da Calçada Pedro Teixeira	3.888	2.893	—	—	2.626	—	2.626		1.943	1.706	—	1.706	5.831	4.332	818	401.141$85
Reconstrução de arruamentos na Estrela	944	—	—	5.322	—	—	5.322		472	269	—	269	1.416	5.591	163	212.385$
Reconstrução da Rua 1.º de Maio e Largo do Calvário	7.140	921	3.432	6.025	—	—	6.025		3 569	2.732	—	2.732	10.709	8.757	1.323	896.514$40
Desvio dum troço da Avenida Ribeira das Naus	1.267	3.019	—	3.019	—	—	3.019		633	1.800	—	1.800	1.900	4.819	782	397.603$60
Reconstrução das Ruas Passos Manuel e troços das Ruas D. Estefânia, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio	3.082	9.575	25	1.493	—	—	1.493		1.541	3.445	—	3.445	4.623	4.938	183	693.894$95
Reconstrução da Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia	2.009	6.221	50	1.105	12.746	—	13.851		1.004	2.594	2.587	5.181	3.013	19.032	1.576	950.528$28
Construção dos prolongamentos das Ruas Almeida e Sousa, Padre Francisco Sampaio Bruno e Azedo Gneco	2.480	2.942	—	810	6.531	—	7.341		1.241	1.804	—	1.804	3.721	9.145	1.069	342.439$40
Pavimentação das Avenidas do Rio de Janeiro e dos Estados Unidos da América	37.088	16.100	338	4.517	5.446	2.862	12.825		19.334	2.868	—	2.868	56.422	15.693	3.044	2.057.902$60
A transportar	105.840	82.416	3.845	23.846	35.737	52.116	111.699		53.709	33.660	4.966	38.626	159.549	150.325	15.158	10.144.471$28

Designação	Faixa de rodagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação		Pavimentos				Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
		Em macadame — m. q.	Em betão — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Rega betuminosa (provisória) — m. q.	Total — m. q.		Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
Transporte	105.840	82.416	3.845	23.846	35.737	52.116	111.699	53.709	33.660	4.966	38.626	159.549	150.325	15.158	10.144.471$28
c) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1958:**															
Pavimentação de um troço da Avenida Infante D. Henrique	—	7.700	—	10.300	—	—	10.300	—	2.400	—	2.400	—	12.700	2.226	109.762$40
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	42.840	33.740	223	7.976	15.384	12.782	36.142	21.100	26.550	5.840	32.390	63.940	68.532	12.495	5.502.016$50
d) — **Empreitadas iniciadas em 1958 e ainda não concluídas:**															
Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América	784	—	—	—	—	—	—	50.500	295	—	295	51.284	295	438	953.866$40
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo (3.ª fase)	81.667	21.756	250	6.726	—	—	6.726	40.833	—	—	—	122.500	6.726	—	2.657.337$
Reconstrução dos passeios da Avenida da República	6.856	5.870	4.470	1.450	4.500	—	5.950	3.427	—	—	—	10.283	5.950	2.700	945.871$15
Construção de arruamentos no Bairro Azul	13.000	650	—	—	—	—	—	6.500	—	—	—	19.500	—	210	327.630$
Pavimentação de arruamentos na zona do Areeiro	52	—	—	—	5.880	—	5.880	26	500	—	500	78	6.380	15	180.441$50
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	27.069	300	23	233	—	—	233	13.290	—	—	—	40.359	—	706	1.137.050$
Somas	278.108	152.432	8.811	50.531	61.501	64.898	176.930	189.385	63 405	10.806	74.211	467.493	250.908	33.948	21.958.446$23

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita executados em 1958

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total — Metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0,m20	Ø 0,m25	Ø 0,m30	Ø 0,m40	Ø 0,m50	Ø 0,m60	Ø 0,m75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80	Outras secções				
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1958 e ainda não concluídas:**															
Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo	4	—	109	—	—	—	—	—	—	—	—	113	69	—	52.462$
Canalização da Ribeira de Alcântara	—	—	—	—	—	1.740	—	—	—	—	790	2.530	—	—	4.013.606$50
Construção de arruamentos em Benfica, compreendendo os do Bairro de Casas Económicas	808	883	—	137	255	27	2	—	1	1	35	2.149	99	43	493.261$92
Colector dos Restauradores	117	86	61	—	354	—	—	—	—	—	305	—	—	18	563.182$30
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1958 e concluídas em 1958:**															
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	5	115	—	—	85	52	10	—	101	—	47	415	14	18	204.864$15
Construção de arruamentos no Bairro da G. N. R. à Ajuda e pavimentação da Calçada Pedro Teixeira	147	56	—	—	15	—	—	—	—	—	—	218	39	5	32.426$
Reconstrução das Ruas Passos Manuel e troços das Ruas D. Estefânia, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio	—	500	42	—	—	—	—	—	—	—	—	542	2	—	62.417$45
Reconstrução de arruamentos na Estrela	—	6	12	—	—	—	—	—	—	—	—	18	3	3	5.921$52
Reconstrução da Rua 1.º de Maio e Largo do Calvário	25	440	220	343	—	75	—	2	—	—	147	1.252	44	46	347.542$
Desvio dum troço da Avenida Ribeira das Naus	—	—	—	—	—	34	—	—	—	—	—	34	5	—	8.448$60
Reconstrução da Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia	9	187	211	—	14	—	—	—	—	—	—	421	55	5	66.609$22
Construção dos prolongamentos das Ruas Almeida e Sousa, Padre Francisco, Sampaio Bruno e Azedo Gneco	500	365	100	20	180	—	—	—	—	—	—	1.165	—	2	97.251$40
Pavimentação das Avenidas do Rio de Janeiro e dos Estados Unidos da América	199	199	503	—	169	—	—	—	153	—	431	1.654	97	29	314.792$40
A transportar	1.814	2.837	1.258	500	1.072	1.928	12	2	255	1	1.755	10.511	427	169	6.262.785$46

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total — Metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0,m17	Ø 0,m20	Ø 0,m25	Ø 0,m30	Ø 0,m40	Ø 0,m50	Ø 0,m60	Ø 0,m75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80	Outras secções				
Transporte	1.814	2.837	1.258	500	1.072	1.928	12	2	255	1	1.755	10.511	427	169	6.262.785$46
c) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1958:**															
Pavimentação de um troço da Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Reconstrução dum troço de colector da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	—	—	586.758$30
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	122	1.167	963	113	1.019	447	156	—	44	—	414	4.445	252	79	2.814.377$73
d) — **Empreitadas iniciadas em 1958 e ainda não concluídas:**															
Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	707	—	—	—	—	—	—	707	—	27	159.660$
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo (3.ª fase)	—	—	1.200	—	835	1.306	—	—	160	—	439	3.940	220	23	841.449$20
Reconstrução dos passeios da Avenida da República	—	—	410	—	—	—	—	—	—	—	—	410	139	—	79.967$96
Construção de arruamentos no Bairro Azul	—	—	—	—	35	—	—	—	150	—	301	486	30	19	167.360$50
Pavimentação de arruamentos na zona do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.600$
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	44	14	108	12	190	—	—	—	—	—	—	368	24	6	118.994$90
Somas	1.980	4.018	3.939	625	3.858	3.681	168	2	609	1	3.109	21.067	1.092	323	11.010.954$05

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
1.116	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	517.735$	2.261.276$20	4.139.966$80	581.022$	7.500.000$		5.713.000$	6	6.118.928$
1.117	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Dr. Teófilo Braga	..	5.408$46	..	..	5.408$46	Conservação	..	—	..
1.118	Reconstrução da Rua «Q» do Bairro da Encarnação	31.207$	82.559$72	368.877$60	70.299$	552.943$32	Sem efeito	..	—	..
1.119	Reconstrução dum troço da Rua Damasceno Monteiro	61.052$39	164.027$64	317.047$41	55.372$56	597.500$	Não foi a concurso	..	—	..
1.120	Reconstrução de pavimentos e esgotos	776.450$	2.672.170$	3.999.580$	51.800$	7 500.000$		5.962.500$	2	6.053.750$
1.121	Conservação de pavimentos e esgotos	494.850$	2.099.940$	1.741.305$	663.905$	5.000.000$		5.000.000$	1	5.000.000$
1.122	Construção dos arruamentos dos Olivais — Zona sul	803.188$50	2.093.379$04	4.070.178$84	3.063.253$62	10.030.000$		7.989.644$	5	8.499.408$
1.123	Reconstrução dos passeios da Avenida da República	367.469$88	206.372$27	1.512 627$75	223.330$10	2.309.800$		1.731.000$	6	1.853.495$
1.124	Construção dum troço da 2.ª Circular	1.651.061$25	834.587$05	3.845.708$84	355.842$86	6.687.200$		7.219.000$	2	7.307.800$
1.125	Canalização da vala no Grupo Escolar do Poço do Bispo	..	257.000$	..	..	257.000$	C. D. L.	..	—	..
1.126	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa de Paulo Martins	..	36.029$44	..	..	36.029$44	Conservação	..	—	..
1.127	Prolongamento da Rua Portugal Durão	7.202$92	67.123$58	100.293$50	1.180$	175.800$	C. D. L.	..	—	..
1.128	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa de Santa Quitéria	..	35.486$89	..	..	35.486$89	Conservação	..	—	..
1.129	Construção de arruamentos no Bairro Azul	1.874.075$	494.015$55	669.411$41	240.498$04	3.278.000$	Sem efeito	..	—	..
1.130	Construção dum arruamento junto à Rua Francisco Lourenço da Fonseca	100.303$20	52.119$11	187.210$68	6.267$01	345.900$	Sem efeito	..	—	..
1.131	Construção de arruamentos no prolongamento da Avenida General Roçadas	255.440$	240.826$20	611.935$	238.681$20	1.346.882$40	Não foi a concurso	..	—	..
1.132	Rebaixamento dum troço de colector na Rua da Conceição da Glória	..	17.888$73	..	..	17.888$73	Conservação	..	—	..
1.133	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Sociedade Farmacêutica	..	65.610$65	..	..	65.610$65	Conservação	..	—	..
1.134	Construção do arruamento de acesso ao Palácio das Necessidades	918.600$	176.839$32	345.212$50	13.348$18	1.451.000$	Sem efeito	..	—	..
1.135	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa da Conceição à Lapa	..	9.919$20	..	..	9.919$20	Conservação	..	—	..
1.136	Reconstrução do colector da Rua Pinto Ferreira	..	197.716$50	..	..	197.716$50	Reconstrução	..	—	..
1.137	Construção dum arruamento junto à Rua Francisco Lourenço da Fonseca	74.652$	40.320$	87.450$	3.212$	205.634$	Adicional	..	—	..
	A transportar	7.933.287$14	12.110.615$55	21.996 805$33	5.568.011$57	47.608.719$59				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	7.933.287$14	12.110.615$55	21.996.805$33	5.568.011$57	47.608.719$59				
1.138	Reconstrução dum troço da Estrada da Ameixoeira	145.010$12	371.983$45	546.055$18	2.055.451$25	3.118.500$	Não foi a concurso	..	—	..
1.139	Construção de arruamentos no Bairro Azul	439.137$50	290.616$50	404.066$57	216.179$43	1.350.000$		1.073.000$	7	1.150.378$78
1.140	Construção dos arruamentos junto à Igreja S. João de Brito	73.983$65	68.482$86	273.175$81	74.357$68	490.000$	C. D. L.	..	—	..
1.141	Construção dum arruamento junto ao Pátio das Vacas	..	..	72.340$	..	72.340$	C. D. L.	..	—	..
1.142	Reconstrução dum troço da Rua Francisco Sanches	..	..	240.559$05	..	240.559$05	Reconstrução	..	—	..
1.143	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa D. Vasco	..	50.772$	..	..	50.772$	Conservação	..	—	..
1.144	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa da Correnteza	..	8.542$20	..	..	8.542$20	Conservação	..	—	..
1.145	Pavimentação da Praceta da Rua Pascoal de Melo	..	..	123.890$	..	123.890$	C. D. L.	..	—	..
1.146	Reconstrução dum troço da Rua dos Jerónimos	..	..	372.727$80	..	372.727$80	Reconstrução	..	—	..
1.147	Reconstrução dum troço da Rua da Correnteza ...	13.018$13	23.338$25	43.407$	1.852$35	81.610$73	Sem efeito	..	—	..
1.148	Prolongamento da Rua Ferreira Borges	508.898$66	..	461.291$78	14.309$56	984.500$	Não foi a concurso	..	—	..
1.149	Reconstrução dum troço de colector da Avenida dos Estados Unidos da América	..	1.167.000$	..	..	1.167.000$		709.500$	1	709.500$
1.150	Fornecimento de calcário vidraço	..	..	35.000$	..	35.000$		..	—	..
1.151	Fornecimento de faixa de 0m,08	..	..	30.000$	..	30.000$		..	—	..
1.152	Fornecimento de manilhas de grés	..	25.000$	..	..	25.000$		..	—	..
1.153	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	450.000$	..	450.000$		..	—	..
1.154	Construção de arruamentos em Benfica compreendendo os do Bairro de Casas Económicas (ligação das zonas Oriental e Ocidental pela Avenida Grão Vasco)	..	..	457.971$	..	457.971$	Adicional	..	—	..
1.155	Desvio de um troço de colector na Avenida da República (lado poente)	..	88.772$08	..	..	88.772$08	Conservação	..	—	..
1.156	Reconstrução de arruamentos no Bairro da Encarnação	249.075$	1.275.606$60	1.094.750$	171.268$40	2.790.700$	Sem efeito	..	—	..
1.157	Pavimentação de arruamentos na zona do Areeiro	..	..	635.500$	..	635.500$		478.600$	6	545.666$66
1.158	Rectificação dos troços das Ruas D. Jerónimo Osório e de Pedrouços	354.187$89	381.188$58	877.808$04	56.815$49	1.670.000$		1.383.000$	3	1.432.527$60
1.159	Construção de um troço da Rua D. Pedro Cristo	3.499$49	43.839$69	52.410$96	..	99.750$14	C. D. L.	..	—	..
1.160	Fornecimento de calcário vidraço	..	..	50.000$	..	50.000$		..	—	..
1.161	Rebaixamento dum troço de colector na Rua 2, à Picheleira	..	11.645$06	..	..	11.645$06	Conservação	..	—	..
1.162	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Bernardim Ribeiro	..	21.233$57	..	..	21.233$57	Conservação	..	—	..
1.163	Rebaixamento dum troço de colector na Calçada das Necessidades	..	17.767$79	..	..	17.767$79	Conservação	..	—	..
1.164	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Luz Soriano	..	9.488$94	..	..	9.488$94	Conservação	..	—	..
	A transportar	9.720.097$58	15.965.893$12	28.217.758$52	8.158.245$73	62.061.989$95				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	9.720.097$58	15.965.893$12	28.217.758$52	8.158.245$73	62.061.989$95				
1.165	Rectificação da Rua da Correnteza	167.750$	189.076$24	147.373$	3.300$76	507.500$	Não foi a concurso	..	—	..
1.166	Desvio dum troço de colector de saída da Rua das Casas de Trabalho (Escola Industrial Marquês de Pombal)	..	133.665$58	..	..	133.665$58	Sem efeito	..	—	..
1.167	Construção dum arruamento junto ao Museu Agrícola Colonial	..	..	189.525$	..	189.525$	C. D. L.	..	—	..
1.168	Reconstrução dum troço de colector da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	..	1.175.000$	..	..	1.175.000$		883.000$	3	1.272.500$30
1.169	Reparação de pavimento na Avenida 24 de Julho	..	..	1.840.000$	..	1.840.000$	Sem efeito	..	—	..
1.170	Construção da praceta terminal do Bairro da Quinta do Jacinto	..	..	145.319$54	..	145.319$54	C. D. L.	..	—	..
1.171	Rebaixamento dum troço do colector na Avenida General Roçadas	..	45.064$93	..	..	45.064$93	Conservação	..	—	..
1.172	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	61.200$	..	61.200$		..	—	..
1.173	Pavimentação da Parada dos Prazeres	10.000$	79.473$	165.735$	12.150$	267.358$	C. D. L.	..	—	..
1.174	Drenagem dos terrenos circundantes do depósito e oficinas da 3.ª Repartição da D. S. U. O. na Rua Correia Teles	..	32.790$50	..	..	32.790$50	C. D. L.	..	—	..
1.175	Rebaixamento dum troço de colector na Calçada da Boa-Hora	..	5.255$50	..	..	5.255$50	Conservação	..	—	..
1.176	Construção do colector na Estrada do Calhariz de Benfica	..	15.967$	..	..	15.967$	C. D. L.	..	—	..
1.177	Ante-projecto de arruamentos a construir entre as Avenidas 28 de Maio, António Augusto de Aguiar, II Circular e Ceuta	4.950.000$	12.700.000$	17.200.000$	..	34.850.000$	Estimativa	..	—	..
1.178	Conclusão de pavimentação do Grupo Escolar da Calçada da Tapada	..	..	8.084$50	..	8.084$50	C. D. L.	..	—	..
1.179	Reconstrução dum troço da Rua de Arroios	83.492$74	735.346$04	220.739$25	..	1.039.578$03	Reconstrução	..	—	..
1.180	Rebaixamento dum troço do colector na Rua de S. Bernardo e Travessa de S. Plácido	..	22.344$	..	..	22.344$	Conservação	..	—	..
1.181	Acesso provisório e pavimentação do logradouro sueste do cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América	29.100$	41.635$	67.800$	630$	139.165$	C. D. L.	..	—	..
1.182	Fornecimento de betume 180/200	..	..	125.000$	..	125.000$		..	—	..
1.183	Fornecimento de calcário vidraço	..	..	50.000$	..	50.000$		..	—	..
1.184	Rectificação dum troço da Estrada do Forte	25.200$	78.897$	79.840$	2.445$	186.382$	Adicional	..	—	..
1.185	Pavimentação da Rua Coronel Marques Leitão	..	..	19.334$	..	19.334$	C. D. L.	..	—	..
1.186	Construção de arruamentos no Bairro de Casas Económicas de Benfica	..	..	40.881$10	..	40.881$10	C. D. L.	..	—	..
1.187	Construção de colector na Rua Conselheiro Lopo Vaz	..	67.460$	..	..	67.460$	C. D. L.	..	—	..
	Somas	14.985.640$32	31.287.867$91	48.578.589$91	8.176.771$49	103.028 864$63				

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativas aos anos de 1953 a 1958

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Particulares	Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica												
	Assentamento de cano	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cano	Avarias em cabos, postes, etc.	Assentamento de ramais	Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Diversos	Colocar postes	Colocar cabos		
1953	234	1.796	8.102	169	281	1.076	42	2.208	1.135	477	1.080	1.589	189	743	157	76	89	163	42	—	424	20.034
1954	317	1.673	9.163	14	311	1.358	42	2.381	577	887	1.903	734	535	297	104	87	141	166	64	—	430	21.184
1955	440	1.713	10.196	14	353	1.082	57	2.356	723	1.184	2.126	736	694	207	141	124	134	187	21	—	506	22.994
1956	480	1.855	11.317	—	160	1.101	36	2.469	578	1.428	802	2.377	911	190	115	106	148	179	20	—	545	25.017
1957	397	1.428	11.008	41	378	1.393	23	2.587	266	1.442	915	2.560	792	259	177	63	227	77	144	—	644	24.821
1958	272	1.595	11.252	27	430	2.063	51	3.051	73	989	1.124	2.624	751	249	200	23	169	31	193	20	710	25.897
Diferença em relação aos anos 1954-1955																						
1955 Para mais	123	40	1.033	—	42	—	15	—	346	297	223	2	159	—	63	37	—	21	—	—	76	1.850
1955 Para menos	—	—	—	—	—	276	—	25	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	43	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1955-1956																						
1956 Para mais	43	142	1.121	—	13	19	—	113	—	244	—	1.541	217	—	—	—	14	—	—	—	39	2.023
1956 Para menos	—	—	—	—	—	—	21	—	145	—	1.324	—	—	17	26	18	—	8	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1956-1957																						
1957 Para mais	—	—	—	41	18	292	—	118	—	14	113	183	—	69	62	—	—	102	124	—	99	—
1957 Para menos	83	427	309	—	—	—	13	—	312	—	—	—	109	—	—	43	79	—	—	—	—	196
Diferença em relação aos anos 1957-1958																						
1958 Para mais	—	167	244	—	52	670	28	464	—	—	209	64	—	—	23	—	—	—	49	20	66	1.076
1958 Para menos	125	—	—	14	—	—	—	—	193	453	—	—	41	10	—	40	58	46	—	—	—	—

2.ª Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Alameda:	
Linhas de Torres	51,20
Avenidas:	
Cinco de Outubro	25
D. Carlos I	192
Duque de Ávila	95
Dr. António José de Almeida	151,50
Duque de Loulé	95
Infante Santo	90
Poeta Mistral	144,50
Sacadura Cabral	437
24 de Julho	185
Bairros:	
Estrela de Ouro	51,50
Boqueirão dos Ferreiros	18
Calçadas:	
Castelo Picão	245
Combro	9,20
Glória	31
Marquês de Abrantes	54
Campo Pequeno	85
Escadinhas:	
Oliveira ao Carmo	5
Largos:	
Calvário	124
Dr. António Viana	15
Intendente	21
Praças:	
José Fontana	53
Município	35
Ruas:	
Acesso ao campo do Sporting	133
Adiça	19,50
Aliança Operária	10
Almeida e Sousa	50
Alqueidão	143
Arco do Carvalhão	16
Arrábida	33
Artilharia Um	250
Assunção	24
Azedo Gneco	28
Barata Salgueiro	115
Caetanos	19
Cardal a S. José	25,50
Castelo Branco Saraiva	20
Castelo Picão	30,20
Correia Garção	20
Crucifixo	135
A transportar	3.284,10

Arruamentos	Metragens
Transporte	3.284,10
Cruz dos Poiais	13,20
Custódio Vieira	130
D. João V	450
D. Luís I	312
D. Vasco	24,20
Eduardo Coelho	63
Esperança	277,80
Filinto Elísio	88
Francesinhas	111
Glória	6
Gomes Freire	70,80
Heliodoro Salgado	59,60
Imprensa Nacional	15
Industriais	137,50
João Brás	120
José Falcão	52
Leite de Vasconcelos	39
Luís Camões	122,20
Luís Gonzaga Pereira	20
Lusíadas	155
Machadinho	62
Madres	305
Martim Moniz	23
Moeda	65
Nova da Piedade	10
Padre António Vieira	3,70
Padre Francisco	292
Palma	122
Páscoa	20
Quelhas	273
Ressano Garcia	300
Rodrigo da Fonseca	6
S. Bento	219
S. Paulo	18
Sacramento (Alcântara)	40
Sampaio Bruno	9
Sampaio Pina	40
Silva Carvalho	28
Sol a Santa Catarina	98
Terreirinho	24,50
Tomás da Anunciação	103
Travessas:	
Boa-Hora	18
Cego	12,30
Ferreiro	28
Inglesinhas	21,80
Irmãzinhas dos Pobres	30
Isabéis	154,50
Judeu	100
Légua da Póvoa	20
Pasteleiro	5
Pé de Ferro	52
Soma	8.053,20

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia do Gás

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Alameda:				
Linhas de Torres	—	247,10	—	—
Avenidas:				
António Augusto de Aguiar	—	—	473,50	—
Barbosa du Bocage	—	—	—	32
Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	27,50
D. Rodrigo da Cunha	—	12	—	—
Das Descobertas	—	—	234	—
Duque de Ávila	—	—	—	11,50
Elias Garcia	—	31,20	—	110,60
Estados Unidos da América	—	396,50	—	436,98
General Roçadas	—	129,90	—	85,10
Grão Vasco	—	140	—	—
Infante Santo	—	4,95	—	27,20
João Crisóstomo	—	—	—	10,20
Liberdade	—	—	—	691,70
João XXI	—	12	—	—
Miguel Bombarda	—	—	—	22
Poeta Mistral	—	101,50	—	8,40
República	—	—	—	1.093,50
Rio de Janeiro	—	60	—	—
Visconde de Valmor	—	—	—	11,20
Bairros:				
Alto da Ajuda	—	67	—	—
Encarnação	—	483,80	—	—
Restelo	481	70	—	—
Santa Cruz	1.168,40	2.438,20	—	—
Santos	—	55,50	—	—
Becos:				
Azinhal	—	—	—	22
Espírito Santo	—	—	—	17,40
Mexias	—	—	—	15,50
Pocinho	—	—	—	40
Calçadas:				
Boa-Hora	—	4,80	—	—
Castelo Picão	—	—	—	196,20
Duque	—	—	—	60
Galvão	—	3,70	—	—
Glória	—	—	—	8
Picheleira	—	492	—	—
Poço dos Mouros	—	174	—	860
Santo Amaro	—	18	—	—
Calçadinha:				
S. Miguel	—	—	—	23
Caminho:				
Caminho Feiteira	—	—	—	24
A transportar	1.649,40	4.942,15	707,50	3.833,98

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	1.649,40	4.942,15	707,50	3.833,98
Campo:				
Campo Grande	—	—	—	48,20
Encosta:				
Ajuda	60	—	—	—
Estradas:				
Benfica	—	91,90	58,70	—
Garridas	—	—	—	60
Portela	—	83,30	—	—
Largos:				
Calvário	—	—	—	75
Chafariz de Dentro	—	—	41,60	55,50
Contador-Mor	—	31	—	—
Leão	—	30	—	—
Luz	—	181,50	—	—
S. Rafael	—	—	—	71
Pátio:				
D. Fradique	—	28	—	—
Praças:				
Restauradores	—	—	—	210
Ultramar	—	—	—	79
Pracetas:				
Bonfim	—	20,30	—	—
Dr. António Viana	—	18	—	—
Da Rua Padre Francisco	78,40	—	—	—
Da Rua Pascoal de Melo	—	44,80	—	—
Quinta:				
Vadre	—	15,50	—	—
Ruas:				
Acesso ao Campo do Sporting	94	—	—	—
Actor João Rosa	—	67,40	—	—
Alexandre Herculano	—	—	—	4,40
Almeida e Sousa	—	43,30	—	—
Alvito	—	30,38	—	—
Amoreiras	—	—	—	175,50
André Brun	55,90	12	—	—
Angola	—	—	—	38,20
António Nobre	—	134,50	—	—
António Pereira Carrilho	—	12	—	—
Arco do Carvalhão	—	107,50	—	—
Arroios	—	—	218,50	130,70
Avelar Brotero	—	78,40	—	8,50
Azedo Gneco	—	188,10	—	—
Barata Salgueiro	—	—	86,70	128
Bela Vista à Graça	—	12	—	—
Braamcamp	—	37	—	—
Braamcamp Freire	—	78,40	—	—
Cabo Verde	—	—	—	84,70
Campolide	—	108,05	—	38
Capitão Roby	10,60	—	—	—
A transportar	1.948,30	6.395,48	1.113	5.040,68

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	1.948,30	6.395,48	1.113	5.040,68
Carlos da Maia	—	66	—	52,50
Carrilho Videira	—	22	—	—
Cavaleiro de Oliveira	—	48	—	—
Chagas	—	29	—	—
Cidade Cardiff	—	—	211,40	211,30
Cidade Manchester	—	32,20	167,10	150
Cidade Liverpool	—	—	—	26.20
Coelho da Rocha	—	25,50	—	—
Comandante Nunes Silva	—	15,20	—	—
Conde Sabugosa	—	—	71	—
Cordoeiros a Belém	—	65	—	—
Comércio	—	24	—	—
D. Carlos Mascarenhas	—	—	—	5,70
D. Francisco de Almeida	—	36	—	—
D. João V	—	42	—	—
David Lopes	—	18	—	—
Entrecampos	—	58	—	—
Feliciano de Sousa	—	83,60	—	—
Ferreira Lapa	—	24,30	—	—
Filipe Folque	—	—	6	—
Filipe da Mata	—	—	—	192,60
Francesinhas	—	—	—	148
Francisco Metrass	—	41,80	—	—
Francisco Sanches	—	—	—	8
Frei Fortunato S. Boaventura	—	30	—	—
Galé	—	—	—	55
Garcia de Orta	—	—	—	7
Gomes Freire	—	78	—	—
Indústria	—	57	—	51,60
Infantaria 16	—	33	100	223,80
Jacinto Nunes	—	—	—	31,60
João Brás	—	—	—	54,20
João Castilho	78,50	14	—	—
João de Lemos	—	—	—	19,50
João Saraiva	—	30	—	-
Joaquim Bonifácio	—	22,80	—	—
José Carlos Santos	—	24	72	96,30
Judiciário	—	—	—	16,70
Leite de Vasconcelos	—	24	—	—
Lojistas	—	458	—	—
Luís de Camões	—	92,70	—	53,30
Luz Soriano	—	—	—	17
Machadinho	—	—	—	6
Meio à Lapa	—	—	—	22
Marcos Portugal	—	6	—	—
Marques da Silva	—	17,50	—	4,50
Mirador	—	43	—	—
Moçambique	—	—	—	208,10
Moniz Barreto	—	12	—	—
Mouzinho da Silveira	—	24	—	—
Nova do Calhariz	—	15,50	—	—
Norberto de Araújo	—	26,30	—	—
Padre Francisco	—	97,40	—	—
Particular à Rua Sebastião Saraiva Lima	—	—	—	58,30
Pedrouços	—	—	—	12
Pereira e Sousa	—	144	—	—
Poeta Milton	—	—	98	81
Possidónio da Silva	—	9,60	—	—
Praças	—	—	10	18
1.º de Maio	—	22	242,10	51,80
Prior	—	—	12	—
Projectada à Avenida Gomes Pereira	80,90	—	—	—
Projectada ao Pátio das Vacas	30,05	—	—	—
Projectada à Possidónio da Silva	180	—	—	—
Projectada à Travessa das Águas Boas	376	—	—	—
Quartéis	10	—	—	—
A transportar	2.703,75	8.306,88	2.102,60	6.922,68

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	2.703,75	8.306,88	2.102,60	6.922,68
Rebelo da Silva	18	—	—	—
Remolares	—	—	18,40	46,50
Rodrigo da Fonseca	—	—	—	112
Rodrigues Faria	—	—	—	251,70
Rui Barbosa	—	21,40	—	—
Rosa Araújo	—	—	—	99,40
S. Boaventura	—	—	—	38
S. Ciro	—	43,50	—	—
S. Domingos de Benfica	—	—	30	—
S. João da Mata	—	—	—	7
S. João da Praça	—	—	—	10,80
S. Mamede ao Caldas	—	—	—	48
S. Miguel	—	—	—	53,10
S. Pedro	—	—	—	88,20
Sabino de Sousa	—	36	—	—
Sampaio Bruno	—	44,70	—	—
Sant'Ana à Lapa	—	—	28,30	—
Santos-o-Velho	—	—	16	—
Sebastião Saraiva Lima	—	—	211,30	304,40
Sol a Santa Catarina	—	—	—	220,60
Tenente Ferreira Durão	—	12	—	12,30
Tomás Cabreira	—	—	49,50	4
Trinas	—	—	366	446,93
Vicente Borga	—	—	—	6
Visconde Seabra	—	—	—	117
Zaire	—	12	—	—
Travessas:				
Azougue	—	—	—	55,60
Alcaide	—	—	—	15,70
Bela Vista à Lapa	—	—	—	97,50
Conceição à Lapa	—	—	24,40	—
Convento das Bernardas	—	—	—	6
Condessa do Rio	—	—	—	10,30
Giestal	—	73	—	—
Légua da Póvoa	—	—	31,60	—
Pinheiro	—	—	18	—
S. Domingos de Benfica	—	—	—	19
Santo António	—	—	—	15
Surradores	—	38,60	—	—
Teixeira Júnior	—	26,20	—	39
Terreiro do Trigo	—	—	—	47,60
Vale de Santo António	—	18.70	—	—
Somas	2.721,75	8.632,98	2.896,10	9.094,31

2.ª Repartição — Arruamentos

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Metragens
Avenidas:	
António Augusto de Aguiar	898
Conde de Valbom	16
Frei Miguel Contreiras	9
Campo:	
Mártires da Pátria	46
Largos:	
Calhariz	6,50
Terreiro do Trigo	28
Trindade Coelho	17
Praças:	
Espanha	60
Marquês de Pombal	145
Ruas:	
Almeida e Sousa	7
Campo de Ourique	249
Coelho da Rocha	56,50
Crucifixo	24
D. Maria Pia	465
Infantaria 16	29,50
Junqueira	22
Pascoal de Melo	45
Primeiro de Maio	8,50
Projectada à Ressano Garcia	450
Quatro de Infantaria	10,50
S. Marçal	6
S. Paulo	22
Sampaio Bruno	77
Soma	2.697,50

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Alameda:	
Linhas de Torres	139,50
Avenidas:	
Barbosa du Bocage	23
Cinco de Outubro	32
Conselheiro Barjona de Freitas	12,80
Duque de Loulé	375
Elias Garcia	10,50
Grão Vasco	85,35
Fontes Pereira de Melo	40
João Crisóstomo	13
João XXI	15
Liberdade	7
Sidónio Pais	20,70
Visconde de Valmor	15,50
Bairros:	
Santa Cruz de Benfica	543,40
Cais do Sodré	39,50
Calçada:	
Necessidades	150
Encosta:	
Ajuda	14,70
Estrada:	
Benfica	21,75
Largos:	
Dr. António Viana	15
Rio Seco	47
Palmeiras	110
Regueirão dos Anjos	43,50
Ruas:	
Andaluz	8
Arco do Cego	9,50
Azedo Gneco	25
Conde Redondo	41
D. Carlos Mascarenhas	14,50
Diogo Cão	17
Entremuros do Mirante	24
Francisco Tomás da Costa	32
Heróis de Kionga	106
Ilha do Pico	16,50
José Carlos Santos	101
Luciano Cordeiro	344
Luís de Camões	68,50
Marques da Silva	30
Pascoal de Melo	36
Picoas	1,60
Possidónio da Silva	370
Parada do Bom Sucesso	18
Presdente Wilson	34
Primeiro de Maio	283,50
Quirino da Fonseca	13
Rosa Araújo	86,10
Sampaio Bruno	60
Silva Carvalho	220
Sousa Martins	28
Travessas:	
Abarracamento de Peniche	4,50
Torrinha	30
Soma	3.795,90

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro comparativo dos pedidos de licenças para o levantamento de pavimento nas vias públicas referentes aos anos 1956, 1957 e 1958

Anos	Pedidos normais						Pedidos urgentes						Totais das somas
	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris	Somas	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris	Somas	
1956	1.364	1.430	2.786	893	329	6.802	11.268	2.478	789	192	15	14.742	21.544
1957	920	1.652	2.475	914	483	6.444	11.008	2.587	915	259	—	14.769	21.213
1958	1.894	2.617	3.613	974	413	9.511	11.252	3.051	1.124	249	—	15.676	25.187

Percentagens em relação aos anos de 1956, 1957 e 1958

Pedidos normais

Companhias	1956	1957	1958
Águas de Lisboa	20,1	14,3	19,9
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	21	25,6	27,5
Secção Eléctrica	41	38,4	38
Telefones	13,1	14,2	10,2
Carris	4,8	7,5	4,4
Somas	100 %	100 %	100 %

Pedidos urgentes

Companhias	1956	1957	1958
Águas de Lisboa	75,7	74,5	71,7
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	17,6	17,5	19,5
Secção Eléctrica	5,3	6,2	7,2
Telefones	1,3	1,8	1,6
Carris	0,1	—	—
Somas	100 %	100 %	100 %

Quadro das quantidades dos pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitados com os respectivos arredondamentos no ano de 1957

Companhias	Em faixa de rolagem				Somas	Em passeios		Somas	Totais das somas
	Basalto	Cubos	Betuminoso	Macadame		Calcário	Mosaico		
Águas de Lisboa	4.601	215	5.409	10.549	20.774	16.462	309	16.771	37.545
Reunidas de Gás e Electricidade:									
Secção de Gás	1.643	141	700	5.687	8.171	16.174	139	16.313	24.484
Secção Eléctrica	1.794	104	2.109	9.831	13.838	37.938	1.308	39.246	53.084
Telefones	786	31	353	4.313	5.483	12.252	154	12.406	17.889
Carris	6	83	74	169	332	539	25	564	896
Somas	8.830	574	8.645	30.549	48.598	83.365	1.935	85.300	133.898

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro das facturas emitidas às Companhias concessionárias pelo levantamento de pavimento nas vias públicas

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10 % nos termos do contrato	Trabalhos executados pela Câmara por conta de companhias	Total
Águas de Lisboa	1.945.416$	194.541$60	65.732$80	260.274$40
Reunidas de Gás e Electricidade:				
Secção de Gás	1.383.744$	138.374$40	70.795$40	209.169$80
Secção Eléctrica	4.090.534$	409.053$40	74.127$80	483.181$20
Telefones	1.237.959$	123.795$90	40.729$60	164.525$50
Carris	178.068$	17.806$80	17.416$50	35.223$30
Somas	8.835.721$	883.572$10	268.802$10	1.152.374$20

Quadro Comparativo das facturas ordinárias referentes aos anos de 1956, 1957 e 1958

Companhias	1956	1957	+ Que em 1956	— Que em 1956	1958	+ Que em 1957	— Que em 1957
Águas de Lisboa	492.951$	445.895$10	..	182.778$60	260.274$40	..	185.620$70
Reunidas de Gás e Electricidade:							
Secção de gás	207.989$60	231.481$40	1.170$20	..	209.169$80	..	22.311$60
Secção eléctrica	474.526$30	728.780$50	8.654$90	..	483.181$20	..	245.599$30
Telefones	405.391$30	268.571$60	..	240.865$80	164 525$50	..	104.046$10
Carris de Ferro	36.338$50	44.158$	..	1.115$20	35.223$30	..	8.944$70
Somas	1.617.196$70	1.718.896$60	9.835$10	424.759$60	1.152.374$20	..	566.522$40

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilografada	Manuscrita	Total
Autos	—	382	382	382	—	382
Avisos a munícipes	—	19.006	19.006	49	—	49
Boletins	—	232	232	—	—	—
Cadastros	—	—	—	—	—	—
Cadernos de encargos	—	—	—	32	—	32
Estimativas	—	—	—	84	—	84
Cópias	—	—	—	95	—	95
Consultas	—	281	281	230	51	281
Diversos	—	—	—	2.303	—	2.303
Folhas de Fiscalização	—	5.831	5.831	—	5.831	5.831
Fundo de Desemprego	—	—	—	36	—	36
Guias diversas	—	337	337	—	—	—
Licenças a particulares	—	687	687	687	—	687
Mapas	—	—	—	54	—	54
Ordens de trabalho	—	3.536	3.536	—	3.536	3.536
Ofícios	2.413	5.146	7.559	5.146	—	5.146
Partes de doente	—	152	152	—	—	—
Participações	10.543	—	10.543	—	—	—
Processos	3.320	3.315	6.635	—	—	—
Pontos de jornais	—	1.224	1.224	—	—	—
Requisições	—	140	140	140	—	140
Requisições ao empreiteiro	—	5.831	5.831	—	5.831	5.831
Petições	21.873	—	21.873	—	—	—
Notas para o *Diário Municipal*	—	235	235	235	—	235
Notas de débito	—	1.861	1.861	1.861	—	1.861
Relatórios	—	4	4	4	—	4
Avisos às Companhias	—	283	283	283	—	283
Contas finais	—	41	41	41	—	41
Somas	38.149	48.524	96.673	11.662	15.249	26.911

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Empreitada n.º 3/58 — Trabalhos de abastecimento de águas no Parque Florestal de Monsanto	118.930$20	111.861$	..	7.069$20
Empreitada n.º 68/58 — Construção de rede de águas do lado nascente na placa situada entre a Rua Alexandre Herculano e Avenida Duque de Loulé na Avenida da Liberdade (placa ajardinada)	91.812$	87.495$	..	4.317$
Empreitada n.º 97/58 — Demolição de barracões e construção de tapume no antigo Matadouro	17.218$	17.218$	..	..
Empreitada n.º 183/58 — Construção duma casa para lavagem de ossos e de outras instalações no Cemitério do Alto de S. João	112.157$50	83.250$	..	28.907$50
Empreitada n.º 207/58—Construção de corpos de ossários no 3.º Cemitério (Ajuda)	1.087.924$	834.716$40	..	253.207$60
Empreitada n.º 218/58 — Obras de ampliação do Cemitério de Benfica	669.125$	472.890$	..	196.235$
Empreitada n.º 227/58 — Construção dum depósito de lixo no 2.º Cemitério (Prazeres), Rua n.º 14	71.154$70	57.166$70	..	13.988$
Empreitada n.º 138/58 — Construção de um posto de transformação no Quartel-Sede do B. S. B. na Avenida D. Carlos I	87.668$	69.257$70	..	18.410$30
Empreitada n.º 158/58 — Construção dos arruamentos interiores e edifícios anexos ao quartel do B. S. B. de Alvalade	1.072.688$30	980.490$	..	92.198$30
Empreitada n.º 25/58 — Construção do posto de limpeza da Rua Eduardo Coelho	523.900$60	440.000$	..	83.900$60
Empreitada n.º 137/58—Construção dos sanitários no Jardim Henrique Lopes de Mendonça, à Praça José Fontana	319.345$40	253.500$	..	65.845$40
Empreitada n.º 174/57 — Construção de muro de suporte de terras e regularização dos recreios da Escola Actor Vale	291.704$80	243.680$30	..	48.024$50
Empreitada n.º 10/58 — Vedação do troço de caminho de ferro junto à estação do Areeiro, ao longo das Avenidas S. João de Deus e Frei Miguel Contreiras	130.620$	105.000$	..	25.620$
Empreitada n.º 45/58 — Construção de um muro de suporte e vedação da rua projectada à Quinta do Casalinho	106.866$70	86.717$70	..	20.149$
Empreitada n.º 146/58 — Construção de um muro de suporte e vedação na Escola Industrial Josefa de Óbidos	63.253$20	43.416$20	..	19.837$
Empreitada n.º 50/58 — Construção do posto de inspecção sanitária a sul da Rua da Cruz Vermelha	125.442$40	106.616$	..	18.826$40
Empreitada n.º 88/58 — Construção do posto de transformação para a Maternidade Alfredo da Costa	70.901$80	61.290$	..	9.611$80
Empreitada n.º 228/58 — Obras de acabamento nas galerias subterrâneas para peões na Praça Marquês de Pombal e Restauradores	1.170.362$80	1.048.500$	..	121.862$80
Empreitada n.º 20/58 — Beneficiação das barracas dos guardas, oficinas, arranjo dos muros de suporte interiores no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	89.588$50	71.200$	..	18.388$50
Empreitada n.º 40/58 — Diversas obras de beneficiação a executar no 2.º Cemitério (Prazeres)	438.288$30	372.170$	..	66.118$30
Empreitada n.º 213/58 — Diversas obras no Quartel do B. S. B. da Avenida D. Carlos	150.080$	126.000$	..	24.080$
Empreitada n.º 100/58 — Obras de conservação no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	185.495$80	173.054$70	..	12.441$10
Empreitada n.º 233/58 — Obras nos barracões e muro no Palácio Benagazil — Quinta do Policarpo	192.800$50	162.400$	..	30.400$50
Empreitada n.º 140/56 — Obras de beneficiação e limpeza no Palácio da Quinta do Policarpo (Aeroporto) para instalação do Arquivo da D. S. C. C.	236.956$50	197.680$10	..	39.276$40
Empreitada n.º 171/58 — Obras de beneficiação e limpeza na Estação Oriental de Marvila n.º 59	101.415$	78.400$	..	23.015$
Empreitada n.º 120/58 — Obras para a conclusão dos novos ascensores dos Paços do Concelho	121.234$80	110.276$	..	10.958$80
A transportar	7.646.934$80	6.394.245$80	..	1.252 689$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	7.646.934$80	6.394.245$80	..	1.252.689$
Empreitada n.º 120/57 — Obras de beneficiação no Museu Rafael Bordalo Pinheiro (Campo Grande)	55.562$	43.780$	..	11.782$
Empreitada n.º 30/58 — Adaptação dos barracões para o Depósito de maquetas na Calçada do Cascão	98.432$90	84.480$	..	13.952$90
Empreitada n.º 201/58 — Fornecimento de madeira aglomerada e prensada para o Bairro de Casas Desmontáveis da Penteeira, em Carnide	854.000$	586.730$	..	267.270$
Emepreitada n.º 203/58 — Fornecimento de materiais de fibrocimento para o Bairro de Casas Desmontáveis da Penteeira, em Carnide	1.164.737$20	934.439$80	..	230.297$40
Empreitada n.º 14/58 — Diversas obras no prédio n.º 17 do Campo dos Mártires da Pátria	148.872$50	144.546$50	..	4.326$
Empreitada n.º 183/58 — Obras de consolidação no prédio da Rua Maria Andrade, n.º 11	54.519$40	48.950$	..	5.569$40
Empreitada n.º 174/57 — Construção de muro de suporte de terras e regularização dos recreios da Escola Actor Vale	160.530$	131.073$50	..	29.456$50
Empreitada n.º 99/58 — Diversas obras em vários edifícios escolares	212.986$70	188.850$	..	24.136$70
Empreitada n.º 169/58—Construção de uma sala de aula na escola do sexo masculino n.º 125 do Bairro da Boa Vista	62.757$50	56.750$	..	6.007$50
Empreitada n.º 211/58 — Diversas obras de beneficiação na Escola Primária de S. José (Rua do Telhal)	301.245$50	258.700$	..	42.545$50
Empreitada n.º 2/58 — Instalação de águas quentes no Balneário da Ajuda	71.500$	60.840$	..	10.660$
Empreitada n.º 92/58 — Construção da casa do guarda e instalações de jardinagem na Escola de S. José (Rua do Telhal)	128.102$30	98.500$	..	29.602$30
Empreitada n.º 78/58 — Construção da casa do guarda e arrecadações de material de jardinagem do Grupo Escolar da Rua Actor Vale	90.121$50	76.395$50	..	13.726$
Empreitada n.º 80/58 — Construção da casa do guarda e arrecadações de material de jardinagem do Grupo Escolar da Célula I de Alvalade	88.726$	74.930$	..	13.796$
Empreitada n.º 81/58 — Construção da casa do guarda e arrecadações de material de jardinagem do Grupo Escolar da Célula II de Alvalade	89.127$40	77.011$40	..	12.116$
Empreitada n.º 20/58 — Construção da casa do guarda e arrecadações de material de jardinagem do Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro	86.321$90	73.825$90	..	12.496$
Empreitada n.º 85/58 — Construção da casa do guarda, arrecadação e muro de vedação e rede de regas no Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	88.571$50	76.797$30	..	11.774$20
Empreitada n.º 23/58 — Construção da arrecadação para recolha do material do Mercado de Levante de Alvalade Sul	71.059$60	63.200$	..	7.859$60
Empreitada n.º 112/58 — Construção de um canil, de um posto de serviço de báscula e trabalhos diversos no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	242.046$70	199.000$	..	43.046$70
Empreitada n.º 231/58 — Obras complementares na zona sudoeste do Parque Eduardo VII	196.955$	171.845$80	..	25.109$20
Empreitada n.º 189/58 — Construção da casa da ferramenta do Parque Eduardo VII	364.388$10	331.140$20	..	33.247$90
Empreitada n.º 159/57 — Execução de trabalhos complementares na rede de águas do Parque Eduardo VII	130.121$	119.820$	..	10.301$
Empreitada n.º 106/58 — Construção de casas no Bairro do Caramão da Ajuda	2.828.636$70	2.449.867$70	..	378.769$
Empreitada n.º 58/58 — Instalação do depósito da Repartição de Arruamentos no anexo norte do viaduto da Avenida General Roçadas e instalção eléctrica de ambos os anexos	213.327$90	202.162$90	..	11.165$
Empreitada n.º 206/58 — Construção dum edifício de interesse local junto ao Grupo Escolar da Célula VIII do Bairro de Alvalade	482.490$10	418.600$	..	63.890$10
Empreitada n.º 205/58 — Construção dos edifícios de interesse local (biblioteca e salão de festas) junto ao grupo escolar do Poço do Bispo)	536.283$	467.600$	..	68.683$
Somas	16.468.357$20	13.834.082$30	..	2.634.274$90

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras diversas adjudicadas mediante ajuste particular e concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Cópias de desenhos e organizar projectos de casas desmontáveis do Bairro da Quinta da Penteeira	5.600$	5.600$	..	..
Empreitada n.º 42/58 — Construção de rede de rega nas placas ajardinadas do lado poente da Praça de Londres	46.635$60	42.280$	..	4.355$60
Empreitada n.º 17/58 — Construção de rede de rega para o ajardinamento do enquadramento da Igreja de S. João de Brito	26.231$	24.700$	..	1.531$
Empreitada n.º 5/58 — Construção de rede de rega nos jardins da Praça das Casas Novas e Rua da Quinta da Fonte (Bairro da Encarnação) e na Avenida do Restelo (troço compreendido entre a Avenida da Torre de Belém e a Rua D. Francisco de Almeida)	50.081$60	46.869$10	..	3.212$50
Empreitada n.º 59/58 — Rede de rega para o jardim do Bairro da Quinta do Jacinto	12.544$50	11.000$	..	1.544$50
Empreitada n.º 132/58 — Construção das redes de rega no Jardim Bulhão Pato, e nos ajardinados das Ruas Almeida e Sousa, Coelho da Rocha e Travessa do Porto Franco	32.309$50	27.600$	..	4.709$50
Empreitada n.º 101/58 — Construção da casa do pessoal e ferramenta no Jardim Bulhão Pato	46.486$60	37.000$	..	9.486$60
Empreitada n.º 185/58 — Colocação de ramais e bocas de rega no ajardinado da Rua Possidónio da Silva	3.522$20	3.064$30	..	457$90
Empreitada n.º 225/58 — Colocação de bocas de rega nos ajardinamentos do Largo do Olival e da Rua do Padre Francisco	3.789$10	3.274$70	..	514$40
Empreitada n.º 194/58 — Construção de instalações sanitárias para o Cemitério dos Olivais	39.869$80	35.100$	..	4.769$80
Realização de dois motivos escultóricos destinados ao Quartel do B. S. B. em Alvalade	10.000$	10.000$	..	..
Empreitada n.º 104/58 — Execução de obras complementares no subposto de limpeza da Avenida Infante Santo	16.155$	12.950$	..	3.205$
Empreitada n.º 184/57 — Demolição e reconstrução do subposto de limpeza e construção da casa das sementes do Bairro das Furnas	19.393$40	17.237$	..	2.156$40
Empreitada n.º 192/58 — Construção das instalações sanitárias para o Metropolitano — Estação de S. Sebastião	49.649$10	42.000$	..	7.649$10
Empreitada n.º 93/58 — Construção dum muro de suporte de terras numa extensão de 13 metros na avenida envolvente do estádio do S. C. P.	4.606$	3.920$	..	686$
Empreitada n.º 253/58 — Construção de um tapume de vedação no terreno municipal sito na Travessa de Santa Quitéria entre os n.º 5 e 15	2.480$	2.170$	..	310$
Empreitada n.º 200/58 — Construção de vedação provisória no Grupo Escolar de Campolide	2.930$	2.780$	..	150$
Empreitada n.º 252/58 — Construção de um muro de vedação dos taludes da pedreira Pardal Monteiro, junto do miradouro da Estrada do Barcal	41.822$	35.250$	..	6.572$
Empreitada n.º 246/58 — Construção de tapume e muro de vedação na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 58 e Rua do Arco do Carvalhão junto do viaduto respectivamente	6.636$	6.000$	..	636$
Empreitada n.º 118/58 — Construção do muro confinante com o Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saúde, na Praceta de Silva Carvalho	16.762$50	13.652$50	..	3.110$
Empreitada n.º 167/58 — Muro de suporte a construir na Azinhaga dos Cerejais, numa extensão de 16 metros	9.025$90	7.900$	..	1.125$90
Empreitada n.º 62/58 — Construção de um muro de suporte e vedação em cimento armado a executar na Rua do Casal Ventoso de Baixo	14.720$	12.400$	..	2.320$
Empreitada n.º 111/58 — Ligação da canalização do novo marco fontenário, na Rua Conselheiro Dias Ferreira e colocação dum novo marco fontenário no Beco do Petinguim à Rua das Barracas	5.970$50	5.900$	..	70$50
A transportar	467.220$30	408.647$60	..	58.572$70

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	467.220$30	408.647$60	..	58.572$70
Empreitada n.º 117/58—Colocação dum novo marco fontenário na Azinhaga do Baptista	11.480$50	9.750$	..	1.730$50
Empreitada n.º 73/58 — Construção de um coreto no Largo do Olival, ao Beato	27.000$	26.500$	..	500$
Empreitada n.º 48/58 — Construção de uma barraca de madeira a instalar no Cais do Poço do Bispo, destiana dà D. S. S. E. U.	7.657$	7.600$	..	57$
Instalação eléctrica do Posto de Inspecção Sanitária da D. S. A. — Rua da Cruz Vermelha	10.100$	10.100$	..	..
Empreitada n.º 234/58 — Instalação dum marco fontenário no Beco dos Contrabandistas, junto ao n.º 32 ..	1.843$30	1.745$40	..	97$90
Empreitada n.º 193/57 — Fornecimento e assentamento dum chafariz no Casal Ventoso	4.316$80	4.296$	..	20$80
Empreitada n.º 177/58 — Colocação de três marcos fontenários na Azinhaga dos Alfinetes, próximo da Quinta do Tavares	16.152$	14.123$20	..	2.028$80
Empreitada n.º 226/58 — Colocação de marcos fontenários, um na Rua de Cima de Chelas, frente à Quinta do Paló, e outro na Rua O, Vila Ferro, n.º 25, ao Arco das Águas Livres	8.952$	7.947$90	..	1.004$10
Empreitada n.º 37/58 — Colocação de marcos fontenários na Quinta dos Peixinhos e no sítio das Galinheiras, ao Forte da Ameixoeira	22.435$80	21.800$	..	635$80
Fornecimento de 78 metros de «Alcaplast» — liso cinzento, com 1m,83 de largura a 125$00/m2	16.950$40	16.950$40	..	..
Tarefa n.º 254/58 — Orientação dos trabalhos de restauro da Capela de Santo Cristo	2.000$	2.000$	..	..
Empreitada n.º 114/58 — Diversas obras de conservação a executar no Jardim Guerra Junqueiro (Estrela) ...	24.990$	24.700$	..	290$
Empreitada n.º 166/58 — Reparação de tampas das caixas do lixo, existentes em diversos jardins municipais	8.050$	7.507$50	..	542$50
Empreitada n.º 149/58 — Reconstrução de instalações sanitárias e cozinhas na Quinta do Conde de Arcos	44.682$90	37.400$	..	7.282$90
Empreitada n.º 145/58 — Obras nas estufas e na casa do envasamento da Quinta do Conde de Arcos	16.549$20	13.400$	..	3.149$20
Empreitada n.º 83/58 — Beneficiação da muralha do Jardim da Praça do Príncipe Real	27.219$	21.120$	..	6.099$
Empreitada n.º 140/58 — Obras de limpeza e reparação dos poços de Vila Ferreira e Estrada de Monsanto, n.º 40, ao Parque Florestal de Monsanto	30.532$80	30.331$80	..	201$
Empreitada n.º 180/57 — Arranjo do Parque Infantil do Bairro da Boa Vista	11.201$	10.950$	..	251$
Empreitada n.º 141/58 — Obras de conservação no Clube de Ténis de Lisboa (Parque Florestal de Monsanto)	4.662$50	4.186$	..	476$50
Empreitada n.º 251/58 — Construção de dois caixilhos na Administração do 2.º Cemitério (Prazeres)	7.875$50	6.340$	..	1.535$50
Empreitada n.º 219/58 — Pintura de lápidas no talhão dos Combatentes no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	1.560$	1.480$	..	80$
Empreitada n.º 87/58 — Limpar os alçados de cantaria no talhão dos Combatentes no 1.º Cemitério (Alto de S. João), incluindo a execução de pintura a esmalte nas letras e números das campas)	2.280$	2.230$	..	50$
Empreitada n.º 6/58—Diversas obras na cripta dos combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	8.906$	7.784$40	..	1.121$60
Empreitada n.º 190/57 — Consolidação da fundação do muro do Cemitério dos Prazeres com frente para a Rua D. Maria Pia, localizado nas trazeiras dos ossários	11.029$50	10.922$	..	107$50
Empreitada n.º 7/58 — Construção de duas guaritas de guarda, em madeira e reparação de outra em alvenaria no 4.º Cemitério (Benfica)	9.106$50	8.000$	..	1.106$50
Empreitada n.º 89/58 — Reparação dos portões do Mercado 24 de Julho	5.460$	5.300$	..	160$
Empreitada n.º 84/58 — Reparação nos toldos do 4.º piso do Mercado do Chão do Loureiro e construção do muro do Mercado de Belém	8.323$	8.100$	..	223$
Empreitada n.º 237/58 — Obras diversas na Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	4.588$60	4.000$	..	588$60
Empreitada n.º 210/58 — Obras de conservação na Central Pasteurizora de Leite	44.625$50	37.800$	..	6.825$50
A transportar	867.750$10	773.012$20	..	94.737$90

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	867.750$10	773.012$20	..	94.737$90
Empreitada n.º 197/58 — Diversas obras no Mercado de Produtos Hortícolas	44.465$	36.400$	..	8.065$
Empreitada n.º 155/58 — Obras de conservação nos Mercados 31 de Janeiro e 24 de Julho	15.620$	14.300$	..	1.320$
Empreitada n.º 123/58 — Reparação nos algerozes e telhado do Mercado de Santa Clara	11.660$	11.450$	..	210$
Empreitada n.º 255/58 — Trabalhos diversos no Posto de Inspecção a Sul da Rua da Cruz Vermelha	23.289$	18.900$	..	4.389$
Empreitada n.º 43/58 — Construção e fornecimento de grelhas em ferro para sumidouros das águas pluviais e regas do Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas	4.500$	3.360$	..	1.140$
Empreitada n.º 4/58 — Diversas obras de beneficiação no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	25.675$	21.478$	..	4.197$
Empreitada n.º 143/58 — Construção de uma divisória envidraçada na sala de expedção da Central Pasteurzadora de Leite	12.052$20	11.490$	..	562$20
Empreitada n.º 67/58 — Obras de beneficiação no Mercado Abastecedor de Criação	49.171$	42.730$	..	6.441$
Empreitada n.º 115/58 — Pintura de várias dependências e maquinaria da Central Pasteurizadora	12.375$	9.100$	..	3.275$
Empreitada n.º 113/58 — Reparação do portão da vedação do cais oriental, bem como do pilar adjacente, danificado pela locomotiva n.º 1.109, pertecente à C. P.	6.211$40	5.201$10	..	1.040$30
Empreitada n.º 79/58 — Fornecimento e assentamento de estores em várias instalações de serviços municipais	13.255$	7.260$	..	5.995$
Aquisição de um fogão de cozinha para a Estação Central	23.800$	23.800$	..	..
Empreitada n.º 250/58 — Construção de prateleiras e acréscimo das existentes no rés-do-chão do edifício da Rua Gomes Freire, n.º 84	20.215$	18.100$	..	2.115$
Empreitada n.º 249/58 — Obras diversas no edifício onde funcionam os serviços da 2.ª Repartição da D. S. F. na Rua Gomes Freire, n.º 90	22.249$10	19.600$	..	2.849$10
Empreitada n.º 257/58—Fornecimento e assentamento de 21 estores metálicos no 1.º andar do Palácio Galveias	14.080$	8.750$	..	5.330$
Empreitada n.º 239/58 — Modificação da cobertura do recinto da biblioteca do Campo Grande	24.480$	17.790$	..	6.690$
Empreitada n.º 224/58 — Pequenas obras de conservação na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua Gomes Freire)	8.800$50	8.500$	..	300$50
Empreitada n.º 220/58 — Construção de bancos e lápida para o Museu do Castelo de S. Jorge	5.025$	5.025$	..	..
Empreitada n.º 38/58 — Diversas obras para os Paços do Concelho	9.449$	8.998$90	..	450$10
Empreitada n.º 15/58 — Ampliação da casa das máquinas existente na cobertura dos Paços do Concelho ...	49.534$80	43.190$	..	6.344$80
Empreitada n.º 24/58 — Execução de uma caixa para um ascensor no edifício dos Paços do Concelho	52.815$10	49.896$70	..	2.918$40
Empreitada n.º 170/58 — Obras de beneficiação no subposto de limpeza da Rua Correia Teles	13.341$70	10.950$	..	2.391$70
Empreitada n.º 154/58 — Obras de conservação em várias dependências de instalações de serviços municipais	25.816$	23.000$	..	2.816$
Empreitada n.º 135/58 — Ramal para colocação de gás no subposto de limpeza da 2.ª zona na Travessa do Forno	1.449$40	1.221$90	..	227$50
Empreitada n.º 121/58 — Construção de prateleiras nos arquivos da Secção de Propaganda e Turismo no 1.º e 2.º andares do edifício da Rua 1.º de Dezembro, n.º 120	19.254$	17.000$	..	2.254$
Empreitada n.º 90/58 — Reparação e pintura das gelosias do prédio n.º 56 da Avenida de Berna, para instalação do Gabinete de Estudos	1.560$	1.400$	..	160$
Empreitada n.º 70/58 — Raspar e encerar todos os pavimentos do prédio n.º 32 da Avenida Fontes Pereira de Melo — Biblioteca Municipal	3.420$	1.900$	..	1.520$
Empreitada n.º 76/58 — Enceramento dos pavimentos de madeira do edifício n.º 56-A da Avenida de Berna, que se destina às instalações do Gabinete de Estudos de Urbanização	4.149$60	2.950$	..	1.199$60
A transportar	1.385.492$90	1.216.753$80	..	168.939$10

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.385.492$90	1.216.753$80	..	168.939$10
Empreitada n.º 21/58—Fornecimento, assentamento e reparação de estores e gelosias em edifícios de instatações de serviços municipais	18.740$	17.800$	..	940$
Empreitada n.º 32/58—Reparação do algeroz do edifício da D. S. A. e anexo	8.030$	7.820$	..	210$
Empreitada n.º 194/57 — Reparar as gelosias no 4.º pavimento do edifício dos Paços do Concelho na 3.ª Repartição (Arquitectura), Secção de Expediente e Zona da C. P. V.	7.700$	6.600$	..	1.100$
Empreitada n.º 185/57—Reparação do barracão para arquivo da Rua Rua Gomes Freire, 90 a 94	25.788$50	23.680$	..	2.108$50
Empreitada n.º 96/58 — Fornecimento e assentamento de gelosias e estores metálicos para as novas instalações da Polícia Municipal, em Palhavã	2.944$	2.112$	..	832$
Empreitada n.º 66/58 — Obras de limpeza e beneficiação a executar no posto de limpeza da 8.ª zona da Rua do Arco do Cego	17.416$30	15.420$	..	1.996$30
Empreitada n.º 81/58 — Obras de conservação no subposto de limpeza instalado no Casal Pedro Teixeira	40.733$30	33.121$80	..	7.611$50
Empreitada n.º 98/58—Obras de beneficiação do prédio municipal da Rua de S. Lázaro, n.os 30 a 32	4.222$	4.180$	..	42$
Empreitada n.º 196/57 — Reparação dos muros de vedação no Bairro da Quinta das Furnas e das Quintas Vila Formosa e Castelar	16.863$80	14.386$	..	2.477$80
Empreitada n.º 91/58—Diversas obras em edifícios municipais arrendados a particulares	10.874$	10.628$	..	246$
Empreitada n.º 95/58—Obras de beneficiação e limpeza no prédio municipal em uso particular da Travessa do Pardal, n.os 17 e 19	13.202$50	11.400$	..	1.802$50
Empreitada n.º 100/57 — Obras de beneficiação a executar no 1.º andar, direito, do n.º 47 da Rua dos Cordoeiros, em Pedrouços	12.685$	10.450$	..	2.235$
Empreitada n.º 128/58 — Obras de conservação em diversos edifícios municipais em uso de particulares	22.942$	22.500$	..	442$
Empreitada n.º 107/58 — Alteração da localização das instalações sanitáriacs do restaurante situado no edifício municipal da Rua 1.º de Dezembro	26.145$	24.880$	..	1.265$
Empreitada n.º 65/58 — Diversas obras no prédio municipal arrendado a particular na Quinta da Vila Formosa	10.030$	8.220$	..	1.810$
Empreitada n.º 77/58 — Beneficiação no prédio municipal n.º 88 da Rua Josefa de Óbidos	4.398$80	4.300$	..	98$80
Empreitada n.º 109/58 — Reconstrução dos muros mucipais de suporte de terras sitos no Caminho e Azinhaga do Alto do Varejão	20.663$	15.600$	..	5.063$
Empreitada n.º 127/58 — Diversas obras de conservação em prédios municipais arrendados a particulares ...	18.270$90	18.000$	..	270$90
Empreitada n.º 126/58 — Diversas obras de conservação em prédios municipais em uso de particulares	21.880$50	21.167$	..	713$50
Empreitada n.º 223/58 — Construção e colocação de receptáculos postais e chapas para ranhuras em prédios municipais em uso particular	3.640$	3.640$	..	..
Empreitada n.º 157/58—Obras de beneficiação em vários edifícios municipais em uso de particulares	18.965$50	18.500$	..	465$50
Empreitada n.º 182/58 — Obras de ampliação do «bar» do Jardim Guerra Junqueiro	31.193$40	25.346$90	..	5.846$50
Empreitada n.º 180/58 — Diversas obras no rés-do-chão da habitação n.º 30 do Bairro Presidente Carmona	2.967$	2.850$	..	117$
Empreitada n.º 155/57 — Construção e assentamento de receptáculos postais e chapas para ranhuras em diversas moradias da Câmara Municipal de Lisboa ...	26.810$	25.940$	..	870$
Empreitada n.º 186/57—Fornecimento e assentamento de portas e caixilhos no Bairro da Quinta das Furnas	7.330$	7.000$	..	330$
Empreitada n.º 169/57—Obras de beneficiação do 2.º andar no prédio municipal n.º 9 da Rua Tomás Ribeiro	16.869$50	14.750$	..	2.119$50
Empreitada n.º 165/57—Obras de conservação no Bairro da Quinta do Jacinto	46.995$60	41.195$60	..	5.800$
Empreitada n.º 131/58 — Obras de beneficiação em diversos prédios em uso de particulares	13.883$	11.800$	..	2.083$
Empreitada n.º 152/58 — Obras de beneficiação nos prédios municipais arrendados a particulares n.os 41 a 43 da Rua das Olarias	17.874$	16.400$	..	1.474$
A transportar	1.875.550$50	1.656.441$10	..	219.309$40

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.875.550$50	1.656.441$10	..	219.309$40
Empreitada n.º 192/57 — Substituição dum chafariz na Rua Conselheiro Dias Ferreira	4.525$	4.000$	..	525$
Empreitada n.º 187/57 — Reconstrução de vedação com muros de betão na Rua do Sol, a Chelas	4.175$	4.170$	..	5$
Empreitada n.º 12/58 — Reconstrução do muro na Calçda das Lajes em frente ao n.º 53	11.304$	11.280$	..	24$
Empreitada n.º 168/58 — Obras de remodelação das instalações sanitárias da Rua Latino Coelho	19.229$	17.856$50	..	1.372$50
Empreitada n.º 261/58—Construção de grades com tubo de ferro para disciplina de peões na Avenida Almirante Reis e Rua do Amparo, frente à escola	12.284$	10.700$	..	1.584$
Empreitada n.º 150/58 — Obras de conservação em gradeamentos, sentinas e muros em vários locais da cidade	13.412$	12.200$	..	1.212$
Empreitada n.º 136/58 — Reconstrução das cortinas de vedação e de dois troços de muro de suporte de terras em uso de particulares situados na Calçada do Mirante e tornejando para a Travessa do Amador e na Travessa do Amador (freguesia da Ajuda)	31.215$	21.000$	..	10.215$
Empreitada n.º 134/58 — Beneficiação e limpeza da muralha do adro da Igreja de Santos-o-Velho (Largo de Santos e Calçada Marquês de Abrantes)	18.650$	14.400$	..	4.250$
Empreitada n.º 124/58 — Pintura das estátuas nos lagos e gradeamentos da Praça D. Pedro IV e reparações gerais, nos sistemas de comando de águas	30.208$80	25.178$	..	5.030$80
Empreitada n.º 51/58 — Substituição das coberturas de lona por chapa de alumínio nos cinco toldos existentes na Praça dos Restauradores	23.550$	21.612$50	..	1.937$50
Empreitada n.º 52/58 — Construção de um tapume no terreno municipal sito na Rua das Amoreiras, entre os n.ºs 33/41	6.364$	5.736$	..	628$
Empreitada n.º 44/58 — Instalação de um urinol com três nichos nas instalações sanitárias da Rua Ferreira Borges	3.413$	2.275$	..	1.138$
Empreitada n.º 8/58—Construção dum muro de suporte da faixa de rolagem da Rua Marques da Silva defronte da fachada lateral da Igreja da Penha de França num comprimento de 10 metros	4.506$80	4.000$	..	506$80
Empreitada n.º 186/58 — Reparação do dano causado pelo barco «Alvalade» da Companhia Portuguesa de Pesca numa parede de resguardo situada no Cais n.º 1 do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	4.660$	4.500$	..	160$
Empreitada n.º 72/58 — Desmonte do bloco anunciante existente no cunhal do prédio n.ºs 39 a 41 da Praça D. Pedro IV contornando para a Rua do Carmo	2.670$	2.500$	..	170$
Empreitada n.º 39/58—Reparação na varanda da prédio n.º 458 da Estrada de Benfica	4.116$	3.666$	..	450$
Empreitada n.º 33/58 — Diversas obras a executar no prédio n.º 11 da Rua D. Estefânia	48.442$80	43.622$	..	4.820$80
Empreitada n.º 7/58—Impermeabilização do terraço que serve de cobertura à carvoaria instalada na loja n.º 18-A da Avenida Marquês de Tomar	4.787$50	4.400$	..	387$50
Empreitada n.º 259/58—Obras complementares de beneficiação coerciva nos prédios n.ºs 164/170 da Rua das Amoreiras	11.926$	10.640$	..	1.286$
Empreitada n.º 244/58 — Beneficiação geral coerciva do prédio n.ºs 60/62 da Rua Direita, ao Paço do Lumiar	8.606$20	7.600$	..	1.006$20
Empreitada n.º 241/58—Execução de obras coercivas na cave (habitação da porteira) e arrecadação junto à passagem de serviço do prédio n.ºs 5 e 5-A da Travessa do Cabral	1.479$40	1.470$	..	9$40
Empreitada n.º 175/58 — Demolição complementar ocerciva do prédio letra C da Rua Particular, à Estrada de Benfica, n.º 682	3.170$	3.100$	..	70$
Empreitada n.º 85/58 — Obras de beneficiação coerciva nos prédios n.ºs 20 a 26 da Rua dos Prazeres e Rua de Campolide, n.ºs 1 a 9	24.421$40	19.900$	..	4.521$40
Empreitada n.º 56/58 — Beneficiação coerciva do prédio n.º 10 da Travessa das Amoreiras, Arroios	13.340$	11.990$	..	1.350$
Empreitada n.º 125/58 — Trabalhos complementares no Grupo Escolar do Bairro do Restelo—Praça de Goa	30.000$	27.000$	..	3.000$
A transportar	2.216.006$40	1.951.237$10	..	264.969$30

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	2.216.006$40	1.951.237$10	..	264.969$30
Empreitada n.º 156/58 — Obras de conservação em edifícios utilizados por serviços públicos	22.867$80	22.435$	..	432$80
Empreitada n.º 159/58 — Diversas obras de conservação em várias escolas	16.195$50	14.583$90	..	1.611$60
Empreitada n.º 215/58 — Obras de beneficiação e limpeza nas salas de aula nas Escolas n.ºs 138 e 139, instaladas no edifício do Ateneu da Madre de Deus	16.794$	14.400$	..	2.394$
Empreitada n.º 191/58—Obras de conservação em várias escolas	10.242$	9.800$	..	442$
Empreitada n.º 195/58 — Limpeza da fachada posterior do edifício municipal da Calçada do Cascão	12.876$	11.680$	..	1.196$
Empreitada n.º 221/58 — Construção de rede de águas e dum murete no ajardinamento da Grupo Escolar de Palma de Cima	12.364$10	10.633$20	..	1.730$90
Empreitada n.º 232/58 — Fornecimento e assentamento de estores metálicos em seis vãos de janela na Escola n.º 120 (Calçada da Palma de Cima)	3.520$	2.980$	..	540$
Empreitada n.º 160/58 — Diversas obras de conservação no Grupo Escolar do Areeiro	51.221$90	44.567$90	..	6.654$
Empreitada n.º 165/58 — Diversas obras de conservação no Grupo scolar da Célula VI de Alvalade	19.971$60	16.819$60	..	3.152$
Empreitada n.º 163/58 — Diversas obras de conservação no Grupo Escolar do Vale Escuro	27.803$	23.094$	..	4.709$
Empreitada n.º 162/58 — Diversas obras de conservação no Grupo Escolar do Arco do Cego	28.969$	24.182$	..	4.787$
Empreitada n.º 164/58 — Diversas obras de conservação no Grupo Escolar da Picheleira	35.284$40	31.733$60	..	3.550$80
Empreitada n.º 161/58 — Diversas obras de conservação no Grupo Escolar da Célula VII de Alvalade	47.658$20	41.619$20	..	6.039$
Empreitada n.º 1/58—Obras de beneficiação nas Escolas n.ºs 36 e 68	26.907$50	21.600$	..	5.307$50
Empreitada n.º 61/58 — Construção de prateleiras na Secção de Finanças do 3.º Bairro — Eugénio dos Santos	14.749$	10.932$	..	3.817$
Empreitada n.º 170/58 — Obras de beneficiação e limpeza na Escola n.º 18 (Rua das Janelas Verdes, n.º 106)	48.102$50	42.824$	..	5.278$50
Empreitada n.º 74/58—Execução de sondagens por meio de poços elípticos para o reconhecimento geológico da Encosta da Penha de França	35.540$	33.500$	..	2.040$
Fornecimento e montagem de um relógio padrão com transformador-rectificador e reserva de marcha para três dias, para o Grupo Escolar dos Moinhos	6.850$	6.850$	..	..
Executar dois painéis decorativos em azulejo policromado, destinados aos refeitórios do Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	20.000$	20.000$	..	..
Fornecimento e montagem de pára-raios do Grupo Escolar de Célula VII de Alvalade	40.250$	40.250$	..	..
Empreitada n.º 188/58 — Vedação dos recreios descobertos do Grupo Escolar do Bairro Santos	13.686$	11.080$	..	2.606$
Empreitada n.º 263/58 — Construção de um tanque de cinco células, para lavagens, no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	7.965$80	7.000$	..	965$80
Empreitada n.º 94/58—Novos trabalhos complementares na Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	51.728$80	44.906$	..	6.822$80
Empreitada n.º 143/58 — Construção de uma divisória envidraçada na sala de expedição da Central Pasteurizadora de Leite	12.052$20	11.490$	..	562$20
Empreitada n.º 180/57—Construções diversas no Parque Eduardo VII	271.305$40	256.294$90	..	15.010$50
Estudos preliminares do Palácio da Cidade para a Câmara Municipal de Lisboa	80.000$	80.000$	..	..
Empreitada n.º 106/58 — Construção e assentamento de portas de madeira no estabelecimento do Bairro do Grilo (ampliação)	23.229$	17.500$	..	5.729$
Tarefa n.º 173/58 — Baixo-relevo decorativo destinado ao balneário da Freguesia de Santa Engrácia	16.000$	16.000$	..	..
Empreitada n.º 1/58 — Execução de sondagens por meio de poços elípticos para o estudo das fundações dos acessos ao Sport Lisboa e Benfica, sob a II Circular	27.862$50	27.762$50	..	100$
Somas	3.218.002$60	2.867.754$90	..	350.447$70

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em 1958

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias				Diferença entre o orçamento e a adjudicação		Datas de	
			Orçamento		Adjudicação					
			Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	Início	Conclusão
Empreitada n.º 171/57 — Demolição de prédios em vários locais	Vários locais	Público	17.054$50	42.965$50	28.050$	42.965$50	10.995$50	..	10/3/58	—
Empreitada n.º 191/57 — Demolição em vários locais	Vários locais	Público	59.318$	113.379$50	113.879$50	113.379$50	54.561$50	..	16/5	31/12/58
Empreitada n.º 9/58—Demolição do prédio n.º 54 e 56 sito na Rua Penha de França	Rua da Penha de França	Directa	..	15.593$80	..	15.550$	..	43$80	13/3	15/3
Empreitada n.º 18/58 — Demolições em vários locais da cidade	Vários locais	Público	14.589$80	41.456$30	30.560$	41.456$30	15.970$20	..	14/5	26/6
Empreitada n.º 19/58 — Demolição do prédio n.º 392, sito na Rua de Campolide	Rua de Campolide	Público	15.231$	20.379$	27.035$	20.379$	11.804$	..	23/5	30/5
Empreitada n.º 34/58 — Demolições de prédios em vários locais da cidade	Vários locais	Público	8.011$	24.746$80	16.000$	24.746$80	7.989$	..	26/7	14/8
Empreitada n.º 46/58—Demolição do chafariz das Mouras, situado na Alameda das Linhas de Tores, junto ao n.º 61	Alameda das Linhas de Torres	Limitado	..	5.212$50	..	4.500$	..	712$50	26/3	14/4
Empreitada n.º 69/58 — Demolição do prédio da Rua da Penha de França, n.ºs 46 e 52	Rua da Penha de França	Limitado	..	4.913$	..	4.913$	..	..	5/7	18/7
Empreitada n.º 80/58 — Demolição do prédio na Calçada da Quintinha, n.ºs 41 a 41-B	Calçada da Quintinha	Limitado	..	8.126$	..	6.400$	..	1.726$	31/5	19/8
Empreitada n.º 86/58 — Demolição dos prédios n.ºs 2 a 10, 12 a 14-B e 16 a 28 da Rua Martim Moniz	Rua Martim Moniz	Público	69.300$10	93.543$60	141.200$	93.543$60	71.899$90	..	24/7	6/12
Empreitada n.º 97/58 — Demolição de barracões e construção de tapume no antigo Matadouro	Praça João Fontana	Público	19.996$	31.593$80	32.710$	31.593$80	12.714$	..	27/10	—
Empreitada n.º 130/58 — Demolição de vários prédios em diversos locais	Vários locais	Público	21.828$	41.436$90	35.000$	41.436$90	13.172$	..	2/10	—
Empreitada n.º 176/58 — Demolição do prédio n.ºs 228 e 230 da Rua da Penha de França e do barracão n.ºs 4, 5 e 6 da Rua Praia da Junqueira, tornejando para a Travessa dos Algarves, n.ºs 6, 7 e 8	Rua da Penha de França, Praia da Junqueira e Travessa dos Algraves	Público	28.577$	67.442$60	97.563$60	67.442$60	68.986$60	..	15/12	—
Empreitada n.º 184/58—Demolição dos prédios mucipais n.ºs 168/174, 176/180 e 182/186 da Rua do Benformoso	Rua do Benformoso	Limitado	..	46.912$20	..	45.000$	..	1.912$20	27/12	31/12
Empreitada n.º 247/58 — Demolição dos barracões e muros do depósito da Rua Correia Teles, incluindo o transporte dos materiais e entulhos	Rua Correia Teles	Limitado	..	24.976$30	..	22.000$	..	2.976$30	18/11	11/12
Empreitada n.º 285/58 — Demolição da capela municipal sita no Campo das Amoreiras, à Charneca	Campo das Amoreiras, à Charneca	Limitado	..	5.219$70	..	4.000$	..	1.219$70	17/1/59	—
Somas			253.905$40	587.897$50	521.998$10	579.307$	268.092$70	8.590$50		

3.ª Repartição — Obras Municipais

Tarefas de projectos e estudos adjudicadas em 1958

Designação	Adjudicação	Importâncias liquidadas
Estudo de implantação do Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta da Penteeira, em Carnide	10.000$	10.000$
Proceder ao estudo de casas de categoria I, de renda moderada em banda contínua, destinada às novas zonas a urbanizar	12.000$	12.000$
Elaboração do projecto dos edifícios destinados a habitações de professores e Consevatória do Registo Civil na Rua do Saco	24.873$	24.873$
Elaboração do projecto de ampliação do Palácio Galveias	90.000$	30.000$
Elaboração do projecto das obras de remodelação e decoração do Palácio Benagazil sito na Quinta do Policarpo no termo de Lisboa	31.350$70	20.900$
Elaboração do projecto do Grupo Escolar de Campo de Ourique	51.582$40	20.000$
Elaboração do projecto do Grupo Escolar de Sete Rios	75.600$	..
Elaboração do projecto do Grupo Escolar de Benfica	103.397$	33.365$70
Elaboração do projecto do Grupo Escolar de Campo de Ourique	75.375$	25.791$70
Realização dos trabalhos preliminares de coodernação dos projectos dos Palácios da Cidade e da Justiça e dos Tribunais de Lisboa	5.000$	5.000$
Elaboração do projecto do subposto de limpeza a construir na Rua D. Luís I	116.250$	..
Elaboração do projecto de edifícios de interesse público para o Bairro das Furnas	34.000$	12.000$
Somas	629.428$10	193.930$40

3.ª Repartição — Obras Municipais

Movimento das adjudicações

Designação	Transitadas dos anos anteriores	Empreitadas			Tarefas de projectos e estudos	Entidades oficiais e concessionárias	Totais
		Concursos públicos	Ajustes particulares e concursos limitados	Demolições			
Quantidades	110	52	164	16	12	145	499
Orçamentos	(a) 1.151.190$20	16.468.357$20	3.226.954$60	587.897$50 (c) 253.905$40	..	4.568.614$20	26.003.013$70 (c) 253.905$40
Adjudicações	(a) 1.151.190$20	13.834.082$30	2.875.502$80	579.307$ (c) 521.998$10	629.428$10	4.568.375$10	23.637.885$50 (c) 521.998$10
Redução de praça	..	2.634.274$90	351.451$80	8.590$50 (c) 268.092$70	..	239$10	2.994.556$30 (c) 268.092$70
Valor primitivo das suas adjudicações	(b) 31.108.230$	..	..	..	..	..	31.108.230$
Valor que trasitou	18.314.543$70	..	..	..	..	..	18.314.543$70
Importâncias das obras liquidadas em 1958	16.880.912$80	5.168.911$40	2.359.537$70	391.868$20	193.930$40	4.409.982$10	29.405.142$60
Importâncias que transitaram para 1959	(b) 2.562.337$10	8.665.170$90	515.965$10	187.438$80	435.497$70	158.393$	12.524.802$60

(a) — Refere-se aos adicionais adjudicados em 1958 e referentes a empreitadas transitadas dos anos anteriores.
(b) — Incluindo os adicionais adjudicados até 31 de Dezembro de 1958.
(c) — Importâncias referentes aos valores dos materiais.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade															
	Candeeiros														Potência W	
	Colunas — Ferro fundido — Nova lux	Consolas						Travessias	Postes							
		Ferro				Cimento			Ferro		Cimento					
		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida		8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por locais
Janeiro																
Casalinho da Ajuda	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	80
Rua Aliança Operária	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.200
Travessa do Miradouro	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua de Ponta Delgada	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	1.500
Travessa de Santo António, a Santos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua dos Navegantes	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua Garcia de Orta	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua da Beneficência	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Avenida do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	500	1.000
Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	—	500	10.500
Parada do Alto de S. João	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3×500	1.500
Avenida Almirante Reis	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	3×50	300
Fevereiro																
Bairro da Guarda Nacional Republicana, à Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	—	—	—	200	3.800
Avenida 28 de Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—	500	9.000
Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	500	500
Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4×500	8.000
Março																
Vila Graça, à Rua Francisco Lázaro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua n.º 4, à Rua Castelo Branco Saraiva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	200	1.200
Rua Francisco Pedro Curado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	200	200
Largo João Vaz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	200	600
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—	4 (400×25)	30.600
Praceta do prolongamento da Rua Pascoal de Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	300	300
Rua Francisco Sanches	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	300	300
Abril																
Parque de estacionamento de acesso ao C. F. Os Belenenses	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	200	2.000
Rua dos Jerónimos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	300	1.500
Azinhaga das Lajes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	100	600

Meses e locais	Electricidade																		
	Candeeiros																	Potência W	
			Consolas							Travessias	Postes								
			Ferro				Cimento				Ferro		Cimento						
	Colunas — Ferro fundido Nova lux		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida			8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros			Por candeeiro	Por locais
Rua H, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	3	—	—			200	600
Rua do Parque, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	11	—	—			200	2.200
Rua B, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	7	—	—			200	1.400
Rua Brás Pacheco	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	3	—	—			200	600
Rua das Garridas, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	4	—			300	1.200
Avenida Manuel da Maia	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	1	—			500	500
Avenida dos Estados Unidos da América	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	6			500	3.000
Rua J, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	3	—	—			200	600
Rua C, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	4	—	—			200	800
Rua D, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	10	—	—			200	2.000
Rua E, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	4	—	—			200	800
Alameda Central do Parque Eduardo VII	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	2			3×290 / 12×50	2.940
Parque Eduardo VII, lado nascente da alameda central	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	1	—	—			250	250
Parque Eduardo VII, lado poente da alameda central	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	5	—	—			250	1.250
Maio																			
Vila Rodrigues, à Rua Aliança Operária	—	7	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—			100	700
Travessa do Porto Franco	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	3	—	—			200	600
Rua Capitão Renato Baptista	1		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—			200	200
Pátio, à Rua do Arco do Carvalhão, 120	—		—	—	—	—	3	—		—	—	—	—	—	—			100	300
Rua H, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	3	—	—			200	600
Rua do Parque, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	10	—		—	—	—	—	—	—			200	2.000
Rua C, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	6	—		—	—	—	—	—	—			200	1.200
Praceta da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	5	—	—			200	1.000
Rua Carlos Lobo de Ávila	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	1	—	—			200	200
Rua Conde de Ficalho	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	1	—	—			200	200
Rua das Garridas, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	14	—			300	4 200
Rua n.° 5, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	1	—			300	300
Praceta da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	3	—			2×300	1.800
Rua J, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	1	—	—			200	200
Rua E, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	2	—	—			200	400
Rua D, ao Bairro de Santa Cruz	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	2	—	—			200	400
Junho																			
Avenida do México	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	4	—			300	1.200
Avenida da Índia (sul)	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	22			300	6.600
Avenida Manuel da Maia	—		—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	1	—			500	500
Rua da Beneficência	—		—	—	1	—	—	—		—	—	—	—	—	—			300	300

Meses e locais	Electricidade																
	Candeeiros															Potência W	
	Colunas — Ferro fundido Nova lux	Consolas						Travessias	Postes								
		Ferro				Cimento			Ferro		Cimento						
		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida		8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros			Por candeeiro	Por locais
Julho																	
Rua projectada à Travessa de S. Domingos de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—			200	200
Azinhaga da Torre do Fato	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—			100	900
Rua Freitas Gazul	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			100	1.000
Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15			500	7.500
Arruamento do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—			100	100
Travessa da Trabuqueta	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			60	60
Rua n.º 6, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—			300	300
Rua da Casquilha, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—			300	4.500
Rua F, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—			200	800
Rua R, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—			200	1.000
Rua da Várzea, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—			200	4.000
Rua G, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—			200	800
Rua n.º 3, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—			200	1.200
Rua H, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—			200	600
Rua B, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—			200	1.800
Rua C, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—			200	600
Rua D, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—			200	600
Rua n.º 15, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—			300	600
Alameda das Linhas de Torres, esquina da Rua António Stromp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—			300	300
Rua António Stromp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—			300	900
Calçada Pedro Teixeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—			200	1.000
Agosto																	
Travessa do Conde da Ponte	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—			100	100
Avenida da Índia, ajardinado à Travessa da Galé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—			200	600
Travessa da Galé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—			200	800
Avenida da Índia, junto à Estação de Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4			500	2.000
Azinhaga de acesso à Quinta da Formosa	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—			100	800
Travessa de Santa Catarina, a Chelas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—			100	100
Largo do Olival, ao Beato	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			60	60
Largo de Santos	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—			300	600
Praça Duque da Terceira	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—			300	1.200
Rua da Palma	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—			300	300
Praceta da Rua Pascoal de Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—			300	300
Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—			500	4.000
Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—			2×500	7.000
Rua Portugal Durão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—			200	400
Avenida das Descobertas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—			300	6.000

Meses e locais	Electricidade																		
	Candeeiros																	Potência W	
		Consolas									Postes								
		Ferro				Cimento					Ferro		Cimento						
	Colunas — Ferro fundido — Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida	Travessias	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por locais
Setembro															
Avenida da India	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	500	5.000
Largo de Santos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Avenida Fontes Pereira de Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	750	750
Praceta da Avenida Gomes Pereira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	200	1.000
Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	2×300	2.400
Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3×500	3.000
Rua da Palma	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Outubro															
Beco à Travessa da Ferrugenta	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua dos Jerónimos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	300	1.500
Arruamento do Grupo Escolar do Bairro da Serafina	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	100	300
Rua C, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua n.º 5, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	300	1.800
Avenida da India	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	300	600
Novembro															
Rua n.º 15, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400
Rua n.º 4, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300
Rua n.º 2, ao Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	300	900
Rua n.º 15 (lado oriental do Bairro de Santa Cruz)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600
Rua das Garridas, ao Bairro de Santa Cruz (lado oriente)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28	500	14.000
Dezembro															
Rua da Madre de Deus	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	250
Praça da Ribeira Nova	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua C, ao Bairro das Furnas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Avenida 28 de Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	500	6.000
Rua da Manutenção	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	250	250
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	500	500
Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	2×500	4.000

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																			Potências Watts — Por candeeiro		
	Candeeiros																					
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes		Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector		Vulgares — Diversos	Especiais — Diversos	Ferro		Cimento						
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos					8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros		De	Para	Diferença
Janeiro																						
Travessa do Mirador	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	40	200	160
Rua dos Navegantes	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua João de Deus	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Campo dos Mártires da Pátria	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	200	300	500
Rua de Ponta Delgada	..	..	..	— 3	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	300
Avenida Duque de Loulé	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	300	500	400
Rua Manuel de Jesus Coelho	..	..	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	300	500	600
Avenida dos Estados Unidos da América	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 4	..	..	..	..	+ 4	300	500	800
Rua Aliança Operária	—11	..	..	..	..	..	+11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa do Giestal, antes da Rua Aliança Operária	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua de S. João da Mata	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Praça da Ilha do Faial, antes da Rua de Ponta Delgada	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua de Ponta Delgada	— 6	..	..	..	..	..	+ 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua Rodrigues Sampaio	..	..	..	— 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 9	..	..	..	..	..	..	..	..
Estrada do Calhariz de Benfica	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Fevereiro																						
Avenida 28 de Maio	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	100	500	1.600
Praça de Londres	..	..	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	2×300	4×500	5.600
Estrada das Laranjeiras	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Praça da Ilha do Faial	— 5 + 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	250
Jardim dos Missionários do Espírito Santo, à Rua da Imprensa	..	..	..	—10 +10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	160	600
Jardim da Praça de Dio	..	..	..	— 9 + 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	450

Meses e locais	Electricidade																						
	Candeeiros																				Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessas	Fustes		Postes									
	Ferro fundido				Ferro									Ferro		Cimento							
	Nova-lux	Lanterna tipo gás	Diversos	Chapa Nova-lux	Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento Reflector		Vulgares Diversos	Especiais Diversos	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Jardim Constantino	..	..	..	−10 +10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	500
Jardim Gomes de Amorim	..	..	..	−6 +6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	300
Jardim da Praça de Damão	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	−11 +11	..	..	200	250	550
Jardim da Praça de Goa	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	−9 +9	..	..	200	250	450
Março																					
Rua de S. Mamede	−1	..	..	..	..	+1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Praça dos Restauradores	..	..	..	−1 +1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	425	500	75
Alameda D. Afonso Henriques	..	..	..	−8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+8	300	4×400 +25	11.200
Avenida Duque de Ávila	−1	..	..	+1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Largo de S. Domingos de Benfica	..	−1	+1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua Nova do Loureiro	..	..	..	..	..	−6	+6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua Luísa Todi	..	..	..	..	..	−3	+3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa da Cara	..	..	..	..	..	−3	+3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa de S. Pedro	..	..	..	..	..	−3	+3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua da Atalaia	..	..	..	..	..	−13	+13	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa da Boa-Hora	..	..	..	..	..	−4	+4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua do Diário de Notícias	..	..	..	..	..	−11	+11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa dos Inglesinhos	..	..	..	..	..	−5	+5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa Conde de Soure	..	..	..	..	..	−2	+2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua Nova do Loureiro	..	..	..	..	..	−2	+2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Calçada dos Caetanos	..	..	..	..	..	−6	+6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua dos Caetanos	..	..	..	..	..	−5	+5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa das Mercês	..	..	..	..	..	−5	+5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa dos Fiéis de Deus	..	..	..	..	..	−6	+6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa Água das Flores	..	..	..	..	..	−5	+5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua Luz Soriano	..	..	..	..	..	−9	+9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa do Guarda-Mór	..	..	..	..	..	−5	+5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa da Queimada	..	..	..	..	..	−5	+5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua da Barroca	..	..	..	..	..	−6	+6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa do Poço da Cidade	..	..	..	..	..	−6	+6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua do Norte	..	..	..	..	..	−8	+8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiros																			Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes		Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector		Vulgares — Diversos	Especiais — Diversos	Ferro		Cimento						
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos					8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros		De	Para	Diferença
Rua das Gáveas	..	..	..	..	..	— 8	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Travessa da Espera	..	..	..	..	..	— 5	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Rua do Século	..	..	..	..	..	— 19	+ 19	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Rua da Rosa	..	..	..	..	..	— 18	+ 18	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Rua da Saudade	..	..	..	..	..	— 4	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Rua de S. Mamede	..	..	..	..	..	— 10	+ 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Abril																						
Rua dos Jerónimos	..	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..		40	300	760
Rua dos Jerónimos	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..		40	300	520
Rua Garcia de Orta	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		200	300	100
Rua I, ao Bairro de Santa Cruz, antes da Estrada das Garridas	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..		60	200	140
Rua Brás Pacheco	..	..	..	— 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 7	..	..		100	200	700
Rua Brás Pacheco, antes da Rua Brito Aranha	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..		100	200	100
Rua I, ao Bairro de Santa Cruz, antes do Caminho da Feiteira	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..		60	200	140
Rua F, ao Bairro de Santa Cruz, antes da Estrada das Garridas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	+ 1	..	..		60	200	140
Avenida Dr. António José de Almeida	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Rua de S. Domingos à Lapa	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		..	..	..
Largo do Socorro	— 3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200	300
Rua do Socorro	..	..	..	..	— 3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200	300
Rua das Atafonas	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200	100
Avenida dos Estados Unidos da América	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 4 + 4		500	750	1.000
Maio																						
Travessa do Porto Franco	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..		100	200	200
Travessa das Laranjeiras	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..		60	200	140
Travessa do Pinheiro, antes da Rua da Bela Vista à Lapa	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200	100
Rua Fernandes da Fonseca	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..		100	500	400

Meses e locais	Electricidade																						
	Candeeiros																				Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes		Postes									
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector		Vulgares — Diversos	Especiais Diversos	Ferro		Cimento			De	Para	Diferença
	Nova-lux	Lanterna tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos					8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros			
Rua da Palma, Largo do Socorro	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	200	500	300
Rua da Mouraria	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	100	500	400
Rua F, ao Bairro de Santa Cruz, antes da Estrada das Garridas	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	60	200	140
Travessa do Oliveira	..	..	..	..	— 3	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	300
Rua da Palma, antes da Rua das Atafonas	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	100	500	400
Rua da Mouraria	..	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	100	500	800
Travessa do Porto Franco	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	— 1	500	200	300
Rua Fernandes da Fonseca	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	100	500	400
Rua da Palma	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 2	..	..	+ 2	..	..	..	..	200	500	600
Junho																					
Rua Joaquim António de Aguiar	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua da Palma	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..
Praça Duque da Terceira	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	{ — 1 / + 1 }	..	..	..	500	4×500	1.500
Julho																					
Calçada Pedro Teixeira, antes da Estrada Pedro Teixeira	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 9	..	..	..	..	..	+ 9	..	..	100	200	900
Rua n.º 6, ao Bairro de Santa Cruz, antes do Caminho da Feiteira	..	..	..	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	..	60	300	960
Rua da Palma	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Cais do Sodré	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	{ — 1 / + 1 }	..	..	..	500	4×500	1.500
Largo Frei Heitor Pinto	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	{ — 4 / + 4 }	..	300	2×300	1.200
Agosto																					
Estrada de Benfica	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	200	300	100
Desvio da Estrada de Benfica, à Travessa da Laranjeira, antes da Estrada de Benfica	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	200	300	100
Avenida 24 de Julho, antes da Praça D. Luís	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	100	500	900

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes		Postes									
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro						Cimento Reflector		Vulgares Diversos	Especiais Diversos	Ferro		Cimento			De	Para	Diferença
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos						8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros			
Avenida 24 de Julho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	−13 +13	..	..	..	..	500	2×500	6.500
Avenida Miguel Bombarda	+ 1	..	..	..	..	..	..	− 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Setembro																						
Avenida 24 de Julho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 + 1	..	..	..	..	500	2×500	500
Avenida Fontes Pereira de Melo	..	..	..	−10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+10	..	..	..	..	500	750	2.500
Rua José António Serrano	− 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua Engenheiro Vieira da Silva	− 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Travessa João Vaz	..	..	− 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Rua da Ilha Terceira	..	..	..	..	− 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Rua de S. Sebastião da Pedreira	..	..	..	..	..	..	..	− 4 + 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2×100	2×200	800
Avenida de Roma	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	−90 +90	500	750	2.500
Outubro																						
Travessa sem nome, à Rua da Junqueira, n.º 87	+ 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Travessa da Guarda	+ 1	..	− 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Travessa da Praia	+ 3	..	− 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Travessa da Galé	+ 3	..	− 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Avenida 24 de Julho, antes da Praça da Ribeira Nova	− 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	100	500	400
Avenida 24 de Julho	..	..	..	− 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	2×200	500	100
Avenida 24 de Julho	..	..	..	− 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	200	500	600
Praça dos Restauradores	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	− 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	2×(400 +25)	1.300
Praça dos Restauradores	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 4	..	..	..	..	400+25	2×(400 +25)	1.700
Avenida 24 de Julho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 2 + 2	..	..	..	..	500	2×500	1.000

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiros																			Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes		Postes							
	Ferro fundido				Ferro										Ferro		Cimento					
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Chapa — Nova-lux	Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento — Reflector		Vulgares — Diversos	Especiais Diversos	8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Da	Para	Diferença
Travessa da Memória, antes da Rua n.º 8, à Travessa da Memória	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	100	60	— 40
Rua Almirante Barroso	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Novembro																						
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3	+ 3	300	500	600
Avenida Fontes Pereira de Melo	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	500	750	500
Largo do Contador-Mór	..	— 2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	.	..	..	60	100	80
Rua Bartolomeu de Gusmão	..	..	..	..	..	— 1 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	80
Largo do Contador-Mór	..	..	..	..	..	— 4 + 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	160
Rua das Damas	..	..	..	..	..	— 3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	120
Travessa de S. Bartolomeu	..	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Travessa do Chão da Feira	..	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Travessa do Funil	..	..	..	..	..	— 2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	80
Rua do Chão da Feira	..	..	..	..	..	— 3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	120
Rua de Santa Cruz do Castelo	..	..	..	..	..	— 4 + 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	160
Largo do Olival, ao Beato	..	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Rua da Saudade	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rua da Penha de França	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Dezembro																						
Rua Engenheiro Gomes de Amorim, ao Bairro das Furnas	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	60	200	280
Rua C, ao Bairro das Furnas	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	60	200	140

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes		Postes										
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector		Vulgares — Diversos	Especiais — Diversos	Ferro		Cimento							
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos					8 metros	10 metros	5 metros	8 metros	11 metros			De	Para	Diferença
Rua da Manutenção	..	..	− 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..			60	250	380
Rua de Xabregas	..	..	..	..	− 1	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..			60	250	190
Largo do Socorro, antes da Rua da Palma	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1	..	..	..	..	..	..	..			500	200	300
Rua da Madre de Deus	− 11 + 11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..			200	250	550
Rua de Xabregas	− 7 + 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..			200	250	350
Avenida 24 de Julho, antes da Praça Duque da Terceira	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 + 1	..	..	..			500	4×500	1.500
Cais do Sodré	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 2 + 2	..	..	..			500	4×500	3.000
Praça Duque da Terceira	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 2 + 2	..	..	..			500	4×500	3.000
Rua de Xabregas	..	..	..	..	− 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..			200	160	40
Largo Trindade Coelho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 2 + 2	..	..	..	..			200	160	80

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Electricidade (E) e gás (G)					Potência Watts	
	Consolas	Colunas	Postes	Travessias	Mictórios	Por candeeiro	Por locais
Janeiro							
Largo do Corpo Santo *(a)*	—	1	—	—	—	2×200	400
Avenida Fontes Pereira de Melo *(a)*	—	1	—	—	—	500	500
Praça de Londres *(a)*	—	—	4	—	—	500	2.000
Avenida da República *(a)*	—	—	8	—	—	500	4.000
Fevereiro							
Avenida da República *(a)*	—	—	11	—	—	500	5.500
Campo Grande *(a)*	—	—	—	—	2	60	120
Março							
Rua da Alameda *(a)*	1	—	—	—	—	200	200
Avenida Miguel Bombarda *(a)*	1	—	—	—	—	300	300
Praça de Londres *(a)*	—	—	5	—	—	500	2.500
Avenida do México *(a)*	—	—	2	—	—	500	1.000
Abril							
Avenida da Índia, Espelho de Água (consumo por conta da A. G. P. L.)	—	—	8	—	—	300	—
Junho							
Avenida da República	—	—	10	—	—	500	5.000
Outubro							
Praça dos Restauradores	—	1	—	—	—	400×25	425
Praça dos Restauradores	—	1	—	—	—	500	500
Praça dos Restauradores	2	—	—	—	—	200	400
Dezembro							
Avenida Almirante Reis	—	—	—	2	—	3×50	300

(a) — Retirados provisòriamente.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postos de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	5.551	5.543	5.534	5.525	5.522	5.522	5.532	5.529	5.518	5.526	5.524	5.526
Globos Cisne ou Aro	1.209	1.209	1.210	1.205	1.205	1.205	1.205	1.205	1.205	1.198	1.198	1.193
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	206	206	205	205	204	204	204	204	204	204	204	204
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores e outros	567	581	581	610	618	618	636	636	639	639	639	639
Total	7.595	7.601	7.592	7.607	7.611	7.611	7.639	7.636	7.628	7.629	7.627	7.624
Consolas:												
Bairros Económicos	263	263	263	263	263	263	263	263	263	263	263	263
Circunvalação	1.244	1.248	1.249	1.248	1.248	1.249	1.245	1.245	1.245	1.245	1.245	1.244
Armaduras	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
Lanternas	926	926	743	743	741	741	741	741	741	741	741	741
Reflectores	1 263	1.262	1.262	1.259	1.261	1.261	1.262	1.262	1.262	1.263	1.261	1.260
Globos opalinos	1.287	1.287	1.286	1.292	1.295	1.295	1.295	1.305	1.305	1.304	1.306	1.307
Lanternas de luz dirigida	1.047	1.047	1.230	1.232	1.236	1.237	1.238	1.245	1.249	1.252	1.252	1.253
Lanternas com luz fluorescente	387	387	387	387	387	388	388	388	388	388	388	388
Lanternas diversas e de mercúrio	100	100	101	101	100	100	101	101	101	97	97	97
Total	6.577	6.580	6.581	6.585	6.591	6.594	6.593	6.610	6.614	6.613	6.613	6.613
Travessias	274	274	274	274	272	271	270	270	271	271	269	268
Postes:												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	1.046	1.035	1.037	1.029	1.039	1.630	1.030	1.050	1.065	1.066	1.068	1.077
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	1.360	1.365	1.375	1.419	1.451	1.451	1.505	1.514	1.516	1.517	1.519	1.526
De betão com 8 metros	825	825	825	840	858	863	889	909	913	924	928	928
De betão com 10 metros	356	379	372	378	377	399	414	418	428	430	461	473
De betão com 11 e 12 metros	49	57	83	83	83	83	83	83	85	85	85	85
De betão com lanternas especiais	18	18	18	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Total	3.677	3.702	3.733	3.792	3.851	3.869	3.964	4.017	4.050	4.065	4.104	4.132
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	52	52	52	52	52	52	53	53	53	53	53	53
Postos e marcos de sinalização	311	327	327	327	333	337	346	348	350	322	352	352
Total	386	402	402	402	408	412	422	424	426	428	428	428
Mictórios	9	7	7	7	6	6	6	6	6	6	6	6
Total	18.518	18.566	18.589	18.667	18.739	18.763	18.894	18.963	18.995	19.012	19.047	19.071
Candeeiros a gás:												
Consolas:												
Com lanternas	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	51
Lanternas:												
Especiais	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	204	205
Total	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256
Total geral	18.774	18.822	18.845	18.923	18.995	19.019	19.150	19.219	19.251	19.268	19.303	19.327

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em Dezembro de cada ano

Designação	1938	1940	1945	1950	1955	1956	1957	1958
Candeeiros a electricidade:								
Colunas:								
De ferro:								
Globos Nova-Lux	5.894	5.781	6.189	6.330	5.841	5.708	5.596	5.526
Globos Cisne ou Aro	2.309	2.267	2.239	1.994	1.512	1.453	1.210	1.193
Globos especiais	—	21	8	12	12	12	12	12
Lanternas	418	404	190	150	96	92	206	204
Lanternas especiais	—	—	49	46	50	50	50	50
De betão:								
Globos refractores e outros	—	—	—	—	191	252	567	639
Total	8.621	8.473	8.675	8.532	7.702	7.567	7.641	7.624
Consolas:								
Bairros Económicos	—	—	184	253	262	262	263	263
Circunvalação	992	982	1.238	1.292	1.255	1.238	1.241	1.244
Armaduras	60	61	59	61	67	66	60	60
Lanternas	902	887	797	717	664	765	926	741
Reflectores	1.296	1.274	1.362	1.382	1.347	1.308	1.264	1.260
Globos opalinos	—	—	37	848	1.204	1.265	1.287	1.307
Globo Nova-Lux	—	—	—	1	—	—	—	—
Lanternas de luz dirigida	—	—	—	—	584	767	1.004	1.253
Lanternas com luz fluorescente	—	—	—	—	285	390	387	388
Lanternas diversas e de mercúrio	—	—	—	3	7	10	100	97
Total	3.250	3.204	3.677	4.557	5.675	6.061	6.532	6.613
Travessias	29	136	159	180	292	288	272	268
Postes:								
De ferro de 8, 10 e 11 metros	325	247	293	552	918	992	1.039	1.077
De ferro de 15 e 20 metros	—	21	25	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	—	—	—	221	1.001	1.158	1.360	1.526
De betão com 8 metros	—	—	—	291	754	763	823	928
De betão com 10 metros	—	—	—	101	178	253	335	473
De betão com 11 e 12 metros	—	138	106	12	29	30	48	85
De betão com lanternas especiais	—	—	—	—	18	18	18	20
Total	325	406	424	1.200	2.921	3.237	3.646	4.132
Diversos:								
Liras	24	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	—	7	7	23	36	36	52	53
Postos e marcos de sinalização	4	42	103	88	222	260	308	352
Total	28	72	133	134	281	319	383	428
Mictórios	35	30	17	15	9	9	9	6
Total	12.288	12.321	13.085	14.618	16.880	17.481	18.483	19.071
Candeeiros a gás:								
Colunas:								
Com lanternas	94	93	93	70	70	63	52	51
Consolas:								
Com lanternas	395	387	383	358	354	281	204	205
Lanternas:								
Especiais	—	2	2	2	2	—	—	—
Total	489	482	478	430	426	344	256	256
Total geral	12.777	12.803	13.563	15.048	17.306	17.825	18.739	19.327

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
115 V.:												
40 watts	514	514	514	509	509	509	509	509	509	501	501	501
60 watts	638	600	600	600	596	596	595	595	595	561	523	523
100 watts	890	890	890	890	809	809	727	728	728	727	730	730
200 watts	601	601	601	611	598	598	545	552	552	535	522	522
300 watts	162	162	162	172	172	172	172	172	172	177	177	177
500 watts	182	182	182	182	181	181	181	185	185	185	185	185
750 watts	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
1.000 watts	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Total	3.015	2.977	2.977	2.992	2.893	2.893	2.757	2.769	2.769	2.714	2.666	2.666
220 V.:												
30 watts (20 F)	2.042	2.042	2.042	2.042	2.042	2.048	2.048	2.048	2.048	2.048	2.048	2.048
50 watts (40 F)	780	780	780	780	780	780	780	780	780	780	774	774
160 watts (M)	4	14	14	14	14	14	12	14	14	14	14	17
250 watts (M)	355	404	404	410	410	410	410	410	410	410	410	433
400 watts (M)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
140 watts (HP 500)	91	91	91	91	91	91	91	91	91	91	91	91
200 watts (HO 1.000) (MA F/V 250)	54	54	54	60	60	60	60	60	60	60	60	60
425 watts (MA F/V 400)	22	22	125	125	125	125	125	125	125	132	132	132
730 watts (MA F/V 700)	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Total	3.354	3.413	3.516	3.528	3.528	3.534	3.534	3.534	3.534	3.541	3.535	3.561
230 V.:												
40 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 watts	1.813	1.852	1.853	1.850	1.852	1.853	1.851	1.852	1.850	1.886	1.901	1.895
100 watts	3.941	3.927	3.926	3.917	3.997	3.997	4.090	4.097	4.091	4.101	4.121	4.121
200 watts	4.862	4.832	4.842	4.905	4.963	4.963	5.088	5.088	5.100	5.110	5.125	5.112
300 watts	2.494	2.486	2.479	2.481	2.505	2.532	2.563	2.593	2.605	2.613	2.617	2.618
500 watts	1.409	1.453	1.448	1.451	1.458	1.453	1.471	1.511	1.429	1.438	1.467	1.505
750 watts	164	164	164	168	168	168	168	168	273	273	275	275
1.000 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	14.683	14.714	14.712	14.775	14.943	14.966	15.231	15.309	15.348	15.421	15.506	15.526
Sinalização:												
60 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 watts (SO 250)	274	290	290	290	296	300	309	311	313	313	313	313
Total	274	290	290	290	296	300	309	311	313	313	313	313
Total geral	21.326	21.394	21.495	21.585	21.660	21.695	21.831	21.923	21.964	21.989	22.020	22.066
Bicos de gás	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidades								
	Aferições de utensilios de pesar e medir	Conferições de utensilios de medir	Taxis		Contadores aferidos		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taximetros
Janeiro	502	3.581	32	96	3.756	1.287	92	362	128
Fevereiro	696	543	39	264	2.642	1.060	105	488	303
Março	2.902	139	150	—	3.738	1.250	41	406	150
Abril	3.048	62	148	3	1.331	690	72	416	151
Maio	2.998	29	244	8	2.317	787	57	483	252
Junho	2.528	17	239	6	3.731	1.264	49	379	245
Julho	3.624	32	621	10	2.439	1.183	66	541	631
Agosto	4.303	64	634	9	1.961	1.117	55	623	643
Setembro	3.571	34	28	25	3.911	1.379	35	643	53
Outubro	1.081	17	59	21	1.030	1.438	75	304	80
Novembro	401	1.697	28	25	2.785	1.150	79	292	53
Dezembro	420	2.430	25	35	2.407	1.293	64	272	60
Somas	26.074	8.645	2.247	502	32.048	13.898	790	5.209	2.749

Mapa das plantas de estação,

Designação	Ageratum mexicanum (Agerato)	Alyssum maritimum (Açafate)	Anchusa capensis (Anchusa)	Aquilegia coerulea (Viuvinhas)	Antirrinum majus (Bocas de lobo)	Agrostis	Agapanthus umbellatus
1.º Grupo:							
Jardim do Campo Grande	7.050	—	—	2.300	5.150	1.300	5.850
Jardim do Campo Pequeno (Jardim Marquês de Marialva)	1.450	—	—	—	1.050	50	600
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	400	—	—	—	—	—	—
Jardim da Célula I	—	—	—	—	—	650	—
Jardim da Célula II	—	—	—	200	—	1.400	—
Jardim da Célula IV	—	—	—	—	200	1.000	200
Ajardinado do Centro Escolar da Célula VII	2.300	—	—	—	—	1.600	—
Ajardinados do Centro Comercial da Célula VIII	100	—	—	—	250	—	—
Ajardinados da Estrada de Benfica	200	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	150	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Encarnação	300	—	—	—	1.150	—	—
Ajardinado da Central Pasteurizadora de Leite	—	—	—	—	—	—	1.300
Ajardinado da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:							
Jardim do Campo de Santana (Jardim Braamcamp Freire)	—	—	—	—	1.300	—	3.000
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	—	—	1.500	500	700	—	—
Jardim do Largo do Faial (Jardim Cesário Verde)	100	—	—	—	500	—	—
Jardim Constantino	300	—	—	—	500	—	—
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	1.900	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Pasteur	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	50	—	—	—	—	—	—
Jardim do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	1.000	—	—
Jardim da Praça Paiva Couceiro	—	—	—	—	300	—	—
Jardim da Parada do Alto de S. João	300	—	—	—	500	—	—
Jardim da Praça José Fontana (Jardim Henrique Lopes de Mendonça)	—	—	—	—	1.000	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	1.000	—	—
Ajardinados do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	1.000	—	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	800	—	—
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados dos Logradouros do Areeiro	—	1.000	—	—	—	—	—
3.º Grupo:							
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	2.100	500	—	1.600	1.200	2.000	—
Parque Eduardo VII	1.000	2.500	3.000	—	1.000	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rocha Conde de Óbidos (Jardim 9 de Abril)	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Rua Braamcamp	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Rua Coelho da Rocha	—	—	—	1.000	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:							
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	4.900	—	—
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	—	600	—	1.500
Jardim do Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	500	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Goa	—	—	—	—	800	—	1.000
Jardim da Praça de Damão	600	—	—	—	1.000	—	—
Jardim da Praça de Diu	—	—	—	—	800	—	—
Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	800	2.500	—	—
Ajardinados da Avenida da India	—	—	—	—	—	—	—
Somas	16.900	4.000	4.500	6.400	34.000	8.000	13.450

de plantação primaveril e outonal

Anémone	Begonia semperflorens (Begonia sempre em flor)	Bellis perennis (Margaridas)	Callistephus chinensis (Sécias)	Cosmos bipinnatus	Crocus	Celosia cristata (Crista de galo)	Celosia plumosa (Penacho)	Chrysanthemum (Neriano)	Chrysanthemum perthenium (Matricaria)	Chrysanthemum leucanthemum (Malmequer)	Coleus hybridos	Centaurea spp.
—	5.800	14.100	5.200	300	—	1.850	1.850	—	11.450	2.150	—	200
—	600	400	2.250	—	—	1.100	900	—	1.600	—	—	—
—	300	1.000	3.000	—	—	—	—	—	—	50	50	—
—	—	—	2.200	—	—	—	—	—	—	300	—	—
—	—	—	750	200	—	—	—	—	200	—	—	—
—	1.050	—	—	—	—	—	—	—	600	100	—	—
—	—	6.300	1.200	—	—	—	—	—	300	—	—	—
—	—	750	1.550	350	—	—	—	—	150	150	—	—
—	—	200	400	—	—	—	—	—	300	—	—	—
—	—	—	2.300	—	—	—	—	—	500	50	—	—
—	200	—	2.350	—	—	—	—	—	600	—	—	—
—	850	—	2.100	—	—	—	100	—	50	100	—	—
—	300	—	—	—	—	600	300	—	100	—	—	—
—	—	2.700	2.350	—	—	500	2.000	—	—	—	—	100
3.000	—	2.900	2.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	500	350	—	—	100	300	200	—	—	—	—
—	—	1.000	300	—	—	300	300	—	—	—	—	—
—	—	3.400	900	—	—	—	1.500	—	1.000	—	—	—
—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.000	300	900	600	—	—	450	450	—	—	—	—	—
—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.500	300	2.500	300	—	—	150	150	—	—	—	—	—
—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	300	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—
—	—	400	—	—	—	200	300	—	—	—	—	—
—	—	1.000	400	—	—	700	750	200	—	—	—	—
—	—	1.000	500	—	—	2.500	3.500	—	—	—	—	—
—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	2.300	1.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	2.000	—	100	—	—	—	1.000	2.000	—	—	—	—
—	6.000	14.500	11.300	500	3.000	2.500	3.500	1.600	—	—	—	100
—	1.500	14.750	—	500	—	4.000	4.000	5.400	700	1.000	—	500
—	—	—	—	—	—	1.000	1.500	—	—	—	—	—
—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	3.000	13.000	—	—	—	—
5.000	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	800	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	300	—	700	—	—	—	500	—	—	—	—	—
—	1.000	500	1.300	—	—	1.000	500	500	200	—	—	—
—	1.000	500	2.300	—	—	1.800	1.000	900	1.500	—	—	200
—	500	—	2.100	—	—	300	—	600	—	—	—	—
—	200	1.500	2.800	—	—	1.000	500	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10.500	24.600	83.100	53.100	2.850	3.000	20.250	27.850	24.400	18.750	3.900	50	1.100

3.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Mapa das plantas de estação, de plantação primaveril e outonal

Designação	Calendula officinallis (Maravilha)	Campanula medium (Copos de água)	Coreopsis tinctoria (Estrela do Egipto)	Corcopsis spp.	Delphinium	Dahlia variabilis (Dália)	Dianthus caryophyllus (Craveiro)	Dianthus barbatus (Mauritaneas)	Dimorphoteca aurantiaca	Eschscholtzia californica (Papoilas da Califórnia)	Gomphrena globosa (Perpétuas roxas)	Gaillardia puchella (Gailharda)	Godetias	Geum coccineum	Impatiens balsamina (Melindres)	Iris spp.	Iberis umbellata	Jacintos	Lobelia erinus	Mathiola incana (Goivos)
1.º Grupo:																				
Jardim do Campo Grande	14.300	—	—	—	4.400	200	—	7.350	—	—	2.800	3.950	4.250	500	1.450	—	650	—	—	11.000
Jardim do Campo Pequeno (Jardim Marquês de Marialva)	3.000	—	—	—	3.700	650	850	2.250	—	—	950	—	1.450	1.000	—	—	800	—	—	2.500
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	4.000	—	—	—	2.600	—	1.400	1.500	—	—	1.000	—	—	100	—	—	—	—	—	3.400
Jardim da Célula I	1.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	600	—	—	—	—	—	—	—	200
Jardim da Célula II	—	—	—	—	—	—	—	1.100	—	—	200	150	900	—	100	—	200	—	—	400
Jardim da Célula IV	300	—	—	—	700	—	—	300	—	—	—	—	300	200	—	—	—	—	—	600
Ajardinado do Centro Escolar da Célula VII	4.600	—	—	—	200	—	—	400	—	—	300	—	400	1.300	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Centro Comercial da Célula VIII	—	—	—	—	300	—	—	100	—	—	1.000	200	1.400	1.700	—	—	650	—	—	1.850
Ajardinados da Estrada de Benfica	300	—	—	—	—	150	—	200	—	—	200	—	550	300	—	—	—	—	—	300
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	300	—	—	—	650	100	400	—	—	—	450	—	150	—	750	—	—	—	—	300
Ajardinados do Bairro da Encarnação	500	—	—	—	—	—	—	1.200	—	—	300	—	900	800	300	—	—	—	—	2.400
Ajardinado da Central Pasteurizadora de Leite	400	—	—	—	—	150	—	100	—	—	200	—	100	1.000	—	—	—	—	—	650
Ajardinado da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:																				
Jardim do Campo de Santana (Jardim Braamcamp Freire)	3.400	—	900	1.300	1.400	—	1.000	—	700	300	2.500	5.100	300	—	1.400	—	300	—	—	1.000
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	1.000	—	—	500	—	100	1.300	—	500	—	300	400	—	—	200	—	200	—	—	3.000
Jardim do Largo do Faial (Jardim Cesário Verde)	500	—	—	—	—	100	50	—	—	—	—	600	—	400	150	—	—	—	—	—
Jardim Constantino	500	—	250	250	—	—	—	500	—	300	—	300	—	300	—	—	—	—	—	300
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	1.200	—	—	—	350	—	500	1.500	400	—	—	—	—	—	—	1.000
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	900
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	300	—	200	400	—	—	650	400	300	—	—	800	—	—	—	—	100	—	—	—
Jardim da Praça de Pasteur	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600
Jardim da Praça Paiva Couceiro	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Parada do Alto de S. João	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500	200	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça José Fontana (Jardim Henrique Lopes de Mendonça)	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	700	200	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	500	—	—	500	—	—	—	—	—	3.000	600	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Miradouro de Monte Agudo	800	—	500	—	—	1.000	—	—	300	—	—	500	500	—	—	—	—	—	—	500
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	3.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados dos Logradouros do Areeiro	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	—	500	—	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo:																				
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	2.000	2.000	2.800	3.400	2.400	4.300	9.100	2.000	4.000	—	3.700	5.300	1.000	1.400	500	400	300	800	1.000	3.900
Parque Eduardo VII	2.400	800	—	4.600	600	5.000	—	2.000	1.600	—	1.500	3.400	5.000	1.700	200	—	—	—	2.300	5.000
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rocha Conde de Óbidos (Jardim 9 de Abril)	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Rua Braamcamp	5.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Rua Coelho da Rocha	—	—	—	—	—	500	1.000	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	2.000	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:																				
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	—	—	600	5.000	—	—	7.000	—	8.000	—	—	—	—	—	—	9.200
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	500	—	—	—	700	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500
Jardim da Cordoaria Nacional	1.500	500	—	—	800	—	550	1.300	—	—	—	300	700	—	—	—	—	—	—	900
Jardim do Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Goa	3.400	—	—	1.000	200	—	500	—	—	1.200	1.400	—	900	—	1.300	—	—	—	—	1.500
Jardim da Praça de Damão	1.000	—	—	500	1.000	—	1.300	1.000	—	500	800	—	500	—	800	—	200	—	—	2.400
Jardim da Praça de Diu	600	—	—	—	300	—	300	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	400
Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama	5.000	1.000	—	—	300	—	2.100	2.000	—	—	700	—	1.200	—	300	—	—	—	—	2.300
Ajardinados da Avenida da India	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somas	68.000	4.300	5.150	11.950	21.750	12.800	22.800	28.700	7.750	2.300	31.850	30.800	31.000	10.700	7.450	4.000	3.400	800	3.300	61.000

3.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Mapa das plantas de estação, de plantação primaveril e outonal

Designação	Myosotis palustris (Miosotis)	Narcissus	Petunia hybrida	Primula melacoides	Portulaca grandiflora	Plargonium zonale (Sardinheiras)	Phlox	Ranunculos asiaticus (Ranunculos)	Scabiosa (Saudades)	Salvia splendens	Senécio cruentus (Cineraria)	Statice sinuata	Tagetes patula	Tagetes erecta	Tulipas	Verbena hybrida	Viola cornuta (Violas)	Viola tricolor (Amores perfeitos)	Totais
1.º Grupo:																			
Jardim do Campo Grande	—	—	3.000	—	1.100	—	—	600	200	750	3.350	7.050	1.550	700	—	2.950	500	10.950	148.100
Jardim do Campo Pequeno (Jardim Marquês de Marialva)	620	—	3.700	—	—	—	—	—	1.400	2.600	1.800	1.200	450	350	—	400	—	1.650	41.320
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	2.300	300	1.500	—	—	—	600	26.100
Jardim da Célula I	—	—	400	—	—	950	—	—	—	—	50	—	100	—	—	—	—	50	8.100
Jardim da Célula II	—	—	200	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	1.100	7.100
Jardim da Célula IV	—	—	200	—	—	300	—	—	100	—	400	—	900	1.000	—	—	—	450	26.750
Ajardinado do Centro Escolar da Célula VII	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—	—	750	100	200	700	—	—	—	650	13.300
Ajardinados do Centro Comercial da Célula VIII	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	300	—	—	—	500	4.700
Ajardinados da Estrada de Benfica	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150	—	300	—	—	6.550
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	400	200	—	—	—	500	12.900
Ajardinados do Bairro da Encarnação	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	700	—	—	—	100	10.200
Ajardinado da Central Pasteurizadora de Leite	—	—	1.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	300	—	100	4.800
Ajardinado da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	1.000	—	—	—													
2.º Grupo:																			
Jardim do Campo de Santana (Jardim Braamcamp Freire)	—	—	3.000	—	—	—	500	—	—	—	2.300	—	3.000	100	—	—	3.100	1.000	46.450
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	—	—	1.400	—	—	—	—	—	200	800	—	—	900	1.200	—	—	3.900	1.000	28.800
Jardim do Largo do Faial (Jardim Cesário Verde)	—	—	1.500	—	400	—	—	—	—	200	300	—	500	200	—	—	600	—	7.550
Jardim Constantino	—	—	300	—	300	—	—	—	—	300	—	—	200	300	—	—	500	300	7.900
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	400	1 200	—	—	—	—	1.000	17.050
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	600	3.000
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	—	1.100	—	600	—	300	—	—	1.000	—	—	2.000	—	—	—	—	600	13.350
Jardim da Praça de Pasteur	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	100	1.600
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	300	—	100	—	—	—	—	100	500	—	50	100	—	—	2.600	2.000	11.300
Jardim do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	4.800
Jardim da Praça Paiva Couceiro	—	—	200	—	200	—	—	—	—	200	—	—	200	—	—	—	300	—	2.700
Jardim da Parada do Alto de S. João	—	—	500	—	300	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	600	—	5.000
Jardim da Praça José Fontana (Jardim Henrique Lopes de Mendonça)	—	—	400	—	1.200	—	400	—	—	1.000	500	—	1.500	—	—	—	—	—	12.100
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	2.300	—	—	—	—	—	—	1.100	—	—	3.000	500	—	—	200	—	20.200
Ajardinados do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	500	500	—	—	300	300	8.300
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	2.000	1.200	—	—	—	—	14.500
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	—	1.000	—	9.500
Ajardinados dos Logradouros do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.350
3.º Grupo:																			
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	1.000	500	13.550	750	7.500	—	1.000	—	—	15.000	4.900	2.500	5.500	500	2.085	—	4.000	11.400	174.485
Parque Eduardo VII	—	—	12.500	—	3.000	—	100	—	300	2.000	—	4.500	6.000	5.000	—	600	4.600	3.700	121.250
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	500	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	6.500
Jardim da Rocha Conde de Óbidos (Jardim 9 de Abril)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	2.000	1.000	9.000
Ajardinados da Rua Braamcamp	—	—	—	350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.350
Ajardinado da Rua Coelho da Rocha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	1.000	—	—	—	—	—	6.500
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.300
4.º Grupo:																			
Jardim da Praça do Império	—	—	7.000	—	—	—	—	—	—	650	—	—	400	—	—	—	—	600	54.450
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	7.400	—	—	—	—	5.000	—	4.000	—	—	—	—	—	—	—	700	31.050
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	300	—	—	—	—	—	900	11.150
Jardim do Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	—	500	—	1.500	—	—	—	—	1.500	—	—	600	1.400	—	—	—	—	7.500
Jardim da Praça de Goa	—	—	1.500	—	—	—	—	500	—	3.000	—	200	2.800	500	—	—	1.000	900	28.600
Jardim da Praça de Damão	—	—	3.400	—	—	—	—	—	200	1.700	—	1.000	1.300	—	—	—	1.000	1.500	30.400
Jardim da Praça de Diu	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	1.300	400	200	700	200	—	—	—	1.200	12.000
Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama	—	—	4.500	—	—	—	—	—	—	2.300	1.000	—	4.500	—	—	—	1.300	2.000	39.800
Ajardinados da Avenida da India	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	1.500
Somas	1.620	500	80.950	1.150	19.400	1.200	2.300	6.100	2.900	42.300	22.150	23.550	46.550	18.300	2.085	4.550	28.200	49.450	1.083.555

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos espectáculos de teatro e cinema conforme os meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1.415	3.265	1.341	3.520	2.756	6.785
Fevereiro	1.196	2.593	1.192	3.068	2.388	5.661
Março	1.358	2.960	1.292	3.299	2.650	6.259
Abril	1.290	2.761	1.252	3.198	2.542	5.959
Maio	1.277	2.858	1.285	3.219	2.562	6.077
Junho	1.172	2.511	1.222	2.651	2.394	5.162
Julho	1.130	2.384	1.282	2.872	2.412	5.256
Agosto	1.133	2.352	1.276	2.782	2.409	5.134
Setembro	1.094	2.244	1.279	2.869	2.373	5.113
Outubro	1.246	2.577	1.195	2.702	2.441	5.279
Novembro	1.309	2.853	1.235	2.960	2.544	5.813
Dezembro	1.447	3.251	1.337	3.406	2.784	6.657
Somas	15.067	32.609	15.188	36.546	30.255	69.155

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º socorro					2.º socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	662	114	15	7	798	1.080	1.878
De 1 a 2 horas	67	80	24	3	174	30	204
De 2 a 3 horas	10	28	18	5	61	18	79
De 3 a 4 horas	1	4	7	3	15	7	22
De 4 a 5 horas	3	1	5	1	10	4	14
De 5 a 6 horas	—	2	—	1	3	2	5
De 6 a 7 horas	—	1	—	2	3	3	6
De 7 a 8 horas	—	—	1	2	3	1	4
De 9 a 10 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 10 a 11 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 14 a 15 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 19 a 20 horas	—	—	—	1	1	—	1
Somas	743	230	72	26	1.071	1.145	2.216

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume médio e máximo diário removido

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	974,7	78,6	64	1.606	122	84
Fevereiro	1.100,6	83,4	70,7	1.850	112	89
Março	1.122,2	81,8	66,9	1.976	111	82
Abril	1.167,3	86,4	74,7	1.867	104	86
Maio	1.077,8	89	78,9	1.862	103	98
Junho	917,9	80	77,5	1.555	111	86
Julho	901,1	85,8	75,1	1.422	95	85
Agosto	827	81,3	66,1	1.398	99	87
Setembro	868,5	82	61,7	1.417	96	77
Outubro	987,8	89,1	66,6	1.592	118	76
Novembro	978,6	93,6	66,6	1.869	115	77
Dezembro	1.098,3	90,7	74,9	1.802	140	108
Média do ano	12.021,7	1.021,7	843,7	20.216	1.326	1.035

Volume médio de lixo removido em cada dia da semana

Dias	Anos		
	1956	1957	1958
Domingo	—	—	—
Segunda-feira	1.353,8	1.310,5	1.592,8
Terça-feira	804	824,9	973,7
Quarta-feira	873	868	1.054,1
Quinta-feira	834,9	839,7	998,1
Sexta-feira	869	862	1.037,3
Sábado	1.116,6	1.107,6	1.344,3

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume dos lixos removidos

Meses	Varredura	Mercados	Habitações	Totais
Janeiro	2.439,5	1.986	30.217,5	34.643
Fevereiro	2.336,5	1.982	30.818	35.136,5
Março	2.537	2.074	34.791	39.402
Abril	2.593	2.241	35.021	39.855
Maio	2.760	2.448	33.413	38.621
Junho	2.401,5	2.327	27.538	32.266,5
Julho	2.660	2.331	27.935,5	32.926,5
Agosto	2.522,5	2.051	25.638,5	30.212
Setembro	2.462	1.852	26.057	30.371
Outubro	2.763	2.065	30.623	35.451
Novembro	2.808,5	1.998	29.356	34.162,5
Dezembro	2.813	2.323	34.048	39.184
Somas	31.096,5	25.678	365.456,5	422.231

Volume de lixos transportados aos vazadouros, por tipos de viaturas empregadas na remoção

Meses	Carrinho	Carrinhola	Carro de parelha	Automóveis	Totais
Janeiro	31	119,5	16	34.476,5	34.643
Fevereiro	28	104,5	16	34.988	35.136,5
Março	31	118	20	39.233	39.402
Abril	30,5	118,5	16	39.690	39.855
Maio	31	115	16	38.459	38.621
Junho	30	115,5	20	32.101	32.266,5
Julho	31	117,5	16	32.762	32.926,5
Agosto	31	117	24	30.040	30.212
Setembro	30	110	16	30.215	30.371
Outubro	31	115	16	35.289	35.451
Novembro	30,5	124	19	33.989	34.162,5
Dezembro	31	116	14	39.023	39.184
Somas	366	1.390,5	209	420.265,5	422.231
Médias	30,5	115,8	17,4	35.022,1	35.185,9

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume de lixo removido por viaturas hipomóveis e automóveis

Meses	Varreduras		Mercados		Habitações		Totais
	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	
Janeiro	85,5	2.354	—	1.986	81	30.136,5	34.613
Fevereiro	76,5	2.260	—	1.982	72	30.746	35.136,5
Março	91	2.446	—	2.074	78	34.713	39.402
Abril	87	2.506	—	2.241	78	34.943	39.855
Maio	81	2.679	—	2.448	81	33.332	38.621
Junho	90,5	2.311	—	2.327	75	27.463	32.266,5
Julho	84	2.576	—	2.331	80,5	27.855	32.926,5
Agosto	95,5	2.427	—	2.051	76,5	25.562	30.212
Setembro	78	2.384	—	1.852	78	25.979	30.371
Outubro	81	2.682	—	2.065	81	30.542	35.451
Novembro	98,5	2.710	—	1.998	75	29.281	34.162,5
Dezembro	80	2.733	—	2.323	81	33.967	39.184
Somas	1.028,5	30.068	—	25.678	937	364.519,5	422.231
	31.096,5		25.678		365.456,5		

Lixo removido para os diferentes vazadouros

Meses	Vazadouro do cais do Poço do Bispo	Vazadouro de emergência		Totais
		Quinta das Areias	Quinta das Amendoeiras	
Janeiro	33.441	1.202	—	34.643
Fevereiro	34.807,5	329	—	35.136,5
Março	38.568	834	—	39.402
Abril	39.251	604	—	39.855
Maio	38.621	—	—	38.621
Junho	32.266,5	—	—	32.266,5
Julho	32.926,5	—	—	32.926,5
Agosto	30.212	—	—	30.212
Setembro	30.371	—	—	30.371
Outubro	35.451	—	—	35.451
Novembro	34.162,5	—	—	34 162,5
Dezembro	37.968	1.216	—	39.184
Somas	418.046	4.185	—	422.231
		4.185		

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes																															Peixe e marisco									Outros géneros — Ovos e lacticínios				Total de quilos	Criação e caça			
	Animais completos						Em peças e derivados																									Fresco			Salgado ou preparado																
	Suínos		Ovinos		Caprinos							Congelada						Miudezas																																
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	De borrego	De cabrito	De equídeos	De bovinos adultos	De suínos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Conservas	Banha	Toucinho	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos	Congeladas de bovinos	Tripas	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Atum	Conservas	Bacalhau	Caras de bacalhau	Línguas de bacalhau	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata		Criação morta	Caça — Grossa	Caça — Miúda	Total de peças
Alcântara	1	28	25.733	136.694	32	98	137	—	10	—	15	—	—	—	1.660	—	19	586	8.553	—	3.828	—	—	—	630	5.700	6.480	105	—	—	10.715	2.685	1.306.915	—	—	24.112	14.174	257.836	—	1.780.980	—	34	—	34
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.029.421	232.866	465.628	26.554	1.754.469	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.920	89.300	7.550	—	—	—	—	—	—	—	—	5.420	—	293	—	109.483	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.386	1.092	8.488	—	13.966	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	9	84	—	—	69.315	2.431	—	—	151	—	—	—	35.384	660	52.775	61.636	446.522	8.864	—	—	—	77	16.100	—	—	75	—	—	—	—	—	—	—	16.162	8.388	9.117	—	727.744	6.156	53	29	6.238
Cais dos Soldados	3	18	11.614	51.843	923	3.823	1.644	—	—	—	—	—	—	76	287.836	—	66.630	67.800	93.818	449	2.816	—	—	2.093	4.585	13.845	60	4.055	350	—	—	16.830	9.000	—	3.000	202.197	240.558	285.893	919	1.360.138	2.106	43.071	23.317	68.494
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	108	—	—	—	106	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17.411	8.782	18.669	—	45.076	—	—	—	—
Central	—	—	641	5.126	623	2.298	263.933	98	—	8	1.227	4.295.242	20.667	7.304	82.893	—	84.585	273.051	395.154	21.938	1.810	16	353	30.485	—	—	3.630	—	—	400	—	53.730	—	—	—	8.812	270	781	—	5.553.811	85	26	—	111
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149.688	587	18.072	11.458	179.805	—	—	—	—
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39.601.580	—	380	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39.601.960	—	—	—	—
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	40	—	—	—	—	—	771.980	13.497.350	13.764.160	24.910	1.320	—	—	—	—	—	—	334.490	3.817	13.996	—	28.412.102	7.259	—	—	7.259
Poço do Bispo	—	—	11.622	54.883	918	3.348	7.531	—	—	—	—	—	—	—	1.008	—	3.640	7.020	12.689	397	578	—	—	—	255	1.345	1.080	—	—	—	—	—	—	—	—	69.604	224	28.745	—	192.347	—	—	—	—
Praça do Comércio	—	—	138	539	71	270	31.471	—	—	—	349	—	—	183	12.157	—	12.986	44.324	90.890	52.838	1.135	—	—	—	86.240	155.480	1.420	20.135	3.410	—	20	960	—	14.450	11.020	131.989	279.847	56.409	—	1.008.472	7.229	32.902	1.802	41.933
Rossio	113	510	965	4.853	52	229	168	—	—	—	—	—	—	—	29.029	—	—	518	2.446	12.195	20	—	—	—	71.610	50	100	1.060	—	—	—	—	—	—	—	30.264	409	19.814	—	173.275	39	12	—	51
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.770	—	—	—	—	26.750	—	41.675	221.745	—	—	—	—	544.123	48.225	—	886.288	—	—	—	—
Somas	117	556	50.722	254 022	2.619	10.066	374.199	2.532	10	8	1.742	4.295.242	20.667	7.563	450.084	660	220.635	454 935	1.050.218	96.681	10.187	16	353	36.425	958.370	53.364.650	13.784.480	50.750	31.830	400	52.410	295.950	1.315.913	14.450	14.020	2.023.856	1.335.137	1.231.966	38.931	81.799.916	22.874	76.098	25.148	124.120

Produtos reprovados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carnes																								Peixe e marisco				Outros géneros — Ovos e lacticínios					Criação e caça			
	Animais completos						Em peças e derivados																		Fresco			Salgado ou preparado							Criação morta		Caça	
	Suínos		Ovinos		Caprinos				De bovinos				Congelada					Miudezas																				
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	Adultos	Adolescentes	De equídeos	De criação	De bovinos	De suínos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Banha	Toucinho	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Salgado ou preparado — Bacalhau	Ovos	Manteiga	Queijo	Diversos — Fruta	Total de quilos	Peças	Quilos	Grossa	Miúda
Alcântara	—	—	728	3.290	12	133	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130	—	439	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.006	—	—	—	—
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	—	30	60	—	—	19	—	26	—	—	—	—	—	—	149	—	—	—	—
Cais dos Soldados	1	19	211	858	18	136	26	8	4	66	—	—	—	—	—	49	—	85	15	—	73	—	200	—	104	—	—	—	—	—	—	1.643	70	—	1.315	75
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Central	3	18	3	14	3	10	328	—	—	8	248	—	824	9	26	22	18	362	3.248	61	10	3	—	—	76	—	—	—	—	—	—	5.285	10	—	31	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	420	7.350.640	—	—	—	—	—	—	—	7.351.060	—	—	—	—
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.290	41.510	29.500	—	—	—	—	—	—	96.300	—	—	—	—
Poço do Bispo	—	—	216	1.139	3	34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65	—	198	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.436	—	—	—	—
Praça do Comércio	—	—	12	36	1	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	141	—	—	172	—	—	—	—	—	—	—	—	327	8	—	641	344
Rossio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	—
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas e mercados	—	—	91	455	14	70	—	32,5	60,4	—	22	92,42	—	—	—	44,2	6,9	33,35	53,41	282,75	120,2	1,4	15,4	988,85	16,85	4	6,59	2	5,15	109	2.422,37	7.217	7.217	6	26
Somas	4	37	1.291	5.792	51	397	354	54,5	64,4	74	284	92,42	824	9	26	115,2	24,9	480,35	3.555,41	544,75	840,2	4.4	26.116,4	7.393.344,85	29.516,85	4	6,59	2	5,15	109	7.462.678,37	7.305	7.217	1.993	445

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carnes frescas — Animais completos

Motivos de rejeição	Suínos		Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Caquexia	—	—	873	3.243	18	156
Carne fatigada	—	—	3	14	—	—
Carne febril	—	—	1	11	1	2
Carne fetal	—	—	33	56	—	—
Carne sangrenta	—	—	2	21	—	—
Cheiro anormal	—	—	2	10	—	—
Conspurcação	—	—	1	5	1	11
Distomatose	—	—	1	9	—	—
Hemorrágico	—	—	6	62	—	—
Hidrocaquexia	—	—	47	389	4	34
Hidroémia	—	—	63	530	4	28
Histohidrose	—	—	—	—	3	34
Icterícia	—	—	16	77	1	5
Lesões traumáticas	—	—	22	196	1	13
Morte natural	—	—	37	262	2	24
Nefrite	—	—	1	10	—	—
Peritonite purulenta	—	—	1	15	—	—
Piobacilose	—	—	2	21	—	—
Pneumonia	—	—	1	7	—	—
Pneumonia purulenta	—	—	1	20	—	—
Putrefacção	4	37	87	379	2	20

Carnes frescas — Em peças (quilogramas)

Motivos de rejeição	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos
Cisticercose	19	—	—	—
Coloração anormal	31	—	—	—
Conspurcação	—	8	—	85
Fermentações anormais	1	4	—	—
Lesões traumáticas	13	—	5	—
Melanose	—	—	—	163
Putrefacção	231	66	17	14
Tuberculose	59	—	—	—

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carne congelada (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos
Conspurcação	7	—
Degenerescência muscular	97	—
Focus de putrefacção	92	—
Infiltração gorda	61	—
Infiltração gorda com degenerescência do tecido muscular	28	—
Lesões traumáticas antigas	518	—
Oxidação	19	—
Oxidação superficial	2	9

Carnes salgadas, preparadas e derivadas (quilogramas)

Motivos de rejeição	Carne salgada	Fumada ou preparada	Banha	Toucinho
Abcessos	—	—	—	14
Cheiro anormal	26	—	—	—
Cisticercose	—	40	—	—
Coloração anormal	—	—	—	99
Fermentações anormais	—	3	—	—
Lesões traumáticas	—	—	—	40
Melanose	—	—	—	1
Piobacilose	—	—	—	96
Putrefacção	—	28	18	—
Rancidez	—	—	—	85
Sarna	—	—	—	3
Tuberculose	—	—	—	109

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Miudezas (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos	De equídeos
Abcessos	—	2	—	1
Actinomicose	2	—	—	—
Cirrose	1	7	4	—
Cisticercose	—	29	—	—
Coloração anormal	—	11	—	—
Conspurcação	—	38	6	—
Degenerescências	—	6	—	—
Dicrociliose	—	—	1	—
Distomatose	—	5	30	—
Edema pulmonar	—	373	—	—
Enfizema pulmonar	22	41	—	—
Equinococose	9	29	588	—
Estrongilose	—	15	—	—
Hemorrágico	5	315	—	—
Inflamação	—	9	—	—
Lesões traumáticas	—	5	—	—
Melanose	—	—	—	2
Neurofibromatose	16	—	—	—
Parasitose	—	8	57	—
Pericardite	—	2	—	—
Piobacilose	—	1.344	—	—
Pleuresia	—	7	—	—
Pneumonia	—	2	—	—
Putrefacção	129	387	34	—
Rancidez	—	508	—	—
Sarna	—	10	—	—
Secuelas do processo inflamatório	—	3	—	—
Tuberculose	78	346	—	—

Peixe e marisco fresco:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas, conspurcação, fermentações anormais ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas, para a criação, por carne febril, conspurcação, insuflação, lesões traumáticas, morte natural e putrefacção; e para a caça, por conspurcação, mixomatose e putrefacção.

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 556.892 m. q.	Bucelas		8.398	
		Bucelas		8.383
		Bemposta		15
	Caneças		22.334	
		Caneças		8.985
		Albogas		209
		Montemuro		28
		Odivelas		12.155
		Pombais		957
	Loures		486.633	
		Loures		486.549
		A-dos-Cãos		15
		Flamenga		25
		Montemor		35
		Pinheiro de Loures		9
	Tojal		52	
		Tojal		7
		Fanhões		45
	Póvoa de Santo Adrião		227	
		Póvoa de Santo Adrião		150
		Frielas		8
		Ponte de Frielas		69
	Mafra		9.132	
		Mafra		8.594
		Ericeira		18
		Gradil		24
		Malveira		372
		Pero Negro		33
		Venda do Pinheiro		91
	Torres Vedras		12.188	
		Torres Vedras		9.613
		Freixofeira		4
		Gozundeira		2
		Malgas		28
		Murteira		121
		Sapataria		367
		Sobral de Monte Agraço		2.045
		Turcifal		8
	Caldas da Rainha		150	
		A-dos-Francos		12
		A-dos-Negros		93
		Lourinhã		45
	Póvoa da Galega		74	
		Milharado		74
	Lousa		97	
		Lousa		79
		Montachique		18
	Desconhecida		10.985	
		Desconhecida		10.985
	Peniche		6.622	
		Ferrel		6.622

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 124.414 m. q.	Sacavém	Sacavém	33.168	33.132
		Camarate		36
	Póvoa de Santa Iria	Póvoa de Santa Iria	18.419	1.087
		Vialonga		17.332
	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	14.620	4.333
		Alhandra		5.397
		Alverca		1.283
		Apelação		3.288
		Arruda dos Vinhos		80
		Azambuja		69
		Castanheira		24
		Alcoentre		25
		Alenquer		121
	Margem Sul do Tejo	Benavente	363	171
		Salvaterra		40
		Samora Correia		36
		Coruche		101
		Muge		15
	Santarém	Santarém	4.696	563
		Carregado		2.348
		Cartaxo		45
		Chamusca		214
		Golegã		1.459
		Rio Maior		12
		Torre do Bispo		9
		Alpiarça		6
		Abrantes		20
		Entroncamento		20
	Tomar	Tomar	327	50
		Riachos		76
		Torres Novas		201
	Porto	Porto	1.332	378
		Bragança		8
		Gondomar		6
		Mirandela		940
	Algarve	Albufeira	45.918	10.777
		Faro		8.781
		Loulé		2.500
		Olhão		4.636
		Portimão		313
		Silves		6.808
		Tavira		11.937
		Vila Real de Santo António		166
	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	1.097	761
		Óbidos		86
		Cadaval		8
		Olho Marinho		72
		Bombarral		6
		Alcobaça		155
		Valado de Frades		9
	Alentejo	Alvalade	99	6
		Évora		20
		Granja		48
		Mora		16
		Moura		9
	Aveiro	Aveiro	21	12
		Estarreja		6
		Carapinheira		3

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 121.414 m. q.	Coimbra		874	
		Coimbra		866
		Miranda do Corvo		8
	Póvoa da Galega		408	
		Póvoa da Galega		408
	Leiria		393	
		Leiria		136
		Ancião		2
		Batalha		10
		Figueiró dos Vinhos		232
		Porto de Mós		13
	Armil		527	
		Armil		527
	Viseu		140	
		Viseu		130
		Castendo		8
		Nelas		2
	São Gião		12	
		São Gião		12
Pelo Cais do Sodré 1.242 m. q.	Cascais		1.242	
		Cascais		78
		Algés		1.034
		Cruz Quebrada		4
		Estoril		12
		Paço de Arcos		4
		Oeiras		1
		Parede		102
		Santo Amaro de Oeiras		1
		S. Pedro do Estoril		6
Por Benfica 65.827 m. q.	Almargem		54.810	
		Almargem		54.810
	Odivelas		42	
		Paiã		42
	Sintra		10.975	
		Sintra		10.519
		Agualva		6
		Amadora		24
		Cacém		71
		Fontanelas		16
		Granja do Marquês		21
		Queluz		135
		Vale de Lobos		183
Pelo Ter. do Paço 145.080 m. q.	Algarve		167	
		Armação de Pera		42
		Cacela		83
		Faro		37
		Magoito		5
	Alentejo		3.192	
		Amareleja		253
		Pegões		152
		Ponte de Sor		2.629
		Santo Aleixo		158
	Setúbal		6.227	
		Setúbal		12
		Alhos Vedros		3
		Arrentela		2
		Lavradio.		14
		Pinhal Novo		6.156
		Sesimbra		40
	Margem Sul do Tejo		135.494	
		Almada		4.480
		Barra-Cheia		3.373
		Barreiro		9

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Ter. do Paço 145.080 m. q.	Margem sul do Tejo		135.494	
		Cacilhas		163
		Charneca		369
		Caparica		43.649
		Coina		75
		Cova da Piedade		61
		Corroios		1
		Moita		52.808
		Montijo		6.553
		Sarilhos		10.054
		Seixal		13.898
		Trafaria		1
Por Algés 1.719 m. q.	Algés		1.719	
		Algés		1.623
		Carnaxide		93
		Linda-a-Pastora		3
Por Santa Apolónia 772 m. q.	Linha do Norte		772	
		Espinho		1
		Ovar		771
Pelo Rossio 2.759 m. q.	Linha de Sintra		2.738	
		Algueirão		16
		Amadora		291
		Barcarena		89
		Baratã		4
		Belas		6
		Cacém		144
		Colares		6
		Damaia		1
		Galamares		72
		Mem-Martins		10
		Mercês		1
		Queluz		64
		Rinchoa		2
		Rio de Mouro		8
		Sabugo		1
		Sintra		2.021
		Venda Nova		2
	Linha de Vila Franca de Xira		21	
		Alverca		21
Da prod. da Cidade 153.486 m. q.	Areeiro		16.483	
		Areeiro		16.483
	Olivais		68.916	
		Olivais		27.116
		Poço do Bispo		2.715
		Moscavide		12.983
		Chelas		26.102
	Benfica		6.017	
		Benfica		6.017
	Carnide		6.273	
		Carnide		6.273
	Lumiar		42.812	
		Lumiar		13.208
		Campo Grande		29.319
		Ameixoeira		285
	Pedrouços		12.985	
		Pedrouços		3.116
		Ajuda		9.869

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1957	1958	1940	1957	1958	1940	1957	1958	1940	1957	1958
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	19$	..	8$	23$	28$	6$40	18$	20$	4$10	28$	29$60
	Preços mínimos	3$	1$80	..	3$	2$50	2$90	3$	2$20	2$50	..	3$50	3$10
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	10$	..	..	..	13$50	3$	11$	14$50	1$50	9$	13$50
	Preços mínimos	1$	1$50	..	..	..	1$80	1$	1$40	1$70	..	1$70	1$60
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	10$	13$	1$50	8$	20$	..	16$	25$	1$50	25$	15$
	Preços mínimos	$40	2$	2$50	1$	2$	3$	..	2$	4$50	$80	5$	3$50
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	20$	2$50	5$50	14$	15$	4$	20$	15$	6$	28$	18$
	Preços mínimos	$50	1$	1$50	$50	1$50	1$	$50	1$50	2$	..	2$	3$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	55$	60$	19$	50$	95$	26$	100$	80$	23$	75$	55$
	Preços mínimos	9$	10$	15$	7$	15$	15$	15$	35$	20$	..	15$	9$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	4$	5$	3$	3$50	3$	2$80	8$	3$50	3$60	5$	4$50
	Preços mínimos	$60	$50	$80	1$	$80	$60	1$	1$50	$60	..	1$50	1$
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	40$	30$	5$	25$	20$	5$	40$	25$	4$60	40$	50$
	Preços mínimos	1$50	2$	3$	1$50	2$	1$	1$60	5$	3$	..	4$50	5$
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	60$	60$	17$	50$	80$	35$	80$	80$	19$	70$	70$
	Preços mínimos	7$	10$	15$	10$	12$50	10$	10$	30$	35$	..	40$	12$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	15$	12$	1$35	4$	7$50	3$50	11$	12$50	3$90	18$	8$
	Preços mínimos	2$	2$80	1$40	$50	$90	$70	3$	1$20	3$	..	3$	2$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	8$	12$	1$50	2$50	2$	$95	1$	9$	1$50	6$	8$
	Preços mínimos	2$	1$40	$70	$80	$50	$30	$60	$80	1$50	..	4$	2$50
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	13$	15$	$70	15$	20$	1$20	4$50	4$	$70	9$	12$
	Preços mínimos	$30	3$	4$	$30	$50	1$	$60	$50	$80	$40	1$50	1$20
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	3$50	5$	2$	3$	4$50	3$50	3$50	4$50	4$	4$	7$
	Preços mínimos	$30	$50	$50	$50	$50	$50	1$	1$	$50	1$	2$	1$50
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	4$	6$	2$	3$50	4$50	3$	7$50	7$	4$	7$50	7$
	Preços mínimos	$40	$50	$50	$50	$50	$50	1$	1$	1$50	1$	1$50	1$50
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	5$	6$	1$50	7$	7$	1$20	8$	9$	1$70	8$	10$
	Preços mínimos	$80	1$	1$	$50	1$	1$	$50	1$80	$4	..	1$	2$50
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	18$	25$	2$	20$	7$	1$10	4$	2$80	1$60	22$	8$
	Preços mínimos	2$50	3$	5$	$80	$70	1$	$60	$40	$50	..	$90	$70

Entrada de criação na cidade (número e espécie de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzia			
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidades	Cabazes	Quantidades
Por Alcântara (C. F.):																				
Jaulas	10	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	10	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Por Benfica (C. F.):																				
Jaulas	14	350	2.617	91.425	13	234	9	72	1	45	3	75	11	90	—	—	—	—	—	—
Divisões	3	24	1	11	6	36	—	—	6	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	17	374	2.618	91.436	19	270	9	72	7	135	3	75	11	90	—	—	—	—	—	—
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																				
Jaulas	163	4.075	11	385	9	152	26	208	32	480	74	1.850	22	198	5	45	3	210	6	150
Divisões	—	—	—	—	38	228	2	4	-	—	—	—	2	6	4	12	—	—	—	—
Total	163	4.075	11	385	47	380	28	212	32	480	74	1.850	24	204	9	57	3	210	6	150
Pela Encarnação:																				
Jaulas	31.463	786.345	916	31.980	1.331	23.483	2.826	22.008	188	8.460	17.657	441.300	2.253	20.277	916	8.244	315	16.470	140	4.290
Divisões	12	96	14	140	3.899	23.348	756	1.512	2.994	44.910	106	848	56	168	310	929	—	—	—	—
Total	31.475	786.441	930	32.120	5.230	46.831	3.582	24.120	3.182	53.370	17.763	442.148	2.309	20.445	1.226	9.173	315	16.470	140	4.290
Pelo Lumiar:																				
Jaulas	2	50	6	210	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	2	50	6	210	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Por Santa Apolónia (C. F.):																				
Jaulas	8.481	212.025	278	9.710	269	4.612	716	5.728	67	3.015	4.080	101.975	2.464	22.049	240	2.160	143	7.232	73	2.120
Divisões	12	96	18	184	1.275	7.638	216	430	833	12.495	118	944	36	108	115	345	—	—	—	—
Total	8.493	212.121	296	9.894	1.544	12.280	932	6.158	900	15.510	4.198	102.919	2.500	22.157	355	2.505	143	7.232	73	2.120
Pelo Terreiro do Paço:																				
Jaulas	2.673	66.825	299	10.465	86	1.488	332	2.656	13	585	1.203	30.075	607	5.369	129	1.161	54	2.720	48	1.240
Divisões	4	32	—	—	510	3.046	67	134	256	3.825	54	432	14	42	25	75	—	—	—	—
Total	2.677	66.857	299	10.465	596	4.534	399	2.790	269	4.410	1.257	30.507	621	5.411	154	1.236	54	2.720	48	1.240
Pelo Rossio (C. F.):																				
Jaulas	—	—	1	35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	1	35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Da produção da Cidade:																				
Jaulas	4	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	4	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total geral	42.841	1.070.268	4.161	144.545	7.436	64.295	4.951	33.360	4.390	73.905	23.295	577.499	5.465	48.307	1.744	12.971	515	26.632	267	7.800

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	47.002	1.214.813
Patos	7.436	64.295
Perus	4.951	33.360
Pombos	4.390	73.905
Coelhos	23.295	577.499
Borregos	5.465	48.307
Cabritos	1.744	12.971
Ovos	—	413.184

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1958

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Abrótia	Quilo	5$20	6$90	6$20	6$30	5$70	5$40	5$60	5$50	5$	5$50	5$40	5$50	5$70
Atum	»	22$30	8$70	8$80	15$	9$60	9$90	8$90	10$	10$20	9$90	10$	11$50	11$20
Azevia	»	15$30	17$30	19$	20$70	16$80	15$70	16$50	17$30	16$	15$20	17$50	..	17$
Bacalhau fresco	»	..	..	..	..	10$	..	..	..	..	12$	9$	12$20	10$80
Besugo	»	5$30	5$70	5$50	5$40	5$50	5$10	5$30	5$30	5$10	5$80	5$40	5$20	5$40
Boga	»	6$40	9$10	9$90	8$40	6$50	5$20	8$40	..	5$40	5$60	6$20	6$60	7$30
Cação	»	5$20	5$80	6$30	6$50	6$80	6$20	5$60	5$40	5$40	6$10	5$80	5$30	5$90
Carapau fresco	»	6$30	6$40	6$90	6$70	6$30	5$40	6$30	6$10	6$20	6$10	6$50	7$	6$40
Carapau salgado	Dúzia	..	..	..	..	3$50	..	..	7$	4$	..	..	..	4$80
Cachucho	Quilo	4$90	5$50	5$40	5$	4$50	3$90	4$50	3$80	4$30	3$90	4$50	4$90	4$60
Cantaril	»	3$40	3$50	3$60	4$10	3$10	3$20	3$80	3$70	3$80	4$	3$80	3$40	3$60
Chaputa	»	5$	6$40	7$30	7$70	6$	5$50	5$30	5$20	4$80	5$	5$20	5$50	5$70
Charroco	»	6$40	9$40	10$70	7$50	7$70	9$50	7$80	9$90	9$90	8$40	6$70	7$50	8$50
Cherne	»	14$90	17$70	16$30	18$30	15$20	15$10	15$70	15$90	18$60	16$30	16$20	15$20	16$30
Chicharro	»	3$90	4$70	5$10	5$10	4$20	4$10	4$10	3$80	4$	3$60	3$80	3$90	4$20
Corvina	»	13$	14$50	12$60	12$80	11$60	10$50	10$70	14$70	13$60	13$30	12$70	8$90	12$40
Dentão	»	3$30	4$10	4$70	4$	3$70	3$	2$90	2$90	2$70	3$50	2$80	3$80	3$50
Dourada	»	5$80	6$60	6$90	6$80	5$90	5$80	7$60	5$80	6$80	5$20	5$70	5$80	6$20
Enxova	»	3$80	4$60	5$	4$	3$50	3$70	4$50	10$10	4$	5$	3$	4$	4$60
Faneca	»	10$10	11$90	13$10	10$80	8$90	9$20	11$50	9$60	9$40	9$70	8$60	9$60	10$20
Goraz	»	14$	16$90	19$90	17$30	12$90	13$80	14$80	15$50	17$20	15$80	15$20	17$20	15$90
Garoupa	»	13$80	15$90	15$80	13$60	11$90	12$40	13$20	16$70	17$70	15$80	13$70	15$60	14$70
Linguado	»	30$10	30$80	35$50	35$40	29$80	29$90	28$80	29$90	32$10	32$	32$10	37$70	32$
Pargo	»	8$	7$70	8$30	7$40	7$50	6$	5$90	7$20	8$70	6$70	8$60	8$70	7$60
Peixe-espada	»	6$60	7$	7$	7$00	6$90	6$90	7$	6$80	6$70	6$80	6$90	6$90	6$90
Peixe-galo	»	5$50	5$50	5$50	5$50	5$50	5$40	5$40	5$40	5$40	5$40	5$50	5$50	5$
Pescada	»	26$20	28$50	32$30	31$50	23$10	24$40	28$80	29$20	32$50	29$90	29$30	32$60	29$
Pescadinha	»	12$60	12$60	13$	16$	12$10	11$90	11$90	12$60	10$60	10$80	10$40	12$80	12$30
Rabelas	»	6$40	6$50	5$10	5$30	5$	3$70	5$80	4$70	4$70	5$	5$80	7$90	5$50
Raia	»	4$60	5$70	5$80	5$90	4$	3$90	4$20	4$40	4$70	4$90	4$80	4$60	4$80
Ruivo	»	5$10	4$90	4$80	4$90	5$10	4$70	4$70	5$20	5$20	5$30	5$30	5$50	5$10
Safio	»	11$60	12$20	12$80	11$	10$10	10$90	11$70	11$60	11$80	11$70	12$10	11$80	11$60
Salmonete	»	32$10	30$60	31$80	31$30	29$	31$90	30$30	30$10	31$50	32$20	32$90	32$80	31$40

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Sarda fresca	Quilo	4$80	7$10	10$30	8$70	6$10	4$50	5$80	6$10	5$60	6$10	7$20	6$10	6$50
Sável	»	30$70	28$30	24$20	20$90	15$70	14$70	..	..	15$50	..	..	..	21$40
Tainha	»	9$20	11$60	12$10	11$70	7$80	7$50	8$80	8$60	8$	9$30	9$20	10$30	9$50
Tamboril	»	4$	4$	4$	4$	4$	4$30	4$	4$	4$	4$	4$10	4$20	4$10
Tremelga	»	3$90	4$20	3$60	4$40	3$80	3$30	3$30	3$60	3$60	3$70	3$50	4$10	3$80
Eirós	»	21$70	19$60	20$80	19$50	17$70	18$30	18$70	17$60	18$80	17$60	21$20	19$30	19$20
Enguias	»	21$30	19$50	22$55	15$	12$40	12$	16$	16$70	17$20	..	17$	..	17$
Pata-Roxa	»	4$30	4$40	4$30	4$30	4$10	4$10	4$40	4$30	4$20	4$10	4$20	4$	4$20
Petinga	»	5$10	8$60	7$	4$30	5$10	7$70	7$30	5$	4$	3$60	3$60	5$	5$50
Sarda salgada	Par	2$70	4$	..	5$60	5$	4$20	6$40	4$70	..	6$30	..	4$50	4$80
Sardinha fresca	Dúzia	7$	9$60	10$50	8$50	5$50	6$70	8$40	8$40	7$20	6$80	6$	6$80	7$60
Sardinha salgada	Quilo	5$20	..	..	..	3$80	5$90	6$60	6$10	10$50	5$10	5$30	5$10	6$
Ameijoa	Quilo	10$	10$	10$	10$	10$40	10$	12$50	10$	10$	10$	10$	10$	10$20
Berbigão	»	1$80	1$80	2$	2$	2$	2$10	2$10	2$10	2$	1$90	1$90	1$90	2$
Camarão Branco	»	61$30	70$70	61$80	67$	62$50	62$20	57$60	58$80	57$	55$70	58$30	57$20	60$80
Choco	»	9$30	10$20	10$30	8$60	8$80	9$50	9$40	10$10	9$80	11$30	10$80	10$80	9$90
Lagostim	»	49$10	58$60	54$10	66$20	50$10	45$90	48$10	49$60	56$	57$90	51$30	52$10	53$30
Imperador	»	7$	12$50	16$	12$80	7$90	10$50	8$	10$80	14$	..	12$	4$80	10$60
Lampreia	»	34$	33$60	35$50	33$10	..	..	..	..	..	..	..	..	33$60
Lula	»	13$90	16$80	17$30	16$60	16$40	16$	16$	14$80	14$20	12$90	12$50	13$80	14$80
Polvo	»	11$30	12$10	11$70	10$10	10$20	10$40	10$	11$50	11$40	10$90	10$60	11$30	11$
Santola	»	32$60	33$90	34$20	35$90	35$10	34$50	31$80	34$	34$90	37$80	39$30	36$50	35$
Lagosta	»	78$20	80$20	78$90	88$50	75$	69$	66$60	66$80	77$	79$50	85$90	91$20	78$10
Robalo	»	21$20	20$40	22$70	24$40	19$60	19$80	18$80	20$80	22$50	23$30	21$90	24$80	21$70

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1958

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	..	..	..	..	..	..	..	2$50	1$90	1$70	2$	2$50	2$10
Abóbora gila	»	2$10	2$30	2$70	2$80	2$90	3$	3$10	2$70	2$40	2$40	1$80	2$	2$50
Abóbora menina	»	2$10	2$10	2$70	2$90	2$80	3$40	3$10	2$30	2$20	2$10	1$90	1$80	2$50
Abóbora porqueira	»	1$50	1$50	1$50	3$	..	2$	1$70	1$80	1$80	1$50	2$	1$50	1$80
Agriões	Dúzia molhos	9$	5$70	6$80	5$70	6$80	10$60	13$30	13$	11$90	9$50	10$40	9$20	9$90
Alcachofras	Cada	2$	5$	2$30	1$30	1$30	..	..	..	..	..	..	..	2$40
Alfaces	Cada	1$30	1$20	1$10	1$20	1$20	1$10	1$20	1$30	1$20	$90	1$30	1$20	1$20
Alhos	Quilo	9$40	9$50	13$50	17$	12$70	9$60	8$50	9$30	9$70	9$80	10$80	12$50	11$
Ameixas	Dúzia	..	..	..	..	..	..	..	4$	..	..	..	..	4$
Azeitona por curtir	Quilo	..	4$60	..	4$70	..	..	..	..	..	4$	..	..	4$40
Azeitona curtida grossa	»	..	4$70	4$70	4$70	4$80	4$80	4$80	4$70	4$80	4$40	4$70	4$40	4$70
Azeitona curtida miúda	»	..	4$50	4$40	4$50	4$50	4$50	4$50	4$50	4$50	4$50	4$50	4$50	4$50
Batatas	»	1$60	1$50	1$60	2$	1$80	1$40	1$60	1$50	1$50	1$50	1$60	1$60	1$60
Beterraba	Molho	2$80	2$70	2$80	2$90	2$80	2$90	2$80	2$80	2$80	2$70	2$80	3$	2$80
Bróculos	Molho	4$70	4$30	4$70	6$	6$90	7$80	6$	7$50	6$80	7$30	8$60	8$50	6$
Cebolas	Quilo	1$70	1$90	2$40	2$70	2$20	1$60	1$40	1$20	1$10	1$20	1$30	1$30	1$70
Cenoras	Quilo	4$80	3$90	4$50	4$40	4$40	4$20	3$80	3$60	4$20	4$40	4$80	4$30	4$30
Chicória de mesa	Cada	1$30	1$40	1$	1$40	1$50	1$50	..	..	..	1$40	1$50	1$30	1$40
Chicória para gado	»	..	..	1$30	..	1$	..	..	3$	..	..	..	..	1$80
Couve-flor	»	3$40	3$70	5$00	4$50	6$70	6$50	5$	7$	4$50	3$70	3$90	3$50	4$80
Couve caldo verde	Molho	2$90	2$70	3$20	3$30	2$50	3$60	3$	3$	2$80	3$40	3$70	3$30	3$10
Couve galega	Molho	2$60	2$10	2$60	2$20	2$40	2$40	2$40	2$80	2$40	2$90	3$20	3$50	2$60
Couve lombarda	Cada	2$90	2$90	3$	3$50	3$30	..	3$	3$	3$10	3$20	3$20	3$30	3$10
Couve merceana	»	2$30	3$	2$30	2$80	2$50	3$20	2$80	2$60	2$60	2$90	2$90	3$	2$70
Couve portuguesa	»	1$70	1$50	1$70	1$60	1$80	1$80	1$60	1$80	1$60	1$60	2$	1$80	1$70
Couve repolho	»	2$	1$80	2$30	2$30	2$	2$50	3$	2$80	3$	2$70	2$90	2$50	2$50
Ervilhas verdes	Quilo	6$60	3$30	3$50	3$	3$	3$30	4$20	9$30	10$50	5$80	4$90	7$40	5$40
Espargos bravos	Molho	3$90	3$30	3$90	4$40	5$	..	..	..	..	..	4$	..	4$10
Espargos cultivados	»	10$	9$50	15$80	15$50	14$30	13$30	12$	..	..	..	..	..	12$90
Espinafres	»	4$	3$60	3$60	3$70	4$40	3$90	3$40	4$10	2$30	3$70	4$	5$20	3$80
Fava verde	Quilo	5$90	3$50	2$30	1$50	1$30	1$70	6$	6$	6$50	6$50	4$60	5$30	4$30
Feijão verde	»	11$30	12$	..	9$40	4$70	3$60	3$	3$50	3$	3$40	5$70	8$40	6$20
Grelos de couve	Molho	3$	2$10	2$60	2$70	2$30	2$40	2$70	..	2$90	2$40	3$20	3$90	2$70
Grelos de couve de nabo	»	5$	2$	2$90	3$	3$	..	..	2$50	..	..	..	..	3$10
Grelos de nabo	»	2$60	2$	2$70	3$30	3$10	3$	3$20	3$40	3$	3$40	3$70	4$30	3$10
Nabiças	»	2$70	2$10	2$20	3$80	3$	3$10	2$80	3$20	2$90	3$40	4$	4$50	3$10
Nabos	Mão	3$90	3$40	4$30	5$10	4$30	4$50	4$30	5$	4$80	4$90	4$40	4$50	4$50
Pepinos	Cada	4$	..	..	..	2$50	1$80	1$40	1$40	1$40	1$80	1$90	..	2$30
Pimentos	Dúzia	20$	..	..	..	26$50	11$50	6$60	7$50	7$	9$40	..	10$	12$30
Rabanetes	Molho	2$50	2$40	2$40	3$20	2$30	2$50	2$70	3$	2$10	2$20	2$80	3$40	2$60
Tomates	Quilo	10$20	19$	19$30	22$90	11$60	3$40	2$70	2$30	1$80	2$10	9$50	7$50	9$40
Alperche	Dúzia	..	..	.	..	5$	6$90	..	..	..	..	..	..	6$
Amêndoa	Quilo	22$	18$	17$50	15$	25$	27$	30$	..	..	13$	26$	16$	21$

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Avelã	Quilo	18$	6$90	20$	18$	20$	20$	20$	..	..	18$	17$	14$	17$20
Ananás	Cada	24$40	30$	28$40	30$80	34$20	32$10	35$90	32$50	30$90	33$90	33$30	37$10	32$
Bananas	Dúzia	8$50	9$	8$70	8$70	8$40	8$70	8$40	9$40	8$	8$80	8$70	9$	8$70
Castanha seca	Quilo	7$	6$	6$	6$	5$80	5$80	..	..	..	..	..	3$50	5$70
Castanha verde	»	3$10	3$70	3$50	..	..	..	..	..	..	3$50	3$10	3$40	3$40
Cereja	»	..	..	..	12$	10$70	7$50	..	..	..	..	..	..	10$10
Damasco	Dúzia	..	..	..	..	6$	6$40	5$	..	..	..	..	..	5$80
Figo fresco	Dúzia	..	..	..	..	..	3$30	4$	..	2$	2$	..	..	2$80
Figo passado	Quilo	7$80	..	7$30	7$	7$	7$	6$50	..	5$	8$50	8$50	7$	7$20
Ginja	»	..	..	..	..	8$20	7$60	..	..	..	..	..	..	7$40
Laranja	Dúzia	9$50	11$	11$70	11$20	13$20	14$90	16$20	17$50	18$20	16$	8$90	10$20	13$20
Limão	»	10$70	11$20	9$60	11$	9$90	10$70	11$	11$50	12$50	11$80	10$70	9$50	10$80
Maçã	»	22$50	29$60	21$	46$30	43$50	18$40	8$80	11$30	9$10	12$40	15$90	18$60	21$50
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	9$30	12$10	10$	12$	10$90
Melancia	Quilo	..	..	..	..	..	6$	2$50	1$70	1$70	2$	..	..	2$80
Melão	»	4$80	5$	..	..	..	12$	3$60	1$90	2$10	2$90	3$30	6$	4$60
Morangos de Lousa	»	..	..	..	27$50	27$50	20$40	22$	28$80	30$	30$	..	..	26$60
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	26$50	28$50	21$40	18$30	..	20$	25$	..	..	23$30
Morangos de Sintra	»	..	..	..	30$	29$60	19$50	23$40	30$	..	30$	..	..	27$10
Nêsperas	Dúzia	..	..	3$	2$60	2$70	2$90	..	..	..	..	..	..	2$80
Noz	Quilo	14$50	16$	15$	15$	15$	15$	14$50	..	..	12$	13$	14$	14$40
Pêssegos	Dúzia	..	..	27$90	..	..	13$90	13$	12$30	13$70	13$80	..	..	15$80
Peras	»	16$90	23$40	21$	..	..	7$90	8$50	11$50	14$50	19$20	18$20	20$	16$10
Peros	»	13$40	21$80	..	19$50	21$	15$50	8$20	7$90	8$90	10$60	10$20	10$	13$40
Romãs	»	11$	12$	..	..	..	..	..	..	..	11$40	12$20	21$	13$50
Tangerinas	»	..	8$	7$20	7$	6$	..	15$	..	..	7$70	5$40	6$	7$80
Uvas	Quilo	..	..	..	..	..	12$	9$30	5$40	4$20	5$70	9$	12$70	8$30
Borracho	Cada	7$70	8$	7$90	8$	7$	7$40	7$20	7$10	7$20	7$30	7$30	7$10	7$40
Cabrito	Quilo	20$90	21$70	21$70	22$	20$50	20$40	21$	21$70	20$90	21$50	20$70	21$50	21$20
Borrego	»	20$90	21$70	21$70	22$	20$50	20$40	21$	21$70	20$90	21$50	20$70	21$50	21$20
Codorniz	Cada	2$50	..	..	..	..	..	5$	..	..	2$90	3$40	3$	3$40
Coelho manso	»	24$50	26$	23$30	24$20	22$50	22$50	23$50	22$	29$10	20$70	21$80	22$40	23$50
Coelho bravo	»	14$	..	..	20$	..	..	..	..	..	14$20	13$80	14$40	15$30
Frango	»	21$20	24$	24$20	25$	24$50	23$10	22$30	21$70	22$	19$70	21$40	21$40	22$50
Galinha	»	37$50	38$20	36$70	38$30	37$50	34$50	35$30	35$90	36$50	36$70	35$	37$50	36$60
Galo	»	35$40	37$	35$20	36$90	35$20	33$50	35$90	31$10	35$20	35$50	35$20	36$20	35$20
Lebre	»	25$	..	..	..	..	..	..	..	..	23$40	24$90	25$20	24$60
Narceja	»	2$	3$	..	..	..	..	..	..	..	2$30	2$	2$50	2$40
Pato bravo	»	21$30	20$	..	..	..	..	..	..	..	15$	15$	20$	18$30
Pato manso	»	30$40	27$90	28$80	31$	28$40	21$50	25$40	25$90	29$10	20$70	26$50	28$30	27$
Perdiz	»	14$	..	..	..	..	..	..	..	..	12$20	13$40	13$90	13$40
Perus	Casal	179$20	174$20	161$70	168$30	170$	205$	199$	178$30	166$50	160$	169$20	184$24	176$30
Pombo bravo	Cada	8$90	9$40	..	..	..	..	..	..	..	9$	8$30	9$20	9$
Pombo manso	»	8$50	8$50	8$30	8$50	8$50	7$90	7$70	7$80	..	7$90	7$80	7$60	8$10
Tordo	»	2$	..	..	..	..	..	..	..	..	3$	2$50	2$50	2$50
Ovos de água acima	Dúzia	11$70	10$50	9$90	9$90	9$	9$60	11$50	11$40	12$80	13$40	13$60	13$70	11$40
Ovos de refugo	»	10$50	9$20	9$10	8$70	8$30	8$50	10$20	10$	11$60	11$30	12$40	12$40	10$20
Ovos saloios	»	12$20	11$	10$40	10$20	9$80	10$20	11$50	11$90	13$40	14$	14$	14$	11$90

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação e ovos que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor no ano de 1958

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Total	**1.070.268**	**144.545**	**64.295**	**33.860**	**73.905**	**577.499**	**48.307**	**12.971**	**34.492**
Aveiro	**206.130**	**8.938**	**11.615**	**5.366**	**16.725**	**132.801**	**1.506**	**512**	**7.920**
Aveiro	6.825	175	450	160	360	5.925	9	18	180
Casela	75	—	12	8	45	150	9	—	—
Espinho	10.233	178	580	324	1.095	6.499	117	18	—
Estarreja	94.286	4.850	5.519	2.142	7.590	61.677	540	143	3.910
Mealhada	775	350	18	4	60	225	—	—	—
Mogofores	291	35	—	4	—	175	—	18	—
Murtosa	100	—	—	—	45	200	—	9	—
Oliveira de Azemeis	22.750	560	948	764	1.890	13.420	282	36	740
Oliveira do Bairro	4.900	365	264	66	465	3.816	72	15	—
Ovar	21.595	595	1.478	384	2.235	18.216	81	75	2.640
Quintans	38.875	1.830	2.088	1.464	2.610	18.448	306	171	210
S. João da Madeira	50	—	—	—	15	50	—	—	—
Ul	5.375	—	258	46	315	4.000	90	9	240
Beja	**49.924**	**1.155**	**3.284**	**2.000**	**3.440**	**20.253**	**5.956**	**887**	**4.490**
Almodovar	3.975	315	288	220	240	1.574	915	102	2.010
Amoreiras	5.400	—	338	434	240	1.793	498	39	910
Beja	—	—	—	—	—	—	81	36	—
Castro Verde	7.450	105	464	164	615	2.708	1.587	165	420
Entradas	50	—	—	—	—	8	—	—	—
Ferreira do Alentejo	200	—	—	—	—	75	—	—	—
Funcheira	375	—	42	—	60	291	45	—	—
Garvão	8	—	—	—	—	—	72	—	—
Mértola	925	—	18	152	60	950	45	—	70
Odemira	19.466	560	1.100	638	930	6.915	312	135	—
Ourique	9.775	140	884	292	1.100	4.982	1.489	234	1.000
Pias	125	—	—	—	—	16	—	—	80
Sabóia	1.800	35	138	76	135	791	258	123	—
S. Teotónio	200	—	—	—	15	—	—	—	—
Serpa	100	—	12	—	—	100	45	—	—
Torre Vã	75	—	—	24	45	50	9	3	—
Braga	**98.875**	**2.565**	**5.556**	**2.580**	**7.515**	**57.197**	**879**	**426**	**4.040**
Barcelos	50	—	—	—	—	25	—	—	—
Braga	94.325	2.565	5.512	2.524	7.335	55.347	879	426	4.040
S. Torcato	150	—	6	48	30	—	—	—	—
Terras do Bouro	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Vila Nova de Famalicão	4.100	—	18	8	90	1.600	—	—	—
Vimieiro	225	—	20	—	60	200	—	—	—
Castelo Branco	**9.850**	**630**	**594**	**186**	**900**	**5.538**	**10.596**	**459**	**990**
Alcains	8.075	490	480	122	870	4.864	2.583	—	320
Belmonte	125	—	—	—	—	8	639	36	—
Bemposta	1.025	140	72	24	30	275	3.655	321	390
Fundão	325	—	24	24	—	300	2.639	27	280
Gavião	25	—	18	—	—	—	18	—	—
Mata	175	—	—	16	—	16	45	—	—
Sertã	100	—	—	—	—	75	54	72	—
Tortosendo	—	—	—	—	—	—	963	3	—
Coimbra	**110.425**	**5.450**	**5.918**	**3.858**	**8.550**	**56.781**	**2.293**	**582**	**3.575**
Alfarelos	50	1.680	—	—	—	—	—	—	—
Cantanhede	43.325	1.215	2.326	1.670	3.945	16.777	702	207	1.465

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Condeixa-a-Nova	12.225	595	570	406	840	6.607	156	78	1.610
Espinhal	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Figueira da Foz	100	—	—	—	—	—	—	—	—
Lamarosa	500	—	30	8	—	116	36	—	—
Lousã	75	—	—	—	—	25	—	—	—
Oliveira do Hospital	900	210	86	8	60	508	—	3	—
Penela	16.375	525	820	264	1.095	17.323	639	114	20
Pereira	50	—	18	—	—	25	9	18	—
Soure	24.375	525	1.288	938	1.770	10.900	288	60	—
Taveiro	12.425	700	780	564	840	4.475	463	102	480
Évora	**17.975**	**700**	**1.364**	**726**	**385**	**8.308**	**1.248**	**81**	**560**
Montemor-o-Novo	1.275	35	92	16	120	525	360	3	200
Montenegro	25	—	—	—	—	—	66	—	—
Montoito	16.325	665	1.182	654	250	7.683	336	24	360
Pavia	25	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Cristóvão	300	—	72	40	15	100	468	54	—
Vendas Novas	25	—	18	16	—	—	18	—	—
Faro	**10.324**	**245**	**546**	**508**	**420**	**4.891**	**2.019**	**804**	**720**
Aljezur	50	—	—	—	—	25	—	—	—
Boliqueime	350	—	6	—	30	100	—	—	—
Cacela	725	105	48	16	—	316	72	21	—
Lagoa	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Lagos	150	—	36	—	—	50	54	—	—
Loulé	—	—	—	—	—	—	675	285	—
Martim Longo	175	—	12	8	15	50	180	18	—
S. Bartolomeu de Messines	4.699	70	336	260	270	3.300	1.038	468	720
S. Marcos da Serra	150	—	18	—	—	800	—	—	—
Tavira	3.950	70	90	224	105	250	—	12	—
Guarda	**300**	**—**	**—**	**—**	**15**	**100**	**9**	**—**	**—**
Penaverde	300	—	—	—	15	100	9	—	—
Leiria	**82.979**	**3.430**	**4.442**	**1.700**	**4.650**	**40.804**	**846**	**507**	**970**
Albergaria-dos-Doze	150	105	—	—	30	50	—	—	—
Alcobaça	275	—	18	8	30	250	—	—	—
Alfeizerão	50	—	—	—	—	50	—	—	—
Ancião	775	—	12	2	60	550	9	18	—
Batalha	225	—	36	24	—	100	39	—	—
Bombarral	25	—	198	24	—	50	—	—	—
Caldas da Rainha	46.829	1.610	2.588	1.038	2.040	25.040	228	210	970
Leiria	4.200	—	156	134	195	1.700	18	45	—
Pó	275	35	48	8	60	150	—	—	—
Pombal	21.200	665	1.118	338	1.875	8.781	444	201	—
Porto de Mós	8.975	1.015	268	124	360	4.083	108	33	—
Lisboa	**5.074**	**92.141**	**668**	**494**	**195**	**1.925**	**1.962**	**39**	**200**
Albarraque	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Alcoentre	—	—	—	—	—	—	—	9	—
Alenquer	—	—	—	—	—	—	333	3	—
Algueirão	—	70	—	—	—	—	—	—	—
Arranhó	150	—	—	—	—	—	—	—	—
Arruda dos Vinhos	—	—	—	—	—	—	54	—	—
Azambuja	25	—	—	—	—	—	—	9	—
Bucelas	50	—	—	—	—	25	—	—	—
Cadaval	—	—	—	—	—	—	18	—	—
Caparide	150	—	—	—	—	—	—	—	—
Carreiras	500	—	18	48	—	500	189	—	200
Lisboa	100	—	—	—	—	—	—	—	—
Lourinhã	1.875	35	270	160	—	600	—	—	—
Malveira	1.250	280	108	126	75	450	153	9	—
Montachique	50	—	—	—	30	25	—	—	—
Paiã	374	91.546	230	72	45	75	18	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Póvoa da Galega	25	—	—	48	—	25	—	—	—
Póvoa de Santa Iria	—	—	—	—	—	—	54	—	—
Rio de Mouro	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Runa	—	70	—	—	—	—	—	—	—
Sacavém	75	140	—	8	—	50	90	—	—
Sobral de Monte Agraço	300	—	36	32	—	75	999	9	—
Torres Vedras	75	—	6	—	45	50	54	—	—
Vila Franca de Xira	50	—	—	—	—	25	—	—	—
Portalegre	**39.074**	**1.325**	**3.242**	**2.012**	**2.160**	**16.329**	**5.039**	**720**	**1.150**
Aldeia da Mata	475	70	60	28	30	191	284	9	—
Arronches	8.933	245	726	622	225	3.319	21	21	880
Aviz	1.275	—	90	16	135	950	165	—	—
Cano	250	—	18	—	—	75	21	—	—
Castelo de Vide	250	—	30	2	15	158	18	—	—
Chança	2.400	135	290	78	210	1.065	132	12	—
Cunheira	1.375	175	166	36	90	608	36	15	—
Fronteira	200	—	12	—	—	125	—	—	—
Galveias	2.200	35	84	50	210	866	219	39	—
Monforte	150	—	—	8	45	58	—	—	40
Montargil	683	—	48	24	75	225	117	21	—
Ponte de Sôr	16.808	665	1.362	894	900	7.373	3.927	555	230
Portalegre	175	—	6	16	—	8	—	—	—
Santa Eulália	3.200	—	236	222	150	1.200	45	9	—
Torre das Vargens	700	—	114	16	75	108	54	39	—
Porto	**89.675**	**3.422**	**5.166**	**3.332**	**6.750**	**61.564**	**1.218**	**441**	**3.645**
Amarante	25	—	—	—	—	50	—	—	—
Caíde	3.950	152	270	2	360	3.100	54	18	200
Paredes	70.675	2.815	4.098	2.770	5.370	47.464	1.074	345	2.955
Vila Cova da Lixa	15.025	455	798	560	1.020	10.950	90	78	890
Santarém	**269.413**	**10.769**	**17.608**	**8.354**	**16.140**	**131.576**	**11.298**	**6.684**	**4.805**
Abrã	10.800	70	864	386	540	6.233	165	75	—
Abrantes	50	—	—	—	—	—	9	9	—
Alcanede	12.025	1.340	2.174	518	2.070	8.950	273	336	—
Aldeia de Além	42.475	1.750	2.972	2.082	2.700	21.675	906	132	380
Almeirim	275	—	18	—	—	200	27	—	—
Almoster	25	—	—	—	—	—	9	—	—
Alpiarça	300	—	—	8	—	—	81	225	—
Cartaxo	2.000	175	204	136	60	1.350	126	189	—
Casével	650	—	30	16	30	250	—	—	60
Chã de Baixo	50	—	—	—	—	50	—	—	—
Coruche	150	—	18	16	15	125	—	3	—
Couço	975	—	18	90	75	508	21	3	—
Envendos	—	70	—	—	—	—	108	9	—
Ferreira do Zêzere	475	—	—	—	—	300	81	306	—
Freixianda	275	—	—	—	—	75	—	—	—
Gouxaria	—	—	—	—	—	50	—	—	—
Mato de Miranda	1.857	32	168	34	75	764	—	—	50
Ortiga	100	—	—	—	—	25	27	—	—
Paialvo	50	—	6	—	—	—	—	—	—
Pernes	57.100	2.080	4.394	1.706	3.060	27.576	1.269	549	690
Pontével	6.800	350	696	254	675	2.425	63	9	1.180
Rio Maior	3.283	—	168	100	345	1.350	36	138	—
Romeira	100	—	12	—	—	75	—	—	—
Salvaterra de Magos	—	35	—	—	—	—	—	9	—
Santarém	28.307	1.357	2.302	1.384	2.370	12.916	316	474	545
Tomar	400	—	24	36	—	125	279	18	180
Torre do Bispo	975	—	48	24	120	300	72	—	—
Torres Novas	13.825	—	—	48	45	7.856	3.159	2.709	—
Tramagal	250	35	18	8	30	250	315	27	—
Valada	875	—	36	10	30	300	—	—	—
Vale de Cavalos	—	—	—	—	90	—	1.134	198	—
Vale de Figueira	3.300	10	24	72	—	350	423	9	—
Vila Nova de Ourém	81.666	3.465	3.414	1.426	3.810	37.498	2.349	1.257	1.720

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Setúbal	**31.650**	**11.260**	**1.898**	**1.392**	**2.055**	**12.252**	**3.114**	**381**	**1.050**
Alcácer do Sal	15.775	770	958	642	1.095	5.347	1.842	216	490
Alvalade	2.450	385	222	160	270	1.500	99	6	—
Azeitão	—	—	—	—	—	—	135	—	—
Barreiro	50	—	—	—	—	25	18	—	—
Grândola	—	—	—	—	45	25	—	—	—
Lavradio	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Montijo	5.825	105	374	322	555	2.600	417	45	540
Palmela	75	—	—	—	—	—	27	—	—
Pegões	2.675	—	—	144	—	1.175	297	27	—
Poceirão	325	—	—	—	—	—	—	—	—
Quinta Grande	2.575	210	182	68	60	923	108	33	20
Santiago do Cacém	300	—	12	24	30	58	27	—	—
S. Domingos	125	35	18	—	—	50	18	54	—
Setúbal	—	—	54	—	—	—	—	—	—
Sesimbra	125	9.755	—	—	—	—	—	—	—
Sines	1.325	—	78	32	—	549	126	—	—
Viana do Castelo	**27.350**	**460**	**1.174**	**490**	**2.400**	**16.999**	**432**	**228**	—
Ancora	2.775	345	556	280	825	6.825	63	69	—
Arcos de Valdevez	1.150	—	54	4	15	125	9	—	—
Barroselas	21.100	105	438	182	1.260	8.374	306	84	—
Monção	1.250	—	54	16	165	850	—	—	—
Ponte de Lima	50	—	—	—	—	25	—	—	—
Seixas	625	10	60	8	105	550	54	48	—
Viana do Castelo	400	—	12	—	30	250	—	27	—
Vila Real	**525**	**35**	**36**	—	**15**	**150**	**9**	**6**	—
Terreiro	250	35	18	—	15	100	9	3	—
Venda Nova	275	—	18	—	—	50	—	3	—
Viseu	**20.725**	**2.020**	**1.184**	**362**	**1.590**	**10.031**	**483**	**264**	**317**
Cabaços	5.675	140	264	248	495	2.691	426	252	—
Campo de Besteiros	1.225	35	114	18	60	375	3	—	—
Caramulo	300	—	—	—	—	25	—	—	—
Carregal do Sal	450	—	24	24	90	450	—	—	—
Oliveira de Frades	6.900	20	662	64	675	5.424	—	12	250
Santa Comba Dão	1.225	—	78	—	60	591	54	—	67
Tondela	4.225	1.405	24	8	165	350	—	—	—
Viseu	725	420	18	—	45	125	—	—	—

1.ª Repartição — Mercados

Mapa do movimento de ocupantes nos mercados

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
24 de Julho	Lojas	50	47	—	47	—	47	—	47	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—	48	—
	1.º e 2.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	3.º	7	6	—	6	—	6	—	6	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	6.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	22	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	9	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	570	536	24	534	24	536	24	536	24	534	24	534	24	534	24	535	24	535	24	532	24	533	24	535	24
	1.º	213	200	3	199	3	201	3	201	3	200	3	200	3	200	3	200	3	201	3	198	3	199	3	201	3
	2.º	101	98	3	97	3	97	3	97	3	96	3	96	3	96	3	97	3	96	3	96	3	96	3	96	3
	3.º	84	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2
	4.º	31	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—
	5.º	120	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	16.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	Gelo	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Chão do Loureiro	Lojas	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	9.º e 11.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	187	182	4	182	4	182	4	181	4	181	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180		179	4
	1.º	47	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—
	2.º	16	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—
	3.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	4.º	42	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	41	—	40	—
	5.º	49	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2
	15.º	8	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	16.º	2	2	—	2	—	2	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arroios	Lojas	30	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—
	4.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.° e 9.°	14	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—
	8.°	1	1	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.° e 11.°	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	13.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	286	278	7	278	7	278	7	278	7	279	7	279	7	279	7	279	7	278	7	278	7	278	7	278	7
	1.°	98	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2
	2.°	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	3.°	47	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—
	4.°	22	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—
	5.°	54	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2
	15.°	7	6	—	6	—	6	—	6	—	7	—	7	—	7	—	7	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	16.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
31 de Janeiro	Lojas	69	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4
	3.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.°	12	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3
	7.° e 9.°	18	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1
	9.° e 11.°	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	12.°	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.°	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	378	293	82	293	82	292	82	292	82	290	84	289	85	289	85	286	86	286	86	286	86	285	87	284	88
	1.°	117	86	31	86	31	85	32	85	32	83	34	82	35	82	35	80	37	80	37	80	37	79	38	78	39
	2.°	64	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14
	3.°	46	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10
	4.°	10	6	1	6	1	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.°	128	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18	110	18
	15.°	10	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5
	16.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
Forno do Tijolo	Lojas	19	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	17	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—
	4.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	6.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.° e 9.°	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Forno do Tijolo	9.° e 11.°	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**371**	**349**	**7**	**349**	**7**	**346**	**7**	**345**	**7**	**347**	**7**	**343**	**7**	**347**	**7**	**347**	**7**	**347**	**7**	**344**	**7**	**345**	**7**	**340**	**7**
	1.°	152	151	—	152	—	151	—	151	—	152	—	152	—	152	—	152	—	151	—	150	—	152	—	152	—
	2.°	80	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	78	—	80	—	80	—	80	—	79	—	80	—	78	—
	3.°	40	36	3	35	3	35	3	35	3	35	3	35	3	37	3	37	3	37	3	36	3	34	3	32	3
	4.°	30	21	—	21	—	20	—	19	—	20	—	18	—	18	—	18	—	19	—	18	—	18	—	19	—
	5.°	56	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3
	15.°	9	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	6	—	6	—	4	—
	16.°	3	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Santa Clara	Lojas	**18**	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—
	4.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.° e 9.°	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	9.° e 11.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Encerradas	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**181**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**	**70**	**111**
	1.°	50	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24	26	24
	2.°	45	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41
	3.°	24	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14
	4.°	18	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12
	5.°	41	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17
	15.°	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Alcântara	Lojas	**14**	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—
	7.° e 9.°	4	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	8.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	9.° e 11.°	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**103**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**97**	**1**
	1.°	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	2.°	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	8.°	10	5	—	5	—	5	—	4	—	4	—	4	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	6	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Alcântara	4.°	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	5.°	45	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—
	15.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.°	3	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Alvalade	Lugares	170	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5	165	5
	1.°	55	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—
	2.°	26	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—
	3.°	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	4.°	29	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—
	5.°	32	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4
	15.°	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	16.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Rato	Lojas	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22
	7.° e 9.°	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6
	10.°	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	9.° e 11.°	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	12.°	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	13.°	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	14.°	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	Lugares	259	—	215	—	215	—	215	—	215	—	215	—	215	—	214	—	214	—	214	—	214	—	214	—	214
	1.°	70	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47
	2.°	36	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30
	3.°	30	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21
	4.°	14	—	13	—	13	—	13	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12
	5.°	102	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97	—	97
	15.°	4	—	3	—	3	—	3	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	16.°	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Xabregas	Lojas	7	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	7.° e 9.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	9.° e 11.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Xabregas	Lugares	112	105	—	102	—	102	—	104	—	102	—	98	—	92	—	94	—	96	—	96	—	96	—	95	—
	1.º	42	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	40	—	40	—	42	—	41	—	41	—	41	—
	2.º	20	20	—	18	—	18	—	20	—	20	—	16	—	13	—	14	—	14	—	15	—	15	—	14	—
	3.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	9	—	9	—	8	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—
	4.º	12	7	—	6	—	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	Lojas	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	7.º e 9.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Lugares	87	20	42	20	41	19	39	19	38	19	36	19	36	19	35	18	35	18	35	18	35	18	35	18	35
	1.º	18	8	3	8	3	8	3	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4
	2.º	11	3	6	3	6	3	5	3	5	3	5	3	5	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
	3.º	11	2	9	2	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9
	4.º	13	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	5.º	30	6	19	6	18	6	17	6	15	6	13	6	13	6	13	5	13	5	13	5	13	5	13	5	13
	15.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Encarnação	Lojas	7	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	13.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	40	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	11	2	11	
	1.º e 2.º	20	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	3.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	10	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	2	2	2	2
Benfica (levante)	Lugares	88	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87
	1.º a 3.	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64
	4.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	5.º	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17
	15.º	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	Baleia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arco do Cego (levante)	Lugares	41	—	37	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	37	—	36
	1.º e 2.º	20	—	19	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	19
	3.º	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	4	—	4

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arco do Cego (levante)	4.°	5	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	5.°	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10
	15.°	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Alvalade-Sul (levante)	Lugares	**84**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**84**	—	**84**	—	**84**	—	**82**
	1.° e 2.°	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	—	30	—	30	—	29
	3.°	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6	—	6	—	6
	4.°	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	5	—	5	—	5
	5.°	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	—	40	—	40	—	40
	15.°	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	—	3	—	2
Caselas (levante)	Lugares	**20**	—	**6**	—	**6**	—	**7**	—	**8**	—	**8**	—	**7**	—	**7**	—	**7**	—	**8**	—	**8**	—	**8**	—	**8**
	1.° a 3.° e 15.°	12	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	4.°	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	5.°	5	—	2	—	2	—	3	—	3	—	3	—	2	—	2	—	2	—	3	—	3	—	3	—	3
Peixe Avulso	Lugares	**58**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**
	5.°	58	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49
Flores (levante)	Lugares	**20**	**12**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—	**11**	—
	15.°	20	12	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—	11	—
Peixe Grosso	Lojas	**1**	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**7**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.°	5	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Peixe Miúdo	Lojas	**2**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**
	14.°	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Lugares	**7**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**
	16.°	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Central Produtos Hortícolas	Lojas	**1**	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Frutas	Lojas	**1**	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

2.ª Repartição — Matadouro

Produção e movimento de subprodutos

Meses	Pelame								Farinhas										Gorduras								Tripa				Lãs								Unhas				Cerdas		Pêlo das mãos de bovinos adultos e adolescentes		Machinhos das mãos de bovinos adultos e adolescentes	
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Equídeos		Ovinos e caprinos		Carne e osso — Quilos		Miudezas e outros produtos — Quilos		Fígado — Quilos		Osso — Quilos		Sangue — Quilos		Sabugo — Quilos		Alimentares — Quilos		Industriais de 1.ª — Quilos		Industriais de 2.ª — Quilos		Canelas — Quilos		Bovinos adultos — Maços		Bovinos adolescentes — Maços		Merina — Branca — Quilos		Merina — Preta — Quilos		Churra — Branca — Quilos		Churra — Preta — Quilos		Ovinos e caprinos — Quilos		Suínos — Quilos							
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	642	374	1.226	1.630	907	1.292	5.523	10.707	—	10.308	—	—	—	—	—	1.674	8.744	36	—	—	6.953	9.422	—	292	—	666	—	—	742	1.343	775	860	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	614	742	789	2.390	980	574	10.227	8.927	—	1.545	—	—	—	—	—	1.584	6.503	513	—	—	6.829	4.266	—	—	—	610	—	—	744	894	585	1.382	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março	445	997	2.256	1.393	1.156	1.488	25.214	19.049	—	1.218	—	—	—	—	—	894	9.069	16.684	—	—	7.730	21.963	—	3.300	—	654	—	—	551	1.703	1.914	1.648	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril	1.223	1.766	2.765	792	686	624	17.503	25.661	—	722	—	—	—	—	—	536	10.648	9.962	—	—	16.493	7.406	—	—	—	206	—	—	1.555	370	2.242	768	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maio	3.573	617	2.461	2.317	915	840	58.823	36.410	—	185	—	—	—	—	—	218	21.942	10.305	—	—	33.208	25.328	—	—	—	81	—	—	4.155	1.875	2.111	3.723	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	3.088	1.267	1.642	4.705	741	754	43.933	38.345	5.050	57	6.144	—	627	—	2.130	68	18.334	9.041	236	—	28.863	6.431	3.575	869	3.103	25	225	—	4.054	1.161	1.381	1.109	—	—	—	—	108	—	—	—	538	—	—	—	1.217	—	176	—	87	—
Julho	1.814	3.188	2.177	1.305	796	1.001	36.313	53.686	27.689	610	21.474	3.267	14.083	105	6.621	2.670	15.406	20.996	2.473	49	22.617	27.232	6.424	—	10.869	1.718	612	—	2.223	5.007	1.762	3.253	819	82	360	—	170	95	111	24	1.259	—	165	—	239	—	936	—	704	—
Agosto	1.670	3.831	2.658	894	1.039	1.315	34.334	28.489	—	16.087	—	9.060	—	1.934	—	4.922	15.573	18.270	—	77	21.484	24.602	—	4.793	—	11.216	—	338	2.066	3.471	2.362	1.565	—	5	—	5	—	4	—	1	—	—	—	—	—	13	—	470
Setembro	1.407	1.337	1.840	2.400	817	676	12.369	13.406	—	219	—	533	—	135	—	210	9.353	15.056	—	32	13.637	29.625	—	—	—	421	—	145	1.763	3.119	1.655	1.975	—	22	—	9	—	10	—	3	—	844	—	20	—	4	—	—
Outubro	1.223	1.582	1.618	3.589	888	802	9 735	20.425	—	134	—	210	—	59	—	90	8.179	953	—	—	10.003	10.046	—	88	—	60	—	120	1.465	2.212	1.333	2.272	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Novembro	943	191	2.011	9	1.109	848	10.151	10.851	—	8.019	—	92	—	2	—	75	8.395	24.910	—	2.638	14.419	22.560	—	4	—	92	—	18	1.173	1.087	1.724	721	—	701	—	346	—	168	—	89	—	5	—	—	—	1.059	—	7
Dezembro	1.164	2.124	1.615	388	967	650	8.739	12.157	18.181	10.661	28.169	40.460	5.449	621	4.694	4.523	8.658	7.776	3.473	3.116	12.789	12.300	6 626	867	11.570	10 429	320	409	1 443	1.258	1 372	336	110	107	78	77	986	966	506	263	3.578	—	15	—	92	1	1 178	6	392	—
Somas	17.636	18.016	23.058	21.812	11.001	10.864	272.864	278.413	50.923	49.765	55.787	53.622	20.159	2.856	13.445	17.496	140.604	134.502	6.182	5.912	195.495	201.181	16.625	10.213	25.542	26.208	1.157	1.030	21.954	23.500	19.216	19.612	929	917	438	437	1.264	1.243	617	380	5.375	849	180	21	1.548	1	2.290	1.082	1.183	477

RESUMO

Movimento e saldos	Pelame				Farinhas						Gorduras				Tripa		Lãs				Unhas		Cerdas	Pêlo das mãos de bovinos adultos e adolescentes	Machinhos das mãos de bovinos adultos e adolescentes
																	Merina		Churra						
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equídeos	Ovinos e caprinos	Carne e osso	Miudezas e outros produtos	Fígado	Osso	Sangue	Sabugo	Alimentares	Industriais de 1.ª	Industriais de 2.ª	Canelas	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Branca	Preta	Branca	Preta	Ovinos e caprinos	Suínos			
Saldo de 1957	2.441	4.288	1.555	11.538	14 011	—	—	4.874	12.204	—	20.632	3.422	2.272	—	2.399	2.497	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Entradas de 1958	17.636	23.058	11.001	272.864	50.923	55.787	20.159	13.445	140.804	6.182	195.495	16.625	25.542	1.157	21.954	19.216	929	438	1.264	617	5.375	180	1.548	2.290	1.183
Somas	20.077	27.346	12.556	284.402	64.934	55.787	20.159	18.319	153.008	6.182	216.127	20.047	27.814	1.157	24.353	21.713	929	438	1.264	617	5.375	180	1.548	2.290	1.183
Saídas de 1958	18.016	21.812	10.864	278.413	49.765	53.622	2.856	17.496	134.502	5.912	201.181	10 213	26 208	1.030	23.500	19.612	917	437	1.243	380	849	21	1	1.082	477
Saldos para 1959	2.061	5.534	1.692	5.989	15.169	2.165	17.303	823	18.506	270	14.946	9.834	1.606	127	853	2.101	12	1	21	237	4.526	159	1.547	1.208	706

2.ª Repartição — Matadouro

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1954 a 1958

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1958.....	17.168	3.777.249	22.916	1.904.152	17.155	1.378.529	271.477	3.163.677	10.895	1.698.685	339.611	11.922.292
1957.....	9.864	2.224.223	12.227	1.067.987	5.049	415.688	209.066	2.345.191,5	12.659	1.937.300	248.865	7.990.389,5
1956.....	15.364	3.256.070	12.316	1.004.996	4.307	353.684	203.454	2.386.232	11.132	1.747.456	246.573	8.748.438
1955.....	31.225	7.007.117	18.899	1.386.012	7.747	657.203	248.384	2.741.236	7.269	1.202.336	313.524	12.993.904
1954.....	32.704	7.465.974	24.752	1.839.690	17.503	1.437.841	336.725	3.743.958	4.950	803.435	416.634	15.290.898

Inutilizações

1958.....	461	122.849	124	12 064	80	12.145	1.241	12.784,5	104	16.729	2.010	176.571,5
1957.....	270	69.597	82	8.337	506	13.456	1.246	12.740	211	32.848	2.315	136.978
1956.....	296	90.793	58	7.516	26	2.997	1.362	13.570	228	35.446	1.970	150.322
1955.....	779	234.741	103	11.927	66	7.328	2.878	28.739,5	73	13.959	3.899	296.694,5
1954.....	1.297	352.953	131	15.196	200	24.158	2.523	25.958	52	10.419	4.203	428.684

2.ª Repartição — Matadouro

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Destino	Bovinos				Equídeos		Suínos		Ovinos		Caprinos	
	Adultos		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual	**16.374,5**	**3.541.869**	**23.011,5**	**1.908.920**	**10.813,5**	**1.685.223**	**4.446**	**314.878**	**229.370**	**2.526.490**	**2.840**	**34.043,5**
1.ª à 4.ª semana:												
Janeiro — Talhos	694,5	150.822	1.279,5	78.435,5	902	140.989	154	10.463	4.466	51.892	215	2.506,5
Janeiro — Hospitais	40,5	7.563	2,5	116	—	—	—	—	343	4.693,5	—	—
Janeiro — Misericórdia	17	2.764	—	—	—	—	—	—	33	574,5	—	—
Janeiro — Diversos	100,25	27.799	56,5	4.102,5	—	—	112	8.437	383	4.630	48	577
5.ª à 8.ª semana:												
Fevereiro — Talhos	432	95.220	764,5	51.814,5	970	152.815	139	10.386	8.686	86.130	272	3.228
Fevereiro — Hospitais	46	7.359	2,5	139	—	—	—	—	565	6.166,5	—	—
Fevereiro — Misericórdia	12	1.904	—	—	—	—	—	—	37	417,5	—	—
Fevereiro — Diversos	142,75	36.373	86	6.634	—	—	90	8.032	359	5.534	44	548
9.ª à 10.ª semana:												
Março — Talhos	234	39.453	2.140,5	190.645	1.138	175.362	136	9.150	22.813	196.621	218	2.698
Março — Hospitais	42	7.103	1,5	151,5	—	—	—	—	592	7.019	—	—
Março — Misericórdia	6	879	—	—	—	—	—	—	40	538,5	—	—
Março — Diversos	136,5	37.751	58	4.719	—	—	61	4.109	1.419	12.975	62	789
14.ª à 17.ª semana:												
Abril — Talhos	970	246.478	2.359	211.062,5	683	108.935	165	11.926	15.960	156.022	133	1.283
Abril — Hospitais	55	10.447	2	174	—	—	—	—	464	5.705	—	—
Abril — Misericórdia	11,25	1.874	—	—	—	—	—	—	42	465	—	—
Abril — Diversos	116,75	32.550	40	3.074,5	—	—	192	3.425	858	8.249	61	789,5
18.ª à 22.ª semana:												
Maio — Talhos	2.427	535.942	2.416,5	207.841,5	912	145.575	167	11.076	57.551	603.708	76	921
Maio — Hospitais	48	9.148	2,5	212,5	—	—	—	—	672	8.070	—	—
Maio — Misericórdia	26	4.177	—	—	—	—	—	—	45	644,5	—	—
Maio — Diversos	130,5	34.672	36,5	2.412,5	—	—	64	4.954	412	4.825,5	23	238,5
23.ª à 26.ª semana:												
Junho — Talhos	2.326,5	506.249	1.909	158.591	665,5	107.918	128	8.594	29.462	332.164,5	128	1.378
Junho — Hospitais	58,5	12.689	3,5	272,5	—	—	—	—	428	5.262	—	—
Junho — Misericórdia	21	3.353	—	—	—	—	—	—	43	679,5	—	—
Junho — Diversos	86,75	23.838	12,5	881,5	—	—	61	4.988	217	2.480	1	22,5
27.ª à 30.ª semana:												
Julho — Talhos	1.667,5	351.008	2.219,5	181.385,5	777,5	121.637	151	9.660	20.850	254.458,5	177	1.937,5
Julho — Hospitais	59,5	11.846	1,5	153,5	—	—	—	—	661	7.484,5	—	—
Julho — Misericórdia	24	3.901	—	—	—	—	—	—	39	479,5	—	—
Julho — Diversos	103	24.423	31	1.909	16	1.574	142	11.070	240	2.425,5	6	70

Destino		Bovinos				Equídeos		Suínos		Ovinos		Caprinos	
		Adultos		Adolescentes									
		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
31.ª à 35.ª semana:													
Agosto	Talhos	1.424	287.053	2.463,5	209.286	1.001	151.958	431	34.570	21.794	265.637	109	1.199,5
	Hospitais	60	10.564	2,5	233,5	—	—	—	—	537	5.813,5	—	—
	Misericórdia	30	5.046	—	—	—	—	—	—	52	595	—	—
	Diversos	100,25	30.822	46	3.318	10	974	304	22.508	285	2.702	4	49
36.ª à 39.ª semana:													
Setembro	Talhos	1.267	263.817	1.830	152.052,5	807	124.111	388	28.063	10.730	129.782,5	276	3.497
	Hospitais	64	10.622	1	75	—	—	—	—	434	4.799	—	—
	Misericórdia	21	3.996	—	—	—	—	—	—	45	492,5	—	—
	Diversos	91,75	24.572	16	1.366	—	—	192	13.246	187	2.138,5	4	51
40.ª à 43.ª semana:													
Outubro	Talhos	688,75	137.956	1.528	127.368.5	879,5	137.282	288	21.459	8.673	104.828,5	331	4.466,5
	Hospitais	50	8.642	1,5	111,5	—	—	—	—	458	4.767	—	—
	Misericórdia	26	4.166	—	—	—	—	—	—	57	641,5	—	—
	Diversos	91	26.805	41	2.953	—	—	130	10.102	242	3.075,5	1	12,5
44.ª à 48.ª semana:													
Novembro	Talhos	1.110,5	219.351	2.012,5	172.755,5	1.101,5	169.799	357	24.119	8.804	110.697	353	4.277,5
	Hospitais	64	10.614	2,5	218,5	—	—	—	—	386	4.228	—	—
	Misericórdia	32	5.240	—	—	—	—	—	—	60	649	—	—
	Diversos	104,25	29.624	40	3.572	5	574	199	14.794	391	4.881	—	—
49.ª à 52.ª semana:													
Dezembro	Talhos	927	190.904	1.551,5	126.954	936,5	144.688	264	20.072	7.794	101.317	280	3.240
	Hospitais	43,5	9.965	1,5	130,5	—	—	—	—	301	3.395,5	—	—
	Misericórdia	47	7.860	—	—	—	—	—	—	45	492	—	—
	Diversos	97,75	26.665	49	3.798	9	1.032	131	9.675	415	5.243,5	18	264
RESUMO	Talhos	14.168,75	3.024.253	22.474	1.868.192	10.773,5	1.681.069	2.768	199.538	217.583	2.393.258	2.568	30.632,5
	Hospitais	631	116.562	25	1.988	—	—	—	—	5.841	67.403.5	-	—
	Misericórdia	273,25	45.160	—	—	—	—	—	—	538	6.669	—	—
	Diversos	1.301,5	355.894	512,5	38.740	40	4.154	1.678	115.340	5.408	59.159,5	272	3.411

FICARAM NO FRIGORIFICO

	Em refrigeração	Em armazenagem
a) Bovinos adultos	58,5 cabeças com 10.429 quilos	1 cabeça com 272 quilos
b) Bovinos adolescentes	114 » com 9.406 »	4 cabeças com 144 »
c) Equídeos	78 » com 12.825 »	
d) Suínos	25 » com 2.040 »	12 » com 1.097 »
e) Ovinos	84 » com 1.081 »	5 » com 78 »
f) Caprinos	4 » com 55 »	4 » com 61 »

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições totais

Bovinos adultos (17.629 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,006	0,217
Caquexia e tuberculose localizada	13	0,074	2,820
Carne fatigada	3	0,017	0,651
Carne febril	1	0,006	0,217
Carne sangrenta	1	0,006	0,217
Cheiro a fenacho	3	0,017	0,651
Hidroémia	8	0,045	1,735
Hidroémia e lesões traumáticas recentes	1	0,006	0,217
Icterícia	3	0,017	0,651
Lesões traumáticas antigas	1	0,006	0,217
Lesões traumáticas antigas e recentes	1	0,006	0,217
Lesões traumáticas recentes	8	0,045	1,735
Mastite purulenta	4	0,023	0,867
Mastite purulenta e metrite purulenta	1	0,006	0,217
Metrite purulenta	23	0,130	4,989
Neoplasia do etmóide	1	0,006	0,217
Neoplasia generalizada	2	0,011	0,434
Pericardite purulenta	16	0,091	3,471
Pericardite purulenta e tuberculose localizada	1	0,006	0,217
Peritonite purulenta	2	0,011	0,434
Pielonefrite	6	0,034	1,301
Pioémia	48	0,272	10,412
Pioémia e tuberculose localizada	1	0,006	0,217
Pneumonia purulenta	16	0,091	3,471
Sarcosporidiose (globidiose)	12	0,068	2,603
Tuberculose generalizada	107	0,606	23,210
Tuberculose miliar aguda	175	0,992	37,961
Outras doenças	2	0,011	0,434
Somas	461	2,615	100,000

Bovinos adolescentes (23.040 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,004	0,807
Carne fatigada	1	0,004	0,807
Carne febril	1	0,004	0,807
Cheiro a fenacho	2	0,009	1,612
Edema generalizado	1	0,004	0,807
Febre aftosa	1	0,004	0,807
Hidroémia	40	0,174	32,258
Icterícia	1	0,004	0,807
Lesões traumáticas recentes	6	0,027	4,839
Linfadenite generalizada	1	0,004	0,807
Onfaloflebite supurada	2	0,009	1,612
Orquite purulenta	1	0,004	0,807
Pericardite purulenta	5	0,021	4,032
Peritonite purulenta	2	0,009	1,612
Pioémia	11	0,048	8,870
Pleunopneumonia purulenta	1	0,004	0,807
Pneumonia purulenta	4	0,017	3,225
Tuberculose generalizada	24	0,104	19,355
Tuberculose miliar aguda	19	0,083	15,322
Somas	124	0,538	100,000

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições totais

Suínos (17.235 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Cisticercose	5	0,029	6,250
Coloração e cheiro anormal	17	0,099	21,250
Criptorquídea (cheiro espermático)	3	0,017	3,750
Hidrocaquexia	1	0,006	1,250
Hidroémia	1	0,006	1,250
Icterícia	4	0,023	5,000
Metrite purulenta	8	0,046	10,000
Pielonefrite	2	0,012	2,500
Piobacilose generalizada	6	0,035	7,500
Piocmia	7	0,040	8,750
Pneumonia purulenta	1	0,006	1,250
Tuberculose generalizada	25	0,145	31,250
Somas	80	0,464	100,000

Ovinos (268.858 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Ascite	1	0,0004	0,095
Caquexia	20	0,0074	1,901
Caquexia húmida (distomatose)	8	0,0030	0,761
Carne fatigada	16	0,0059	1,521
Carne febril	1	0,0004	0,095
Distomatose	2	0,0007	0,190
Doença caseosa	16	0,0059	1,521
Hemosiderose	1	0,0004	0,095
Hidrocaquexia	4	0,0015	0,380
Hidroémia	680	0,2529	64,639
Icterícia	60	0,0223	5,704
Lesões traumáticas antigas	6	0,0023	0,570
Lesões traumáticas recentes	33	0,0123	3,137
Mastite purulenta	29	0,0108	2,757
Metrite purulenta	3	0,0011	0,285
Neoplasia generalizada	1	0,0004	0,095
Neoplasia hepática	2	0,0007	0,190
Pericardite purulenta	4	0,0015	0,380
Pielonefrite	2	0,0007	0,190
Piocmia	11	0,0041	1,046
Pleuropneumonia purulenta	3	0,0011	0,285
Pneumonia purulenta	149	0,0554	14,163
Somas	1.052	0,3912	100,000

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições totais

Caprinos (3.860 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne fatigada	5	0,129	2,646
Carne febril	11	0,285	5,820
Criptorquídea	2	0,052	1,058
Doença caseosa	8	0,207	4,233
Hidrocaquexia	1	0,026	0,529
Hidroémia	117	3,031	61,905
Lesões traumáticas recentes	1	0,026	0,529
Mastite purulenta	36	0,932	19,048
Metrite purulenta	3	0,078	1,587
Pericardite purulenta	1	0,026	0,529
Pioémia	2	0,052	1,058
Pneumonia purulenta	2	0,052	1,058
Somas	189	4,896	100,000

Equídeos (10.999 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Cheiro a fenacho	6	0,055	5,769
Edema generalizado	51	0,464	49,038
Hidroémia	22	0,200	21,154
Icterícia	6	0,055	5,769
Lesões traumáticas recentes	1	0,009	0,962
Melanose	5	0,045	4,808
Metrite purulenta	3	0,027	2,884
Neoplasia generalizada	4	0,037	3,846
Neoplasia pulmonar	1	0,009	0,962
Pneumonia purulenta	5	0,045	4,808
Somas	104	0,946	100,000

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Bovinos adultos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa							Turina																		

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																	Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Jersey	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa: Trás-os-Montes	Mirandesa: Beira-Alta	Mirandesa: Beira-Baixa	Mirandesa: Beira-Litoral	Mirandesa: Da Terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Turina: Além-Douro	Turina: Alentejo	Turina: Algarve	Turina: Beira-Alta	Turina: Beira-Baixa	Turina: Beira-Litoral	Turina: Douro-Litoral	Turina: Estremadura	Turina: Minho	Turina: Ribatejo	Turina: Da Terra	Turina: Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
ESÓFAGOS																																			
Soma	5	72	1	10	3	—	7	12	1	3	4	14	—	9	4	2	5	4	14	1	—	3	1	—	5	7	3	2	—	1	80	1	274	1,596	100
Inflamação	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6	0,035	2,190
Tuberculose	4	68	1	10	3	—	7	12	1	3	4	14	—	9	4	2	5	4	14	1	—	3	1	—	5	6	3	2	—	1	80	1	268	1,561	97,810
ESTOMAGOS																																			
Soma	5	25	1	5	—	—	1	1	—	1	—	6	—	7	—	—	—	1	3	—	—	1	—	—	—	8	1	—	—	—	11	—	77	0,449	100
Abcessos	2	14	1	2	—	—	—	—	—	—	—	3	—	1	—	—	—	1	2	—	—	1	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	34	0,198	44,156
Febre aftosa	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	5	0,029	6,493
Inflamação	1	6	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	14	0,082	18,182
Tuberculose	2	4	—	1	—	—	1	1	—	1	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	24	0,140	31,169
FÍGADOS																																			
Soma	107	799	56	185	46	41	43	10	—	24	17	212	5	126	54	31	143	23	77	1	20	48	14	11	5	179	63	20	4	9	132	6	2.511	14,626	100
Abcessos	37	79	10	17	2	3	4	1	—	3	1	18	—	8	1	1	12	1	8	—	2	2	1	3	—	18	13	2	—	2	10	2	261	1,520	10,394
Cirrose	6	27	2	6	4	4	8	—	—	3	1	19	1	5	9	4	15	1	4	—	—	3	1	2	—	25	8	4	—	1	12	3	178	1,037	7,089
Degenerescência	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	7	0,041	0,279
Dicroceliose	—	5	1	1	2	1	—	—	—	—	—	3	—	6	7	5	11	2	—	—	—	—	—	—	—	100	1	—	—	—	2	—	147	0,856	5,854
Distomatose	11	84	20	52	27	28	22	1	—	16	15	67	3	73	28	12	80	13	10	—	11	14	6	2	3	—	36	8	2	3	25	1	673	3,920	26,802
Equinococose	3	595	23	106	10	3	9	8	—	2	—	98	—	34	8	7	25	6	52	—	3	28	6	4	2	28	3	5	2	2	63	—	1.135	6,611	45,201
Telangiectasia	48	9	—	3	1	1	—	—	—	—	—	6	1	—	1	2	—	—	2	1	4	1	—	—	—	6	2	1	—	1	20	—	110	0,641	4,381
FOLHOSOS																																			
Soma	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	2	—	8	0,047	100
Abcessos	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	—	5	0,029	62,500
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	3	0,018	37,500
FRESSURAS COMPLETAS																																			
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6	0,035	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	5	0,029	83,333
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,006	16,667

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																	Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa							Turina																Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Jersey	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes			
INTESTINOS																																			
Soma	6	18	5	—	—	—	1	1	—	1	—	2	—	4	—	—	—	1	2	—	—	1	—	—	—	3	—	—	—	—	11	—	56	0,326	100
Inflamação	4	14	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	2	—	—	1	—	—	—	3	—	—	—	—	1	—	32	0,186	57,143
Tuberculose	2	4	1	—	—	—	1	1	—	1	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	24	0,140	42,857
LOMBEIROS																																			
Soma	5	23	5	8	—	—	1	—	—	—	—	4	—	4	2	—	2	1	4	—	—	1	—	—	—	2	1	—	—	2	11	—	76	0,442	100
Abcessos	—	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	0,041	9,211
Inflamação	5	20	4	7	—	—	1	—	—	—	—	4	—	4	2	—	2	—	4	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	2	11	—	69	0,401	90,789
MÃOS OU PÉS																																			
Soma	1	41	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	4	4	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	66	0,384	100
Febre aftosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	0,070	18,182
Lesões traumáticas recentes	1	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	10	0,058	15,151
Sarcosporidiose (globidiose)	—	36	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44	0,256	66,667
PANÇAS																																			
Soma	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,018	100
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,006	33,333
Inflamação	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,012	66,667
PELES DE FRESSURA																																			
Soma	21	68	9	15	1	—	1	—	—	2	2	13	—	8	4	—	11	2	7	—	3	4	2	3	—	8	6	4	—	2	11	2	209	1,217	100
Abcessos	13	31	6	6	1	—	—	—	—	1	1	8	—	1	—	—	3	1	3	—	3	3	1	3	—	3	2	3	—	—	2	2	97	0,565	46,411
Inflamação	8	37	3	9	—	—	1	—	—	1	1	5	—	7	4	—	8	1	4	—	—	1	1	—	—	5	4	1	—	2	9	—	112	0,652	53,589
PERICÁRDIOS																																			
Soma	5	72	1	10	3	—	7	12	1	3	4	14	—	9	4	2	5	4	14	1	—	3	1	—	5	7	3	2	—	1	80	1	274	1,596	100
Inflamação	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6	0,035	2,190
Tuberculose	4	68	1	10	3	—	7	12	1	3	4	14	—	9	4	2	5	4	14	1	—	3	1	—	5	6	3	2	—	1	80	1	268	1,561	97,810

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																	Total por motivos de rejeição	Percentagens	
														Mirandesa							Turina																		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Jersey	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes			
PULMÕES																																			
Soma	**801**	**2.061**	**98**	**382**	**74**	**42**	**78**	**58**	**2**	**34**	**22**	**346**	**6**	**258**	**90**	**80**	**236**	**82**	**230**	**2**	**30**	**100**	**26**	**16**	**16**	**208**	**58**	**32**	**6**	**20**	**392**	**10**	**5.896**	**34,343**	**100**
Antracose	4	42	—	2	—	—	—	2	—	4	—	—	—	10	—	2	4	—	8	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82	0,478	1,391
Enfizema	745	348	32	106	42	36	32	10	—	20	14	50	4	158	64	52	152	46	40	—	22	32	14	8	4	106	36	14	2	4	104	8	2.305	13,426	39,094
Equinococose	42	1.531	58	254	26	6	32	22	—	4	—	268	2	72	16	20	70	28	154	—	6	60	10	8	2	74	16	14	4	12	128	—	2.939	17,119	49,847
Sequelas do processo inflamatório	2	10	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	2	—	—	32	0,186	0,543
Tuberculose	8	130	2	20	6	—	14	24	2	6	8	28	—	18	10	—	10	8	28	2	—	6	2	—	10	22	6	4	—	2	160	2	538	3,134	9,125
RABOS																																			
Soma	—	**2**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**1**	—	**3**	**0,018**	**100**
Lesões traumáticas recentes	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,018	100
RINS																																			
Soma	**11**	**8**	—	**3**	**1**	**2**	—	—	—	—	—	**3**	—	**2**	**2**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	—	—	—	**3**	**1**	—	—	—	**3**	**1**	**43**	**0,250**	**100**
Equinococose	2	3	—	2	1	2	—	—	—	—	—	1	—	2	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	2	—	22	0,128	51,163
Hidronefrose	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,006	2,326
Lesões traumáticas recentes	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	4	0,023	9,302
Nefrite	7	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	16	0,093	37,209
TRAQUEIAS																																			
Soma	**5**	**72**	**1**	**10**	**3**	—	**7**	**12**	**1**	**3**	**4**	**14**	—	**9**	**4**	**2**	**5**	**4**	**14**	**1**	—		**1**	—	**5**	**7**	**3**	**2**	—	**1**	**80**	**1**	**274**	**1,596**	**100**
Inflamação	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	6	0,035	2,190
Tuberculose	4	68	1	10	3	—	7	12	1	3	4	14	—	9	4	2	5	4	14	1	—	3	1	—	5	6	3	2	—	1	80	1	268	1,561	97,810
ÚBERES																																			
Soma	**1**	**1**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**2**	—	—	—	—	—	—	**6**	**0,035**	**100**
Mastite	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2	—	—	—	—	—	—	6	0,035	100

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																						Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Charolesa	Maronesa	Mertolenga	Mirandesa				Mirandesa×Alentejana	Turina										
										Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS																									
Soma	—	10	4	1	—	2	3	—	3	—	3	—	2	3	—	—	—	—	—	1	—	1	33	0,144	100
Esplenite	—	10	4	1	—	2	3	—	3	—	3	—	2	3	—	—	—	—	—	1	—	1	33	0,144	100
BARRETES																									
Soma	1	1	1	2	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	1	2	1	2	—	1	1	1	17	0,074	100
Abcessos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	0,008	11,765
Inflamação	1	1	1	1	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	1	2	1	1	—	1	1	1	15	0,066	88,235
CABEÇAS																									
Soma	1	4	6	2	1	3	—	—	—	1	3	1	8	3	—	2	—	1	—	1	—	6	43	0,187	100
Abcessos	—	3	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	1	—	—	12	0,052	27,907
Febre aftosa	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,008	4,651
Lesões traumáticas recentes	—	—	2	—	—	1	—	—	—	—	1	—	3	1	—	1	—	—	—	—	—	—	9	0,040	20,930
Papilomas	1	1	2	1	—	—	—	—	—	—	2	1	4	1	—	1	—	—	—	—	—	3	17	0,074	39,535
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	0,013	6,977
COAGULADORES																									
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	0,008	100
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	0,004	50
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	50
CORAÇÕES																									
Soma	1	8	4	4	1	—	1	—	3	2	5	2	3	2	—	3	1	2	1	5	—	9	57	0,249	100
Pericardite	1	4	2	—	—	—	—	—	—	1	2	1	1	—	—	1	1	1	—	2	—	2	19	0,083	33,333
Tuberculose	—	4	2	4	1	—	1	—	3	1	3	1	2	2	—	2	—	1	1	3	—	7	38	0,166	66,667
ESÓFAGOS																									
Soma	—	4	2	4	1	—	1	—	3	1	3	1	2	2	—	2	—	1	1	3	—	7	38	0,166	100
Tuberculose	—	4	2	4	1	—	1	—	3	1	3	1	2	2	—	2	—	1	1	3	—	7	38	0,166	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																						Total por motivos de rejeição	Percentagens	
										Mirandesa					Turina										
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Charolesa	Maronesa	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Mirandesa×Alentejana	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
ESTOMAGOS																									
Soma	4	1	1	—	—	—	2	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	5	1	2	19	0,083	100
Abcessos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	4	0,018	21,053
Inflamação	—	1	1	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4	—	1	13	0,057	68,421
Papilomas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	5,263
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	5,263
FIGADOS																									
Soma	25	28	18	16	2	13	4	—	11	3	19	10	52	6	—	15	—	20	1	56	13	10	322	1,405	100
Abcessos	2	1	1	2	1	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2	—	—	—	4	1	—	17	0,074	5,280
Cirrose	3	3	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	1	—	1	—	3	1	—	17	0,074	5,280
Degenerescência	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	5	0,022	1,553
Dicroceliose	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	0,022	1,553
Distomatose	10	22	15	12	1	11	4	—	9	3	14	5	47	6	—	11	—	19	1	47	11	8	256	1,117	79,503
Equinococose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,004	0,310
Hepatite	2	—	1	1	—	—	—	—	1	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	9	0,040	2,795
Telangiectasia	7	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	12	0,052	3,726
FOLHOSOS																									
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	0,008	100
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	0,004	50
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	0,004	50
FRESSURAS COMPLETAS																									
Soma	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	100
Sequelas do processo inflamatório	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	100
INTESTINOS																									
Soma	2	2	1	—	—	—	2	—	1	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	14	0,061	100
Distomatose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	0,013	21,428
Inflamação	2	2	1	—	—	—	2	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	10	0,044	71,429
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	7,147
LINGUAS																									
Soma	1	4	6	2	1	3	—	—	—	1	3	1	8	3	—	2	—	1	—	1	—	6	43	0,187	100
Abcessos	—	3	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	1	—	—	12	0,052	27,907
Febre aftosa	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,008	4.651
Lesões traumáticas recentes	—	—	2	—	—	1	—	—	—	—	1	—	3	1	—	1	—	—	—	—	—	—	9	0,040	20,930
Papilomas	1	1	2	1	—	—	—	—	—	—	2	1	4	1	—	1	—	—	—	—	—	3	17	0,074	39,535
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	0,013	6,977

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
										Mirandesa					Turina												
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Charolesa	Maronesa	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Mirandesa×Alentejana	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da Terra			Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
LOMBEIROS																											
Soma	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	11	0,048	100
Inflamação	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	11	0,048	100
MÃOS OU PÉS																											
Soma	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	0,022	100
Febre aftosa	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	20
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,018	80
PELES DE FRESSURA																											
Soma	3	3	2	2	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	1	—	4	—	1	20	0,087	100
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	3	0,013	15
Inflamação	3	3	2	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	1	16	0,070	80
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	5
PERICÁRDIOS																											
Soma	—	4	2	4	1	—	1	—	3	1	3	1	2	2	—	2	—	1	1	3	—	7	38	0,166	100
Tuberculose	—	4	2	4	1	—	1	—	3	1	3	1	2	2	—	2	—	1	1	3	—	7	38	0,166	100
PULMÕES																											
Soma	20	38	14	24	6	8	4	2	10	10	10	8	10	8	—	8	—	10	2	18	6	18	234	1,021	100
Antracose	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,008	0,854
Enfisema	20	26	10	16	2	6	2	2	4	8	4	6	6	4	—	4	—	8	—	12	6	4	150	0,655	64,103
Equinococose	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,018	1,710
Sequelas do processo inflamatório	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,008	0,854
Tuberculose	—	8	4	8	2	—	2	—	6	2	6	2	4	4	—	4	—	2	2	6	—	14	76	0,332	32,479
RINS																											
Soma	5	3	1	—	—	3	—	—	4	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2	—	—	20	0,087	100
Equinococose	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,013	15
Lesões traumáticas recentes	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,018	20
Nefrite	2	2	—	—	—	2	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	13	0,056	65
TRAQUEIAS																											
Soma	—	4	2	4	1	—	1	—	3	1	3	1	2	2	—	2	—	1	1	3	—	7	38	0,166	100
Tuberculose	—	4	2	4	1	—	1	—	3	1	3	1	2	2	—	2	—	1	1	3	—	7	38	0,166	100

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Alentejana	Algarvia	Inglesa × Alentejana	Large white	Da Terra	Total por motivos de rejeição	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
							Percentagens	
BAÇOS								
Soma.....	**18**	—	**1**	—	**1**	**20**	**0,117**	**100**
Equinococose	3	—	—	—	—	3	0,017	15
Esplenite	15	—	1	—	1	17	0,100	85
CABEÇAS								
Soma.....	**321**	**5**	**10**	—	**14**	**350**	**2,040**	**100**
Abcessos	1	—	—	—	—	1	0,006	0,286
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	1,429
Lesões traumáticas antigas	1	—	—	—	—	1	0,006	0,286
Piobacilose	297	5	10	—	8	320	1,865	91,428
Tuberculose	17	—	—	—	6	23	0,134	6,571
CORAÇÕES								
Soma.....	**138**	—	**2**	—	**13**	**153**	**0,892**	**100**
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	3,268
Pericardite	39	—	1	—	12	52	0,303	33,987
Piobacilose	88	—	1	—	1	90	0,525	58,824
Tuberculose	6	—	—	—	—	6	0,035	3,921
DESVENTRES								
Soma.....	**113**	**1**	**4**	—	**18**	**136**	**0,793**	**100**
Inflamação	78	—	2	—	5	85	0,496	62,500
Piobacilose	35	1	2	—	13	51	0,297	37,500
ESÓFAGOS								
Soma.....	**99**	—	**1**	—	**2**	**102**	**0,595**	**100**
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	4,902
Piobacilose	88	—	1	—	2	91	0,531	89,216
Tuberculose	6	—	—	—	—	6	0,035	5,882
FÍGADOS								
Soma.....	**422**	**60**	**56**	**1**	**220**	**759**	**4,424**	**100**
Cirrose	180	33	50	1	130	394	2,297	51,910
Degenerescência	10	5	—	—	7	22	0,128	2,899
Distomatose	58	1	1	—	26	86	0,501	11,331
Equinococose	171	21	5	—	55	252	1,469	33,202
Hepatite	—	—	—	—	2	2	0,012	0,263
Parasitismo	3	—	—	—	—	3	0,017	0,395
LÍNGUAS								
Soma.....	**321**	**5**	**10**	—	**14**	**350**	**2,040**	**100**
Abcessos	1	—	—	—	—	1	0,006	0,286
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	1,429
Lesões traumáticas antigas	1	—	—	—	—	1	0,006	0,286
Piobacilose	297	5	10	—	8	320	1,865	91,428
Tuberculose	17	—	—	—	6	23	0,134	6,571

Motivos de rejeição	Alentejana	Algarvia	Inglesa × Alentejana	Large white	Da Terra	Total por motivos de rejeição	Percentagens	
							Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
LOMBEIROS								
Soma	**5**	—	—	—	—	**5**	**0,029**	**100**
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	100
MÃOS OU PÉS								
Soma	**22**	**1**	**6**	—	**1**	**30**	**0,175**	**100**
Lesões traumáticas recentes	22	1	6	—	1	30	0,175	100
PELES DE FRESSURA								
Soma	**5**	—	—	—	—	**5**	**0,029**	**100**
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	100
PERICÁRDIOS								
Soma	**99**	—	**1**	—	**2**	**102**	**0,595**	**100**
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	4,902
Piobacilose	88	—	1	—	2	91	0,531	89,216
Tuberculose	6	—	—	—	—	6	0,035	5,882
PULMÕES								
Soma	**214**	**2**	**10**	—	**12**	**238**	**1,387**	**100**
Cisticercose	10	—	—	—	—	10	0,058	4,202
Enfizema	10	—	8	—	8	26	0,152	10,924
Equinococose	6	2	2	—	—	10	0,058	4,202
Piobacilose	176	—	—	—	4	180	1,049	75,630
Tuberculose	12	—	—	—	—	12	0,070	5,042
RINS								
Soma	**341**	**2**	**20**	—	**23**	**386**	**2,250**	**100**
Degenerescência	6	—	—	—	—	6	0,035	1,554
Equinococose	308	2	11	—	8	329	1,918	85,233
Hidronefrose	4	—	—	—	5	9	0,052	2,332
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	1	1	0,006	0,259
Nefrite	23	—	9	—	9	41	0,239	10,622
TRAQUEIAS								
Soma	**99**	—	**1**	—	**2**	**102**	**0,595**	**100**
Cisticercose	5	—	—	—	—	5	0,029	4,902
Piobacilose	88	—	1	—	2	91	0,531	89,216
Tuberculose	6	—	—	—	—	6	0,035	5,882

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Anglo-árabe	Asinina	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS											
Soma	—	—	**2**	**18**	**157**	**19**	**58**	—	**254**	**2,331**	**100**
Esplenite	—	—	—	3	8	3	4	—	18	0,165	7,087
Hematoma	—	—	2	15	149	16	54	—	236	2,166	92,913
CABEÇAS											
Soma	—	—	—	**8**	**69**	**48**	**179**	—	**304**	**2,790**	**100**
Abcessos	—	—	—	7	62	46	151	—	266	2,442	87,500
Adenite	—	—	—	1	1	—	—	—	2	0,018	0,658
Actinomicose	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,009	0,329
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	3	1	3	—	7	0,064	2,303
Melanose	—	—	—	—	2	1	25	—	28	0,257	9,210
CORAÇÕES											
Soma	—	**1**	—	—	**4**	**2**	**7**	—	**14**	**0,128**	**100**
Pericardite	—	1	—	—	4	2	7	—	14	0,128	100
ESÓFAGOS											
Soma	—	—	—	—	**1**	—	—	—	**1**	**0,009**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,009	100
ESTÔMAGOS											
Soma	**3**	**40**	**10**	**487**	**4.262**	**1.533**	**4.550**	**9**	**10.894**	**99,990**	**100**
Inflamação	3	40	10	487	4.262	1.533	4.550	9	10.894	99,990	100
FÍGADOS											
Soma	—	—	**2**	**25**	**213**	**131**	**477**	—	**848**	**7,783**	**100**
Cirrose	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,018	0,236
Distomatose	—	—	—	—	—	1	1	—	2	0,018	0,236
Equinococose	—	—	—	—	6	3	13	—	22	0,202	2,594
Hepatite	—	—	2	25	207	127	460	—	821	7,536	96,816
Telangiectasia	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,009	0,118
FRESSURAS COMPLETAS											
Soma	—	—	—	—	**1**	—	—	—	**1**	**0,092**	**100**
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,092	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedéncias								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Anglo-árabe	Asinina	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
INTESTINOS											
Soma	—	—	—	—	1	1	4	—	**6**	**0,055**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	1	4	—	6	0,055	100
LOMBEIROS											
Soma	—	—	—	—	1	1	4	—	**6**	**0,055**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	1	4	—	6	0,055	100
PELES DE FRESSURA											
Soma	—	—	—	—	**22**	**2**	**15**	—	**39**	**0,358**	**100**
Abcessos	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,009	2,564
Antracose	—	—	—	—	4	—	—	—	4	0,037	10,257
Enfisema	—	—	—	—	12	—	—	—	12	0,110	30,769
Inflamação	—	—	—	—	6	2	14	—	22	0,202	56,410
PERICÁRDIOS											
Soma	—	—	—	—	1	—	—	—	**1**	**0,009**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,009	100
PULMÕES											
Soma	—	**2**	**4**	**43**	**552**	**66**	**570**	—	**1.237**	**11,354**	**100**
Antracose	—	2	—	—	62	14	58	—	136	1,249	10,994
Enfisema	—	—	4	43	486	52	508	—	1.093	10,033	88,359
Equinococose	—	—	—	—	2	—	—	—	2	0,018	0,162
Hemorrágicos	—	—	—	—	—	—	4	—	4	0,036	0,323
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	—	2	—	—	—	2	0,018	0,162
RINS											
Soma	—	**2**	—	**1**	**10**	**6**	**17**	—	**36**	**0,330**	**100**
Equinococose	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,009	2,778
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	7	6	7	—	21	0,193	58,333
Nefrite	—	2	—	—	3	—	9	—	14	0,128	38,889
TRAQUEIAS											
Soma	—	—	—	—	1	—	—	—	**1**	**0,009**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,009	100

2.ª Repartição — Matadouro

Serviço de distribuição de carnes pelos talhos da cidade

Meses	Número de reses e peso												Total em quilogramas	Viaturas				
	Bovinas adultas		Bov. adolescentes		Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas			Em serviço	Médias			
	Quartos	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas			Do número de viagens efectuadas	Dos quilogramas transportados por viatura	Dos tempos de duração por transporte	
																	H	M
Janeiro	11.217	675.169	1.571	97.293	339,5	25.443	13.299	164.315,5	364	4.028,5	1.059	165.419	1.131.668	11	286	3.954	5	23
Fevereiro	11.382	590.817	788	57.653	253,5	20.381	13.964	171.349	343	4.048,5	985,5	155.250	999.498,5	11	273	3.361	5	13
Março	10.615	552.210	2.100	188.342,5	215	15.249	22.519	219.291	189	2.393,5	982	151.473	1.128.959	11	327	3.453	4	48
Abril	10.681	632.489	2.669	237.685	370	16.075	22.752	217.776,5	219	2.759,5	738	117.243	1.224.028	11	330	3.709	4	54
Maio	12.179	666.658	2.110,5	180.141,5	208	14.451	41.500	415.396	83	943,5	846	134.355	1.411.944,5	11	339	4.165	5	13
Junho	12.465	683.172	2.062	171.147	91	14.017	32.558	369.353,5	138	1.603	754	122.608	1.361.900,5	11	322	4.226	5	33
Julho	13.462	727.647	2.255,5	183.660,5	332	24.360	22.853	276.605	199	2.219	900	136.069	1.350.580,5	11	385	3.508	4	50
Agosto	10.088	625.552	2.370,5	200.637,5	739	52.941	19.722	241.001	87	9.255	900	136.829	1.257.885,5	11	363	3.450	4	37
Setembro	11.356	607.667	1.969	163.765	629	45.769	17.476	220.695	313	3.825,5	875,5	133.822	1.175.543,5	11	333	3.530	4	53
Outubro	14.275	707.491	1.859,5	157.935,5	456	34.229	20.724	257.065	369	4.909,5	1.000,5	156.414	1.318.043,5	11	369	3.572	5	45
Novembro	12.007	615.851	1.645,5	139.083,5	449	31.878	17.571	232.323,5	297	3.519	927,5	141.868	1.164.523	11	337	3.455	4	44
Dezembro	13.326	700.537	1.605	131.060,5	391	29.873	17.900	241.973,5	298	3.493,5	942	145.917	1.262.845,5	11	360	3.508	5	40
Somas	143.083	7.785.260	23.006	1.908.404,5	4.473	324.666	262.838	3.027.144,5	2.899	34.668,5	10.910	1.697.267	14.787.420	11	4.024	3.675	5	07

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes para 1958	Distribuídos em 1958	Total	Pendentes para 1959
Reclamações contenciosas	132	366	498	222
Transgressões fiscais	4.914	4.131	9.045	5.560
Transgressões policiais	5.551	9.307	14.858	9.264
Somas	10.597	13.804	24.401	15.046

Recursos interpostos		1958
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	4
	Revogada a sentença	3
	Pendentes	6
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	21
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	7
	Soma	41

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1958	132	—	—	—	—
Distribuídos	366	—	—	—	—
Julgados deferidos	—	210	—	—	—
Julgados deferidos em parte	—	16	—	—	—
Julgados indeferidos	—	36	—	—	—
Arquivados	—	—	—	—	—
Apensados	—	—	—	14	—
Pendentes para 1959	—	—	—	—	222
Somas	498	262	—	14	222

Recursos interpostos nestes processos		1958
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	4
	Revogada a sentença	3
	Pendentes	6
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	18
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	4
	Soma	35

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades				
Pendentes para 1958		4.914	—	—	—	—
Distribuídos em 1958		4.131	—	—	—	—
Julgados	Subsistentes	—	2.330	—	—	—
	Insubsistentes	—	201	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	927	—	—
Arquivados por outro motivo e juntos a outros processos		—	—	—	27	—
Pendentes para 1959		—	—	—	—	5.560
Somas		9.045	2.531	927	27	5.560

Recursos interpostos nestes processos		1958
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	2
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	3
	Soma	5

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos		Quantidades				
Pendentes para 1958		5.551	—	—	—	—
Distribuídos em 1958		9.307	—	—	—	—
Julgados	Condenados	—	3.325	—	—	—
	Absolvidos	—	1.648	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	471	—	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais		—	—	—	150	—
Pendentes para 1959		—	—	—	—	9.264
Somas		14.858	4.973	471	150	9.264

Nota: — O número de processos julgados, pagos e arquivados corresponde a 15.260 autos de transgressão que findaram.

Recursos interpostos nestes processos		1958
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	1
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
	Soma	1

Receita cobrada

Receita cobrada	Quantias
Reclamações contenciosas	4.357$50
Transgressões fiscais	1.118.262$10
Transgressões policiais	614.368$40
Soma	1.766.988$

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Mapa comprovativo de barracas construídas, legalizadas e demolidas durante os últimos cinco anos

Designação	Anos				
	1954	1955	1956	1557	1958
Inscritas:					
Anteriores a 1933:					
Habitações	6.921	6.837	6.441	6.440	6.329
Diversas	1.638	1.631	1.513	1.513	1.445
Somas	8.559	8.468	7.954	7.953	7.774
Posteriores a 1933:					
Habitações	1.872	1.716	1.678	1.455	1.776
Diversas	676	637	730	757	1.354
Somas	2.548	2.353	2.408	2.212	3.130
Totais	11.107	10.821	10.362	10.165	10.904
Legalizadas	12	—	16	15	7
Demolidas:					
Anteriores a 1933:					
Habitações	84	396	1	111	5
Diversas	7	118	—	68	11
Somas	91	514	1	179	16
Posteriores a 1933:					
Habitações	1.015	834	787	364	234
Diversas	392	325	420	383	626
Somas	1.407	1.159	1.207	747	860
Totais	1.510	1.673	1.229	941	883
Ficam	9.597	9.148	9.138	9.224	10.021

Polícia Municipal

Realojamento efectuado nos Bairros Municipais

Designação	Anos				
	1954	1955	1956	1957	1958
Famílias realojadas nos Bairros Municipais:					
Nos Desmontáveis:					
Directamente do Património Municipal	27	26	16	32	25
Por transferência do Caramão, Jacinto e Grilo	5	2	1	4	3
No da Quinta do Jacinto:					
Directamente do Património Municipal	3	4	2	55	40
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	2	2	—	2	6
No do Caramão:					
Directamente do Património Municipal	6	12	6	8	5
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	8	8	1	1	2
No do Grilo:					
Directamente do Património Municipal	—	40	11	71	2
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	—	5	—	81	—
Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:					
Directamente do Património Municipal	65	—	81	—	—
Por transferências dos Bairros Municipais	2	1	3	—	—
Famílias realojadas em Bairros Económicos	—	—	—	—	—
Famílias transferidas dos Bairros Municipais, para o Património Municipal	—	1	—	—	—
Transferências de famílias no Património Municipal	135	140	132	171	95
Novas ocupações	—	—	5	41	3

Policia Municipal

Realojamento de inquilinos municipais

Designação	Quantidade	
A) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis para:		
Caramão:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
Do Bairro das Furnas	1	2
Jacinto:		
Do Bairro da Quinta da Calçada	5	
Do Bairro das Furnas	1	6
B) — Dos Bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:		
Caramão:		
Do Bairro da Boa Vista		1
Jacinto:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
Do Bairro das Furnas	1	2
E) — Transferências efectuadas no Património		
F) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:		
No Caramão	5	
No Jacinto	40	
No Grilo	2	
No da Boa Vista	12	
No da Quinta da Calçada	13	72
H) — No Património Municipal:		
Novas ocupações		3

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1954	25.956	2.332.097$
1955	41.174	4.248.060$90
1956	41.954	4.581.027$50
1957	40.760	4.728.757$10
1958	32.464	4.629.241$10

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de maltas	Total de importâncias
1954	62	18.816$
1955	175	61.511$50
1956	222	73.861$
1957	116	27.677$
1958	285	89.521$50

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Multas aplicadas	Enviadas ao T. R. T.	Enviadas a outros tribunais	Pagas voluntàriamente			Importância total das multas aplicadas
				Na P. M.	No T. R. T.	Para julgamento e juntos a processos	
1954	25.956	13.952	—	12.002	3.142	10.812	2.332.097$
1955	41.174	23.846	434	16.532	9.253	14.955	4.248.060$90
1956	41.943	22.367	1.658	17.920	2.579	19.786	4.581.027$50
1957	40.760	25.219	205	15.541	732	24.282	4.728.757$10
1958	32.464	19.678	824	11.962	320	19.358	4.629.241$

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta polícia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importância das inscrições
1954	28.128	520.964$
1955	38.555	760.438$
1956	40.739	863.084$
1957	31 995	622.300$
1958	28.787	542.120$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1954	3.728	5.366	9.094
1955	3.244	5.595	8.839
1956	3.796	4.813	8.609
1957	3.132	4.815	7.947
1958	2.825	4.825	7.650

COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Para cumprimento do prescrito na alínea 1) do artigo 3.º do Regulamento desta Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em reunião da Câmara de 22 de Outubro de 1942, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório e a Conta de Gerência do ano que hoje findou.

Os assuntos a tratar seguir-se-ão pela mesma ordem por que foram enunciados em relatórios anteriores. Trataremos, *ab initio* da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo do ano de 1957	1.145.911$30
Valores arrecadados	1.789.873$40
Soma	2.935.784$70
Despesas efectuadas	2.177.670$30
Saldo	758.114$40

Este saldo compreende as duas parcelas seguintes:

Rendas adiantadas	136.273$00
Excesso das cobranças sobre pagamentos ...	621.841$40

Interessa saber a origem dos réditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, o que a seguir se indica:

a) Da receita:

A variação da receita nos últimos cinco anos é expressa pelos números do quadro:

Anos	Em milhares de escudos		Diferenças	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1954	1.680	1.778	+ 98	5,8
1955	1.751	1.714	— 37	— 2,1
1956	1.665	1.695	+ 30	+ 2,2
1957	1.660	1.769	+ 109	+ 6,5
1958	1.724	1.785	+ 61	+ 3,5

Os desvios mais sensíveis entre a receita orçada e cobrada, referem-se às rubricas «mercados» e «outros rendimentos». A primeira provém da variabilidade dos valores das adjudicações das bancas dos mercados, como se tem dito em relatórios anteriores; a segunda, que nos quatro anos anteriores não apresenta movimento, regista neste ano o valor de 19,1 contos, recebidos como excedente do custo de recipientes de lixo.

O desdobramento da *receita própria* no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em contos				
	1954	1955	1956	1957	1958
1. Rendas	1.528	1.462,1	1.449,4	1.518,1	1.518,4
2. Mercados	122,4	120,6	116,7	115,4	116,8
3. Juros de depósitos e outros rendimentos	2,1	2,4	2,4	2,6	22,3
4. Reembolsos e reposições	114,4	123	120.4	127.2	127
Somas	1.766,9	1.708,1	1.688,9	1.763,3	1.784,5

As receitas mantêm-se sensìvelmente na mesma ordem de grandeza, de acordo com a constância das fontes que a produzem, com excepção das que correspondem às rubricas 3 e 4 (juros de depósitos e reembolsos), a primeira pela razão já anteriormente referida e a segunda, que não são receitas «stricto sensu», em virtude do seu quantitativo variar sem obediência a quaisquer factores relevantes para o presente estudo.

b) Da despesa:

Se se comparar a despesa efectuada com a orçada, apuram-se as seguintes diferenças em milhares de escudos e percentagens (excluem-se as entregas feitas por conta de despesas consignadas):

Anos	Em contos		Diferenças para menos em relação ao orçado	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1954	1.838	1.651	187	10,1
1955	2.033	1.619	414	20,3
1956	2.040	1.675	365	17,8
1957	1.635	1.145	508	30,7
1958	2.734	2.172	562	20,6

Notem-se agora os valores previstos para a receita e despesa, incluindo consignações, e os que se atingiram pela execução orçamental:

Designação		Em contos	
		Receita	Despesa
Orçado		1.730	2.739,9
Cobrado		1.789,9	..
Pago		..	2.177,7
Saldo	Em contos	+ 59,9	562,2
	Em percentagem (em relação ao orçado	0,3	20,5

A soma do excesso de cobrança sobre a previsão, da margem não utilizada dos meios disponíveis e da parte do saldo do ano anterior, correspondente às cauções do mês de Janeiro do ano imediato, no valor de 136 contos, dá, como é óbvio, o saldo da conta.

Resta indicar as cifras das despesas pagas correspondentes às classes orçamentais, o que se faz a seguir:

Designação	Anos (em contos)				
	1954	1955	1956	1957	1958
1. Encargos da dívida dos Bairros	745,3	650,9	604,2	464	464
2. Despesas com o pessoal	200,6	118,8	122,4	116	111,8
3. Despesas com o material	17,9	23,7	33,5	19,3	29,4
4. Pagamento de serviços e diversos encargos	687,5	825,7	914,8	545,3	1.566,9
Soma	1.651,3	1.619,1	1.674,9	1.144,8	2.172,1

Para compreensão dos números apresentados, importa salientar que:

a) As diminuições correspondentes ao grupo 1 (encargos da dívida dos Bairros) provieram de se ter completado, no ano de 1954, a amortização do Bairro da Quinta da Calçada e reduzido o valor das anuidades do Bairro da Boa Vista, no ano de 1956;

b) A diminuição do grupo 2 (despesas com o pessoal), que se verifica acentuadamente em 1955, deveu-se ao facto do abono do pessoal da Polícia, destacado no serviço dos Bairros, ter constituído encargo do orçamento municipal, desde o início desse ano;

c) A diminuição do grupo 4 (pagamento de serviços e diversos encargos) que se deu no ano de 1957, resulta de se ter excluído, nessa verba, os saldos das gerências de 1956 e 1957, respectivamente de 397 e 613 contos, entregues à Câmara por intermédio do orçamento de 1958, quando os números precedentes incluem o valor dos saldos das contas respectivas.

É oportuno referir que os saldos das gerências entregues à Câmara nos termos do artigo 9.º do Regulamento dos Bairros tem crescido sucessivamente de ano para ano, à medida que decrescem os encargos de amortização dos Bairros, e atingem já quantias de vulto. Isto o comprova a seguinte série de valores:

Anos	Em contos
1953 (parte do saldo da gerência de 1952)	320,2
1954 (parte do saldo da gerência de 1953)	171,4
1955 (parte do saldo da gerência de 1954)	287
1956 (parte do saldo da gerência de 1955)	382,8
1957	..
1958 (parte do saldo da gerência de 1956 e 1957)	1.009,9

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra-o o mapa a seguir:

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	37,4	..	66,7	104,1
Bairro da Boa Vista	45,6	..	133,3	178,9
Bairro da Quinta das Furnas	28,8	..	70	98,8
Comissão Administrativa	..	29,4	1.296,9	1.326,3
Somas	111,8	29,4	1.566,9	1.708,1

Fornecimento de água aos bairros

Durante o ano de 1958, os pagamentos feitos à Companhia das Águas foram os seguintes:

Designação	Avenças	Excedentes	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	15.336$	28.594$20	43.930$20
Bairro da Boa Vista	25.488$	72.204$90	97.692$90
Bairro da Quinta das Furnas	11.952$	32.288$60	44.240$60
Somas	52.776$	133.087$70	185.863$70

O fornecimento de água sujeita-se ao regime de avença para o consumo mínimo de 2^{m3} por casa e de pagamento do excedente ao preço de 3$00 por metro cúbico, o qual vigora desde o início do ano de 1954. Anteriormente a Companhia das Águas não cobrava senão a avença.

Note-se a importância paga pelos excessos de consumo sobre o mínimo de avença.

Movimento de secretaria

Pretensões apresentadas pelos ocupantes		452
das quais foram:		
Deferidas	282	
Indeferidas	76	
Para consideração em data oportuna	94	
Ofícios expedidos		1.345
Ofícios recebidos		162

Movimento de habitantes

Número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros ou simplesmente desalojadas:

Famílias recebidas:

1 — De prédios municipais destinados a demolição:			
No Bairro da Quinta da Calçada	13		
No Bairro da Boa Vista	12		
No Bairro da Quinta das Furnas	5	30	
2 — Dos Bairros do Caramão, Quinta do Jacinto e Grilo:			
No Bairro da Quinta da Calçada	1		
No Bairro da Boa Vista	2		
No Bairro da Quinta das Furnas	1	4	

Famílias desalojadas:

1 — Do Bairro da Quinta da Calçada:			
Por iniciativa própria	4		
Por falecimento	1		
Por transferência	5	10	
2 — Do Bairro da Boa Vista:			
Por iniciativa própria	4		
Por falecimento	2		
Por transferência	1	7	
3 — Do Bairro da Quinta das Furnas:			
Por iniciativa própria	3		
Por transferência	2	5	529

Da conservação dos bairros

1 — Custo de amortização

No relatório precedente enunciaram-se algumas ideias sobre a conservação dos Bairros. Como então, o espírito que dita as considerações de agora não é outro senão o de contribuir, com os elementos de que já se dispõem, para a actualização do problema.

No quadro seguinte indicam-se os elementos que foi possível apurar concernentes à posição actual dos valores de amortização.

Designação	Em contos		
	Custo	Valor de amortização	Valor amortizado
Bairro da Quinta da Calçada — 500 moradias *(a)*	4.457	2.832,4	2.832,4
Bairro da Boa Vista — 488 moradias	4.605	2.802,8	2.802,8
Bairro da Boa Vista (ampliação) — 220 moradias	4.700	2.885	2.356
Bairro da Quinta das Furnas — 280 moradias *(b)*	5.374	4.076,3	3.328,9

(a) — Presentemente só existem 426 moradias.
(b) — Presentemente com 332 moradias.

A divergência entre os valores indicados para o custo e os de amortização é devida, entre outras razões, a não ter sido considerado nestes o custo de construção dos edifícios de interesse geral (escolas, lavadouros, mercados, centro social, administração, posto policial e capela) que em virtude da sua natureza foi entendido não constituir encargo a custear por força de verba do orçamento dos Bairros.

Os prazos de amortização, para os Bairros, ainda não amortizados que constam do quadro anterior, completam-se no primeiro trimestre de 1961.

2 — Despesas de conservação

a) Em conta de créditos inscritos no orçamento da Câmara. Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	Totais
1947	..	..	..	5.504$30	5.504$30
1948	..	..	..	500$	500$
1949	..	261.900$	2.496$	4.746$60	269.142$60
1950	..	550.077$40	..	15.197$20	565.274$60
1951	48.208$13	345.026$92	41.975$13	3.477$40	438.687$58
1952	32.695$05	6.248$29	27.243$49	..	66.186$83
1953	191.784$04	323.802$05	2.805$57	..	518.391$66
1954	5.573$91	10.430$27	211.640$10	..	227.644$28
1955	5.206$65	9.270$92	4.870$62	..	19.348$19
1956	2.081$59	5.830$95	1.732$75	..	9.645$29
1957	6.846$73	551.840$15	33.372$39	..	592.059$27
1958	18.093$82	22.332$76	33.396$71	..	73.823$29
Somas	310.489$92	2.086.759$71	359.532$76	29.425$50	2.786.207$89

b) Custeadas por força de verbas inscritas no orçamento da Comissão:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	Totais
1945	..	2.759$	..	..	2.759$
1946	84.717$35	66.644$95	2.000$	..	153.362$30
1947	203.753$	103.182$	35.054$80	..	341.989$80
1948	47.177$50	38.207$	22.661$	..	108.045$50
1949	13.482$	93.419$	5.601$	..	112.502$
1950	193$20	1.615$	873$30	..	2.681$50
1951	3.424$20	1.845$60	15.090$90	..	20.360$70
1952	275.885$	507$20	3.513$40	..	279.905$60
1953	611$60	727$20	1.293$80	7.862$60	10.495$20
1954	239$	73$80	1.459$	7.642$	9.413$80
1955	1.716$20	8.313$50	4.597$50	..	14.627$20
1956	104$30	572$50	3.155$	*(a)* 8.526$60	12.358$40
1957	88$40	13$70	1.745$70	1.991$70	3.839$50
1958	338$50	214$50	187$50	18.713$	19.453$50
Somas...	631.730$25	318.094$95	97.232$90	44.735$90	1.091.794$

(a) — Despesa com a compra de louça sanitária a reembolsar dos inquilinos.

e resumindo:

Designação	Importâncias dispendidas		
	Pelo orçamento da C. M. L.	Pelo orçamento da C. A. B. C. D.	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	310.489$92	631.730$25	942.220$17
Bairro da Boa Vista	2.086.759$71	318.094$95	2.404.854$66
Bairro da Quinta das Furnas	359.532$76	97.232$90	456.765$66
Comuns dos Bairros	29.425$50	44.735$90	74.161$40
Somas	2.786.207$89	1.091.794$	3.878.001$89

c) Julga esta Comissão que o estado de conservação do Bairro da Quinta da Calçada exige obras tão vultuosas que lhe suscitam dúvidas sobre se valerá a pena realizá-las ou se será preferível edificar outro em sua substituição.

É este um problema que merece ser ponderado e resolvido segundo o que for mais conveniente, do ponto de vista económico e social.

Esta Comissão cumpre gostosamente o dever de deixar aqui expresso o seu agradecimento a S. Ex.as o Presidente e Vice-Presidente da Câmara pela confiança nela depositada. Também é mister salientar a perfeita colaboração que os serviços municipais lhe dispensaram, sempre que esta lhes foi solicitada ou teve ensejo de manifestar-se.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1958.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Dr. Manuel Vicente Moreira*
António Rodrigues de Oliveira.
Major Joaquim José das Dores.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

2 — O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os tradicionais cumprimentos do Governo e da Câmara Municipal de Lisboa, pela entrada do novo ano.

5 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

11 — Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», foi inaugurada uma exposição de documentos de seguro emitidos em Lisboa.

13 — A Escola do Exército comemorou o seu 121.º aniversário.

14 — Reuniram-se os presidentes das câmaras do distrito de Lisboa com o sr. governador civil, a fim de tratarem de assuntos referentes àqueles organismos.

* O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Casa do Leão um almoço em honra dos seus colegas do distrito.

16 — Realizou-se nos Paços do Concelho a primeira reunião da vereação em 1958.

17 — O sr. presidente do Município de Lisboa visitou o estádio do Sport Lisboa e Benfica.

19 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

21 — No gabinete da presidência da Câmara tomou posse do cargo de chefe da Repartição de Arruamentos da D. S. U. O. o sr. eng.º Melo de Oliveira.

22 — Realizou-se na Sé de Lisboa um solene «Te-Deum» em honra de S. Vicente, com a assistência dos srs. presidente e vice-presidente e funcionários superiores da C. M. L.

24 — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo «Amigos de Lisboa».

* Técnicos veterinários espanhóis visitaram o Matadouro Municipal de Lisboa.

25 — Realizou-se na Casa do Alentejo um jantar promovido pelo Cenáculo Literário «Arcus-Iris», presidindo o vereador sr. Augusto Pinto em representação do sr. presidente do Município.

* O sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional acompanhado de entidades oficiais entre as quais o sr. presidente da C. M. L., visitou o Externato Frei Luís de Sousa.

26 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o Museu da Cidade.

30 — A C. M. L. adquiriu o retrato a óleo do Conde da Estrela, com destino ao Museu da Cidade.

FEVEREIRO

2 — O Grupo «Amigos de Lisboa» descerrou na Rua dos Fanqueiros uma lápida no prédio n.º 286, em homenagem ao médico dr. Mac-Bride.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

6 — Os srs. Ministro do Interior e presidente da Câmara de Lisboa visitaram a Central Pasteurizadora de Leite.

7 — Foi inaugurada no Instituto Superior Técnico uma exposição de aves canoras.

8 — Tomou posse nos Paços do Concelho a comissão encarregada de elaborar o programa das Festas da Cidade de 1958.

13 — A C. M. L. adquiriu vários quadros de pintores célebres com destino ao Museu da Cidade.

18 — O sr. Presidente do Conselho recebeu o sr. presidente do Município de Lisboa.

20 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

23 — O Bairro do Alvito homenageou o vereador Saphera da Costa pelos benefícios que conseguiu para aquele bairro.

24—Foi inaugurada na Fundação Ricardo Espírito Santo uma exposição de Arte Decorativa Inglesa, a que assistiu o sr. presidente do Município.

25 — Foi inaugurado na Praça de Londres o novo sistema de iluminação pública.

26 — Começaram no S. N. I. os trabalhos para a reunião da Comissão Europeia para a luta contra a febre aftosa.

27 — Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» uma sessão cultural.

M A R Ç O

2 — O sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Município de Lisboa, entregou a medalha de ouro de Instrução e Arte da Federação das Colectividades de Recreio, ao sr. capitão Alves Ribeiro, regente da banda do Comando da Guarda Nacional Republicana.

5 — Reuniram-se em Oeiras com o sr. governador civil de Lisboa, os presidentes das câmaras do distrito de Lisboa, a fim de tratarem de problemas de interesse distrital.

4 — Passou por Lisboa a princesa Beatriz da Holanda.

6 — Os funcionários da C. M. L. apresentaram cumprimento ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto pelo 14.º aniversário da posse do cargo de presidente do Município de Lisboa.

9 — Faleceu o vereador sr. Luís Rosa.

* O Grupo «Amigos de Lisboa visitou a Escola Técnica Elementar Francisco Arruda.

17 — Tomou posse do cargo de vereador efectivo da C. M. L., o sr. dr. Raul Baeta Henriques.

19 — Foi inaugurada a nova iluminação da Alameda D. Afonso Henriques.

20 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

* Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» mais uma sessão cultural.

26 — Os estudantes de Ceuta apresentaram cumprimentos na C. M. L. e entregaram ao sr. vice-presidente um galhardete da cidade de Ceuta.

27 — O Grupo «Amigos de Lisboa» inaugurou uma exposição de recordações da Rainha D. Maria Pia.

28 — Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» o acto de posse dos novos corpos gerentes para o exercício de 1958-1961.

29 — Foi inaugurado no edifício municipal dos Restauradores uma exposição de pintura infantil sobre Lisboa, assistindo ao acto os srs. Ministro da Educação Nacional e presidente da C. M. L.

31 — Chegou a Lisboa o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã dr. Von Brentano.

A B R I L

3 — Realizou-se no Matadouro Municipal a grande matança da Páscoa.

5—Chegaram a Lisboa ardinas americanos de visita a Portugal, que apresentaram cumprimentos à Presidência da Câmara.

* O Subsecretário de Estado da Educação Nacional visitou a exposição «Lisboa vista pelas crianças».

* Realizou-se nos Paços do Concelho uma reunião com o vereador Aníbal David e a Imprensa, sobre o programa das Festas da Cidade de 1958.

6 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

* Os antigos alunos da Escola Rodrigues Sampaio visitaram o edifício dos Paços do Concelho.

7 — Os srs. presidente e vice-presidente da C. M. L. assistiram ao jantar comemorativo do aniversário do jornal «Diário de Lisboa».

13 — Encerrou-se a exposição «Lisboa vista pelas crianças».

15 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

* O Chefe do Estado inaugurou na Sociedade de Belas-Artes o Salão Primavera.

18 — Começaram os trabalhos da Organização Mundial de Saúde.

* Faleceu a pianista D. Elisa Pedroso.

19 — Faleceu o professor dr. Aureliano Mira Fernandes.

20 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a fábrica de chocolates «Favorita».

22 — O grupo itinerante da Organização Mundial de Saúde apresentou cumprimentos à edilidade lisboeta, nos Paços do Concelho.

* A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos membros da Organização Mundial de Saúde.

23 — Chegou a Lisboa o filho do Imperador da Etiópia, o príncipe Sahle Selassié Haib Selassié.

24 — O Grupo «Amigos de Lisboa» realizou mais um colóquio olisiponense.

26 — Foi publicado o índice do «Diário Municipal» referente ao 2.º semestre de 1957.

* Foi nomeado vice-presidente do Município de Lisboa, o sr. eng.º Luís de Guimarães Lobato.

28 — O sr. Presidente da República descerrou no pátio do Secretariado Nacional da Informação uma estátua do sr. dr. Oliveira Salazar.

30 — Tomou posse do cargo de vice-presidente da C. M. L. o sr. eng.º Luís de Guimarães Lobato.

M A I O

1 — Os dirigentes do Grupo Itinerante da Organização Mundial de Saúde visitaram a Central Leiteira e o Matadouro Municipal.

3 — O Chefe do Estado assistiu no cinema S. Luiz ao concerto comemorativo do 120.º aniversário da banda de música da Guarda Nacional Republicana.

* Os atletas franceses cumprimentaram o sr. presidente da C. M. L., nos Paços do Concelho.

* A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos atletas franceses que visitaram Portugal.

4 — Esteve em Lisboa o príncipe Aga Khan.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

5 — Passou por Lisboa o «Alcalde» de Madrid.

6 — Realizou-se no Governo Civil de Lisboa a reunião dos presidentes das câmaras do distrito de Lisboa.

8 — Foi distribuída a «Revista Municipal» n.º 74.

* Foi atribuído o prémio municipal «Júlio César Machado» ao jornalista José Leitão de Barros pelo artigo intitulado «A avenida nova ficará digna da capital».

16 — Faleceu o director dos Serviços Técnico-Especiais da C. M. L. o sr. eng.º Judah Ruah.

17 — Realizou-se na Estufa-Fria um espectáculo para crianças promovido pela C. M. L. e com a colaboração da sr.ª D. Elsa Penchy Levy e D. Joaquim de Castelo Branco.

* Foi inaugurada pelo Chefe do Estado a Feira das Indústrias Portuguesas.

18 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

22 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

23 — Os Púpilos do Exército comemoraram o 47.º aniversário da sua fundação.

24 — Realizou-se na Estufa Fria o 2.º espectáculo para crianças organizado por D. Elsa Levy.

* Foi inaugurada no Rossio a 28.ª Feira do Livro.

28 — Foi distribuído o n.º 75 da «Revista Municipal».

31 — Com o patrocínio da C. M. L. realizou-se no Teatro Monumental um espectáculo para as crianças de Lisboa, com a peça «Dois reis e um sono», do Teatro Gerifalto.

* O sr. presidente do Município de Lisboa entregou ao sr. Presidente do Conselho uma mensagem em nome de todos os Municípios portugueses.

* O sr. presidente da Câmara e vereação apresentaram cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás.

J U N H O

1 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

5 — Seguiu para Gand o director dos Serviços Centrais e Culturais, sr. dr. Jaime Lopes Dias, comissário da Câmara Municipal na exposição da «Idade de Ouro das Grandes Capitais».

9 — Iniciaram-se as Festas da Cidade de 1958.

* O sr. presidente da Câmara inaugurou a feira «Portugal em Lisboa», no Jardim da Estrela, integrada no programa dos festejos lisboetas.

10 — O Município de Lisboa prestou homenagem ao grande épico Luís de Camões, depondo um ramo de flores junto à estátua do poeta.

13 — A C. M. L. ofereceu nos Paços do Concelho um banquete aos noivos de Santo António.

* Realizou-se na Igreja de Santo António da Sé um «Te-Deum» seguido de procissão a que assistiram os srs. presidente e vice-presidentes e altos funcionários do Município de Lisboa.

* Realizou-se o desfile das marchas populares, integrado no programa das Festas da Cidade.

15 — Realizou-se o III Rally Aéreo Nacional.

16 — Os congressistas de Psiquiatria Infantil apresentaram cumprimentos à edilidade lisboeta.

* A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos congressistas de Psiquiatria Infantil.

17 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Casa do Leão um almoço aos vereadores deste Município.

18 — Regressou a Lisboa o sr. dr. Jaime Lopes Dias, comissário da Câmara Municipal de Lisboa na exposição da «Idade de Ouro das Grandes Capitais».

22 — O sr. presidente do Município inaugurou a Feira de Alvalade.

26 — Os membros do Congresso do Conselho Internacional do Patronato Comercial apresentaram cumprimentos na Câmara Municipal de Lisboa.

* Foi inaugurado no Palácio Galveias o Congresso do Conselho Internacional do Patronato Comercial.

* O sr. Ministro das Finanças visitou o Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» realizou uma conferência sobre uma «poetisa portuguesa» Marília.

27 — A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos congressistas do Conselho Internacional do Patronato Comercial.

29 — Realizou-se o Cortejo da Luz que encerrou as Festas da Cidade.

30 — Realizou-se nos Paços do Concelho uma reunião da vereação.

* Os congressistas das Jornadas luso-espanholas de Hidrologia-Médica apresentaram cumprimentos à edilidade lisboeta.

30 — A C. M. L. ofereceu no Castelo de S. Jorge uma recepção aos congressistas das Jornadas luso-espanholas.

J U L H O

1 — Chegou a Lisboa o escritor americano Tennessee Williams.

2 — Esteve em Lisboa o director-geral da F. A. O., sr. B. R. Sen.

3 — Comemorou-se o aniversário da fundação da Casa Pia de Lisboa.

4 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 1.º concerto sinfónico da série, colaborando a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

* O sr. presidente do Município visitou a sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

5 — Faleceu a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do Presidente da República Portuguesa.

6 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a igreja de Santo Estêvão.

8 — O sr. presidente da Câmara acompanhado da vereação visitou várias obras em curso na cidade.

11 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos outro concerto sinfónico.

14 — No Palácio Galveias inaugurou-se o XXIII Curso de Férias para estrangeiros. Seguiu-se uma recepção.

15 — Os srs. presidente e vice-presidentes da Câmara, acompanhados pela vereação visitaram os novos bairros dos Olivais-Norte e de Benfica.

17 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

18 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico.

* Chegaram a Lisboa os membros de «La jeunesse des sports françaises» para visitarem vários centros desportivos da capital.

19 — Os delegados do desporto francês apresentaram cumprimentos nos Paços do Concelho ao sr. presidente do Município.

25 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico.

AGOSTO

1 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional.

3—Comemorou-se o Dia da Marinha com um desfile das forças da Armada, na Avenida da Liberdade.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda do Comando da G. N. R.

8 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico.

9 — Com grande solenidade realizou-se no Palácio da Assembleia Nacional a cerimónia da investidura do sr. contra-almirante Américo Tomás nas funções de Chefe do Estado.

10 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou Santarém.

* O sr. presidente da Câmara de Lisboa ofereceu na Estufa Fria um almoço aos seus colegas da província que assistiram à posse do sr. Presidente da República.

11—Foi publicada a «Revista Municipal» n.º 76.

14 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico.

* Terminou o Cuso de Férias para estrangeiros.

21 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

22 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico.

23 — Foi inaugurada na Estufa Fria uma exposição de pintura, estando presentes os srs. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, vice-presidente e o director dos Serviços Centrais e Culturais da C. M. L.

29—Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o último concerto sinfónico da série.

30 — No Quartel dos Sapadores Bombeiros os novos recrutas receberam os tradicionais machados das mãos do sr. vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo.

SETEMBRO

1 — Foi inaugurado no Bairro de Alvalade um mercado de levante.

* Foi inaugurada no Jardim Zoológico uma exposição de begónias.

3—Os presidentes e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa saudaram o novo Chefe do Estado, sr. almirante Américo Tomás.

5 — Realizou-se no Palácio de S. Bento a sessão inaugural do VI Congresso Internacional de Medicina Tropical e de Paludismo.

7 — Começou a Feira da Luz.

8 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da Câmara.

9 — Prosseguiu a reunião da Câmara começada no dia anterior.

* Os membros do Congresso de Medicina Tropical e de Paludismo apresentaram cumprimentos à Câmara Municipal de Lisboa.

* A Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos congressistas de Medicina Tropical e de Paludismo.

15 — Foram inauguradas, pelo Chefe do Estado, as novas instalações da Polícia Judiciária.

OUTUBRO

2 — Com a presença dos srs. Ministro da Educação Nacional e do presidente da C. M. L. foi inaugurado o novo bloco escolar do Bairro do Restelo.

5 — Comemorou-se em Lisboa o dia 5 de Outubro com diversas cerimónias.

7 — Os participantes na «V Conferência Diplomática» apresentaram, nos Paços do Concelho, cumprimentos ao sr. presidente do Município.

14 — A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos componentes da «V Conferência Diplomática».

15 — Foi prestada homenagem ao chefe de secção da C. M. L., sr.ª D. Alice Valente de Almeida.

16 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

* Partiu para Madrid o sr. presidente da Câmara de Lisboa, que foi visitar aquela cidade a convite do Instituto da Cultura Hispânica.

18 — Os médicos que frequentaram o XIV Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde, visitaram a Central Leiteira de Lisboa.

23 — Regressou de Madrid o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

25 — A C. M. L. comemorou o 25 de Outubro com diversas cerimónias realizadas no Batalhão de Sapadores Bombeiros e nos Paços do Concelho, com distribuição de medalhas e prémios, dos quais o Prémio municipal «Júlio César Machado», que foi entregue a Leitão de Barros.

* Na sala do comando do B. S. B., foi descerrada uma lápida de homenagem aos srs. tenente-coronel Salvação Barreto, Luís Pastor de Macedo e eng.º Judah Ruah, este já falecido.

NOVEMBRO

5 — Os presidentes dos municípios do distrito de Lisboa cumprimentaram o sr. Ministro do Interior.

6 — Realizou-se na Casa do Leão uma recepção aos membros do I Congresso Nacional de Estomatologia.

11 — Foi descerrada uma lápida no prédio onde viveu o diplomata António Ferro, como homenagem da cidade de Lisboa.

14 — Foi publicado o n.º 77 da «Revista Municipal».

20 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

* Foi empossado no cargo de Chefe da Secção de Propaganda e Turismo, interino, o sr. dr. João Augusto Pais Pina Vidal.

21 — O italiano Enso Bartori apresentou cumprimentos ao sr. presidente do Município de Lisboa.

22 — Realizou-se na Estufa Fria uma festa infantil patrocinada pela C. M. L. com a colaboração da sr.ª D. Elsa Penchy Levy e D. Joaquim de Castelo Branco.

23 — Os srs. presidente e vice-presidente Pastor de Macedo visitaram Coimbra a fim de assistirem naquela cidade à inauguração do busto de Antero de Quental.

25 — Foi homenageado o comandante dos Sapadores Bombeiros, sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, com a medalha de prata da Cidade, por ter completado vinte anos de serviço no comando daquela corporação.

26 — O sr. presidente da Câmara observou a maqueta do monumento «Aos Heróis da Ocupação» a erigir na Praça do Areeiro.

29 — Realizou-se na Estufa Fria mais uma tarde infantil patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa.

30 — Foi descerrada uma lápida comemorativa no prédio onde nasceu o poeta Fernando Pessoa.

DEZEMBRO

1 — Celebrou-se o 1.º de Dezembro na capital com diversas cerimónias religiosas e militares.

2 — Os srs. vereadores da C. M. L. visitaram as obras do Metropolitano.

7 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

10 — Tomou posse do cargo de comandante da Polícia Municipal o sr. major José Joaquim Dores.

11 — Os srs. presidente, vice-presidentes e vereadores apresentaram cumprimentos ao sr. Ministro do Interior.

15 — Realizou-se na Casa do Leão uma recepção aos membros do Congresso de Arqueologia.

18 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

29 — Prosseguiu nos Paços do Concelho a última reunião da vereação do ano de 1958.

31 — Os funcionários da C. M. L. apresentaram cumprimentos de fim do ano, a Suas Ex.as o Presidente e Vice-Presidentes do Município.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS DA C. M. L.

Município de Lisboa